

**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
**Pós-Graduação em Ciência da Religião**  
**Doutorado em Ciência da Religião**

**Miriane Sigiliano Frossard**

**“CAMINHANDO POR TERRAS BÍBLICAS”: RELIGIÃO, TURISMO E CONSUMO  
NAS CARAVANAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS PARA A TERRA SANTA**

**Juiz de Fora**

**2013**

Miriane Sigiliano Frossard

**“Caminhando por terras bíblicas”: religião, turismo e consumo nas caravanas  
evangélicas brasileiras para a Terra Santa**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, área de concentração: Ciências Sociais da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça

Juiz de Fora  
2013

Miriane Sigiliano Frossard

**“Caminhando por terras bíblicas”: religião, turismo e consumo nas caravanas  
evangélicas brasileiras para a Terra Santa**

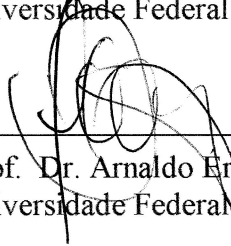
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Área de Concentração em Ciências Sociais da Religião, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciência da Religião.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2013.

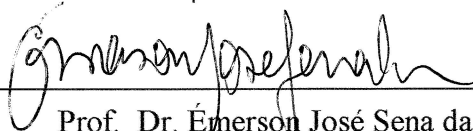
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça (Orientador)  
Universidade Federal de Juiz de Fora



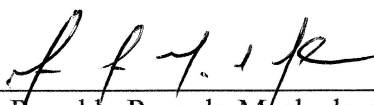
Prof. Dr. Arnaldo Erico Huff Júnior  
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira  
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Prof. Dr. Ronaldo Romulo Machado de Almeida  
Universidade Estadual de Campinas

*Ao meu amado esposo, Rafael Barbosa Nunes.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir alcançar esse sonho.

Ao meu orientador, Prof. Marcelo Ayres Camurça, que não mediu esforços para me auxiliar e que me ensinou muito mais do que conteúdo, mas a ser um verdadeiro mestre.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião pela compreensão e apoio em todos os momentos. Em especial aos professores Emerson Silveira e Arnaldo Huff, por suas contribuições na qualificação dessa tese e pela compreensão e apoio, especialmente no último ano.

Aos demais professores membros da minha banca, professores Edin Abumanssur e Ronaldo Almeida, por aceitarem o convite para participar dessa avaliação.

À Coordenação da Pós-Graduação e à sua secretaria por estarem sempre dispostos a me auxiliar e prontos para solucionar minhas demandas.

Aos meus colegas do Departamento de Turismo, Alice, Anne, Danielle, Edilaine, Edwaldo, Euler, Eloíse, Érika, Humberto, Luciana, Marcelo, Thiago e Vera, que contribuíram de forma direta para a concretização desse sonho e que, de uma maneira ou de outra, torceram por mim.

Aos meus alunos, em especial aos meus monitores e orientandos, por entenderem e me auxiliarem nesse importante momento de minha carreira.

Aos grandes e melhores amigos que tenho na Primeira Igreja Presbiteriana de Juiz de Fora, pelo irrestrito apoio e incentivo. Em especial ao Ulisses, Renato, Thaís, Rafael, Suzana e Rebeca, que colocaram “a mão na massa” comigo.

À minha sogra Carmem, à tia Marisa Frossard e aos meus tios Dalton e Eny, pelo investimento financeiro para que a pesquisa de campo pudesse ser realizada.

Às médicas, doutoras Danielle Guedes e Cláudia Alvim, por cuidarem de mim nesse período.

Aos meus pais, Eloy e Marília, meus irmãos, cunhados e sobrinhos, pelo amor e apoio incondicionais.

E ao meu esposo Rafael, por sonhar e realizar cada um desses sonhos comigo.

## RESUMO

Apesar de ter sido previsto por diversos especialistas, o declínio da religião não ocorreu com a sociedade moderna. Ao contrário, a religiosidade encontra-se em plena atividade, contudo se apresentando de maneira reconfigurada, menos institucionalizada, mais individualizada, subjetiva, fluida e fragmentada, atravessando e combinando-se a diversos outros campos, dentre eles, o turismo. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo é compreender, sob o viés do consumo, de que forma o turismo evangélico para a Terra Santa pode se configurar como uma busca moderna da tradição, conformando-se numa experiência (pós) moderna da religiosidade contemporânea, verificando seus sentidos e significados para aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com essa atividade. Este consumo simbólico dos evangélicos através das caravanas para a Terra Santa revelou não se tratar apenas de uma ida moderna dos evangélicos ao espaço público, mas também uma forma de (re)ativarem diversas tradições judaicas e cristãs, ressemantizando-as de acordo com o espírito da época.

**Palavras-chave:** Peregrinação. Turismo Religioso. Consumo. Terra Santa. Evangélicos. M12.

## **ABSTRACT**

Although predicted by many experts, the decline of religion did not occur with modern society. Instead, religiosity is in full swing, but performing in a new shape, less institutionalized, more individualized, subjective, fluid and fragmented, crossing through and blending in several other fields, including tourism. Given this scenario, the objective of this study is to understand, by through consumption habits/behaviour, how evangelical tourism in the Holy Land can be configured as a modern search of tradition, conforming to a (post) modern experience of contemporary religiosity, examining their meanings for those who are directly or indirectly involved with this activity. This symbolic consumption by evangelicals through the caravans to the Holy Land revealed it is not only a modern way for evangelicals to public space, but also a way to (re) activate various Jewish and Christian traditions, giving them a new meaning in accordance with the spirit of this age.

**Keywords:** Pilgrimage. Religious Tourism. Consumption. Holy Land. Evangelicals. M12.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 RELIGIÃO, TURISMO E CONSUMO.....	16
2 OS EVANGÉLICOS NO BRASIL.....	27
2.1 Campo Religioso Brasileiro: breves considerações.....	27
2.2 Os evangélicos no Brasil: história, características e peculiaridades.....	32
3 A VISÃO CELULAR NO MODELO DOS 12.....	45
3.1 A Visão Celular: breve histórico.....	46
3.2 12: um número simbólico na numerologia gospel.....	51
3.3 O profeta Renê Terra Nova e a classe de sacerdotes.....	54
3.4 A estrutura do M12.....	62
3.5 As principais doutrinas.....	73
3.5.1 Teologia da Prosperidade.....	74
3.5.2 Confissão Positiva.....	82
3.5.3 Atos Proféticos e Batalha Espiritual.....	87
3.5.4 Teologia do Domínio.....	93
3.5.5 Visão de Sião.....	98
4 O TURISMO EVANGÉLICO NO BRASIL.....	109
4.1 A penetração no espaço público pelos evangélicos.....	109
4.2 O turismo religioso evangélico no Brasil.....	113
4.2.1 As agências de turismo religioso evangélico.....	118
4.2.2 Turismo evangélico internacional.....	124
4.2.3 Os eventos como promotores de turismo religioso evangélico.....	129
4.2.4 Intercâmbio evangélico.....	136
4.2.5 Viagens missionárias.....	139
5 O TURISMO RELIGIOSO E AS CARAVANAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS RUMO À TERRA PROMETIDA.....	143
5.1 O turismo brasileiro em terras israelenses e os turistas evangélicos.....	146
5.2 As primeiras caravanas.....	150
5.3 As agências de turismo como intermediárias do produto religioso.....	157
5.4 Seguindo os passos de Jesus: os roteiros pela Terra Santa.....	169



6 EMBUINDO DE SIGNIFICADOS O PRODUTO CARAVANAS EVANGÉLICAS PARA A TERRA SANTA.....	174
6.1 A publicidade e a transferência de significados ao produto Caravanas Evangélicas para a Terra Santa.....	177
6.2 O Sistema de Moda e o consumo das caravanas evangélicas para a Terra Santa .....	202
6.2.1 A mídia na formação do produto caravanas para a Terra Santa.....	203
6.2.2 Os formadores de opinião no universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa.....	220
6.2.3 A reforma radical no conceito de viagens à Terra Santa.....	245
7. USANDO O IMAGINÁRIO E AS REPRESENTAÇÕES COLETIVAS DOS EVANGÉLICOS SOBRE AS TERRAS BÍBLICAS PARA PENSAR O CONSUMO DAS CARAVANAS .....	254
7.1 Peregrinação ou turismo: as duas faces de uma mesma moeda .....	257
7.2 “Quem tem boca vai a Roma. Quem tem fé vai a Jerusalém” .....	267
7.3 Visite a Terra Santa e sua vida nunca mais será a mesma: a viagem como um ritual de passagem.....	273
7.4 Israel: a santa Terra Santa para os evangélicos .....	281
7.5 Andando sobre as páginas da Bíblia: o cenário de uma história religiosa .....	288
7.6 “Venha! Deus está aqui!”: a viagem como experiência mística com o sagrado .....	294
7.7 Peregrinando pelas geografias da alma e do coração .....	301
7.8 O ritual da viagem e sua eficácia simbólica .....	306
7.8.1 Orações diante do trono de Deus.....	320
7.8.2 Múltiplas faces do batismo no Jordão.....	334
7.8.3 É semeando Shekels que se colhe em Reais.....	343
7.8.4 Os souvenirs, o fetichismo na Terra Santa e os rituais de manipulação do sagrado .....	349
7.9 Nos bastidores das caravanas .....	360
CONCLUSÃO.....	371
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	386

## INTRODUÇÃO

“Visite a Terra Santa e sua vida nunca mais será a mesma!” Essa é a principal chamada nos meios de comunicação, nos testemunhos pessoais e nas palavras de líderes evangélicos brasileiros quando se trata das viagens para a Terra Santa. Contudo, no caso evangélico, alocações como esta só se tornaram possíveis após uma reconfiguração do religioso, fruto do processo de secularização da sociedade.

Longe das fronteiras solidamente definidas, o campo religioso se imiscuiu, misturou-se e criou relacionamento com outros campos, chegando ao ponto de não ser possível identificar onde começa um campo e onde termina o outro. Nesse sentido, interessantes intercâmbios de espaços tidos por “não religiosos”, como a mídia, a política e o mercado, vêm sendo feito com o campo religioso, numa via de mão-dupla. Essa nova configuração do religioso permite que outros campos se apresentem como meio para uma nova ou renovada experiência religiosa. E é nesse lugar que o turismo vem se apresentando como um conveniente campo de vivência religiosa. É por isso que, uma simples frase como esta, exemplifica bem esse tempo, em que não é possível identificar se este convite refere-se a uma experiência religiosa ou a uma experiência turística.

Essa configuração da sociedade e as transformações pelas quais a religiosidade/religião vem passando na contemporaneidade têm sido objeto de exaustivos estudos pelas ciências sociais. Autores como Berger e Herviéu-Leger trataram de ampliar e embasar importantes pesquisas a respeito dos acontecimentos provenientes das mudanças na religiosidade hodierna.

Fundamentados nas análises desses autores, outros cientistas sociais têm procurado compreender o atual papel da religião/religiosidade nos tempos atuais, lançando olhares sobre a sociedade brasileira. E uma dessas miradas é direcionada ao segmento evangélico, que vem despertando interesse em pesquisadores das ciências humanas e sociais, especialmente nas últimas décadas. O aumento expressivo do número de fiéis evangélicos e a sua repercussão no espaço público e na sociedade fizeram com que importantes pesquisadores se debruçassem sobre esse segmento. Por isso, baseio-me, especialmente, nos trabalhos produzidos por Alexandre Fonseca (1997, 2002, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2004), Antônio Mendonça (1994, 1997, 2006), Ari Oro (1992, 1996, 2001, 2003, 2005, 2009, 2010, 2011), Cecília Mariz (1997a, 1997b), Clara Mafra (2001, 2003, 2006), Emerson Giumbelli (2001, 2003, 2008), Flávio Conrado (2001, 2003, 2006), José Bittencourt Filho (1994, 1998, 2003), Leonildo Campos (1997, 2000a, 2000b, 2004, 2005, 2008a, 2008b, 2010), Maria das Dores Machado

(1996, 2001, 2003, 2005, 2006), Paul Freston (1993, 1994, 1996, 2010), Patrícia Birman (2001, 2006, 2012), Ricardo Mariano (1996, 1999, 2003, 2009, 2008, 2011), Ronaldo Almeida (1996, 2006, 2008), Rubem César Fernandes (1997, 1998), dentre outros.

Todavia, apesar da enorme contribuição dessas pesquisas para a compreensão do campo religioso brasileiro, nenhuma delas se inclinou a entender, em específico, o campo evangélico sob o enfoque do turismo e, portanto, ainda pouco se sabe a respeito desse turismo evangélico. E é nessa lacuna que se insere e se apresenta esse estudo, dando continuidade à prospecção que iniciei na pesquisa do mestrado, prosseguindo numa construção já encetada entre as ciências humanas e sociais da religião com o turismo evangélico.

Sendo estudado a pouco mais de quarenta anos no Brasil, ainda encontramos pouca produção acadêmico-científica do turismo, no que diz respeito a produções que o analisam sob o enfoque da sociologia e da antropologia. Grande parte da bibliografia produzida no contexto do turismo tem o enfoque na gestão e na economia, o que traz um grande desafio para os pesquisadores que buscam se aprofundar no conhecimento sócio antropológico do turismo. Na literatura estrangeira é possível encontrar interessantes estudos sócio antropológicos, configurando-se já como autores clássicos na área da antropologia e da sociologia do turismo, como Davydd Greenwood (1972, 1977), Dean MacCannell (1973, 1976), Dennison Nash (1977, 1981, 1984, 1996, 2007), Erik Cohen (1979, 1983, 1985, 1988, 1992, 1998, 2004), John Urry (1996), Malcolm Crick (1985, 1989); Nelson Graburn (1976, 1977, 1983, 2000, 2002), Peter Burns (2002), Rachid Amirou (1995, 2000), Tom Selwyn (1994, 1996) e Valene Smith (1976, 1977, 1978, 1980, 1992, 1998). Já no universo dos pesquisadores brasileiros na área da antropologia e da sociologia do turismo merecem destaque Álvaro Banducci (2001), Margarita Barretto (2000, 2003, 2009), Ycarim Barbosa (2001), Suzana Gastal (2005), Rodrigo Grünewald (2002, 2003), Marutscha Moesch (2000) e Maria das Graças Paiva (2000).

No caso do turismo religioso, alguns autores, especialmente das ciências humanas e sociais, têm buscado compreender esse fenômeno. Apesar de alguns esforços no sentido de produzir um adensamento do corpo teórico dos estudos sobre o turismo religioso, a maioria se limita a analisar e/ou exemplificar usando o turismo no contexto do catolicismo. Discorrendo sobre conceitos e teorias sobre o turismo religioso e/ou enfocando os estudos no âmbito do catolicismo, podem ser destacados Edin Abumanssur (2003), Angelo Christoffoli (2012), Reinaldo Dias e Emerson Silveira (2003), Christian Oliveira (2000) e Carlos Steil (1996, 1998, 1999, 2002, 2003a, 2003b, 2009). Alguns esforços também têm sido lançados sobre o turismo relacionado com a chamada “nova era” por pesquisadores como Sandra Carneiro

(2004, 2007) e Haudrey Calvelli (2006). No caso do turismo entre o segmento evangélico, não encontrei, até o encerramento deste estudo, outras fontes senão o estudo que desenvolvi no mestrado e os artigos frutos deste. Já os estudos que abordam as peregrinações e o turismo religioso no cenário internacional, os autores mais destacados são Aucourt (1990), Glenn Bowman (1991, 1992), Erik Cohen (1992, 1998, 2004), Simon Coleman e John Elsner (1995), John Eade e Simon Coleman (2004), Noga Collins-Kreiner (2006), Alphonse Dupront (1987), John Eade e Michael Sallnow (1991) e Victor Turner e Edith Turner (1978).

Essa pesquisa, então, visa contribuir para suprir a lacuna dos estudos sobre o turismo religioso evangélico no Brasil, somando com os demais trabalhos, no sentido de solidificar essa área de pesquisa no país. Desse modo, parto de algumas questões preliminares para compreender esse rico e complexo campo.

Porque estariam os evangélicos viajando para a Terra Santa? Seria essa viagem uma forma de peregrinação? O que aconteceria ali? Porque muitos anúncios e pessoas afirmam que tiveram suas vidas transformadas depois de pisar naquele solo? O que mudou depois da viagem? O que estaria por traz dessas viagens? Que rituais acontecem ali? E, finalmente, como o consumo dessa viagem poderia ser uma forma (pós) moderna de os evangélicos vivenciarem a sua fé através deste elemento secular e, ao mesmo tempo, reatualizar tradições que ressignificam essa experiência? Essas foram algumas das questões que se colocaram para mim desde a primeira vez que tive contato com esse universo.

Esse primeiro contato se deu por meio das pesquisas empreendidas em minha dissertação de mestrado, com o título “Diante do Altar: um estudo sobre o turismo religioso evangélico para Belo Horizonte – MG”, defendida e aprovada no ano de 2006, pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Estudando as formas de turismo religioso praticados entre os evangélicos brasileiros, deparei-me com o crescente fenômeno das viagens evangélicas à Palestina, chamada também por estes de “Terra Santa”. Os inúmeros anúncios de viagens, os diversos pastores e líderes midiáticos envolvidos, uma ou outra pessoa que eu conhecia indo participar dessas viagens fizeram com que esse universo se descortinasse perante os meus olhos. Contudo, nada havia que pudesse responder as questões que me inquietavam.

Mesmo pertencendo, desde a infância, a uma igreja protestante, as viagens para a Terra Santa nunca me despertaram interesse. Até a minha adolescência conheci apenas algumas poucas pessoas que haviam ido a Israel. Somente com a popularização dessas viagens e com o meu olhar mais atento é que comecei a perceber as relações dos evangélicos com as viagens à Terra Santa. E, por isso, no intuito de investigar como e por que essas

caravanas, em voga atualmente, estão se inserindo rapidamente dentro do segmento evangélico foi que resolvi desenvolver essa pesquisa.

Diante desse cenário, o meu objetivo geral nesta pesquisa é o de compreender de que forma o turismo evangélico para a Terra Santa pode se configurar como uma busca moderna da tradição, conformando-se numa experiência (pós) moderna da religiosidade contemporânea, verificando seus sentidos e significados para aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com essa atividade. Para alcançar este objetivo, procurei fazer um levantamento e uma análise dos principais tipos de caravanas evangélicas para a Terra Santa, quais as suas características, quem as organizam, qual o público a que se destinam e como são elaborados os roteiros de viagem. Também procurei desvendar os sentidos e significados que os evangélicos atribuem às viagens para as terras bíblicas através das representações e imaginários desse segmento, analisando os discursos existentes sobre esse tipo de viagem religiosa. Cabe ressaltar que uma linguagem franca em torno de concepções da Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva, Batalha Espiritual, dentre outras doutrinas, à maneira neopentecostal, são o pano de fundo sobre o qual lideranças, igrejas, agências para-eclesiásticas estruturam esse movimento de caravanas e peregrinações à Terra Santa entre os evangélicos. E, por isso, para obter esse resultado, escolhi o viés do consumo para ponderar sobre as relações entre a religião e o turismo, tendo em vista que estão postos em um mercado simbólico religioso e disponíveis para serem experimentados e vivenciados por aqueles que desejam uma experiência turístico-religiosa.

Os métodos que um pesquisador utiliza para a realização de sua investigação influem diretamente na abordagem e no resultado pretendido. Para esta investigação, tomei como princípio a ideia de Geertz em que “acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado à teias de significado que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo estas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (GEERTZ, 1978, p.15). Assim, lancei sobre o objeto desse estudo um olhar interpretativo em busca dos significados envolvidos no ato de viajar à Terra Santa.

Conhecer o seu significado denota conhecer as pessoas, como elas se comportam, de que falam, como pensam, como agem e, para isso, foi necessário conversar com elas, observá-las e refletir sobre seus atos, o que fez do método etnográfico uma interessante forma de tornar científico aquilo que está significado em todo lugar. Nas palavras de Geertz, ela é a tentativa de construção de uma leitura de “um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os

sinais convencionais do som, mas como exemplos transitórios de comportamento modelado” (GEERTZ, 1978, p. 20).

Deste modo, para que possa ser reconhecida como uma pesquisa etnográfica, o estudo precisa ter como enfoque a observação das ações humanas e sua interpretação, a partir do ponto de vista das pessoas que as praticam. Uma pesquisa desse tipo deve gerar dados que se aproximam da perspectiva que os participantes têm de si mesmo e de suas atitudes, mesmo que não lhes sejam claras. Nesse sentido, compartilhei da ideia de usar as “faculdades do entendimento”, ou seja, olhar, ouvir e escrever, proposto por Cardoso de Oliveira (1998, p.17). O olhar e ouvir, “disciplinados” pela antropologia e sociologia da religião, permitiram a percepção desse universo das viagens evangélicas para a Terra Santa, enquanto o pensamento foi exercitado no momento da escrita, tudo isso contribuindo para a produção desse estudo.

Portanto, para a realização dessa investigação, levei em consideração os conceitos de “experiência-próxima” e “experiência-distante” de Geertz (1997), desenvolvendo igualmente um diálogo entre os dois momentos, formando um “círculo hermenêutico”. Nesta dinâmica procurei realizar um movimento dialético “entre o menor detalhe nos locais menores, e a mais global das estruturas globais, de tal forma que ambos possam ser observados simultaneamente” (GEERTZ, 1997, p.105). Isto é, para a realização dessa investigação, procurei identificar os elementos globais e comuns aos evangélicos em geral, mas também busquei observar aqueles que eram mais peculiares a um grupo específico de fiéis evangélicos, pertencentes ao movimento de igrejas chamado de “Visão Celular no Modelo dos 12” ou, simplesmente, “M12”. Dentre os diversos motivos que me levaram a escolher “olhar” mais detidamente as caravanas organizadas por este grupo, o fato de que ele é paradigmático do movimento das caravanas evangélicas à Palestina foi o mais preponderante para esta escolha.

Nessa investigação, participar pessoalmente de uma caravana evangélica para a Terra Santa foi, assim, imprescindível para a compreensão do grupo. Partilhar as experiências da viagem ao observar e participar de seus atos, comprar junto com eles, perceber como se comportam e o que falam serviram como base para que, por meio do olhar, o significado expressado pelos fiéis pudesse ser percebido. Mas não bastou apenas observar (ouvir e olhar), foi necessário buscar explicações dentro da própria comunidade pesquisada para ser capaz de fazer uma interpretação de suas próprias interpretações, tentando realizar uma “etnografia do pensamento”, no sentido de Geertz (1997).

Enfim, a etnografia que realizei foi uma imersão no universo de um grupo de evangélicos que realizam/realizaram viagens à Terra Santa, em busca dos significados que

estão permeando toda a ação social desse grupo, procurando ainda captar a visão de mundo desse segmento religioso em seus próprios termos. Essa imersão se deu desde o ano de 2005, quando iniciei minha investigação sobre esse grupo religioso e suas viagens para a Terra Santa. Além da literal imersão no universo das caravanas, através de uma viagem de campo para a Caravana dos Tabernáculos com o apóstolo Renê Terra Nova, líder do M12, no ano de 2010, esse aprofundamento se deu também por meio do acompanhamento constante desse universo nas redes sociais, páginas e vídeos na internet, leituras e por entrevistas com fiéis, líderes e com os responsáveis pelas agências de viagens que comercializam esse tipo de viagem. Sem dúvida, tudo isso também expresso em livros, dissertações e teses, artigos, revistas, dentre outras fontes capazes de fornecer o embasamento teórico, bem como o primeiro envolvimento com o objeto da pesquisa.

Este estudo foi dividido em três partes: a primeira tem o objetivo de criar um pano de fundo para que todo o restante do trabalho fosse entendido em todos os seus significados. Isto é, nesta primeira parte, procurei orientar o olhar através de um referencial teórico, de explicitar uma formulação a respeito da categoria “evangélicos”, bem como de evidenciar e descrever o grupo específico ao qual detive meu olhar. Na segunda parte deste estudo, procurei apontar as características do turismo religioso evangélico em geral, abordando-o dentro do contexto da ida deste segmento religioso ao espaço público. Também introduzi o tema das caravanas evangélicas para a Terra Santa e a sua evidência dentro do turismo religioso em Israel e para as agências de turismo brasileiras, realçando-o dentro do recente fenômeno das peregrinações evangélicas para as terras bíblicas. Por fim, na terceira parte procurei destacar as formas que as caravanas evangélicas para as terras bíblicas são imbuídas de significados por agentes do mercado e por agentes religiosos, tudo isto partindo do “mundo culturalmente constituído” para os bens de consumo turístico-religioso. E ainda, através de importantes elementos presentes no imaginário e nas representações sociais dos evangélicos sobre a Terra Santa e das viagens que para lá são empreendidas, busquei evidenciar as características, os significados e os sentidos dessa nova “tendência” evangélica.

No primeiro capítulo deste trabalho, procurei versar sobre o turismo, a religião e o consumo e suas relações no contexto atual. Nesse capítulo, abordei como as fronteiras borradas e as imbricações entre esses campos fizeram com que os indivíduos saíssem em busca de experimentar novas sensações e emoções através do consumo das viagens religiosas. Esse capítulo se configura como o marco teórico que permeia e direciona o olhar por todo o estudo.

No segundo capítulo procurei apresentar o sujeito desse estudo, contextualizando-o histórica e sociologicamente. Para isso, primeiramente apresentei, de forma resumida, uma discussão sobre o campo religioso brasileiro, para somente depois adentrar o universo polissêmico dos evangélicos no Brasil. Nessa etapa procurei relacionar os elementos históricos e sociológicos desse segmento religioso que já vem sendo estudado por outros pesquisadores no país.

No terceiro capítulo busquei destacar o grupo de evangélicos que acompanhei mais detidamente, isto é, aqueles pertencentes ao M12. Neste capítulo, o que pretendi foi demonstrar quem são, como pensam e como se comportam os evangélicos dentro deste subsegmento, uma vez que este é o grupo mais exemplar e que condensa nele as facetas do imaginário, das concepções, na figura de seu líder carismático e, na prática, por ser o grupo que mais viagens à Terra Santa empreende e que mais leva adeptos para as terras bíblicas.

O quarto capítulo se refere a uma análise que empreendi sobre a inserção dos evangélicos no espaço público, privilegiando o campo do turismo. Em geral, ele é fruto de uma construção que realizei no mestrado, com alguns aprofundamentos e visa introduzir o tema do turismo religioso evangélico em sua dimensão mais ampla.

O quinto capítulo “abre alas” para o sexto e o sétimo capítulos, explicitando as escolhas metodológicas e, acima de tudo, introduzindo o universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa, especialmente em seu contexto histórico e mercadológico.

Já no sexto capítulo procurei apresentar, com base na teoria de transferências de significados de Grant MacCracken (2002), como o universo turístico das caravanas para a Terra Santa é “recheado” de significados religiosos e culturais, por meio dos elementos da publicidade e do sistema de moda.

No sétimo e último capítulo, procurei analisar, com base nas representações e no imaginário coletivo dos fiéis evangélicos, quais os significados atribuídos ao consumo turístico e religioso dessas caravanas para a Terra Santa. Através dos elementos dessas representações, expus como e que rituais são ali realizados, quais as crenças envolvidas, que interesses políticos, ideológicos, religiosos e financeiros estão por trás desse ritual, e muitos outros significados que são vinculados a esse tipo de viagem em meio ao segmento evangélico brasileiro.

Enfim, o trabalho que aqui se inicia é um descortinar do recente e atual fenômeno das caravanas evangélicas para a Terra Santa e dos diversos significados que são a elas atribuídos, tanto por fiéis e líderes religiosos quanto pelo mercado turístico.



## 1 RELIGIÃO, TURISMO E CONSUMO

Este capítulo tem por objetivo fornecer o arcabouço teórico que servirá como fundamento disciplinar, no intuito de nortear o olhar durante esse estudo. Para a exposição do universo das “caravanas evangélicas para a Terra Santa” é de fundamental importância situar o objeto de estudo, oferecendo um contexto a partir do qual esse fenômeno possa ser compreendido. Assim sendo, neste capítulo busco discutir teoricamente alguns elementos da sociedade atual que estão em constante diálogo na realização dessa jornada, a saber: a religião, o turismo e o consumo. Ao fazer isto, nada mais busco do que o descortinar dos bastidores, ou o trazer à tona o que “está para além do palco”, permeando e rodeando esses fenômenos. Não pretendo esgotar a discussão aqui neste capítulo, mas apenas abrir caminho para que esta esteja à vontade ao “passar” pelos outros capítulos deste estudo. Para isto, parto de uma análise da religiosidade na contemporaneidade e de como o consumo do turismo pode ser um meio para a experiência religiosa e a experiência religiosa para o consumo do turismo.

Adotar o turismo como uma das chaves interpretativas para a compreensão da religiosidade contemporânea só é possível pelo fato da religião não ocupar mais apenas o espaço a ela anteriormente atribuído na sociedade. Não sendo mais a única grande narrativa do mundo, ou seja, não ocupando o lugar de legitimadora da sociedade, a religião vem deslocando-se da influência pública para o universo privado do indivíduo e de sua consciência, tornando-se uma dentre muitas formas de conferir sentido e significado ao mundo, conforme bem explicitou Peter Berger (2001).

Apesar de ter sido previsto por muitos especialistas, o fim da religião não se concretizou com a sociedade moderna. Ao contrário, a religiosidade está em plena atividade, e isso somente foi possível porque a religião vem passando por processos de mudanças. Essas mudanças conseguem conformar um caminho que faz a conexão entre o presente e seu passado, entre a modernidade e sua tradição, por meio de “modalidades de ativação, reativação, invenção ou reinvenção de um imaginário religioso da continuidade nas nossas sociedades ditas supermodernas” (HERVIEU-LÉGER, 1997, p. 25). Atualmente, o fenômeno religioso pode ser encontrado nos mais diversos espaços e segmentos, se apresentando de forma reconfigurada, menos institucionalizada, mais individualizada, subjetiva, fragmentada e fluida; desconstruindo as alocações a respeito do fim da religião que permeavam o discurso sobre a secularização.

Sendo assim, o conceito de secularização<sup>1</sup> precisou passar por um processo de revisão, uma vez que o surgimento de novas manifestações de cunho religioso, novas formas de religiosidade e o reacendimento de antigas crenças, tradições e fundamentalismos trouxeram um novo quadro a ser enfrentado pelos especialistas que investigam a religião no mundo.

Essa nova configuração do religioso, notadamente os “Novos Movimentos Religiosos”, expressão cunhada por Danielle Herviéu-Legér, tornaram-se “movimentos” que apareceram circulando entre o secular e o sagrado, apresentando-se como um espaço em que esses dois polos coexistem de modo tenso e desafiador. Para entender esse caso, Marcelo Camurça (2008, p. 93) argumenta que a ideia de “mal-entendidos produtivos, de Sahlins (1985) serve bem para pensar que as polaridades poderiam ser colocadas em relacionamento através de uma dinâmica social que direcione a algo novo”.

Esse algo novo pode se apresentar como que emaranhado ao espírito de seu tempo, como um movimento moderno, triando e usando de modo hábil e eficaz elementos, entre as tradições, as narrativas, os mitos e os rituais, avaliando sua conveniência e valorizando a liberdade individual e as subjetividades nesse sentido. Nesse caso ocorre, ou na forma de ressignificação, ou justaposição ou homogeneização de elementos, gostos e comportamentos, um rearranjo, com uma mistura e uma combinação de elementos de diferentes universos simbólicos.

É nessas circunstâncias, em que os limites dos sistemas simbólicos parecem aproximar os extremos e opostos, fazendo-os coexistirem em um espaço neutro e comum, se rearranjando, se misturando ou se *bricolando*, em maior ou menor intensidade, especialmente através do uso indiscriminado de seus elementos simbólicos, é que a religião vem sendo vivida em/atraves de elementos seculares, tal como pelo turismo e pelo consumo.

Diante desse cenário cada vez mais fluido e longe dos dogmas e das tradições institucionalizadas, Sanchis (1992) acredita que o critério que faz uma experiência ser significativa passa a ser a intensidade da emoção, o que contribui para o entrelaçamento entre campos tidos como “seculares”, talvez até então, inconciliáveis, tornando o próprio indivíduo o critério, para que se possa verificar a garantia ou não, de uma experiência. E os critérios de verificação/aprovação de uma religião não são rígidos, pelo contrário, parecem depender da intensidade da emoção e comoção ao se viver uma determinada experiência religiosa. O indivíduo coloca nessa vivência o fundamento da sua fé e ele próprio é o caminho pelo qual

---

1 Nesse sentido, Paulo Barrera Rivera (2002) desenvolveu um interessante debate sobre a secularização em “Desencantamento do mundo e declínio dos compromissos religiosos. A transformação religiosa antes da pós-modernidade”.

essa validação se dá. E assim, “como os papéis, as pertinências, as referências e os pertencimentos se deslocam”, cabendo ao indivíduo o papel de juntar, colar e costurar (*bricolar*), de acordo com seus critérios, conveniência e consciência, seu próprio sistema simbólico, isto é, estão em jogo muito mais o prazer de experimentar do que as “lealdades e fidelidades herdadas” (MOREIRA, 2008, p. 75).

Desse modo, o espaço religioso que antes se distinguiu por sua ortodoxia religiosa, hierarquia e dogma, é agora resignificado através da subjetividade, do sentimento, do transitório e pelo desejo de experimentar. Isso não quer dizer que a comunidade e a instituição não sejam mais úteis, ou simplesmente deixaram de existir, mas que houve uma reelaboração das relações entre o indivíduo e a instituição, entre a tradição e a modernidade, que faz com que essa “nova” experiência religiosa seja alcançada. Surgem, então, novos colecionadores de sensações/atrações, aproximando ainda mais a lógica do consumo com as novas experiências religiosas (SILVEIRA, 2003b).

Assim, caminha-se para um deslocamento do sentido da religião e sua completa transformação, não havendo mais uma grande narrativa que domina todo o universo de sentidos de uma sociedade, mas essas, agora, encontram-se a serviço das histórias individuais. As grandes religiões passaram a conviver entre si e a disputar a preferência do fiel/cliente, numa espécie de mercado religioso<sup>2</sup>, com grandes e “pequenas” religiões, sendo papel do fiel atestar e assegurar a legitimidade e a veracidade de uma religião. Em face desse contexto e visando alcançar um número cada vez maior de adeptos, o religioso vem adentrando o espaço público (agora múltiplo), disputando com outras instituições sociais, a sua função religiosa e social.

Nesse contexto, a religião passou a disputar o espaço social não apenas com instituições de mesmo foro, mas também com outras, que têm assumido o papel de legitimadora do universo social. Os programas de televisão, o cinema, os esportes, a literatura, a moda, o turismo e a ciência, por exemplo, também passaram a produzir significados, manipulando mitos, símbolos, ideologias, rituais e crenças, apresentando uma outra forma de vivenciar e pensar os estilos de vida, os valores, os significados, os ídolos, a mimetização e a

---

<sup>2</sup> A referência ao mercado religioso que faço remete ao conceito proposto por Berger (1985). Esse conceito de mercado religioso também vêm sendo trabalhado por pesquisadores como Campos (1997), Mariano (2003), Moreira (1998), Oro (1996), Ortiz (1983, 1994). Essa temática será aprofundada no segundo capítulo desse estudo.

fidelização, se colocando como novos concorrentes à religião tradicional, procurando oferecer significado ao indivíduo<sup>3</sup>.

Analisando essa situação, Zigmunt Bauman (1998) acredita que as organizações religiosas que pregavam a eterna insuficiência do homem estão sendo substituídas por outras, que consigam declarar a “experiência máxima”<sup>4</sup> (pós)moderna como um dever e uma perspectiva real. Esse deslocamento do religioso, ao transferir o desejo da “experiência máxima” de práticas como abnegação e afastamento das atrações mundanas para as práticas de consumo, precisam ser vinculados ao desejo pelos bens terrenos e deve ser colocados como o ânimo que o levará à intensa atividade como consumidor. Por conseguinte, desligando a busca de “experiências máximas” de interesses e preocupações relacionados à religião, o contexto (pós)moderno passou a oferecer essas experiências através de instituições não-religiosas ou mesmo através de instituições religiosas ressignificadas. Quando faz isso, a sociedade passa a buscar aquilo que pode ser denominado como “o êxtase deste mundo”<sup>5</sup>, entretanto, numa versão leiga e (pós)moderna da “experiência máxima”. Portanto:

[...]a religião não deve mais ser procurada apenas em igrejas, templos e terreiros, onde ela se tematiza explicitamente, mas também lá onde ela não se chama de religião: no culto ao dinheiro e ao corpo, na eficiência administrativa e empresarial, no encantamento pela técnica e pelo design, no êxtase sonoro ou imagético, no mundo do esporte, das compras e dos astros midiáticos. (MOREIRA, 2008, p. 72)

Exemplificando isso, Moreira argumenta que o turismo é uma esfera curiosa para o deslocamento do religioso. Para ele, ao participar de um evento de cunho turístico, uma pessoa pode ter uma profunda experiência religiosa, mesmo que esse evento seja organizado por instituições de turismo de um município ou região, e não mais por uma igreja ou religião. Citando outros exemplos de rituais religiosos, ele acredita que muitos desses rituais fugiram ao controle da Igreja ou da esfera do religioso tradicional, tornando-se “atrações turísticas, ocasiões de lazer, com evidentes e complexas ramificações com a economia, o comércio, a

<sup>3</sup> Recentemente, “navegando” pela rede social Facebook, encontrei na página de um amigo antropólogo fotos que ele tirou dos túmulos de Émile Durkheim e de Marcel Mauss. Ao observar as fotos, pensei imediatamente no mesmo ritual que leva milhares de turistas a visitar a possível tumba de Jesus, ou a visitar o túmulo do Rei Davi. As semelhanças do ritual, e o prestar “homenagem” a esses sociólogos, se assemelham, de certo modo, aos rituais de culto religioso.

<sup>4</sup> Se a versão religiosa tradicional da “experiência máxima” a relacionava à miséria e privação, na versão (pós)moderna torna o intenso e constante consumo um dever, apesar de nunca ser capaz de sua plena satisfação. (BAUMAN, 1998).

<sup>5</sup> A promessa de nova experiência, capaz de esmagar, de espantar o espírito ou de gelar a espinha, mas sempre animadora, é o ponto a ser realçado na venda de alimentos, bebidas, carros, cosméticos, óculos, pacotes de feriado. Cada um acena com a perspectiva de “viver a fundo” sensações nunca experimentadas antes e mais intensas do que qualquer antes provada. Parafraseando Weber, “[...] o êxtase deste mundo”. (BAUMAN, 1998, p. 224).

mídia e o planejamento das cidades.” (MOREIRA, 2008, p. 79). Nesse mesmo sentido, Bauman também afirma o papel das viagens como um meio leigo e contemporâneo de experimentar “o êxtase deste mundo”.

No entanto, apesar de poderem figurar como concorrentes, há uma grande sinergia entre a religião e o turismo. O turismo pode ser visto como forma de vivenciar a experiência religiosa contemporânea, mas também pode ser pensado como um espaço onde são produzidos e transmitidos significados morais e espirituais, apresentando-se como concorrente das agências religiosas tradicionais ou ainda como um instrumento que as próprias instituições e agentes religiosos manejam para imprimir nos fiéis seus valores, ideias e crenças.

Ou seja, o turismo se conforma às atuais necessidades religiosas, oferecendo uma nova (renovada) forma de viver a religiosidade na contemporaneidade, operando tanto como um meio para a experiência religiosa tradicional, como também um espaço para a busca e vivência de outras formas de religiosidade contemporaneamente experimentadas. A religião encontra na atividade turística uma importante aliada no processo de atualização, pois esta consegue em uma só prática combinar passado e presente, tradição e modernidade. Numa via de mão-dupla, religião e turismo se entrelaçam e compartilham entre si significados, rituais, mitos e espaços, ora como forma de mercantilização do sagrado, por meio do mercado religioso; ora como forma de sacralização do mercado, através da espiritualização do consumo.

Do ponto de vista do consumo, as combinações entre a religião e outras esferas da sociedade, como o turismo, têm se colocado como um espaço novo e lucrativo para a “indústria de bens simbólicos”, conforme afirma Perez (2003). A religião tem sido um elemento primário para outras elaborações simbólicas, muitas vezes sendo reapropriada, refundida e retrabalhada por outras instâncias sociais, que usam, resignificam e assumem signos, ritos, mitos, símbolos, valores e imaginários. Nesse sentido, a sociedade atual não pode ser entendida como pobre simbolicamente e profana materialmente, pois a cultura de consumo gera um dinâmico emaranhado de signos, imagens e símbolos que não podem ser entendidos simplesmente como profanos. Como aponta Moreira (2008, p. 79), em se tratando de religião, “R. Otto (1932), E. Durkheim (1979), M. Eliade (1965), os fenomenólogos e até Leonardo Boff (1975) nos ensinam que qualquer objeto ou parte da realidade pode ser potencialmente sacralizado”. Portanto, a religião pode comodamente se instalar no espaço do consumo, não precisando, para isto, perder sua vitalidade e importância, mas a relacionando à sociedade em que se encontra e da qual também é fruto. No entanto, até pouco tempo atrás, os

pesquisadores da religião não compreendiam o consumo religioso como parte da dinâmica e lógica propriamente espirituais. Somente nos dias atuais, o termo “consumo religioso” vem sendo usado para designar comportamentos que fazem parte de grupos religiosos ou experiências religiosas e que possuem implicações basilares para a sua acomodação.

Do ponto de vista do turismo, à medida que as tradições materiais e espirituais interagem em um nível comercial com os turistas, estes, culturalmente inebriados pelo fetiche do consumo, influenciam o modo como a cultura se transforma em algo mercantilizado. MacCannell sugere que, pelo turismo, geralmente ocorre um processo de sacralização de um determinado artefato, seja natural ou cultural, transformando-o em um objeto sagrado do ritual turístico. Para alcançar esse objetivo, “a paisagem, o enquadramento e a elevação, a veneração, a reprodução mecânica do objeto sagrado e a reprodução social, à medida que novas paisagens recebem um nome que homenageia alguém ou algo famoso” (URRY, 1996, p. 26) são utilizados para compor a experiência turística. E é nessa trama de relações que a religião e o espaço religioso passam a ser vendidos e consumidos, e, “o mercado, expressado por uma extensa rede que se bifurca entre os aparatos institucionais [...] e um novo tipo de ‘consumidor’ [...], vem a ser elo de conectividade teórico-prática entre os homens e as coisas.” (SILVEIRA, 2003a, p. 71).

O problema de se aceitar essa imbricação é que, conforme sugere Sahlins (1994), temos dificuldades em conceber a sociedade fora das relações prescritas. Deixá-la a cargo das relações pelos modos de interação seria algo complicado e temeroso, por mais “desejado” que possa parecer. Para ele, somos venerandos do deus dos balizamentos de limites e quando confrontados por aqueles que parecem criar suas regras em movimento, “começamos a falar, misteriosa ou dialeticamente, de princípios antitéticos, de propriedades e tipos de causação”. (PEREZ, 2003, p. 03). Nesse sentido, apesar de fazer parte da existência humana, ele reforça a dificuldade de se encontrar o lugar teórico para essa ideia e que, por isso, é necessário, finalmente, entender que “verbos significam tanto e tão bem quanto substantivos” (SAHLINS, 1994, p. 47). Assim, é preciso que se repense os limites e as afinidades entre a religião, o turismo e o consumo, não os colocando em “camisas de força”, mas dispendo-os em movimento, deixando-os fluir de acordo com suas próprias vontades e relações.

Nesse caso, a ideia de consumo está para além de seu caráter utilitário e comercial, mas encontra-se imbuído de significados culturais que são comunicados à sociedade, envolvendo elementos tangíveis e intangíveis que vão desde a sua criação à sua comercialização e uso (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2004). Portanto, o consumo é fundamental para a construção deste universo cultural, uma vez que as sociedades modernas

não conseguiriam reproduzir, representar e manipular suas culturas plenamente sem os bens de consumo. (MCCRACKEN, 2003). Por isso, todo e qualquer objeto pode servir como uma espécie de canal de alguma ideologia (CANCLINI, 1997), ou seja, os bens têm a capacidade de funcionar como uma “vitrine” em que grupos/comunidades podem expressar e contemplar os significados culturais. Portanto, seria o turismo uma forma de consumo religioso que permitiria aos segmentos religiosos a expressão e contemplação de seus próprios significados?

Para Featherstone (1995, p. 160) a “cultura de consumo” é capaz de “desestabilizar a noção original de uso ou significado dos bens e ativar neles imagens e signos novos, que podem evocar uma série de sentimentos e desejos associados.” Nessa relação com o consumo, o turismo, junto com a sociedade, têm a capacidade de sacralizar espaços, tempos ou circunstâncias, através de seu poder de convocar “devotos” de todo o mundo a conhecer e a “prestar culto” a objetos, momentos ou lugares que foram separados como sendo “especiais”. Nesse sentido, Rachid Amirou (1995) acredita que o discurso turístico pode ser descrito como um fenômeno semiológico de conversão, que consiste em traduzir o espaço mais banal, através de mitologias e códigos, muitas vezes implícitos, em uma operação simbólica que se parece, até certo ponto, a um processo de consagração do espaço que pode ser observado em ritos religiosos.

O consumo de espaços ou objetos que transmitem significados através do turismo cria uma forma de sacralização desses lugares e elementos, tornando-se imprescindível para o turista conhecer, fotografar ou simplesmente passar por eles para que a experiência da viagem se torne completa. A valorização dos espaços turísticos varia também em função do grau de sacralização que lhes é aferido, conforme afirma Graburn (2002). E, muitas vezes, não importa se o local encena ou não coincide com a história – em um jogo de autenticidade e inautenticidade –, como ocorre em diversos lugares em Israel, o importante é estar lá e “entrar no jogo”. Pela “turistificação”, a transformação de rituais, símbolos, mitos, história e lugares em atrativos turísticos é feita sem pudores, podendo-se visitar turisticamente campos de concentração nazistas, prisões, favelas ou cerimônias religiosas de diversas crenças sem ao menos de fato confessá-las, mas pode-se também desenvolver um profundo envolvimento físico, mental e espiritual com o objeto ou paisagem contemplada que, sem os artefatos turísticos, não seriam possíveis.

Portanto, a exposição de um local como destino turístico e/ou religioso terá sua concepção num processo cultural, em que os atrativos existentes serão transformados em “significados relevantes para o grupo social a que se destina.” (CALVELLI, 2006, p. 95). Esses significados são tecidos e cultivados por diversas atividades que não têm o cunho

turístico, tais como o cinema, a televisão, as revistas, os livros, a história e a música, por exemplo, que auxiliam na construção e reforço no olhar do turista. Ao estarem atentos a determinados signos, os turistas acabam fazendo a leitura de um espaço/objeto em busca de significantes e de conceitos ou signos preestabelecidos, derivados dos diversos meios de informações que envolvem a atividade turística.

Nesse sentido, a “condição de ‘mercantilização’, dos lugares e religião, com seu aparato de festas e tradições ‘populares’, ou seja, de torná-los possíveis porque comercializáveis, está na confecção das imagens.” (SILVEIRA, 2003b, p. 46). É no imaginário “veiculado pelas mídias e em interação com o fluxo de visitantes/turistas, que turismo e religião vão encontrar seu ponto de convergência e o tecido no qual vão estar alinhavados pelo consumo.” Esse desejo e imaginário relativos às experiências turístico-religiosas vêm sendo construídos por profissionais de marketing, por meio de imagens, signos e símbolos, ao fazê-los circular através do consumo. (SILVEIRA, 2003b, p. 46).

Destarte, sendo um voraz consumidor de símbolos e signos, como um “canibal simbólico”, segundo afirma McCannel, o turista consome não apenas os bens materiais, mas também o espaço e a cultura na qual está inserido (BURNS, 2002). O anseio e a busca por símbolos e signos, por parte do turista, ocorre porque, aparentemente, esses elementos conseguem produzir prazerosas experiências, especialmente por localizarem-se fora do cotidiano. No entanto, essas experiências nada mais são do que vislumbres de um conjunto de cenários, paisagens ou quaisquer outros eventos que se situam longe do que é trivial. Contudo, na atividade turística, os destinos são eleitos para serem experimentados porque há neles uma expectativa, principalmente por meio de devaneios e fantasias que se referem a prazeres intensos. E, quando esse consumo simbólico do turismo se une aos signos e símbolos religiosos, a força que determinado local ou objeto pode exercer sobre os turistas pode ser ainda mais intensa.

Por isso mesmo, o turismo pode se apresentar como um (re)produtor de bens simbólicos, que são proporcionadores de emoções, a serem oferecidos e consumidos nesse mercado. Na lógica do turismo, muitas vezes o que importa não é aquilo que se tem a oferecer, e sim o que se pode fazer com o que se tem. Sendo assim, o foco do consumo turístico não está no objeto ou na paisagem em si, mas está nas experiências e emoções que estes podem evocar, uma vez que são essas experiências o valor que os turistas guardam na memória e são elas que os levam a recorrer novamente ao consumo. (MOLINA, 2003). Portanto, pode-se afirmar que “l’espace touristique est parsemé d’émotions” (AMIROU, 1995, p. 122).



Sendo assim, através do consumo, tanto no que se refere à religião quanto ao turismo, a “expectativa, da procura do prazer, que se situa na imaginação” é o que conduz os consumidores, não apenas a sanar uma necessidade pragmática, mas a buscar “experimentar na realidade os dramas agradáveis de que já desfrutaram na imaginação, e cada ‘novo’ produto é visto como se oferecesse uma possibilidade de concretizar essa ambição.” (CAMPBELL, 2001, p. 131). Nesse sentido, o turista é capaz de edificar, de maneira admirável, um caminho que entrelaça, a um mesmo universo simbólico, o consumo religioso e o consumo turístico.

*L'imaginaire touristique procède de même, il jette un pont entre l'objet et le sujet touristique, il a une fonction de médiation entre une psyché individuelle et un environnement. L'imaginaire touristique a une fonction de reliance d'union des opposés. L'opposition, ou la bipolarité, la plus perceptible dans le tourisme est celle qui s'amorce sur un axe passé/ présent ou tradition/modernité. (AMIROU, 1995, p. 124-125) <sup>6</sup>.*

Seguindo nessa mesma linha, Bauman (1998, p. 222) acredita que nessa sociedade, que é orientada para o consumidor, “os indivíduos são socialmente formados sob os auspícios dos papéis de quem procura o prazer e acumula sensações [...]” e que, nessas circunstâncias, tem-se a procura, sempre crescente, “[...] dos ‘mestres da experiência’, ou de seus produtos técnicos que possam ajudar a realçar, aprofundar ou intensificar as sensações.” Colin Campbell (2001) reforça que no consumo moderno há um hedonismo baseado nas emoções, como uma consequência do padrão de gratificação das pessoas e que, em razão disso, a insaciabilidade do consumo é alimentada por sentimentos românticos existentes no imaginário dos consumidores. Tanto na religião, quanto no consumo, aspectos da natureza intrínseca do indivíduo estão vinculados às experiências de sensações e emoções.

Deste modo, com o objetivo de cooptar novos fiéis, consumidores e turistas, a promessa de uma nova experiência fantástica e mirabolante é o que deve ser realçado na promoção de diversos bens simbólicos, inclusive de pacotes de turismo (BAUMAN, 1998). Para Bauman os pacotes de viagens devem mexer com a expectativa de “viver a fundo” emoções e impressões diferentes e mais intensas das até então vivenciadas, tais como “andar por onde Jesus andou”. “Cada nova sensação deve ser ‘maior’, mais irresistível do que a de antes, com a vertigem da ‘experiência máxima’, ‘total’ assomando sempre no horizonte” (BAUMAN, 1998, p. 224-225). Para alcançar isso o “desdistanciamento pode funcionar como

---

<sup>6</sup> “O imaginário turístico faz o mesmo, ele constrói uma ponte entre o objeto e o sujeito do turismo, ele tem uma função de mediação entre uma psique individual e o meio que o cerca. O imaginário turístico tem uma função de ligação dos opostos. A oposição ou bipolaridade, perceptível no turismo, é aquela que começa em um eixo de passado/presente ou tradição/modernidade.” (AMIROU, 1995, p. 124-125, tradução minha).

forma de desenvolver um descontrolo das emoções”, abrindo-se “para todo o elenco de sensações disponíveis que o objeto pode evocar” (FEATHERSTONE, 1995, p. 105). E essa abertura para novas sensações pode ser desencadeada pelo consumo do turismo religioso<sup>7</sup> e por tudo aquilo que esse universo engloba, especialmente se encaixando nessa nova experiência do religioso na atualidade.

E é isso que muitas viagens religiosas “vendem” enquanto conteúdo simbólico de seus pacotes, experiências únicas e transcendentais, que somente através de sua experimentação podem levar o indivíduo a um novo patamar. O consumo do turismo religioso, nesse caso, consegue alcançar esse status, especialmente porque comunicam experiências “únicas” e “especiais” e, “nessa jornada, o turista seria ajudado por bens e serviços ‘meta-experimentais’ – os que têm em vista a intensificação dos poderes e habilidades psíquicos e físicos de ‘receber sensações’” (BAUMAN, 1998, p. 225), que, como afirma Urry (1996, p. 121), no turismo essas experiências tem sido cada vez mais incentivadas. As experiências “meta-experimentais” supõem uma vivência segura da aventura, tornando-se parte ativa da atividade. O turista que busca essas experiências não se porta apenas como um mero espectador, mas tem um papel ativo na experiência, ou seja, não apenas olham uma determinada cena ou cenário, mas se integram e interagem com ele. A religiosidade contemporânea se caracteriza pela importância dada à experiência, emoções e sensações, o que, unindo-a ao turismo, pode-se viver a fundo uma experiência ao mesmo tempo material e também metafísica. Desse modo, aliado às “novas expressões religiosas”, o turismo religioso pode permitir a intensificação dessa “experiência máxima”, unindo forças para levar o fiel à experimentá-la por meio de seu consumo.

Portanto, em meio às fronteiras borradas e às imbricações do campo religioso com o campo do consumo, bem como do turismo, o que se vê é que, em qualquer destes, o indivíduo está em busca de experimentar sensações e emoções. Em todos esses casos a emoção está como critério e, por isso, a porosidade desses campos, nos aspectos da busca de “experiências máximas”, podem ser também vistas sob a ótica do consumo do turismo religioso. O turismo religioso, enquanto bem de consumo, pode ser uma forma de trazer à tona uma “parte visível” do universo religioso, uma vez que ele consegue capturar “as categorias e os princípios da cultura de uma forma que os torna sempre presentes e convincentes de uma nova maneira.” (MCCRACKEN, 2003, p. 166). Ademais, as viagens com intuitos religiosos também podem

---

<sup>7</sup> Não me atarei a discutir epistemologicamente o turismo religioso e a peregrinação aqui, trabalho este que já realizei em minha dissertação de mestrado (FROSSARD, 2006); no entanto, vou tratar dessas categorias ao logo da etnografia do grupo religioso que estudo para que o sujeito não fique deslocado de seu contexto.

funcionar como um meio para a persuasão, utilizando-se de seu consumo e dos bens a ele atribuídos para convencer o turista/fiel de uma determinada mensagem. Isso ocorre porque os bens estão carregados de princípios culturais que servem como uma base onde o significado deste universo cultural pode ser inscrito (MCCRACKEN, 2003). Por isso que, no caso do universo turístico-religioso, podem não somente ser “recheados” de significados, mas também podem agir de modo a transmitir algumas mensagens que são produzidas e reproduzidas a cada viagem e com cada grupo.

## 2 OS EVANGÉLICOS NO BRASIL

No intuito de apresentar os “protagonistas” de nosso “espetáculo”, é importante situá-los em seu contexto sócio religioso, uma vez que o segmento evangélico é uma dentre as diversas e ricas formas de religiosidade que estão presentes no Brasil de hoje. A liberdade de escolha, o pluralismo e o mercado religioso que se instalaram no Brasil, advindos da separação Igreja/Estado, da secularização da sociedade e de seus desdobramentos, é uma interessante forma de começar este capítulo, apresentando um breve panorama geral, para que, posteriormente, o segmento evangélico seja ali localizado. Em um segundo momento, procuro realizar um “tour” através da trajetória dos evangélicos no país, buscando sua história, características e peculiaridades a partir sua inserção em solo brasileiro.

### 2.1 Campo Religioso Brasileiro: breves considerações

Na medida em que a religião deixou de ser fundante do social, enquanto base ou forma de organização, (novos) grupos religiosos apareceram reivindicando o direito à sua “verdade” particular e repartindo entre si os espaços anteriormente ocupados pela totalidade religiosa, efetivando o que hoje é chamado de pluralismo religioso. Ou seja, como um fenômeno correlato socioestrutural da secularização da consciência, o pluralismo religioso surge no sentido de dividir, entre diferentes manifestações religiosas, o espaço do sagrado até então ocupado por uma religião totalizante.

Geertz (2001, p. 157) descreve esse panorama ao afirmar que

a projeção de grupos e lealdades religiosamente definidos em todos os aspectos da vida coletiva, partindo da família e do bairro para fora, faz parte, portanto, de um movimento geral que é muito maior do que ela própria: a substituição de um mundo construído com uns poucos tijolos análogos, enormes e mal encaixados, por um mundo não mais uniforme nem menos completamente construído com muitos tijolos menores, mais diversificados e mais irregulares.

Esse cenário de pluralismo religioso<sup>8</sup> incentiva a competição entre os diferentes “intérpretes” da realidade, numa lógica de mercado. Em razão disso, eclode o mercado

---

<sup>8</sup> Ver mais sobre esse cenário em Machado; Mariz (1999); Sanchis (1997); Steil (2001) e Teixeira; Menezes (2006).

religioso<sup>9</sup>, tal como descrito por Berger (1985), que visa oferecer opções religiosas variadas aos variados interesses dos fiéis. Sendo assim, cada religião ou religiosidade procura assumir novas posturas e espaços para se apresentar aos fiéis e “vender” suas convicções (nem tão dogmáticas assim). Nesse sentido, “torna-se cada vez mais difícil manter as tradições religiosas como verdades imutáveis” e “os conteúdos religiosos tornam-se sujeitos à ‘moda’” (Berger, 1985, p. 156-157).

Nesse afã de conquistar o maior número de adeptos, as organizações religiosas apresentam uma crescente preocupação com a satisfação da demanda desses “consumidores” da fé, de forma que tanto a elaboração, quanto a distribuição de bens religiosos, assim como as características estruturais destes, passam a ser adaptados às necessidades e desejos dos potenciais “clientes”/fiéis, diminuindo, assim, a importância dada à ideia de religião como algo dado, posto pela tradição e confirmada por instituições sagradas, com seus dogmas, teologias e ritos. Assim, “tornou-se cada vez mais difícil para as Igrejas ater-se a dogmas e práticas não comerciais”, afirmam Berger e Luckmann (2004, p. 61). Para eles, se as igrejas quiserem sobreviver, deverão então atender aos desejos dos de seus adeptos, trazendo para dentro de si “a sabedoria do velho ditado comercial – ‘o freguês tem sempre razão’” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 61).

Diante dessa eclosão de ofertas religiosas, o campo religioso<sup>10</sup> encontra-se recheado de opções, cabendo ao indivíduo a escolha por uma, ou algumas, ou nenhuma delas. No campo religioso brasileiro, “a passagem, nesse lapso de tempo, do quase singular (“a religião”) para um claro e crescente plural (“as religiões”) sem dúvida constitui a transformação mais significativa ocorrida no campo religioso do Brasil. Mais precisamente ainda: dos brasileiros” (SANCHIS, 2009, p. 28). Observando o campo, Pierre Sanchis acredita que esse apresenta duas tendências gerais: a diversidade e uma certa homogeneização. Para ele, essa primeira tendência se relaciona à pluralização e à diversificação<sup>11</sup> como contido em um fenômeno

---

<sup>9</sup> No mercado religioso, o indivíduo encontra-se diante de uma vitrine com a oferta de várias agências religiosas, que competem entre si por sua preferência e adesão. Seria o indivíduo, então, o responsável por optar por uma delas, podendo essa “preferência religiosa” ser abandonada tão prontamente quanto é adotada” (BERGER, 1985, p. 146). Isto quer dizer que “a religião não pode ser mais imposta, mas tem que ser posta no mercado” (BERGER, 1985, p. 156).

<sup>10</sup> No Campo Religioso, no intuito de atender à demanda de consumidores pelos bens de salvação, teríamos, então, a constituição de instâncias legitimadas “de gestão de bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como detentores exclusivos desta competência específica.” (BOURDIEU, 2011, p. 39).

<sup>11</sup> A respeito dessa diversidade, Paula Montero, buscando fontes históricas, questionando o paradigma da secularização e apoiando seu argumento em Habermas, afirma que o pluralismo religioso no país é na verdade “o reconhecimento legal da diversidade de cultos e a garantia de liberdade religiosa”, que foi gerado por meio de um “longo debate político-científico em torno daquilo que o Estado (e a sociedade) podiam legitimamente reconhecer e aceitar como ‘prática religiosa.’” (MONTERO, 2009, p. 10). Montero vai além da simples

maior que direciona o país no caminho da modernidade. “Trata-se de um processo que, intensificado no princípio do século XIX com a chegada dos protestantes, cresceu ao longo do século XX novos matizes aos já conhecidos tons dos catolicismos e das religiões indígenas e afro-brasileiras.” (HUFF JUNIOR, 2008, p. 48).

Essa pluralidade e diversidade religiosas<sup>12</sup> no Brasil vêm sendo colocada em termos de números pelos diversos recenseamentos, desde as últimas décadas do século XX. No Censo do ano 2000, essa pluralidade e diversidade se apresentaram através de trinta e cinco mil (35.000) respostas diferentes à questão “qual a sua religião?”, o que é um número surpreendente. Camurça (2006), corroborando a ideia de Sanchis, afirma que essa variedade de ofertas religiosas e a liberdade de escolha, manifestas nessa fartura de números, foi fruto do processo de modernização e democratização que o país vivenciou. No intuito de apurar esses dados, diversas respostas foram reagrupadas e alguns erros e repetições eliminados, alcançando-se a cifra de cento e quarenta e quatro classificações de diferentes religiões no Brasil, o que “sem dúvida traduz uma pluralidade de crenças disseminadas por todo o país.” (CAMURÇA, 2006, p. 37). No entanto, essa pluralidade, se observada do ponto de vista da representatividade, ainda pode ser novamente reagrupada em três grandes grupos, a saber, o do catolicismo, o dos evangélicos e o dos “sem religião”.

Vamos aos números! Segundo os dados do Censo realizado no ano 2010, o catolicismo, possui cerca de 123 milhões de fiéis, reduzindo a sua participação em relação ao Censo de 2000, de 73,8% para 64,6% da população. Os evangélicos seguiram aumentando sua participação, saltando, em 2000, de 15,5% para 22,2%, perfazendo um total de cerca de 42 milhões de fiéis. Em terceiro lugar encontram-se aqueles que se identificaram como “sem religião”, subindo de 7,28% em 2000, para 8 % em 2010, totalizando cerca de 15,3 milhões de pessoas. Os demais 5,2% da população dividiram-se entre espíritas kardecistas (2%), religiões afro-brasileiras (0,3%), outras religiões (2,7%). (CAMURÇA, no prelo).

---

abordagem sobre entrada de novos grupos religiosos ao país, no sentido da garantia de liberdade religiosa. Ela apresenta uma série de fatos relacionados à história do país em que essa “autonomia” do Estado estava longe de ser “autônoma” e que a legitimação de grupos, práticas e crenças religiosas se concentrou muito mais em um debate político-científico visando verificar a “veracidade” de uma crença. No entanto, para ela, foi o processo de desvinculação Igreja/Estado, no Brasil, não simplesmente com uma liberdade de crenças, que gerou historicamente novas religiões, apesar de a Igreja ainda deter boa parte da “primazia simbólica e política da passagem de valores para as normas.” (MONTERO, 2009, p. 14). Seguindo nessa mesma linha, Lísias Negrão também infere que a proclamação da república não se traduziu em uma perda da hegemonia católica e de sua influência na vida cultural e política do país, “a herança do catolicismo colonial e imperial foi, contudo, de certa forma, preservada, apesar das profundas transformações republicanas.” (2008, p. 121).

<sup>12</sup> Para aprofundamento a respeito da pluralidade e diversidade do campo religioso brasileiro, a partir dos dados do Censo realizado pelo IBGE no ano 2000, consultar Teixeira; Menezes (2006).

O que se percebe no campo religioso brasileiro é que a sua constituição tem muito a ver com a história do Brasil e a estreita relação entre o Estado e a Igreja – nesse caso, a católica romana. Mesmo com a perda de sua hegemonia, o catolicismo ainda mantém profundas raízes com a cultura e a política brasileira, e isto vai influir diretamente na importação, surgimento e/ou legitimação de outras religiões em solo brasileiro. No entanto, fato é que a diversidade e pluralidade religiosas fazem parte do Brasil<sup>13</sup>, ainda que concentradas no âmbito do cristianismo e que, os dados pelos dados, muitas vezes escondem importantes informações a respeito do campo religioso, tais como o duplo pertencimento, a religião herdada e os trânsitos religiosos<sup>14</sup>.

Retornando às tendências apresentadas por Sanchis (2009), a segunda que ele aponta é a de uma relativa homogeneização<sup>15</sup>. Para ele, ela se apresenta como um conjunto de elementos comuns<sup>16</sup>, que ultrapassam os sentidos institucionais e que caminham junto ao universo mental e às práticas do campo. Para ele, alguns traços comuns podem ser encontrados no campo religioso brasileiro, tais como: um clima espiritualista, uma relativização das certezas no que se refere às crenças religiosas, a sobreposição de paradigmas pós-modernos, modernos e pré-modernos e as pertencas institucionais relativamente frouxas.

No caso do clima espiritualista, Sanchis afirma que há um universo povoado de espíritos que interagem e influenciam na vida das pessoas e que esse universo pode ser acessado a partir de diferentes códigos. “A relativização das certezas e um cultivo sustentado de cambiantes emoções” (SANCHIS, 2009, p. 34) tendem tanto a exacerbar quanto a atenuar a primeira tendência proposta por Sanchis, que é a diversificação. Ela também se propõe a remanejar os serviços de imputação de sentido, fazendo com que o indivíduo possa questionar não apenas a sua tradicional pertença religiosa, mas também as demais, reelaborando significações e elaborando trocas simbólicas por meio de sua história pessoal, fazendo surgir, nesse espaço, emoções cambiantes e atitudes subjetivas. A sobreposição de paradigmas pós-modernos, modernos e pré-modernos é expresso pelo fato de que a modernização do Brasil, que não excluiu padrões mágicos de crenças e a hierarquia pré-modernas, ainda herda e dialoga com a modernidade europeia, gerando rearranjos que se apresentam de modo pós-moderno, unindo passado e presente, tradição e modernidade. Dentro do contexto de pós-

---

<sup>13</sup> O sociólogo Antônio Flávio Pierucci (2006), comentando o artigo apresentado por Marcelo Camurça (2006), questiona a diversidade religiosa do campo religioso brasileiro, visto que 89,2% desse campo é formado por cristãos, restando à diversidade somente 3,5% deste.

<sup>14</sup> Para mais informações sobre essa diversidade, consultar Brandão; Pessoa (2005) e Teixeira; Menezes (2006).

<sup>15</sup> Nessa mesma linha, Droogers (1987) atribui o termo “religiosidade mínima brasileira” e Bittencourt Filho (2003) como “matriz religiosa brasileira”.

<sup>16</sup> Para aprofundar nas discussões sobre a homogeneização, consultar Sanchis (2009).

modernidade, modernidade e pré-modernidade que surge o último elemento, que é a vivência das diferenças desses contextos “sob forma de indecisões, de cruzamentos, de porosidade e pertença dupla, de contaminação mútua” (SANCHIS, 2009, p. 37), em que o indivíduo pode brincar com esse universo religioso, pertencendo a uma, inúmeras ou nenhuma crença, ou bricolando e contaminado uma crença com outras. A título de conclusão, Sanchis (2009, p. 41) acredita que “entre os três ‘momentos’ da modernidade, um, sociogeneticamente fundado, e constantemente confirmado no decorrer da história do Brasil, é dotado – por enquanto e apesar da multiplicação de fatores contrários – de especial permanência. Uma pré-modernidade duradoura e constantemente reinvestida dotou assim o Brasil de um *habitus* (história feita estrutura) de porosidade das identidades.”

E, é apoiando-se nesse argumento de Sanchis, que Arnaldo Huff Júnior (2008, p. 57-58) aponta que o uso de uma perspectiva de longa duração para se pensar a história do campo religioso brasileiro, “implica em considerar o processo que entre os períodos colonial e imperial resultou na formação de um sistema de crenças, práticas e símbolos que constitui como que um repertório básico do campo e em perceber tanto suas recriações conjunturais na atualidade quanto as negociações que com elas estabelecem tradições [...]”. Fazendo esse exercício de refletir sobre o campo religioso brasileiro, sob as duas tendências apontadas por Sanchis, ele acredita que o ponto de partida é o “processo de hibridação e fluxos de sentido entre a religião católica dos portugueses e as crenças e práticas religiosas dos indígenas e dos africanos” que ocorreu entre os séculos XVI e XVIII, seguindo-se então pela chegada, no começo do século XIX, “de novos atores e novas crenças religiosas”, que seriam representados pelos protestantes de diversas tradições e pelos novos tipos de catolicismos trazidos pelos imigrantes italianos e pelas novas ordens religiosas. Em seguida, esse universo de crenças passa a contar também com o espiritismo kardecista e as crenças orientais que encerram “o ciclo de formação dessa espécie de grande caldeirão de 11 práticas, crenças e tradições que se apresentam como latentes possibilidades aos atores do campo religioso brasileiro.” (HUFF JUNIOR, 2008, p. 57-58).

Elucubrando a respeito dessa pluralidade e diversidade no campo religioso brasileiro, bem como de sua relativa homogeneização, “procurar um nexo lógico ou estruturante que nos permita apreender como uma totalidade as interfaces, superposições, oposições, continuidades e singularidades dentro desse campo - as quais se apresentam, como indicam tantos estudos recentes, cada vez mais numerosas - é uma tarefa gigantesca, ainda por realizar-se.” (CARVALHO, 1992, p. 135). Sendo assim, “talvez o exame do campo religioso brasileiro contemporâneo possa ter-nos mostrado, entre as permanências de onde brotam as novidades, a



teimosia de uma tradição (pré-modernidade?) brasileira [...] *feita da articulação, nunca reduzida à unidade sistemática de identidades plurais, porosas e relativamente fluidas.*” (SANCHIS, 2009, p. 42, grifo no original).<sup>17</sup>

Enfim, o campo religioso brasileiro, em suas dinâmicas, tem favorecido a expansão de grupos religiosos que melhor se adequam a esse sistema dinâmico, poroso, fluido e plural. E o segmento evangélico brasileiro foi um dos que melhor se amoldou a essa forma de ser religioso desse tempo, conforme abordarei a seguir.

## 2.2 Os evangélicos no Brasil: história, características e peculiaridades.

Aquelas instituições religiosas que melhor conseguem se amoldar e se articular em sua definição identitária em relação aos traços apontados por Sanchis (1997), conforme apresentados no subitem anterior, têm boas condições de alcançarem o sucesso no mercado de bens religiosos. Assim, entendendo o segmento evangélico como uma das muitas correntes expressivas que compõem o universo religioso no Brasil, esse segmento foi um dos que melhor soube aproveitar, nas últimas décadas, em termos numéricos, essa “livre concorrência” pela fé do brasileiro, alcançando um surpreendente crescimento no Brasil e se tornando especialmente visível através de sua apresentação no espaço público.

Essa nova configuração do religioso, que tem sido muito bem assimilada pelos evangélicos, tem gerado uma série de inquietações entre os estudiosos<sup>18</sup> do fenômeno religioso brasileiro, atualmente, especialmente porque a ênfase nesse grupo<sup>19</sup>, por pesquisadores, historicamente, sempre foi muito menor do que o seu crescimento. Paula Montero (1999) acredita que talvez essas inquietações sejam fruto de um “descaso” ou “preconceito”, ou ainda, de uma falta de acompanhamento do que estava se dando no campo

<sup>17</sup> Para aprofundamento sobre o campo religioso brasileiro sob esse enfoque, ver Sanchis (1997), Carvalho (1992) e Huff Junior (2008).

<sup>18</sup> (MENDONÇA, 1994, 1997), (NOVAES, 1985), (FREESTON, 1993, 1994, 1996, 2010), (CAMPOS, 1997, 2000a, 2000b, 2004, 2005, 2008a, 2008b, 2010), (FERNANDES, 1997, 1998), (MARIANO, 1996, 1999, 2003, 2009, 2008, 2011), (SANCHIS, 1997), (BIRMAN, 2001, 2006, 2012), (FONSECA, 1997, 2002, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2004), (GIUMBELLI, 2001, 2003, 2008) (BITTENCOURT FILHO, 1998, 2003), (MACHADO, 1996, 2001, 2003, 2005, 2006), (CONRADO, 2001, 2003, 2006).

<sup>19</sup> Os cientistas sociais Émile Léonard, Emílio Willems, Christian D’Epinay, Cândido Procópio F. de Camargo e Beatriz de Souza foram os primeiros a se debruçarem sobre o protestantismo no Brasil, chamando a atenção para os aspectos históricos (Leonard), migratórios (Willems) e a explosão pentecostal, ocorrida pós segunda guerra mundial (D’Epinay, Camargo, Souza). Mais a frente, no entanto, outros temas ligados ao protestantismo passaram a ser contemplados, destacando os pesquisadores Waldo Cesar, Douglas Teixeira Monteiro Antônio Mendonça, Boanerges Ribeiro, dentre outros. (CAMPOS, 1997).

religioso brasileiro, visto que o crescimento dos evangélicos, na época em que Montero escreveu, havia sido proporcionalmente muito maior do que os estudos das ciências sociais a respeito deles.

No intuito de defender esses estudos, Rubem Cesar Fernandes (1998) alega que alguns fatores colaboram para que o segmento desperte maior interesse e venha a ser mais densamente investigado pelos pesquisadores da área. Para ele, o intrigante sucesso cultural das igrejas evangélicas, visto o crescente número de pessoas que vêm aderindo a essa fé nos últimos anos, além de sua visibilidade e de sua constante exposição na esfera pública devem ser importantes motivos para um olhar mais atento da academia. Somando-se a esses fatores, Fernandes (1998) também destaca os efeitos gerados pelos evangélicos na sociedade, fruto das transformações nos valores morais e na vida de seus fiéis, e, ainda, a penetração das igrejas evangélicas nos bairros carentes e violentos, bem como nas camadas populares da sociedade em geral.

No intuito de compreender um pouco mais acerca do panorama do campo religioso brasileiro atualmente, especificamente do segmento cristão, Leonildo Campos (2008b, p. 34) apresenta alguns dados a respeito do número de fiéis católicos e evangélicos: “segundo estimativa dos pesquisadores da FGV para 2007, os católicos seriam 129,75 milhões, em uma população de 188,7 milhões; os evangélicos 33,74 milhões, dos quais 23,57 milhões pentecostais e 10,17 milhões de evangélicos não pentecostais”. Essas informações assinalam que a fé evangélica<sup>20</sup> já ocupa quase 18% de adesão entre a população brasileira, sendo a segunda maior em número de fiéis, perdendo apenas para a religião católica.

Evidenciando o constante crescimento dos evangélicos ao longo das décadas, Ricardo Mariano (2005) acrescenta mais informações históricas e estatísticas a respeito desse panorama no Brasil:

Os evangélicos, segundo o IBGE, eram apenas 2,6% da população brasileira em 1940. Avançaram para 3,4% em 1950, 4% em 1960, 5,2% em 1970, 6,6% em 1980, 9% em 1991 e 15,4% em 2000, ano em que somavam 26.184.941 de adeptos. A expansão evangélica, já elevada nas décadas anteriores, acelerou-se muito no último decênio do século XX. Entre 1991 e 2000, pentecostais e protestantes (os grupos denominacionais que compõem a religião evangélica) cresceram anualmente 8,9% e 5,2%, respectivamente.

---

<sup>20</sup> Paul Freston, em sua tese de doutorado sobre o Protestantismo e política no Brasil (1993, p. 27), argumenta que “há 30 anos, era necessário acrescentar 30% às estimativas das igrejas pentecostais, tal o receio que tinham da vanglória humana (Read 1967). Hoje, é necessário diminuir as estimativas por uma fração maior. A mudança de comportamento reflete uma nova relação com a sociedade e novas ambições.”

Se observarmos com atenção, o crescimento dos evangélicos em 60 anos foi de cerca de 600%, o que é um número admirável, visto que, desde a sua introdução em solo brasileiro, seu crescimento sempre foi ínfimo. Com os dados do último Censo realizado em 2010, o número de evangélicos brasileiros já supera os 22% da população brasileira, com a quantia de mais de 42 milhões de fiéis. (CAMURÇA, no prelo).

No que se refere aos diferentes tipos de protestantes, em 1980, segundo o Censo realizado, os evangélicos tradicionais ainda eram a maioria, mesmo que com leve vantagem. Já no Censo de 2000, o predomínio foi do ramo pentecostal, tomando uma fatia correspondente a 10,43% dos brasileiros, deixando para o segmento tradicional a pequena fatia de 5,02%. Essas mudanças no universo evangélico apontam para uma nova faceta desse segmento, como um “fenômeno popular e nacional em rápida expansão” (FREESTON, 1993, p. 31). O Censo de 2010 apontou que os pentecostais passaram a representar 60% do total de evangélicos no país. (CAMURÇA, no prelo). No entanto, cabe ressaltar que o segmento tradicional, ao contrário das teses de estagnação, ainda encontra-se vivo, conforme argumenta Pierre Sanchis (2001)<sup>21</sup>.

O fenômeno do aumento do número de evangélicos no Brasil pode ser explicado por diversos fatores. Especificamente no caso dos pentecostais (que são os que mais crescem), Mariano (2005) apresenta a seguinte teoria:

Crescem aceleradamente porque trabalham muito e sabem explorar, em seu benefício institucional, os contextos socioeconômico, político, cultural e religioso onde estão inseridas. Crescem porque aproveitam, eficientemente, as oportunidades advindas da ampliação da liberdade e do pluralismo religiosos, da rápida e maciça difusão dos meios de comunicação, da urbanização e da destradicionalização cultural, da abertura política e da redemocratização do país. Crescem porque, ao lado disso e do ativismo militante de parte considerável dos fiéis, sobretudo do sexo feminino, esforçam-se em oferecer respostas mágico-religiosas – às vezes em deliberada continuidade com elementos da religiosidade popular – para fiéis e virtuais adeptos interessados em superar, pela via ou com ajuda religiosa, problemas decorrentes do agravamento, nas últimas décadas, das crises sociais e econômicas, do aumento exponencial da violência, da criminalidade e da insegurança etc..

---

<sup>21</sup> “Sem dúvida, a representação mais corriqueira que se tem do universo protestante histórico é de estagnação quase mumificada [...]. Só dois caminhos se abririam para ele: entrar no avivamento e ‘renovar-se’ – como realmente está fazendo em muitos casos – ou desaparecer. Mas esta representação está errada ou, pelos menos, ultrapassada. Recentes pesquisas no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul mostram que, depois de terem ficado efetivamente próximas da estagnação numérica até uma dezena de anos atrás, as Igrejas protestantes tradicionais estão vivas (mesmo sem falar daquelas que entraram no movimento de renovação pentecostal), solicitadas a ocupar lugar estratégico no campo ‘evangélico brasileiro’ e, de fato, atravessadas por correntes que, apesar de minoritárias, dão testemunho de uma presença ativa em seu interior” (SANCHIS, 2001, p. 13)

Com esse crescimento voraz, novos grupos religiosos autointitulados evangélicos têm surgido, o que tem feito com que seja cada vez mais complexo utilizar o termo “evangélico” para recobrir esse enorme emaranhado de igrejas e crenças. Bittencourt Filho (2003) já havia chamado a atenção para isso, dizendo que o protestantismo no Brasil não poderia ser entendido como unívoco, sendo assim, insuficiente para incorporar as diversas denominações intituladas de evangélicas.

Essa variedade de igrejas evangélicas, além de contribuir para uma maior oferta do bem religioso neste mercado plural, permite que cada fiel escolha, mesmo dentro da fé evangélica, aquele grupo ao qual mais se identifica e quer se vincular. Ronaldo Almeida (2006, p. 117) adverte que há uma

circulação no interior do próprio segmento evangélico como uma variação religiosa sem perda da identidade e sem compromisso com uma comunidade fixa. Uma experiência bastante individualizada e parcialmente comunitária. Tudo isto abre possibilidade ao indivíduo para compor ele mesmo seu padrão religioso evangélico pentecostal com mais ou menos música, mais ou menos corporalidade, mais ou menos doutrina, mais ou menos moral, mais ou menos teologia, em suma, ele mesmo pode realizar a “calibragem” da sua religiosidade e do seu vínculo com um grupo específico.

Marcelo Camurça (no prelo) também chama a atenção para esse fenômeno em meio aos evangélicos através dos dados do Censo 2010. Segundo ele, uma categoria que se destacou nesse último Censo foi a que o IBGE denominou como “evangélico não determinado”, que cresceu de 1,7 milhões para 9,2 milhões, número superior ao de fiéis das igrejas tradicionais. Na perspectiva do autor,

penso isto significar mais o fim da *pertença exclusiva* do que a tendência a uma vinculação apenas *nominal* a uma religião que vai se tornando majoritária. Isto porque este *evangélico genérico* desenvolve uma atividade intensa e uma mobilização em torno de um estoque variado de opções que o universo evangélico – agora transmutado em “mercado de bens simbólicos” evangélicos de estilo moderno – oferece. Este novo *evangélico geral* se coloca na contramão da cultura histórica do denominacionalismo que caracterizou o protestantismo histórico. [...] Mas é a conversão destas múltiplas frequências evangélicas em uma *identidade pública* de evangélico que parece fazer a diferença. [...] Esta transformação no meio evangélico, que vem associada ao seu expressivo crescimento, intensifica *dentro* deste meio um mercado de bens simbólicos e uma diversificação tão plural (embora com a balisa evangélica) quanto a do campo religioso brasileiro. Este campo religioso evangélico, então, passa a se caracterizar por um grande *pluralismo* de ofertas, como por uma crescente e acirrada *competição* interna. (CAMURÇA, no prelo, grifos no original)

Esse novo “evangélico geral” é, então, disputado pelas diversas igrejas e seus rituais. Essa diversidade de opções religiosas evangélicas postas no mercado se dá também pela facilidade de iniciar um novo trabalho religioso nesse segmento. A abertura de novas igrejas evangélicas é facilitada, sobretudo, por dois princípios da Reforma Protestante<sup>22</sup>, que servem como base para que cada vez mais o número dessas igrejas se multiplique: o livre exame das Escrituras Sagradas<sup>23</sup> e o Sacerdócio Universal de todos os Santos<sup>24</sup>. Em ambos os casos, transfere-se para o indivíduo a capacidade de relacionamento com Deus, seja interpretando o texto bíblico ou se achegando a Ele em orações, independente de intermediários, instituições, sacerdotes ou intérpretes das Escrituras, abrindo espaço para que diversos fiéis se sintam no direito de formar uma nova comunidade religiosa, conforme seu gosto pessoal e sua própria interpretação da Bíblia, na maioria dos casos, rompendo com a igreja à qual pertencia. Segundo Freston (1994), o protestantismo tem alta propensão ao cisma, não simplesmente por questões teológicas, mas por fatores organizacionais e sociais. Para ele, esse divisionismo teve início com os “missionários, fincou pé na tradição brasileira de catolicismo leigo e terreiros concorrentes, e alimenta-se agora da enorme expansão de um público religioso flutuante. A tendência ao cisma, manifesta sobretudo no pentecostalismo, é funcional nesse contexto.” (FRESTON, 1993, p. 36) Contudo, dentro dessa diversificação é possível perceber uma certa homogeneização no campo evangélico (à moda Sanchis) que é representada pela figura do indivíduo “evangélico genérico”, que se comportam de maneira semelhante/padrão, circulando entre as instituições.

---

<sup>22</sup> A Reforma Protestante foi um movimento religioso que teve como marco inicial a afixação das 95 teses escritas por Martinho Lutero na porta da Igreja de Todos os Santos na cidade de Wittenberg, Alemanha, em 1517. Nessas 95 teses, Lutero combatia algumas práticas da igreja medieval, tais como a venda de indulgências. Apesar desse acontecimento ser tratado como o mito de origem do protestantismo, as tendências para a Reforma já se vinham notando, com importantes expoentes, como John Hus e John Wicliffe. No entanto, somente o movimento iniciado por Lutero encontrou um ambiente favorável, política e socialmente, para que, enfim, ocorresse a Reforma.

<sup>23</sup> Sobre o Livre Exame das Escrituras Sagradas, Magalhães Filho (2010, p. 55-56) apresenta que “a graça era a todos oferecida pela palavra e, por isso, a igreja deveria se ocupar de pregar a palavra divina, bem como permitir o livre acesso de todos ao texto da Escritura. O conhecimento da salvação deveria ser público e não privativo. A fé pessoal (não institucional) era o instrumento de recepção (não o custo) da salvação oferecida livremente por Deus através da Bíblia. O crente era salvo, portanto, sem a mediação da igreja. O conhecimento da salvação lhe vinha da leitura ou da escuta do evangelho, sendo o sentido correto do texto bíblico descoberto por um coração sincero que anseia pela salvação. Nesse caso, era desprezada uma interpretação oficial da Bíblia imposta por uma autoridade que tinha como princípio a criação de uma distância entre os fiéis e a palavra divina.”

<sup>24</sup> Sobre o Sacerdócio Universal de Todos os Santos, Nascimento Filho (1999, p. 05) afirma que “de todas as ênfases da Reforma Protestante na área eclesiológica, talvez nenhuma tenha consequências tão amplas para a vida e missão da igreja como a ênfase no sacerdócio de todos os crentes. Os reformadores insistiram no sacerdócio universal dos crentes em oposição ao clericalismo daquela época. Eles afirmaram o princípio bíblico de que todo cristão é ministro de Deus, de que cada pessoa é um sacerdote. O significado mais pleno da expressão é que todos os cristãos são sacerdotes uns dos outros, pois o sacerdócio refere-se ao ministério mútuo de todos os crentes.”

Para que as discussões conceituais e nominativas não interfiram muito na construção de estudos sobre esse grupo religioso, Mafra (2001, p. 07-08) acredita que o melhor caminho a tomar é buscar na história<sup>25</sup>, “[...] onde, ao menos nos últimos anos, dada a visibilidade pública que esse segmento religioso ganhou na opinião pública, se forjou um certo consenso referendando o termo ‘evangélico’ como categoria abrangente.” Antônio Gouvêa Mendonça afirma que “desde os primeiros tempos os cristãos não-católicos no Brasil se identificam como evangélicos”(2005a, p. 50), citando como exemplos o primeiro jornal protestante (1864-1892), Imprensa Evangélica, e a Confederação Evangélica do Brasil, que funcionou de 1934 até a década de 1960. Mendonça ainda evidencia que “hoje, os meios de comunicação e as próprias instituições interessadas, quer dizer, as igrejas, assumem o conceito ‘evangélico’ como sinônimo de ‘protestante’. O conceito ganhou também unanimidade entre católicos e meios acadêmicos” (2006, p. 93). No entanto, Mendonça ressalta que no sentido de analisar, compreender e explicar o campo protestante é importante que se faça as distinções presentes nas dinâmicas desse segmento. É claro que isso não esgota as infindáveis diferenças entre as denominações evangélicas; no entanto, auxilia a identificar, intitular e entender esse grupo de fiéis.

Assim, o termo “evangélico” será utilizado nesse trabalho, de forma genérica e plural, para referir-se a esse segmento religioso multifacetado, fruto da soma das igrejas com raízes advindas da Reforma Protestante e suas ramificações, que se implantaram ou surgiram em solo brasileiro. Faço essa escolha, mesmo sabendo de suas limitações e de possíveis distinções terem que ser feitas ao longo do trabalho, por acreditar que não há um termo que melhor abranja todo esse grupo religioso e por ser esse um dos termos mais utilizados como auto identificação dos fiéis a respeito de sua própria religião. Cabe aqui, portanto, fazer uma breve exposição a respeito da composição histórica desse segmento, visto que as características de cada grupo influenciam diretamente no comportamento de nosso objeto de pesquisa.

Os evangélicos podem ser classificados de diversas formas<sup>26</sup>. No entanto, esse corte institucional é necessário, mas insuficiente, uma vez que nem tudo ocorre conforme as

---

<sup>25</sup> Mendonça (2006, p. 93-94), buscando na história, observa que o “nome evangélico carrega boa dose de ambiguidade.” O nome evangélico pode ser atribuído ao movimento que ocorreu na “Igreja da Inglaterra nas primeiras décadas do século XIX provocado pelo confronto entre não-conformistas e conformistas”, mas também ao uso que Lutero fez, por ocasião da reforma, intitulando as novas igrejas como evangélicas.

<sup>26</sup> Uma das formas de se entender o protestantismo pode ser através da proposta de José Miguez Bonino (2002), tratando a respeito dos “Rostos do protestantismo latino-americano”, que acredita que o protestantismo latino-americano é um sujeito único por trás de quatro máscaras: a liberal, a evangélica, a pentecostal e a étnica. Para maior aprofundamento nessa proposta de análise, consultar Bonino (2002). Outras tipologias também podem ser usadas para classificar o segmento protestante, tais como a tipologia do Cedi (1991), que utiliza critérios de transplante, antiguidade e teologia para classificação; a tipologia de Mendonça; Velasques Filho (1990), que usa

fronteiras denominacionais. Opto aqui pela tipologia institucional. De uma forma geral, segundo historiadores e estudiosos<sup>27</sup> desse segmento, os evangélicos no Brasil podem ser relacionados com os grupos cristãos protestantes<sup>28</sup> que se inseriram no país e suas posteriores bifurcações. Ele se estrutura em três vertentes: o protestantismo de imigração e o protestantismo de missões – ambos também considerados como protestantismo histórico; e o movimento pentecostal, que posteriormente, veio a ser subdividido em três outras vertentes, fruto da “interação das primeiras com o imaginário religioso característico do universo cultural do continente, tendo como pano de fundo as transformações socioeconômicas e políticas” (DIAS, Z., 2000, p. 49) a partir da metade do século XX.

Apesar de, classicamente, serem consideradas essas três vertentes para contarem a história do protestantismo no Brasil, muitos autores ressaltam que antes mesmo do protestantismo de imigração aportar em solo brasileiro, ocorreram dois episódios em que houve a presença de protestantes no país, durante o período do Brasil Colônia. Uma delas ocorreu quando houve uma tentativa de implantação da França Antártica, em que os huguenotes<sup>29</sup> procuravam fugir da perseguição religiosa na Europa e iniciar um novo modelo civilizatório na América do Sul, inspirado em princípios bíblicos. Foi esse grupo o responsável pela realização do primeiro culto protestante em terras brasileiras. O segundo caso ocorreu por meio de protestantes holandeses que se interessaram pela alta produtividade da indústria açucareira no Brasil e se instalaram no nordeste do país, fundando a primeira igreja reformada em terras brasileiras, conforme relata Antônio Gouvêa Mendonça (1994). Até ocorrer a restauração portuguesa, em 1649, por cerca de quinze anos, algumas pequenas partes do nordeste do país foram territórios protestantes.

O Protestantismo de Imigração, que chegou ao Brasil a partir de 1820, evidenciou-se logo que a Constituinte declarou a liberdade religiosa no país e que a necessidade por mão-de-obra, fruto da abolição da escravatura, se tornou latente. Para suprir tal carência é que esses

---

o conceito de ramos de uma árvore genealógica protestante; e a tipologia proposta por Brandão (1986), que toma como critério a classe. Para detalhes sobre essas tipologias, consultar Freston (1993).

<sup>27</sup>Para aprofundar na história do protestantismo no Brasil, ver Mendonça; Velasques Filho (1990), Leonard (1981).

<sup>28</sup>“Protestantes seriam aquelas igrejas que se originaram da reforma ou que, embora surgidas posteriormente, guardam os princípios gerais do movimento. Essas igrejas compõem a grande família da Reforma: luteranas, presbiterianas, metodistas, congregacionais e batistas. Estas últimas, as batistas, também resistem ao conceito de protestantes por razões de ordem histórica, embora mantenham os princípios da Reforma. [...] São integrantes do protestantismo chamado tradicional ou histórico, tanto sob o ponto de vista teológico como eclesiológico. Esses cinco ramos ou famílias da Reforma multiplicam-se em numerosos sub-ramos, recebendo os mais diferentes nomes, mas que, ao guardar os princípios fundantes, podem ser incluídos no universo do protestantismo propriamente dito”. (Mendonça, 2005a, p. 50-51).

<sup>29</sup>A partir de 1550, até o século XVII, os protestantes franceses foram nominados por “huguenotes”, especialmente os calvinistas. Esse termo designava, no século XVI, os cristãos “reformados” de Genebra.

imigrantes aportaram em solo brasileiro. Sua principal característica foi ter formado uma religião étnica, fruto dos grupos europeus emigrados ao país, tendo sua abrangência bastante limitada em termos sócio espacial. Destes, destacam-se os luteranos, os anglicanos e o reformados de origem holandesa.

O segundo grupo de protestantes que chegou ao Brasil, por volta da segunda metade do século XIX, é resultado de um projeto expansionista das nações norte-atlânticas. Esse grupo encontrou apoio no liberalismo radical e nos grupos que desejavam construir uma América Latina moderna, o que fez com que se unissem, uma vez que esse grupo protestante trazia consigo um modelo de cidadania moderno, burguês e liberal. Nesse intuito, investiram na educação e erradicação do analfabetismo. Entretanto, esses ideais não conseguiram penetrar de maneira satisfatória na sociedade brasileira de forma a trazer uma transformação política e sociocultural significativa para o país, não ocasionando, assim, um crescimento muito expressivo no Brasil. Fazem parte desse grupo as igrejas Congregacional, Presbiteriana, Batista, Metodista, Episcopal e Evangélica Luterana (de origem norte-americana).

O movimento pentecostal<sup>30</sup> foi o terceiro grupo de protestantes que adentrou e criou raízes em território brasileiro. Apesar de sua tardia inserção, foi o que logrou maior êxito numérico, maior aderência à cultura do brasileiro e que apresentou maior exposição no espaço público. Eles chegaram no início do século XX, vindos dos Estados Unidos da América, e logo despontou “pela força de sua espontaneidade, de suas estruturas flexíveis, de sua capacidade de adaptação à cultura popular, de seu fervor religioso, de seu agudo senso missionário, e de seu messianismo enfático.” (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 116). Segundo Mendonça (1997, p. 138), “a matriz teológica do pentecostalismo é o protestantismo tradicional na sua expressão não clerical”.

Apesar de existirem diferentes tipologias a respeito do pentecostalismo e alguns pesquisadores brasileiros<sup>31</sup> dividirem os pentecostais em dois grandes grupos, para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizarei a metáfora das “ondas”<sup>32</sup>, proposta por Paul Freston

---

<sup>30</sup> “A origem do movimento pentecostal mundial teve início a partir do anseio das denominações protestantes por uma renovação espiritual de grande envergadura, não se caracterizando pela busca de uma igreja moderna, mas pelo retorno à igreja primitiva. Não se tem uma única experiência que especifique o aparecimento desse movimento [...]. Entretanto, o grande marco ocorre a partir do século XX, com as experiências de Topeka e da Rua Azusa (EUA). A partir dessas experiências, o pentecostalismo se espalhou por diversas partes do mundo, inclusive pelo Brasil.” (FROSSARD, 2006, p. 42-43).

<sup>31</sup> Para aprofundar o conhecimento sobre as tipologias das formações pentecostais, consultar as obras de Mendonça e Velasques Filho (1990), Brandão (1986), Freston (1993), Mariano (1999) e Bittencourt Filho (2003).

<sup>32</sup> David Martin (1990) foi o primeiro a utilizar a ideia de ondas para se referir à história mundial do protestantismo, usando as ondas para designar os períodos puritano, metodista e pentecostal.



(1993), para identificar o pentecostalismo no Brasil, que o distribui em três momentos/grupos. Mesmo ciente de que o uso dessa metáfora para abranger a história do pentecostalismo no Brasil pode se apresentar como uma redução epistemológica, ainda assim, essa é uma das melhores maneiras para abordar esse segmento religioso. Cada onda do movimento pentecostal no Brasil faz referência a um período histórico-institucional, atrelado às dinâmicas de estrutura interna do segmento. A primeira delas ocorre desde sua chegada, a partir de 1910 até por volta de 1950 e pode ser denominado como pentecostalismo clássico. A segunda onda pode ser compreendida de 1950 a 1975, e pode ser denominado deuteropentecostalismo. A terceira onda pentecostal inclui igrejas, em geral, surgidas a partir de 1975, as quais são denominadas como neopentecostais. (MARIANO, 1999).

Na primeira onda são implantadas em solo brasileiro as denominações Igreja Evangélica Assembleia de Deus, no norte do Brasil, e a Congregação Cristã do Brasil, em São Paulo. As primeiras igrejas dessa fase são fruto de um movimento mundial de expansão do movimento pentecostal e se caracterizam pelo anticatolicismo, pela proeminência da glossolalia<sup>33</sup>, pela crença na latente volta de Cristo e no paraíso vindouro e por terem uma forte ênfase no ascetismo da sociedade e sectarismo.

A segunda onda tem sua ênfase nos milagres, na cura divina e na glossolalia, além dos grandes ajuntamentos como forma de evangelismo. Em algumas denominações há certo afrouxamento da “contracultura” pentecostal e também uma maior exposição no espaço público. Passaram a usar o rádio para o evangelismo e também para fazer proselitismo em praças, ginásios, teatros, estádios e cinemas. É nessa fase que surgem denominações nascidas em solo brasileiro, tais como as igrejas Metodista Wesleyana, Casa da Bênção, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja de Nova Vida e a Igreja do Evangelho Quadrangular. (CAMPOS, 1997).

A terceira onda do movimento pentecostal no Brasil é composta pelas denominações intituladas como neopentecostais. Essas se caracterizam pelo uso intensivo da mídia de massa, pelo estímulo da emotividade, pela liberalização dos usos e costumes, por lideranças fortes, por uma exacerbação da intolerância a outros cultos e pelas mensagens centradas nos temas de “guerra espiritual”<sup>34</sup>, “confissão positiva”<sup>35</sup> e “teologia da prosperidade”<sup>36</sup>. Além disso, são

---

<sup>33</sup> “O batismo no Espírito Santo, denominado segunda bênção, sendo a primeira a conversão, capacita indivíduos para uma comunicação direta com Deus cujos resultados constituem orientação para os fieis. Muitas vezes os discursos em língua estranha, quando interpretados, ocupam lugar de destaque na congregação, destaque exclusivo da Bíblia no protestantismo tradicional.” (MENDONÇA, 1997, p. 139).

<sup>34</sup> “O movimento de batalha espiritual, conforme Farris (1996:103), ‘parece relatar, de modo fechado, os modelos e cosmologias do período pós-reforma, no final do século 19 e início do século 20 na Europa e na América do Norte’. O ressurgimento desse movimento nos segmentos protestantes se deve a relatos de

responsáveis pela transformação da tradicional identidade estética pentecostal, rompendo com o tradicional sectarismo e ascetismo até então vigente no pentecostalismo. Suas igrejas funcionam como empreendimentos (ORO, 1992) e ocupam cada vez mais o espaço público no Brasil. Têm como seus principais expoentes a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Igreja Internacional da Graça, a Igreja de Nova Vida, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.

As classificações deste segmento, conforme descritas anteriormente, não são suficientes para abarcar algumas novidades que têm surgido no meio evangélico brasileiro. Novos movimentos ou estruturas trans-eclesiásticas de governo, hierarquia e sociabilidade têm brotado nesse círculo, especialmente a partir dos últimos anos do século XX. Não são movimentos para-eclesiásticos, que estão para além de uma denominação ou igreja específica. São movimentos que surgem como estratégias de gestão ou, como no vocabulário do fiel, uma nova visão, geralmente importada de experiências bem sucedidas no exterior, que se aloca em todo e qualquer tipo de igreja, desde as igrejas históricas, geralmente renovadas<sup>37</sup>, até às neopentecostais. Para alguns teólogos ou fiéis que se embrenham em observar esses fenômenos são também denominados como movimentos “clones”. Podem ser considerados ainda uma espécie de “franquia”, que não muda o nome da igreja, mas que modifica a sua administração acabando por padronizar as igrejas que fazem parte de cada um desses movimentos.

---

experiências dos missionários norte-americanos John Fraser e Kenneth McAll com o demônio durante seu trabalho com comunidades no interior na China nas décadas de 1930 e 40. Sua difusão como estratégia de evangelização e cura interior (com metodologia própria) é atribuída ao norte-americano Peter Wagner, professor de Missiologia no Fuller Theological Seminary em Pasadena, Califórnia.” (BESSA, 2006).

<sup>35</sup> A Confissão Positiva é um movimento que se inseriu nas igrejas pentecostais e neopentecostais e, que enfatiza, o poder do fiel em obter tudo o que quiser. Esse Kenyon é considerado como o que abriu caminho para essa doutrina. Kenyon realizou uma bricolagem entre o Novo Pensamento e a Ciência Cristã, fundadas respectivamente por Finéias Quimby e Mary Baker Eddy, pregando a saúde e a prosperidade por meio da técnica do pensamento positivo. Kenyon é reconhecido hoje como o pai do Movimento Confissão Positiva, também conhecido como Palavra da Fé ou Movimento da Fé. Entretanto, o maior expoente dessa doutrina atualmente é Keneth Hagin, que foi influenciado pelos ensinamentos de Kenyon. No Brasil, muitos pastores seguem para estudar no Centro Rhema de Adestramento Bíblico, escola fundada por Hagin nos Estados Unidos, recebendo tal doutrinação a respeito da Confissão Positiva e divulgando-a no país. (MORAES, 2008).

<sup>36</sup> A Teologia da Prosperidade está diretamente relacionada à Confissão Positiva, em suas origens. Sua principal mensagem se baseia na prosperidade material, vitória sobre o diabo ou qualquer outro sofrimento e saúde perfeita. Seus principais expoentes atualmente são, no exterior, Kenneth Hagin, Ken Hagin Jr., Kenneth Copeland, Oral Roberts, Robert Schuller, Jerry Falwell, T.L. Osborn, Carles Capps, Benny Hinn, Pat Robertson, Paul Crouch, Fred Price (MARIANO, 1999) e Valnice Milhomens, Renê Terra Nova, Edir Macedo, Valdemiro Santiago, Romildo Soares, Robson Rodovalho e o casal Hernandes.

<sup>37</sup> As igrejas históricas renovadas são aquelas dissidentes de denominações protestantes tradicionais, que adotam a teologia pentecostal e suas práticas em seu contexto religioso. (MARIANO, 1999). Todavia, há também uma tendência de pentecostalização, neste caso, com vários níveis de inserção, em tradicionais igrejas protestantes. Estas também poderiam ser consideradas, não categoricamente, mas teologicamente renovadas. Na terminologia evangélica seriam “igrejas tradicionais avivadas”.

Diante da pluralidade religiosa inaugurada e da conseqüente concorrência pela oferta de bens simbólicos, esses movimentos têm sido uma das formas que as igrejas evangélicas encontraram para se apresentarem aos possíveis interessados e assim alcançar um maior número de fiéis. As estratégias são diversas e algumas das mais famosas são os “Ministérios Dirigidos por Propósitos”, o “G12” e o “M12”. Essas estratégias não estão restritas aos movimentos citados, mas atualmente, esses são alguns dos que têm gerado maior repercussão no meio evangélico.

Os “Ministérios Dirigidos por Propósitos” (purpose driven) são igrejas que utilizam uma estratégia de administração e marketing baseadas e vinculadas ao modelo proposto pelo pastor Rick Warren, da Saddleback Valley Community Church, na Califórnia, descrito em seu livro “Uma Igreja com Propósitos”, com mais de um milhão de exemplares vendidos em todo o mundo. Este modelo se parece com algumas estratégias de administração, como o Planejamento Estratégico; entretanto, essas estratégias ganham uma roupagem e propósitos religiosos. Esse modelo é reverenciado, inclusive, por um dos maiores especialistas em administração do mundo, o norte americano Peter Drucker<sup>38</sup>. Assim como as propostas de administração sob a perspectiva do cliente, sugerida por Drucker, as igrejas com propósitos também utilizam de pesquisas de opinião e questionários para descobrir os anseios e necessidades dos possíveis “clientes” da igreja e assim oferecem uma comunidade e serviços religiosos que se adequem aos desejos dos possíveis futuros fiéis. As igrejas que aderem a esse modelo contam com toda uma gama de “serviços” religiosos que vão desde livros e eventos, a esboços de sermões a serem pregados nas igrejas “com propósitos”. O uso dessa marca requer uma vinculação ao ministério de Rick Warren, uma vez que é uma marca registrada. Segundo a revista Christianity Today (a maior e mais importante publicação evangélica norte-americana) e a revista Time, o pastor Rick Warren é uma das pessoas mais influentes nos Estados Unidos da América atualmente e também tem influenciado outros países do mundo. Apesar de ser uma estratégia que tem ganhado adeptos em todo o mundo, no Brasil ficou um pouco mais restrito por ter uma aceitação maior nas igrejas que atendem às classes A e B, apesar de estar disponível a qualquer denominação evangélica.

---

<sup>38</sup> Drucker escreveu vários livros em sua carreira, entre eles, “Administrando para obter resultados” (2002), “Desafios Gerenciais para o Século XXI”, (1999a), “Sociedade Pós-Capitalista” (1999b), “Administrando para o Futuro” (1998), “Administrando em Tempos de Grandes Mudanças” (1995) e “Administração de organizações sem fins lucrativos” (1994).

Os movimentos de igrejas em células, como o “G12<sup>39</sup>” e o “M12”<sup>40</sup>(que aprofundarei adiante) são uma das melhores estratégias de crescimento atualmente utilizada pelos evangélicos, especialmente porque não se restringem às igrejas neopentecostais, mas alcançaram igrejas como as Assembleias de Deus, as Igrejas do Evangelho Quadrangular, as Igrejas Batistas, as Igrejas do Nazareno, além de igrejas autônomas. O método pode ser utilizado por qualquer tipo de igreja evangélica em qualquer região do Brasil, com fiéis de qualquer classe social ou nível de instrução. Entretanto, algumas denominações não permitem que suas igrejas façam parte desses movimentos, como é o caso da Igreja Presbiteriana do Brasil<sup>41</sup>.

As igrejas em células apresentam bastante semelhança com a maior empresa de marketing em rede do mundo, a Amway. Eles fazem uma espécie de “Amway Gospel”, em que, idealmente, cada fiel alcançado com a mensagem da igreja precisa alcançar outros, formando redes em formato de pirâmides, que se dividem de 12 em 12, chamadas de células. Nessa pirâmide, um líder geral (ou casal) tem 12 pessoas (ou 12 casais) diretamente sob o seu

---

<sup>39</sup> A Visão Celular no Governo dos 12, ou simplesmente G12, é um movimento que tem sua origem na Colômbia, pela criação e implantação do pastor César Castellanos Domínguez, líder da Missão Carismática Internacional, com sede em Bogotá. Através de uma revelação que ele alega ter recebido de Deus e inspirado em um modelo de sucesso de multiplicação de células, usado pelo pastor sul-coreano David (Paul) Yonggi Cho, César Castellanos começou a sua igreja com apenas 8 pessoas e no ano 2000 tinha a meta de alcançar um milhão de pessoas com a sua mensagem. O modelo G12 foi difundido por César Castellanos a partir dos anos de 1990 e a sua estratégia consiste em multiplicar o número de fiéis através de pequenos grupos formados por 12 pessoas, que são denominadas células. Para isso, são usadas quatro estratégias: ganhar, consolidar, treinar e enviar. No Brasil, esse movimento chegou ainda nos anos 90 com o pastor Renê Terra Nova, a pastora Valnice Milhomens e o pastor Sinomar Silveira. Num segundo momento, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, através de seu líder nacional, bispo Robson Rodovalho, também aderiu ao G12, assim como inúmeras outras igrejas de denominações variadas também o fizeram. A entrada desse modelo em muitas comunidades foi motivo de disputas, divisão e confusão no campo evangélico. No ano de 2005 ocorreu um boato de que Castellanos passaria a “cobrar royalties” às igrejas que usassem a marca G12. Muitas igrejas abandonaram a marca, mas mantiveram a estratégia; outras criaram novas “marcas” com praticamente a mesma estratégia, como o caso do M12, que tratarei em capítulo à parte; e outras permaneceram sob a liderança do pastor Cesar Castellanos. Para mais informações a respeito do G12, consultar Gomes (2010), Caroline Dias (2009) e Romeiro (2000).

<sup>40</sup> Visão Celular no Modelo dos 12.

<sup>41</sup> Comissão Executiva - Supremo Concílio/IPB-2000 - Doc. XCIX - Quanto ao doc. 093 - Do sínodo da Bahia - Solicitando pronunciamento do SC sobre o movimento G12, a CE/SC. Considerando que: 1. O G-12 é um movimento de perfil neo-pentecostal, que tem assumido práticas esotéricas e espíritas, tais como regressão psicológica e liberação de perdão a Deus; 2. Os conceitos teológicos postulados pelo G-12, tais como suas crenças quanto à revelação, o Homem diante de Deus, Pecado, Igreja, Santidade e a Doutrina sobre o Espírito Santo, não condizem com o ensino bíblico e reformado; 3. As práticas evangelísticas que visam o mega crescimento de igreja, pautam-se por critérios mercadológicos antes que por critérios bíblicos; 4. O G-12 tem entrado rapidamente em igrejas presbiterianas em diversas regiões do Brasil, causando confusão teológica, promovendo instabilidade nas lideranças locais, favorecendo processos de divisões em igrejas e gerando instabilidade no desempenho ministerial; Resolve: 1. Posicionar-se contrária ao movimento chamado G-12; 2. Recomendar aos Presbitérios e Sínodos que não acolham o movimento; 3. Determinar que os Presbitérios orientem quando necessário, às igrejas, pastores e líderes, quanto aos perigos oferecidos pelo movimento chamado G-12; 4. Informar aos Presbitérios e Igrejas que o Seminário Presbiteriano Brasil Central está publicando um livreto explicativo e preventivo sobre o G-12, que estará à disposição de todas as igrejas.

comando, que também possuem 12 outros fiéis sob seu comando e assim sucessivamente. As igrejas que adotaram esses modelos de administração funcionam como igrejas em células (cada grupo de 12 pessoas forma uma célula), geralmente com reuniões realizadas em casas, cada célula deve gerar novas células e assim continuamente. Em alguns casos, existem até metas a serem alcançadas, em um determinado tempo, por cada célula. As células que não se multiplicam são tidas como células doentes e que precisam ser tratadas. Com esse crescimento em progressão, igrejas com poucos membros, em pouco tempo já não comportam mais o número de fiéis a ela vinculados. Os movimentos de igrejas em células têm no pastor coreano David (Paul) Yonggi Cho a maior referência moderna e exemplo para os outros modelos que se espalharam pelo mundo. No Brasil essa estratégia chegou através do pastor colombiano César Castellanos Domínguez, mas que depois se dividiu e gerou outros movimentos com a mesma essência, porém com outros nomes. No país, o maior expoente dessa estratégia é a Igreja Evangélica Sara Nossa Terra.

Esses exemplos de estratégias que citei são apenas algumas das formas que os evangélicos têm buscado para alcançar um maior crescimento numérico no Brasil. Pela proporção que esses movimentos têm tomado no país, eles merecem um olhar mais atento das ciências sociais da religião, especialmente por causa de sua estrutura de poder, mobilização e sedução. Não sendo o objetivo direto desse estudo, busquei aqui apenas fazer uma breve introdução desse tipo de estratégia que tem alcançado todo o território brasileiro, uma vez que o grupo que tomo para o estudo de caso nas caravanas para Israel está diretamente envolvido com esses novos métodos de governo nas igrejas evangélicas brasileiras.

Completando, nesse capítulo procurei apresentar de maneira breve o modo como a pluralidade e a situação de mercado se instalaram no campo religioso brasileiro bem como as suas acomodações, tal como a do segmento evangélico, que conseguiu aproveitar tanto da situação de mercado quanto dos elementos comuns à religiosidade brasileira, tornando-se um fenômeno de crescimento nos últimos cinquenta anos. Além disso, busquei demonstrar, ainda que suscintamente, quem são os atores que compõem o universo evangélico e algumas de suas particularidades, bem como algumas novidades que têm surgido em meio às igrejas evangélicas.

### **3 A VISÃO CELULAR NO MODELO DOS 12**

A voracidade do público evangélico por novidades é um dos seus mais importantes predicados enquanto religiosidade contemporânea. Inseridos nesse contexto em que, conforme Berger (1985), vem se tornando mais difícil manter as tradições religiosas e os dogmas como verdades absolutas, os conteúdos religiosos estão passando por um processo de adaptação e reinterpretação como forma de as religiosidades se apresentarem e se manterem no mercado religioso instaurado. Dito isto, esse capítulo versa sobre uma dessas novas interpretações e adaptações que “invadiu” o universo evangélico, especialmente o neopentecostal, chamado de “A Visão” ou “Visão Celular” ou “Mover Celular” ou “Modelo dos 12” ou “Visão Celular no Modelo dos 12” ou, simplesmente, “M12”.

O objetivo desse capítulo, no contexto da tese, é situar o grupo que pesquisei no trabalho de campo, apresentando suas características, líderes, principais crenças e o seu vínculo com Israel e com as práticas judaicas. Isso se faz necessário visto que a heterogeneidade do segmento evangélico no país não me permite generalizar comportamentos e interpretações e, por isso, explicitar quem é o grupo que exploro na pesquisa etnográfica é essencial para o entendimento de seu comportamento. A escolha por pesquisar especificamente esse grupo vem da sua estreita relação com Jerusalém e com o Estado de Israel, bem como por ser uma das maiores caravanas evangélicas a levar anualmente um enorme grupo de fiéis brasileiros para Sião e, assim, implantar sua visão a respeito desse território e reatualizar a tradição das peregrinações religiosas em meio aos evangélicos. Também pelo fato de esse movimento ter tomado uma assombrosa proporção no país, alcançando igrejas em todos os estados brasileiros e dos mais variados tipos de protestantismo, tendo suas caravanas repercussão nacional, com integrantes de diversas partes da nação. Sem dúvida alguma, essa escolha se faz pelo fato de o apóstolo Renê Terra Nova e o movimento por ele encabeçado serem paradigmáticos de uma nova prática religiosa evangélica no Brasil, o que demonstrarei ao longo desse capítulo e dos demais.

### 3.1 A Visão Celular: breve histórico

Para situar essa novidade, já nem tão nova assim no meio evangélico, mas pouco conhecida pelos pesquisadores e estudiosos da religião, o retrato apresentado por Ricardo Mariano acerca dos grupos neopentecostais se encaixa perfeitamente para a descrição desse movimento, que apesar de ser trans-eclésiástico, ou seja, que atinge diversas igrejas e denominações, descreve bem o grupo que pretendo apresentar.

Mas são as igrejas neopentecostais [...] que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade [...]. Na verdade, elas não só aboliram certas marcas distintivas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade. E, como se não bastasse, passaram a priorizar a vida aqui e agora, em vez de enfatizar, como insistiam antes seus irmãos de fé, o abrupto fim apocalíptico deste mundo, ao qual prontamente se seguiria a bem-aventurança dos eleitos no Paraíso celestial. [...] Tornaram-se, com respaldo e estímulo religiosos, mais imediatistas e pragmáticos. Isto é, antes de irem viver eternamente ao lado de Deus, futuro para o qual se creem destinados, eles querem gozar, ao máximo, com tudo a que têm direito e sem a menor culpa moral, esta vida e o que julgam haver de bom neste mundo. Almejam, em suma, a felicidade. Boa fortuna que, com seus óculos religiosos, testemunham e retraduzem, apesar de sua terrível condição social, em termos de bem estar pessoal, progresso material e até consumo de bens de alto valor monetário. [...] conhecer Jesus, ter um encontro com Ele e a Ele obedecer constituem, acima de tudo, meios infalíveis para o converso se dar bem nesta vida. Nos templos e na mídia, Cristo é propagandeado como panaceia para todos os males terrenos. [...] Baseiam-se em promessas e rituais para a cura física e emocional, prosperidade material, libertação de demônios, resolução de problemas afetivos, familiares, de crise individual e de relacionamento interpessoal. (1999, p. 8-9).

Essa descrição desenha de modo primoroso o retrato do universo das igrejas pertencentes à “Visão Celular”, pois as características descritas por Mariano acerca dos grupos neopentecostais são perfeitamente reconhecidas nas igrejas que participam do M12, sejam elas igrejas tradicionais ou não.

A “Visão Celular”, que se assemelha a uma estratégia de gestão e marketing, tem avançado não somente no terreno das igrejas neopentecostais, especialmente as autônomas<sup>42</sup>, mas muitas igrejas históricas como as Batistas, Metodistas, Assembleias de Deus, Nazareno e do Evangelho Quadrangular, dentre outras, também têm aderido ao movimento. Em geral, esse modelo é facilmente inserido em igrejas congregacionais, em que as decisões ficam a

---

<sup>42</sup> Chamo de igrejas autônomas aquelas que não se encontram vinculadas a nenhum concílio superior, convenção ou denominação.

cargo da assembleia dos membros, não necessitando autorização de órgãos de hierarquia superior, cabendo apenas aos membros locais a sua decisão de participação ou não. As igrejas episcopais também possuem certa facilidade para aderir ao movimento, visto que, apenas com a decisão do pastor, bispo ou apóstolo a igreja passa a fazer parte desse grupo. Já as igrejas conciliares encontram mais dificuldades para participar desse esquema uma vez que as decisões partem de um concílio superior para as igrejas locais e vice-versa. Assim, muitas denominações e igrejas locais, especialmente do tipo congregacional e episcopal, estão se “associando” ao M12 no desejo de utilizar suas estratégias de gestão para o crescimento do rebanho. Dentre as principais igrejas associadas a esse movimento destacam-se as igrejas Batistas e as igrejas autônomas.

Como uma estratégia que visa propagandear seu produto/mensagem, a “Visão Celular” lança mão de diversas técnicas para tal e, por isso, a administração mercadológica do religioso é uma disciplina essencial nesse novo conceito de igreja. Defendendo o uso dessas estratégias pelas igrejas, a apóstola Valnice Milhomens<sup>43</sup>, em entrevista à revista *Veja* sobre esse novo modelo de igreja, afirma que “o marketing é criação do homem e o homem é criação de Deus. Por que Deus não usaria o marketing para atrair mais fiéis?” (CARNEIRO, M., 2004, p. 77). Além disso, ela destaca que o objetivo competitivo não inclui apenas pessoas que não confessam a fé evangélica, porém visa alcançar também aqueles fiéis pertencentes a outras igrejas evangélicas que se encontram insatisfeitos, conforme assevera a apóstola: “Se seu pasto não está servindo para sua ovelha, cuide melhor de seu pasto. Só nos critica quem não está crescendo.” (CARNEIRO, M., 2004, p. 77). E assim, Valnice Milhomens revela as disputas internas dentro do campo evangélico, que só recentemente vem sendo pesquisado pela academia. (SOUZA, 2012).

Marcelo Carneiro, o jornalista que produziu a matéria em que Valnice é entrevistada, delinea esse movimento como uma espécie de franquia da fé, conforme o trecho a seguir:

Conhecido como igreja de células, funciona como uma espécie de franquia da fé, com forte apelo de marketing e truques que parecem tirados dos manuais de técnicas de venda porta a porta. O sistema se baseia na multiplicação do número de fiéis organizados em grupos de doze pessoas. Cada um desses grupos forma uma célula. A função primordial de cada célula é atrair fiéis em quantidade suficiente para gerar uma célula nova. Seguindo esse modelo, já foram implantadas no Brasil, nos últimos quatro anos, cerca de 30.000 novas igrejas, expansão só vista antes com o

---

<sup>43</sup> Valnice Milhomens Coelho é fundadora e presidente do Ministério Palavra da Fé e da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (INSEJEC) e um dos principais expoentes do movimento das igrejas em células no país, o G12.



assombroso crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus. (2004, p. 77).

Assim como muitas outras novidades no meio evangélico, tal qual a Confissão Positiva e a Teologia da Prosperidade<sup>44</sup>, esse modelo para o crescimento de igrejas, trans-eclésiástico, também foi um tipo importado. Ele surgiu primeiramente como G12<sup>45</sup>, ou Visão Celular no Governo dos 12, brevemente apresentado no capítulo 2, trazido para o Brasil pela apóstola Valnice Milhomens e pelo apóstolo Renê Terra Nova, seus maiores representantes “tupiniquins”. Para a apóstola, esse modelo proposto pelo pastor César Castellanos, também chamado de modelo de Bogotá, é um modelo revolucionário, vindo da parte de Deus e que haveria de transformar a igreja no próximo milênio. (COELHO, 2000).

No entanto, depois de alguns anos de existência do G12 no Brasil, a apóstola Valnice seguiu vinculada ao movimento vindo da Colômbia, ao passo que o apóstolo Renê Terra Nova rompeu com este, fundando um novo movimento denominado de “Visão Celular no Modelo dos 12”, ou simplesmente “M12”, em março de 2005. De acordo com Márcio Argachf, o M12 “[...] apresenta a mesma metodologia do G12, observando que na prática é apenas outra pirâmide, com ele no topo ao invés de Castellanos.” (VALÉRIA, 2006?). Já Caroline Dias (2009) afirma que, além de se apropriar das estratégias de evangelismo do G12, este acrescentou novos elementos, tais quais as práticas veterotestamentárias e o discurso exacerbado de obediência e honra às autoridades, “porque a circulação da mensagem religiosa implica necessariamente em uma reinterpretação que pode ser operada de forma consciente por especialistas.” (BOURDIEU, 2011, p. 51).

No entanto, essa história é bastante controversa e muitos líderes acusam o apóstolo Renê de traição ao pastor César Castellanos, uma vez que, rebelando-se contra o “pai da Visão”, levou consigo um grande número de igrejas sob sua tutoria para formar uma “nova” versão do G12. Por causa dessa atitude, foi repreendido inclusive por seus pares, como a apóstola Valnice e o apóstolo Sinomar Oliveira.

---

<sup>44</sup> Brevemente explanados no capítulo 2.

<sup>45</sup> No sentido de diferenciação social e legitimação do G12, o mito de origem deste remete-se a uma experiência extática, descrita no livro “Sonha e Ganharás o Mundo”, em que o pastor César Castellanos escreve uma autobiografia, relatando uma vida de desgraça até que tem um encontro poderoso com Deus e se converte. Nesse encontro, Deus lhe promete que seria um grande e próspero pastor, no entanto, durante alguns anos não viu o cumprimento dessa promessa, pastoreando pequenas igrejas que não se desenvolviam. Quando estava para desistir do ministério pastoral, foi então que recebeu, em uma visão, a seguinte profecia: “Sou o ancião de Dias! Prepara teu coração em adoração por que eu vou te usar.” “Vou mover o teu assento”. “Eu posso mover o teu assento, porém prefiro fazê-lo através de ti. Posso falar às almas diretamente, porém prefiro fazê-lo através de ti. Coloquei-te como pastor. Sonha, sonha com uma igreja muito grande por que os sonhos são a linguagem do Meu Espírito. Por que a igreja que hás de pastorear será tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia do mar; que de multidão não se poderá contar.” (DOMINGUEZ, 1998, p. 21).

Para os discípulos de César Castellanos, não apenas estava clara a ruptura do discipulado entre Castellanos e Terra Nova, como também o ato não procedia de Deus, por promover um ato de quebra de aliança com o fundador do G12, o qual é considerado nesse modelo de igreja o “oitavo pecado capital,” isto é, a quebra de aliança significava questionar a autoridade do pastor fundador e isso afetou a legitimidade do discurso de Terra Nova, contribuindo para uma série de dificuldades como desistências do G12 e M12 e cismas de muitos pastores em todo o Brasil, que foram desencadeadas com a ruptura, segundo a entrevista do Bispo Manoel Pedro de Souza. (DIAS, C., 2009, p. 73).

Já a narrativa contada por Terra Nova é de que o rompimento com seu líder e mentor espiritual se deu de forma pacífica, por meio de uma carta enviada em março de 2005, alegando discordar de alguns encaminhamentos que o colombiano estava realizando para o projeto brasileiro do G12. Quando isso ocorreu, aqueles que partiriam para “novos mares”, guiados pelo apóstolo Renê Terra Nova, justificaram sua atitude na ideia de transição para uma metodologia melhor e mais eficaz para o crescimento das igrejas, desconsiderando o conceito de ruptura e valorizando o conceito de transição. Isso pode ser corroborado pela fala do pastor Israel Terra Nova, irmão do apóstolo Renê, sobre o cisma: “Infelizmente estamos passando por uma reforma no G12, o qual está mudando para o M12, (De Governo dos Doze para Modelo dos Doze). Porque essa mudança? Nunca iremos conseguir ser governo sem antes ser Modelo!” (DIAS, C., 2009, p. 74).

Renê defende que o uso de células pelas igrejas que pastoreou era uma realidade antes mesmo do sucesso de Bogotá. Em 1997, sua igreja em Manaus já contava com uma multiplicação de dez vezes no número inicial de células, isto, antes que fosse implantada a Visão de Bogotá. Segundo ele, logo que começou a pastorear, inseriu a estrutura de grupos familiares, com certas adaptações, baseados nos modelos dos pastores David (Paul) Yonggi Cho<sup>46</sup> e Ralph Neighbour<sup>47</sup>. No entanto, apesar do crescimento do rebanho, o apóstolo Renê afirma que ainda não se encontrava satisfeito, observando que faltava algo para a consolidação desse crescimento, e “foi aí que Deus começou a me falar sobre o modelo dos 12, através de alguns irmãos que tinham ido a Bogotá.” Interessado nessa estratégia, partiu para a Colômbia, juntamente com a apóstola Valnice Milhomens, e retornou de lá envolvido com o movimento, tornando-se um dos principais representantes da “Visão Celular” no Brasil. Apesar de ter se envolvido com o G12, Terra Nova afirma que não foi “a Bogotá em

---

<sup>46</sup> Pastor da igreja Yoido Full Gospel Church ou Igreja do Evangelho Pleno, na Coréia do Sul, que formou a maior igreja em células do mundo, com cerca de 700 mil membros (até 1995).

<sup>47</sup> Pastor que durante cerca de 50 anos se dedicou a escrever sobre a estratégia de igrejas em células, criou centros de treinamento específicos para a aplicação do método e implantou o sistema em diversas nações do globo.

meio a um descrédito ministerial, buscando inovação porque o que tinha não funcionava. Fui justamente para melhorar e ampliar a visão.”<sup>48</sup> No entanto, algum tempo mais tarde, em entrevista concedida ao portal de notícias gospel Guiame, Renê afirma que Brasil e Colômbia nunca tiveram a ver, em termos de Visão, conforme relata o trecho a seguir:

Na verdade, a Visão do Brasil não tem nada a ver com a Visão de Colômbia, nunca teve. Esse foi um dos pontos que o Pastor César Castellanos até sugeriu que a gente tomasse posições. Nós não somos G-12. Teve alguém que me perguntou: "Você deixou de ser G-12?". E eu disse: 'não, agora eu sou Je-sus. Sempre fui Je-sus, há muito tempo', e isso foi o que apregoamos no Brasil. Nós temos uma visão muito definida de Israel e Jerusalém. Nós temos a forma de caminhar com os 12 no discipulado muito mais intensa. Eu tenho discipulado semanal com os 12. Eu me reúno com os 12, com os pastores da Visão, em Manaus. Isso é rigoroso, essa minha agenda é inegociável. Então, meu perfil de discipulado é muito mais intenso do que a proposta do G-12. No G-12, os 12 trabalham numa linha muito definida deles, mas desde quando nós decidimos caminhar com o Modelo dos 12, o Modelo de Jesus, que isso veio trazer uma certa credibilidade e ampliou. Acho que isso também facilitou o entendimento da Igreja do Brasil de nos receber com mais velocidade. (ROSARIO, 2008).

Renê Terra Nova, de certa forma, acredita que a sua proposta é melhor e mais ampla que a “Visão” de Cesar Castellanos e que esta se adequa melhor ao solo brasileiro, pois conhece as características culturais, sociais e históricas do país. Talvez seja pelo simples fato de que, no M12, quem dita “as regras” é ele ou pelo fato de que a sua “Visão Celular” é feita “conforme a sua imagem e semelhança.” Nesse caso, por ele e por seus seguidores, a “Visão Celular no Modelo dos 12” é assumida como a maior e melhor invenção evangélica dos últimos tempos. Renê assegura que “a igreja em Células é a linguagem para os últimos dias” e que “sabemos que o nosso destino serão os estádios, mas o êxito está no discipulado. Precisamos mergulhar na essência da Visão para colhermos os resultados que estamos esperando.” Nesta mesma direção, o vereador e apóstolo, Marcel Alexandre, um dos 12 do apóstolo Renê, afirmou que a Visão Celular no Modelo dos 12 foi uma verdadeira revolução na vida de religiosidade da igreja evangélica brasileira. Segundo ele, “quando a Visão Celular no Modelo dos 12 chegou, ela nos encontrou igual ao povo que estava na vinda de Jesus. Nós necessitávamos que as nossas estruturas de religião fossem abaladas. Estávamos envolvidos na religião e éramos religiosos” (ALEXANDRE, 2012a), ressaltando, assim, o caráter messiânico do apóstolo Terra Nova e de sua visão.

Com essa crença, o apóstolo Renê aponta que o modelo de células pode ser considerado uma segunda Reforma Protestante, conforme afirmou na comemoração do

---

<sup>48</sup> Disponível em: <<http://www.nbz.com.br/igrejavirtual/estudos/g12/terranova.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

aniversário da Reforma, em 31 de outubro de 2011. No texto por ele publicado, assevera que “a História da Igreja tem experimentado muitas reformas e a principal começou com Jesus, o Cristo. Hoje a nossa geração está vivendo um dos momentos mais revolucionários de todos os tempos, onde velhos modelos que se mostraram ineficazes estão sendo removidos para dar lugar ao Modelo proposto por Deus: a Igreja Celular, a Segunda Reforma que estamos vivendo.” (MODELO, 2011). Para ele, somente a visão das igrejas em células é capaz de “restaurar” o propósito original da igreja de Cristo, sendo uma resposta “ao grito da Igreja, que, por passar por tantos processos traumáticos, estava sem uma alternativa. [...] Deus tem elegido a nossa geração para reescrever a História da Igreja. Por isso, a nossa responsabilidade se amplia.” (MODELO, 2011).

### **3.2 12: um número simbólico na numerologia gospel**

A justificativa, por parte de seus líderes, para tamanho crescimento dessas igrejas é a de que essa é uma estratégia bíblica e que, ao segui-la, as igrejas contam com a benção do divino. Sendo assim, acreditam que esse modelo foi criado por Deus, uma vez que este, tanto divide as tribos de Israel em 12 quanto Jesus, o Deus encarnado, convoca 12 discípulos para iniciar o cristianismo no mundo. O precursor na ideia do uso dos 12 no contexto contemporâneo afirma que a nomenclatura G12 e a sua estratégia foi uma profecia e uma ordem da parte de Deus:

O poder da visão, referida no modelo dos 12, compreende a grande benção que há no desenvolver de uma liderança bem estruturada através desta estratégia. Na direção que Deus me deu, disse: *“se treinares doze homens e investires neles tudo o que te dei, e fizeres com que cada um deles se reproduza em outros doze, e estes em outros doze, conseguirás cuidar de cada pessoa da igreja”*. (DOMINGUEZ, 2000, p. 41-42, grifo no original).

Sem dúvida, quando o pastor Castelhanos faz tais afirmações, fica evidente que o projeto e método do G12 não é passível de contestação, visto que foi gerado pelo próprio Deus. Também destaca a eficácia que o uso desse método traz para a expansão dos projetos religiosos, uma vez que Deus é o seu autor. No entanto, com a dissidência e formação do M12, a noção numérica mudou de uma simples estratégia de Deus, legitimada por Castelhanos, para um número legitimado pela própria Bíblia e por Jesus, ou seja, possuindo um cunho divino. Nesse caso, trata-se especialmente de uma “hermenêutica” do evangelho

valorizando esse número, conforme pode ser vista na afirmação do apóstolo Terra Nova, em que, para ele, “o M12 é uma Visão sem fronteiras; não é de exclusão, mas de inclusão; não é de exclusividade, mas de singularidade. Jesus ensinou: ‘Eu os escolhi em número de 12’ (João 6:70a). Então, somos a escolha do Messias, resultado do Seu coração.”<sup>49</sup> Ainda para o apóstolo, “o princípio dos 12 começa no primeiro capítulo do primeiro livro da Bíblia (Genesis 1:16), que fala sobre essa autoridade dos 12, as 12 horas que regem o dia e as 12 horas que regem a noite, e termina no último capítulo do último livro da Bíblia (Apocalipse 22), que fala da árvore com 12 frutos.” (PRINCÍPIO, 2008).

Tanto no caso do G12, como no caso do M12, os números que se encontram na Bíblia são cercados de significados. De acordo com Terra Nova, “em hebraico, os números representam não só uma identificação, cada número é uma ação divina [...]” (EU, 2011). O mais importante deles, obviamente, é o 12, que diz respeito à autoridade e ao governo, “12 é o número que fala da totalidade perfeita. Na economia de Deus, 12 é a perfeição na ciência e no conhecimento.” (VISÃO, 2009).

Número 1 – Alefe é Yavéh, que quer dizer aquele que governa, administra, como um modelo correto, pois é o início de tudo e não pode começar errado.  
Número 2 – Beta, que quer dizer sabedoria, unidade e identifica a ação divina.

Eu creio que se o número 1 significa administrar e o 2 significa sabedoria, então a junção dos dois números, 1 e 2, ao formar 12, significa administrar com sabedoria. A evolução da economia divina diz que 12 representa Ser Modelo para Administrar com Sabedoria. (EU, 2011).

Ratificando essa posição, a apóstola Valnice (COELHO, 2000, p. 107) afirma que,

[...] o dia tem 24 horas, que são dois tempos de doze. Cada ano tem doze meses. O relógio não pode ser de 11 ou de 13 horas. Deve ser de doze horas, para que possamos administrar o tempo. Não foi um capricho de Jesus escolher doze homens. **Ele sabia que estava ali a plenitude do ministério.** Os fundamentos requeriam doze apóstolos.” (grifo nosso).

Ou seja, de acordo com a apóstola, o número 12 é para Deus uma forma de estratégia a tal ponto que o máximo ou a plenitude do ministério de Cristo estava na escolha dos 12. Por conseguinte, para aqueles que estão envolvidos nessa “Visão”, os números acabam por ter importantes significados e que precisam ser seguidos pela igreja como um princípio que abre portas para a benção divina.

Entretanto, para as igrejas evangélicas que se opõem a esses grupos, toda essa “hermenêutica” não passa de “numerologia gospel”, pois diversos outros números na Bíblia

<sup>49</sup>Disponível em: <[http://www.sementedevida.com.br/index.php?page=shop.product\\_details&product\\_id=3&flypage=flypage-vmbright.tpl&pop=1&vmcchk=1&option=com\\_virtuemart&Itemid=1](http://www.sementedevida.com.br/index.php?page=shop.product_details&product_id=3&flypage=flypage-vmbright.tpl&pop=1&vmcchk=1&option=com_virtuemart&Itemid=1)>. Acesso em: 17 abr. 2011.

poderiam ser colocados em evidência. Nesse sentido, Paulo Romeiro (2012) cita o número 3, o número 7 e o número 40, que aparecem em diversas ocasiões no texto bíblico, para demonstrar que a escolha do 12 não permite criar essa aura mística ao seu redor, como é feito pelos líderes desses movimentos.



**Figura 1 - Foto do Congresso Internacional 2012 do MIR12 em Manaus, com o tema "12 o código genético da inteligência e sabedoria." Na foto o apóstolo Arão Amazonas. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?paged=16>> Acesso em: 10 jul. 2012.**

A ênfase no número 12 é tão forte em meio à “Visão Celular”, que em recente evento promovido pelo Ministério Internacional da Restauração – MIR12<sup>50</sup>, o tema era: “12, o Código Genético da Inteligência e Sabedoria”, mesmo nome do livro lançado na ocasião pelo apóstolo Terra Nova. O evento se alicerçou na teoria de uma aliança do Cromossomo 12, fazendo um paralelo entre a função dos 12 nervos centrais com a atuação da igreja no M12. Nessa oportunidade, a revista Vip Gospel (CIÊNCIA, 2012), também de autoria do MIR12, afirmou que o congresso “tomou proporções científicas, e numa verdadeira tese teológica, o apóstolo Renê Terra Nova conseguiu ajustar estas informações ao princípio teológico, aliando dois polos de sabedoria, que há muito tempo se conflitam, que são a Ciência e a Teologia”. Após haver “descoberto” o DNA de Deus<sup>51</sup>, agora o apóstolo afirma que, com a conjunção da

<sup>50</sup> Ministério Internacional da Restauração, igreja em Manaus, criada e dirigida pelo apóstolo Renê Terra Nova e sua esposa, Ana Marita Terra Nova.

<sup>51</sup> Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/\\_NRZepCbAgm8/S133QCQB38I/AAAAAAACbg/G2SenDAvEs0/s1600-h/informacoes.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_NRZepCbAgm8/S133QCQB38I/AAAAAAACbg/G2SenDAvEs0/s1600-h/informacoes.jpg)>. Acesso em: 28 out. 2012.

ciência e da religião, é possível um “ajuste cromossômico” e a “consolidação do DNA” do fiel. Assim, Renê acredita que,

Neste ano 12, o ano Apostólico, o Ano do Milagre, vemos que a Ciência e a Teologia deram as mãos, com ajuda de cientistas evangélicos, que cooperaram conosco para os ajustes cromossômicos e a consolidação do nosso DNA. Acreditamos que com essa aproximação de conceitos, podemos caminhar mais ajustados no quesito do entendimento científico, aprendendo quem somos e de onde viemos, de uma forma extremamente ampliada e responsável. Isso traz fundamentos para a transformação e mudança na nossa estrutura mental e emocional. Quebramos um paradigma antigo, instalando um novo – Fé e Ciência podem andar juntos. (CIENCIA, 2012).

Assim sendo, na “Visão Celular” o número 12 assume posições e significados importantes para seus líderes e seguidores, porquanto “a visão de Yeshua é 12. Os 12 são a proteção da Visão de Yeshua. Quando levantamos 12, a Visão é protegida. É uma conquista magnífica”, conforme conclui Terra Nova. (MODELO, 2010).

### **3.3 O profeta Renê Terra Nova e a classe de sacerdotes**

Por afirmações como as citadas anteriormente que, no meio evangélico, o apóstolo Renê Terra Nova é considerado uma figura bastante controversa, assim como o movimento das igrejas em células que encabeça. A ele são atribuídos diversos títulos religiosos, tais como pastor, apóstolo, paipóstolo (uma brincadeira que ele faz com seus discípulos) e por último, patriarca. Possui fortes defensores, mas também muitos críticos que o acusam de práticas heréticas e ensinamentos contrários à Bíblia. Nascido em uma família de 12 irmãos em Serrinha, na Bahia, em 1961, mudou-se com a família para Feira de Santana - BA, onde passou o final de sua infância até o início de sua juventude. Ali se converteu ao protestantismo e foi enviado para o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, em Recife, tornando-se pastor em 1987, na Primeira Igreja Batista em Boa Viagem, ainda no Recife. Antes de ir para Manaus para pastorear a Igreja Batista Memorial, em 1990, retornou à sua cidade de criação, Feira de Santana, onde pastoreou uma igreja batista ali. Contudo, após algum tempo na igreja batista manauara, rompeu com esta em conjunto com um grupo de fiéis e fundou a Primeira Igreja Batista da Restauração, em Manaus, que, posteriormente, teve o nome mudado para Ministério Internacional da Restauração – MIR12. Em 2001, foi ungido apóstolo pelo pastor César Castellanos e, em 2010, consagrado patriarca por seus discípulos e parceiros de

ministério. É autor de diversos livros vinculados à “Visão Celular” e apresenta um programa de televisão em um canal local de Manaus. Também possui uma agência de viagens chamada Terra Nova Group (TN Group), que é responsável pelas caravanas à Terra Santa, pelas outras viagens religiosas que ele organiza e pelos diversos eventos que realiza ao longo do ano. Possui um *blog* pessoal, uma página na internet, no *Facebook* possui um aplicativo, duas páginas com cerca de 15 mil seguidores e um perfil pessoal com mais de 35 mil seguidores, e, ainda, possui uma conta no *Twitter* com mais de 80 mil seguidores.

Conforme o *site* oficial do MIR12,

**O apóstolo Renê Terra Nova não apenas fundou uma igreja como também gerou uma linguagem própria e ensinamentos que trouxeram uma nova dinâmica ao povo de Deus.** Proclamou em alto e bom tom que Família é a menina dos olhos de Deus, é o alvo da graça divina. Mostrou a rota para Jerusalém, a cidade do Grande Rei. Ensinou que fé e fidelidade andam juntas. Elevou o nível de alma do povo, mostrando que pobreza, miséria e ruína são estigmas do passado e que a grande verdade é prosperidade: um direito de cada filho de Deus. Com isso, a visão da igreja foi ampliada e o espírito de excelência tomou conta de todos. (APÓSTOLOS, c2012, grifo nosso).

De acordo com a história contada a respeito do apóstolo Terra Nova no site da igreja MIR, ele pode facilmente ser enquadrado na noção weberiana de profeta<sup>52</sup>. Além de ser um líder carismático que tem arrebanhado multidões, no início de seu ministério em Manaus provocou uma cisão com a estrutura tradicional da igreja batista manauara e também com a estrutura tradicional de igrejas no Brasil, propondo um “novo” modelo de igreja, agora, “em células”. Sendo um profeta bem sucedido, ele seguiu com um grupo de discípulos para a organização de sua própria comunidade, o MIR12, e de sua própria Visão, o M12. Essa noção fica ainda mais evidente quando, ao se referir à história do MIR12, pode ser encontrado o seguinte texto no site da igreja:

O Ministério para o qual o Senhor havia chamado o Pastor Renê Terra Nova e sua família não era o ministério da letra mas do Espírito (II Coríntios 3:4). Deus os chamou da Bahia e os tirou do meio de seu povo, da casa de seus pais, a exemplo de Abraão, para plantá-los em Manaus/Amazonas, e iniciar um trabalho que sacudiria a Cidade, o Estado, o Brasil e impactaria as nações da Terra. Começava em Manaus um avivamento genuíno e que perturbaria aqueles que estavam presos à letra e arraigados às tradições humanas.

---

<sup>52</sup> Por “profeta” entende-se aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandamento divino. Não procuro distinguir fundamentalmente entre o profeta que anuncia de novo uma revelação antiga (de fato ou suposta) e aquele que reivindica para si uma revelação totalmente nova, isto é, entre o “renovador” e o “fundador” de uma religião. Ambas as coisas podem estar entrelaçadas. (WEBER, 2004, p. 303).



[...] Fica registrada a fé, a coragem, e o bom ânimo do apóstolo Renê Terra Nova, líder levantado por Deus para conduzir um povo com unção, alegria e a realização dos objetivos e sonhos, um verdadeiro Josué dos tempos modernos. [...]

Hoje a Igreja é composta pelos apóstolos Renê e Ana Marita Terra Nova, pais autênticos que ensinam a sonhar e a lutar pela conquista dos alvos que o Senhor tem proposto [...]. (HISTÓRIA, c2012).

Comparando-o a figuras heroicas da narrativa bíblica, a noção messiânica também é evidente nesse tipo de colocação. Além de se comparar a personagens bíblicos, também autopromove sua estratégia de crescimento da igreja como a nova Reforma, comparando-se a reformadores como Lutero, Calvino e Zwinglio. Tido por seus discípulos como um “ungido do Senhor”, a figura do messias, que significa ungido, é ainda mais evidente. Paulo Romeiro (2000, p. 40) afirma que “certamente, este é um elemento messiânico na figura do apóstolo Terra Nova, que, de acordo com seus seguidores, é um ‘Ungido do Senhor’ [...], o que evoca um ‘poder’ espiritual.” Esse poder espiritual poderia ser definido pela noção de carisma em Weber, que seria

uma qualidade pessoal considerada extracotidiana e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos, ou então se a toma como pessoa enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como ‘líder’”. (2004, p. 158-159).

Sendo assim, conforme é contada a história de vida do apóstolo, ele aparece como um intermediário e anunciador de mudanças sociais e religiosas, atraindo e mobilizando pelo seu eloquente discurso um universo de indivíduos que, por sua força, é levado a essa nova estrutura social que ele deseja fornecer, preenchendo assim o lugar de profeta também na concepção de Bourdieu (2011). As noções cosmológicas e éticas propostas pelo apóstolo decorrem de sua visão e, como visto, seguiu em direção a uma sistematização e institucionalização.

Quando alinho as noções de profeta em Weber (2004) e Bourdieu (2011), o que pretendo aqui é apresentar o apóstolo Renê Terra Nova através de uma dialética entre características pessoais<sup>53</sup> e a acumulação de capital social<sup>54</sup>, superando a antinomia

<sup>53</sup> Para Weber, o carisma, qualidade intrínseca do profeta, seria um elemento essencialmente individual, qualitativamente singular, determinado por fatores internos e alheio à economia. (WEBER, 2004).

<sup>54</sup> Para Bourdieu, o “capital social” é a estrutura de distribuição desigual de elementos determinantes da posição que um agente específico ocupa no “campo”. Sob a ótica do interacionismo simbólico, o profeta tem a intenção de subverter as posições no campo religioso e questionar o status quo da religião predominante, necessitando, para isso, de realizar uma acumulação inicial de capital religioso. Assim, em Bourdieu, o carisma é o recurso que o profeta utiliza para realizar seu interesse religioso, ou seja, questionar as autoridades e subverter as posições vigentes no campo religioso. Desse modo, ele defende que os profetas não são senhores dessa causa, apenas intérpretes dela. (BOURDIEU, 2011).

subjetivismo-objetivismo na compreensão do carisma. Faço isso com base em Simon Coleman (2011), que apresenta alguns princípios que precisam estar presentes na vida de um líder carismático e que conseguem transitar entre a subjetividade e o capital social, que são: mobilidade, narrativa e *reaching out*.

No princípio da mobilidade, Coleman ressalta que o líder carismático precisa ser alguém que está em constante trânsito, por diversos territórios, marcando presença e sendo ouvido por multidões, o que o diferenciaria dos “meros” pastores. Sobre a narrativa, o autor afirma que a própria vida do líder carismático é trabalhada em acordo com as narrativas dos heróis das histórias bíblicas, em que aparece como um novo herói da fé. Seu exemplo de vida é sempre destacado. Por fim, o princípio de *reaching out* significa que deve haver uma interação entre esses líderes e os fiéis, de modo que esta promova a cura física e espiritual, o êxtase religioso e a motivação para uma missão. Também, que isso se transforme em uma forma de relação mimética entre os líderes carismáticos e os fiéis, numa troca sinérgica e em um fluxo espiritual contínuo. (COLEMAN, 2011, p. 75-76). Na figura do apóstolo Renê e na ideia difundida por seus discípulos a respeito dele, este se encaixa perfeitamente dentro desse papel sugerido por Coleman. Renê mobiliza multidões atrás de si, seja para Manaus, seja para Porto Seguro ou para Israel, além de ser um pregador com uma agenda extremamente lotada ao circular por diversos lugares do globo. Além disso, a colocação deste como um recente herói bíblico, com uma família perfeita e projetos divinos, deixa evidente a sua narrativa de um “santo homem de Deus”. Ademais, ele consegue transmitir sua autoridade carismática por meio da presença divina atualizada na performance de sua mensagem religiosa. Deste modo, nesse trabalho, o apóstolo Renê Terra Nova será apresentado na figura de profeta, entendendo que o carisma a ele associado não depende exclusivamente de suas qualidades individuais e tampouco podem ser simplificadas ao capital social. A seguir, apresento uma imagem que pode complementar o que já foi exposto sobre ele.



Renê Terra Nova

## 51 anos, construindo uma história como homem de Deus

Um homem de Deus, um líder de êxito, um Apóstolo Modelo, assim é Renê Terra Nova e assim ele tem construído sua história

Francieme Costa

19 de Junho foi a data escolhida por Deus para fazer nascer um Profeta de Avivamento, o nono filho do casal Terra Nova, nosso querido Apóstolo Renê. Nascido na Bahia, mas semeado ao Amazonas, desde 1990, temos a honra de caminhar com esse líder extraordinário.

Apóstolo Renê Terra Nova é privilegiado por Deus. Nasceu com uma inteligência e um espírito de sabedoria admiráveis, suas qualidades não podem ser mencionadas, pois são inumeráveis; formado como outros meros mortais do pó da terra, contudo não conseguimos explicar sua química especial, no mínimo, diferente; sua vitalidade é a prova mais evidente de que ele é um apaixonado por aquilo que faz.

Escrever sobre este grande homem de Deus, que tem construído sua história pautada pelos princípios bíblicos, é quase impossível. Como seus filhos espirituais, temos acompanhado tudo que Deus tem realizado em sua vida, família, ministério e em nossas vidas através dele. Profetizando avivamento, desde a formação do MIR, Ministério Internacional da Restauração, tem sido incansável em manter os decretos proféticos e sacerdotais na vida da Igreja. Temos contemplado os milagres de Deus e os sinais apostólicos que acompanham os que creem.

Des 51 anos que completa, 22 deles tem sido dedicados a Manaus, ao Brasil e as nações, ou seja, uma vida em prol do Evangelho, proclamando Jesus, ensinando uma Visão que trabalha em células e facilita que milhares e milhares conheçam as Boas Novas do Reino.

São tantos os benefícios que temos em ser seus filhos, Apóstolo Renê Terra Nova, que as palavras registradas aqui não conseguiriam expressar toda a nossa gratidão a Deus. Tê-lo como Pastor, Apóstolo, discipulador e líder é um presente dos céus. O senhor tem sido dedicado ao ministério que Deus lhe confiou, não medindo esforços para ser exemplo em tudo, como registrado em I Timóteo 4:12.

Contemplar a forma como o senhor tem dedicado a sua vida, seus dons e talentos para Deus e para o Reino nos faz ir além e ver que é possível ser aprovado no testemunho e no caráter, por Deus e pelos homens.

Sua vida e tudo o que o senhor tem deixado registrado nos anais da história é para nós uma inspiração para também deixarmos um legado para as gerações vindouras!

**Meu pai, meu tudo**  
Após Deus, meu pai é a minha vida. Nesta nova fase da nossa família, o senhor tem sonhado comigo, me ajudado, tem sido o meu Boaz, me surpreendendo a cada dia com seus valores paternos e princípios de família, me adestrando para entrar nesse mesmo manto. O senhor me faz a filha mais realizada, mais feliz do mundo. Amo te amar, pai! O senhor é um homem de caráter admirável! Te amo infinito, meu carinhoso!  
*Sally*

**Meu pai, meu exemplo**  
Pai, a cada dia que se passa, me surpreendo com o homem que és, simples, humilde, indesistível, incansável, sempre um comigo e lutando para sempre nos dar o melhor. Admiro sua sabedoria e hoje entendemos os planos de Deus para a sua vida, pois a cada ausência sua, sabemos que várias vidas estão sendo resgatadas, e vale a pena ver esse crescimento, sempre colocando Deus em primeiro lugar. É isso que o senhor tem nos ensinado pai. E, como filha, sou grata, porque assim temos aprendido a ser fiéis. Te amo!  
*Agnus*

**Meu marido, meu Pastor, um homem de valor**  
Renê, você é maravilhoso! Um verdadeiro homem de Deus, admirável. Sua paixão pelas coisas do Reino e seu amor incondicional pelo Senhor me motivam a viver o sonho de conquistar as nações ao seu lado. Estar ao seu lado é viver a fé na forma mais intrínseca possível. Louvo a Deus por tê-lo como marido e pai dos nossos filhos. Receba meu amor eterno.  
*Marieta*

**Meu pai, um raro diamante**  
Daddy, obrigada por tudo que tens feito por mim! Sem palavras para descrever o amor que sinto pelo senhor. O senhor é um homem difícil de se achar, um raro diamante, diamante de indiscutível valor. Parabéns pela pessoa maravilhosa que o senhor é. Te admiro imensamente. Feliz aniversário! Eu te amo!  
*Rachel*

**Meu pai, um pai indesistível**  
Papaizinho, sou louco por ti. Quando o senhor não tá, eu fico pela casa perguntando o tempo todo pelo senhor. Papai, você é meu amigo! Eu existo porque o senhor me desejou. Pra mim, o senhor é um pai indesistível. Eu te amo, papaizinho! Eu gosto de brincar contigo e de fazer: buuuuuul!  
*Davish*

**Figura 2 - Documento elaborado pelo Ministério Internacional da Restauração por ocasião do 51o aniversário do apóstolo Renê Terra Nova. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/1278-rene-terra-nova-51-anos-construindo-uma-historia-como-homem-de-deus>> Acesso em: 21 jul. 2012**

Partindo para o caminho da doutrinação dos participantes desse movimento, a ideia de ruptura é então descontinuada, para que, enfim, se dê a institucionalização do carisma, conforme Weber (2004). Tendo, então, estruturado doutrinariamente sua visão, agora

chamada de MIR12 - enquanto igreja local - e M12 – enquanto movimento trans-eclesiástico – os adeptos de sua mensagem se tornaram uma congregação, exigindo do profeta, no caso do apóstolo Renê, auxiliares para os serviços cotidianos, ou seja, a presença de sacerdotes que pudessem conduzir a congregação. Assim sendo, muitos dos primeiros membros do MIR12 acabaram se tornando pastores e posteriormente foram ungidos apóstolos pelo próprio Terra Nova. Seguindo nessa direção, o profeta Terra Nova também vem se transformando em (sumo) sacerdote<sup>55</sup>, pois em troca de sua mensagem de esperança, de sua proteção, de sua revelação e de suas garantias, este vem sendo suprido por sua comunidade. Em Bourdieu (2011), esse poder sacerdotal<sup>56</sup>, sua legitimidade e consenso, origina-se da apropriação de determinados capitais simbólicos, no caso, o conhecimento do sagrado por um determinado grupo de indivíduos, que no M12 seriam os pastores, bispos e apóstolos. Isto é, são sacerdotes aqueles que detêm o monopólio sobre a manipulação dos bens sagrados, sendo o conhecimento do sagrado, o que os legitimam.

Na Visão Celular, essa noção de “corpo de especialistas” de Bourdieu (2011) aparentemente não se encaixaria, visto que o propósito das igrejas em células é o de transformar cada discípulo em um líder<sup>57</sup>, a começar pelos líderes de células, que seriam os leigos. No entanto, há um paradoxo nisso, uma vez que, enquanto este distribui o capital simbólico entre os leigos por meio da pirâmide, com os líderes de células em sua base, essa distribuição é feita apenas no sentido da divisão de trabalho e não na produção do capital simbólico, sendo este capital repassado apenas pela hierarquia superior (os pastores, bispos e apóstolos), legítimos sacerdotes. Isso quer dizer que, na Visão Celular, os líderes de células (leigos) não podem se enquadrar no papel de sacerdotes, na concepção de Bourdieu. Ainda que, no caso do M12, “essa distribuição intensificada do poder simbólico do sacerdote entre os leigos, não se dá de uma forma aleatória”, uma vez que, “a distribuição do saber e, conseqüentemente, do poder simbólico-religioso constitui numa construção de poderes e papéis, onde os líderes são doutrinados a seguir normas padronizadas de conduta religiosa”

---

<sup>55</sup> O sacerdote “dispõe de uma autoridade de função que o dispensa de conquistar e de confirmar continuamente sua autoridade e o protege das conseqüências do fracasso de sua ação religiosa” (BOURDIEU, 2011, p. 90).

<sup>56</sup> “Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação por um *corpo de especialistas* religiosos, socialmente reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um ‘*corpus*’ *deliberadamente organizado* de conhecimentos secretos (e portanto raros), a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por esta razão em *leigos* (ou *profanos*, no duplo sentido do termo) destituídos do *capital religioso* (enquanto trabalho simbólico acumulado) e reconhecendo a legitimidade dessa desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem como tal.” (BOURDIEU, 2011, p. 39, grifos no original)

<sup>57</sup> Conforme alegou Castellanos, “a chave do sucesso está em cada pessoa que nos rodeia se converter em um líder capaz de orientar a outros.” Revista G12: A revista oficial da igreja em células nos cinco continentes: Edição 9, p. 24, out. 2002.

(DIAS, C., 2009, p. 63), devendo prestar contas aos seus superiores na hierarquia religiosa. Assim, estes líderes não podem ser confundidos com os pastores e apóstolos, uma vez que a sua “autoridade” é derivada da autoridade do apóstolo que o ungiu em um ritual. Deste modo, há uma aliança simbólica entre o possuidor da unção e o ungido e, hierarquicamente, fica evidente a estrutura de poder. Contudo, “não significa dizer que todos os líderes de célula são iguais e que não são importantes, mas que há uma diferenciação hierárquica entre os líderes de células normais e o governo de doze, (G12) dos sacerdotes.” (DIAS, C., 2009, p. 65) Isto porque “os integrantes do grupo dos 12, também são líderes de célula, mas se distinguem dos líderes de célula menores por ter uma aproximação maior com a manipulação dos bens sagrados, e com as decisões dos sacerdotes.” (DIAS, C., 2009, p. 65). Esse assunto será aprofundado no próximo item desse capítulo.

Por haver essa distribuição da gestão, o risco de disputas e celeumas nesse sistema também é grande, vide o exemplo do caso entre o apóstolo Renê e o líder colombiano. Por causa disso, agora no papel de sacerdote, ou “sumo-sacerdote”, o apóstolo procura de todas as formas desencorajar qualquer tipo de pensamento ou posicionamento contrário ao seu. Além de adestrar seus discípulos nesse sentido, também costuma retaliar aqueles que o “traem”. Qualquer ideia de “levante” é logo retaliada por ele e sua liderança. Em diversas ocasiões pude observar o apóstolo criticando pessoas ou empresas que não seguem o seu comando, especialmente por meio de postagens no *Twitter*, no *Facebook* ou em outros documentos. Em um destes documentos<sup>58</sup>, Renê deixa clara a sua posição sobre alguns aspectos, em uma carta dirigida a seus discípulos, que cabe ser citada: “Há congressos internacionais para os quais não sou convidado, pelo contrário, sou motivo de chacota. Perdoe-me, mas como pai guardador da alma do filho, não libero nenhum DISCÍPULO!”(grifo no original). Nesta ocasião, o apóstolo quis deixar claro que repudia o fato de um discípulo dele participar de qualquer atividade em que ele não o instrua a participar, sendo incisivo em afirmar que como um “pai”, tem autoridade para dizer não ao “filho”. Cabe ressaltar que dentro desse movimento, qualquer posição contrária à ordem de um líder é considerado um pecado semelhante à feitiçaria (cf. 1 Samuel 15.23), e isso se torna mais grave ainda se essa ordem for dada pelo possuidor da mensagem divina, ou seja, o apóstolo Renê. Em uma de suas pregações, Terra Nova adverte seus discípulos que,

quando começamos a contender, Satanás forja uma estrutura para que entremos em maldição de ruína, pobreza e miséria, porque o **espírito de contenda atrai a maldição**. Não entre em contendas, e, sim, no sobrenatural

---

<sup>58</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/gabinete/>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

do Senhor, fazendo alianças e andando com homens e mulheres que sejam comprometidos com o Deus de Abraão, que é o Deus de alianças. (VOCÊ, 2009, grifo nosso).

A evidência de uma vida de miséria, pobreza e ruína poderia estar, então, relacionada ao fato de o fiel estar em altercação com seu líder. Em um evento no estado do Espírito Santo, o apóstolo também pregou contra as contestações por parte de fiéis. A jornalista Mikaela Campos, em seu *blog* afirma que o apóstolo Terra Nova “resolveu exortar os seguidores para um detalhe importante na fé. Segundo ele, o crente precisa ter cuidado ao falar ‘mal’ de um líder religioso. Esse mal não tem conotação de intrigas e fofocas, mas sim de questionar e não aceitar o pastor como um mensageiro fiel da Palavra.” Em seguida ela relata que em tom de voz mais alto, dando impressão de autoridade, Renê afirmou que “quem ‘bate’ num pastor está batendo em Deus. Logo em seguida, com o objetivo de criar ainda mais medo nos discípulos, ele acrescentou: ‘Quem fala mal do pastor cospe na cara de Deus’”. (CHAGAS, 2012). Nesses doutrinamentos fica manifesto que qualquer questionamento contra a sua autoridade é um levante contra o próprio Deus, e que, ao contender com Deus, este “rebelde” arcará com o peso da maldição que recairá sobre ele.

Além de não aceitar oposição e nada que coloque em risco a sua posição, talvez até mesmo por medo de sofrer o que ele fez com o pastor Castellanos, ele atribui o sucesso ou a prosperidade à honra, tema que foi alvo de alguns livros e congressos da “Visão”. Essa honra deve ser direcionada especialmente aos líderes, em uma espécie de hierarquia. Geralmente, esses líderes (pastores, bispos, apóstolos) são tidos como “uma categoria especial” de crentes. No entanto, ao fazer isso, o M12 abandona um dos mais caros princípios da Reforma Protestante, que é o “Sacerdócio Universal de Todos os Crentes”. Ao atribuir “poderes” aos sacerdotes, como mediadores das relações com o sagrado, acaba criando “castas” de fiéis. Sem dúvida, essa noção de sacerdócio no meio neopentecostal é extremamente devedora da cultura católica presente no protestantismo brasileiro. A intermediação, antes feita por meio de padres e santos, agora é ressignificada na figura dos pastores, bispos, apóstolos e patriarcas, numa noção de hierarquia que traz a ideia de quanto mais alto o título, mais próximo a Deus esse sacerdote está. Apesar de muitas igrejas protestantes recusarem a noção de sacerdócio, ainda que na prática ela aconteça, as igrejas neopentecostais e aquelas vinculadas ao M12 não se opõem a essa noção. Por diversas vezes os pastores, os bispos e os apóstolos são tidos como sacerdotes e suas famílias como famílias sacerdotais, uma classe especial, modelo e referencial para toda a comunidade.

### 3.4 A estrutura do M12

A estrutura do M12 se baseia em hierarquias. Tal qual o G12, é uma pirâmide que tem em seu topo o apóstolo Renê Terra Nova e sua esposa. Abaixo deles encontram-se doze casais de líderes que são seus 12 no Brasil. Ele possui também 12 nos estados brasileiros e 12 em sua igreja local, o MIR12. Embaixo desses 12, outros 12 aparecem, o que são chamados de segunda geração. E assim por diante, formando uma perfeita pirâmide. Só se torna um 12 quem já passou pela Escola de Líderes, não sendo apenas mais um discípulo, mas agora um líder que precisa começar a formar seu grupo de 12. Segundo Terra Nova,

Os 12 são um Ministério, um Modelo no caráter de Jesus para cumprir um propósito específico. Jesus levantou os 12 para que uma missão específica se cumprisse na Terra. Qual a missão dos 12? Ganhar o território onde estão plantados. Para isso, receberão uma unção sobrenatural, pois são levantados em ousadia e coragem.

Os 12 são a escolha de Jesus, por isso resultam numa resposta de colheita no sobrenatural. Existe uma diferença em ser discípulo e em ser 12. O discípulo está em formação, os 12 estão formados. Os discípulos estão em preparação, os 12 estão preparados. Os discípulos estão sendo forjados, os 12 estão forjados. Os discípulos reproduzem discípulos, os 12 reproduzem 12.

O nome Josué quer dizer conquistador de territórios. Então, precisamos entender que quando somos ungidos 12, Deus nos capacita e nos dá um nome de autoridade para que possamos trazer os frutos da terra (MODELO, 2010).

A importância hierárquica se configura quando alguém passa a fazer parte do seletivo grupo de 12, que têm “poderes e capacidades especiais”, dadas por Deus (e pelos pastores), diferenciando-os de simples discípulos. Por isso, nessas igrejas, há uma competição constante para que os discípulos se tornem 12 e tenham seus 12, alcançando lugares mais privilegiados na casta religiosa.

O objetivo primordial do M12 é o crescimento no número de fiéis que aderem a essa mensagem. Por isso a importância da questão da multiplicação de 12, uma vez que, cada indivíduo treinado precisa montar a sua equipe de 12, que posteriormente também deverá ter a sua, gerando um crescimento exponencial. Para fazer isso, ele precisa levar o maior número de pessoas a se tornarem parte dessa comunidade, estando sob a sua tutoria. Os líderes que conseguem chamar a atenção para o seu expressivo crescimento são chamados “líderes de êxito” e, com isso, geralmente, os sacerdotes os colocam em posições hierarquicamente superiores.

Terra Nova explica a relevância de um líder “levantar” sua equipe de 12:

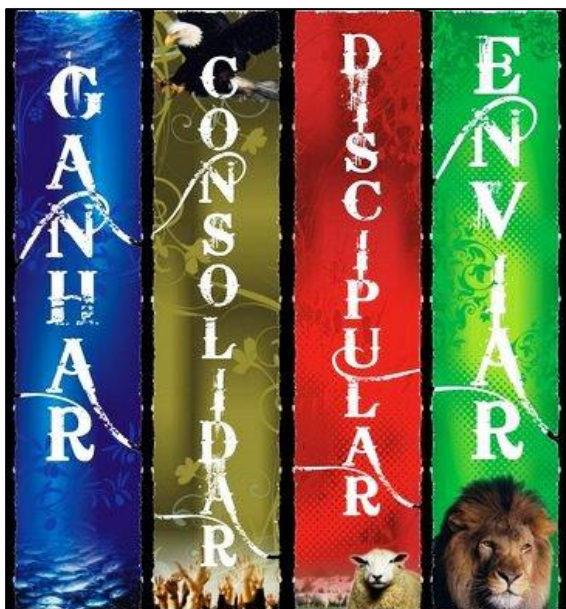
Jesus disse que quem escolheu os 12 foi Ele para nascer um ministério apostólico, a partir dos 12. Então, há uma legalidade e uma orientação divina para os 12. Os 12 são um sinal de colheita, de mudança e de demarcação de território. Quando levantamos os 12, territórios são demarcados. Porque quando Jesus levantou os 12, Ele o fez como um sinal de ministério profético. Se Jesus não levantasse os 12, não mexeria com as comunidades, com a inteligência rabínica, com aqueles que faziam parte do clã. Mas, ao levá-los, houve uma preocupação, porque eles representavam as 12 tribos. O Messias era o Restaurador das 12 tribos. (MODELO, 2010).

Por isso a escolha de 12 líderes e o ganhar pelo menos 12 pessoas que fiquem sob a sua “mentoria” é algo crucial nesse modelo. Para eles, estar sob o “princípio” de Jesus é garantia de sucesso na evangelização. Entretanto, nem sempre isso ocorre. Na figura abaixo o apóstolo ridiculariza aqueles integrantes do grupo de 12 que não conseguiram o êxito em números.



Além da escolha e “conquista” dos 12, as igrejas que se baseiam nesse modelo trabalham em quatro frentes: GANHAR, CONSOLIDAR, DISCIPULAR E ENVIAR. Todas as igrejas que compõem o M12 têm afixados em suas paredes banners com essas quatro palavras, sempre trazendo à memória o cumprimento dessas etapas, servindo de um papel simbólico, identitário e também de demarcação de territórios.





**Figura 4 - Banners do M12 presente nas diversas igrejas pertencentes a esse movimento. Disponível em: <<http://kenndesignerdigital.blogspot.com.br/2011/08/visao-celular-quem-te-deturpou.html>>. Acesso em: 03 Set. 2011.**

O Ganhar acontece através do evangelismo pessoal realizado pelos membros da igreja, por meio dos cultos de celebração e das células de multiplicação. Segundo Terra Nova “[...] ganhar vidas é simples, quando há decisão. Tudo isso está ligado a autoridade. Saiba quem você é no plano espiritual. Diante de qualquer pecador, você é autoridade. Ninguém resiste a um líder de autoridade.” (POR, c2007/2010). Por isso, a responsabilidade do crescimento está nas mãos do líder e este tem uma “chave mágica” que o permite multiplicar.

No ganhar, as duas primeiras formas de proselitismo citadas já são conhecidas e utilizadas há centenas de anos pela igreja

cristã. No entanto, as células de multiplicação vêm se tornando uma das mais fortes marcas das igrejas vinculadas a esse modelo.

O segredo do sucesso da "visão celular", como também é conhecida, está numa combinação infalível: o boca-a-boca entre os fiéis e um rígido controle de metas. Cada novo membro da igreja de células deve, no prazo de um ano e meio, tornar-se um líder e formar o próprio grupo de doze integrantes. Para isso, é orientado a arrebanhar fiéis entre parentes, colegas de trabalho ou de faculdade, exatamente como fazem os especialistas em venda direta. (CARNEIRO, M., 2004, p. 76).

Quando uma igreja local adere a esse modelo, os seus membros são divididos em pequenos grupos de evangelismo chamados de células. As células funcionam como um grupo de afinidades de fiéis que se reúnem semanalmente na casa de um dos membros, ou em outro local adequado para isso, seja em hotéis, locais de trabalho etc... Toda célula tem como objetivo primordial fazer com que cada um de seus membros se esforce por levar outras pessoas a fazerem parte desse seu grupo. Com isso, as células crescem rapidamente e se multiplicam. A multiplicação ocorre quando o número de pessoas da célula aumenta e isso atrapalha o seu desenvolvimento (em geral, o recomendado são grupos de 12 pessoas) ou quando o líder, após formar outros líderes, divide a “célula mãe” em outras células com novos líderes. Em geral, existe uma meta de multiplicação, que pode variar de igreja para igreja, mas

que costuma ser de seis meses a um ano e meio. Se uma célula não se multiplica nesse período, entende-se que esta é problemática e precisa ser tratada por seus líderes superiores. Em muitas igrejas ocorre uma competição interna entre essas células, ganhando prestígio as que mais cresceram. Estas também se agrupam em forma de Redes, tal qual se reúnem para formar tecidos e órgãos em um corpo. Os participantes das células passam, então, a integrar a Rede de Jovens, de Mulheres, de Crianças, de Homens, de Casais etc.. conforme as suas características.

A estratégia das células é a de trazer pessoas para a religião sem ter que, num primeiro momento, leva-las ao local de culto religioso. Segundo os envolvidos nessa Visão, é muito mais fácil um indivíduo aceitar um convite para uma reunião na casa de um amigo, parente ou colega do que para ir a uma igreja evangélica. Assim sendo, a célula funcionaria como uma espécie de atrativo para que as pessoas recebam a sua mensagem sem necessariamente, no início, ter que receber a estrutura religiosa tradicional que está por trás disso.

Os grupos pequenos, aparentemente crescem independentes do templo, pois o seu lugar de ação é o ambiente exterior ao templo, contribuindo para a expansão demográfica e religiosa e visibilidade política e social. Porém, queremos salientar que essa fuga do centro do trabalho religioso da figura do pastor, tornando o trabalho religioso mais democrático é apenas aparente. A comunidade religiosa é administrada pelo Governo dos 12, escolhidos pessoalmente pelo pastor, que recebe relatórios dos seus liderados com as informações de como foi a reunião, o número de pessoas, o número de conversões, o número de pessoas para o encontro, número de pessoas na escola de líderes, quantidade de oferta e a previsão de abrir mais células. Isso reforça nossa análise de reelaboração de uma prática dos grupos históricos, os cultos domésticos, ampliando-o para uma perspectiva sistemática e empresarial do trabalho religioso que busca eficácia e a expansão. (DIAS, C., 2009, p. 66)

Quando novos membros desejam então fazer parte do grupo, estes precisam passar pela segunda etapa do processo do M12, que é a consolidação. A consolidação acontece através dos Encontros. Durante o início do século XXI, um jargão bastante comum foi divulgado em meio aos evangélicos: “O encontro foi tremendo!” Esse jargão é fruto dos movimentos do G12 e do M12, que utilizam a estratégia de encontros para firmar o novo convertido na fé, doutrinando-o. As pessoas que participavam desses Encontros, quando retornavam, não podiam dizer nada além de que “o encontro foi tremendo!”. Neste Encontro os participantes fazem um pacto de não revelar nada do que acontece ali, apenas podendo dizer a frase citada. Com isso, a estratégia de divulgação está “armada”, uma vez que a curiosidade dos demais é aguçada pelo mistério.

Outro ingrediente importante da receita são os encontros para evangelização e formação de líderes, geralmente cercados de sigilo. Em alguns dos encontros de fim de semana, os fiéis são recebidos com festa e fogos de artifício e mantidos incomunicáveis nas primeiras 24 horas. Eles também são instruídos a não contar nem aos parentes mais próximos o que é ministrado nas reuniões. Cria-se, então, a curiosidade, a fim de que outros fiéis também se sintam estimulados a participar dos próximos encontros. Marketing puro. (CARNEIRO, M., 2004, p. 76)

Na etapa da consolidação, então, ocorrem o Pré-encontro, que é constituído por palestras preparatórias para o encontro, com orientações doutrinárias; em seguida ocorre o Encontro, que é um retiro, em local afastado, por três dias, em que ocorrem ministrações relacionadas ao arrependimento, ao perdão, à quebra de maldições, à libertação, à cura interior, ao batismo no Espírito Santo e à visão da igreja; e, por fim, o Pós-encontro, que consiste em palestras para consolidar as vitórias alcançadas no Encontro, uma vez que “o inimigo tentará atacar em cinco áreas específicas: família, amigos do passado, finanças, saúde e mente”<sup>59</sup> após a participação no Encontro.

Essa etapa, em meio aos evangélicos, é uma das mais polêmicas a respeito da “Visão Celular”. Por diversas vezes, esta foi acusada de “lavagem cerebral” por causa de práticas realizadas nesses encontros. Alguns ex-membros denunciam práticas abusivas. Os membros atuais alegam que é uma benção. Por isso, essa etapa é controversa. Algumas práticas realizadas no encontro envolvem aprendizados que, por muitas denominações evangélicas, são consideradas hereges, pois não têm respaldo bíblico. Por outro lado, seus defensores alegam que “O ‘Encontro’ gera uma experiência genuína com Jesus Cristo, com a pessoa do Espírito Santo e com as Sagradas Escrituras, na qual mediante palestras, vídeos, dinâmicas e auto-exame, se leva a pessoa ao arrependimento, libertação de ataduras e cura interior.”<sup>60</sup> No entanto, segundo Clériston Andrade<sup>61</sup>, um ex-participante da Visão, ele afirma que “não me parece correto prometer um avivamento e promover manipulação emocional e psicológica, prometer um ‘Encontro com Deus’ e entregar um encontro com Freud.”. Por isso, as principais questões problemáticas, segundo os acusadores, são doutrinárias. Novidades “gospel” como “quebra de maldições hereditárias, cura interior, mapeamento espiritual, escrever os pecados em pedaços de papel e queimá-los na fogueira” são algumas listadas por Romeiro (2012) ao tratar do G12, mas que também se aplicam ao M12.<sup>62</sup> Contra o M12 ainda

<sup>59</sup> Disponível em: <[http://www.amo12.com/2012\\_10\\_01\\_archive.html](http://www.amo12.com/2012_10_01_archive.html)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

<sup>60</sup> Disponível em: <<http://mir12.com.br/consolidar/encontrocomdeus.html>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://www.estudosgospel.com.br/estudos/polemicos/g12-fui-ao-encontro-tremendo-engano.html>>. Acesso em: 08 ago 2011.

<sup>62</sup> Todavia, algumas dessas práticas já não são novidades em meio aos acadêmicos que pesquisam o neopentecostalismo, como Ricardo Mariano (1999). O autor explica como funciona esse tipo de atividade nas

apresentam que o “Encontro”, para seus defensores, é um momento único, como um ritual de passagem, diferentemente do que propôs Jesus, apenas ordenando o batismo de novos convertidos como rito de passagem. Abaixo reproduzo o depoimento de um ex-participante da Visão Celular sobre o encontro:

O pessoal voltava desse “Encontro” dizendo: “Antes do Encontro eu era convencido, agora sim sou convertido”. Quando eu ouvi isso de um pastor com 30 anos de ministério, me senti iludido. Pô, então tudo que ele tinha dito até lá era mentira? Então minha conversão era mentira. E eles diziam isso mesmo: No Encontro você viverá um novo mover que mudará sua concepção de conversão. O Encontro é um intensivão de lavagem cerebral. Onde fazem de tudo para te dizer que, já que você continuou pecando depois de convertido, então você precisa ainda de restauração e cura interior. Assim eles negam sua conversão e te fazem acreditar que tudo não passou de uma piada de mau gosto de Deus.<sup>63</sup>

O depoimento citado é confirmado por lideranças desse movimento, que afirmam que os benefícios do Encontro (sempre com letra maiúscula) são os de “gerar” discípulos que estejam abertos para a unção da multiplicação, que estejam libertos de toda e qualquer amarra que os impedia de crescer, envolver-se no ministério e dar frutos, e, ainda, que estejam interiormente curados de experiências amargas. Passando pelos rituais que “desatam” essa nova vida para o fiel, este se encontra, finalmente, completamente consolidado, pois compreendeu a visão de Deus ao participar do Encontro.<sup>64</sup> Os novos membros são chamados de “fruto fiel” e, ao final de um período de tempo, ocorrem grandes concentrações, em diversas partes do Brasil, em que as igrejas desse modelo apresentam os novos convertidos nesse evento.

O terceiro passo é o Discipular. Essa etapa é realizada pela participação do discípulo na Escola de Líderes, onde este recebe ensinamentos sobre a Bíblia e a vida cristã. Para o movimento, não basta apenas ganhar as vidas, é preciso que estas sejam discipuladas. Deste modo, os fiéis consolidados passam a participar da Escola que tem seu conteúdo subdividido em três etapas. Quando os discípulos se encontram na segunda etapa da Escola de Líderes, eles, sob supervisão de seu líder, podem começar a liderar uma nova célula.

A Escola de Líderes faz parte da Visão Celular no Modelo dos 12. Ela não é uma opção para o discípulo que está na Visão, pelo contrário, é obrigatória

---

igrejas neopentecostais, em que os fiéis “primeiro, precisam confessar os traumas, feridas na alma que o Diabo usa para aprisiona-los, depois, pedir perdão pelos pecados dos antepassados, por suas próprias transgressões e ainda, o que é mais difícil, às pessoas que os teriam prejudicado.” (MARIANO, 1999, p. 142).

<sup>63</sup> Disponível em: <<http://www.dotgospel.com/forum/visao-celular-g12-m12-de-deus-t5796.html>>. Acesso em: 22 set. 2011.

<sup>64</sup> Disponível em: <<http://mibr12.com.br/consolidar/encontrocomdeus.html>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

para o seu crescimento, pois objetiva treiná-lo, fornecendo conhecimento para o acompanhamento de suas futuras células.

O discípulo, quando ingressa na Escola de Líderes, está avançando no processo de crescimento em Deus e na Visão Celular. Nela os resultados do Encontro serão mantidos e os líderes serão formados.

Ao término da Escola, podemos crer que os novos discipuladores estão habilitados dentro da Visão Celular sendo capacitados para capacitar outros e, ao mesmo tempo, gerar segurança na igreja de que possuem qualificação necessária para acompanhamento no discipulado individual e celular.

O diploma da Escola de Líderes são as CÉLULAS. Mas no encerramento da Escola deve ser realizada uma formatura em que os líderes devem estar presentes, afinal uma etapa muito importante foi concluída. Certamente, seu investimento produzirá na vida do discípulo e agora líder, uma colheita que terá como resultados frutos, atraindo as multidões e conquistando as células.<sup>65</sup>

Por fim, cumpre-se o Enviar, que é quando os que foram preparados na Escola de Líderes são liberados para formar novas células, seguindo para que possam cumprir todas as etapas da Visão (ganhar, consolidar, discipular e enviar) com novos fiéis, formando sua 1ª geração (de 12).

Em todas estas etapas, há um acompanhamento do líder direto do discípulo, funcionando como uma mentoria espiritual. Na dinâmica interna, “o que todo líder precisa é se relacionar com o seu discipulador e também com os seus discípulos, os seus 12; confiar no discipulador e nos seus discípulos; considerar o discipulador como um pai espiritual e os discípulos como filhos na fé.” (MODELO, 2007). E nesse caso, realmente há um considerável poder do discipulador sobre a vida do fiel discipulado. E isso nos mais diversos aspectos, desde relações de trabalho a relações familiares e religiosas. Também há um controle sobre metas e seu cumprimento, especialmente no que diz respeito a apresentar novos conversos ao grupo. Todos os líderes devem prestar relatórios periódicos aos seus próprios líderes e assim por diante, até chegar ao topo da pirâmide.

Outras atividades foram criadas para assegurar aqueles que, depois de terem cumprido todas as etapas anteriores, possam também ser reciclados, tal qual o que eles chamam de “Reencontro”. Este é um novo Encontro realizado para renovar os líderes, com trabalhos aprofundados de cura interior e um intensivo no intuito de despertar os fiéis sobre o crescimento do rebanho. “É uma estratégia de edificação para líderes. Depois de um longo tempo de trabalho, estudo e envolvimento com as células, o líder precisa ser reabastecido e ao mesmo tempo aperfeiçoado. É para isso que existe o Reencontro que, além de sobrenatural, é terapêutico; provoca relacionamentos e ajuda o líder a compartilhar a sua experiência motivando a outros produzirem com mais alegria.” (POR, c2007/2010).

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://m12minas.blogspot.com.br/2009/01/escola-de-lderes.html>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

Outro evento realizado pelo M12 é o “Resgatão”. Este é um evento no qual os líderes que se encontram cansados podem ter um refrigério e um renovar do sentido de liderança. Esse tipo de encontro surgiu pelo fato de que

[...] não são poucas as lutas enfrentadas na liderança e alguns, no meio da batalha se cansam, outros até mesmo param, são roubados em suas metas, seus alvos e objetivos. [...] As distrações fazem com que os nossos sonhos sejam interrompidos e o Resgatão é um Encontro que proporciona oportunidade de repensar e rever as trilhas erradas que estão sendo palmilhadas e permitir que os sonhos sejam restituídos e restaurados. (POR, c2007/2010).

Um dos mais importantes eventos na “Visão Celular” é o “Mover Celular – Fruto Fiel”. O objetivo desse evento diz respeito à “conquista de multidões”, pois eles creem que a Visão é de multidão, de multiplicação de frutos e de números.

Nosso Deus é Deus de multidão, de frutos. Nem Jesus suporta uma árvore infrutífera; manda secar até à raiz para não ocupar a terra inutilmente. É por isso que muitos líderes não sabem mais o que fazer com os liderados que não frutificam. Eles trabalham, colocam adubo e nada de fruto.

Acerca desses, Jesus disse: "e, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e não achou nela senão folhas somente; e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente." (Mt 21:19.) É o Senhor quem tira as árvores infrutíferas e corta os galhos que não dão frutos. Cuidado! O machado está posto à raiz. Porém, o machado só é usado na raiz da árvore infrutífera. (POR, c2007/2010).

No trecho acima, fica o alerta para aqueles que não se multiplicam. Mas como fazer essa multiplicação acontecer para o Fruto Fiel? O primeiro passo é gerando um “genuíno avivamento”. A receita para isso é fazer uma campanha de 90 dias, pois assim, “com certeza, você e a igreja testemunharão resultados da oração através de muitos testemunhos contados diariamente. O clamor matinal deve permanecer em nossas vidas a fim de que o maior número de pessoas alcance a salvação.” (POR, c2007/2010). Além disso, “a palavra avivamento deve ser falada centenas de vezes ao dia para saturarmos os céus da cidade e da Nação brasileira com esse clamor diante do Trono de Deus.” (POR, c2007/2010). O segundo passo é “passando em revista”, ou seja, fazendo uma reflexão de todo o trabalho realizado até então e traçando novas rotas para o futuro. “Fala de um momento de olhar para quantos frutos permaneceram, quantos frutos não estão mais no arraial, quantos frutos precisam ser mais adubados e cuidados para que no momento certo se manifestem aptos para serem colhidos.” (POR, c2007/2010). Segundo eles, é um momento em que os líderes são confrontados com seus resultados, a fim de avaliar os erros e acertos cometidos, mas também é um voto de comprometimento maior com a obra de Deus.



**Figura 5 - Banner de promoção do evento Fruto Fiel estadual, em São Paulo. Disponível em: <<http://www.igrejaelshaddai.org/site/2012/03/no-dia-12-de-maio-tem-fruto-fiel-em-sao-e-voce-nao-pode-perder/>>. Acesso em: 20 abr. 2012.**

Seguindo esses dois passos, o líder então está apto a apresentar os “frutos fiéis” de seu ministério, em um evento chamado Fruto Fiel. Nesse evento ocorre muita disputa entre os líderes para que apresentem um número mais elevado de discípulos sob sua “cobertura”<sup>66</sup>. Existe o evento local e o regional. Na figura ao lado se encontra o banner promocional de um evento regional.

No exemplo desse evento, são convocados todos os líderes que estão sob a cobertura do apóstolo Fábio Abudd, um dos 12 do apóstolo Renê. A seguir, o trecho retirado do site da igreja El Shaddai de Araçatuba, que está sob a cobertura desse mesmo apóstolo.

No dia 12 de maio a Igreja El Shaddai de São Paulo promove o primeiro fruto fiel estadual do ano de 2012 para todos os líderes de 12 que estão sob a cobertura espiritual do apóstolo Fábio Abudd. A El Shaddai Araçatuba já confirmou presença e você não pode ficar de fora!

Sairão quatro ônibus de Araçatuba no dia 11 de maio (sexta) a noite rumo a São Paulo. A caravana passará o dia todo no local e voltará à noite do sábado. Lembrando que a cor de camiseta que a El Shaddai Araçatuba irá usar para o fruto fiel é roxa.

Desta vez pagamento está bastante facilitado – R\$ 80, 00 reais à vista ou 3x no cartão de crédito de R\$ 32,00. O apóstolo Renê Terra Nova também estará no evento. Então se programe, incentive os seus discípulos e vamos fazer uma festa para Jesus naquele local.<sup>67</sup>

A partir desse convite, é possível identificar que as igrejas ou ministério, por ocasião desse evento, manda confeccionar camisas de cores específicas para destacar o grupo de “frutos” colhidos por cada uma delas. Na verdade, acaba ocorrendo uma grande competição por qual cor preencheu mais os espaços destinados aos fiéis com seus “frutos”. E aqueles que

<sup>66</sup> Termo utilizado pelos participantes do M12 para se referir a alguém que está liderando outra(s) pessoa(s) ou se está subordinado a alguém.

<sup>67</sup> Disponível em: <<http://www.igrejaelshaddai.org/site/2012/03/no-dia-12-de-maio-tem-fruto-fiel-em-sao-e-voce-nao-pode-perder/>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

mais encheram o lugar do evento com suas cores recebem os méritos do trabalho realizado através do reconhecimento pelo apóstolo Renê.



Na imagem acima, retirada do site oficial do apóstolo Renê, é possível verificar as cores dos “frutos” que foram apresentados no evento Fruto Fiel do MIR12. Nessa ocasião, o sambódromo da cidade foi preenchido por cerca de 200 mil pessoas, segundo os dados da própria igreja. (MAIOR, 2011).

Após o lançamento do “Mover Celular – Fruto Fiel”, o apóstolo Terra Nova notou a necessidade de buscar de Deus a resposta para alcançar melhores resultados no intuito de manter os “frutos” conquistados. Para ele, essa estratégia é um plano consolidador que consegue bloquear a “porta dos fundos” da igreja e evitar a evasão dos novos convertidos. Por isso, “além de ganhar, é preciso nutrir no novo crente a paixão pelas vidas que há em nosso coração e, assim, levá-lo a permanecer no Reino e frutificar.” Assim surgiu, então, o “Mover Celular – Consolidando o Fruto Fiel”. De acordo com o apóstolo, esse novo evento,

[...] veio para valorizar o líder e o discípulo, mostrando-lhes o quanto são importantes, muito mais que ajuntadores de vidas. Neste Mover, o discípulo sente-se amado do seu líder e, dessa forma, tem estrutura de amar outras pessoas. É um tempo novo em que cada líder recebe a conscientização de conchas (ostras) que formam pérolas e pérolas valorosas que não se fecham para a vida, mas se deixam ser formadas para que algo sobrenatural as toque e faça de cada uma delas uma bênção para toda a Terra.



Nosso desafio como líder na estratégia do Mover Celular, independente da fase, é fazer com que cada líder esteja em sua posição, não arrefeça no processo consolidador, transmita mais segurança para os que estão famintos e carentes de Cristo e nutra, em cada vida, uma busca maravilhosa: nossa gente ser tocada de forma mais eficiente para que haja uma multidão de filhos legítimos, verdadeiros Frutos Fiéis, conclamando o nome de Jesus e saindo em busca de outras vidas para que sejam firmadas no Reino. (POR, c2007/2010).

A terceira etapa criada do Mover Celular foi o da “Multiplicação do Fruto Fiel”. A proposta do “Multiplicando o Fruto Fiel” é a de gerar “uma multidão de filhos para Deus, tratar o caráter da Igreja, ajuda-la a assimilar melhor o Reino e a sua proposta, e levar cada discípulo a uma responsabilidade de ser modelo na Visão para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” E, a partir disso, ganhar uma nova dimensão administrativa, “[...] em que as células crescerão em geografias, serão consolidadas nas geografias e multiplicarão nessas geografias. Da 1ª a 4ª geração, todos estarão sabiamente consolidados e com a visão correta de multiplicar sem ter perdas dos frutos.” (POR, c2007/2010). Desse modo, “[...] o Fruto Fiel com esta proposta magnífica de Multiplicar, trará a cada líder o entendimento exato de que somos um poço de avivamento em que as águas de Reobote correm livremente. Nossas tendas serão livremente alargadas.” Isto é, essa estratégia “[...] é uma proposta para que a Igreja de Jesus sabiamente caminhe sem perder o rumo do avivamento, entre com sabedoria nas geografias, levante uma multidão de Filhos Legítimos para Deus e trabalhe com afinco para que esta geração seja entregue ao Messias.” (POR, c2007/2010).

Assim, o Mover Celular é composto por três eventos específicos que possuem, cada um, um objetivo, mas todos vinculados à ideia do Fruto Fiel. O primeiro é apresentando-os, o segundo é consolidando-os e o terceiro é multiplicando-os. Esses eventos são realizados em várias dimensões e diversas vezes ao ano, repetindo-se o ritual para que se mantenha acesa a chama da Visão.

Diversos outros eventos também são realizados pela Visão Celular no Modelo dos 12, como o “Caminhando por Princípios Bíblicos”, que visa ensinar o fiel a viver as práticas da Bíblia; o “Encontro de Níveis”, com o objetivo de nivelar os líderes em equipe; o “Encontro de Casais”, que visa moldar questões familiares ao padrão de Deus; e o “Encontro de Levitas”, que tem por objetivo separar aqueles que servem na igreja do profano, de modo a santificá-los.

Todos esses eventos são estratégias criadas para que o modelo dê certo. Ao longo de sua existência vão surgindo novas ferramentas que auxiliam a consolidar o trabalho da Visão

entre aqueles que estão envolvidos. No entanto, além desses eventos que fazem parte da “cartilha” do M12, há também aqueles que surgem conforme a necessidade e a nova temática desenvolvida pelo apóstolo Renê para o ano. Com isto, ocorrem atividades para mulheres, para homens, para líderes, para jovens durante todo o ano em nível local, regional e nacional.

### 3.5 As principais doutrinas

“[...] Levar os indivíduos a trabalhar em sua própria ‘mortificação’ neste mundo” (FOUCAULT, 2006, p. 370) evidentemente deixou de ser a mensagem das igrejas evangélicas brasileiras de um modo geral. Essa mortificação, de fato, não é a morte, mas uma “renúncia a este mundo e a si mesmo: uma espécie de morte cotidiana. Morte que é considerada por dar a vida no outro mundo” (FOUCAULT, 2006, p. 370). Entretanto, esse “celestes porvir” está longe de ser a ênfase doutrinária das principais correntes neopentecostais no Brasil atualmente, tornando a mensagem que fala sobre o “aqui e agora” muito mais recorrente e também mais interessante aos fiéis.

A perspectiva de uma vida religiosa piedosa e “extramundana”, comum nas pregações cristãs do passado, presentemente vem sendo substituída por uma mensagem “viável para a pessoa comum que desejasse ou fosse forçada a levar adiante as ocupações de sua vida como de costume.” (BAUMAN, 1998, p. 216). Conforme Bauman,

a vida de auto-imolação, mortificação do corpo, rejeição das alegrias terrenas era o que a salvação, segundo seus profetas e profissionais da devoção, exigia: eles insistiam na ‘penitência e desprendimento de coisas terrenas tais como honras, riqueza, beleza e desejo carnal’. [...] A modernidade desfez o que o longo domínio do cristianismo tinha feito – repeliu a obsessão com a vida após a morte, concentrou a atenção na vida ‘aqui e agora’, redispôs as atividades da vida em torno de histórias diferentes, com metas e valores terrenos e, de um modo geral, tentou desarmar o horror da morte (BAUMAN, 1998, p. 2016-217).

Nesse contexto, o neopentecostalismo brasileiro emergiu com enorme força e eficiência, propagando suas doutrinas e práticas, que foram gradativamente adequadas, para que os fiéis e virtuais adeptos ficassem “de bem com a vida”.

A religião não poderia ficar indiferente aos anseios da presente sociedade, e, assim sendo, as igrejas evangélicas – e em especial as neopentecostais – logo trataram de se adequar ao “gosto do cliente”.

Diante da mobilidade social de parte dos fiéis, das promessas da sociedade de consumo, dos serviços de crédito ao consumidor, dos sedutores apelos do mundo da moda, do lazer e das opções de entretenimento criadas pela indústria cultural, essa religião ou se mantinha sectária e ascética, aumentando sua defasagem em relação à sociedade e aos interesses ideais e materiais dos crentes, ou fazia concessões. (MARIANO, 1999, p. 148).

E foi o que aconteceu, as adaptações foram feitas e, em razão disso, muitas novas doutrinas foram aparecendo em meio aos evangélicos, das quais algumas tratarei a frente.

Como parte do movimento neopentecostal que vêm se adequando às demandas deste tempo, as doutrinas compartilhadas pelas igrejas pertencentes ao M12 estão diretamente relacionadas ao contexto sócio religioso descrito. Por isso, para o entendimento de várias características das viagens realizadas por esse grupo à Terra Santa é de fundamental importância que sejam destacadas algumas importantes doutrinas que parecem direcionar a fé e o cotidiano do fiel que participa dessas igrejas. Diversos desses ensinamentos podem ser encontrados em qualquer igreja neopentecostal e algumas são bem características das igrejas da “Visão Celular”. Aqui, o que destacarei são a Teologia da Prosperidade, a Confissão Positiva, os Atos Proféticos, a Batalha Espiritual, a Teologia do Domínio e a Visão de Sião. Não farei uma análise dessas doutrinas no seio da igreja evangélica de uma maneira aprofundada, como muitos pesquisadores<sup>68</sup> já o fizeram de forma competente, mas procuro apresentar a visão e prática desse grupo, em específico, a respeito destas. Esses preceitos e práticas, em muitos casos, se entremeiam e se inter cruzam, não havendo limites claros entre eles e, por isso, a abordagem que aqui faço será na observação do todo.

### **3.5.1 Teologia da Prosperidade**

Um dos mais fortes vetores da teologia do M12 diz respeito à Teologia da Prosperidade. Arraigados ao contexto capitalista da sociedade de consumo, a religiosidade contemporânea, em meio aos evangélicos brasileiros, carece de bases para atender às necessidades dos fiéis, sejam eles abastados ou não. Assim sendo, a Teologia da Prosperidade veio laurear a proposta de que Jesus seria a solução para a felicidade, a prosperidade e a saúde

---

<sup>68</sup> Alberto Antoniazzi et al. (1994), Alexandre Fonseca (1997), Ari Pedro Oro; André Cortén; Jean-Pierre Dozon (2003), Karina Bellotti (2011), Cecília Mariz (1997a,1997b), Ricardo Mariano (1996, 1999), Ronaldo Almeida (2006).

plena daqueles que a ele se entregam, impulsionando a acomodação à sociedade de consumo pela igreja evangélica brasileira. Para Ricardo Mariano (1999), a condescendência dos sacerdotes às necessidades dos leigos vem se constituindo em uma das principais razões do sucesso das igrejas evangélicas no Brasil e, assim, ele cita Max Weber para justificar seu argumento.

Quanto mais um sacerdócio pretende regulamentar, de acordo com a vontade divina, a prática da vida também dos leigos, e sobretudo, apoiar suas ações ao mundo de idéias tradicional dos leigos (...) Quanto mais a grande massa se torna então objeto da influência e apoio do poder dos sacerdotes, tanto mais o trabalho sistematizador destes tem de se concentrar nas formas mais tradicionais, isto é, nas formas mágicas das idéias e práticas religiosas. (WEBER *apud* MARIANO, 1999, p. 150).

Assim sendo, a Teologia da Prosperidade vem se tornando uma das principais compensações imediatistas que os pregadores brasileiros têm oferecido à massa de fiéis e virtuais adeptos. Por Teologia da Prosperidade pode ser considerado, basicamente, a doutrina originária no pentecostalismo norte-americano que tem como ênfase o direito de todo fiel, que professa o cristianismo, de exigir o cumprimento de todas as bênçãos prometidas por Deus na revelação bíblica.

No M12, a visão espiritual da prosperidade parte do princípio de que Jesus levou a pobreza de seu povo de forma a fazê-los ricos. Para isso, se baseiam no texto da Segunda Carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 8, versículo 9, conforme argumenta o apóstolo Renê Terra Nova: “Está escrito em II Coríntios 8:9 que conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fôsseis enriquecidos. Esse é o Senhor da Glória, o Senhor dos céus, o Rei dos reis que faz alianças.” (VOCÊ, 2009). De posse desse trecho bíblico, os líderes da “Visão Celular” vêm difundindo entre seus adeptos que, por Jesus haver sido feito pobre em lugar de seus servos, estes agora deveriam viver abastados, consolidando a noção de que riquezas e cristianismo não caminham para lados opostos. Para Renê Terra Nova, não se faz aliança com a pobreza ou com o mais fraco e, por isso, a aliança de Jesus é para com a riqueza e não para com a pobreza. Ele pergunta:

Quem não quer trocar pobreza por riqueza? Quem não quer trocar carro velho por um carro do ano, um carro mais novo? Todos querem. Essa é a nossa natureza. Ninguém quer fazer aliança com a pobreza. Numa aliança, o mais forte toma a causa do mais fraco. E ninguém quer se aliançar com o mais pobre, a não ser Roma, com a mentira do voto de pobreza, mas, no entanto, com uma sede milionária. Como alguém pode pregar a pobreza e viver na opulência? Que reino é esse? Porém, Jesus é assim: Ele toma a nossa pobreza, para nos dar Sua riqueza. (VOCÊ, 2009).

Terra Nova (UM, 2009) também utiliza o texto bíblico de Levítico 23.15 para afirmar que o povo de Deus deve viver em plena prosperidade, dizendo que o discurso de prosperidade não é invenção humana e nem atual, mas é bíblico, pois para ele, a prosperidade agrada a Deus e, se assim não fosse, Deus não haveria feito o Éden frutífero e nem haveria feito promessas aos patriarcas e seus descendentes. Tomando por base o texto de Levítico e combinando com o de Gálatas, ele afirma que os cristãos tem direito à prosperidade, a mesma que fora prometida ao patriarca Abraão, conforme o trecho abaixo indica:

Jesus foi cravado na Cruz para tirar de nós toda maldição, inclusive a da miséria, pobreza e ruína, e nós resgataremos a nossa prosperidade de acordo com os princípios da Palavra, porque a Igreja tem direito à promessa da prosperidade que lhe foi legada na Cruz do Calvário. Gálatas 3:13-14 diz que temos direito à mesma prosperidade de Abraão: *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito”*. (UM, 2009, grifo no original).

Para se tornar participante dessa prosperidade divina, entretanto, é necessário que o fiel siga algumas instruções, pois essa prosperidade, ao que tudo indica, não é simplesmente uma graça divina, mas precisa ser alcançada por meio do fiel cumprimento de alguns princípios. Para Terra Nova, “todas as pessoas que entram em prosperidade nunca decrescem, sempre são acrescentadas.” Isto é, “as pessoas que entram em prosperidade cumprem o princípio de Mateus 6:33. ‘Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas’. A prosperidade financeira é um favor divino” (DISCURSO, 2012), mas somente “quando você cumpre os princípios, Deus Se agrada de você e o prospera.” (DISCURSO, 2012)

Segundo o apóstolo Sérgio Ricardo<sup>69</sup>, para colocar Deus a serviço da sua prosperidade, o fiel deve “tornar Deus participante das suas conquistas” (RICARDO, 2010) seguindo cinco passos: O primeiro enfatiza que o crente precisa querer ser próspero, pois “Deus deseja a nossa prosperidade e Deus criou a prosperidade para o homem”, citando o trecho bíblico de 3 João 2, que diz: “Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma”. O segundo passo a ser dado diz respeito a fazer um “desafio” no altar de Deus. Para justificar esse comando, o apóstolo Sérgio afirma que “Deus é Deus de desafios. Sempre que chamou e enviou seus servos na palavra, os enviou para algo impossível aos olhos humanos.” Em sua perspectiva, “Deus não se associa com derrotados, Deus se

---

<sup>69</sup> Sérgio Ricardo S. Cunha é apóstolo do Ministério Batista Éden (antes Igreja Batista Éden), em Belém/PA. Casado com a apóstola Rachel Soares. Fazem parte da Equipe M12, do casal de apóstolos Terra Nova, no Pará.

associa com vencedores” e, por causa disto, somente os vencedores aceitam desafios como o de colocar Deus à prova. Terceiro, o crente precisa apagar as suas pendências, pois “se houver brechas, o inimigo vai nos tragar”, pois “ninguém pode construir nada sobre um fundamento falido. As pendências do passado são uma habilitação negativa, o inimigo vai usa-la para nos acusar e roubar”. O quarto passo consiste em praticar o “princípio espiritual da semente”, com base no texto de Malaquias 3, versos 10 a 12. Para ele, “nossa prosperidade é fruto de uma semente. Não há prosperidade se o devorador estiver liberado contra nós. Deus participa das minhas conquistas quando estas conquistas são fruto de uma semente.” Portanto, os dízimos, as ofertas e as primícias, dentro da “Visão Celular”, são denominados “sementes” e, desse modo, são utilizados no sentido do “é dando que se recebe” ou “colhemos o que plantamos”. Por fim, o último passo consiste no “princípio espiritual de repartir”. Nesse princípio ele enfatiza que, por causa do dia de amanhã, é necessário compartilhar as conquistas, pois não se sabe se um dia a pessoa que hoje tem algo vai precisar receber também. O apóstolo cita, então, um trecho do livro de Neemias para justificar o fato de que “amanhã pode ser que você precise, e Deus levantará alguém para repartir. Repartir é um desejo de Deus, se você quer ter Deus participando das tuas conquistas, reparta.” (RICARDO, 2010). Portanto, colocar Deus a serviço do fiel através de uma fé que se transforme em prosperidade, de uma vida “santa”, de colocar Deus à prova através de desafios redonda na máxima do “princípio da reciprocidade”<sup>70</sup> que Mauss (1974) explicita. Por isso mesmo que o discurso religioso presente nessas igrejas tem sua ênfase na conquista de riquezas, bens materiais e de consumo; no entanto, tudo isso com uma “aura sagrada”, afinal, a “prosperidade é resposta divina.” (O DISCURSO, 2012).

No entanto, não há uma homogeneidade de conceitos sobre os princípios que regem a prosperidade bíblica em meio à “Visão Celular”. Para apresentar alguns exemplos, o apóstolo Wilson Ayub<sup>71</sup>, infere que amar a Deus sobre todas as coisas, orar e amar Jerusalém, devolver o dízimo, estabelecer os objetivos e crer, e ter apenas uma família são os princípios que devem ser observados para se alcançar a prosperidade familiar.<sup>72</sup> A apóstola Marli Coppola da Silva<sup>73</sup>, também integrante da “Visão Celular”, afirma que os princípios para a prosperidade

<sup>70</sup> Para Mauss as dádivas retornam, são recíprocas e necessariamente devolvidas ou retribuídas. (1974).

<sup>71</sup> Wilson Ayub Júnior é apóstolo do Ministério Internacional da Restauração em Manaus/AM. Casado com a Apóstola Cláudia Ayub, lideram a Rede de Família do MIR. Também são mestres e líderes da Classe de Noivos do MIR e realizam periodicamente o Encontro de Casais. Supervisionam as igrejas na Visão Celular no Modelo dos 12 no Acre, Rondônia e na Bolívia. Fazem parte da 1ª Equipe de 12 do casal de apóstolos Terra Nova.

<sup>72</sup> Disponível em: <[http://www.montesiao.pro.br/estudos/familia/5colunas\\_prosperidade.html](http://www.montesiao.pro.br/estudos/familia/5colunas_prosperidade.html)>. Acesso em 22 ago. 2011.

<sup>73</sup> Marli Coppola da Silva é apóstola juntamente com seu esposo Jairo da Silva na Igreja Cristã Jerusalém em Mauá – SP. Estão sob a cobertura dos apóstolos Fábio e Cláudia Abuud.

são reconhecer que tudo pertence a Deus, buscar o Reino de Deus em primeiro lugar, ser trabalhador e conhecer a prática das finanças (dízimos, ofertas e primícias).<sup>74</sup> Em comum, o único preceito que vigora em todos é o da prática de realizar contribuições financeiras para a igreja (dízimos, ofertas e primícias). E para o apóstolo Renê Terra Nova, este é o princípio que Deus estabeleceu para prosperar o seu povo. Em sua percepção, todo fiel que deseja ser próspero precisa seguir à risca as prescrições a respeito dos dízimos, das ofertas e das primícias. Ele afirma que “Deus criou o dízimo para estabelecer o princípio de prosperar. Criou a oferta para estabelecer o princípio da honra. E estabeleceu a primícia como princípio de santidade.” (NOVA, 2011a).

As primícias se referem a uma oferta dada pelos discípulos ao sacerdote. Segundo Terra Nova esse entendimento acerca das primícias deve nascer no campo espiritual, pois ninguém em “sã consciência” cumpriria um propósito deste se não fosse convencido por Deus.

Claro que nós não teremos esse entendimento na letra, mas no mundo espiritual, pois o que Deus pediu a Israel não tinha lógica: o povo sofrer tanto trabalhando, plantar de uma forma artesanal, dar muito suor e depois ter que entregar uma oferta de 3% de tudo que havia colhido ao seu Sacerdote! Parece absurdo o que Deus estava pedindo. Mas não tem como dizermos que amamos a Deus se desprezamos os homens que Deus selecionou para cuidarem dos Seus filhos na Terra. Então, a primícia tem a força do respeito e da honra na direção do líder. (NOVA, 2011b).

Adequando os princípios aos tempos modernos, o cabeça das igrejas do M12 ensina que se deve entregar mensalmente o equivalente ao trabalho de um dia ao sacerdote. Isso equivale a aproximadamente 3% dos rendimentos de um trabalhador. Segundo sua instrução (SER, 2010), “um dia de trabalho é do sacerdote e os 29 dias são seus”, porque “o sacerdote não deve passar nenhum tipo de dificuldade”, pois, pela Bíblia, este deve ter “suprimento para si e para os outros”. Com essa interpretação bíblica, o apóstolo Terra Nova ensina, ainda, que o fiel “deve primiciar no sacerdote”, porquanto, fazendo assim, o fiel “está trazendo sobre si um desatar de milagres, e, para o sacerdote, o suprimento que ele merece.” Deste modo, o sacerdote (pastor, bispo ou apóstolo) da Visão tem direito a 3% do salário de cada membro de sua congregação, além de seu sustento advindo da igreja por meio dos dízimos alçados. Portanto, Renê afirma que

entregar as primícias é um ato de fé e de coragem. Para quem ganha duzentos reais talvez seja até fácil. Mas, quem ganha mil reais talvez já comece a dizer: ‘será que isso é de Deus?’. Quem ganha cinco mil clama até

<sup>74</sup> Disponível em: <<http://www.icjm12.com/principios-para-a-prosperidade/>>. Acesso em: 14 out. 2010.

o sangue de Jesus. Quem ganha 20 mil fala até em línguas e diz ‘Senhor, repreende esse negócio!’ (VOCÊ, 2009).

Como observado, para os sacerdotes, as primícias são ainda uma fonte particular de prosperidade, uma vez que eles são os beneficiários dos valores ofertados e tais ofertas os auxiliam a cumprir o papel de modelos de prosperidade para o seu rebanho.

O apóstolo Renê (NOVA, 2011a) assevera também que aqueles que não entregam as primícias são considerados culpados diante de Deus e sobre eles sobrevêm maldições. Para ele, os ofertantes não têm direito de administrar as primícias de sua renda, mas devem entregá-las ao sacerdote, não podendo ser direcionadas a outros líderes. Além disso, a entrega da primícia deve ser feita com alegria “para selar a colheita realizada” e também para “celebrar a colheita futura”, pois caso não seja feito assim, o fiel não tem direito ao retorno. Ademais,

a primícia limpa a vida e santifica tudo, é o que vemos no Novo Testamento, quando Jesus se encontra com um leproso e ele diz: Se o Senhor quiser, eu ficarei limpo. E Jesus disse: Quero, e ele ficou limpo. E, em seguida, Jesus mandou que ele fosse e entregasse a oferta ao Sacerdote, pela sua cura, que era um ato primiciador. (NOVA, 2011b).

Assim, segundo essa interpretação do trecho bíblico, toda a renda ou toda a vida do “primiciador” são limpas e santificadas por meio desse “ato de fé”. Por fim, ele ensina que, além das etapas anteriores, o cumprimento desse princípio não poderia demorar, uma vez que, “se os frutos [...] estivessem amassados ou feridos não poderiam ser entregues, pois não seriam aceitos. Pois as primícias eram santas ao Senhor, e eram uma honra ao seu representante, o Sacerdote! Vejo o carinho de Deus com Seu ungido.” Ainda para ele (NOVA, 2011a), é “a primícia que traz a honra e libera o favor do Eterno. Deus nunca travou uma guerra com ninguém sobre nada a não ser mover-Se na terra por causa das primícias. Então, a primícia é o sinal que atrai a presença do Senhor para uma visita sobrenatural no nosso território”, ou seja, aquele que cumpre esse princípio recebe a honra, o favor e a visita sobrenatural de Deus.

Concluindo, por esse ensinamento do apóstolo Renê, as primícias não podem ser sonegadas, não podem ser entregues em atraso, não podem ser entregues a líderes diferentes, devem ser entregues com alegria para que dê retorno, tem o poder de limpar e santificar tudo, traz a honra e libera o favor de Deus e ainda tem o poder de atrair uma visita sobrenatural da divindade.

O segundo princípio sugerido por Terra Nova para que Deus pudesse prosperar seu povo é através da fiel entrega dos dízimos à igreja. Segundo seus doutrinamentos, “o dízimo



é intocável e inegociável. O dízimo não é nosso, é do Senhor.” Por isso, o fiel não está autorizado a fazer nada com a parte do seu rendimento que “não lhe pertence” a não ser, entrega-la a igreja. Se assim não o fizer, ou seja, se não houver a entrega fiel dos dízimos, o crente encontra-se debaixo de maldição, pois está roubando de Deus, conforme afirma o apóstolo: “quem atrasa o dízimo, precisa quebrar esse decreto de maldição. No Antigo Testamento, a Bíblia diz que quem não entrega o dízimo, vai pagar ao Senhor com 20% mais.” (VOCÊ, 2009). Assim sendo, o apóstolo Renê infere que Deus cobra os “juros” de quem lhe fica devendo, ou seja, cobra que seja acrescido ao valor devido a quinta parte, conforme o texto de Levítico 27.30-34. Deste modo, ele acredita que qualquer outro compromisso não anula o dízimo e o dinheiro referente ao dízimo não deve ser usado para honrar outros compromissos, pois ao fazer isso o fiel “fica inadimplente com Deus, e a inadimplência gera falência e escassez.” (VOCÊ. 2009).

Mas ao contrário disso, quando se entrega o dízimo no tempo correto, segundo o apóstolo, ocorre o desenvolvimento da fidelidade e, por causa disso, “todo dizimista tem regalias diante de Deus. A primeira delas é a porta aberta para a prosperidade. Só será fiel ofertante quem for fiel dizimista, e a porta da fidelidade se abrirá.” (VOCÊ, 2009) No entanto, aquele que se encontra “inadimplente” com Deus precisa “acertar as contas” para poder “desatar” a prosperidade em sua vida. Então, Renê ensina como fazer isto:

Se você passar muitos meses sem entregar o dízimo do Senhor, tendo que entregar com um quinto a mais, quando é que você vai prosperar? Nunca, porque você atou a fidelidade. E o que fazer com quem atrasou o dízimo? Só o sacerdote com autoridade sobre o povo pode quebrar a sentença daqueles que sonegaram e atrasaram o dízimo e não sabiam que há um decreto de maldição para quem não dizima. (VOCÊ, 2009).

Portanto, através dessa alocução, o apóstolo deixa claro que o sacerdote pode retirar de sobre os ombros do fiel a força da lei acerca do dízimo, pois ele seria o representante de Deus na terra.

Para que os fiéis não deixem de entregar o dízimo, há muitos ensinamentos sobre isso dentro do M12. Um dos estudos aborda que o Espírito Santo denuncia quem rouba a Deus, como foi no caso de Ananias e Safira, história relatada no livro de Atos dos Apóstolos, no capítulo 5. Assim como Satanás encheu o coração do casal com a mentira, ele faz o mesmo para que os crentes não sejam dizimistas fiéis, alega Terra Nova. Ao não ser dizimista, o fiel é chamado de ladrão e, conforme o apóstolo Renê, “lugar de ladrão é na cadeia. Mas, por pensar que cada um pode fazer o que quer com os princípios bíblicos e isso não é verdade, é que muita gente está em prisões. A infidelidade leva a prisões espirituais, emocionais e

físicas. Isso vale para todas as áreas.” (NOVA, 2011c). Isto é, se o crente não participa dos dízimos, ele se torna um encarcerado em vários sentidos, mas se ele o faz,

“Deus é fiel. Se você devolver o dízimo a Ele, ofertar, entregar suas primícias, virá a bênção sobre você, sua família, seu ministério, seus móveis, imóveis. As bênçãos que Deus manda vêm por janelas, porque se vierem por portas, não teremos condições de recebê-las, pois é uma enxurrada de bênçãos.” (VOCÊ, 2009).

O terceiro passo para ser próspero, segundo o apóstolo Renê (NOVA, 2008) diz respeito ao ato de ofertar. Além das primícias e do dízimo, que são tidos como obrigatórios, a oferta é uma decisão do fiel para com Deus. “Na oferta, damos o quanto queremos, ou não damos. A oferta é a oportunidade que Deus nos dá para termos a bênção de sermos desatados no mundo espiritual. Na oferta, cada um diz quanto vai entregar ao Senhor.” No entanto, ele também alerta que “Deus não precisa da nossa oferta. Você tem oferta para dar, porque Deus já lhe deu o suficiente para ofertar a Ele. Ele é o dono da nossa vida, o Senhor do nosso sustento, é Ele que nos dá a provisão para que possamos devolver a Ele.” Por isso, “a oferta é, portanto, uma decisão do nosso coração.” Sendo assim, ele incentiva os fiéis a ofertarem com generosidade, pois, se “quer ficar próspero? Seja ofertante com liberalidade. Oferte sempre o melhor que você puder, para desatar a unção da fé e da prosperidade. E em tudo verá o Deus de Abraão te abençoando e fazendo prosperar.” Resumindo, a oferta é algo voluntário, mas é Deus quem dá a provisão para a oportunidade de ofertar, quanto mais liberal o fiel for na oferta, mais unção de fé e prosperidade ele vai alcançar. Assim,

Se você tem a promessa, independente do lugar que esteja, você a alcançará, porque dentro de você está a promessa de Canaã que consiste em sermos prósperos em tudo. Por causa disso, o Senhor vai lhe respaldar, e do lugar de onde menos se tira prosperidade, o Senhor lhe fará próspero em todos os seus caminhos.[...]

Entregar as primícias, os dízimos e as ofertas não é fazer nada para Deus, e sim, para nós mesmos. O melhor lugar de se plantar é no terreno do Senhor, porque se plantarmos, com certeza, vamos colher cem por um e quem colhe cem por um perde a noção de colheita, pois isso é uma geometria sobrenatural. (VOCÊ, 2009).

Por fim, há um elemento para a prosperidade que o apóstolo Renê também ensina, que é o amor, as orações e as peregrinações a Jerusalém. Baseando-se no Salmo 122, verso 6, que diz “orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aqueles que te amam”, ele inculca em seu rebanho essas atitudes para com essa cidade. “Com relação a Israel, as promessas de prosperidade e chuva sobre a família e sobre a nação, estão também ligadas a algumas condições: orar e amar!” (NOVA, 2012d). Quando isso ocorre, “o amor a Sião desata nossa fé

para ascender a Jerusalém e celebrar ao Senhor durante Suas Festas. É por isso que o nosso apóstolo Renê Terra Nova tem nos ensinado a amar Jerusalém e a lembrar dessa cidade com intercessões e súplicas pela sua paz todos os dias.” (NOVA, 2012d). Subir a Jerusalém também libera a bênção de Deus sobre o cumprimento das promessas de prosperidade expressas no capítulo 14 do livro do profeta Zacarias:

Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos. E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva.

Assim, anualmente Terra Nova leva uma grande caravana para a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém, com o intuito de que haja uma chuva de bênçãos e prosperidade sobre as famílias que peregrinarem. “Jerusalém, Terra Santa, terra que mana leite e mel, a cidade do Grande Rei. Israel não é turismo ou passeio, mas convocação solene, convite do Eterno em sua direção, é porta aberta para o cumprimento da promessa de Deus em sua vida e família.”(NOVA, 2012d). Não obstante, esse assunto será melhor aprofundado em capítulo adiante.

Diante do apresentado fica evidente a ênfase das igrejas pertencentes ao movimento das igrejas em células na Teologia da Prosperidade, não apenas aprovando as riquezas, mas incentivando os fiéis a buscarem ser prósperos. No entanto, a Teologia da Prosperidade não caminha sozinha, mas carrega consigo outras práticas neopentecostais, tal qual a Confissão Positiva. Assim, nas igrejas do M12, a Confissão Positiva também aparece para “profetizar” coisas boas na vida do fiel.

### **3.5.2 Confissão Positiva**

Influenciado pelo pastor coreano David (Paul) Yonggi Cho, o apóstolo Renê Terra Nova assumiu as doutrinas inerentes à Confissão Positiva como preceitos bíblicos e assim, inseriu em seu movimento tal interpretação das sagradas escrituras. Palavras como “profetiza”, “declara” e “decreta” são bastantes presentes nos discursos das pessoas que participam da “Visão Celular” e essas palavras teriam o poder de abrir portas e realizar desejos e promessas, como uma espécie de “abracadabra gospel”, que, com uma pitada de fé do fiel é capaz de acessar o “impossível”.

A Confissão Positiva funciona através do uso das palavras corretas, desde que haja fé, ou seja, “através da fé incondicional na realização da solicitação associada ao emprego de vocábulos corretos que expressem a sua legitimidade bíblica.” (JUNGBLUT, 1997, p.47-48). Nela, o crente tem o poder de adquirir tudo o que quiser, desde que encontre um texto bíblico que o respalde. Suas bases se encontram numa espécie de “Nova Era” evangélica, onde são misturadas a filosofia esotérica (Novo Pensamento) e uma seita gnóstica-cristã (Ciência Cristã). (JUNGBLUT, 1997).

O cerne dessa doutrina está no fato de que as palavras gregas usadas no texto bíblico, *rhema* e *logos* (*palavra* em português), têm conotações diferentes. *Logos* seria a palavra escrita, revelada de Deus, ou seja, a Bíblia cristã, enquanto *rhema* seria a palavra dita, expressa de Deus, que faz com que as coisas sejam realizadas. Portanto, a palavra *rhema* toma um lugar especial dentro dessa teologia, pois, segundo ensinam, esta tem o poder de realizar no mundo espiritual e físico aquilo que se deseja. Em outras palavras, isto nada mais é do que “suas palavras têm poder”.

Segundo a doutrina da Confissão Positiva, a pessoa tem o poder de “chamar a existência” coisas boas ou ruins, dependendo de como as palavras são empregadas e por isso, uma confissão positiva é tão importante para o sucesso do fiel.

Desde a expiação de Jesus, suas bênçãos estão disponíveis à espera de que os homens ‘tomem posse’ delas. Para isso, precisam ter fé, declarar verbalmente as promessas de bênçãos divinas e confessar que já as obtiveram, mesmo e apesar de ainda não estarem concretizadas no plano material. (MARIANO, 1999, p. 169).

Conforme Paul Yonggi Cho, “a palavra falada tem criatividade poderosa e seu uso adequado é vital para a vida cristã vitoriosa.” Nada obstante, “esta palavra falada, contudo, deve ter uma base correta a fim de ser eficaz. O princípio da descoberta da base correta para a palavra falada é uma das porções mais importantes da verdade de Deus.” (1980, p. 42). Assim, a palavra falada está edificada sobre a fé do crente, que deve “tomar posse”, através de declarações, de seus direitos como “filho do Rei”, ou seja, de todas as promessas feitas por Deus ao seu povo.

No M12, também ensinam que não basta somente crer, mas é preciso falar sobre aquilo que se crê, pois quando se confessa a vitória, obtém-se o favor divino.

A nossa atitude de crer não é isolada. Devemos crer na vitória e confessá-la diariamente. Devemos aprender a reter com firmeza a nossa confissão. “Retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa.” (Hb 10:23). Muitas pessoas afirmam crer que Deus fará

milagres, mas permanecem de boca fechada sem proclamar uma palavra de vitória. A fé genuína confessa a sua vitória, expressa-se verbalmente. [...] A vitória não se dará apenas de forma mental, ou seja, tendo apenas os pensamentos de que as coisas funcionam. A Bíblia diz que com o coração se crê e com a boca se confessa. Há um quê de vitória na confissão da Palavra que está registrada na Bíblia. (CONTINUAR, 2011)

Contudo, nesse mesmo estudo, eles afirmam que isso não se trata de uma Confissão Positiva, mas de uma confissão bíblica. Não obstante, as características encontradas são as mesmas que configuram a Confissão Positiva, apenas utilizando-se do texto bíblico para dar respaldo às afirmações de fé. No caso da “Visão Celular”, algumas palavras são chaves nesse repertório, tais como “profetizar” e “decretar”. Segundo Terra Nova, os decretos de Deus podem “mudar, transformar, restaurar a vida de uma pessoa. Eles são de fundamental importância para que as pessoas avancem ou parem, prosperem ou regridam.” Por isso, ele afirma que “muitas vezes, diante das pessoas, emitimos decretos, sem percebermos o poder que eles têm. Há pessoas que são peritas em emitir decretos de vida (ovelhas), outras em emitir decretos de morte (bodes).” (PODER, 2011).

Portanto, no M12, todos os líderes são instruídos a confessar a Palavra, pois ela tem a competência de construir edifícios de bênçãos sobre a vida deles ou de quem quer que seja. Do mesmo modo, para ter sucesso nessa liderança, além de ser necessário confessar a esperança, o líder é ensinado a se desfazer de confissões negativas que podem destruir tudo o que havia sido erigido até então. Renê alega que aquele que lidera “não pode passar a maior parte do tempo emprestando a boca ao diabo, falando exatamente o que o diabo quer ouvir e abortando as bênçãos. A vida do líder deve ser dedicada à construção. É através da confissão de palavras edificantes que haverá a construção de um tremendo edifício.” No entanto, ele alerta para o fato de que “[...] uma palavra pode se tornar uma implosão e derrubar toda a construção que fizemos. Uma só palavra pode anular todo um processo, que vem sendo nutrido há tempo.” Logo, manter uma Confissão Positiva é essencial para o bom funcionamento de uma liderança e de projetos futuros. (CONSOLIDADOR, 2012).

Além de influenciar diretamente na liderança, segundo o apóstolo Renê, os decretos emitidos também podem deformar a personalidade de uma pessoa, gerando pessoas problemáticas, delinquentes e loucas, uma vez que, quando proferidas essas palavras, há uma “autorização” para a atuação dos demônios na vida da pessoa, ocasionando não só problemas psicológicos, mas ainda problemas sociais, tais como pobreza e miséria. Nesse entendimento, muitas pessoas que vivem em situações complicadas do ponto de vista psicológico ou social

podem estar sendo vítimas de ações demoníacas que foram liberadas através de um decreto negativo. Conforme o apóstolo,

Palavras depreciativas como: ‘cala a boca, ‘você é burro’, ‘você não vai dar para nada’, geram complexos e sentimentos negativos. Infelizmente, a nossa geração está cheia de loucos, delinquentes e maiores abandonados. Tudo isso porque os demônios ouvem os decretos que são liberados e vão até a pessoa para cumprir cada um deles. É daí que vem tanta pobreza, ruína, miséria, maldição, frustração e infelicidade. (PODER, 2011).

Como, então, a igreja pode tratar as pessoas que foram vítimas dessa confissão negativa? Terra Nova infere que é necessário compreender que “a personalidade se forma ou se deforma através, também, de decretos e só quem pode quebrar esses decretos é quem tem autoridade sobre a pessoa. Quando uma autoridade põe a mão na cabeça de alguém e libera bênçãos, os decretos negativos que foram emitidos são quebrados.” (PODER, 2011). Isto é, quando há um decreto não-favorável, somente um sacerdote, que possua uma autoridade maior do que a pessoa que emitiu esse decreto, é que tem o poder para quebra-lo. Assim, ao que parece, há uma hierarquia religioso-espiritual de “quem pode mais”. Entretanto, ele alerta para o fato de que há ainda decretos que Deus não deseja quebrar, com o intuito educativo/punitivo, para que as pessoas saibam a respeito do “poder da palavra profética.” Portanto, exercendo seu papel de autoridade religiosa, ao final desse estudo, o apóstolo Renê profetizou que

todo decreto de morte, maldição e derrota que foram emitidos sobre sua vida, como sacerdote do Senhor, eu revogo. Libero a bênção do Senhor que não acrescenta dor alguma e no lugar onde foi declarada a sua derrota, as mortes afetiva, emocional e espiritual, eu declaro a bênção. Que a bênção do Senhor se instale sobre a sua casa e sobre toda a sua descendência. (PODER, 2011).

Ministrações como a citada acima são muito comuns nas pregações do apóstolo Renê Terra Nova. Geralmente, ao final de cada pregação, é bastante comum ele lançar “palavras proféticas” sobre os ouvintes, como no caso a seguir:

Existem milagres que são esperados, outros que nós nem sequer sonhamos, não é verdade?! Pois são essas duas classes que vão nos surpreender. Viveremos milagres que estamos esperando, e vamos receber aqueles milagres que nunca sonhamos, que não esperávamos que acontecessem conosco. Ouça! **Você receberá aquele milagre que estava sendo confessado em todo o tempo para uma grande mudança histórica na sua vida.**

[...] **Receba esta palavra:** Você que perdeu a expectativa de algo, porque não veio nos anos passados, e até frustrou seu coração e abalou a sua expectativa; **hoje será emitido um decreto apostólico, de que começa contagem regressiva, para que se estabeleça o sobrenatural de Deus na sua vida, e a explosão de milagres comecem a vir. Hoje mesmo aqui, no Ad Eternum, meia-noite, momento chamado entrada na eternidade, vamos homologar todos os pedidos e**

**celebrar todos os nossos desejos em Deus, pois o nosso milagre chegou!**

Chegou o TEMPO do MILAGRE!

Esta proclamação é um teste ao nosso manto apostólico, e um teste à Igreja de pés apostólicos, pois a cada passo dado na direção de Deus, um milagre novo estará sendo construído na sua direção. **Não deixe este ano passar sem gerar seu milagre específico**, e outros milagres pelos quais nem sonhamos, mas o Eterno sonhou por nós. (NOVA, 2011?, grifos meus).

Neste exemplo é possível verificar algumas questões importantes a respeito da Confissão Positiva no M12. Primeiro, o milagre precisa ser confessado a todo o tempo para que ele ocorra. Não basta pensar em um desejo ou em um milagre, ele precisa ser verbalizado constantemente. Segundo, existe um decreto apostólico que parece ter um poder específico para a liberação da bênção professada. Se o apóstolo homologar os pedidos realizados pelos fiéis, o milagre acontece. Terceiro, o fiel deve gerar seu milagre. Então, aqui ele é incentivado a conceber os milagres que gostaria que acontecesse em sua vida, mas Deus também concede outros milagres que sequer foram sonhados na vida do crente.

“Na visão desses pregadores, [...] as bênçãos destinadas por Deus a Abraão e sua descendência – saúde física e riqueza material – tornaram-se disponíveis a todos nesta vida” (MARIANO, 1999, p.153) e, no M12, boa parte das promessas que os fiéis “tomam posse” se baseiam em juramentos feitos por Deus ao povo de Israel (os hebreus) e estão relatadas no Antigo Testamento bíblico. Na “Visão Celular”, a Igreja de Cristo e o povo de Israel são a “mesma coisa” e, portanto, o que foi prometido a um é estendido ao outro. Deste modo, as diversas promessas de êxito, bem aventurança, sucesso, prosperidade e saúde asseguradas aos hebreus são extensivas aos cristãos e, por conseguinte, por meio da confissão dessas promessas bíblicas, o fiel compartilha dessa bênção. Isto quer dizer que, para o crente do M12, as promessas bíblicas não podem ficar apenas no “plano dos pensamentos” ou no papel, mas precisam ser confessadas para que, aquele que prometeu, as cumpra sobre sua vida e sua família. Em geral, nas igrejas históricas, as promessas herdadas pela Igreja de Cristo são referentes à vida eterna e ao “celeste porvir” e não àquelas referentes à vida cotidiana do povo hebreu. Esse “retorno” evangélico ao Antigo Testamento, marca uma certa oposição entre as raízes do evangelho judaico e as raízes do evangelho romano, como abordarei mais a frente nesse capítulo.

### 3.5.3 Atos Proféticos e Batalha Espiritual

Essa Confissão Positiva também é válida para gerar bênçãos para os outros e para os lugares. Associada à Batalha Espiritual, outro tema recorrentemente abordado no M12, proferir palavras proféticas podem mudar o rumo de uma família, cidade, estado ou nação. De acordo com Ricardo Mariano, “as palavras proferidas com fé encerram o poder de criar realidades, visto que o mundo espiritual, que determina o que acontece no mundo material, é regido pela palavra. Em suma, as palavras ditas com fé compelem Deus a agir.” (1999, p.153). Deste modo, as palavras “proféticas”, juntamente com os “Atos Proféticos” e a Batalha Espiritual, são capazes de transformar uma situação ao simples poder da palavra proferida e pelos ritos realizados pelo fiel. Por isso, todos os anos são realizados em Porto Seguro – BA, na época do ano referente ao “descobrimento” do Brasil, um evento chamado “Resgate da Nação”. O local foi escolhido estrategicamente por acreditarem que ali é o “ventre da nação” e tudo o que for “profetizado” naquele lugar se estenderá por todo o território nacional. Para exemplificar essa noção “profética” desse território e das palavras ali proferidas, segue uma parte da reportagem realizada pela própria mídia de Terra Nova, confirmando o poder de decretos proféticos.

No dia 21 de abril, em Santa Cruz de Cabralia, apóstolo Renê Terra Nova e congressistas se uniram para reconsagrar o território de Porto Seguro ao Senhor Jesus, entendendo que a partir do solo materno todo o Brasil será atingido com essa demarcação espiritual. Cinco escunas conduziram cerca de 800 profetas no percurso que foi marcado com intercessões e liberação de palavras proféticas. Pão, óleo e vinho foram lançados nas águas porto-segurenses como sinal de tomada completa do território brasileiro.

Em Cabralia, outras 500 pessoas já o aguardavam para o segundo momento do ato profético. A fim de estabelecer um memorial eterno de demarcação e posse de um novo Brasil, o apóstolo Renê Terra Nova fincou uma estaca na primeira faixa de terra brasileira avistada pelos portugueses.

Contendo óleo de Jerusalém em sua parte interna e a profecia de um outro Brasil em 2008 e rendido aos pés do Senhor em 2010, a estaca foi fincada naquele local ao som de um clamor e de expressões de adoração dos cristãos apaixonados e ansiosos pelo mover de um Brasil diferente.

Pastores de vários estados e representantes da Comunidade Pataxó, dentre eles o Cacique Aruanã testemunharam e se aliaram ao apóstolo Renê Terra Nova que selou o momento com a palavra de que todo ato profético lançado no mundo espiritual é seguido de um sinal no reino físico num prazo de 24 horas.

No dia seguinte, no púlpito do 9º Congresso de Resgate da Nação, o apóstolo anunciou o fenômeno sísmico que atingiu 5,2 graus na escala Richter e refletido em dezenas de cidades paulistas e em pelo menos quatro outros estados – Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. O abalo sísmico ocorreu a 215 km de São Vicente-SP. A diferença entre o



tremor de terça (22/04) e os que ocorrem comumente é de que ele teve uma proporção pouco comum para o território nacional.

O decreto determinado pelo apóstolo Terra Nova, debaixo dos céus proféticos do útero do Brasil, foi respaldado por Deus e anunciado aos quatro cantos da nação brasileira. Muitos desconhecem a causa do tremor, mas para os congressistas presentes no evento, apenas a resposta de um ato profético. (BARTIRA, 2008).

No episódio relatado acima, a noção de manipulação do sagrado no Ato Profético realizado naquela cidade é evidenciado pelo tremor de terra ocorrido no país pouco tempo após o ritual ser concretizado. De acordo com os fiéis, esta foi a confirmação de que Deus estava “de acordo” com o que fora efetivado pelos sacerdotes e pelo apóstolo Renê em Porto Seguro, no ano de 2008. Esse tipo de ritual é, frequentemente, realizado pelas igrejas pertencentes a esse movimento, em suas próprias cidades espalhadas pelo Brasil. Nesses rituais, são escolhidos lugares estratégicos para ali realizarem tal Ato Profético, com o intuito de mudar a “sorte” do município.

Para Terra Nova, os Atos Proféticos são uma “expressão, uma atitude visível da Igreja que tem uma referência e um respaldo no mundo espiritual. Digo que o ato profético é uma mensagem enviada ao reino do espírito que ratifica a ação da fé e da Palavra.” (2004, p.7). Deste modo, todas as ações realizadas no mundo físico têm repercussões no mundo espiritual, mas somente compreendem isso aqueles que os “discernem espiritualmente”, conforme explica o apóstolo. Por isso, o uso de Atos Proféticos nos cultos e eventos das igrejas pertencentes à Visão Celular é algo muito importante e incentivado, pois consegue realizar uma conexão entre céu e terra, entre o divino e o humano, entre o espiritual e o material.

Esses Atos Proféticos selam uma posição no mundo da Batalha Espiritual, entre o bem e o mal, entre Deus e o diabo. Em geral, são rituais e encenações de episódios bíblicos ou de uso de elementos religiosos para a manipulação do sagrado. Terra Nova ensina que alguns elementos são fundamentais na realização desses atos. (ATOS, 2009) Para ele, as bandeiras representam uma voz de comando no reino espiritual, um demarcar de territórios; o *Shofar*<sup>75</sup> representa a convocação para a “guerra” e; o óleo significa a unção que desfaz o argumento dos pecados e remove o poder dos pecados. Deste modo, torna-se evidente que o uso desses elementos pelos fiéis nos rituais manifestam a crença de que estes detêm uma legitimidade divina para vencer a luta contra o mal. Esse “poder e autoridade, concedidos a eles por Deus,

---

<sup>75</sup> O *Shofar* é um instrumento de sopro, feito com o chifre de um animal que precisava ser considerado limpo pelo povo hebreu. Em geral eram feitos de chifre de carneiro, em memória do animal oferecido em lugar de Isaque, filho de Abraão, como sacrifício a Deus. Não podem ser feitos nem do chifre de vaca e nem de touro. Para os judeus, o *shofar* não é apenas um instrumento musical, mas um instrumento tradicionalmente sagrado. Nos dias antigos, ele era utilizado em ocasiões solenes e tem a sua primeira referência com a revelação de Deus no Monte Sinai. Era também utilizado nas batalhas, como um grito de guerra.

para, em nome de Cristo, reverter as obras do mal.[...] acredita-se capazes de alterar realidades indesejáveis do ‘mundo material’ por meio de seu vínculo de fé com as forças divinas.” (MARIANO, 1999, p.113).

Renê Terra Nova ainda instrui sobre alguns passos fundamentais para a realização desses Atos Proféticos. Primeiro, deve-se procurar lugares específicos que tenham contextos históricos. Isso justifica, por exemplo, a escolha de Porto Seguro para a realização do evento “Resgate da Nação”.

Estamos em Sião, na Jerusalém do Brasil, no útero da Nação, na sede da profecia, no lugar do nascedouro das promessas do Eterno. Que privilégio! Que honra sem fim! Somos construtores de uma história sem precedentes, que não imaginamos com os olhos físicos, pois aqueles que testemunham do nosso gemido podem dizer e profetizar conosco e, ao mesmo tempo, alegrar-se com o resultado, pois muito aconteceu.[...]

Porto Seguro e nossa geografia sofreram danos violentos no mundo espiritual, com repercussão no mundo físico, da terrível guerra que travamos por onze anos. Agora, no tempo de saquearmos a nossa herança, como resultado do trabalho árduo, Deus vai limpar nosso território, e, claro, vai transformar por completo Porto Seguro, tirando dessa vergonha crônica, pois daqui saiu a ordem para a Nação, de uma transformação visível, porém os contra-ataques internos em Porto Seguro foram notórios na mídia digital, pois nos últimos 500 anos não se falou tanto dessa terra.

Porto Seguro se tornou palco de guerra, e nós, os lutadores, ficamos como arautos em alguns aspectos e atalaias em muitos rincões para estabelecer Porto Seguro como objeto de louvor e como diadema de glória. Não foi fácil a guerra travada, mas foi visível que tivemos saudável vitória. Batalhas foram travadas e, agora, a guerra está vencida. Ganhamos aspectos, notoriedade e, aqui, muitos foram projetados no útero da Nação. Agora, como gratidão a Deus, manteremos o Congresso de sustentação e consolidação de uma visão. (NOVA, 2010a).

Como visto no caso de Porto Seguro, a Batalha Espiritual precisa ser estratégica e, portanto, a escolha de locais significativos é importante para que a vitória ocorra. Por isso, Terra Nova (2004, p.12) instrui que não se pode “sair unguindo qualquer lugar. Devemos unguir lugares que façam diferença no contexto histórico de uma cidade. É claro que isso deve ser feito debaixo de um comando e cobertura espiritual do líder.” Deste modo, certos lugares assumem posições especiais para a realização de Atos Proféticos, mas, também, determinados rituais devem ser seguidos, conforme a prescrição do apóstolo:

Alguns lugares de uma cidade são estratégicos para a realização de atos proféticos: avenidas, estradas interestaduais, aeroportos, rodoviárias, portos, maternidades, cadeias ou penitenciárias, hospitais, palácios de governos, áreas culturais da cidade, secretarias, bairros perigosos, bases de Roma, procissões. Neste último, é importante levar uma equipe de discípulos com alguns indo à frente, outros no meio e outros no fim da procissão, todos orando em línguas para enfraquecer o principado.

Nas missas de impacto como quaresma, Corpus Christi, dias de santos, os crentes têm que fazer atos proféticos. Nos cemitérios, em dia de finados, precisamos fazer atos proféticos, porque ali eles fazem invocações a espíritos hereditários. Precisamos ter conhecimento do que estamos fazendo e saber exercer o nosso caráter profético. O diabo é que tem que correr de você e não você dele. Para isso se manifestou o Filho do Homem que habita dentro de nós, para desfazer as obras do diabo (I Jo 3.8). (NOVA, 2004, p. 12-13).

É interessante notar que nesse episódio o mal também é personificado na figura da Igreja Católica Apostólica Romana, seus santos e rituais. Os Atos Proféticos agiriam no sentido de neutralizar as influências espirituais, na percepção deles, maligna, dessa organização na sociedade. Isso corrobora com o que afirma Mariano (1999, p.116) em que os evangélicos, a partir de sua interpretação bíblica criticam tudo a sua volta, focalizando o mundanismo e as outras religiões como opositores e inimigos, causadores de males e, por isso, direcionam seus ataques aos de fora do grupo. No M12, também o dia dos mortos é ocasião para a realização do ritual, pois acreditam que a maldição hereditária<sup>76</sup> pode ser acionada com a visita aos mortos, mais uma vez colocando em oposição evangélicos e católicos.

O segundo ponto destacado para a realização de Atos Proféticos diz respeito ao calendário. Lembrar datas e horas específicas para a realização do ritual é importante, pois, de acordo com o apóstolo, “precisamos estar atentos para datas e horas do mundo espiritual. O relógio do reino do espírito não se atrasa. O mover do espírito não se atrasará por sua causa. Então, arrume o seu relógio com o de Deus.” (NOVA, 2004, p. 13). Para exemplificar, ele afirma que a igreja romana emite, todos os dias, decretos no mundo espiritual através dos seus sinos que são tocados diariamente em horários diversos, o que ativaria os principados espirituais. Diante disso, Renê ensina que seus discípulos devem realizar uma guerra espiritual contra o “principado da idolatria”. O evento de Porto Seguro, novamente, pode servir de exemplo, pois é realizado na mesma época em que se comemora do “descobrimento” do Brasil.

Outro ponto ensinado é que, para a realização desses Atos, é preciso ter pessoas devidamente preparadas. De acordo com o apóstolo Renê, um líder qualquer não confronta “um principado da cidade. [...] O principado quando vem, não vem como demônio que grita e

---

<sup>76</sup> De acordo com Mariano (1999, p.139), “os espíritos hereditários, ou de geração, são responsáveis pelas maldições de família.” Essas maldições entram em uma família através dos antepassados que cometeram pecados ou tiveram vínculo com o espiritismo ou a idolatria ou com qualquer outra prática considerada em desacordo com os ensinamentos bíblicos. Com isso, a família “recebe um demônio” que é responsável por diversos males que a acometem geração após geração. Para se libertar dessas maldições hereditárias, é importante que essas sejam “quebradas” por meio de rituais religiosos específicos, incluindo orações, jejuns, retiros, exorcismo e outros.

faz o seu showzinho e depois você o manda embora e ele vai. O principado lhe enfrenta na postura de príncipe e somente como príncipes venceremos os principados.” (CONQUISTAR, 2007). Portanto, para ele, é importante selecionar pessoas “espiritualmente preparadas”, como “soldados de Cristo”, para que possam estabelecer a conquista no mundo espiritual.

Os atos proféticos são uma guerra declarada no mundo espiritual. Faça uma rigorosa seleção de pessoas, para que sejam unguidas para essa guerra. Lembre-se: não existe guerra sem baixa. Se o exército não estiver preparado, as baixas acontecem. Nem sempre é com morte física, mas espiritual, desânimo ou alguma manifestação da obra da carne. Por isso, todos devem estar bem adestrados, para que não sofram retaliações. (CONQUISTAR, 2007).

Por fim, para a realização bem sucedida dos Atos Proféticos é preciso que haja uma preparação estratégica. Se assim não for feito, pode-se perder a batalha travada. Para o apóstolo Renê, o Ato Profético, além de ser algo sagrado e espiritual, é também perigoso, pois traz com ele retaliações, uma vez que se está “acordando gigantes”. Por isso, para a realização de tal ato é necessário que se tenha uma proteção espiritual. “Os atos proféticos devem ser encarados com muita responsabilidade, e não é porque sei fazê-los que vou sair unguido tudo quanto é porta, parede, esquina, terreiro de macumba, ônibus, etc.. Isso seria não entender a seriedade do mundo espiritual.” (ATOS, 2009)

Deste modo, a realização de Atos Proféticos nas igrejas vinculadas ao M12 dizem respeito diretamente à Batalha Espiritual, prática bastante comum entre as igrejas neopentecostais. A Teologia da Batalha Espiritual<sup>77</sup> tomou vulto por volta dos anos 90, nos Estados Unidos, como uma ferramenta para a evangelização e crescimento da igreja, formulada pelo escritor cristão Peter Wagner. Segundo esse escritor, para que o objetivo da igreja fosse alcançado, era necessário derrubar as fortalezas de Satanás por meio da guerra espiritual. (MARIANO, 1999). Essa concepção foi então abarcada por muitas igrejas evangélicas brasileiras, dentre elas as pertencentes à “Visão Celular”.

No M12, os fiéis são ensinados e incentivados a batalharem espiritualmente por várias causas. Para eles, o motivo de diversos infortúnios e percalços na vida do crente é fruto da obra de Satanás e, por isso, eles não podem ignorar a presença e o poder do inimigo. Segundo o apóstolo Renê, “achar que Deus resolverá tudo sem que tenhamos uma postura de oração e guerra é uma atitude imatura e infantil. Deus nos deu armas para usarmos contra o nosso

---

<sup>77</sup> Cecília Mariz realizou um interessante estudo, nominado A Teologia da Guerra Espiritual: uma revisão da bibliografia, em que ela chama a atenção para “a importância da demonização enquanto instrumento de eticização da religião e veículo portador da modernidade ocidental.” (MARIZ, 1997a)

inimigo e destruí-lo.” (BATALHA, 2012a). Portanto, a Batalha Espiritual é algo que deve fazer parte da vida cristã na percepção desses evangélicos.

Na concepção teológica da Batalha Espiritual das igrejas pertencentes à “Visão Celular”, “o reino espiritual é regido por organizações e hierarquias.” (BATALHA, 2012b). Nesse entendimento, eles fazem uma analogia entre a “hierarquia do céu” e a “hierarquia do inferno”, alegando que, assim como há a trindade no cristianismo, formada pelo Deus Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo, no “lado oposto” podem ser encontrados uma tríade formada por Lúcifer, Satanás e o Diabo, que seriam três figuras com atributos específicos, assim como as três pessoas da trindade. Segundo Terra Nova, isso ocorre porque “como o diabo não tem capacidade de criar nada, ele imitou a organização dos céus.” (BATALHA, 2012b). Desse ponto de vista, Lúcifer teria a função de “enganar, imitando as coisas espirituais do reino da luz. A palavra Lúcifer significa ‘Anjo de Luz’. Ele traz o engano com a aparência do bem.” (BATALHA, 2012b). Já Satanás seria aquele que “destrói por estratégias e ele trabalha por territórios que não são comuns, atingindo áreas específicas”, pois, para ele, “quando travamos a guerra espiritual, não travamos com o diabo. Essa camada de guerra espiritual nos ares é com Satanás, que não quer que se chegue até o trono de Lúcifer. Por isso é que ele fica entre a Terra e o céu, e ali prende, na batalha, as bênçãos do povo de Deus.” Por fim, o diabo seria aquele que a Bíblia afirma que vem para roubar, matar e destruir.

Ele usa seus demônios para prender as pessoas no plano físico com drogas, sexo, imoralidade e todas as demais obras da carne. [...] Os principados e potestades se estabelecem em seus postos e armam instrumentos de guerras para virem contra o povo de Deus e a humanidade com o objetivo de destruí-los. (BATALHA, 2012b).

Ricardo Mariano (1999) assevera, sobre a teologia dualista dos neopentecostais, que nesse contexto Deus aparece hierarquicamente muito mais poderoso que seu opositor, gerando uma certa assimetria nessa relação. Portanto, por mais que Lúcifer e seus asseclas tentem reproduzir a estrutura celestial e sejam poderosos para agir na vida dos humanos, Deus se torna um aliado dos fiéis para a vitória certa e, por isso, por meio de suas palavras proféticas, decretos, atos proféticos e orações, os crentes se tornam participantes do triunfo divino na batalha cósmica.

### 3.5.4 Teologia do Domínio

Geralmente essas Batalhas Espirituais são “convocadas” para combater, prioritariamente, principados e potestades que dominam determinados territórios. Esse tipo de estratégia pode ser diretamente vinculada à Teologia do Domínio, em que, “[...] a guerra é feita contra demônios específicos, os espíritos territoriais e hereditários, no Brasil identificados aos santos católicos [...] e às entidades das religiões mediúnicas.” (MARIANO, 1999, p.137). Esses principados e potestades seriam distribuídos geograficamente pelo Diabo, trazendo maldições sobre as pessoas que vivem nesse local e sobre a cidade ou região e, por isso, precisariam ser combatidos por meio dos rituais e estratégias relatadas anteriormente.

Na Teologia do Domínio, a crença fundamental se baseia na queda de Adão e Eva, em que Satanás usurpou o domínio do homem sobre a Terra e, portanto, a igreja seria o instrumento usado por Deus para reaver esse domínio, o que significa o poder espiritual, governamental, social, cultural etc.. Somente de posse desse controle é que Cristo, então, retornaria a Terra para reinar com seus escolhidos, encerrando toda a profecia bíblica. Essa tomada de posição equivale a um anseio e luta pela cristianização do mundo, com um triunfalismo que aspira ao direito divino pelo poder temporal. Desse modo, não apenas o poder espiritual é estabelecido pela igreja, mas também o poder “aqui e agora”.

Nesse sentido, o M12, assim como outras igrejas evangélicas no Brasil, têm se embrenhado no campo da política. O projeto da “Visão Celular” se chama “Governo do Justo”<sup>78</sup>, em que, com base em um trecho bíblico que diz que “quando o justo governa o povo se alegra”, é papel da igreja colocar esse justo no poder para exercer esse governo. Seria uma transformação da sociedade por meio de um “sacerdócio político” que não apenas abençoa o povo espiritualmente, mas que traria políticas públicas que, segundo julgam, seriam boas para a sociedade. Com isso, convocam todos os pastores e líderes vinculados a esse movimento a se engajarem para o estabelecimento do Governo do Justo e, desta forma, direcionar o voto de fiéis em políticos escolhidos pelos líderes religiosos. Leonildo aponta que, “nesse contexto, se cristalizam a vontade e as disposições de um eleitorado motivado, que descobre algumas bandeiras comuns colocadas acima dos interesses dos inúmeros subgrupos que o compõe” de tal modo que, “esse agrupamento se imagina e se auto-identifica como parte de ‘um só povo’,

---

<sup>78</sup> Em 2010, Leonildo Campos escreveu um artigo sobre “O projeto político de ‘governo do justo’”. Nesse artigo ele afirma que, por trás do slogan “governo do justo” encontra-se uma estratégia que se baseia na concepção de que o país somente irá mudar se houver uma ação política regulada pelos “planos de Deus” e que, esse projeto, tem um andamento paralelo aos projetos políticos já conhecidos como da Assembleia de Deus e a IURD.

portador de ‘uma só identidade’[...]” (CAMPOS, 2010, p. 42) o que produziria uma assimilação pelo segmento que se identifica como “povo evangélico”.

Para elucidar melhor esse projeto, no trecho abaixo reproduzo parte de um documento escrito pelo apóstolo Marcel Alexandre, vereador de Manaus, para a Rede de Homens do MIR12:

Eu quero compartilhar com você um sonho. Um sonho que não é somente meu, mas de todos nós: o sonho de um Brasil melhor. E, ninguém melhor do que eu e você que temos dignidade, que respeitamos a vida, para refletirmos com responsabilidade e temor sobre esse assunto.

Um Brasil melhor requererá uma *transformação* em diversos segmentos da nossa sociedade. Eu e você, quer como cidadãos comuns, quer como líderes da igreja, ou como guias espirituais, responsáveis pela condução de tão numeroso povo, não poderemos nos eximir da nossa parcela de contribuição e responsabilidade social que ora bate às nossas portas nos conclamando para uma intervenção verdadeiramente eficaz na condução dos destinos do nosso Brasil.

O nosso sacerdócio é para Deus e para o povo, então, o nosso sacerdócio já tem contribuído significativamente para a melhoria de qualidade de vida da sociedade de modo geral. Então, o que precisamos fazer para que essa *transformação* aconteça? Construímos um *sacerdócio político* que vai cooperar para termos políticas públicas melhores para abençoar o povo, cooperando com aquilo que já fazemos como guias espirituais.

**Esse sonho, esse ideal, nós convencionamos chamar de Governo do Justo.** (ALEXANDRE, 2012b, grifos no original)

Nesse trecho é possível ver a aspiração e projeto político de tomada da estrutura política do país. Segundo Marcel Alexandre, Jesus, o Justo, veio a terra para estabelecer um modelo justo de pessoa e, portanto, a estratégia é multiplicar esse modelo justo através da conversão de pessoas a Cristo e do governo político de indivíduos que se dizem convertidos a ele. Deste modo, o projeto do Governo do Justo “[...] traz para o campo político e para a construção de sua representação política, elementos doutrinários e discursivos próprios do campo religioso, reproduzindo um procedimento comum aos evangélicos, qual seja, ‘religiogizar o político.’” (ORO, 2003, p. 57).

Ao “religiogizar o político”, o Governo do Justo se apresenta como uma solução para todos os males sociais, uma vez que seus participantes, idealmente, detêm a “boa moral” e a “boa índole”. Esse discurso traz para a esfera política diversos elementos simbólicos do campo religioso, uma vez que, conforme Machado (2006), os problemas sociais têm sido apresentados pelos políticos evangélicos sob uma roupagem moral e religiosa, apontando-se para a importância da inserção de crentes nas estruturas de governo a fim de mudar a realidade espiritual e, conseqüentemente, social do país, estado ou cidade. Entretanto, esse

discurso, na prática, está bastante distante desse ideal político, uma vez que, diversos políticos evangélicos têm protagonizado cenas de corrupção e desmandos por todo o país.

Politicamente, o projeto também se coloca como uma alternativa a outras ideologias presentes na sociedade, que, segundo Marcel Alexandre, são absurdas ou falidas.

Imaginem que na nossa sociedade ainda há pessoas que manifestam em seus ideais resquícios de líderes tão negativos como Hitler, por mais absurdo que isso possa parecer. Isso sem contar nos inúmeros defensores do que toscamente sobrou da “falida” **ideologia comunista/socialista de Karl Marx que é radicalmente contra a família, contra a prosperidade e o direito de herança**, defendidos por Calvino e explicitado na obra de Max Weber, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. E mesmo assim, ainda é defendida nos rincões das universidades brasileiras. E muitos guias espirituais, sem a devida averiguação do impacto de suas declarações, fazem coro com os discursos marxistas. (grifo no original)

Em sua interpretação das ideologias, o referido apóstolo, para defender seus ideais, critica posições diferentes da sua, especialmente o socialismo, ainda que pareça não entender bem o que isso significa. No sentido de “demonizar” a posição contrária, cita renomados autores para dar “sustentação” ao seu discurso, dando a aparência de que domina assuntos das ciências sociais e políticas, diferentemente do público ouvinte que o apoia. Ao fazer isso, ele se estabelece como uma referência na matéria, uma vez que, “em terra de cego, quem tem um olho é rei”.

Deste modo, o projeto do Governo do Justo, aliado à Teologia do Domínio, serviria como uma grande oportunidade para os políticos evangélicos, visto que, “a crença nos espíritos territoriais tem-se prestado ao uso eleitoral. [Pois] Justificam seus defensores, candidatos e cabos eleitorais que a eleição de evangélicos para os altos postos políticos da nação trará bênçãos sem fim à sociedade.” (MARIANO, 1999, p.144). Assim, nesse projeto “[...] a construção de uma outra sociedade e de uma outra política subentende a vitória na guerra espiritual em que a Igreja está inserida”(ORO, 2003, p.58), de tal modo que, o exercício cívico do voto pelo fiel ocupa patamares que vão muito além da realidade física a qual está inserido, atingindo o campo religioso-espiritual, sendo este fiel parte da batalha simbólica contra o mal, mal este identificado nos políticos não-evangélicos ou naqueles que não têm a benção da liderança da igreja.

A consequência desse discurso é que para os fiéis [...] votar não constitui apenas um exercício de cidadania. Ele também é concebido como um ato que preenche um sentido quase-religioso. Trata-se de um gesto de exorcismo do demônio que se encontra na política e de sua libertação para que ela seja ocupada por ‘pessoas tementes ao Senhor Jesus’[...]. (ORO, 2003, p. 58)



Assim, essa tomada da estrutura política não pode se ater apenas ao discurso ideológico e político, mas precisa envolver rituais de Batalha Espiritual e Atos Proféticos para que “os caminhos sejam abertos” e os territórios que estavam nas “mãos do inimigo” sejam entregues nas “mãos dos justos”. O trecho abaixo, retirado de um dos estudos publicados no site do MIR12, exemplifica esse discurso:

Estamos com um grande desafio para tomarmos nossa Nação da mão do ímpio e colocá-la na mão do Justo. A Palavra diz que quando o Justo governa o povo se alegra. Então, precisamos cair em campo para fazer dessa Nação um objeto de louvor na Terra.

Debaixo da unção tremenda de ousadia que Deus tem nos concedido faremos a nossa parte e entraremos em Canaã. Afinal, até quando Golias afrontará o exército do Deus vivo? Trabalharemos todos para tomarmos a Nação da mão do inimigo, e isso deve ser feito agora!

Os atos proféticos nos respaldam. No dia 01 de Janeiro de 2008, primeiro dia do ano, faremos atos proféticos. Na madrugada, estaremos todos, apóstolos, Bispos, Pastores, líderes e discípulos, estrategicamente posicionados em uma vigília de consagração por nossa Nação ao Senhor. Plantaremos nos céus do Brasil, a partir de Manaus, declarações bíblicas que respaldem a mudança da Nação.

Juntos, faremos intercessão de guerra, orando e cercando territórios no mundo espiritual, cada um com o comando específico, não só para ferir ou assustar o principado, mas para derrubá-lo. Será um momento lindo, de unção e mudanças. Faremos um ceia com toda a Igreja, ungiremos todo o povo, e declararemos que “Feliz é a Nação cujo Deus é o Senhor”. De posse de outros textos bíblicos vamos declarar que esta cidade será chamada “O Senhor está aqui”. O Brasil também será conhecido através dessa declaração. Devemos orar especificamente por esse tempo novo de mudanças e desautorizar os principados que estão prendendo a mente do povo em todas as áreas. Levantaremos uma batalha espiritual, marcharemos e declararemos a conquista de território.

Cobriremos nossa Nação em oração. Se cada um fizer a sua parte, haverá uma cobertura sobre os céus do Brasil como jamais aconteceu, e limparemos a atmosfera para cairmos em campo, e, claro, veremos a profecia declarada totalmente cumprida: Em 2008, o Brasil será outro.

No final, ungiremos todos com óleo e anularemos o contra-ataque do diabo na vida do povo. Vamos liberar a unção de conquista sobre todos, impor as mãos sobre os 12 e, depois, os 12 deverão impor as mãos sobre toda a Igreja. (CONQUISTAR, 2007).

Deste modo, o fiel não é convocado apenas a votar nos candidatos da igreja, mas também a batalhar espiritualmente para que a igreja ocupe posições políticas de destaque através de seus representantes. Além disso, mais uma vez é possível observar o caráter messiânico da igreja evangélica para o país. Para esse segmento, somente a presença de “justos” nos lugares políticos será capaz de mudar a triste realidade do país, uma vez que, qualquer outro segmento religioso traz para o Brasil maldição, ruína e miséria. De acordo com Valnice Milhomens, entrevistada acerca deste projeto, a razão do país ter avançado nos

índices da educação, economia e outros diz respeito diretamente ao aumento da presença evangélica no país.

Não somos mais os mesmos. Nós atravessamos crises, como a última crise internacional e o Brasil passou ileso, vemos as grandes descobertas do petróleo, queda da pobreza, queda do desemprego, estabilidade econômica, uma Igreja que cresce e se multiplica. Hoje a Igreja tem horas e horas na mídia na pregação do Evangelho, carregando a atmosfera desta Nação. São canais de televisão inteiros, 24 horas por dia. Existe uma infinidade de rádios evangélicas 24 horas por dia. Vemos na Igreja um número muito grande de intercessores, de ministérios proféticos, na restauração do ministério apostólico e profético. Não somos mais os mesmos! Nós estamos em uma reta em direção a um rebentar de avivamento sem precedentes. Eu creio que foram 10 anos de gestação e chegou a hora de dar à luz ao clímax daquilo que Deus tem para a Nação.<sup>79</sup>

No Governo do Justo, além das estratégias espirituais, há também estratégias práticas para se ganhar eleições. Geralmente os pastores do M12 se envolvem com a política e oferecem o apoio da igreja em troca de benefícios particulares ou para o grupo. Para exemplificar as estratégias de conquista de votos, no município de Campos - RJ, foi lançada uma campanha em que haveria multiplicadores do projeto, responsáveis por conquistar os votos de muitos outros eleitores. “Sob a coordenação do Ap. João Carvalho, foram feitas duas reuniões em Campos: uma às 15 horas com cerca de 50 pastores e outra à noite com cerca de 500 multiplicadores que saíram com 100 fichas cada para colher 5 mil adeptos do Governo do Justo em Campos.”<sup>80</sup>

Para Renê Terra Nova, esse projeto se alinha ao mandamento de Deus ao homem que o instituiu para governar: “Quando Deus criou o homem, na sua imagem e semelhança, soprou o fôlego de vida, olhou nos olhos, e disse: GOVERNA! Esta é a ordem de Deus.” Assim, o apóstolo advertiu que, “quem não governa é governado, e quem não lidera é liderado. Quem não domina, será dominado, por isso tome posse de seus territórios. Mas quero dizer hoje que nasceu o governo do Justo!”<sup>81</sup>. Assim sendo, os fiéis são conclamados a ocuparem cargos de liderança e governo para dominarem e não para serem dominados, pois no projeto original de Deus o homem foi feito para governar. Além disso, mais uma vez, relaciona o projeto político à Batalha Espiritual, deixando evidente que os “justos” serão “mais do que vencedores” em todas as circunstâncias: “A ordem de Deus é para governar sobre o ar, água, terra, répteis, animais ferozes, e sobre tudo. Isso fala que não seremos governados por situações adversas e venceremos todo e qualquer espírito territorial, nas

<sup>79</sup> Disponível em: <<http://governodojusto.org/artigos.php>>. Acesso em: 20 set. 2012.

<sup>80</sup> Disponível em: <<http://governodojusto.org/noticias.php?m=cg>>. Acesso em: 20 set. 2012.

<sup>81</sup> Disponível em: <<http://governodojusto.org/projeto.php>>. Acesso em: 20 set. 2012.

regiões celestiais, e também sobre qualquer problema de ordem física, emocional e financeira.”<sup>82</sup>

### 3.5.5 Visão de Sião

Partindo das concepções desse grupo evangélico, o mundo todo está posto em uma constante luta entre o bem e o mal, entre os justos e os injustos, entre os escolhidos de Deus e os demais, e, baseados nisso, outra doutrina é inserida nas igrejas pertencentes ao M12: o retorno a Sião. Nessa proposição, os discípulos são ensinados que Israel é a referência para o bem de Deus e que Roma tentou manipular os cristãos ao longo desses dois mil anos de história, mudando o foco de Sião para o Vaticano. “Como um porta-voz dessas instruções bíblicas, o apóstolo Renê Terra Nova [...] tem despertado na Igreja o amor por Sião e o retorno aos princípios da Palavra, bradando para que o povo de Deus saia de Roma e volte para Jerusalém.” (ISRAEL, N. 2012).

Sair de Roma seria romper com toda a tradição construída pelo cristianismo ao longo da história, especialmente ao que se vincula aos comandos do imperador romano Constantino e da Igreja Católica Apostólica Romana. Com isso, na “Visão Celular”, os fiéis são ensinados a não comemorem festas ditas pagãs, como o Natal (NOVA, 2010b) e a não deixarem de ir trabalhar em feriados religiosos do catolicismo<sup>83</sup>. São doutrinados a guardarem as festas judaicas<sup>84</sup>, chamando-as de festas bíblicas<sup>85</sup> e a guardar o sábado, ou seja, o *shabat*<sup>86</sup>. Na

<sup>82</sup> Disponível em: <<http://governodojusto.org/projeto.php>>. Acesso em: 20 set. 2012.

<sup>83</sup> Disponível em: <<http://twitter.com/ReneTerraNova/status/210755155258392576>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

<sup>84</sup> As festas judaicas são divididas em três grandes categorias, que se diferem por seu conteúdo teológico: as festas da peregrinação – *Pessach*, *Shavu'ot* e *Sukkot* –, as festas austeras – *Rosh HaShanah* e *Yom Kippur* – e as festas menores – *Hanukkah* e *Purim*. As festas da peregrinação são as mais importantes do calendário judaico e celebram o êxodo, a aliança e a entrada na Terra Prometida pelo povo hebreu. São chamadas de festas da peregrinação, pois as famílias espalhadas por todo o Israel ascendiam a Jerusalém para celebrá-las. Em um sentido diferente, as festas austeras têm como objetivo promover um profundo sentimento de arrependimento e conversão do povo de Israel à sua divindade, contrastando a fidelidade divina e a infidelidade humana. Deste modo, no intervalo de dez dias (*aseret yeme teshuvah*) entre uma festa e a outra, isto é, nos “Dez dias penitenciais”, que são chamados “Dias terríveis”, os judeus são convocados ao arrependimento e ao retorno a Javé. Já as festas menores não constam na Torá, e por isso são secundárias na história de Israel. Apesar das prescrições originais no Sinai, os festivais do povo hebreu foram se atualizando ao longo do tempo, e assim, desenvolveram-se várias tradições ao redor e no interior destas. (SITTEMA, 2010)

<sup>85</sup> No Pentateuco, Deus nomeou as festas fixas como “santas convocações”, conforme o livro de Levítico. Contudo, em se tratando de festivais, vários termos hebraicos são utilizados para essas festas. O primeiro dele é o termo “*mo'ed*”, que define as festividades instituídas e regulamentadas por Deus como “festas fixas”. Dentre essas festas havia as “*haggim*”, termo utilizado para definir as festas de peregrinação, que em sua raiz “*hag*” se referia a um círculo, e, portanto, haveria não apenas uma data a se comemorar, mas também esta deveria ser comemorada em um local específico. Ainda a expressão “*miqra qodesh*”, era utilizada para referir-se às “santas

concepção desses fiéis, o apóstolo Renê Terra Nova foi enviado por Deus para fazer com que os cristãos voltem a “olhar para Jerusalém – cidade do grande Rei” e a “deixar os altares de Roma e retornar à Sião, celebrando as Festas Bíblicas.” (HISTÓRIA, c2012).

Para Terra Nova, “existe uma diferença muito grande entre o cristianismo de Antioquia, onde pela primeira vez os cristãos foram chamados de cristãos, e o cristianismo romano. O cristianismo romano nada tem a ver com o Jesus de Jerusalém.” (NOVA, 2010b). Conforme defende, o Jesus cristão não pode ser vinculado à história contada pelo cristianismo romano, pois nesse caso, Jesus ainda seria um menino no colo de sua mãe, ou preso numa cruz, impotente e sofredor. Portanto, para ele, os cristãos precisam resgatar a noção de messias do povo hebreu, que foi cumprida em Jesus.

De acordo com Renê Terra Nova, a Reforma Protestante falhou no rompimento com a raiz romana do cristianismo e, por isso, a Visão Celular é colocada como a tática de Deus para que a igreja evangélica rompa de vez com essa tradição. Esse rompimento, obviamente, também deve ser realizado através, não apenas de ensinamentos, mas de Batalha Espiritual. No trecho a seguir, é possível perceber a guerra espiritual travada em território romano pela igreja MIR12 localizada em Roma:

Há um tempo fui convidado para dar uma palavra em uma empresa onde são realizados exames refinados. Comecei a falar de Jesus para aquelas pessoas e a empresária me disse que só acreditaria em Jesus se Ele endireitasse suas máquinas. Eu lhe disse que cria no sobrenatural de Deus sobre nossas vidas. Oramos pelas máquinas, unguimos e decretamos que, a partir daquele dia, as máquinas não iriam mais parar. Naquele exato momento pedi para ela ligar todas as máquinas, e, para honra e glória do Senhor, todas as máquinas estavam funcionando. **Desse momento em diante, foi credibilizada a Palavra de Deus. Temos lido a Bíblia com eles, e nós inserimos três líderes da Igreja no local, dentre eles uma Pastora. A empresa é lado a lado do Vaticano. Para nós, isso é uma vitória, porque dentro do Vaticano, estamos conquistando território.** São mais de vinte pessoas ouvindo a Palavra de Deus, e eles podem presenciar os testemunhos, os prodígios que Jesus tem realizado em suas vidas. (ZAGURY, 2010).

---

convocações”, com um sentido religioso. (SITTEMA, 2010). De acordo com John Sittema (2010), os teólogos cristãos, em sua maioria, acreditam que as festividades prescritas no Pentateuco se cumpriram em Jesus, o messias para os cristãos. Por isso, em geral, no cristianismo, as festas judaicas ou bíblicas não costumavam ser celebradas pelos fiéis e, em algumas delas, houve uma ressignificação do ritual judaico para o ritual cristão.

<sup>86</sup> O *shabat* é o nome dado ao dia de descanso semanal no judaísmo, simbolizando o sétimo dia, depois da criação descrita em Gênesis, como o dia em que Deus descansou. É observado a partir do pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado. No *shabat* são observadas três refeições festivas e algumas restrições descritas no *Talmud*.

Ratificando essa posição, o apóstolo Fábio Abbud<sup>87</sup>, acrescenta que “falar sobre a visão de Jerusalém requer oração, vida consagrada e batalha espiritual. Apenas dessa forma há o derramar da unção e a visão aberta para entendimento. Estamos reunidos para estabelecer o governo de Deus aqui na Terra.” (ABBUD, 2007). Para ele, os fiéis são convidados pelo próprio Deus para subir a Sião, por isso, ele afirma que essa é uma chamada divina, para que o seu povo possa entender o que significa Israel para Deus e, assim, constituir o comando de Deus na Terra. Para que isso ocorra, “o que a Igreja precisa fazer é rejeitar os deuses de Roma e de seus princípios, bem como todas as influências malignas que eles trouxeram, e se ligar no espírito ao Deus de Israel e aos Seus princípios, a Palavra pura que vem de Sião. Voltar para Jerusalém, em nome de Jesus.” (ABBUD, 2007).

O incentivo a que o fiel tenha uma relação mais estreita com a Jerusalém e Israel faz com que diversos hábitos adentrem as igrejas pertencentes à Visão Celular. Para alguns teólogos, isso seria um (re)judaização das igrejas evangélicas, entretanto, para o líder do M12, essa acusação de judaização das igrejas é leviana e revela uma ignorância teológica por parte de quem a faz.

Considero como burrice teológica. Me desculpe, mas alguém dizer que a Visão é judaizante é uma ignorância teológica. Essa pessoa não sabe o que é judaísmo. O judaísmo nasceu depois do cativo babilônico e nem as festas judaicas que os judeus celebram são festas judaicas, são festas hebraicas. As pessoas não mergulharam nesse sentido porque a Igreja, ao ser cristianizada por Constantino, não teve o entendimento do que é a visão de Jerusalém. Então, a visão de Jerusalém é a visão que a Bíblia diz, que de Jerusalém saiu a Palavra e de Sião a lei para toda a terra. Nós sabemos que há um sinal em Jerusalém para as nações. Há um sinal em Jerusalém para toda a terra e vemos que as pessoas se ufam, falam daquilo que não conhecem e chegam a fazer afirmações teológicas. Você tem que saber que uma pessoa que é teóloga não faz uma afirmação dessas, porque a própria academia teológica ajuda e promove a reflexão, a ciência do pensamento. A própria ciência do pensamento estimula o indivíduo a raciocinar de uma outra forma. Uma pessoa que é teóloga pode até discordar, mas ela respeita. As pessoas que discordam e que emitem crítica sem conhecimento, me desculpe, revelam obtusidade. (ROSÁRIO, 2008).

Mas apesar de afirmar não estar havendo uma judaização das igrejas pertencentes à “Visão Celular”, diversos artefatos, objetos e rituais da cultura judaica (e não hebraica) estão se enraizando na igreja evangélica. Geralmente, os fiéis sequer sabem a história do objeto, mas como ele é inserido dentro do imaginário simbólico religioso judaico-cristão, então ele é digno de ocupar os lugares públicos e privados da religião. Essa preocupação se tornou objeto

---

<sup>87</sup> Apóstolo da Igreja El Shaddai Comunidade Cristã, com sede em São Paulo- SP. Faz parte da Equipe M12 em São Paulo. Fábio, apesar de descendente de sírios, é representante e diretor da Embaixada Cristã de Jerusalém no Estado de São Paulo.

de pesquisa da antropóloga Marta Francisca Topel, em seu artigo “A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões”. De acordo com Topel (2011, p.36),

No que diz respeito às igrejas neopentecostais, é cada vez mais comum a apropriação de símbolos, rituais e trechos da liturgia judaica. Entre eles têm destaque a estrela de David (na bandeira do Estado de Israel ou simplesmente como um ornamento dentro das igrejas), a *menorá* (candelabro de sete braços), o *shofar* (chifre de carneiro cujo som tem lugar destacado nas comemorações do Ano Novo Judaico e no Dia da Expição), o *talit* (acessório em forma de xale usado pelos judeus ortodoxos), réplicas da Arca da Aliança e passagens escritas em hebraico, tanto nos livros litúrgicos como nas paredes dos prédios dessas igrejas. Em algumas denominações evangélicas é comum que se celebre a Páscoa Judaica e a Festa dos Tabernáculos [...] Finalmente, quase todas as igrejas evangélicas organizam viagens a Israel nas quais seus membros e simpatizantes visitam, além dos lugares santos cristãos, os lugares sagrados do judaísmo, como o Monte Sião e o Muro das Lamentações. (grifo no original)

Em geral, o relato apresentado pela autora sobre a incorporação da religiosidade judaica nas igrejas neopentecostais se enquadra perfeitamente na maioria das igrejas pertencentes ao movimento celular. Se o objetivo de “retorno a Jerusalém” promovido pelo apóstolo Renê não se relaciona a essa bricolagem realizada pelas igrejas evangélicas, o “tiro saiu pela culatra”, pois esse é o universo da maior parte dessas igrejas atualmente. Nos templos do M12 é bastante comum ver o *Menorah*<sup>88</sup> exposto no púlpito da igreja, conforme a foto abaixo, com os apóstolos Renê e Marita Terra Nova em segundo plano.

---

<sup>88</sup> O *Menorah* é um candelabro contendo sete braços, usado originalmente no Tabernáculo hebraico e, depois, no Templo de Salomão e no Templo de Herodes. Atualmente, é um dos principais e mais difundidos objetos do judaísmo, constituindo-se um símbolo, juntamente com a Estrela de Davi, do Estado de Israel.



Figura 7 - Foto tirada em um culto no Ministério Internacional da Restauração em que é possível observar o uso do Menorah na cerimônia religiosa evangélica. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/galeria.php>> Acesso em: 30 jul. 2011

Outro exemplo da inserção de elementos do ritual judaico foi quando, em um evento realizado pelo MIR12, o próprio apóstolo Terra Nova utilizou o *talit* sobre seu vestuário e diversos discípulos o seguiram nesse uso. Aliás, em muitos eventos e cerimônias no MIR12, o uso do *talit* é bastante comum, assim como o uso de outros elementos dos rituais judaicos.



Figura 8 - Apóstolo Renê utilizando sobre sua vestimenta o talit. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?paged=70>> Acesso em: 13 ago. 2010.

Numa alusão a Israel, em um Ato Profético, na Conferência Profética do M12, realizada em Brasília, mais um exemplo da força simbólica dos elementos judaicos na igreja

evangélica brasileira. Na foto abaixo o rapaz, além de se cobrir com o *talit*, ainda carrega nas mãos o *shofar* e os demais uma réplica da “arca da aliança”<sup>89</sup>.



**Figura 9 - Ato profético realizado em uma Conferência Profética do M12 em Brasília, com fiéis usando indumentária do ritual religioso judaico e outros elementos do culto judaico. Disponível em: <<http://bereianos.blogspot.com.br/2007/12/o-que-igreja.ht>**

Do mesmo modo, nas comunidades do M12, é comum que se cantem músicas hebraicas e o apóstolo Gilmar Britto<sup>90</sup>, Ministro de Louvor e Adoração do MIR12, é um referencial nesse assunto. Recentemente ele vem lançando uma série de álbuns contendo músicas hebraicas e sua justificativa é de que “estes CD’s trazem de fato os louvores de Sião para a Igreja, conduzindo as pessoas para Jerusalém. Ao ouvir essas músicas, ficamos conectados durante o ano, para que a gente volte para Jerusalém”. (MÚSICAS, 2009).

Diante do que tem sido possível observar nas igrejas pertencentes à “Visão Celular”, é possível concluir como Michel Gherman (2009, p.58), que aponta que,

A presença do judaísmo pode ser sentida nos cultos pentecostais através de palavras e canções em hebraico ou a partir de símbolos sionistas ou judaicos encontrados dentro das igrejas. Diferentemente de outros grupos cristãos brasileiros, que mantêm uma relativa distância de elementos judaicos ou do Estado de Israel, o pentecostalismo brasileiro transmite um sentimento de forte afinidade para com Israel. Esta afinidade traz resultados econômicos e políticos, como o vigoroso incremento de turismo do Brasil para Israel e o aparente apoio político dado a Israel pelos políticos das igrejas pentecostais.

<sup>89</sup> A “arca da aliança” é um objeto sagrado, instituído por Deus conforme relato no livro de Êxodo, para compor os elementos sagrados do culto no Tabernáculo. Foi construída por Moisés e nela eram guardadas as Tábuas da Lei e outros objetos sagrados da história do povo hebreu. A arca representava a presença de Deus.

<sup>90</sup> O apóstolo Gilmar Britto de Souza é considerado um Levita do Ministério Internacional da Restauração em Manaus. É também representante do Brasil na Festa dos Tabernáculos em Jerusalém, tornando-se cantor oficial da Embaixada Cristã em Jerusalém - ICEJ. Faz parte da 2º Equipe de 12 do casal de apóstolos Terra Nova.



Contudo, o uso desses rituais, objetos e elementos da religiosidade judaica são ressemantizados pelas práticas evangélicas, que atribuem a estes significados espirituais, supersticiosos e simbólicos. Marcus Throup (2011, p.117) atribui a apropriação e ressignificação dos símbolos veterotestamentários pelos neopentecostais a dois fatores: “O monopólio da retórica mercadológica que transforma o culto cristão em *big business* e comunica a ideia de que o sucesso material é *um direito* daquele que crê” (grifo no original) e “o sincretismo teológico e adoção de práticas supersticiosas a serviço do pragmatismo pecuniário.” Porém, ele vai além, demonstrando que essa relação com o universo simbólico israelense contradiz a luta protestante contra os símbolos do catolicismo romano no espaço sagrado.

Voltando ao neopentecostalismo, percebe-se que as igrejas pertencentes ao movimento têm se apoderado plenamente do símbolo iconográfico como ferramenta indispensável para a comunicação de seus valores e objetivos. Vale notar que tal fato está em contradistinação à prática de muitas igrejas protestantes tradicionais brasileiras que em reação ao Catolicismo Romano exibem claras tendências iconoclastas se tipificando até por um militante antissimbolismo no espaço sagrado (ausência de cruzes, condenação do calendário litúrgico, receio ou denúncia da arte religiosa etc.). Algumas igrejas neopentecostais não somente *vendem* a simbologia como viés metodológico, como literalmente vendem símbolos e artefatos em práticas supersticiosas parecidas com aquelas denunciadas pelos reformadores no auge da Idade Média. (grifo no original)

Apesar da semelhança do universo simbólico do neopentecostalismo com as práticas do catolicismo medieval, para Topel, essa reaproximação ao judaísmo indicaria um “retorno” dos evangélicos ao Antigo Testamento, fixando uma posição contrária às diretrizes da igreja romana. Para ela, “[...] a leitura de versículos da Bíblia hebraica levaria quase que naturalmente à incorporação de trechos da liturgia judaica nos cultos dessas igrejas, bem como à utilização dos símbolos judaicos mencionados anteriormente.” (TOPEL, 2011, p.38). No entanto, apesar de sua aparente diferenciação do catolicismo, extirpando dos locais de culto, objetos do imaginário e simbolismo cristão, as igrejas do M12 trazem para dentro de seus templos outros objetos que passam a compor a relação simbólica com o sagrado, agora ressignificados como judaico-cristãos. Por isso é muito mais comum encontrar uma *menorah* em uma igreja da “Visão Celular” do que uma cruz. “Diante deste panorama, não surpreende que os líderes das denominações neopentecostais encontrem no judaísmo uma fonte de inspiração supostamente legítima para criar rituais e recriar símbolos que dificilmente possam ser rotulados como manifestações de idolatria.” (TOPEL, 2011, p.39). Já para Throup (2011, p.119), o retorno ao simbolismo veterotestamentário está de acordo com o ideal

mercadológico do neopentecostalismo, especialmente com a Teologia da Prosperidade, uma vez que a teologia e cosmovisão do Antigo Testamento “[...] passa a ser a mina da qual se extrai imagens que sofrem ressignificação, sendo reinseridas ao evangelicalismo contemporâneo a fim de promover a agenda materialista que leva as velhas conclusões weberianas até o extremo.”

Entretanto, esse “voltar a Jerusalém” não é novidade em meio a igreja cristã, ocorrendo desde a sua criação, conforme relatos bíblicos nas cartas do apóstolo Paulo e no livro de Atos dos apóstolos. No entanto, atualmente, apesar da roupagem religioso-espiritual, há também um posicionamento político de apoio a Israel. Gherman (2009, p.58) acredita que em termos simbólicos, as igrejas brasileiras apoiam Israel ao fazer uso de símbolos sionista e de elementos da tradição judaica. Para ele,

conceitos como ‘Terra Prometida’ e ‘Povo Escolhido’ são repetidos diversas vezes pelos pastores em sermões e rodas de oração. O Estado de Israel se torna assim um exemplo de benção divina. Nesta perspectiva, o ‘Povo de Israel’ e o Estado de Israel passam por um processo de santificação dentro das igrejas pentecostais [...].

Isto coloca o judeu moderno e o moderno Estado de Israel sob uma missão messiânica. Essa visão messiânica estaria diretamente relacionada à visão escatológica abarcada pelas igrejas do M12, que seria o dispensacionalismo. No dispensacionalismo, acredita-se que assim como Jesus veio ao mundo na primeira vez para salvar o povo judeu, a sua volta teria essa mesma função. Para eles, apesar da nação de Israel se diferenciar da igreja, essa distinção não é mutuamente excludente e, portanto, ambas serão salvas por se constituírem o povo de Deus. Ambos creem que haverá o reestabelecimento do reinado davídico em Jerusalém através do Cristo que governará o mundo a partir dali, “mais precisamente: na segunda vinda, Jesus se manifestará em Jerusalém e dessa cidade iniciará seu reinado messiânico. Em poucas palavras: o ponto de partida já não se encontra em Roma, mas tem retornado a Jerusalém (SCHALY, 1992).” (TOFEL, 2011, p. 40).

Marta Tofel (2011, p.40-41) infere ainda que as igrejas neopentecostais apoiam a “existência de um Estado judeu nas Terras de Israel por acreditar que o mesmo tem papel central no plano Divino, constituindo um pré-requisito para a volta de Jesus e o início de seu reinado messiânico.” Assim, essa visão messiânica de Israel toma contornos não apenas religioso-espiritual, mas também uma forma política de vislumbrar o atual estado de Israel, conforme o site do MIR12.

Como cristãos, não podemos fechar nossos olhos para a nação de Israel. Deus preparou, a partir de Abraão, o caminho para formar um povo separado

e que Lhe fosse nação sacerdotal, povo santo e propriedade exclusiva – o povo israelita. Desse povo que trazia o sinal da aliança com Deus, nasceu Jesus, o Messias que nos reconciliou com Deus, abolindo a parede de separação entre judeus e gentios e nos fez um único povo – o povo de Deus. As raízes cristãs estão firmadas na Lei, nos Profetas e no Messias Jesus, que nasceu em Belém de Judá, viveu e pregou o Evangelho nas regiões de Israel, morreu e ressuscitou em Jerusalém, e um dia voltará para Jerusalém, conforme ensinam as Sagradas Escrituras. O nosso desejo é que você se disponha a conhecer mais sobre Israel, a amar esta terra e a cumprir o chamado de orar pela paz de Jerusalém, consolar o povo israelita e celebrar as Festas Bíblicas!(ISRAEL, N., 2012).

Para consolidar essa estreita relação entre as igrejas da “Visão Celular” e o Estado de Israel, além de tudo o que já foi descrito aqui, ocorrem eventos esporádicos que abordam a temática. Em um congresso da “Visão Celular”, realizado em 2012, um dos palestrantes, o Dr. Jürgen Bühler ministrou a respeito da relação que o fiel brasileiro deve ter com o Estado de Israel. Para ele, Deus abençoará de maneira extraordinária aqueles que abençoarem o povo judeu e a nação de Israel. Para exemplificar o que isso significa, ele cita o caso do apóstolo Terra Nova, que, por amar Jerusalém, tem sido abençoado por Deus.

Admiro demais o apóstolo Renê Terra Nova por amar o povo judeu, amar Jerusalém. Eu creio que é por essa razão que Deus o abençoa de forma tão extraordinária. Penso que ele fez uma decisão estratégica em abençoar Jerusalém. E essa decisão tem abençoado muitas outras pessoas, inclusive você, que é discípulo deste ministério. (DECISÕES, 2012).

Ao final, Bühler conclama os crentes presentes no evento a apoiarem Jerusalém por meio de três atitudes: orar por sua paz, falar bem dessa cidade e ir até Jerusalém. Fazendo isso, o discípulo mostra que tem um verdadeiro compromisso com a “nação de Deus”. Então, o Dr. Jürger faz um apelo aos fiéis para que

mostre publicamente que você ama Israel e que você toma uma decisão estratégica de somar com Jerusalém. Eu peço a Jesus que os abençoe e sele essa decisão pelo Espírito Santo. E que vocês sejam lembrados pelo próprio Espírito a não arrefecerem nessa decisão. E que através de suas vidas, o povo judeu seja abençoado através de visões, sonhos. (DECISÕES, 2012).

Demonstrando sua intensa relação com a causa de Israel, em 2009, o apóstolo Terra Nova enviou uma carta de repúdio ao Gabinete da Presidência da República pela visita do presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, demonstrando essa reprovação por causa da estremecida relação entre o Irã e Israel. Além disso, Terra Nova é embaixador da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém <sup>91</sup> – ICEJ, no Brasil e na América do Sul, associação essa

---

<sup>91</sup> A missão do ICEJ é apoiar Israel, ensinar a Verdade e promover a justiça, segundo informações em seu site. Surgiu depois que, em 1980 o parlamento israelense assumiu a cidade de Jerusalém como capital indivisível do

que defende o direito dos judeus sobre o território Palestino e divulga em diversas nações cristãs o amor por Israel e pelo povo judeu. Ademais, o MIR12 incentiva os vinculados à sua visão a participar de um projeto mundial de oração pela paz de Jerusalém, criado por líderes políticos e religiosos de Israel e dos Estados Unidos. Nesse projeto é ressaltado o papel da igreja em “apoiar Israel, porque em seu início, a Igreja era totalmente judaica, e assim permaneceu até que o Evangelho começou a se espalhar pelo mundo.” (DIA, 2012). Esse apoio político-religioso está embasado em que “a Escritura declara que chegará um momento em que todas as nações do mundo vão se voltar contra Israel. É altamente provável que isso possa acontecer em nosso tempo, algo fundamental para entendermos por que devemos ficar ao lado de Israel hoje”. (DIA, 2012).

Com essa visão de Sião, as igrejas vinculadas ao M12 celebram todas as festas do calendário judaico em seus cultos, estendem a bandeira do Estado de Israel e da cidade de Jerusalém dentro do templo e fazem diversos Atos Proféticos relacionando a bandeira israelense à do Brasil. Em muitas delas há um pôster com a imagem da Jerusalém atual na frente do templo. A título de ilustração, na casa do casal de bispos que entrevistei na pesquisa de campo, que são pertencentes à “Visão Celular”, logo na porta já é possível ver esse relacionamento com Israel. No vidro da porta da frente da casa há o desenho de uma estrela de Davi. Logo ao entrar na sala da casa chama a atenção um painel com uma foto recente de Jerusalém cobrindo toda a parede do fundo dessa sala, também demonstrando que, na representação deles, a Jerusalém atual é a cidade de Deus. Em diversos objetos “decorativos” espalhados pela casa identifiquei réplicas da arca da aliança, um *menorah* e diversos outros artefatos. Por ocasião dessa visita, o casal me convidou para um dia participar com eles do ritual de *shabat*, que eles realizam em casa com a família, no início das noites de sexta-feira.

---

Estado de Israel, o que fez com que diversas embaixadas em Jerusalém fossem fechadas. Com isso, os cristãos resolveram abrir uma Embaixada Cristã em Jerusalém, atendendo a um chamado de Deus. A “entidade que representa os cristãos de todo o mundo, ministrando palavras de conforto e apoio a Israel, servindo como um canal de bênção através do qual os crentes das nações, poderiam mostrar seu amor a Israel, se destacando como uma voz profética para esta geração sobre o plano inabalável de Deus para cumprir Suas promessas àquela nação.” Possuem representantes em mais de 80 nações. No Brasil a ICEJ se estabeleceu no ano de 2012, sob a direção do Apóstolo Renê Terra Nova. Fora de Israel, somente o Brasil tem “embaixadores regionais” dos 27 estados da federação. Os objetivos do ICEJ são: mostrar preocupação para o povo judeu e o Estado de Israel; apresentar aos cristãos uma verdadeira compreensão do que está ocorrendo na Terra hoje, para que os eventos mundiais possam ser interpretados à luz da Bíblia, a palavra de Deus; ser um centro onde os cristãos possam ganhar uma compreensão bíblica de Israel, e aprender a ser bem relacionado com a nação; lembrar e incentivar os cristãos em todo o mundo a orar pela paz de Jerusalém, a terra de Israel, e o povo judeu; estimular líderes cristãos, igrejas e organizações a se tornarem eficazes influências em seus países a favor de Israel e o povo judeu; fazer parte de grandes propósitos de Deus para trazer os judeus de volta a Israel; Começar a ajudar projetos em Israel, para o bem-estar de todos que vivem lá, e; construir pontes de reconciliação entre judeus e árabes. Disponível em: < <http://www.icejbrasil.com/index.php?pg=historia>>. Acesso em: 03 jan.2013.



**Figura 10 - Templo da Igreja Assembleia de Deus em Aracajú, Ministério Yhavéh Shamah, onde podem ser identificadas as bandeiras do Brasil, de Israel e de Jerusalém. Disponível em: < [http://wnastor.blogspot.com.br/2012\\_09\\_01\\_archive.html](http://wnastor.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html) > Acesso em:**

O amor por Sião também é uma das chaves para a prosperidade, segundo o apóstolo Renê. “Com relação a Israel, as promessas de prosperidade e chuva sobre a família e sobre a nação, estão também ligadas a algumas condições: orar e amar! [...] O amor a Sião desata nossa fé para ascender a Jerusalém e celebrar ao Senhor durante Suas Festas.”(NOVA, 2012d) É esse amor e as promessas a ele vinculadas que tem levado centenas de pessoas a subirem a Jerusalém, ano após ano, nas caravanas promovidas pelo apóstolo . E “é por isso que o nosso apóstolo Renê Terra Nova tem nos ensinado a amar Jerusalém e a lembrar dessa cidade com intercessões e súplicas pela sua paz todos os dias.”(NOVA, 2012d) Assim, é solidificada nessa visão de Sião que as caravanas organizadas pelo apóstolo Renê têm levado milhares de fiéis a cumprirem a sua convocação profética, ao atenderem o convite do próprio Messias para celebrá-lo em Jerusalém, demonstrando seu amor e zelo pela nação de Israel.

Enfim, a “Visão Celular”, como um movimento trans-eclesiástico de cunho neopentecostal, vem compartilhando boa parte das doutrinas presentes nas demais igrejas neopentecostais, mas estas estão especialmente embasadas nos ensinamentos e doutrinamentos do apóstolo Renê Terra Nova, que, no topo da pirâmide, transmite aos seus discípulos a sua visão e missão religiosas, dentre elas o amor por Sião. Portanto, no próximo capítulo desse estudo buscarei apresentar os significados envolvidos no ato de subir a Jerusalém pelos fiéis e líderes evangélicos e também do M12.

## **4 O TURISMO EVANGÉLICO NO BRASIL.**

Após apresentar os “bastidores” que se encontram como o pano de fundo para a ocorrência das viagens evangélicas para a Terra Santa e, também, os “protagonistas” desse enredo, nesse capítulo procuro apresentar um pouco a respeito do turismo evangélico no Brasil, com o intuito de abrir o caminho para adentrarmos o universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa. Para isso, inicio o capítulo apresentando brevemente como tem sido a inserção do segmento evangélico no espaço público, em campos como a mídia, o mercado e a política para, a partir daí, demonstrar como os evangélicos brasileiros estão se inserindo no campo do turismo religioso. Esse capítulo foi escrito com base, especialmente, nas pesquisas que realizei em minha dissertação de mestrado (FROSSARD, 2006), quando desenvolvi um estudo mais aprofundado sobre o turismo evangélico no Brasil. No entanto, lancei mão de novos dados que coletei, durante os anos de 2008 e 2012, através de pesquisas na internet, em revistas e jornais e ainda por meio de entrevistas, para complementar esse conteúdo.

### **4.1 A penetração no espaço público pelos evangélicos**

Quem esteve acompanhando a mídia brasileira nos primeiros meses de 2012 presenciou a briga pública de duas personalidades religiosas e suas igrejas, a saber, o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD e o apóstolo Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus - IMPD. A Rede Record de Televisão e todos os seus canais de mídia estiveram massivamente atacando o líder a IMPD. Em resposta, Valdemiro também usou de suas horas na televisão para objetar os ataques da IURD. Apenas a título de ilustração, quem poderia imaginar a algum tempo atrás que, ao invés de brigar com a Rede Globo de Televisão, “arqui-inimiga” da Record, ou as religiões católica e afro-brasileiras, a emissora/igreja estaria investindo seus telejornais, seus programas de investigação e seu portal de notícias na internet para desqualificar um “irmão na fé” e “colega de ministério”. As fronteiras do religioso, que “deveriam” estar dentro dos muros da igreja, extravasaram para o espaço público, tornando assunto não somente dos fiéis, mas de toda a sociedade brasileira. Esse tipo de disputa interna no campo neopentecostal foi nominada por André Ricardo de

Souza (2012) como “concorrência neopentecostal”, quando ele analisou justamente a competição entre essas igrejas do neopentecostalismo brasileiro e suas repercussões, inclusive no espaço público.

No programa Fantástico, folhetim eletrônico da Rede Globo, no quadro de futebol que apresenta os gols da rodada, existe uma brincadeira com os jogadores que marcaram pelo menos três gols em um jogo. Esses jogadores têm direito de pedir uma música no programa. Semana após semana, o repertório varia entre pagode e músicas evangélicas. Quando o jogador escolhe uma música religiosa, no programa dominical da maior emissora de televisão do país, ele está colocando no espaço público a privacidade de sua fé.

“Surpreendente” também foi o especial de fim de ano da Rede Globo, que pela primeira vez em sua história, no ano de 2011, inseriu um programa dedicado ao público evangélico, contemplando cantores que fazem parte da gravadora Som Livre, no segmento religioso, em um evento chamado Festival Promessas, ocorrido no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Este evento foi novamente realizado no ano de 2012. Além da programação, diversos cantores como os irmãos Ana Paula e André Valadão, Aline Barros, Fernanda Brum e Thalles Roberto também visitaram programas como o Caldeirão do Huck, o Esquenta, o Encontro com Fátima Bernardes e o Domingão do Faustão.<sup>92</sup>

Por fim, outro acontecimento chamou atenção no cenário nacional, no início de 2012. A presidente Dilma Rousseff convidou o senador Marcelo Crivella, bispo licenciado da IURD, para assumir o Ministério da Pesca, fazendo parte, então, do primeiro escalão do governo. O bispo Marcelo Crivella é hoje um dos evangélicos que se encontram nos mais altos cargos políticos no país.

Diante dos relatos acima caberia perguntar: Seria isso uma prova da imensa visibilidade e presença diversificada dos evangélicos no espaço público? A exposição no espaço público, através do pertencimento religioso, que reivindica um lugar social, tem consistido em mais um dos meios utilizados pelo segmento evangélico para ganhar repercussão na sociedade brasileira. Patrícia Birman (2001, p. 79) afirma que “quaisquer que sejam os sentidos religiosos dessas práticas, elas parecem guardar um ponto comum: a apresentação de si no espaço público por meio de um pertencimento religioso que reclama por lugar social”. Termos como bancada evangélica, emissora de televisão evangélica, rádio evangélica ou loja de artigos evangélicos se tornaram comuns no Brasil atualmente. Como

---

<sup>92</sup> Nina Rosas (2013) apresentou um trabalho sobre religião, mídia e produção fonográfica, na 28ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, dando destaque ao festival Promessas e outras inserções dos artistas evangélicos em programações televisivas da Rede Globo, Rede TV e outras.

forma de adentrar a esse espaço, os evangélicos têm se lançado em várias frentes, tais como na política, nos esportes, na mídia e no mercado. E isto tem contribuído para sua maior exposição no espaço público e também por um maior alcance de sua mensagem, refletindo em seu constante crescimento a cada novo Censo realizado no país.

Logo que os protestantes chegaram ao Brasil, a melhor estratégia que dispunham para adentrar o espaço público<sup>93</sup> era através das áreas de educação e da saúde. Por isso, os protestantes, especialmente os históricos, com seu intuito desenvolvimentista e modernista, foram responsáveis pela criação de muitos colégios, faculdades e hospitais espalhados por todo o país.

Atualmente, outros espaços, além do religioso, têm sido ocupados pelos evangélicos. A mídia<sup>94</sup> é uma delas. A área de comunicação no Brasil já concedeu espaço às emissoras de televisão evangélicas, tanto na televisão aberta quanto na por assinatura, e às emissoras de rádio evangélicas. Além disso, algo impensável há alguns anos e depois restrito a horários pouco interessantes (madrugadas e manhãs de sábado), já se tornou realidade na televisão brasileira. As emissoras de canais abertos já vendem seus horários, inclusive o nobre, para que muitas denominações evangélicas apresentem seus programas. Sem contar as revistas, os jornais e os inúmeros *sites* e portais evangélicos na internet.

Na política<sup>95</sup>, este segmento se encontra representado especialmente pelas bancadas evangélicas por todo o país. Muitas igrejas possuem projetos e estratégias próprias para a eleição de pelo menos um parlamentar nas diversas esferas do poder legislativo brasileiro, para se fazerem representar em seus interesses e, em alguns casos, também apoiam e lançam representantes ao poder executivo. Política e igrejas evangélicas, especialmente as neopentecostais, tem relações extremamente imbricadas e, como afirmam os diversos autores que pesquisam o tema, os púlpitos estão se tornando cada vez mais em palanques e diversas alianças têm sido realizadas entre os dois campos. No ano de 2011, por exemplo, projetos como o “kit gay” do Ministério da Educação e o casamento entre homossexuais foram alvo de intenso *lobby* político no Congresso, a ponto de unir a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil e a bancada evangélica em torno da causa e de mostrar a força dos valores religiosos na definição de políticas e leis no Estado.

---

<sup>93</sup> Para um aprofundamento sobre os evangélicos no espaço público, ver Campos (1997), Mariano (1999), Mafra (2001), Machado (2001), Giumbelli (2003, 2008), Birman (2003), Oro (2003), Oro, Steil (2003).

<sup>94</sup> Sobre evangélicos na mídia, ver Fonseca (2003b, 2003c, 2003d), Oro (1990) e Campos (1997, 2004, 2008).

<sup>95</sup> Sobre evangélicos na política, ver Pierucci (1989), Freston (1994), Fonseca (2003a), Machado (2001), Conrado (2001), Burity; Machado (2006), Campos, Oro, Giumbelli (2010).



No mercado<sup>96</sup>, empresas têm apostado no segmento evangélico como um nicho de negócios e, por isso, têm criado novas linhas de produtos especialmente direcionadas a esse grupo. São criadas “camisetas de Jesus”, canetas “abençoadas”, águas e terras trazidas de Israel com poderes “mágicos”, relógio “orado” no Muro das Lamentações, cadernos com “dizeres bíblicos”, dentre outros. Na verdade, até a Bíblia entrou nesse esquema de segmentação e, hoje, os fiéis podem encontrar a Bíblia da Mulher, a Bíblia Teen, a Bíblia de Prosperidade Financeira e Batalha Espiritual, dentre muitas outras. A Expo Cristã é um bom exemplo de evento para esse segmento no qual se pode encontrar todo tipo de produto que serve para complementar e auxiliar a fé dos fiéis evangélicos e que movimentam milhões de reais. A Rua Conde de Sarzedas, no centro de São Paulo, também é considerada como a rua dos evangélicos e lá podem ser encontradas muitas lojas vendendo de aparelhagem de som para igrejas aos CDs do último sucesso gospel. Segundo a BBC Brasil, esse segmento movimentava cerca de R\$12 bilhões por ano (IDOETA, 2011), o que, por si só, já demonstra o tamanho desse mercado.

No âmbito da assistência social<sup>97</sup>, “a novidade encontra-se no crescimento da participação dos evangélicos, que segundo a pesquisa já responderam pela maioria das entidades religiosas identificadas”. (MACHADO, 2001, p. 144). As atividades de assistência social entre os evangélicos vão desde a criação de escolas à distribuição de alimentos e cestas básicas, contempla o trabalho de recuperação com dependentes químicos, os cursos profissionalizantes, bem como a assistência aos presídios e hospitais. As igrejas históricas sempre buscaram investir no trabalho educacional e em hospitais, enquanto as igrejas pentecostais, de contínuo, tiveram uma ênfase muito mais voltada para a espiritualidade e para o “celeste porvir”, desse modo, pouco se envolviam com as necessidades sociais das pessoas de fora de sua comunidade de fiéis. Um exemplo que recentemente tem repercutido em nível nacional é o projeto Cracolândia<sup>98</sup>. Este visa a recuperação dos usuários de drogas que se encontravam na Cracolândia, em São Paulo, e que veio à tona em razão do projeto da prefeitura de São Paulo em 2012 de “varrer” a Cracolândia de seu centro, usando, inclusive, a força policial.

---

<sup>96</sup> Sobre evangélicos no mercado, ver Campos (1997), Giumbelli (2003), Cunha (2004).

<sup>97</sup> Sobre evangélicos e assistência social ver Fernandes (1997), Burity (2000), Machado (2001, 2005), Birman (2003), Birman; Leite (2004), Conrado (2003, 2006).

<sup>98</sup> Para maiores informações sobre o trabalho desenvolvido pela Cracolândia, consultar [http://www.jmn.org.br/publicacao.asp?codCanal=12&codigo=36932&codigo\\_pai=14](http://www.jmn.org.br/publicacao.asp?codCanal=12&codigo=36932&codigo_pai=14)

Sobre a presença evangélica no espaço público<sup>99</sup> podemos, então, concluir que “a globalização da sociedade, embora favoreça a privatização da religião, ela proporciona também um campo fértil para a renovação da influência pública da religião” (BEYER, 1994, p. 395) e é exatamente isto que vem ocorrendo no campo religioso brasileiro e entre o segmento evangélico. No caso dos evangélicos, eles não somente crescem em número, mas também em visibilidade, pelo modo como exercem sua fé, seja por meio da mídia, da política ou do mercado.

#### **4.2 O turismo religioso evangélico no Brasil**

Tratar a respeito do turismo evangélico no Brasil é algo bastante desafiador, uma vez que praticamente inexitem pesquisas sobre a presença desse segmento religioso no mercado de viagens. Apesar da prática do turismo religioso, pelos evangélicos, estar em constante crescimento, o meio acadêmico ainda não se despertou para esse interessante fenômeno e pouco tem se debruçado sobre o tema. A “miopia” dos pesquisadores em relação a esse fenômeno atinge campos como a sociologia e antropologia da religião e do turismo, além dos campos mercadológicos, como a administração, economia e o marketing. Desse modo, buscando contribuir para diminuir essa lacuna nas pesquisas desse campo é que esse trabalho se apresenta, reforçando e ampliando o que construí na pesquisa do mestrado.

A forte inserção do segmento evangélico no campo mercadológico já é notável em muitas partes do país. Conforme afirmou a jornalista Paula Adamo Idoeta (2011), esse “mercado bilionário crescente, mas ainda pouco estudado, o segmento de produtos cristãos movimenta estimados R\$12 bilhões por ano no Brasil [...]” e dentro desse mercado podem ser encontrados diversos produtos e serviços, bens simbólicos, que se colocam no intuito, principalmente, de mediação religiosa e de sacralização de objetos ordinários da vida dos fiéis (ORO; STEIL, 2003).

Há pouco tempo atrás, o mercado evangélico se limitava ao espaço de poucas lojas segmentadas para esse público. Atualmente, o que se pode ver é que esse segmento não se encontra mais como se estivesse em um gueto, mas adentrou espaços que lhe eram “proibitivos”. Hoje, qualquer fiel pode entrar em redes de supermercado, lojas de

---

<sup>99</sup> Sobre os evangélicos no espaço público, faço uma discussão mais completa em minha dissertação de mestrado (FROSSARD, 2006).

departamento ou *sites* da internet e adquirir bens relacionados à sua fé, especialmente literatura e música, não precisando mais ir a uma loja evangélica. Na verdade, percebe-se que a loja evangélica adentrou esses espaços coletivos.

Contudo, a abrangência do mercado não se limita apenas aos ramos fonográfico ou literário, mas têm alcançado espaços menos tradicionais entre os evangélicos, como o ramo das viagens e turismo. As porosidades dos campos religioso e do turismo podem ser observadas através do turismo religioso evangélico. Este “vem surgindo em função de uma nova forma de expressão da religiosidade moderna, uma vez que, através de viagens, esse grupo pode afirmar e reafirmar sua identidade” (FROSSARD, 2006, p. 58), além de reforçar aspectos de sua fé, transmitir suas crenças e também seus dogmas.

O mercado de turismo religioso no Brasil teve início através do segmento católico, com a apropriação, pelo mercado, das práticas de peregrinação. A academia<sup>100</sup> sempre focou suas pesquisas e discussões, no que diz respeito ao turismo religioso, muito mais no campo do catolicismo e suas derivações, como o “new age”, do que no turismo evangélico, talvez até mesmo pela própria antiguidade desta prática na tradição católica. Não obstante, o segmento de viagens evangélicas não pode ser desprezado, visto seu enorme crescimento e as repercussões que esse tipo de consumo reflete na religiosidade desse grupo.

No Brasil, o turismo religioso, de um modo geral, ainda conta com poucos dados a respeito de sua demanda e oferta. No caso do turismo evangélico isso é praticamente nulo. Em 2009, o Ministério do Turismo brasileiro começou a incentivar esse nicho e, segundo dados do próprio Ministério, 1,7 milhão de viagens no Brasil são feitas com propósitos religiosos, o que representa 2% das viagens realizadas dentro do país e o montante de R\$ 6 bilhões em negócios (BRASIL, 2009). Apesar da experiência do Brasil com o turismo religioso ainda ser bem inicial e bastante precária, especialmente no que tange às políticas públicas, os destinos religiosos ao redor do mundo já contam com uma estrutura turística muito melhor estabelecida. Algumas destinações como Israel, Vaticano e outros santuários religiosos como Fátima ou Santiago de Compostela investem na recepção de turistas de todo o mundo, movimentando suas economias e reforçando o seu sentido turístico-religioso.

Como caminho para uma experiência ligada à fé, o turismo religioso começa a se estruturar para atender aos diferentes tipos de crenças. No turismo evangélico já é possível encontrar diversas opções de viagens para gostos diversos. Em geral, as principais formas de

---

<sup>100</sup> Para aprofundar a discussão sobre o turismo religioso em diversos âmbitos, consultar Steil (1996, 1998, 2003a, 2003b), Oliveira (2000), Abumanssur (2003), Dias, R. (2003), Silveira (2003a, 2003b), Calvelli (2006), Camurça; Giovanini Jr. (2003) e Carneiro (2004) no Brasil e MacCannell (1976), Graburn (1977), Smith (1992) e Cohen (1992, 2004) no exterior.

turismo evangélico atualmente variam entre cruzeiros evangélicos, viagens para locais que tenham algum tipo de vínculo com a história bíblica ou com a história da igreja, viagens a eventos evangélicos, viagens missionárias ou intercâmbios entre igrejas. No quadro a seguir, apresento uma tipologia geral desse turismo que desenvolvi em minha pesquisa de mestrado:

**TIPOLOGIA DO TURISMO EVANGÉLICO NO BRASIL.**

	<b>Viagens à Terra Santa</b>	<b>Caminhos</b>	<b>Eventos</b>	<b>Cruzeiros</b>	<b>Viagens missionárias</b>	<b>Intercâmbio entre igrejas</b>
<b>Promotores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agências de Turismo (TKR, Travel Club, Maranatur, Viaje Bem Turismo etc..).</li> <li>- Pastores e Igrejas que conseguem congregiar um grande número de pessoas com poder aquisitivo para a viagem (Igreja Batista da Lagoinha, Bola de Neve, IURD etc..).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agências de Turismo.</li> <li>- Órgãos promotores de turismo federais, estaduais, regionais e municipais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igrejas (SOS da Vida, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo. Festa no Céu, da Igreja Internacional da Graça, etc..)</li> <li>- Associações Nacionais ou Internacionais (NAUPA – Congresso Nacional da União Presbiteriana de Adolescentes. Reuniões da ADHONEP. Encontros dos Gideões Internacionais, SEPAL etc..)</li> <li>- Pastores conhecidos no meio evangélico (Silas Malafaia, Jorge Linhares, Jabes de Alencar e outros).</li> <li>- Mercado de “produtos evangélicos”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agências de Turismo (Travel Club)</li> <li>- Associações evangélicas.</li> <li>- Pastores conhecidos no meio evangélico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igrejas.</li> <li>- Entidades Missionárias (JOCUM, JUVEP etc..).</li> <li>- Agências de Turismo (Maranatur).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igrejas.</li> </ul>

<p><b>Produtos Oferecidos</b></p>	<p>Visita a Israel e outras cidades turísticas na região, como ao Egito, à Itália, à Grécia e à França.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Turismo de aventura.</li> <li>- Parques Temáticos.</li> <li>- Cerimônias Judaicas.</li> <li>- Batismo no rio Jordão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Viagem perpassando os caminhos seguidos por personagens bíblicos, tais como Paulo de Tarso, Moisés ou Abraão.</li> <li>- Viagens às cidades com vínculo histórico com a Reforma Protestante, bem como de seus atrativos religiosos-protestantes, tais como a Catedral de Westminster e a cidade de Genebra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Congressos, Encontros e Seminários de Música, Dança, Avivamento, para Idosos, Jovens e Crianças, para profissionais, para entidades, para pastores e etc..</li> <li>- Grandes concentrações em espaços públicos como estádios, ginásios, ruas etc., tais como Gravações de CD do Diante do Trono, Festa do Céu da Igreja Internacional da Graça, Shows de música gospel, como o SOS da Vida, Marcha para Jesus, etc..</li> <li>- Eventos de mercado religioso tais como a ExpoCristã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultos com pregações de pastores conhecidos no meio evangélico e de músicos <i>gospel</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilidades para as viagens missionárias organizadas pelas agências de turismo.</li> <li>- Viagens evangelísticas no período de férias.</li> <li>- Viagens evangelísticas em eventos de grande porte, tais como Olimpíadas e Copa do Mundo.</li> <li>- Viagens evangelísticas em meio a comunidades exóticas, tais como os índios e os orientais.</li> <li>- Viagens missionárias com o intuito de oferecer colaboração em projetos sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Viagem a baixo custo.</li> <li>- Oportunidade de conhecimento de outros evangélicos, outras realidades e outras igrejas.</li> <li>- Hospedagem na casa dos fiéis anfitriões.</li> <li>- Oportunidade de conhecer os atrativos turísticos de outras cidades.</li> </ul>
<p><b>Público Alvo</b></p>	<p>Especialmente os fiéis de classe média alta e alta.</p>	<p>Especialmente os fiéis de classe média alta e alta.</p>	<p>Público bastante variado, dependendo do tipo e abrangência do evento.</p>	<p>Especialmente os fiéis de classe média e média alta.</p>	<p>Especialmente os missionários.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jovens e adolescentes.</li> <li>- Profissionais da área de saúde e construção civil.</li> </ul>	<p>Público bastante variado.</p>

Fonte: Frossard (2006, p.88-89)

#### 4.2.1 As agências de turismo religioso evangélico

Para atender essa demanda por “viagens evangélicas”, algumas agências de turismo têm se especializado nesse segmento ou tem destinado boa parte de seus esforços para ele. Determinadas agências surgiram especificamente para atender o segmento evangélico, outras apareceram para atender o mercado em geral, mas ao longo de sua história começaram a ter uma procura por parte dos evangélicos ou os próprios donos possuem algum vínculo com alguma igreja evangélica, o que fez com que acabassem empreendendo nesse nicho de mercado.

A agência de turismo chamada Viagens Bíblicas se apresenta como uma das mais antigas a levar turistas cristãos à Terra Santa. Em seu site<sup>101</sup> pode ser encontrada a figura abaixo que apresenta duas fotos de um grupo, o primeiro deles, que foi levado à Terra Santa em 1974. Essa agência continua em operação até hoje.



Outra precursora nesse tipo de turismo foi a D'Ávila Tours, que trabalhou com as caravanas do pastor Caio Fábio de Araújo Filho – um dos maiores e mais conhecidos líderes evangélicos na década de 1990 – e com a Igreja Apostólica Renascer em Cristo. Com o lema “Turismo com Fé”, na década de 1990 essa agência realizava caravanas com destino à Terra Santa e também oferecia pacotes para a participação em eventos religiosos no Brasil e no

<sup>101</sup> Disponível em: <<http://www.viagensbiblicas.com.br/empresa>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

Exterior. A seguir destaco duas figuras que foram retiradas da revista Vinde, que tinha circulação nacional, com grande inserção no segmento evangélico na década de 1990.

**Viajar é bom.**

**Viajar com a d'Ávila, é muito mais criativo!**

**JULHO é Férias, a d'Ávila tem algo especial para você, veja:**

**02 A 15 DE JULHO - ISRAEL E GRÉCIA**

**05 A 19 DE JULHO - ITÁLIA, EGITO E ISRAEL**

**ISRAEL todo mês! saídas garantidas**

**Não perca! Serão férias inesquecíveis! Viaje conosco e comprove!**

**Ligue Já, Ligue:** RIO DE JANEIRO Tel.: (021) 620-4622 | SÃO PAULO Tel.: (011) 222-4255 | GOIÂNIA Tel.: (062) 229-1241

**Temos o melhor financiamento do mercado.**

**EM ATÉ 21 VEZES**

**BRADESCO EM ATÉ 12 VEZES**

**d'Ávila Tours**  
Turismo com fé!

**TollFree: 0800 237221**

Figura 12 – Propaganda da d'Ávila Tours na revista VINDE (Ano II – n.16 – Março 1997)

**Viajar é bom.**

*Com a d'Ávila tours você tem a garantia de sua viagem ser muito mais criativa e emocionante!*

**d'Ávila Tours**  
Turismo com fé!

**480 anos da reforma protestante!**  
História da Igreja

- Maio 1997 - Pr. Adail Sandoval
- Set. 1997 - Dr. Russel Shedd

**Encontro da família na Flórida**

- FestVinde
- Julho 97
- Com Rev. Caio Fábio

**Conferência Internacional cristã em Israel**

- Israel
- Janeiro 1998
- Com Rev. Caio Fábio

**Saidas mensais garantidas!**

**Ligue Já, Ligue:** RIO DE JANEIRO Tel.: (021) 620-4622 | SÃO PAULO Tel.: (011) 222-4255 | GOIÂNIA Tel.: (062) 229-1241

**Temos o melhor financiamento do mercado.**

**EM ATÉ 21 VEZES**

**BRADESCO EM ATÉ 12 VEZES**

**TollFree: 0800 237 221 - RJ 0800 550 100 - SP**

Figura 12 – Propaganda da d'Ávila Tours na revista VINDE (Ano II – n.18 – Maio 1997)

Aproveitando-se desse mercado que já gerava números expressivos no passado, muitas agências estão destinando seu foco a atender esse público. O trecho da reportagem abaixo exemplifica isso:

Outro filão pouco conhecido no mercado religioso é o de viagens com temas cristãos e paisagens bíblicas. É o que faz, por exemplo, a RSTravel. A empresa surgiu em 1992, em princípio atendendo também não evangélicos, explica Fernando Saito, um dos guias desses roteiros. Com o tempo, a empresa familiar foi se focando, uma vez que o pai já era evangélico da Assembléia de Deus e, desde 1994, a empresa se especializou no turismo de peregrinação, como são conhecidos os roteiros de visita à chamada terra santa. (MAHMOUD, 2006, p.3)

No caso da agência RSTravel, é possível verificar que ela surgiu como uma agência generalista<sup>102</sup>, com o objetivo de atender o mercado de viagens como um todo. No entanto, com o passar do tempo, acabaram segmentando seus produtos aos turistas evangélicos,

<sup>102</sup> Agência Generalista é aquela que não se segmenta para atender à nenhum nicho de mercado específico, atendendo e oferecendo produtos variados à segmentos variados.



aproveitando uma oportunidade de mercado e também por um dos donos da agência ser evangélico. Na reportagem é possível perceber que a empresa tem uma visão puramente empresarial, não procurando, a princípio, agregar nenhum benefício religioso ou ofertar alguma experiência religiosa ou transcendental objetivamente.



**Club  
travel  
US**

**Seja um Associado**

- ✓ Comissões acima da Média
- ✓ Viagens de Cortesia
- ✓ Indicação de Clientes e muito mais

**e o mais importante:  
Qualidade Comprovada  
de Produtos**

saiba mais

**Parceiros**



**Figura 13 - Site da agência US Travel listando os parceiros da empresa. Disponível em: <<http://www.ustravel.com.br/terrasanta/>> Acesso em: 25 mar. 2012.**

Esse caso também se parece com o da US Travel, conforme relata um dos diretores da empresa, Ubiratan Martins<sup>103</sup>. Ele afirma que entrou no nicho religioso por força da demanda: “Isso começou no ano de 82, por um acidente de percurso. Um cliente nosso do dia-a-dia era pastor de uma igreja e ele comentou que ia ter um evento na Europa e se eu poderia organizar para algumas pessoas alguma coisa especial. Foi assim que começou.” Ubiratan enfatizou, ainda, o fato de que ele não é religioso e nem a empresa tem viés religioso, sendo essa uma atividade puramente comercial. Para ele, o objetivo principal da empresa é simplesmente de cunho econômico, “[...]é ligado ao nosso investimento principal. O nosso investimento principal é no nicho evangélico, logo, nosso objetivo principal é o nicho evangélico.” No site<sup>104</sup> da empresa é possível encontrar alguns links de denominações evangélicas, nas quais a US Travel se diz parceira, tais como a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja do Evangelho Quadrangular.

Na imagem a seguir, retirada também do site desta empresa, fica clara a preferência dada ao segmento religioso, inclusive com pacotes como a “Disney para a família cristã”. Nesse pacote não há nada de diferente dos pacotes convencionais para a Disney, apresentando-se apenas como uma forma de “chamar a atenção” do cliente evangélico para tal roteiro. É interessante destacar que muitas igrejas evangélicas do Brasil, influenciadas por movimentos norte-americanos, durante muitos anos vêm condenando a Disney como “coisa do diabo”. No entanto, essa agência ou “sacraliza” a viagem para que o fiel evangélico possa participar, levando um grupo exclusivamente cristão,

<sup>103</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

<sup>104</sup> Disponível em: <<http://www.ustravel.com.br/terrasanta/>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

ou então trabalha com um subsegmento desse público que não vê nenhum problema em ir para a Disney.



**Figura 14 - Site da Agência de Turismo US Travel. Disponível em: <<http://www.ustravel.com.br/>> Acesso em: 08 abr. 2011.**

A história da Terra Santa Viagens, apesar de ser mais recente no meio evangélico, já é bem diferente das duas empresas anteriores. Durante 30 anos ela trabalhou com o foco em empresários e eventos de moda sob o nome de Vernissage Turismo. Em 2008, os donos da Vernissage Turismo mudaram o foco da empresa, por meio de um “chamado divino”, fruto da leitura de um trecho bíblico:

Em 2008, através de um chamado de Isaías 43:6, os empresários entenderam o turismo religioso como uma missão e decidiram criar a Terra Santa Viagens [...] a Terra Santa Viagens promove viagens de peregrinação [a] Israel e tudo o que se relaciona ao estudo bíblico, sempre orientada por estas palavras: "Direi ao Norte: Dá! E ao Sul: Não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra." (Isaías 43:6).<sup>105</sup>

Com a experiência de um “chamado divino” e o turismo religioso como uma missão de vida, a Terra Santa Viagens começou a se empenhar em levar cristãos evangélicos a Israel, com o intuito de cumprir a convocação bíblica do profeta Isaías, em uma particular interpretação do trecho, que os estabeleceu para levar os filhos e filhas de Israel de volta à terra de Israel. Essa agência tem seu funcionamento na rua Conde de Sarzedas.

<sup>105</sup> Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/historia.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

A Terra Santa Viagens possui algumas peculiaridades interessantes, como o consórcio de viagens para Israel<sup>106</sup>, caravanas para a gravação de CDs de grupos evangélicos em Israel<sup>107</sup> e o projeto “Minha Igreja Vai a Israel” – MIVI<sup>108</sup>. Ela também diversifica seus pacotes para públicos evangélicos diferenciados, tais como cadeirantes, deficientes auditivos e terceira idade. Outra interessante particularidade é o fato da empresa “sacralizar” o consumo desse tipo de turismo, uma vez que, ao ser consumido, parte dos recursos captados com os pacotes é direcionado para o auxílio de missionários pelo mundo. “Enquanto alguns sonham em conhecer Israel, outros anseiam viajar o mundo ministrando a palavra de Jesus a outras nações. Por isso a Terra Santa Viagens dedica parte do valor de cada pacote para auxiliar o trabalho de missionários.”<sup>109</sup>

No caso da TKR Turismo, esta afirma ser uma agência voltada para o segmento cristão, sendo uma das pioneiras no mercado de turismo evangélico no Brasil. No entanto, sabe-se que o turismo para o segmento cristão é mais antigo do que os 15 anos em que ela vem atuando no mercado e que, bem antes da TKR, tivemos algumas outras agências que foram precursoras na área. Essa agência surgiu em 1995 em razão da experiência de sua diretora, Kátia Rejane Pavie, como líder de jovens em sua própria igreja. Enquanto fiel, ela realizava e organizava, de forma amadora, caravanas, intercâmbios, eventos e lazer, atividades muito comuns em meio aos evangélicos e, por não encontrar agências ou empresas

---

<sup>106</sup> O consórcio de viagens dessa agência recebe o nome de Projeto Isaías 43:6. Ele foi elaborado para através do plano de consórcio os fiéis poderem comprar suas viagens pagando um valor mensal baixo. Esse consórcio é administrado por uma empresa de consórcios e são contemplados nesse consórcio, mensalmente, dois sorteios e dois lances. Disponível em: <[http://www.terrasantaviagens.com.br/projeto\\_consortio.php](http://www.terrasantaviagens.com.br/projeto_consortio.php)>. Acesso em: 17 abr. 2012.

<sup>107</sup> “O Projeto Louvores é um programa elaborado especialmente para pessoas cujo propósito é divulgar a Palavra através de sua música. É baseado em três pilares: louvor, conhecimento bíblico e cooperação. Se o seu ministério é de louvor, a Terra Santa Viagens oferece a você a possibilidade de ser acompanhado por um grupo de fiéis e gravar um clipe ou DVD em Israel com uma caravana que leva o seu nome e a sua imagem. Cada caravana inclui louvor e adoração em lugares sagrados como Monte das Oliveiras, Via Dolorosa, Jardim da Tumba, Cenáculo (local da Última Ceia), Museu do Holocausto, rio Jordão, Mar Morto, Mar da Galiléia, entre outros. Com isso, todos os participantes ganham: os fiéis ganham uma experiência única em poder fazer louvor no lugar que eles sempre sonharam visitar; o artista, por ter a alegria de fazer louvor na Terra Santa e ganhar projeção de seu trabalho junto ao público e a Terra Santa Viagens, por poder cumprir com o propósito que a move: realizar sonhos.” Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/projetos/louvores.php>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

<sup>108</sup> O projeto MIVI “é uma iniciativa exclusiva para igrejas com mais de 250 membros. Através de um planejamento feito pela Terra Santa Viagens em conjunto com o responsável pela igreja, todos os membros conseguirão realizar o sonho de conhecer Israel em um prazo máximo de cinco anos e a realização de duas caravanas por semestre.” E funciona da seguinte forma: “cada membro integrante do MIVI adquire uma cota de consórcio com um prazo de 60 meses para pagar. O valor de cada parcela é de R\$1000,00, mas o consorciado não precisa esperar o pagamento da última parcela para poder viajar. A cada ano 50 membros são sorteados para irem a Israel. Quem for sorteado e não puder viajar na mesma data que os demais contemplados, terá a opção de ceder a sua vez para outro membro e escolher uma data mais apropriada, desde que seja com os membros de sua igreja.” Disponível em: <[http://www.terrasantaviagens.com.br/projeto\\_mivi.php](http://www.terrasantaviagens.com.br/projeto_mivi.php)>. Acesso em: 17 abr. 2012.

<sup>109</sup> Disponível em <<http://www.terrasantaviagens.com.br/ide.php>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

que “entendessem” o segmento evangélico, resolveu empreender nesse ramo. Com um objetivo pragmático, profissionalizou o seu trabalho criando a TKR Turismo.<sup>110</sup>

Segundo Kátia<sup>111</sup>, o foco da TKR sempre foi o segmento religioso, que “no início era menor, mas foi algo de Deus. O mercado evangélico, ou gospel, como queira chamar, foi crescendo e com ele minha empresa e com ele o turismo religioso”. Apesar de ser evangélica, em nome dos negócios, ela não quer que o público dela se restrinja a esse segmento, passando a focar a fé de um modo geral, citando o Caminho de Santiago de Compostela, a Índia e o Peru como possíveis destinos. Apesar desse desejo, a TKR “ainda não [está comercializando esses destinos], mas é o meu alvo, por que [com] a demanda para Terra Santa e os congressos evangélicos eu não tenho dado conta de abrir novos nichos como estes”. Os funcionários que trabalham nessa agência não são todos evangélicos, mas lá eles realizam um culto e ela busca passar para seus colaboradores (como ela faz questão de frisar) princípios bíblicos.

Outra agência que também coloca seu foco no turismo evangélico é a Viaje Bem Turismo. Apesar de, em seu *site*,<sup>112</sup> não haver nenhuma declaração específica de que atuam e enfocam nesse ramo, é possível notar pela oferta de seus produtos como o segmento evangélico ocupa boa parte de sua demanda. Além disso, a proprietária da agência, Regiane Rocha, é evangélica e, em uma visita informal que realizei à empresa, durante todo o tempo em que passei ali, o discurso dela era totalmente religioso. Nesse tempo também presenciei as agentes de viagens atendendo alguns telefonemas de pastores para a organização de caravanas a Israel. No *twitter*<sup>113</sup> da empresa, boa parte das atualizações é referente aos pacotes relacionados ao segmento evangélico, o que demonstra a força desse grupo nas atividades dessa agência.

A Holytur, apesar de não ser conhecida e não ter tradição nesse meio, também é uma agência que foca suas atividades no público evangélico. A presença dela aqui nesse espaço é para destacar que, além do uso de um discurso totalmente religioso, o mais interessante nessa agência é o fato de os administradores da empresa serem “ministros do evangelho”, ou seja, pastores, conforme trecho extraído do *site*<sup>114</sup> da empresa:

A Holytur Viagens e Turismo, é uma empresa voltada para o público Evangélico, tendo como principal missão, proporcionar a nossos Irmãos em

<sup>110</sup> Disponível em: <<http://www.tkrturismo.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

<sup>111</sup> Entrevista concedida pela senhora Kátia Rejane, sócia diretora da TKR, no dia 20/07/2011.

<sup>112</sup> Disponível em: <<http://www.viajebem.tur.br>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

<sup>113</sup> Rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em tempo real, desde que tenham assinado para receber (seguir) informações desse indivíduo.

<sup>114</sup> Disponível em: <<http://www.holytur.com.br/quem-somos.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

Cristo a maravilhosa oportunidade de viajar para países de contexto bíblico, dentre os quais destaca-se Israel e Egito, além de oferecer toda a consultoria necessária de pacotes turísticos Nacionais e Internacionais, fora do contexto bíblico, visando qualidade e preços acessíveis, visto que todos os nossos administradores são Ministros do Evangelho.

Em geral, as agências supracitadas são algumas das mais importantes no meio evangélico atualmente. Não são as únicas, mas algumas delas são as que organizam os maiores e mais conhecidos pacotes turísticos evangélicos para os mais diversos locais e eventos, especialmente para a Terra Santa. Além disso, são elas que costumam trabalhar com os líderes evangélicos que mais fomentam as viagens à Terra Santa ou a roteiros que atendam às necessidades dos fiéis evangélicos. Mas outras agências podem ser citadas aqui, como a Amar Turismo, a Eretz Tour, a Genesis Turismo e a El Gibor.

#### **4.2.2 Turismo evangélico internacional**

Dentre as diferentes oportunidades de viagens religiosas atualmente, os roteiros com temas bíblicos são um dos mais importantes e lucrativos tipos de turismo evangélico:

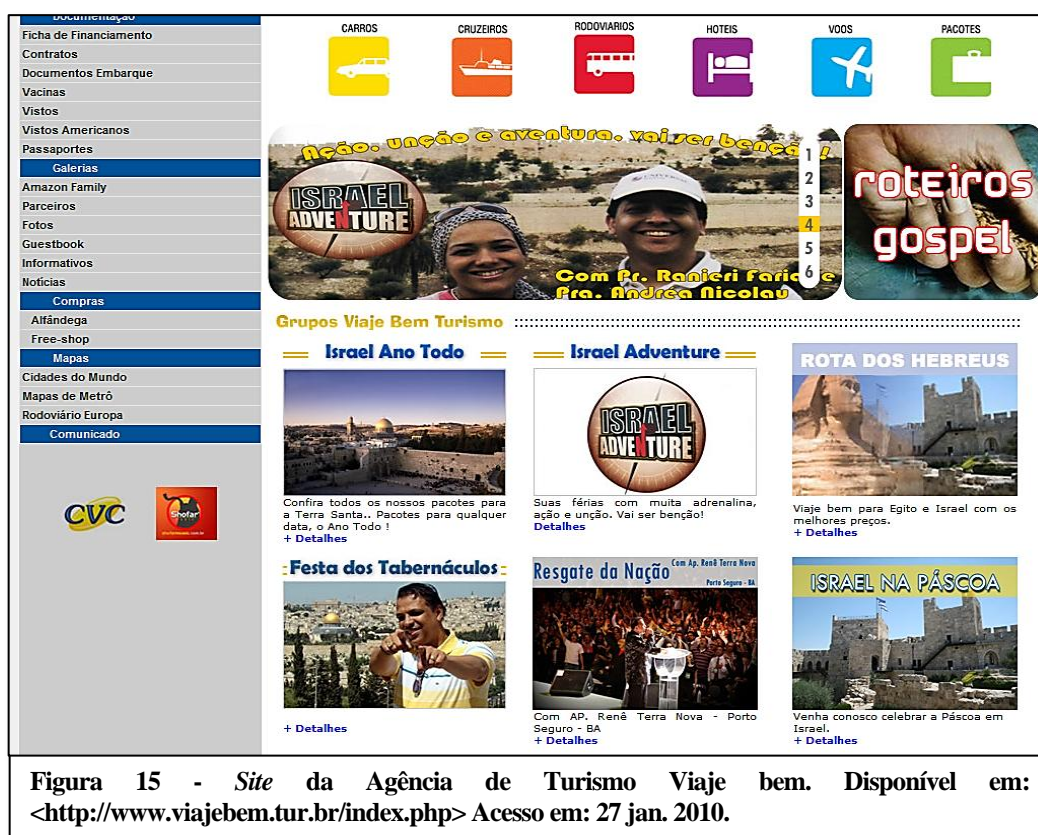
As agências de viagens vislumbraram um nicho de mercado para roteiros que, inspirados no périplo de Jesus ou no dos apóstolos, constituem novas perspectivas. Especialmente os internacionais. Neste caso, tenta-se reconstituir — nos cenários da Bíblia — a trajetória sagrada. (TURISMO, 2003).

Essas viagens para locais com temática religiosa, no universo do turismo evangélico, costumam ser organizadas por agências de turismo que elaboram seus roteiros e contam ainda com o apoio de pastores ou lideranças evangélicas para a divulgação e personalização da viagem. Em muitos casos, o próprio pastor ou líder busca a agência e propõe que ela organize a viagem. Apesar de serem direcionadas ao público evangélico como um todo, os pacotes costumam ter variações em seus conteúdos em razão das diferenças internas ao segmento evangélico e algumas, como a Congregação Cristã do Brasil, fazem caravanas exclusivas aos membros de suas igrejas, não sendo possível que pessoas de fora dessa denominação viajem com o grupo. As principais diferenças se referem ao conteúdo dos roteiros. Em alguns deles é possível encontrar viagens com o enfoque<sup>115</sup> histórico, em outros o enfoque mágico-religioso

---

<sup>115</sup> Esses enfoques são dados como uma subsegmentação do mercado turístico evangélico, direcionando ainda mais os produtos para atender às principais motivações de grupos específicos de clientes/fiéis.

e, ainda em outros, o enfoque pode ser uma mistura entre aventura, religião e história, como o que aparece na figura abaixo:



**Figura 15 - Site da Agência de Turismo Viaje Bem. Disponível em:**  
 <<http://www.viajebem.tur.br/index.php>> Acesso em: 27 jan. 2010.

Utilizando essa mesma figura, é possível perceber a importância que esta agência dá ao público evangélico. Somente na página inicial de seu *site* podem ser encontrados links para “Roteiros Gospel”, “Israel Ano Todo”, “Israel Adventure”, “Rota dos Hebreus”, “Seminários” evangélicos como o “Honra” e o “Resgate da Nação”, além de um pacote para “Israel na Páscoa”. Mas isso não é uma exclusividade da Viaje Bem. Visitando o *site* de qualquer uma das agências citadas anteriormente é possível encontrar o mesmo panorama. Sendo assim, torna-se evidente que algumas dessas empresas turísticas se preparam especificamente para atender ao público evangélico em seus gostos, desejos e hobbies. No entanto, também fica evidente que as caravanas evangélicas para a Terra Santa são o “carro chefe” das agências.

Além dos roteiros para a Terra Santa, existem ainda roteiros para as ruínas das Sete Igrejas do Apocalipse<sup>116</sup> ou para locais que tenham a ver com a temática bíblica, protestante

<sup>116</sup> As Sete Igrejas do Apocalipse, também conhecidas como as Sete Congregações da Ásia Menor, são as congregações das cidades mais importantes desta região no início do cristianismo, mencionadas no livro do Apocalipse, no Novo Testamento. Atualmente, todas as ruínas destas antigas cidades encontram-se na Turquia. Na Revelação, capítulo 1, verso 11, Jesus Cristo instrui o apóstolo João da seguinte forma: “O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia” (BÍBLIA, 1993).

ou pentecostal. O trecho abaixo exemplifica esse tipo de turismo que tem o foco no público evangélico mais tradicional, especialmente os fiéis protestantes históricos.

[...] Com vistas a alargar a área de atuação, e mesmo expandir o espectro “pacotes evangélicos”, a novidade é o temático “Rota dos Reformadores”, que parte da Grécia e visita vários países da Europa, tais como Escócia, França e Suíça. Começou a operar em 2000 e remonta à Reforma Protestante, ocorrida no século 16. “Esse roteiro já tem um caráter mais abrangente, mas também apresenta um aspecto religioso”, diz Saito (TURISMO, 2003).

A Alemanha e a Suíça são alguns dos principais destinos turísticos vinculados ao protestantismo mundial. “Lutero e a Reforma são as principais atrações turísticas de Wittenberg, no estado de Saxônia-Anhalt, no leste da Alemanha. A pequena cidade de 47 mil habitantes atrai a cada ano cerca de 400 mil turistas do mundo inteiro” (WITTENBERG, 2008). Na cidade de Genebra o turista evangélico pode realizar um tour auto-guiado caminhando por lugares importantes da história da Reforma Protestante, tais como o Museu da Reforma, a Catedral de São Pedro, o Auditório de Calvino, o Monumento da Reforma e o Colégio Calvino.<sup>117</sup>

Na Turíngia não está localizada apenas Weimar, cidade de Goethe e um símbolo para a literatura alemã: é também a região em que o reformador Martinho Lutero nasceu e viveu. Um passeio pelos locais que marcaram a vida de Lutero é, ao mesmo tempo, uma visita ao berço do luteranismo e da Reforma Protestante, o movimento que mudou os rumos do cristianismo e que está intimamente ligado às tradições alemãs (ROTEIRO, 2006).

Seguindo essa mesma estratégia, a US Travel já está se preparando para a comemoração dos 500 anos da Reforma Protestante em 2017 e no ano de 2012 divulgava a Caravana “Conferência da Reforma Protestante 2012”. O roteiro que visa comemorar os 500 anos da Reforma tem destinos como a Alemanha, a Inglaterra, a Suíça e a Escócia, países que tiveram forte história ligada aos líderes do protestantismo. Abaixo é possível ver a página de divulgação das viagens protestantes.

---

<sup>117</sup> Disponível em: <<http://www.myswitzerland.com/en/home/summervacations/excursion-summer/religious-sites/reformation-walking-tour-genf.html>>. Acesso em: 10 abr. 2010.



The image shows a webpage for '500 anos da Reforma Protestante' (500 years of the Protestant Reformation). At the top, there is a banner with a photograph of a castle on a hill and a price tag indicating a departure date of 23/10/2012 and a price starting at 36x of US\$ 451,00. Below the banner, the page is organized into several sections:

- Reforma Protestante**: A sidebar menu with links for 'Saídas', 'Dicas de Viagem', 'Atendimento', 'Vistos e Passaporte', and 'Downloads'.
- Próximas Saídas**: A section titled 'Conferência da Reforma Protestante 2012' featuring 'Pr. Francisco Chaves' on '23 de outubro de 2012'.
- Parceiros**: A row of logos for partner organizations.
- 500 anos da Reforma Protestante**: The main content area, which includes:
  - An introductory paragraph: 'Em 2017 a Igreja Protestante comemora 500 anos desde que Martinho Lutero iniciou a maior reforma da fé cristã.'
  - Escócia**: A section describing a visit to John Knox's house and a church in Glasgow.
  - Inglaterra**: A section about visiting Windsor Castle and the church of John Wesley.
  - Alemanha**: A section about visiting Wittenberg, the birthplace of Martin Luther.
  - Suíça**: A section about visiting the Reformation Square in Zurich.
- LUTHER 2017 500 JAHRE REFORMATION**: A large gold-colored graphic at the bottom of the main content area.

**Figura 16 - Página de divulgação da US Travel de viagens referentes à Reforma Protestante. Disponível em: <<http://www.ustravel.com.br/reforma/>>. Acesso em: 10 abr. 2012.**

Em entrevista concedida ao jornal Diário do Turismo, em janeiro de 2010, o diretor da Terra Santa Viagens, Ricardo Caro, afirmou que a agência dele organizava não apenas pacotes para destinos tradicionais como Israel e Turquia, mas também para os Estados Unidos, perfazendo a história do nascimento do pentecostalismo que fincou raízes no Brasil. (DIRETOR, 2010).

As viagens para destinos, cidades ou países que têm seus nomes citados na Bíblia também têm se tornado bastante comuns no mercado evangélico brasileiro de turismo. A agência Viagens Bíblicas, por exemplo, estava vendendo, no ano de 2012, um pacote com o nome Grécia Bíblica. Nesse roteiro, o turista teria a oportunidade de visitar alguns locais citados na Bíblia, como a ilha de Patmos e a cidade de Éfeso. Todavia, essa viagem era um cruzeiro pelo Mediterrâneo por cidades que também comporiam um roteiro secular. A diferença, porém, é que, para fornecer um sentido mais significativo ou mesmo nobre para o



fiel/turista, a agência utiliza a Bíblia, recheando o roteiro de significados religiosos, como pode ser observado em parte do roteiro que reproduzo a seguir.

04º Dia – CRUZEIRO – Kusadasi Efesus (Turquia) e Patmos

KUSADASI ( Tempo de permanência das 7h às 12h)

Chegada no porto de Kusadasi na Turquia às 7h – Vamos desembarcar para realizar a visita à ÉFESUS para quem o apóstolo Paulo escreveu a Epístola aos Efésios, e onde foi pastor com o jovem Timóteo. Após a visita retorno ao navio às 12h para continuarmos a viagem até a Ilha de Patmos.

PATMOS (Tempo de permanência das 16h às 21h)

Chegada em Patmos às 16h desembarque e visita ao Mosteiro de S.João. Visitaremos a Gruta onde ele recebeu a revelação contida no livro do Apocalipse. Retorno ao navio, partiremos às 21h.[...]

05º Dia – CRUZEIRO – Creta e Santorini

CRETA (Tempo de permanência na Ilha das 7h às 11h30)

Chegada e manhã livre para conhecermos a Ilha de Creta que foi durante longo tempo palco de lutas entre os gregos, os cristãos e os muçumanos. Além destas lutas Creta foi visitada pelo apóstolo Paulo em sua viagem a Roma, mencionado no livro de Atos cap. 27 v. 7.

SANTORINI ( Tempo de permanência na Ilha das 16h30 às 21h )

Chegada no final da tarde na bela e romântica ilha de Santorini com sua vista espetacular das ilhas vulcânicas, penhasco com milhares de casinhas brancas encravadas nas rochas e as famosas praias de areia negra.<sup>118</sup>

O roteiro pelas viagens missionárias realizadas pelo apóstolo Paulo também fazem parte do universo do turismo evangélico. Nesse tipo de viagem priorizam-se destinos como Turquia e Grécia. Na figura que disponibilizo a seguir está detalhada cada parte do roteiro, ficando evidente que se trata de uma viagem histórica e também religiosa. O próprio roteiro e boa parte dos passeios incluídos se referem aos diversos lugares pelos quais o apóstolo passou e fundou comunidades cristãs.

<sup>118</sup> Disponível em: <<http://www.viagensbiblicas.com.br/turismo/grecia-biblica>>. Acesso em: 08 fev. 2012.

## Roteiro completo - Viagens Missionárias de Paulo

**1º Dia – São Paulo:** Embarque no Aeroporto Internacional de Guarulhos.

**2º Dia – Istambul:** Chegada ao Aeroporto Internacional de Istambul. Recepção e traslado para o hotel. Restante do dia livre. Jantar em um restaurante típico da cidade com show.

**3º Dia – Istambul:** Pela manhã visita à Mesquita Azul, ao Palácio de Topkapi, à Igreja de Santa Sofia, à Mesquita de Rustem Pasha e ao Bazar Egípcio, encerrando o passeio no Grande Bazaar (composto de cinco mil lojas). Restante da tarde livre para compras. Retorno ao hotel e jantar.

**4º Dia – Istambul / Ancara:** Pela manhã saída em direção a Ancara para visita ao Museu das Civilizações da Anatólia (objetos da Idade do Bronze), que se encontra no bazar coberto, ao Anitkabir (o mausoléu de Kemal Atatürk, o pai da Turquia moderna). Retorno ao hotel e jantar.

**5º Dia – Ancara / Kônia:** Após o café da manhã, visita a Kônia, cidade conhecida como Iconium nos tempos do Apóstolo Paulo. É chamada Cidade Santa e rica em escolas islâmicas. Em seguida, visita ao Museu de Mevlana, antigo convento dos Dervixes Dançantes e à igreja de São Paulo. Hospedagem e jantar.

**6º Dia - Kônia / Antioquia da Pisídia / Colossos / Laodiceia:** Passeio pela montanhosa Lake Region, com pausa para almoço no exuberante lago Beysehir. Em seguida, continuação até Antioquia da Pisídia, local que era uma colônia militar romana, onde o Apóstolo Paulo passou com Barnabé em sua primeira viagem missionária. Continuação da viagem até Colossos, cidade que originou o livro de Colossenses. Hospedagem em Pamukkale e jantar.

**7º Dia – Laodiceia / Alesehir / Sardes:** Pela manhã, visita à cidade de Pamukkale, região onde estão as ruínas de Laodiceia, uma das Sete Igrejas do Apocalipse, que hospedou o Apóstolo Paulo. Foi uma viva comunidade cristã e, no século I, formou um trio de cidades com Heirópolis e Colossea. Pamukkale é também famosa por suas termas romanas e pelo Castelo de Algodão, formado por gigantescas cascatas brancas, estalactites e piscinas naturais. Após saída para Alesehir, onde se encontram as ruínas da igreja de Filadélfia. A viagem segue para Sardes, capital de Lidia, para visita às ruínas da antiga cidade. Sardes é também o local onde foi confeccionada a Primeira Moeda e ficou famosa pelo rico rei Cresus. Continuação até Akhisar (Tiatira) para hospedagem e jantar.

**8º Dia – Akhisar / Pérgamo / Izmir:** Pela manhã, saída para visita as ruínas de Tiatira, outra das Sete Igrejas do Apocalipse e famosa por seus artesãos. Continuação até Pérgamo, capital da dinastia Attalid, e local onde foi inventado o pergaminho. Pérgamo é o centro da civilização helenística do oriente. Visita ao Museu Arqueológico e à Basílica Vermelha que contém as ruínas de uma igreja dedicada ao apóstolo João, que se referia a esta cidade como o local onde se encontrava o trono de Satanás. Depois, visita turística ao Templo de Trajano e à Asklepion, um santuário e centro curador dedicado ao deus da cura, e visita à Acrópole. Continuação para Izmir, terceira maior cidade da Turquia, conhecida como Pérola do Egeu. City tour pela cidade e visita à igreja de Policarpo, discípulo do apóstolo João e que foi sacrificado pelos romanos. Hospedagem e jantar.

**9º Dia – Izmir / Éfeso / Kusadasi:** Pela manhã

saída para Selçuk e Éfeso, uma das sete igrejas da revelação. Visita à Biblioteca de Celsius, à casa de Maria e ao teatro onde o apóstolo Paulo pregou palavras que levaram a uma guerrilha com os seguidores de Artemis. Visita às ruínas de Artemis, considerada uma das Sete Maravilhas do Mundo. A viagem prossegue até Sirince, uma pitoresca vila nas montanhas e, de volta a Selçuk, visita à Basílica de São João, onde está o túmulo do apóstolo, e ao Museu. Continuação a Kusadasi, aproveitando para conhecer a cidade. Hospedagem e jantar.

**10º Dia - Kusadasi / Patmos:** Pela manhã, traslado para o porto. Em seguida, passeio de barco até a Ilha de Patmos, local onde o apóstolo João foi banido pelos romanos. A tarde após a chegada no porto, traslado para o hotel e sugerimos um passeio pelo centro da ilha a pé. Retorno ao hotel e jantar.

**11º Dia – Patmos:** Pela manhã seguiremos para Chóra, cidade bizantina da qual se tem uma linda vista da baía de Skala, e aonde fica o Mosteiro de São João, uma imponente construção do sec. XI. Após, visita a caverna onde João teria vivido e recebido a revelação para escrever o livro de Apocalipse. No final da noite (+ ou - 23:00 hs) ida para o porto para embarque de barco para Atenas. Jantar antes do embarque. Pernoite a bordo.

**12º Dia – Atenas:** Chegada em Atenas pela manhã e traslado para o hotel. Após o almoço, city tour pelos principais pontos turísticos: Praça Omonoia, Universidade, Academia e Biblioteca Nacional, Praça Syndagma, Estádio Olímpico, Arco de Adriano e Templo de Zeus, Acrópole, Paternon e outros. Hospedagem e jantar.

**13º Dia – Atenas / Corinto / Atenas:** Pela manhã, saída a Corinto, situada próximo ao Canal de Corinto. O apóstolo Paulo esteve lá em sua segunda viagem missionária e estabeleceu nela uma igreja. Mais tarde, escreveu provavelmente quatro epístolas das quais apenas duas estão no Cânon: a segunda (I Coríntios) e a quarta (II Coríntios). As epístolas dão aos cristãos vários conselhos pastorais. Retorno a Atenas. Hospedagem e jantar.

**14º Dia - Atenas / Tessalônica:** Pela manhã, saída para Tessalônica, passando por Bereia, antiga cidade também mencionada na Bíblia no livro de Atos (nome atual Véria), onde Paulo pregou com Silas e Timóteo. Na sua segunda viagem missionária, Paulo pregou na sinagoga lançando as bases de uma das mais marcantes igrejas da época e destinou-lhe duas das suas epístolas. A animosidade contra Paulo, por parte dos judeus da cidade, levou-o a fugir para Bereia. Hospedagem em Tessalônica e jantar.

**15º Dia – Tessalônica / Filipos / Cavala / Atenas:** Após o café da manhã, saída para Filipos, onde Paulo fez seu primeiro sermão e batizou a primeira européia que se converteu ao cristianismo. Visita ao Fórum, onde Paulo foi encarcerado. Continuação para Cavala, antiga capital mesopotâmica, para ver o anfiteatro e o porto. No final da tarde, embarque para Atenas para hospedagem e jantar.

**16º Dia – Atenas / Brasil:** Após o café, manhã livre até o momento de traslado para o Aeroporto Internacional de Atenas e embarque para o Brasil.

**17º Dia – São Paulo:** Chegada ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, com ajuda no embarque de conexão para passageiros de outros estados e finalização de nossos serviços.

**Figura 17 - Programa de viagem do roteiro inspirado nas viagens missionárias do apóstolo Paulo, organizada pela Terra Santa Viagens. Acervo pessoal, 2010.**

### 4.2.3 Os eventos como promotores de turismo religioso evangélico

Outro tipo de viagem comum entre os evangélicos é aquela relacionada a eventos religiosos, que concentram grupos múltiplos ou homogêneos nos mais diversos locais, por

algumas horas ou vários dias, para tratarem de sua fé. Esses eventos variam de pequenos a de grandes proporções, podendo ser realizados nos próprios templos ou ainda em estádios de futebol, na orla da praia, em cruzeiros marítimos ou outros lugares.

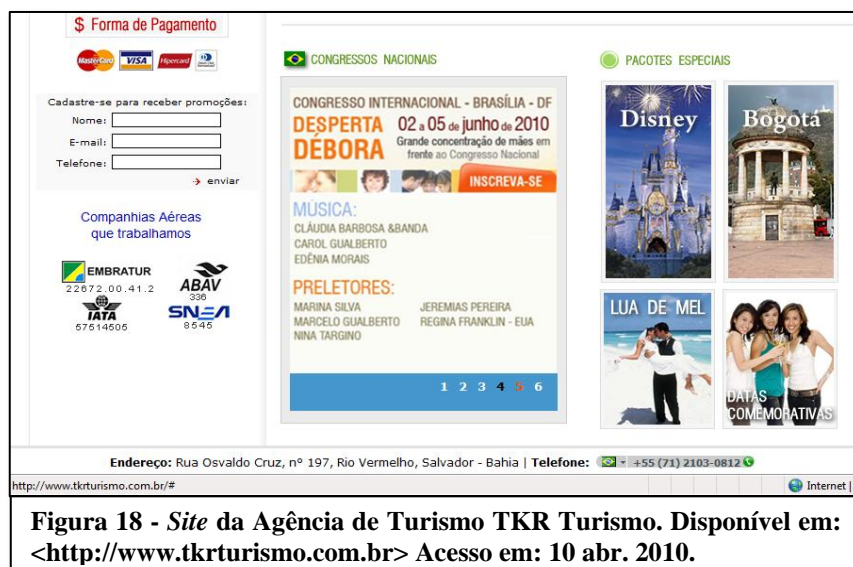
Observando as oportunidades de mercado geradas pela demanda evangélica no Brasil, as agências de turismo também têm se preparado para atuar na organização da infraestrutura turística dos eventos evangélicos, oferecendo hospedagem, alimentação e transporte. Segundo o repórter da Revista Igreja, Ricardo Muniz (2006), o mercado de turismo, para atender às demandas dos eventos evangélicos, está em pleno crescimento. Ele afirma, baseado em entrevista com o dono da Agência Luratur, que o “calendário brasileiro de eventos regionais e nacionais é pródigo. E, por incrível que pareça, continua em expansão, com novidades a cada ano”. O repórter brinca ainda com o fato de que, se os pastores participassem de todos os eventos na área evangélica, ele certamente ficaria alucinado e não mais seria encontrado em sua própria congregação, visto que o número de atividades é bastante alto. É o que ele explica no trecho a seguir, publicado na Revista Igreja, na edição de janeiro/fevereiro de 2006.

Para que se tenha uma idéia da febre pelas conferências, Fonseca dá o exemplo do encontro de Louvor e Adoração que o ministério Diante do Trono promove anualmente. [...]. Meses antes, os hotéis já não comportam mais reservas. Para o negócio do turismo evangélico, é muito bom que exista tamanha demanda por seminários, congressos, encontros, acampamentos e assemelhados. “Com exceção de julho e dezembro, há coisas acontecendo todas as semanas do ano”, explica. No caso da Luratur, agência de viagens paulistana criada por Robson Gomes da Silva há 12 anos, entre 40% e 50% do faturamento decorre justamente das conferências. Além de passagens aéreas ou rodoviárias e hospedagem, a Luratur providencia crachás, folders e todo trabalho de identidade visual dos eventos. (MUNIZ, 2006).

A Luratur é apenas mais uma das agências que tem investido nesse nicho de mercado, especializando-se nos eventos evangélicos. Normalmente, os participantes desses eventos demandam transporte, hospedagem e alimentação no local em que o evento irá se realizar e a agência faz o papel de intermediar esses serviços, atendendo às necessidades desses turistas. Diversas outras agências divulgam em seus *sites* os eventos nos quais elas são a agência responsável pelos serviços turísticos e pelos pacotes para o local. O *site* oficial do evento ou da igreja promotora do evento também costuma informar (o que acaba divulgando) a agência de viagens oficial do evento. Abaixo é possível ver um banner de divulgação do evento “Congresso Internacional Desperta Débora”<sup>119</sup>, na página inicial da TKR Turismo.

---

<sup>119</sup> O projeto Desperta Débora surgiu a partir de uma experiência dos pastores presbiterianos Jeremias Pereira e Marcelo Gualberto, de Belo Horizonte, com o propósito de levantar mães intercessoras, quer biológicas, adotivas ou espirituais, que se comprometam a orar diariamente por seus filhos e pela juventude por no mínimo 15 minutos diários. No cadastro do projeto consta o nome de mais de 70 mil mães em território brasileiro e até do



**Figura 18 - Site da Agência de Turismo TKR Turismo. Disponível em: <<http://www.tkrturismo.com.br>> Acesso em: 10 abr. 2010.**

No site do congresso “Fogo para o Brasil”, liderado pelo pastor Silas Malafaia<sup>120</sup>, é possível observar que, no ano de 2012, a TAM Viagens foi a agência oficial do evento. É interessante notar que até mesmo as agências “seculares” de renome estão começando a investir em atender ao segmento evangélico. Nesse mesmo ano, a operadora CVC também era uma das agências que estava organizando os pacotes para o evento “Resgate da Nação” em Porto Seguro – BA.



**Figura 19 - Site do congresso "Fogo para o Brasil" com a TAM Viagens como agência oficial do evento. Disponível em: <http://www.fogoparaobrasil.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2012.**

exterior, não importando a denominação evangélica a qual pertence. O nome foi designado a partir da leitura do livro de Juízes, no capítulo 5, versículos de 7 a 12, em que Débora, uma juíza judia, se levantou como mãe para defender Israel, sua nação. Neste texto dela diz: “Desperta Débora, desperta, acorda!”.

<sup>120</sup> Um dos mais conhecidos tele evangelistas brasileiros, pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e recentemente incluído, pela revista Época, como um dos 100 líderes mais influentes no Brasil em 2011.

O turismo evangélico tem exercido bastante influência nos serviços turísticos de algumas cidades que costumam receber os eventos desse público. Os municípios que abrigam esses eventos evangélicos ou que atraem turistas evangélicos também têm se beneficiado e aproveitado a oportunidade de desenvolvimento local através desse segmento religioso. O trecho abaixo, de uma reportagem publicada pelo repórter Anderson Silva, no Jornal Tribuna, de Balneário Camboriú, exemplifica esse tipo de relação.

De domingo até o dia 1º de maio, Balneário Camboriú deverá receber mais de 300 ônibus de excursão, trazendo evangélicos para o encontro dos Gideões Missionários que ocorre na cidade vizinha de Camboriú. Os organizadores estimam visitação de cerca de 100 mil pessoas durante todo o evento, entre brasileiros e estrangeiros. O movimento Gideões é constituído por evangélicos que promovem a divulgação da Bíblia em todo o mundo. O turismo religioso é um dos setores que movimentam a economia neste período do ano em Balneário Camboriú e região. Hotéis, restaurantes, e o comércio em geral estão preparados para receber milhares de turistas que vêm à região para participarem do 24º Encontro Nacional de Missões dos Gideões.

“A importância desse encontro é enorme, pois a Prefeitura, comerciantes e até moradores conseguem arrecadar divisas devido ao mesmo”, salientou Olegário. O prefeito afirmou que vários moradores alugam as suas casas próximas aos locais do evento para os gideões. “Tem pessoas que alugam as suas residências pelo valor de até R\$ 5.000,00”. Como em anos anteriores haverá regulamentação das áreas nas quais os ambulantes e comerciantes poderão atuar (SILVA, 2006).

Contudo, é importante ressaltar que dificilmente o turismo de eventos evangélicos, especialmente de grandes grupos, consegue se desvincular de questões políticas. No fragmento abaixo transcrevi um trecho de reportagem em que o prefeito e o secretário municipal de turismo de uma importante cidade turística do Brasil falam sobre essa relação com o evento.

Com público estimado em mais de 20 mil pessoas, o 11º Congresso Resgate na Nação mobilizou evangélicos de todo o Brasil, mais uma vez, em Porto Seguro, durante a Semana do Descobrimento. [...]

O Prefeito de Porto Seguro, Gilberto Abade e o secretário de Turismo, Guto Jones, participaram do evento. Segundo Abade, o evento é uma benção para a cidade, pois traz a palavra de Deus para o povo, ensinando os princípios para se ter uma vida dentro dos padrões bíblicos, ao mesmo tempo em que estimula a economia. Quem compartilha dessa mesma opinião é o secretário municipal de Turismo, Guto Jones. "O turismo religioso é uma ótima oportunidade para o aumento do movimento na cidade. Se antes o Porto Seguro ficava vazio nesse período da Semana do Descobrimento, hoje, o Congresso estimula o trade com mais de 20 mil pessoas", frisa.

A Prefeitura de Porto Seguro, desde o início da realização do evento na cidade, tem sido parceira na organização. Neste ano, disponibilizou estrutura

de saúde para o local e buscou junto à Polícia Militar, suporte na segurança.<sup>121</sup>

No caso acima, a relação do governo municipal parece se restringir a ações de apoio, como ocorreria em qualquer outro tipo de evento desse porte. Entretanto, nem sempre a relação entre política e religião, por meio de eventos turísticos evangélicos, é tão “isenta” de intenções. Eu mesma participei de um evento, em Belo Horizonte – MG, em que o candidato Antony Garotinho foi levado ao púlpito para ser “reverenciado” pelos congressistas e para que estivesse claro o apoio de algumas lideranças evangélicas à candidatura deste como Presidente da República. No exemplo abaixo, retirado do jornal Folha.com<sup>122</sup>, é possível perceber que esse tipo de evento é utilizado para campanhas políticas e que há uma mistura de dinheiro público com eventos religiosos. Trata-se do “28º Congresso Internacional de Missões”, promovido pela Igreja Assembleia de Deus, em Camburiú, Santa Catarina.

O encontro religioso em que pastores da Assembleia de Deus pediram orações pela eleição de José Serra (PSDB) e o saudaram como "futuro presidente", no sábado, em Santa Catarina, recebeu dinheiro de administrações do PSDB, informa reportagem de **Graciliano Rocha**, na edição desta segunda-feira (3) da **Folha**.

Juntos, o governo de Santa Catarina e a Prefeitura de Camboriú (84 km de Florianópolis), ambos administrados por correligionários de Serra, destinaram R\$ 540 mil para a realização do 28º Congresso Internacional de Missões --quase dois terços da verba usada pelo evento.

[...] Promovido pela ONG Gideões Missionários, ligada à igreja pentecostal Assembleia de Deus, o encontro reservou ao pré-candidato do PSDB à Presidência um tratamento de convidado de honra. O convite a Serra partiu do pastor Everaldo Pereira, presidente do PSC e um dos líderes da Assembleia de Deus. Da base lulista no Congresso, a sigla deverá apoiar o tucano neste ano. (grifos no original)

Além dos eventos realizados em locais mais rotineiros, como hotéis, igrejas, acampamentos e ginásios, agora também tem surgido a opção dos Cruzeiros Evangélicos. Alguns já estão completando quase uma década no mercado, como os organizados pela agência Travel Club, que no ano de 2010 ampliou os seus serviços incluindo um roteiro de Cruzeiro Evangélico Internacional. O anúncio da viagem no site da empresa ressalta: “E o que é melhor!!! Teremos uma programação com atividades que abençoará em muito as suas férias, da sua família e de seus amigos.”

<sup>121</sup> Disponível em: < <http://pref-porto-seguro.jusbrasil.com.br/politica/4741536/resgate-da-nacao-atrai-mais-de-20-mil-pessoas>>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

<sup>122</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u729314.shtml>>. Acesso em: 06 de julho de 2010.



**Figura 20** – Imagem de divulgação do 9º Cruzeiro Evangélico. Disponível em <<http://www.cruzeiroevangelico.com.br/>> Acesso em 27 de jan de 2010.

O turismo evangélico através de cruzeiros marítimos foi uma forma encontrada pelas agências de viagens para superar as crises pelas quais as empresas do setor de viagens passam quando ocorre algum atentado ou há alguma grande variação cambial. Atento a essas alterações no mercado, o primeiro cruzeiro evangélico surgiu para suprir as perdas decorrentes do atentado de 11 de setembro e, a princípio, não tinha um intuito puramente religioso. Em uma reportagem da revista Istoé Dinheiro, escrita por Laila Mahmoud, o dono da agência RS Travel conta como foi a experiência de organizar esse pacote de viagem:

Esse foi o desafio da agência: fazer com que 270 evangélicos se sentissem à vontade numa viagem convencional de um cruzeiro para 1800 pessoas. Para isso, a presença de um pastor, a organização de reuniões, cultos e palestras durante o dia ajudou. Música? Sim, muita, mas a chamada “de louvor”. Dentre os principais frequentadores dos pacotes de seu grupo, estão pessoas das igrejas Renascer, Assembléia de Deus de Madureira e Bola de Neve, “os mais animados”, segundo Saito. (MAHMOUD, 2006, p.3)

Algumas empresas tem se especializado em cruzeiros evangélicos, como a Cruzeiros Gospel, que anuncia seus cruzeiros com uma aura religiosa: “Cruzeiros Gospel é um site dedicado a organizar exclusivamente cruzeiros evangélicos a bordo de um transatlântico (não necessariamente com o navio fretado) e programação exclusiva com preletores e bandas convidadas que levem os hóspedes a adoração a Deus no maravilhoso mar que Ele criou.”<sup>123</sup> A empresa realizou ao todo seis cruzeiros, dentre eles o “Cruzeiro Viva com Propósitos” – vinculado ao ministério Uma Igreja com Propósitos – e o “Cruzeiro Gospel”.

<sup>123</sup> Disponível em: <[http://www.cruzeiros gospel.com.br/noticia\\_tour.asp?COD\\_MENU=204](http://www.cruzeiros gospel.com.br/noticia_tour.asp?COD_MENU=204)>. Acesso em 12 abril 2012.

The image shows a screenshot of the website 'Cruzeiros Gospel'. At the top, the logo 'Cruzeiros Gospel' is displayed in blue and orange. To the right, there is a search bar with the text 'BUSCAR' and a date 'Baía de Santista, Quarta-Feira 18 de Abril de 2012'. Below the logo, a large image of a cruise ship is shown with the text 'MSC MAGNIFICA' and 'Um dos mais novos navios da próxima temporada de cruzeiros'. A navigation bar includes 'PRINCIPAL' and 'CONTATO'. On the left, there is a 'MENU' section with links like 'Principal', 'Quem Somos', 'Informações Gerais', 'Fale Conosco', 'INSCRIÇÕES', and 'Cruzeiros Realizados'. Below that is an 'Acessos' table showing visitor statistics.

Acessos	
Hoje:	76
Ontem:	243
Semana:	821
Mês:	4346
Total:	17034

The main content area features a 'DESTAQUES' section with the title 'CRUZEIRO COM O GRUPO LOGOS'. It includes a photo of a man and a woman, with text identifying the preacher as 'Pr. Wander F. Gomes (PIB do Recreio - RJ)' and the group as 'Louvor: Grupo Logos'. At the bottom of this section, it states 'DATA: 02 a 05 de março de 2013' and 'NAVIO: MSC Fantasia'.

Figura 21 - Site da empresa Cruzeiros Gospel. Disponível em: <<http://www.cruzeiros gospel.com.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

Outro cruzeiro evangélico, que ocorreu no ano de 2010, teve como enfoque a comemoração dos “Dezoito Anos da Line Records”, empresa no ramo de música gospel, e também levou o nome de “Cruzeiro Gospel”. O roteiro e toda a estrutura turística ficou a cargo da Record Trips, agência de viagens e turismo do holding Record, da Igreja Universal do Reino de Deus, e contou com a presença de vários cantores gospel dessa gravadora.

Essas modalidades de cruzeiro apresentadas são na modalidade de lazer, que somado a isso, intercalam momentos de reuniões religiosas durante a viagem. No entanto, um outro tipo de cruzeiro evangélico também ocorre no Brasil, que é mais voltado para os estudos teológicos. A Lexus Viagens, por exemplo, organizou em 2010 um cruzeiro que pretendia receber cerca de três mil líderes cristãos e contava com preletores nacionais e internacionais de grande renome no meio teológico evangélico para participarem de um congresso teológico “em alto mar”.



#### 4.2.4 Intercâmbio evangélico

Outro tipo identificado de turismo evangélico é o de intercâmbios. O intercâmbio é uma prática bastante comum e difundida no meio evangélico, mas muito pouco conhecida fora dele. Nesse tipo de turismo, as igrejas de cidades diferentes acordam uma oportunidade para que uma delas viaje e passe alguns dias visitando os irmãos, a cidade e a igreja anfitriã. Em geral, é um turismo barato, pois os turistas religiosos se hospedam nas casas de outros fiéis, oferecendo a seus hóspedes a alimentação e todo o transporte dentro da cidade, cabendo à igreja que está se deslocando apenas arcar com os custos do transporte até o destino. Normalmente esse tipo de prática é mais comum entre jovens e incluem atividades religiosas e de lazer. Esse turismo é muito rico social e culturalmente, visto que os contatos são muito próximos. É uma modalidade de turismo que tem muito a ver com a teoria da dádiva, de Marcel Mauss. Parafrazeando Mauss (1974, p. 211), o objetivo da dádiva no turismo de intercâmbio evangélico é produzir um sentimento de amizade (irmandade) entre as duas pessoas (igrejas) envolvidas, permitindo um mesclar de almas, a comunicação entre as partes, a intersubjetividade e a sociabilidade. O turismo de intercâmbio evangélico se encaixa muito bem nos princípios da hospitalidade, que se baseiam na tríade dar, receber e retribuir de Mauss. Na maioria das vezes, depois de ser recebida, a igreja convidada se torna anfitriã da outra igreja, numa espécie de dádiva a circular. Para exemplificar isso, uso uma notícia do site Guia-me<sup>124</sup> que conta um pouco a respeito de um intercâmbio entre igrejas de Pernambuco:

Os jovens da Igreja Verbo da Vida em Caruaru, PE, receberam com muita alegria 43 jovens da Igreja em Arcoverde, PE. Os Líderes dos jovens de Caruaru, Caio e Renata, em parceria com a liderança dos jovens de Arcoverde, Anthony, Jane e Fernando, organizaram o 1º intercâmbio entre os respectivos departamentos.

Na chegada, houve um momento de festa, em que foi servido um coffee-break para dar as boas vindas aos jovens visitantes. À noite, os jovens participaram de um culto na igreja. [...] Após o culto, foi servido o jantar organizado pelo departamento de mulheres da igreja local e durante a noite os jovens fizeram um grande “mutirão de decoração”, como acontece todas as noites que antecedem o culto GERAÇÃO RADICAL (culto temático dos jovens em Caruaru).

No domingo pela manhã, todos os jovens juntamente com o grupo de evangelismo local, saíram para evangelizar nos bairros próximos a igreja. [...] Em seguida, foi servido na casa pastoral um almoço de confraternização, e às três horas todos estavam juntos na igreja sede louvando e adorando ao

<sup>124</sup> Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/gospel/mundo-cristao/intercambio-entre-igrejas-fortalece-relacionamento-de-jovens-cristaos.html>>. Acesso em 10 abr. 2012.

Senhor no culto GERAÇÃO RADICAL. Cerca de 300 jovens estiveram presentes.[...]

“Foi muito bom este tempo, crescemos e recebemos muito do Senhor através da unidade e associação com os nossos irmãos de Arcoverde, sabemos que foi apenas o início, pois já estamos nos organizando para visitarmos a igreja em Arcoverde”, disse Caio Nunes, líder do Geração Radical Caruaru.

Apesar de ser uma prática rica em significados, não há nada publicado ou produzido, em termos acadêmicos, sobre ela e, por isso mesmo, é um vasto campo para pesquisas futuras. Em uma esfera maior, a de intercâmbios internacionais, um dos poucos dados encontrados trata de um interessante projeto de intercâmbios entre jovens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) com a Igreja Luterana da Suécia.

Com alegria, queremos motivar você a candidatar-se para participar do “Intercâmbio de Jovens”, promovido pela Igreja Luterana da Suécia, em parceria com a IECLB, a Igreja Luterana de Costa Rica, a Igreja Luterana da Tanzânia, e a Igreja Independente das Filipinas. Esta será a terceira vez que a IECLB participará deste programa enviando jovens para Suécia.

A participação em um intercâmbio é sempre uma grande oportunidade para crescer, expandir o conhecimento, fazer novas amizades e trocar experiências. Aproveite essa oportunidade de experienciar e compartilhar sua fé em um contexto diferente de confessionalidade Luterana.<sup>125</sup>

Nessa mesma linha se encontra o Programa de Intercâmbio Connect<sup>126</sup>, também vinculado à Igreja Luterana, que teve início no ano 2000, quando foi realizado um acordo do Movimento Encontrão<sup>127</sup> com a Sociedade Missionária Norueguesa para o envio de estudantes brasileiros por um período de dez meses e o recebimento de noruegueses por seis. Segundo os organizadores, os participantes noruegueses “participam de uma de nossas comunidades, aprendendo português, compartilhando com seus dons e também levando de volta a Noruega um pouco da vivência da fé do Brasil.” E os brasileiros têm “a oportunidade de conhecer profundamente uma outra cultura, incrementar suas competências em relação à comunicação intercultural, entendimento humano e tolerância cultural e religiosa.”

O ME acredita que os jovens ao retornarem de tal programa possam trazer às suas comunidades locais, aspectos apreendidos e ensinados em outra realidade, seja ela de ordem espiritual, econômica, cultural ou social. Também se pretende que estes jovens possam despertar para a atividade missionária e crescer na fé cristã, bem como para abrir suas perspectivas e responsabilidades em relação ao seu próprio futuro assim como no da Igreja.

<sup>125</sup>Disponível em: <[http://dnaj.org.br/dnaj/index2.php?option=content&do\\_pdf=1&id=495](http://dnaj.org.br/dnaj/index2.php?option=content&do_pdf=1&id=495)>. Acesso em: 08 fev. 2010.

<sup>126</sup> Todas as informações sobre esse programa, apresentadas nessa tese, encontram-se no site <<http://www.me.org.br/1fazemos/intercambio2.html>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

<sup>127</sup> O Movimento Encontrão conta com uma parceria de mais de 10 anos com a Sociedade Missionária Norueguesa, proporcionando enviar e receber jovens para uma experiência transcultural.

A participação nesse projeto depende de uma série de requisitos, tanto incluindo habilidades sociais quanto religiosas, e aqueles que desejam participar precisam passar por um processo seletivo. Na Noruega, os intercambistas, após desenvolverem capacidades no aprendizado da língua local, passam a trabalhar em retiros ou outros eventos ligados à missão e também a trabalhar em período integral em alguma comunidade da Igreja Luterana da Noruega. Além disso, o projeto conta com uma contrapartida para aqueles que vão, na qual, posteriormente aos dez meses de estadia na Noruega, devem ficar um mês servindo em atividades no Brasil.

Outro projeto de intercâmbio encontrado foi o da Convenção Geral das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil – CGIADB. Esse projeto teve início em 2005 através de um acordo assinado com a Sociedade Missionária “ASMEMG”. Seus objetivos são idênticos aos do Connect, sendo que o *site*<sup>128</sup> utiliza até as mesmas palavras para descrevê-lo.

Outra fonte de informação sobre o intercâmbio evangélico foi o *site* de uma agência de intercâmbios voltada para o público cristão. A agência chama-se Christian Educational Student Exchange - CESE e se propõe a oferecer opções de intercâmbios, cursos e trabalhos no exterior, sempre focado em desenvolver laços entre cristãos de outros países e levar a mensagem evangélica para onde forem. Isto porque a CESE é uma

[...] empresa de intercâmbio estruturada em princípios e valores cristãos, criada com o intuito de possibilitar o intercâmbio de adolescentes, jovens e adultos cristãos. Buscando a unidade do Reino de Deus, conforme a Primeira Carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, em seu capítulo terceiro (1Co, 3), a CESE anseia pela união do povo cristão, aquele que crê em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, também através do intercâmbio servidor.<sup>129</sup>

Por meio do *site* é possível perceber que eles investem no público cristão e oferecem uma variada gama de atividades para que as pessoas, de diversas idades, possam ter uma experiência no exterior e, nesse caso, convivendo com pessoas e instituições da mesma fé do turista.

---

<sup>128</sup> Disponível em: <<http://www.cgiadb.com.br/?sec=intercambio>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

<sup>129</sup> Disponível em: <[http://cese.com.br/novo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=56](http://cese.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=56)>. Acesso em: 08 fev. 2010.



**Figura 22 – Site da Agência de Intercâmbio e Viagens Missionárias Christian Educational Student Exchange. Disponível em: <[http://cese.com.br/novo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=56](http://cese.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=56)> Acesso em: 08 fev. 2010.**

Fora esses exemplos, apesar de saber da ocorrência desse tipo de viagem por todo o Brasil, não foi possível encontrar nada além que explicitasse melhor o funcionamento desse tipo de atividade.

#### 4.2.5 Viagens missionárias

Por fim, existem ainda as viagens missionárias, que levam pessoas a viajar por todo o mundo em busca da apresentação da mensagem de sua crença, seja através de atividades artísticas, religiosas ou simplesmente com a ajuda humanitária. (FROSSARD, 2006). A agência de intercâmbio citada anteriormente também promove esse tipo de viagem. Na página eletrônica que trata de viagens missionárias, no *site* desta agência, é feito um convite para que o fiel possa participar desse tipo de viagem missionária:

Se você se sente chamado para impactar nações e apresentar Aquele que é a única esperança para todos os povos, esta é uma oportunidade ímpar. A CESE tem trabalhado em parceria com diversas instituições missionárias no exterior e agora nós lhe trazemos a oportunidade de participar destas

atividades. É nosso objetivo divulgar pelo mundo o que muitas organizações têm realizado pois acreditamos que o trabalho missionário é feito em favor daquele que é a única esperança de toda nação: Jesus.<sup>130</sup>

Eles organizaram, por exemplo, uma viagem missionária para a Copa do Mundo de 2010, em parceria com a Jocum<sup>131</sup> - Jovens Com Uma Missão, agência missionária internacional. Levaram cerca de 40 jovens brasileiros para, através do futebol, apresentar a mensagem de sua fé àqueles turistas e à população local que participaram da Copa do Mundo na África do Sul.



Além dessa agência, outras também já têm começado a se lançar nesse mercado que realiza viagens por todo o mundo e o propósito, na maior parte dos casos, é o proselitismo. No entanto, também são organizadas viagens pelas próprias Agências Missionárias<sup>132</sup>, que normalmente organizam programas de férias missionárias em que as pessoas doam parte de suas férias para ajudar em programas humanitários e fazer missões, dentre outras atividades. No ano de 2010, auxiliando em uma missão desse tipo, que atende catástrofes mundiais e também povos do sudeste asiático, pude verificar como esse tipo de viagem envolve um grande montante de recursos e pessoas e como o uso de serviços turísticos é essencial para essas viagens que envolvem não apenas a fé, mas também o lazer.

<sup>130</sup>Disponível em: <[http://cese.com.br/novo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=56](http://cese.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=56)>. Acesso em: 01 fev. 2010.

<sup>131</sup> Entidade cristã internacional que tem como objetivo levar a mensagem cristã por várias partes do mundo.

<sup>132</sup> Associações que visam organizar e fornecer todo o suporte para que missionários evangélicos possam viver ou viajar temporariamente para locais com o intuito de pregar o evangelho ou implantar uma nova igreja, seja por meios diretos ou indiretos (como a criação de instituições sociais em outros países, especialmente os que não permitem a liberdade religiosa de culto).

Outro modelo de projeto missionário se mistura um pouco com a ideia do intercâmbio religioso entre igrejas. São projetos em que grupos de fiéis viajam para uma determinada localidade, em parceria com a igreja local, para realizar atividades de evangelização através de ações sociais, recreacionais, artísticas, esportivas, dentre outras. A seguir apresento um pequeno trecho de uma reportagem do site Vigiai<sup>133</sup>.

O Projeto Setenta é uma instituição americana formada por igrejas Batistas do Texas e tem como objetivo o intercâmbio com igrejas Batistas do Norte de Minas Gerais, iniciado em 2001, que visa a implantação de novas igrejas, revitalização e o fortalecimento das igrejas locais.

O P-70 sustenta na atualidade 16 frentes missionárias e neste ano acontece com parceria da igreja Batista do bairro Morada do Sol que é liderada pelo pastor Jairo Campos.

Cerca de 40 americanos liderarão atividades como teatro, música, recreações infantis, artesanato, esporte, estética, atendimento médico-social, dentre outras. Estarão acontecendo paralelamente, atividades em vários pontos espalhados nos bairros Morada do Sol, Morada do Parque, São Luiz, Cândida Câmara, Ibituruna e adjacências.

Um último exemplo de projeto missionário é U Turn<sup>134</sup>, também do Movimento Encontrão. Esse é, igualmente, um intercâmbio patrocinado pela Sociedade Missionária Norueguesa e tem por objetivo enviar jovens para trabalhar no serviço missionário em outros países pelo período de um ano. Em 2007 o Movimento Encontrão enviou, pela primeira vez, representantes para trabalharem em Londres, na Igreja Anglicana. Nos demais anos foram enviados jovens que serviram em algumas outras áreas também na Inglaterra. Os candidatos trabalham em duplas, ficam hospedados na casa de famílias da igreja local e tem todos os custos de transporte, moradia e alimentação subsidiados pela Sociedade Missionária Norueguesa.

Existem muitas formas de se realizar as atividades de turismo no meio evangélico. Atualmente, qualquer evangélico pode usar de serviços de agências de turismo que ofereçam pacotes especializados para atendê-lo, mas também pode ir direto a uma agência que atende quase que exclusivamente esse público, ofertando, normalmente, produtos que se encaixem nesse perfil.

A respeito do turismo evangélico, alguns pontos devem ser ressaltados. O primeiro é que o termo turismo evangélico se refere a uma nomenclatura mercadológica, que busca direcionar viagens turísticas a um grupo específico de pessoas, que possuam características semelhantes e que os diferenciem dos demais grupos sociais. Segundo, os pacotes e roteiros evangélicos costumam contar com a presença de um pastor, cantor ou líder que faz “as vezes”

---

<sup>133</sup> Disponível em: <<http://vigiai.net/news.php?readmore=9591>>. Acesso em: 04 fev. 2012.

<sup>134</sup> Disponível em: <<http://www.me.org.br/1fazemos/intercambio3.html>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

de condutor do grupo. Condutor no sentido religioso, mas muitas vezes também no sentido turístico. O terceiro ponto é que, em geral, o que diferencia um pacote ou roteiro turístico evangélico dos demais é a realização de atividades/celebrações religiosas durante o período da viagem, o enfoque na participação apenas de fiéis evangélicos ou o fato de atrelar significados religiosos do universo evangélico a um roteiro turístico. Como quarto ponto, cabe ressaltar a existência de pacotes turísticos para locais religiosos (tanto cristãos em geral, como Jerusalém, como protestantes e pentecostais, como Genebra e Topeka), pacotes para cruzeiros evangélicos, para eventos evangélicos, para viagens evangélicas missionárias e excursões de intercâmbio entre igrejas ou fiéis evangélicos. Na maior parte das vezes, esses pacotes têm sido organizados por agências de turismo que focam nesse público, apesar de existirem viagens que são montadas e vendidas dentro das próprias igrejas e organizadas pelos próprios fiéis. O consumo desse tipo de viagem se coloca como um consumo simbólico de aspectos da religião professada pelo fiel, uma vez que ele não só visita locais importantes de sua religião, como também viaja na companhia de outros “irmãos”, buscando ter uma experiência de viagem “santificada”.

Esses diferentes tipos e formas de viagens, realizadas por esse segmento religioso, necessitam de estudos mais aprofundados, que consigam captar o imaginário, as representações e toda uma gama de significados envolvidos em cada um deles. Sendo assim, esse estudo se coloca no sentido de investigar mais a fundo o universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa, sendo esse capítulo apenas “a ponta de um iceberg” do que está ainda “escondido sob a água e oculto aos olhos de muitos”, a respeito do mercado de turismo religioso evangélico no Brasil.

## **5 O TURISMO RELIGIOSO E AS CARAVANAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS RUMO À TERRA PROMETIDA.**

A “mercantilização” abordada por Berger (1985) em meio às religiões aponta para o fato de que as tradicionais instituições religiosas passaram a concorrer não apenas entre elas, mas também disputando possíveis “clientes” com estruturas não religiosas. Essa situação pluralista e de secularização das consciências fizeram com que a tradição religiosa, antes imposta, agora se constitua em uma situação de mercado. Diante dessa realidade, a atividade religiosa passou a se curvar à lógica da economia de mercado, utilizando instrumentos e mecanismos referentes a esse meio.

As caravanas para a Terra Santa<sup>135</sup>, antes de se constituírem uma concorrência direta com a instituição religiosa, apresentam-se como um novo atrativo para as antigas estruturas religiosas se atualizarem e oferecerem experiências profundas, existenciais e espirituais na própria “terra de Deus”. Desse modo, as caravanas evangélicas para as terras bíblicas funcionariam como um meio de autenticação de valores, ações e normas de comportamento, no qual aqueles que estão envolvidos nessa atividade acreditam serem primordiais dentro de suas redes de convenções. Em geral, representam uma tradição que vem sendo continuamente reinventada pelos fiéis, pelos agentes de viagens e pelos líderes religiosos, que, ao evocarem a tradição, procuram trazer à tona um acervo de referências religiosas e práticas rituais acumuladas ao longo dos anos em torno das representações sobre da Terra Santa. Contudo, ao fazerem uso dessas tradições, acabam por ressignificá-las, utilizando-as para os propósitos mais variados.

Sendo assim, as caravanas evangélicas evocam a figura da Terra Santa e de todos os atributos a ela associados, tais como sagrada, especial, mística, mágica, sobrenatural, mítica e histórica, para torná-las muito mais interessantes para o seu público consumidor, que se embrenha no mercado simbólico-religioso atrás de significantes e significados. Referências como “terra que mana leite e mel”, terra prometida e paraíso são, constantemente, acionadas da tradição judaico-cristã, sendo reinseridas no imaginário do fiel com o objetivo de gerar um desejo, “religiosamente” concebido, de se alcançar, através do consumo turístico-religioso, esse “paraíso terreno”. Esse paraíso na terra poderia ser também representado pelos constantes

---

<sup>135</sup> Apesar de o território da Terra Santa referir-se a um espaço dividido entre Israel, Egito, Jordânia, Síria e Líbano, aqui essa terminologia será utilizada para referir-se às viagens em direção a Israel ou a Israel e outros países, como o Egito e a Jordânia. Até mesmo porque, no imaginário evangélico, o atual Estado de Israel é a própria Terra Santa.



anúncios que evidenciam que “andar por onde Jesus andou”, “contemplar o que Jesus contemplou” e “tocar no que Jesus tocou” são meios pelos quais o fiel se torna capaz de experimentar a presença do divino e do sobrenatural. E, de tal modo, através das viagens à Terra Santa, o fiel tem ao alcance de seus pés, de sua vista e de suas mãos a concretude do sagrado, inextrincavelmente associado a esse solo santo.

Partindo disso, esse capítulo tem por objetivo evidenciar de que forma o consumo simbólico das caravanas evangélicas para a Terra Santa representa uma ida moderna dos evangélicos ao espaço público, ao mesmo tempo em que estas ativam as tradições, ressemantizando-as de acordo com o espírito da época. Isto é, de que forma os sentidos e significados do consumo religioso e turístico desse local sagrado em meio a esses fiéis evangélicos se concretiza. Nesse sentido, procuro apresentar aqui diversos elementos envolvidos nessas viagens, tais como a concepção sagrada desse território, o caráter mágico e simbólico nele representados, os rituais realizados naquele espaço, bem como o pensamento evidenciado pelas agências de turismo e os líderes evangélicos a respeito dessa terra.

Os capítulos que se seguem são resultado de uma intensa pesquisa de campo realizada ao longo de mais de cinco anos, tendo sido iniciada durante as averiguações efetivadas para a minha dissertação de mestrado em que, as caravanas evangélicas já vinham se destacando, tornando-se objeto de minha atenção. Essa investigação veio se desenvolvendo: (a) através do acompanhamento de diversos grupos evangélicos pela internet, por meio de seus *sites*, de redes sociais, *blogs* e de entrevistas com fiéis que já empreenderam viagens à Terra Santa; (b) pela observação das agências de turismo focadas no segmento evangélico através do acompanhamento do mercado de viagens evangélicas no Brasil, do seu histórico, de suas caravanas, de seu material publicitário, tanto por meio de revistas e jornais quanto através dos *sites* oficiais e redes sociais. Também foram realizadas duas visitas pessoais a duas agências, entrevista com o representante de uma delas e entrevista com a representante de uma terceira agência de viagens; (c) pelo acompanhamento virtual de líderes evangélicos, por meio de vídeos e materiais publicados na internet, conversas informais e entrevista com alguns desses líderes e; (d) pela contínua observação, através das mídias, por cerca de seis anos, de um grupo específico de fiéis evangélicos, liderados pelo apóstolo Renê Terra Nova, que empreendem anualmente visitas à Terra Santa, assim como pela realização de uma viagem em companhia destes no ano de 2010, resultando em um diário de campo, entrevistas, conversas informais e observação participante.

Uma vez que o universo evangélico no Brasil representa um número muito grande de igrejas e denominações, com diferenças doutrinárias e comportamentais, a análise que aqui

apresento procura tratar essas viagens evangélicas como um todo, lembrando que a categoria “evangélico não determinado” ganhou bastante relevância nesse último Censo, o que quer dizer que as diversas confissões e seus membros se sentem representados nesta categoria englobante, conforme apresentei em capítulo anterior. O esforço foi realizado no sentido de apresentar os principais elementos comuns apreendidos das diversas viagens evangélicas que são efetivadas pelos fiéis brasileiros, até porque algumas categorias e conceitos comuns atravessam várias igrejas, fazendo com que eles se nomeiem como evangélicos. Mas também procurei elencar algumas diferenças no ritual da viagem realizada por diferentes tradições. Contudo, mesmo consciente de que esse é um universo polifônico, prefiro usar o termo evangélico para me referir a esse segmento, por acreditar que, assim, a riqueza, o significado e a diversidade desse segmento não serão desprezados no tocante às suas viagens. Até porque essa multiplicidade é uma das mais importantes características desses evangélicos, o que acaba repercutindo nas suas formas de fazer viagens. Do mesmo modo, essa escolha também está relacionada ao termo com o qual os próprios nativos se identificam, especialmente quando se apresentam no espaço público. Em todas as conversas empreendidas com fiéis desse segmento sobre as viagens à Terra Santa, eles foram unânimes em se afirmarem na categoria de evangélicos e, portanto, em um trabalho de cunho antropológico como este, por que o faria diferente? Sei que corro o risco de generalizações, mas o que aqui apresento se refere, propositadamente, àqueles que estão em maior evidência no mercado de viagens evangélicas para a Terra Santa e, sem dúvida, isso acaba por direcionar o foco da pesquisa muito mais na direção dos evangélicos de uma linha mais neopentecostal do que dos demais. Quando falo em linha neopentecostal, refiro-me a grupos que, ainda que tipologicamente, se encontrem entre os protestantes históricos ou os pentecostais, realizam suas práticas de viagens com um cunho neopentecostal. E isso vem ocorrendo, especialmente, mas não exclusivamente, pelo fato de os grupos neopentecostais estarem mais evidentes na mídia e no mercado evangélico, fazendo com que seus líderes, suas músicas e seus comportamentos acabem por criar uma “cultura evangélica” que perpassa a maior parte do segmento evangélico brasileiro. Em muitos casos, essa “contaminação” acontece muito mais na direção do fiel para a instituição, ou seja, de baixo para cima do que no sentido inverso, uma vez que muitos fiéis, de diferentes tradições, consomem os mesmos elementos da “fé evangélica” durante todos os dias da semana, sendo doutrinados muito menos pela instituição do que pelos artistas e pastores midiáticos que invadem seus lares diariamente.

Contudo, não usei apenas do conceito de Geertz (1997) de “experiência-distante”, ou seja, de olhar o fenômeno dessas viagens evangélicas como um todo, mas também utilizei a

noção de “experiência-próxima”, observando mais detalhadamente o fenômeno através de um grupo específico, isto é, por meio do acompanhamento mais aproximado das caravanas organizadas pelo M12 e por seu apóstolo Renê Terra Nova.

Esse grupo que procurei investigar mais detidamente é, sem dúvida, o mais representativo e que condensa melhor essa vocação no meio evangélico para as peregrinações à Terra Santa. Por isso que, nessa tese, dediquei um capítulo exclusivo para “situar” quem são, como se organizam e o que pensam esses evangélicos. Cabe destacar que a escolha desse grupo, dentre as tantas opções de caravanas evangélicas brasileiras para a Terra Santa, além dos motivos já citados, foi feita também pelo fato das caravanas realizadas por esse grupo não se restringir aos fiéis de apenas uma denominação ou igreja evangélica específica, o que permitiria abranger um universo maior de representações. E pelo fato de que, através da observação constante das diversas caravanas evangélicas para a Terra Santa, essa vir se destacando por levar um dos maiores grupos de brasileiros (até 25 vezes maior que as demais) de uma só vez e por o fazer ano após ano.

Portanto, procurei neste estudo desenvolver um diálogo entre esses dois “olhares”, formando um “círculo hermenêutico”, dialogando “entre o menor detalhe nos locais menores, e a mais global das estruturas globais, de tal forma que ambos possam ser observados simultaneamente”. (GEERTZ, 1997, p.105).

Por fim, ressalto que essas viagens evangélicas por terras bíblicas podem se encaixar no conceito que Maria Cristina Rosa atribui ao turismo, uma vez que, este “[...] é um signo de valor social, sua prática não significa simplesmente conhecer determinado lugar, consumir objetos, sons, costumes e culturas. Nessa atividade, as pessoas não permutam apenas mercadorias, mas símbolos, significações, serviços e informações, ou seja, como atividade a ser consumida, também denota esse valor.” (2002, p.32). Portanto, baseada nessa perspectiva é que me aprofundo, nas linhas que se seguem, no universo das caravanas evangélicas brasileiras para a Terra Santa.

## **5.1 O turismo brasileiro em terras israelenses e os turistas evangélicos.**

Todas as agências que venho pesquisando a respeito do turismo evangélico incluem, necessariamente, as viagens para a Terra Santa como o seu principal produto. Segundo dados do Ministério do Turismo de Israel, em 2011 o turista brasileiro que desembarcou em suas

terras foi para lá, em grande parte, através de pacotes agenciados – cerca de 60% dos turistas brasileiros em Israel viajaram em grupos. Essa informação evidencia que as agências de viagens são as maiores responsáveis por enviar turistas brasileiros para Israel. Além disso, “dos 2,8 milhões de turistas que Israel recebeu em 2010, 60% eram cristãos. Do Brasil, especificamente, [...] 80% eram evangélicos e 20% eram católicos.” (COM, 2011). O que demonstra que o segmento evangélico tem sido o mais representativo nessas viagens e, portanto, foco de maior interesse para as agências de turismo. Calculando por alto, cerca de 40 mil fiéis evangélicos brasileiros embarcaram no ano de 2010 com destino a Israel, o que representa cerca de 1% do total de evangélicos no Brasil naquele ano, segundo os dados do último Censo. Isso indica que, apesar do grande número de evangélicos viajando para Israel, esse é um nicho do mercado turístico que ainda tem um amplo espaço para o crescimento.

O incremento no número de cidadãos brasileiros visitando Israel tem sido motivo de atenção tanto por parte do mercado de viagens quanto por parte do governo israelense. Em termos de números, até o mês de setembro de 2012, houve um aumento na entrada de turistas brasileiros em Israel de 11% em relação ao mesmo período de 2011. (NÚMERO, 2012). Em todo o ano de 2011, o número de brasileiros viajando por terras israelenses foi de 60 mil. (ISRAEL, Q., 2012). Em 2010, a marca alcançada foi em torno de 51 mil turistas brasileiros, 79% a mais em relação a 2009. Nesse mesmo ano, comparando o total de entradas de turistas em Israel, o número de turistas brasileiros cresceu 57% a mais do que os dos demais países (TURISTAS, 2011). Em 2008, 31 mil turistas brasileiros visitaram esse território, representando 55% a mais em relação a 2007 (BRASIL, 2009), quando foram levados 21 mil turistas brasileiros – 32% a mais que em 2006 (TURISMO, 2008) e 100% a mais que em 2004. (TURISMO, 2005). Esses números indicam que o mercado brasileiro de viagens para a Terra Santa está em plena expansão, representando um percentual de crescimento muito maior do que a maioria dos outros destinos turísticos vendidos nas agências de turismo brasileiras e, também, um crescimento percentual muito maior de brasileiros visitando Israel do que o de outros países emissores. Em média, esse turista brasileiro costuma permanecer no país entre sete e doze dias, injetando, cada um, um montante de US\$1,3 mil no local (ISRAEL, Q., 2012), o que em 2011 representou uma entrada de cerca de US\$78 milhões por meio dos turistas brasileiros.

De olho nesse vertiginoso aumento, em 2009 a empresa aérea israelense El Al passou a operar no Brasil, oferecendo voos diretos para Tel Aviv, promovendo o acréscimo ainda maior no número de turistas brasileiros e do tempo de permanência em território israelense. Isso porque, até a entrada da El Al no mercado brasileiro, os turistas que desejassem ir à Terra

Santa precisavam fazer conexão em países da Europa, da África ou do Oriente Médio, fazendo com que, tanto o percurso de ida quanto o de volta tivessem a duração de mais de 20 horas cada, perdendo-se, pelo menos dois dias de viagem no trajeto origem-destino-origem.

Também em razão desse acelerado crescimento, o governo israelense tem voltado seus esforços para atrair ainda mais turistas brasileiros para suas terras. Para isso, uma série de iniciativas tem sido realizada. Em 2011 foi lançada uma nova campanha do Ministério do Turismo de Israel direcionada ao mercado turístico cristão do Brasil. Segundo o Cônsul Geral do Ministério do Turismo de Israel para as Américas, Haim Gutin, foram investidos um total de US\$2,5 milhões na campanha, sendo esta a primeira vez em que esse governo investiu um montante tão alto para a divulgação de Israel entre os brasileiros. Para Gutin, “o crescimento na entrada de visitantes brasileiros em Israel registrado no ano passado foi decisivo para investirmos esse montante” (COM, 2011), referindo-se ao ano de 2010. “O mercado brasileiro é prioridade para o Ministério do Turismo de Israel, e vamos investir por aqui em diversas ações, como em marketing com as operadoras, famtours<sup>136</sup> e eventos de relacionamento e capacitação” (BRASIL, 2010). Ele disse estar entusiasmado com o interesse das operadoras e agências de viagens brasileiras em comercializarem esse destino e credita parte desse sucesso às operadoras que têm lançado pacotes para Israel, como a CVC, que “[...] pelo que sei, a operadora já tem 15 grupos reservados. Vender Israel é um bom negócio.” (BRASIL, 2010).

Desde 2008, o Brasil conta com a presença de um escritório de turismo de Israel para fomentar essas iniciativas. A intenção desse escritório é vender a imagem de que uma viagem para Israel pode oferecer “uma transformação espiritual, a compreensão melhor da bíblia e uma solidariedade pelo povo local” (COM, 2011). O primeiro enfoque atribui a Israel um caráter mágico-simbólico, em que a viagem é capaz de gerar uma transformação espiritual em seu consumidor. O segundo enfoque possui uma conotação simbólico-religiosa, procurando que os fiéis leitores da Bíblia possam ser “fisgados” com a promessa de uma maior compreensão de seu texto sagrado. O último enfoque atribui a esse tipo de viagem uma nuance político-religiosa, vinculando-a a um apoio político ao Estado de Israel. Como elucidarei nesse capítulo, esses aspectos são, constantemente, inseridos no universo das viagens evangélicas para a Terra Santa.

Para alcançar esse objetivo, a estratégia de promoção realizada pelo Ministério do Turismo de Israel inclui “além de anúncios em publicações e portais evangélicos e católicos, o MTur de Israel distribuirá kits com informações e DVDs, orientando os líderes religiosos e

---

<sup>136</sup> Famtours são viagens de familiarização custeadas pelos interessados em promover seu produto, serviço ou destino turístico à pessoas estratégicas e aos agentes de viagens.

pastores a organizar viagens de peregrinação por Israel. Todo o material estará em português.” (COM, 2011). Ao mesmo tempo, promoveram uma viagem de familiarização com um “grupo de 15 pastores brasileiros para conhecer nosso país e mostrar que Israel é um lugar acessível e seguro”. (COM, 2011).

Com essas estratégias em andamento, o objetivo do Ministério do Turismo de Israel é que, em 2014, o número de turistas brasileiros aumente para 120 mil, o dobro do registrado em 2011. De acordo com o diretor-geral do Ministério do Turismo, Noaz Bar Nir,

[...] entre 2008 e 2011, duplicamos o número de turistas do Brasil em viagens para Israel e nos preparamos para duplicá-lo novamente, pois vamos incrementar nossas ações aqui no país, com ampliação do staff, maior atenção às operadoras de turismo e às agências de viagens e maiores investimentos em publicidade. (ISRAEL, Q., 2012).

Esses dados demonstram como tem sido importante a participação do turismo cristão em Israel e, notadamente, dos turistas evangélicos. De acordo com a BBC Brasil, o crescimento evangélico, especialmente dos pentecostais, vem estimulando esse mercado que une consumo e religião. Desejosos por prosperar e consumir, tendo o aval doutrinário para isso, esse segmento tem se tornado uma demanda potencial por bens simbólico-religiosos. Além disso, pertencentes, em grande parte, à classe C<sup>137</sup>, segundo o estudo Novo Mapa das Religiões, da FGV, estes evangélicos estão completamente inseridos na sociedade de consumo (IDOETA, 2011). Essa classe C é responsável pelo consumo de 25% do que é oferecido no país e, por isso, tem se tornado o foco de muitas empresas. “A classe C não somente pensa em casa e família, mas também tem outros desejos tais como: comprar eletrodoméstico, decorar a casa e comprar móveis, trocar de celular e viajar.” (PESSOA; ZACHEO; TAMAE, 2008). Baseadas nisso, muitas agências de turismo têm voltado seu foco para esse segmento evangélico, abrangendo não apenas os consumidores religiosos pertencentes às classes A e B, mas também àqueles que têm provado um grande potencial de consumo, a classe C. Mas não apenas as agências, uma vez que o governo israelense também sinaliza em direção a esse público consumidor. “‘Queremos que esses novos consumidores da classe média também nos visitem’, finalizou Haim Gutin, demonstrando estar antenado com a realidade econômica nacional.” (BRASIL, 2010).

Contudo, não se pode resumir o mercado a um simples espaço de trocas de mercadorias, de satisfação de necessidades básicas ou de apropriação de bens. O mercado

---

<sup>137</sup> “Como identificar a classe C no Brasil? Pode-se determiná-la por meio da renda ou de seu nível educacional. Mas, em linhas gerais, ela é representada pelas famílias cuja renda mensal vai de 1 115 a 4 807 reais. Seu crescimento, nos últimos anos, é uma consequência direta da estabilidade econômica. Com a elevação do poder aquisitivo, o consumo aumentou.” (BARRUCHO, 2010).

turístico religioso é um local onde se processam interações sociais e simbólicas, tendo implicações tanto na ordem de significados, quanto nas posições sociais. E é isso que veremos a seguir.

## 5.2 As primeiras caravanas

A prática de viajar em caravana para a Terra Santa por fiéis evangélicos brasileiros é algo relativamente recente. A evidência mais antiga que temos é referente ao ano de 1974, com uma caravana organizada pela agência Viagens Bíblicas, conforme apresentei no capítulo 4. No entanto, as viagens de evangélicos para as terras bíblicas ocorriam independente de agências ou de caravanas voltadas para esse público. Buscando na história oral, com alguns fiéis mais antigos, encontrei relatos de pessoas que visitaram Israel por meio de agências de turismo comuns, em grupos pequenos, ainda que, durante a viagem, diversos locais visitados e atos realizados fossem relacionados à fé do turista.

O pastor Caio Fábio D'Araújo Filho, um dos precursores nesse mercado, contou sua experiência de conhecer a Terra Santa no ano de 1977, juntamente com sua esposa na época. Ele contou haverem ido sozinhos, sem excursão, somente os dois, e que passearam por muitos locais, conforme descreve em sua biografia:

Era setembro de 1977 quando nossos pés tocaram o chão da Palestina pela primeira vez.

Enchi o peito de ar e cheirei a Terra Santa. Havia um forte odor de óleo e combustível de avião, pois, afinal, ainda estávamos na pista do aeroporto Ben Gurion. Mas meu olfato discerniu cheiros que eu nunca havia sentido antes. Como não estávamos numa excursão turística, tivemos de nos virar, às duas da madrugada, para encontrar onde dormir ou, pelo menos, passar a noite. — Já que estamos aqui, vamos direto para Jerusalém — disse para Alda.

Pegamos um táxi Mercedes, de três fileiras de assentos, e dividimos a corrida com dois árabes e duas freirinhas, vestidas de hábito branco, que estavam indo para um mosteiro no Monte Sião. Para mim, que crera em Cristo lá no meio da floresta do Amazonas, a mera menção de que elas iriam passar a noite naquele monte de tantas menções na Bíblia e de simbolismo espiritual tão forte arrepiou-me todo.

Fiz questão de sair do carro quando elas desceram do táxi no Monte Sião. Parei em silêncio e inspirei aquele cheiro de ciprestes e pinhais. O aroma da terra, do chão, também era diferente. Havia um certo cheiro de poeira do deserto em volta de nós. Depois desse culto olfativo, continuamos nossa busca de um hotel. Estavam todos cheios. Rodamos até às quatro da manhã, até que encontramos uma espelunca que nos acolheu.

No dia seguinte pulamos da cama cedo e saímos como loucos e famintos, tentando comer as páginas da Bíblia como se elas fossem pão e estivessem derramadas pelo chão de Jerusalém. Que viagem! Que sensação! (FABIO, 1997, p. 249-250).

Tal como ele, alguns poucos fiéis se arriscavam a viajar àquelas terras nessa época. Poucas eram as excursões agenciadas para fiéis rumo à este destino. E, portanto, raros pastores conheceram a Terra Santa antes do aparecimento do turismo de massa evangélico brasileiro denominado caravanas para Israel.

Somente nos anos de 1990 é que esse tipo de viagem começou a se popularizar e a alcançar um número maior de fiéis. Sem dúvida que, umas das mais importantes razões<sup>138</sup> para isso, foi a estabilidade econômica alcançada pela economia brasileira após o plano Real (PESSOA; ZACHEO; TAMAE, 2008). Com essa estabilidade ocorreram o advento do cartão de crédito fácil e o financiamento de produtos a longo prazo, que “abriram as portas” para que a classe média brasileira começasse a empreender mais viagens ao exterior. Além disso, o câmbio do dólar se tornou mais favorável às viagens internacionais, que são cotadas através da moeda americana, e o desenvolvimento econômico do país fez surgir uma nova classe média consumidora de itens até então considerados supérfluos. Somado a isso, o número de fiéis evangélicos foi aumentando significativamente no Brasil, tornando-se um público extremamente visado pelo mercado de bens simbólicos. Ademais, os neopentecostais trouxeram consigo uma teologia muito mais voltada para a experiência do “aqui e agora”, incentivando os fiéis a gozarem dos prazeres dessa vida e, uma doutrina “judaizante”, explorando os mitos, os rituais e os aspectos simbólicos de Israel e de seu povo, criando uma nova perspectiva no imaginário dos fiéis. Igualmente, o contexto da religiosidade vivida por meio de elementos seculares foi tomando espaço, alcançando o universo evangélico brasileiro, que foi se embrenhando no setor de viagens.

Se por um lado temos a economia brasileira incentivando os cidadãos a consumirem, por outro, temos um mercado de bens simbólicos latente, esperando apenas que seus produtores os disponibilizem para serem consumidos e experimentados. É nesse sentido que Bourdieu (2011) afirma que a vida social estaria sendo edificada sobre os incessantes ciclos do consumo de signos, assim como as instituições tradicionais e os intermediários culturais estariam imersos nesse universo de mercantilização. E assim, o turismo religioso evangélico

---

<sup>138</sup> “Cabe ressaltar que a massificação do turismo e a necessidade da viagem se deram ao mesmo tempo em que o capitalismo tardio, pós-industrial ou a pós-modernidade – segundo alguns sociólogos denominam – se desenvolvia. Esse ambiente envolvia novas formas de experiência no plano estético (JAMESON, 1996, 1998 e 2006) além de estruturas maleáveis e efêmeras de sociabilidade, comunicação de identidade e estilo de consumo, alavancados pela dissolução das grandes narrativas fundacionais (LYOTARD, 1993; HALL, 2001).” (TALAVELA; PINTO, 2008, p. 2).



brotaria como um meio para que isso acontecesse, oferecendo bens de consumo turístico-religioso aos fiéis ávidos por experiências significativas, sendo o universo das viagens para a Terra Santa um dos melhores caminhos para que essa experiência suceda. Isto porque ela consegue unir aspectos simbólico-religiosos a aspectos do consumo turístico, possibilitando ao fiel uma experiência mística-mágica-simbólica-religiosa, através da moderna prática das viagens turísticas.

Nos idos dos anos de 1990, essas viagens começaram, então, a se popularizar entre os evangélicos. Segundo Alexandre Fonseca (1997, p. 04),

A Fundação Renascer e a Vinde realizam suas viagens sob o patrocínio de uma mesma empresa, a D'Ávila Tur. Muitos líderes evangélicos estão se interessando nesse "bom negócio" e pipocam a cada dia novas caravanas e peregrinações. A Universal - que tem a sua própria empresa de turismo, a NewTur - compõe grupos com participantes de todo mundo, e no momento está convocando uma grande caravana para que sejam comemorados os vinte anos da denominação em Israel. Na viagem de 1996 foram 1.300 pessoas na caravana da Universal de mais de quinze países. O pastor da Assembleia de Deus e apresentador de programa de televisão Silas Malafaia - outro que também vai a Israel - afirma que "por força de um contrato sou obrigado a levar uma caravana, uma vez por ano, para Israel. Em contrapartida há uma boa verba mensal que ele me dá". O pioneiro às viagens a Israel é o pastor Caio Fábio, que em entrevista revelou a vantagem econômica das caravanas: "Há três coisas envolvidas nisso aí [Caravanas à Terra Santa]: uma é o prazer que eu tenho. Eu vou, aprendo coisas novas, gravo coisas para a televisão, a minha família vai junto. Em segundo lugar tem o ministério, porque são pessoas que ficam ali, dez ou doze dias, expostas a um massacre de informações bíblicas muito úteis, muito ricas e muito saudáveis... eu falo o dia inteiro, é uma viagem e não tem nada de oba-oba. Ela é uma viagem de instrução, de desafio e de provocação... A terceira razão é financeira, a viagem é lucrativa, muito, para a Vinde... a Vinde tem metade de todo o ganho da D'Ávila Tour".

Desse modo, uma das maiores lideranças no meio evangélico a se articular com a modernidade brasileira, conforme apresentei anteriormente, era o pastor Caio Fábio. Aproveitando-se de sua popularidade <sup>139</sup> e projeção nacional em meio a esse segmento e visando arrecadar fundos para os projetos sociais que dirigia, Caio Fábio se embrenhou pelo campo do turismo, promovendo viagens e eventos dos mais diversos tipos. O "carro-chefe" de suas viagens eram as caravanas à Terra Santa e a d'Ávila Tours era a agência que promovia anualmente diferentes viagens rumo aos países do Oriente Médio, acompanhados pela, então, "celebridade *gospel*".

---

<sup>139</sup> Alexandre Fonseca (1997), analisando os "holdings da fé", relata que antes de o pastor Caio Fábio se tornar empresário da fé através do holding vinculado ao nome Vinde, ele próprio já era um mito em meio ao segmento evangélico.

Em antigas revistas para o segmento evangélico podem ser encontrados inúmeros anúncios de suas viagens. Em geral, esses anúncios eram estampados em páginas da revista

**Israel/98**  
Comece o ano com o Maior evento Cristão em Israel!

**O Convite é Especial.**

"Venha. Vai ser mais que bom. Jesus irá conosco."  
Rev. Caio Fábio

**13 a 24 de Janeiro** Financiamentos com as melhores Taxas do Mercado.

*Pensou Israel? Ligue d'Ávila!* Conheça Canaã A SUA VIAGEM PLANEJADA

**RIO DE JANEIRO** 0800 237221 DDG (Discagem Direta Grátis)  
**SÃO PAULO** 0800 550100 DDG (Discagem Direta Grátis)  
**GOIÂNIA** Tel.: (062) 229.1241

Saídas mensais garantidas

**d'Ávila Tours** Turismo com Fé  
www.rio.nutecnet.com.br/davila\_tours

**Figura 24 – Propaganda da d'Ávila Tours na revista VINDE (Ano II – Nº 23 – Outubro 1997)**

Vinde e em programas de televisão da Vinde TV, também do holding de Caio Fábio, que tinha um alcance nacional. Abaixo, acrescento imagens veiculadas na mídia evangélica na década de 1990, divulgando as caravanas do pastor Caio Fábio. As propagandas turísticas visavam trazer ao fiel a noção de que esse empreendimento era algo plausível e interessante de ser realizado. Na figura ao lado, é possível identificar alguns importantes elementos presentes nesse tipo de viagem que vinha sendo realizada pelos evangélicos. Na figura, o que mais se destaca é a

imagem do pastor Caio Fábio junto a um grupo de fiéis em território israelense. E, como apresentado no capítulo 3 e que será melhor explanado adiante, a vinculação da imagem de “celebridades” do meio evangélico a um determinado produto vem sendo bastante comum nos anúncios publicitários. Essa vinculação confere credibilidade ao produto, atribuindo a este o aspecto simbólico que a imagem do pastor Caio detinha em meio a esse segmento. Além disso, atrelava a viagem a possibilidade de o fiel estar próximo e ser conduzido pelas terras bíblicas por um “grande homem de Deus”. Ademais, outro ponto que toma relevo na figura é a frase proferida pelo pastor Caio Fábio, convidando os fiéis para a viagem, dizendo: “Venha. Vai ser mais que bom. Jesus irá conosco”. Não bastando “vender” o conceito da presença do

pastor-celebridade, o anúncio ressalta que o próprio Jesus estaria na caravana. A noção de hierofania acaba sendo atualizada nesse tipo de publicidade, pois evoca o comparecimento da própria divindade na viagem. Essa relação da presença de Jesus na caravana também aciona os elementos ocorridos no episódio bíblico do caminho de Emaús<sup>140</sup>, trazendo uma aura mística para a viagem. Obviamente que, no protestantismo, Jesus está presente em todos os lugares, como um Deus onipresente e, portanto, fazer esse tipo de asseveração, na verdade, não diz nada; no entanto, sob o enfoque do consumo simbólico-religioso, diz tudo.

Na imagem a seguir, é possível perceber que as viagens com destino à Terra Santa ocorriam mensalmente, o que demonstra a grande procura dos fiéis evangélicos por esse destino, ainda no início do recente fenômeno de viagens em massa entre os brasileiros. Por isso e visando permitir que um maior número de fiéis pudesse “concretizar o sonho de ir a Israel”, a agência de viagens criou uma alternativa financeira bastante interessante. Com a estabilidade da moeda brasileira e a boa relação cambial com o dólar naquela época, a viagem se tornava cada vez mais viável para um maior número de pessoas, desde que, para isso, seu pagamento fosse facilitado. Assim, “visando atender este anseio do povo cristão, é, que a d’Avila criou a VIAGEM PLANEJADA CANAÃ”. Até o nome da estratégia de pagamento é bastante sugestivo e induz o fiel a acreditar que é possível “alcançar” a Terra Prometida, ou seja, Canaã em suaves prestações. Na imagem, também se percebe que, em geral, as caravanas não incluíam apenas Israel no roteiro. Mas em se tratando de Terra Santa, que também abrange territórios do Egito, Jordânia, Síria e Líbano, o percurso é bastante restrito, pois das três viagens listadas, apenas uma incluía o Egito e nenhuma a Jordânia – que já tinha acordo de paz com Israel nessa época. Os demais países da Terra Santa dificilmente seriam visitados por cristãos pelo fato de que esses países não possuem acordo de paz com Israel.

---

<sup>140</sup> A chave disto está na passagem em que Jesus, após morto, reapareceu vivo a alguns discípulos que voltavam de Jerusalém pela estrada de Emaús. De acordo com o relato evangélico, durante a caminhada, os discípulos não reconheceram ser aquele que caminhava com eles, o Cristo em quem haviam crido, no entanto, quando descoberto, eles fizeram a seguinte declaração, descrita no evangelho de Lucas 24.32: “E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?”. Essa experiência do sagrado tem marcado profundamente as peregrinações cristãs ao longo dos séculos.

**Viajar é bom**

**Caravã**

**A SUA VIAGEM PLANEJADA**

*A d'Ávila entende que o sonho de todo cristão é conhecer Israel, a Terra Santa. Passar nos lugares onde o Cristo mudou o rumo da história, pisar na Terra onde o Rei dos reis pisou, significa agregar valores a vida, principalmente, valores espirituais.*

*Visando atender este anseio do povo cristão, é que a d'Ávila criou a VIAGEM PLANEJADA CANAÃ. O nosso objetivo é propiciar a todas as pessoas a oportunidade de concretizar o sonho de ir a Israel.*

**Viajar com a d'Ávila é muito mais criativo.**

**A Viagem Planejada Canaã oferece a você três alternativas.**

- 1) 13 Noites - Israel, Egito, Grécia e Itália - US\$ 2.990,00
- 2) 10 Noites - Israel, Grécia e Itália - US\$ 2.890,00
- 3) 8 Noites - Israel e Grécia - US\$ 2.550,00

**Tudo isto a partir de US\$ 85,00 Mensais**

**Pensou Israel? Ligue d'Ávila!**

**RIO DE JANEIRO** 0800 237221 DDG (Discagem Direta Grátis)

**SÃO PAULO** 0800 550100 DDG (Discagem Direta Grátis)

**GOIÂNIA** Tel.: (062) 229.1241

*Você agora conhece A Viagem Planejada Canaã. É só se inscrever e falar com os seus amigos.*

**IATA**

**d'Ávila Tours** Turismo com Fé

www.riotecnet.com.br/davila\_tours

**Figura 25 – Propaganda da d'Ávila Tour na revista VINDE (Ano II – Nº 20 – Julho 1997)**

Nesse sentido, quando a empresa turística emprega o uso da frase “o sonho de todo cristão é conhecer Israel, a Terra Santa”, fica evidente que o Estado de Israel ocupa o espaço da totalidade simbólica da Terra Santa. Assim, o que essa empresa faz é apenas ressaltar o que é muito comum em meio aos evangélicos brasileiros, a atribuição de Israel como uma terra santa ou como a Terra Santa, ambas com a mesma significação. Sem dúvida, essa referência acaba por santificar um Estado civil e proporcionar ao fiel a concepção de que o Israel moderno é a “menina dos olhos de Deus” e,

portanto, precisa ser protegida da ação de inimigos político-religiosos. Essa relação político-religiosa com o Estado de Israel, através do universo turístico, será aprofundada mais adiante.

Por fim, o que percebi foi que, de maneira evidente, esse tipo de caravana tem conotações religiosas. Essa conotação, além do que já foi citado, ressalta que ao se “passar nos lugares onde Cristo mudou o rumo da história, pisar na Terra onde o Rei dos reis pisou, significa agregar valores a vida, principalmente, valores espirituais.” Portanto, nesse exemplo, a relação entre o consumo do “bem religioso”, ou seja, dos valores espirituais, ocorre por meio do consumo do “bem turístico”, isto é, a viagem, que proporciona a oportunidade de, através do ato de seguir os “passos de Jesus”, alcançar uma experiência que produz valores, sobretudo, para a vida espiritual do crente, além de valores para todos os demais aspectos de sua vida.

Na revista Vinde, em 1996, foi publicada uma reportagem em que o pastor Caio Fábio fala um pouco de suas viagens à Terra Santa e de como essas viagens eram importantes na solidificação da fé e do conhecimento bíblico.

O Reverendo Caio Fábio D'Araújo Filho completou mais de 20 anos de viagens à Terra Santa. Ele é alguém que possui uma palavra de conhecimento contextualizado nos dias de hoje, e explora como poucos as terras bíblicas.

“A primeira viagem que fiz a Israel mudou a minha vida; nunca mais li a Bíblia do mesmo modo” afirma o pastor Caio, acrescentando que sua “compreensão de inúmeras passagens da Escritura foi dramaticamente alterada” após a viagem. Hoje, o reverendo Caio Fábio vai duas vezes por ano a Israel, mas sempre com o mesmo entusiasmo dos marinheiros de primeira viagem.

Também não é para menos. Assim como o Livro Sagrado, as terras bíblicas guardam tesouros ainda hoje inexplorados, sobretudo do ponto de vista espiritual. Há muito o que se aprender com as histórias dos patriarcas, reis, profetas, apóstolos e, principalmente, Jesus Cristo, nos lugares onde eles viveram. A viagem através da história da vida, morte e ressurreição de Cristo, em Jerusalém, é recomendada a qualquer ser humano, seja ou não cristão. Como berço da civilização e depositário da tradição judaico-cristã que serve de base para a cultura ocidental, o Oriente Médio parece ainda hoje guardar as chaves de alguns mistérios inatingíveis pela humanidade. Para achá-las é preciso ir até lá. (Revista VINDE – Ano I – Nº 12 – Outubro 1996 – p. 34- 35).



Figura 26 – Capa da revista VINDE demonstrando a força do mercado de caravanas ainda na década de 1990. (Ano 1 - Nº 05 - Março 1996)

Em outra revista evangélica que ainda encontra-se em circulação, a Ultimato, pode ser encontrada uma divulgação da caravana “Conhecendo a Terra de Deus e o Deus da Terra” que foi promovida por Caio Fábio. Essa viagem teve como razão ser uma espécie de “seminário bíblico interativo” com esse pastor, ocorrendo no início do ano de 1996. Dado o interesse dos fiéis em realizar essa viagem foi que, em razão dessa ocasião, o grupo fretou um avião modelo jumbo para leva-los até Israel. (Revista ULTIMATO – Ano XXVIII – Nº 237 – Novembro 1995). Na biografia desse pastor há o relato de que nessa

caravana ele levou um grupo de 400 pessoas à Terra Santa. (FABIO, 1997).

Em 1997 a revista Vinde deu destaque para a 1ª Conferência Internacional Cristã em Israel, que tinha como tema “Terra Santa, lugar de cura e graça”. O evento era tanto um congresso como uma “[...]viagem histórico-cultural-espiritual que possibilitou não só uma releitura de fatos bíblicos como também da vida, do caminhar com Cristo. Foi uma viagem através da história e da cultura de Israel, com muita meditação bíblica e adoração a Deus.” (Revista VINDE – Ano II – Nº 16 – Março 1997, p. 52).

Observando o exemplo das antigas caravanas organizadas pelo pastor Caio Fábio é possível confirmar o que Fonseca (1997) asseverou sobre os “holdings da fé”. Segundo ele, as caravanas para a Terra Santa, que haviam se tornado muito populares nessa época, tornaram-se, também, a grande mola propulsora das finanças de grupos religiosos como a Vinde e a Fundação Renascer.

Os exemplos citados mostram a força desse turismo religioso em meio aos evangélicos ainda na década de 1990 e como as caravanas evangélicas eram importantes tanto do ponto de vista do fiel quanto do ponto de vista das empresas/igrejas que as geriam. Além disso, percebe-se que o uso do conjunto de símbolos religiosos são constantemente ativados para que a venda e o consumo do produto turístico tenha conotação e efeitos religiosos. Tal qual nesse período, as caravanas atuais em muito se assemelham a essa estrutura.

### **5.3 As agências de turismo como intermediárias do produto religioso**

Como observado, as agências de viagens se configuram como um importante intermediário entre o bem sagrado e o fiel. Na verdade, “encontramos uma via de mão dupla entre o mercado (turismo) e a religião”, uma vez que, “em alguns casos, o que se vê é a religião incorporando as atividades de turismo em suas práticas religiosas e, em outros casos, é a atividade turística que se utiliza da religião para a realização de seu objetivo enquanto economia.” (FROSSARD, 2006, p.69). Ou seja, de um lado temos igrejas, pastores e cantores evangélicos procurando oferecer o bem religioso através das viagens e, por outro, temos as agências de turismo que vêm no segmento evangélico uma oportunidade de lucro e crescimento no mercado.

Sendo assim, a maior operadora de turismo do Brasil já tem dado os primeiros passos para abocanhar esse generoso mercado. De acordo com o presidente da CVC, Valter Patriani,

A empresa ‘não vende’ seus produtos como viagens de turismo religioso, mas sente uma procura crescente por esses e outros destinos como Israel e Turquia [...]. Segundo o executivo, a Europa é o destino preferido de católicos. Já os evangélicos procuram mais Israel e geralmente visitam mais um destino na região. (SOARES, 2011).

Seguindo nessa tendência, no ano de 2012, uma das empresas envolvidas na comercialização das caravanas do apóstolo Renê Terra Nova foi uma agência da CVC, que, em 2013, terá a exclusividade das caravanas desse grupo, o que demonstra o crescente interesse da maior operadora brasileira de turismo nesse nicho de mercado.

Mas, em geral, esse mercado é formado por pequenas operadoras ou agências de turismo que organizam seus pacotes para a Terra Santa. Por serem menores e não terem uma marca forte, como já venho acompanhando as caravanas evangélicas desde 2005, tenho percebido que muitas agências mudam de nome ou desaparecem do mercado. Por outro lado, muitas outras passam a existir a cada ano. Em 2005, o número de empresas que estavam disponíveis na internet era bastante reduzido (como as que apresentei na dissertação de mestrado). Atualmente, esse número mais que triplicou. A TKR Turismo e a Viaje Bem se enquadram nas mais antigas. daquelas que mudaram de nome podemos citar a RS Travel ou Travel Club, que passou a se chamar US Travel. Outras surgiram nesse período, como a Terra Santa Viagens, a Amar Turismo, a El Gibor, a Jestur e a Eretz Tur.

O mercado evangélico de caravanas para a Terra Santa tem sido a “menina dos olhos” de grande parte das agências que trabalham com o turismo evangélico. Na US Travel<sup>141</sup>, esse é o principal produto comercializado pela agência, que pode ser representado nas cerca de 130 a 140 caravanas que realizam por ano. Isso se reflete em 90% do movimento organizacional e financeiro da empresa, demonstrando o quão surpreendente é a demanda por esse tipo de viagem. O investimento nesse nicho, pela US Travel, é estritamente mercadológico e expresso pela lei da oferta e da procura, que se traduz em um número cada vez maior de fiéis evangélicos brasileiros viajando, conforme afirmou o senhor Ubiratan Martins. Assim, segundo ele, o posicionamento da empresa é exclusivamente comercial, pois “a diferença entre o mercado e a US Travel é que a US Travel é uma empresa comercial e o mercado é espiritual. [...] Eles buscam na US Travel seriedade, honestidade e competência e nós buscamos um mercado interessado em viajar.” Contudo, apesar de seu diretor tentar marcar uma forte posição como uma agência secular, ao visitar pessoalmente a empresa, o primeiro contato que tive com ela foi através de uma *Mezuzah* fixada no umbral da porta principal da

---

<sup>141</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

empresa, evidenciando que esta não se encontra de forma tão “neutra” assim no mercado. Sem dúvida, tanto para quem colocou o objeto ali, quanto para o cliente que o observa, a US Travel traz uma aura religiosa em um espaço secular. Isto é, apesar do discurso da empresa a colocar como secular, o uso de objetos religiosos em seu endereço comercial denuncia que secular e sagrado se misturam ali.

A história da TKR é bastante diferente, conforme relatado no capítulo 4. Apesar de nascer com o foco no mercado evangélico, o direcionamento mercadológico seguiu em direção à demanda de viagens para dentro do país. Entretanto, atualmente, a empresa dedica boa parte de sua estrutura às viagens para a Terra Santa. Segundo a proprietária<sup>142</sup>, nesse momento, a meta da empresa é fazer com que esta consiga expandir ainda mais a sua atuação no mercado, através de outros segmentos de turismo religioso. Entretanto, as caravanas para a Terra Santa, organizadas pela agência, já consomem praticamente toda a força produtiva da empresa. O destino Terra Santa sempre foi o objetivo de Kátia para a TKR contudo, apesar de buscar uma operadora na década de 1990 que trabalhava com esse destino, a iniciativa não foi adiante. O “ponta pé” inicial para a TKR deslanchar na venda de caravanas evangélicas à Terra Santa ocorreu através do convite do apóstolo Renê Terra Nova que, na época, “[...]fazia caravana para Terra Santa com agência secular [e] me pediu para ir a Israel conhecer e depois fazer[...]”. Depois da experiência de visitar Israel, ocorrida em junho do ano 2000, ela aceitou o desafio e organizou seu primeiro grupo para a Festa dos Tabernáculos, viajando sob a liderança deste apóstolo, que se tornou seu “mentor no destino Terra Santa”. O trabalho realizado com o apóstolo Renê rendeu frutos que se estenderam a outros ministérios e igrejas em mais de dez anos de atuação. Nos últimos anos a TKR tem sido responsável por levar cerca de 15 a 21 caravanas, compostas por grupos de dez a 700 pessoas, por ano.

Na análise do site da TKR<sup>143</sup>, no ano de 2009, era possível encontrar a apresentação de, pelo menos, nove caravanas que estariam confirmadas para esse mesmo ano. Dessas nove, somente uma era para o público católico romano; as demais, para os evangélicos, o que indica que o foco está no segmento evangélico. Essas caravanas são apresentadas numa espécie de quadro em que cada uma delas é representada por uma imagem. Das nove imagens, em seis aparecem a foto de um pastor/líder e, dessas, cinco são denominadas como a caravana do líder “Fulano de Tal”. Alguns exemplos são a “Caravana Ap. [apóstolo] Bené Silva (TO)” e a “Caravana Profética Pr. Antônio Cirilo (MG)”. À esquerda, no site, pode-se encontrar links para diversos roteiros que envolvem a Terra Santa, tais como “Panorâmica bíblica: do antigo

---

<sup>142</sup> Entrevista concedida pela senhora Kátia Rejane, sócia diretora da TKR, no dia 20/07/2011.

<sup>143</sup> Disponível em: <<http://www.tkrturismo.com.br>>. Acesso em: 15 fev. 2009.



ao novo testamento”, “Terra Santa para todos” e “Terra Santa Evangélicos”. Acima desses links, encontram-se a logomarca do Jerusalém Bible Institute (JBI) e do Ministério de Turismo de Israel. Essas logomarcas, estrategicamente localizadas, acabam por conferir ao produto oferecido pela TKR o aval de importantes organismos ligados ao turismo e ao cristianismo, apesar de que, em nenhum momento, serem citados ou referenciados por essas instituições.

No caso da Terra Santa Viagens, o próprio nome da agência já denuncia “a que veio”. A empresa costuma realizar pelo menos 20 caravanas ao ano, desde 2008, conforme venho observando em seu *site*. Pelo fato de comercializar apenas viagens religiosas evangélicas, a empresa não acredita que sua atividade seja uma espécie de negócio, pois, para Ricardo Caro, diretor da agência, “promover viagens para Israel não é negócio, é ministério”. Assim, atrelando à ideia de ministério<sup>144</sup>, eles preferem identificar a atividade comercial da empresa com a atividade religiosa, o que, de certo modo, acaba por sacralizar o negócio, atribuindo-lhe um caráter de serviço religioso. No entanto, em outro momento, reafirmando a noção religiosa da empresa, asseguram que as viagens que comercializam são mais que um negócio, são uma missão. Isto é, nesse segundo momento, aceitam o fato de que a atividade da empresa é econômica, mas, acima de tudo, ressaltam que isso, na verdade, é um ofício. E a missão da empresa se refere a cumprir o versículo bíblico de Isaías 43.6, que diz: “Direi ao Norte: dá; e ao Sul: não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra”. Por conseguinte, Ricardo afirma que a Terra Santa Viagens “veio para ficar, e não foi para vender viagens, mas para levar o povo de Deus para Israel”, e, portanto, “estamos trabalhando com força as viagens para a Terra Santa, pois acreditamos que esta é uma missão que Deus nos deu, ajudar brasileiros e brasileiras que desejam conhecer este lugar sagrado”. (Igreja Revista, ano 5, Nº 28 – junho/julho 2010, p.31). Além de tudo isso, o slogan “Terra Santa Viagens – você nos caminhos da fé” também serve no sentido de completar o “resumo da ópera”, demonstrando que o foco da agência é associar as viagens à fé. A imagem a seguir representa a importância atribuída às caravanas evangélicas para a Terra Santa, no contexto dessa empresa.

---

<sup>144</sup> Serviço religioso prestado à igreja ou aos irmãos dessa comunidade.

**Terra Santa Viagens**  
Você nos caminha de fé

A sua escolha em viagens bíblicas para Israel, Egito, Jordânia, Turquia e Grécia!

A EMPRESA | ROTEIROS | CARAVANAS | PROJETOS | FORMAS DE PAGAMENTO | GALERIA DE IMAGENS | IMPRENSA | ARTIGOS | NEWSLETTERS | MISSIONÁRIOS | AO VIVO | DICAS DE VIAGEM | CONTATO

**Versículo do dia**  
E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada, Lucas 9:52

**Incentivo para Pastores**  
Apenas U\$ 1.495,00

Reserve o seu lugar agora mesmo!  
Vagas limitadas!

Caravana de Sucesso  
Criamos um passo a passo para ajudar que você e toda a sua igreja nesse momento de decisão tão importante que definirá o sucesso de sua caravana para a Terra Santa

Não deixe de ler!

Veja Israel ao Vivo  
Agora você pode ver alguns lugares em Israel ao Vivo!

**300 Cristãos pelo avivamento de Israel**  
Participação especial: Apóstolo Fred Berry

**Nossos Horários de Atendimento**

**Compra de Viagens**  
(11)3422-2664  
Segunda a Sexta: 9h às 18h  
Sábados: 9h às 15h

**Criação de Caravanas**  
(11)3031-6374  
Segunda a Sexta: 9h às 18h

Atendimento a Agências

Figura 27 - Site da Terra Santa Viagens. Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/index.php>> Acesso em: 10 dez. 2012.

Tomando por base os *sites* das agências de viagens com foco no segmento evangélico, a predileção pelo destino Terra Santa é bastante evidente. Em grande parte dessas agências as caravanas evangélicas estão destacadas em suas páginas na internet e geralmente imagens de Jerusalém ou de ícones da Terra Santa servem como uma figura de fundo. Um exemplo disso é a imagem a seguir, retirada do *site* da Amar Turismo, em que cerca de 90% dele é ocupado por anúncios dos pacotes com esse destino, por imagens de Israel ou alguma coisa atrelada a esse tipo de viagem. Isso também pode ser observado em visita às páginas de outras agências.

**amar**  
turismo

**Contato**  
Av. das Américas, 5.777 lj 130  
Barra da Tijuca - RJ  
2ª a 6ª das 09:30h às 17:30h  
+55 (21) 3151-8871  
+55 (21) 3151-6828

Atendimento  
offline

Home A Empresa Depoimentos Downloads Dicas de Viagem Links Úteis Fale Conosco

Caravana Terra Santa  
Pacotes Internacionais  
Turismo Corporativo  
Galeria de Fotos  
Galeria de Vídeos

Israel  
Mar da Galileia

**Treinamento de Líderes**  
treinamentodelideres.org

Promoções

**Novidades**

**Simpósio de Liderança Brasil & Israel**  
Nos dias 17 e 18 de Agosto, realizamos evento de Liderança e contamos com a presença de preletores n  
[Saiba mais >](#)

**Grupo Julho Via Dubai, Jordânia e Israel**  
[Saiba mais >](#)

**Grupo Julho Via Dubai, Jordânia e Israel**  
[Saiba mais >](#)

**Vídeos**

Terra Santa é Aquil

Amar Turismo - 2012...

Trazendo a Arca - Caravana Dubai, Jordân...

III Treinamento de Líderes...

[Mais Vídeos >](#)

**Caravanas Terra Santa**

Caravana Nova Jerusalém com os pastores Samuel Silva e Denise Silva

Terra Santa com Pr. Diuanderson Fabricante  
Rama, Egito e Israel | Julho de 2013...

IGREJA APOSTOLICA  
Fonte da Vida  
Fonte da Vida em Israel com os Bispos Fábio Sousa e David Augusto  
Rama e Israel em Janeiro de 2013...

**Figura 28 - Site da agência Amar Turismo. Disponível em: <**  
**http://www.amarturismo.com.br/> Acesso em: 02 Nov. 2012.**

Além das páginas na internet servirem como referência para a importância que as caravanas para a Terra Santa assumem, a organização física de uma agência de viagens que comercializa esse tipo de produto também pode falar a respeito dessa relação com a Terra Santa. Aproveitando a oportunidade de efetuar a compra ou “fechar o pacote” para a caravana que eu havia escolhido para acompanhar na Terra Santa, dirigi-me à agência de viagens Viaje Bem, localizada em um edifício comercial na Avenida Paulista em São Paulo. A agência funciona de portas fechadas e, pelo lado de fora, não há nenhum elemento que vincule a empresa às viagens religiosas. No entanto, logo em sua entrada, na mesa de atendimento que fica à frente da porta, pude observar um grande número de panfletos de caravanas evangélicas

ali expostos. Assim como a maioria das agências de turismo, as paredes da empresa eram repletas de imagens. E essas imagens eram, em sua maioria, de Jerusalém ou de lugares contidos no universo da Terra Santa. Durante o tempo em que estive lá, diversos pastores, bispos e apóstolos, de denominações variadas, estavam em contato com a agência para poderem organizar seus grupos para Israel e também haviam clientes realizando a compra de seus pacotes para as caravanas, tanto presencialmente quanto por telefone. Virtualmente, além do site da empresa, no *twitter* é possível identificar a importância dada pela agência ao turismo evangélico em geral e às caravanas. Esse enfoque, além de ser mercadológico, tem um viés religioso, pois, uma das donas da agência, a senhora Regiane, é evangélica, pertencente a uma igreja que está sob a cobertura do apóstolo Renê Terra Nova e, portanto, foi doutrinada a enxergar as caravanas para Israel como o cumprimento de um decreto bíblico e elemento importante para a fé evangélica atual.

O aumento no número de ofertas de viagens à Terra Santa para evangélicos e as surpreendentes cifras alusivas a esse negócio têm feito com que golpistas também apareçam nesse mercado. Recentemente, a 4ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou, por 23 crimes de estelionato, a empresa GolfoRio Viagens e Turismo LTDA, por meio de seu sócio majoritário. De acordo com as informações divulgadas no portal evangélico Guia-me, o MPRJ acredita que dezenas de pessoas foram lesadas em um total de cerca de R\$660 mil. Conforme a reportagem apurou, a agência “vendeu 66 pacotes da viagem de 24 dias para membros de diferentes igrejas.[...] O pacote turístico tinha finalidade religiosa e recebia o nome de ‘Caravana à Terra Santa’. A caravana seria liderada por um pastor batista, que não teve seu nome divulgado e também foi lesado.” A viagem que seria realizada a partir do dia 04 de janeiro de 2011 foi cancelada na véspera, sem explicações e sem a devida devolução dos valores. (AGÊNCIA, 2011). Nesse caso, o sonho do paraíso foi “por água abaixo”, deixando fiéis frustrados porque, além do prejuízo financeiro, a imagem de sonho comercializada não se concretizou.

As viagens para Israel têm preços bastante variados. Essa variação ocorre por alguns importantes fatores mercadológicos e religiosos. Do ponto de vista turístico, dois fatores influenciam. Algumas épocas do ano são consideradas alta temporada, enquanto outras, baixa. No caso de Israel, o período de alta temporada se refere ao período de férias de verão no hemisfério norte e aos períodos relativos às celebrações judaicas e nacionais. Nessas épocas, por haver uma maior demanda, os produtos oferecidos ali ficam mais caros. Fora desse período, os preços praticados são um pouco mais baixos, especialmente no inverno na região, quando as viagens são dificultadas. Além disso, grande parte dos roteiros inclui a visita a

outros países além de Israel, como Turquia, Itália e Emirados Árabes. Quando esses outros destinos são agregados à viagem para a Terra Santa, eles acabam por encarecer ainda mais o produto final. O exemplo a seguir ilustra isso, uma vez que todas as viagens ocorrerão na mesma época, com o mesmo líder religioso, variando apenas o número de dias e a visita a outros países no roteiro.

*Caravana*  
**Fé em Milagres**  
**NA TERRA SANTA**

com Apóstolo Valdemiro Santiago e Bispa Franciléia  
Bispo Josivaldo Batista e Pastora Simone

MUNDIAL  
LIGANDO PESSOAS À DEUS

rotreiro Opção 1: Israel - R\$ 8.870,00 - saída 12/01  
rotreiro Opção 2: Israel e Egito - R\$ 9.650,00 - saída 08/01  
rotreiro Opção 3: Israel (citytour em Paris e Amsterdã) - R\$ 9.650,00 - saída 14/01  
rotreiro Opção 4: Dubai e Israel - R\$ 9.650,00 - saída 09/01 (embarque dia 8)  
rotreiro Opção 5: Dubai, Egito, Jordânia e Israel - R\$ 10.300,00 - saída 08/01 (embarque dia 7)

Todos os roteiros estão sujeitos à alteração sem aviso prévio.

A partir de:  
**R\$ 900,00 de entrada**  
36x de R\$ 399,00\*  
**Total à vista: R\$ 9.650,00**  
com taxas inclusas vagas limitadas

Informações e Vendas:  
**(11) 2797-9011**

travel  
**US**  
Operador de Turismo

\*Sujeito à aprovação de crédito - Valor da parcela pode sofrer variações

Figura 29 - Banner de divulgação da Caravana Fé em Milagres na Terra Santa, da Igreja Mundial do Poder de Deus. Disponível em: <<http://www.ustravel.com.br/valdemiro/>> Acesso em: 30 Out. 2012.

Do ponto de vista religioso, dois fatores interferem no preço. O primeiro é relacionado ao período das festas judaicas que os cristãos tomaram para si, como a Festa dos Tabernáculos. Além de já haver uma grande procura por parte de judeus de todo o mundo para a celebração dessa festa em Israel, muitos cristãos estão subindo a Jerusalém também para celebrá-la, o que faz com que, numa lei de mercado, os preços subam nessas temporadas. O segundo diz respeito à presença de “celebridades *gospel*” nos pacotes. Fazer uma viagem acompanhado de um pastor ou cantor midiático, sem dúvida, é mais caro do que fazê-la com um pastor de uma igreja local. E mais do que isso, fazer uma viagem religiosa desse tipo é mais caro do que fazer a mesma viagem, só que sem a presença de um “guia espiritual” acompanhando a caravana, em um grupo secular.

Em geral, a composição do valor de um pacote turístico inclui os custos dos serviços da agência local (comissão dos agentes, seguros, faturamento da empresa, despesas

administrativas etc..), os custos dos serviços prestados no destino (hospedagem, alimentação, guias, transporte etc..) e os custos de deslocamento origem-destino-origem. No caso das caravanas evangélicas, esses valores são acrescidos de dois elementos: as cortesias para os líderes do grupo e para aqueles a quem eles querem levar, mais uma “oferta ministerial” que o líder queira receber por conduzir o grupo. A quantidade de cortesias e o valor a ser recebido pelos líderes são acordados entre a agência e o religioso, podendo variar de grupo para grupo. O “retorno” financeiro dos pastores e ministérios por meio das caravanas será abordado mais adiante.

No meu caso, após a consulta aos diversos pacotes das três agências (TKR, US Travel e Viaje Bem) que comercializavam os roteiros do apóstolo Renê Terra Nova para a Festa de Tabernáculos no ano de 2010, optei por um que incluía Roma, Egito, Israel e Jordânia. A opção por esse pacote foi em função do preço e também por incluir Egito e Jordânia em um mesmo pacote, o que fazia com que a noção de Terra Santa fosse mais ampla do que simplesmente Israel. O valor desse pacote era de US\$ 4.200,00 + taxas + visto + Roma, o que em reais representava, à vista, R\$10.302,00. Esse valor poderia ser parcelado em até nove vezes no cartão de crédito, sem juros, ou financiado em parcelas a partir de R\$414,00 mensais. No entanto, as opções para a viagem de Tabernáculos com o apóstolo Terra Nova em 2010 eram muitas e os preços variavam conforme o número de dias e o país adicional. Somente pela Viaje Bem haviam nove pacotes sendo comercializados e era possível realizar a viagem pagando a partir US\$ 1999 + taxas (pacote direto para Israel, com duração de sete noites com hospedagem em alojamento) até US\$4.595,00 + taxas, totalizando R\$11.670,00 (pacote para Dubai + Egito + Israel, com duração de 17 noites). Contudo, apesar de haver escolhido o pacote citado, no dia 26 de agosto daquele ano, recebi um telefonema da agência dizendo que meu pacote havia sido cancelado e que eu seria realocada em outro com passagem por Paris. Acreditando que haveria alguma perda no conteúdo da viagem, depois de muita discussão com a empresa, acabei optando por pagar a mais e ir pela excursão via Dubai por causa da presença do apóstolo Renê nessa caravana. A partir de então, passei a fazer parte da Caravana por Dubai, a mais cara das caravanas de 2010.

## TABERNÁCULOS COM AP. RENÊ TERRA NOVA 2010 PREÇOS DE LANÇAMENTO:

<p><b>PACOTE 1</b> * EGITO + ISRAEL voando KLM Viaje Bem + tour Amsterdã Saída 16/09, Chegada 29/09/10 US\$ 3898,00 + taxas + visto + tour <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 2.158,00 ou parcelas à partir de R\$ 514,00</b></p>	<p><b>PACOTE 2</b> * EGITO + ISRAEL voando IBERIA Viaje Bem + 4 dias/3 noites em Lisboa Saída 16/09, Chegada 04/10/10 US\$ 3928,00 + taxas + visto + Portugal <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 2.240,00 ou parcelas à partir de R\$ 533,00</b></p>	<p><b>PACOTE 3</b> * EGITO + ISRAEL (2 DIAS NA GALILÉIA) * voando AIR FRANCE Viaje Bem + 4 dias/3 noites em PARIS Saída 14/09, Chegada 03/10/10 US\$ 4200,00 + taxas + visto + Paris <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 2.591,00 ou parcelas à partir de R\$ 617,00</b></p>
<p><b>PACOTE 4</b> * EGITO + ISRAEL + JORDÂNIA * voando ALITÁLIA Viaje Bem + 3 DIAS E 2 NOITES EM ROMA Saída 15/09, Chegada 05/10/10 US\$ 4200,00 + taxas + visto + Roma <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X S/ JUROS R\$ 2.444,00 ou parcelas à partir de R\$ 582,00</b></p>	<p><b>PACOTE 5</b> ISRAEL * voando LUFTHANSA Viaje Bem + TOUR EM FRANKFURT Saída 20/09, Chegada 01/10/10 US\$ 3598,00 + taxas + Tour Frankfurt <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 1.721,00 ou parcelas à partir de R\$ 410,00</b></p>	<p><b>PACOTE 6</b> ISRAEL PARA JOVENS * voando ALITÁLIA Viaje Bem ECONÔMICO Saída 21/09, Chegada 30/09/10 US\$ 2888,00 + taxas <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 1.579,00 ou parcelas à partir de R\$ 376,00</b>  OBS. hospedagem em albergue / alojamento</p>
<p><b>PACOTE 7</b> * ISRAEL * voando EL AL (VOO DIRETO) Viaje Bem + 2 noites na GALILÉIA Saída 21/09, Chegada 03/10/10 US\$ 3430,00 + taxas <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 X SEM JUROS R\$ 1880,00 ou parcelas à partir de R\$ 448,00</b></p>	<p><b>PACOTE 8</b> * ISRAEL + JORDÂNIA Viaje Bem + 4 noites em Dubai Saída 21/9, chegada 07/10/10 US\$ 3.952,00 + taxas + DUBAI <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 x SEM JUROS R\$ 2.625,00 ou parcelas à partir de R\$ 625,00</b></p>	<p><b>PACOTE 9</b> * ISRAEL + Portugal Saída 18/09, Chegada 02/10 US\$ 3.952,00 + taxas + Portugal <b>COMEÇANDO EM JUNHO: 4 x SEM JUROS R\$ 2.071,00 ou parcelas à partir de R\$ 493,00</b> <b>Saindo de Brasília</b></p>

Parcelas incluem taxas e visto e extensão na Europa

**TODOS OS PACOTES INCLUEM:** Passagem aérea, transporte em ônibus de turismo, hospedagem com café da manhã na Europa, café e jantar em Israel, café, almoço e jantar no Egito, guias locais falando português ou espanhol, ingressos conforme roteiro, seguro de viagem, KIT VIAJÉ BEM PARA JERUSALÉM BY TERRA NOVA GROUP.

Obs. Sujeito a disponibilidade de lugares no momento da reserva.

Preços e condições calculadas em 10/06/2010, sujeitos a alterações sem aviso prévio e variação cambial.

Calculado no Dólar turismo R\$ 1,85. Preço por pessoa em apto duplo ou tripla. Saídas de São Paulo.

Consulte adicional de outros estados

MAIS INFORMAÇÕES, ROTEIROS, FOTOS, DOS OUTROS GRUPOS, RESERVAS, CADASTRO:

**WWW.VIAJEBEMTERRANOVA.COM.BR**

Telefone: (11) 3266-3070 - Nextel: 7\*92099 e 7\*92100

e-mail contato@viajebemterranova.com.br

msn: viajebem12@hotmail.com - skype: viajebemtur

**Figura 30 - Verso de material promocional da agência Viaje Bem divulgando as caravanas de 2010, para a Festa dos Tabernáculos, conduzidas pelo apóstolo Renê Terra Nova. Acervo pessoal, 2010.**

Como visto, as caravanas evangélicas para a Terra Santa, geralmente, são organizadas por uma agência de viagens. Mesmo no caso de grupos com um grande número de participantes somente uma agência é responsável por comercializar e coordenar todo o roteiro. No entanto, nas caravanas do apóstolo Renê Terra Nova, pude observar uma peculiaridade. Suas caravanas eram organizadas, no que tange aos países da Terra Santa, por uma empresa do *holding* Terra Nova, chamada Terra Nova Group – TN Group, em parceria com as diversas agências que comercializam o pacote. A TN Group é responsável por elaborar todo o roteiro

das caravanas do apóstolo, determinando os lugares a serem visitados, os rituais que serão realizados, a presença do apóstolo nos lugares, as suas pregações, etc., conjuntamente às agências que se associam a esse grupo. De acordo com o senhor Ubiratan, da US Travel, tudo o que diz respeito às caravanas desse apóstolo partem do “pensamento dele” e, portanto, as agências de viagens são meros coadjuvantes nesse empreendimento. Segundo esse relato, o apóstolo convida as empresas que têm interesse em realizar a viagem para uma reunião e coloca as necessidades, os objetivos e os números referentes ao seu grupo. Aqueles que se interessam são reunidos e a TN Group expõe os parâmetros. “Eles colocam pra gente, sempre de uma forma clara o seguinte: vocês são os profissionais, a nossa visão é essa. Vocês são os operadores e na nossa visão, o público final não pode pagar mais do que isso.” Assim, em dois ou três dias as agências planejam suas propostas, viabilizando tudo o que foi solicitado pelo grupo religioso e a apresentam. Então, “ele [Renê] tem uma comissão lá que analisa e, historicamente, ele vai sempre repetindo os mesmos parceiros.” As demais agências acrescentam ao pacote base da TN Group alguns opcionais, como a visita a outros países e a escolha de companhias aéreas e de hotéis diferentes. Assim, as agências como a TKR, a US Travel e a Viaje Bem, nas caravanas do apóstolo Renê, são responsáveis apenas por operacionalizar e comercializar essa viagem.

No entanto, procurando conhecer mais a fundo essa relação da TN Group com as agências de viagens, em 2011 me “inscrevi” para tentar ser “parceira” da TN Group na venda de pacotes. Fiz isso no intuito de arriscar conseguir o acesso aos dados internos, uma vez que há muito sigilo sobre a organização dessa caravana e os envolvidos não estão muito dispostos a falar. Assim, logo recebi um email iniciado com a saudação religiosa, “Shalom ... Saudações da Terra do Avivamento!”, informando como seriam os procedimentos a partir do ano de 2011 em relação à caravana do apóstolo Renê para a Festa dos Tabernáculos. A informação mais relevante foi que, a partir desse ano, a TN Group passaria a ser “[os] únicos detentores de todos os direitos referentes à licença de operação desta caravana” e, portanto, quem decidisse trabalhar com eles deveria “comprar” o produto “parte terrestre” diretamente da TN Group. Os pacotes terrestres oferecidos pela TN Group incluíam Dubai, Jordânia e Israel. Esse foi o primeiro ano em que o Egito não foi incluído no roteiro em virtude dos problemas políticos<sup>145</sup> que estavam instalados ali. As agências, então, iriam trabalhar fazendo o bloqueio

---

<sup>145</sup> No início de dezembro de 2010, quando um jovem tunisiano, desempregado, ateou fogo contra si próprio, no intuito de lutar contra as condições de vida no país, teve início o que foi denominado de Primavera Árabe. A partir desse ato de desespero, protestos se espalharam pela Tunísia, levando o presidente Sine el-Abdine Bem Ali a fugir para a Arábia Saudita. Com o “sucesso” desse protesto, os egípcios também foram as ruas reivindicando a saída do presidente Hosni Mubarak, no poder havia 30 anos. Dezoito dias após o início das manifestações, o



da parte terrestre diretamente com a TN Group, recebendo o comissionamento pelas vendas e através do bloqueio das passagens aéreas, acrescentando sua comissão nesses valores. Poderiam ainda incluir mais dias e locais no roteiro, desde que o produto da TN Group não fosse alterado.

Os valores referentes aos pacotes terrestres da TN Group no ano de 2011 seriam: Israel (8 noites em Jerusalém), US\$2.686,00, comissionando em US\$123,00 a agência pela venda; Israel + Galileia (7 noites em Jerusalém e 2 noites na Galileia), US\$2.937,00, comissão de US\$146 e Jordânia + Israel (3 noites na Jordânia e 7 noites em Jerusalém), US\$3.124,00, com a comissão de US\$159. No mercado de agenciamento de viagens brasileiro, em geral, as operadoras costumam comissionar as agências em 12% do valor de venda do produto, mais alguns incentivos, o que indica que a rentabilidade das agências nos pacotes da TN Group é bem pequena. No entanto, essa caravana consegue levar um número bastante expressivo de fiéis de uma só vez (no ano de 2008 levaram 1500 fiéis) e, como no ano de 2011, a intenção da TN Group era levar três mil fiéis a Israel, talvez por isso, apesar de ganharem pouco em cada pacote, ainda fosse interessante para as agências comercializá-lo.

Contudo, mais do que ser responsável pelas viagens promovidas pelo apóstolo Renê Terra Nova, a “TN Group nasceu para facilitar sua vida e ministério, abrindo fronteiras internacionais para os discípulos e amigos que queiram a visão de Sião de entrada nas nações da Terra.” Assim, apesar de atuar como uma operadora de pacotes para a Terra Santa e para eventos promovidos ou incentivados pelo apóstolo Renê, são muitos os propósitos da TN Group. Em geral, eles se referem a “devolver filhos a Sião. É um Aliyah<sup>146</sup> espiritual. [...] Nós somos um Aliyah espiritual que temos a responsabilidade de devolver o povo de Deus para a sua origem, para se encontrar com o Deus da Terra, na terra do nosso Deus”. Para isso, eles incentivam os fiéis a participarem da Festa dos Tabernáculos, visando “desatar conhecimento, edificação espiritual e obviamente cumprir o papel profético que é trazer os filhos de volta para Jerusalém, rompendo com o berço de Roma”; apoiar irrestritamente o governo de Israel e suas ações, participando de eventos que promovam isto, realizando caravanas para a Terra Santa e apoiando a International Christian Embassy Jerusalém – ICEJ; contar com o aval do ministério do apóstolo Terra Nova perante os órgãos responsáveis pelo

---

então presidente renunciou. A Líbia também participou da onda de protestos, derrubando o coronel Muamar Kadafi, ditador que estaria no poder desde 1969. Houve uma violenta guerra civil que culminou na morte do ditador. No Iêmen, o ditador Ali Abdullah Saleh, também deixou o poder, assumindo então o seu vice, Abd Rabbuh Mansur al-Radi. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>>. Acesso em: 30 Out. 2012.

<sup>146</sup> O Aliyah é um movimento de imigração de judeus da diáspora para a terra de Israel (Eretz Israel). É uma das principais frentes da ideologia sionista.

turismo em Israel; e “plantar a visão de Sião nas nações.” Estes são doze princípios, mas aqui destaquei apenas aqueles que estão em sintonia com as viagens à Terra Santa.

Uma curiosidade interessante sobre as agências é que, mesmo que seus funcionários não sejam evangélicos, na venda desses pacotes é muito comum o uso de expressões do “evangeliquês”. Por diversas vezes fui tratada pelas agências, tanto pessoalmente como por e-mails, com expressões como “Shalom, amada”, “Paz, irmã” ou ainda, como “Valente do Senhor” ou “Líder de Multidão”. Além da informalidade no tratamento com o cliente, pude observar certo despreparo dos funcionários das agências, que se comunicavam com muitos erros no uso da língua portuguesa.

#### **5.4 Seguindo os passos de Jesus: os roteiros pela Terra Santa**

Pelo que observei, de um modo geral, a construção de roteiros de viagens pela Terra Santa visa ativar uma série de símbolos e signos que compõe o imaginário do turista fiel. Assim, as imagens da Terra Santa acionam as construções religiosas a respeito desse território, especialmente através das narrativas bíblicas e, desse modo, as imagens, o imaginário e o simbólico consentem na consignação da credibilidade. Por isso, na maioria das vezes, esses roteiros contam não apenas com uma imagem icônica de Jerusalém, mas também de trechos bíblicos que referenciam cada local a ser visitado.

Um exemplo disso é o roteiro desenvolvido pela extinta Travel Club, chamado Ahava, incluindo o Egito e Israel. Nele podem ser vistas as referências bíblicas dos lugares que compõe o itinerário para cada dia de visitação.

5º Dia – 03 de Junho ( Monte Sinai / Eilat )

Para os que subiram o monte, ao retornarmos ao hotel, tempo para banho e encontro com o grupo que não subiu para o café da manhã. Após o café da manhã, partiremos ao pé do Monte Sinai e com o grupo todo teremos um tempo para orar e apreciar a beleza do deserto e imaginar as dificuldades do povo de Israel durante os 40 anos. Seguindo a viagem estaremos em direção à terra prometida (200 km). Após a chegada na fronteira teremos os tramites de saída do Egito e a imigração em Israel. Nesta noite estaremos dormindo em Eilat, cidade balneária de Israel no mar vermelho. Acomodação e jantar no Hotel.

Referências Bíblicas: Mt. Sinai ( Êx 19:18), Eilat – Ezion Geber ( Nm 33:35), ( Dt 2:8), ( I Rs 9:26).

6º Dia – 04 de Junho ( Eilat / Mar Morto / Galiléia )

Café da manhã no hotel, nossa primeira parada do dia será no Mar Morto, o mar mais salgado e baixo do mundo, onde ninguém afunda. Teremos tempo

livre para esta experiência (não esqueça de levar uma toalha e roupa de banho). Seguiremos nossa viagem ao norte de Israel. No caminho passaremos pela área indicada como Sodoma e Gomorra, Massada (fortaleza construída por Herodes), Qunram (local onde encontraram os manuscritos do livro de Isaías escondidos pelos essênios durante a invasão romana nos anos 66 d.C aprox.). Chegaremos a Jericó que esta a frente do Monte Nebo onde Moisés avistou a Terra Prometida. Jericó local de muitos acontecimentos bíblicos, entre eles a Tentação de Cristo, visita à casa de Zaqueu e muitos outros. De Jericó seguiremos direto para a cidade de Tiberíades na Galiléia. Chegada ao hotel, acomodação e Jantar.

Referências Bíblicas: Jericó (Js 6:2), (Hb 11:30), Zaqueu (Lc 19) , Cego de Jericó (Mc 10:46), Sodoma e Gomorra (Gn 19:23).<sup>147</sup>

A conexão dos lugares a serem visitados com os elementos da narrativa bíblica confere um caráter sagrado a esse produto. Analisando o mercado de artigos evangélicos, Emerson Giumbelli (2003, p. 6-7) afirma que além de objetos que podem ser considerados evangélicos por sua essência, há ainda aqueles que o são por acréscimo, “cujo distintivo religioso é dado pelas referências bíblicas ou eclesiais neles inscritas. Essas referências podem ser literalmente impressas sobre objetos (ou inspirar imagens, igualmente impressas) ou se incorporar em canções e vídeos dos mais diversos estilos e gêneros.” E esse é o caso dos roteiros vendidos para a Terra Santa em meio aos cristãos evangélicos. A inserção dos elementos bíblicos confere essa aura religiosa a um roteiro que poderia ser, tranquilamente, realizado por qualquer tipo de turista que efetiva uma viagem secular a um local religioso.

Em um levantamento geral dos roteiros, em busca dos locais visitados nas caravanas evangélicas para a Terra Santa, pude constatar que alguns deles são mais recorrentes. Em Israel, os lugares mais frequentados são Jerusalém, o Mar da Galileia (incluindo Cafarnaum e Tiberíades), o rio Jordão, Caná, Nazaré, o Monte Carmelo, Cesaréa, Jope, o Mar Vermelho (Eilat), Qumram, o Mar Morto, Jericó e Belém. No Egito incluem o Cairo e a Península do Sinai (com Mara, o Mar Vermelho e o Monte Sinai). Na Jordânia, Jerash, Petra, o Monte Nebo, Madaba e Amman. Alguns outros locais também são visitados por grupos específicos, como o Deserto do Neguebe, Massada, as Fontes de Gideão, as Colinas de Golan com o Monte Hermon, Tel Aviv, Haifa, Acre, Megido e Sharm el Sheik. Muitos pacotes incluem apenas a viagem a Israel e alguns outros combinam Israel com Egito ou Jordânia, além de paradas rápidas em países europeus, como Itália, França e Portugal, ou em países do Oriente Médio, como os Emirados Árabes, com destaque para Dubai. Mais recentemente a Turquia também tem sido inserida em muitos pacotes para a Terra Santa.

<sup>147</sup> Disponível em: <<http://www.travelclub.tur.br/index.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2006.

A construção dos roteiros para essa região, de acordo com o representante<sup>148</sup> da US Travel, é baseada na Bíblia. Do ponto de vista ideológico, “Israel, é o berço do pensamento espiritual, portanto, os roteiros estão inseridos na história de Israel e a história de Israel está inserida na Bíblia. Então, todos os roteiros são a partir de leituras bíblicas. A Bíblia é uma biblioteca que tem um universo vasto de acontecimentos, é cheia de história”, o que faz com que muitos lugares na Terra Santa sejam de interesse turístico-religioso. Já do ponto de vista pragmático, na US Travel, “a gente escolhe temas e faz o roteiro de acordo com o que aquele nicho está buscando, de acordo com o que o mercado está comprando.” Também pensando deste modo, Ricardo Caro, um dos donos da Terra Santa Viagens, diz que a elaboração dos roteiros em sua empresa ocorre de forma prática e funcional. Para ele, há muito o que ser visto e visitado em Israel, o que, em apenas 12 dias de caravana, seria impossível conhecer. Por isso, “filtramos tudo aquilo que era extremamente necessário para o turista cristão em todo o estado de Israel, em uma viagem prática, funcional que leva nove dias e que tem um custo-benefício que atende a necessidade de todos.” (DIRETOR, 2010).

Portanto, ancorados nessas narrativas bíblicas e fazendo uma triagem dos lugares extremamente relevantes para a visita do cristão é que os itinerários das viagens são elaborados e, por isso, de certo modo, há certa homogeneização dos percursos para os turistas evangélicos. Entretanto, a diferença acaba surgindo em pequenos detalhes.

Esses pequenos detalhes que fazem com que os roteiros se diferenciem variam de acordo com o público alvo. Um exemplo são as caravanas organizadas por igrejas neopentecostais segmentadas, como a Igreja Bola de Neve. Pelo fato dos fiéis pertencentes a essa denominação serem, em sua maioria, jovens skatistas, surfistas e “aventureiros”, os pacotes organizados para a Terra Santa mesclam uma dose de história, religião e diversão. Conforme descrito no roteiro comercializado, além de atividades religiosas há também as atividades desportivas, em que, por exemplo, no mesmo rio em que realizam o *raffiting*, os fiéis são batizados pelo apóstolo Rina.

#### **4º Dia – 02 de Junho ( Sharm el Sheik / Monte Sinai )**

Café da manhã e dia livre até as 17:00 hrs. Neste dia aconselhamos aproveitar a manhã para descanso, curtir a piscina ou a praia. E após liberarmos o quarto (**às 12h** ), iremos para o centro, onde almoçaremos e conheceremos o pequeno bazar da cidade. Para os que queiram e tenha o curso de **mergulho** organizaremos uma saída de barco com três mergulhos (**programa opcional consulte-nos para os detalhes**). As 17h saída para o **Monte Sinai (220 km)**. Chegada e acomodação na pousada Wadi Rahal, onde jantaremos. Para os que estarão dispostos a subir no **Monte Sinai (3 ½**

<sup>148</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

**hrs aprox.)** partiremos do hotel às 00:00 e retornaremos na manhã do dia seguinte.[...]

**7º Dia – 05 de Junho ( Galiléia )**

Café da manhã e saída para as visitas na região da **Galiléia**. Iniciaremos nosso dia com o **Rafting no rio Jordão (programa opcional consulte-nos para os detalhes)**. Seguiremos para região do **Mar da Galiléia** local do início dos ensinamentos de Jesus. Iniciamos nossas visitas com o **Monte das Bem-aventuras**, local do Sermão da Montanha, após descendermos ao local que marca a multiplicação dos pães e peixes, **Cafarnaum** centro do ministério de Jesus, onde veremos as ruínas uma sinagoga, um local que marca a **casa de Pedro**. O próximo passeio será um maravilhoso **passeio de barco pelo mar da Galiléia** com louvor e ministração do **Ap. Rina**. Para finalizar o dia estaremos conhecendo o **Yardenit**, local apropriado para o **batismo no rio Jordão**. Jantar no hotel.

**Referências Bíblicas da Galiléia: (Jo 21, Jo 6), (Lc 6:17), (Mt 5).**<sup>149</sup>  
(grifos no original).

Assim, misturando fé, história e aventura, como uma “nova” expressão da religiosidade na sociedade atual, essa modalidade de turismo vem se constituindo em um lucrativo nicho de mercado para a indústria de bens simbólicos. Essa realidade coaduna com a perspectiva do consumo como meio de afirmação e manutenção da fé, bem como de uma expressão identitária na plural sociedade. (FEATHERSTONE, 1995). Desse modo, para esse tipo de fiel evangélico, não bastaria participar de uma caravana evangélica qualquer, uma vez que se sentiriam “peixes fora do aquário”, mas é necessário que o seu consumo se dê por uma via mais específica, unindo identidade e religiosidade.

Por conseguinte, dentro do nicho de mercado evangélico, é possível encontrar alguns subnichos, como o exemplo citado acima. Essa segmentação da segmentação procura atender aos anseios de grupos específicos de fiéis com tradições distintas e, no turismo evangélico para a Terra Santa, isso não é diferente. Em geral, os conteúdos dos roteiros de viagem se assemelham, mas a experiência no local dos fiéis das variadas vertentes do protestantismo é diferente. Nos grupos formados por protestantes históricos o enfoque está na história e arqueologia da Terra Santa; por isso, há poucos momentos de culto durante os percursos e em alguns deles sequer ocorre a cerimônia de batismo no rio Jordão. Já entre os grupos pentecostais e neopentecostais, geralmente, todo o roteiro é cercado por uma esfera mística e o enfoque está muito mais na experiência com o divino do que na história propriamente dita. A história do lugar só encontra real significado quando ela oferece uma experiência espiritual. Assim, é comum que ocorram diversas ministrações durante toda a viagem, especialmente nos locais mais importantes para a fé cristã.

<sup>149</sup> Disponível em: <<http://www.travelclub.tur.br/index.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2006

No caso das viagens realizadas por grupos do protestantismo histórico, o pastor que acompanha a caravana deve possuir um aprofundado conhecimento em noções bíblicas de geografia, história e cultura, pois são essas as informações procuradas pelos fiéis dessa tradição para a compreensão, em especial, do texto bíblico. Já nas caravanas realizadas pelos grupos pentecostais e neopentecostais, o que percebi é que o pastor ou cantor que acompanha a caravana funciona como uma espécie de sacerdote do bem sagrado. Costumam realizar cultos, com música e orações, em locais históricos e o seu foco está na experiência que o lugar pode proporcionar hoje e no “poder” que esses intermediários têm.

Comumente, os pastores que acompanham as caravanas são chamados de guias espirituais do grupo que, em parceria com o guia de turismo local, inserem os contextos bíblicos e realizam ministrações por todo o percurso. Um exemplo disso é a caravana que foi promovida pela Igreja Batista Getsêmani, de Belo Horizonte – MG, organizada pela US Travel, no ano de 2010. Nessa caravana, e em muitas outras, a presença do líder é colocada em uma posição especial. Em parte do roteiro, que reproduzo abaixo, fica evidente o papel de destaque que a ministração do pastor Jorge Linhares apresenta.

#### Domingo 18 GALILEIA

Café da manhã e saída para o porto e embarque em barcos-réplicas da época de JESUS para cruzar o Mar da Galileia durante a qual Pastor JORGE LINHARES ministrara palavra dentro das passagens de JESUS nas varias travessias daquele mar. Visita as ruínas da cidade de Cafarnaun , a Sinagoga onde JESUS pregou, as ruínas da casa do AP. Pedro. Jantar no hotel e descanso.

#### Segunda 19 MONTE CARMELO – CESAREA – JOPE – JERUSALEM

Café da manhã e partida para visitar o local onde o profeta Elias desafiou os profetas de Baal, local onde PASTOR JORGE LINHARES ministrara a palavra dentro deste tema. Visita as ruínas da cidade romana de Cesarea onde viveu o procurador romano Poncius Pilatus, visita o porto de Jope onde Pedro teve a visão dos animais “puros e impuros” e no final do dia chegada as portas de JERUSALEM. Cerimônia e entrada na cidade. Jantar e descanso no Hotel RAMADA.<sup>150</sup> (grifos no original)

Em geral, os roteiros pela Terra Santa não variam muito. O que varia são as experiências vividas naquele local, quem irá conduzir ou ministrar nos locais estratégicos e as atividades segmentadas que são realizadas ali. Geralmente usam o texto bíblico para referenciar e também para organizar o roteiro de viagem.

<sup>150</sup> Disponível em: <[http://www.ustravel.com.br/roteiros/roteiro\\_getsemani.html](http://www.ustravel.com.br/roteiros/roteiro_getsemani.html)>. Acesso em: 08 abr. 2010.

## **6 EMBUINDO DE SIGNIFICADOS O PRODUTO CARAVANAS EVANGÉLICAS PARA A TERRA SANTA.**

Invocar a ideia de paraíso é algo extremamente comum na esfera do religioso. Lugares míticos, onde o cosmos se origina, em que a divindade se apresenta e onde a humanidade vive seus dias plenos sempre fizeram parte do universo simbólico judaico-cristão, a que estamos inseridos. De acordo com Sabáh Aoun, o paraíso seria o lugar da revitalização, ou seja, de trazer a vida de volta, pois “lá se dá a comunicação direta com o divino. Lá é o lugar do não trabalho. Não há doenças, velhice, morte, se é imortal e a juventude, eterna. É um lugar de muitas águas, diversas árvores, solo fértil e a temperatura amena é permanente.” (AOUN, 2005). Essa metáfora do paraíso delinea uma situação de graça e felicidade, em que o sujeito tende a se colocar como o centro do mundo e onde sua condição humana parece ser naturalmente suprimida. (ELIADE, 2002). E são esses, a respeito do paraíso, os clichês construídos no imaginário ocidental e que vêm sendo procurados ao longo de toda a história da humanidade.

Ainda que a modernidade parecesse finalmente realizar seu programa racionalizador, o que se tem acompanhado é uma remagicização do mundo, agora, sob novas formas. E o turismo se apresenta como uma dessas formas de reativar o mito do paraíso perdido, dessa vez possível de ser alcançado “aqui e agora”. As imagens, os sons, as narrativas e os cheiros que envolvem o universo turístico constantemente procuram evidenciar essa ideia de um lugar mítico. Sabáh Aoun acredita que o turismo “transforma a ideia de paraíso perdido numa forma terrena e atraente ao alcance de todos.” (AOUN, 2005). Em sua concepção, com o uso de “novos e atualizados” discursos, o turismo comercializa essa noção de paraíso no presente. “Vender” essa informação de uma sociedade perfeita é um elemento essencial para a experiência turística do paraíso, alega Rachid Amirou (BACHIMON; DIAS, 2012). “Ressurge assim, o turismo como um mago que com poderes especiais, consegue promover o reencontro do indivíduo com o paraíso[...]” (AOUN, 2005). Desse modo, evocar essa noção sagrada, sob a expectativa de uma revitalização, de um renovo do corpo e da alma, de estar no centro ou de fugir da sua limitadora condição humana, no contato com o outro, seja este lugar ou sujeito, é o objetivo daqueles que trabalham com o turismo. “O paraíso no universo do turismo, não é mais um sonho impossível ou outra utopia fantástica, inventada em pleno século XX.” (AOUN, 2005).

Gilles Lipovetsky (2000) argumenta que vivemos em um tempo em que os valores passaram do sacrifício ao respeito, à tolerância e ao bem-estar, assim como o desejo pelo paraíso futuro fora abdicado em lugar da busca pela satisfação imediata. Na perspectiva dele, “não se trata de cinismo, mas de um certo pragmatismo. [...] Quer-se viver o presente, com a maior intensidade que se puder alcançar, e não se guardar para um futuro de gratificações remotas e compensadoras.” (2000, p. 10) Assim, o incremento do setor do lazer é, para Lipovetsky, a maior prova da expansão hedonista nas sociedades, em que, representando uma nova lógica de consumo, procura modificar a relação entre a imaginação e o objeto vivido. (2007).

Essa busca pelo paraíso, tanto do ponto de vista religioso quanto do ponto de vista turístico, pode-se dar pela via do consumo. E esse consumo pode ser entendido sob a perspectiva da procura incessante pelo hedonismo moderno, baseado em emoções, conforme argumenta Colin Campbell (2001). Partindo dessa perspectiva, as viagens à procura do paraíso poderiam ser fruto de um padrão de gratificação das pessoas, alimentado pela figura do romântico presente no imaginário do consumidor. Ou seja, a procura desse tipo de consumo estaria muito mais vinculada a uma retórica do desejo, de busca pelo prazer inspirada no romantismo, do que na retórica utilitarista, o que não exclui o caráter utilitário que determinadas viagens podem oferecer. Assim, o consumo não se restringe a uma simples compra, mas é ainda um ato de manipulação simbólica e um modo de experiência. O consumo das viagens turísticas tendem a se relacionar muito mais com a busca do prazer e da auto-realização, no paraíso possível.

Para Campbell (2001, p. 90), o prazer é “uma palavra usada para identificar nossa reação favorável a certos padrões de sensação” e para se obter esse prazer, o indivíduo precisa estar atento e se manter consciente das sensações. Deste modo, diversos atributos podem ser evocados pelos modernos consumidores no sentido de selecionar, dentre tantas opções, o produto, serviço ou a experiência. Ainda para este autor, o turismo depende desses atributos para sobreviver, pois os consumidores modernos desejam um romance e não um produto familiar, porque isto lhes permite acreditar que a sua aquisição e utilização fornecerá experiências que eles não encontraram até agora na realidade. (CAMPBELL, 2001). Utilizando-se esse desejo pelo paraíso, o turismo procura atrelar o ingrediente romântico da busca pelo prazer, à sua experiência. Esse desejo romântico estaria inserido em anúncios de viagens turísticas, não se restringindo apenas à evocação do consumo pelo romantismo por meio da propaganda, mas entendendo o importante papel e a sua evidente presença no tecido social. Sendo assim, o turismo poderia se constituir em uma busca semântica hedonista com



viés romântico, uma vez que depende da manipulação do extraordinário e do devaneio para se fazer vender e experimentar.

Isso não quer dizer que o que Baudrillard (2008) defende acerca de que o consumo reside na função de produção e não na do prazer esteja ignorado na concepção que aqui expresse. Para ele, “as condutas de consumo, aparentemente orientadas e dirigidas para o objeto e para o prazer, correspondem na realidade a finalidades muito diferentes – a da expressão metafórica ou desviada do desejo, a da produção por meio de signos diferenciais de um código social de valores.” (2008, p.91). Desse modo, Baudrillard discorda que o prazer defina o consumo para si como autônomo e final, mas o trata enquanto diálogo, ou seja, esse prazer é possível, mas somente em razão de uma comunicação com o outro, como um ato coletivo. “Raros são os objetos que hoje se oferecem isolados, sem o contexto de objetos que os exprimam”. (BAUDRILLARD, 2008, p. 15).

Também analisando o consumo, Sahlins (2003, p.169) argumenta que é

crucial que se note o significado social de um objeto, o que o faz útil a uma certa categoria de pessoas, é menos visível por suas propriedades físicas que pelo valor que pode ter na troca. O valor de uso não é menos simbólico ou menos arbitrário que o valor-mercadoria. Porque a ‘utilidade’ não é uma qualidade do objeto, mas uma significação das qualidades objetivas.

Por conseguinte, os produtos se apresentam como uma espécie de “código-objeto”, em que pessoas, ocasiões, funções e situações são significadas e avaliadas, em que a reprodução da cultura se dá em um sistema de produtos. Isto é, “nenhum objeto, nenhuma coisa é ou tem movimento na sociedade humana, exceto pela significação que os homens lhe atribuem” (SAHLINS, 2003, p.170).

Assim sendo, o universo do turismo busca trazer a tona os elementos tangíveis e intangíveis desse paraíso por meio da veiculação de imagens, textos e narrativas que conseguem atrelar o lugar/experiência ao paraíso pronto para ser consumido. E nas viagens de cunho religioso isso é realizado por meio de intervenções simbólico-religiosas que possam representar essa metáfora do paraíso possível através da prática turística. Ycarim Barbosa (2001) acredita que a concretização de desejos e sonhos seja a basilar coluna de sustentação do consumo moderno, em vista do poder imperativo dos signos na sociedade contemporânea. Nesse sentido, no turismo, a imaginação é constantemente estimulada pela comunicação, vendendo fantasias, sonhos e ilusões, ocasionando particulares sensações a um conjunto de viajantes que seguem atrás de signos, em busca de um produto que poderia ser considerado um grande exemplo do “fetichismo da mercadoria”. E o destino Terra Santa se encaixa nesse rótulo.

Assim sendo, a metáfora do paraíso no turismo funciona muito bem na sociedade das imagens, que Gilles Deleuze atribui o nome de “civilização do clichê” (DELEUZE, 1987), uma vez que, tomados de ícones, a sociedade pode ocultar, distorcer ou manipular as imagens ao invés de descortina-las. Nesse sentido, John Urry (1996, p. 30) afirma que é difícil entender a natureza do turismo contemporâneo sem perceber que essas atividades são edificadas na imaginação pela propaganda, pela mídia e pela disputa entre distintos grupos sociais.

Mas como atribuir significados religiosos ao consumo do turismo? Como um produto turístico pode estar recheado de conteúdo religioso? Ou como um produto religioso poderia ser vivido em/através do consumo turístico? Para responder essas perguntas, utilizo a teoria de transferência de significados entre o “mundo culturalmente constituído” e os bens de consumo, desenvolvida por McCracken (2003) como a estrutura para analisar os produtos turísticos religiosos vendidos como caravanas para a Terra Santa.

### **6.1 A publicidade e a transferência de significados ao produto Caravanas Evangélicas para a Terra Santa.**

Segundo McCracken (2003, p. 99), o significado cultural dos bens de consumo está “ininterruptamente fluindo das e em direção às suas diversas localizações no mundo social”. Esse fluir parte do “mundo culturalmente constituído” em direção ao bem de consumo e, posteriormente, do bem de consumo em direção aos consumidores individuais. O “mundo culturalmente constituído” é o “mundo da experiência cotidiana através do qual o mundo dos fenômenos se apresentam aos sentidos do indivíduo, totalmente moldado e constituído pelas crenças e pressupostos de sua cultura”, isto é, “a cultura constitui o mundo suprindo-o com significado”.(2003, p. 101)

McCracken (2003) acredita que esse “mundo culturalmente constituído” é substanciado pelos bens de consumo e esses bens contribuem para a construção desse mundo quando ocorrem os momentos de transferência “mundo-para-bem e bem-para-indivíduo”. A transferência “mundo-para-bem”, conforme sugere o autor, se dá, basicamente, por dois caminhos: a publicidade e o sistema de moda. Baseada nesses dois meios de transmissão de significados é que analisarei como o imaginário dos fiéis das caravanas evangélicas para a Terra Santa são formados e ativados e como essa ideia de paraíso é reificada. Partirei das

publicidades veiculadas nesse tipo de viagem para depois desenvolver um aprofundamento no sistema de moda constituída por questões doutrinárias, pela propagação dos líderes, por músicas e outros meios.

A publicidade<sup>151</sup>, conforme McCracken, funciona como uma poderosa ferramenta de transferência de significados, unindo o produto a uma representação do “mundo culturalmente constituído”. Quando essa transferência ocorre de forma satisfatória, “as propriedades conhecidas do mundo passam assim a residir nas propriedades desconhecidas do bem de consumo” (2003, p. 107) e, com isso, o produto passa a se apresentar como portador de um significado cultural que anteriormente não existia. Nesse sentido,

[...] a nossa comunicação de massa, nosso sistema de marketing, publicidade e propaganda; as etiquetas, marcas, anúncios, slogans, embalagens, nomes, rótulos, jingles e tantos outros elementos distintivos, realizam este trabalho amplo e intenso de dar significado, classificando a produção e socializando para o consumo. (ROCHA, 2000, p. 24).

A publicidade, portanto, é a dimensão mais notável do sistema que visa revestir culturalmente os produtos e serviços. Ela seleciona narrativas, biografias, personalidades, nomes, identidades e outra infinidade de coisas, impregnando os significados que humanizam e, assim, transformando a produção em consumo. (ROCHA, 2000). A opção dos roteiros que serão realizados, as imagens que serão adicionadas e as histórias que serão contadas em uma caravana para a Terra Santa, passam, necessariamente, pelas escolhas culturais realizadas pelos produtores, extraídas do “mundo culturalmente constituído”.

Para Everardo Rocha, sem esses intermediários, não é possível atribuir sentidos aos produtos e isso faz com que estes não sejam completos e, portanto, difíceis de serem consumidos. Por isso, um produto turístico-religioso nasce repleto de significados religiosos, em que lhe são atribuídos usos e valores, que são destacados dos produtos, sob a insígnia do desejo, oferecendo significados sob a forma de utilidade e de prazer. É esse sistema que permite ao produto se ligar ao leitor/espectador, e o leitor/espectador às experiências de vida. Quando isso não ocorre, evidencia-se que “faltava, enfim, o código cultural que transformaria cada objeto em uma utilidade, cada mercadoria em um uso, cada coisa em uma necessidade, cada nome em uma emoção, cada objeto em um gosto.” (ROCHA, 2000, p. 22).

No caso das viagens com intuito religioso, a publicidade reveste de significações o produto turístico que, por meio de sua linguagem, seja verbal ou visual, o apresenta ao

---

<sup>151</sup> Publicidade é o termo usado para designar áreas de conhecimento que promovam a difusão comercial de produtos. Em geral, envolve as atividades de planejamento, criação, produção e veiculação de peças publicitárias. A peça publicitária é aquilo que podemos ver de todo o trabalho elaborado e podem incluir anúncios, encartes, cartazes, letreiros, folders, banners, brindes etc..

mercado simbólico como uma mercadoria de consumo religioso. E isso ocorre quando se atrela o consumo do produto turístico aos significados culturais da religião e, assim, o turismo religioso passa a compartilhar com a religião a plasticidade do sagrado.

De tal modo, um anúncio publicitário, no caso do turismo religioso, tem a finalidade de promover uma ideia e de vender o produto turístico-religioso para o fiel consumidor. Para isso, os profissionais de publicidade precisam adaptar a linguagem ao perfil desse público e ao meio de comunicação que será utilizado para a divulgação. Em geral, é comum encontrar metáforas, prosopopeias, ambiguidades, verbos no imperativo, recursos sonoros e imagens que fazem esse papel de comunicar. Comumente, o material publicitário que envolve as caravanas para a Terra Santa é composto de anúncios em revistas para o público evangélico; banners em portais evangélicos, nos *sites* de ministérios ou de líderes e nos *sites* das próprias agências de turismo promotoras; cartazes que são distribuídos nas igrejas ou por meio de correio eletrônico; inserções em programas evangélicos de televisão e rádio; vídeos publicados na internet e folheterias em geral. Conforme Rocha (1995, p.24), “diante de nossos sentidos, desfilam milhões de mensagens que nos contemplam e conosco falam. O universo de especulação simbólica que a comunicação de massa projeta é, provavelmente, a mais formidável máquina de criação do imaginário coletivo de nosso tempo”.

McCracken (2003) acredita que a linguagem visual e verbal são particulares nesse processo de transferência de significados. Nas teorias da comunicação isso funcionaria no sentido de uma ancoragem, ou seja, quando a imagem e o texto se completam e interagem, derivando disto uma analogia de sentido, permitindo ao leitor/espectador um adequado plano de leitura. Deste modo, o consumo usa o sistema de valores como linguagem, assim como a comunicação publicitária se baseia na fabricação de mensagens de significação, enfocando a satisfação das necessidades humanas de procura permanente pela felicidade ideal, em que, o consumo, ao gerar necessidades, estabelece a ordenação lógica e indispensável da produção e do desenvolvimento. A publicidade seria, então, uma atividade vinculada à comunicação que consegue relacionar, em uma dimensão estética, diferentes linguagens em uma mensagem veiculada na mídia, cabendo ao consumidor sentir-se atraído ou não por esses discursos.

Assim, a comunicação verbal e não-verbal tornam o discurso publicitário em um conjunto de aspectos ideológicos, de raciocínio e emocionais, fundamentados em uma mesma classe discursiva mas que procura arraigar um diferencial com o objetivo de destacar um produto dos demais. Essa relação entre texto e imagem deve ser complementar, em uma relação de correspondência que permite uma tradução bilateral. (AOUN, 2001). Desse modo,

a mistura entre as palavras atrelada à imagem permite ao público uma familiarização com o objeto.

Analisando as partes, para McCracken (2003, p.108), “é principalmente o aspecto visual da propaganda que conjuga o mundo e o objeto, elementos entre os quais busca-se fazer a transferência de significado.” Debray (1993) acredita que um texto não consegue refletir todo o enigma presente em uma imagem ao ser imaginada, uma vez que as soluções são inesgotáveis e nenhuma delas definitiva. Ou seja, a imagem permite associações que a escolha de palavras não possibilita. Além disso, tem o poder de produzir efeitos sobre os diversos sentidos humanos, como nojo, entusiasmo, tranquilidade, raiva e indignação, provocar arrepios, salivação e choro.

[...] em publicidade, a significação da imagem é, certamente, intencional: são certos atributos do produto que formam a priori os significados da mensagem publicitária, e estes significados devem ser transmitidos tão claramente quanto possível: se a imagem contém signos, teremos certeza que, em publicidade, esses signos são plenos, formados com vistas a uma melhor leitura: a mensagem publicitária é franca, ou pelo menos enfática. (BARTHES, 1982, p. 28).

Nesse mesmo sentido, Campbell (2001) acredita que o uso de elementos imagéticos inspiradores de grandeza ou paixão, que se encontram fora do contexto diário, são uma espécie de senha para que o desejo de consumir seja instigado. Desse modo, o hedonismo imaginativo seria uma característica dessa sociedade, o que influenciaria diretamente na forma de se realizar as viagens. Para Urry (1996, p.30), os viajantes estariam em busca de viver na realidade os “dramas agradáveis que já vivenciaram em sua imaginação”.

Por conseguinte, nas caravanas evangélicas para a Terra Santa, a imagem de Jerusalém ao fundo ou de elementos da narrativa bíblica são constantemente repetidos nos anúncios, seja em qual meio de comunicação for. Com isso, o consumidor evangélico, culturalmente impregnado, consegue captar a mensagem proposta pela publicidade e realiza a transferência das propriedades significativas da imagem para o produto caravanas para a Terra Santa.

Partindo, inicialmente, da linguagem visual, procurei analisar as imagens veiculadas nos anúncios publicitários das caravanas evangélicas, pois como revela Vilém Flusser (2002, p. 08), “o caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens”. Para ele, as imagens são “resultado do esforço de abstrair duas das quatro dimensões de espaço-tempo, para que se conservem apenas as dimensões do plano” (FLUSSER, 2002, p. 07). Nesse sentido, procuro analisar as imagens contidas nos anúncios, tentando “visualizar”

o discurso presente nessa dimensão plana do tempo-espço, tentando apreender os elementos simbólicos contidos nessa representação.

No universo das viagens, a imagem mental, composta pela fantasia ou sonho é usada com frequência. O lugar passa a ser composto, no imaginário do indivíduo, pelas imagens do local, anteriormente estabelecidas, especialmente através de publicidades. Assim sendo, antes mesmo de se deslocar, o turista viaja em sua própria mente. (BARBOSA, Y., 2001).



Na imagem acima, do anúncio da caravana para a Terra Santa conduzida pela cantora *gospel* Mara Maravilha, é possível exemplificar como a linguagem visual é utilizada para transferir para o bem o significado do “mundo culturalmente constituído”, do universo evangélico simbólico para o produto caravanas. Na maioria absoluta dos anúncios publicitários das caravanas para a Terra Santa, o uso de imagens da Cidade Santa ou de elementos que compõe esse universo simbólico evangélico é bastante comum. A imagem de Jerusalém tem um efetivo efeito simbólico sobre o imaginário cristão, visto que, a Nova Jerusalém<sup>152</sup> refere-se ao lugar do paraíso, onde Cristo reina e todos os elementos atribuídos

<sup>152</sup>O capítulo 21 do livro bíblico de Apocalipse faz descrição da Nova Jerusalém. “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

ao local mítico são abarcados. A associação entre a Jerusalém atual e a Nova Jerusalém é automática na mente de muitos fiéis evangélicos. Ademais, o uso de imagens de Israel nesse tipo de publicidade traz a tona o local em que a divindade se materializou e operou inúmeros milagres, fazendo com que o leitor-fiel consiga realizar uma leitura religiosa dos elementos físicos e geográficos dessa representação.

No turismo, o uso da imagem encontra-se na linha de frente do marketing de lugares e, nesse caso, o fetiche imagético encontra-se na própria mercadoria. Procurando valorizar a mercadoria através de uma promoção publicitária com elementos religiosos, os signos que estão presentes nas imagens também se fazem presentes na materialidade física dos lugares, especialmente nos lugares turísticos. De acordo com Baloglu e McCleary (1999, p. 869), “o estágio de formação da imagem inicial antes da viagem é a fase mais importante no processo de seleção do destino do turista”, uma vez que, por causa da intangibilidade do serviço turístico, é difícil que o consumidor tenha uma avaliação prévia do destino. Assim, a eleição de imagens simbólicas depende diretamente dos sistemas classificatórios desenvolvidos no “mundo culturalmente constituído” de onde o turista se origina.

Nos diversos convites para caravanas evangélicas para a Terra Santa encontrados no site de vídeos na internet, Youtube, pode-se perceber que o apelo visual dos vídeos publicitários é bem forte. Em geral, aparecem muitas imagens da Terra Santa, principalmente aquelas atreladas ao universo cristão, como o mar da Galileia, o rio Jordão e outros. Em muitos vídeos, as imagens em segundo plano são de lugares da Terra Santa e em primeiro plano, dos líderes que irão conduzir a caravana, que aparecem falando. Para exemplificar isso, no vídeo da caravana “na trilha da Intimidade” (JULIAOGADITA, 2011), enquanto diversas imagens de Israel são passadas ao fundo, os pastores deste grupo aparecem fazendo o convite.

---

Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. [...]e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. [...]A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.”

Ao final, também aparecem dois cantores evangélicos no vídeo, convidando para esta caravana.

No meio evangélico, em razão da variedade de subsegmentos, as caravanas utilizam a imagem de lugares que compõem o universo religioso a respeito da Terra Santa, mas também usam outros elementos que direcionam ainda mais o material publicitário, no intuito de alcançar aqueles a quem se destina. É o que pode ser observado na imagem abaixo, veiculada na internet, divulgando uma caravana evangélica, com um cunho tanto religioso quanto de turismo de aventura. Na imagem são evidenciados primeiramente elementos de Jerusalém, como a cúpula da mesquita e o Muro das Lamentações, depois, o monte Sinai, a seguir um bote com pessoas fazendo *rafting* por um rio e, por fim, um mergulhador sob as águas. Essas imagens visam transmitir uma mensagem ao possível público consumidor, que as interpretará conforme o conjunto de elementos simbólicos que já possuem em seu imaginário.



Partindo do pressuposto de Michel Maffesoli (1995) que afirma que a imagem religa os vínculos oferecidos por ela às interações entre os diferentes elementos do mundo e do ambiente social, a figura da caravana acima, formulada para atingir o público consumidor evangélico da Igreja Bola de Neve, atende tanto a interesses religiosos quanto a satisfação de desejos por atividades de aventura, que os fiéis dessa igreja estão acostumados a experimentar. Fazendo o exercício de “apagar” os escritos sobre a imagem, as próprias figuras ali evidenciadas já transmitem os conceitos que essa caravana procura fornecer, ou seja, religião e aventura. Nesse sentido, a publicidade do produto caravanas evangélicas para a Terra Santa, além de incluir o elemento simbólico-religioso, também visa incluir elementos simbólicos que pertencem ao mundo cultural dos diversos subsegmentos evangélicos, tornando essa tarefa de vender ainda muito mais eficaz.

Outro importante elemento presente na publicidade desses pacotes de viagens é a imagem de líderes religiosos. Tanto em materiais impressos quanto em vídeos promocionais, a presença da imagem do líder da caravana é muito evidente. Se não todas, a maioria absoluta



das caravanas comercializadas para a Terra Santa a consumidores evangélicos tem a imagem de um líder atrelada ao produto. Esses líderes religiosos, também chamados de guias espirituais do grupo, em geral, fazem parte do produto a ser consumido. Ir a Terra Santa precisa estar atrelado à presença de uma figura que transmita os valores religiosos e funcione como ponte entre o lugar e a experiência religiosa. Em grupos religiosos menores, os pastores de uma comunidade exercem esse papel. Mas em grupos que envolvem as “celebridades *gospel*”, os próprios líderes se configuram como parte essencial do produto a ser consumido. Para os fiéis que optam por esse tipo de viagem, uma coisa é participar de uma caravana com um “pastor qualquer”, outra é pisar o solo sagrado conduzido por um “grande líder”. Em alguns casos, a própria “celebridade *gospel*” é o atrativo principal da viagem. A presença de líderes no fomento às viagens não é uma característica específica do universo das caravanas para a Terra Santa, mas diz respeito ao turismo evangélico em geral. (FROSSARD, 2006).

Alexandre Fonseca (1997) aborda isso ao afirmar que a mídia fez com que líderes religiosos midiáticos fossem afastados do convívio cotidiano dos fiéis e adeptos e, segundo ele, “são criadas em suas relações uma ‘áurea de idolatria’, já que essas pessoas passam a se tornar, de certo modo, mitos, numa posição semelhante a atores e atrizes.” Portanto, essas “celebridades *gospel*” são aqueles que, especialmente por sua presença midiática e inserção no mercado evangélico, conseguem aglutinar fiéis dos mais diferentes ramos do protestantismo. Com isso, são responsáveis pelos maiores grupos evangélicos na Terra Santa. Confirmando essa observação, de acordo com Ubiratan Martins, os maiores chamarizes para as caravanas são aqueles pastores e cantores que estão na mídia eletrônica, na televisão. Para ele,

O nome Silas Malafaia é o mais forte. Em todo o Brasil, por muito tempo, o Silas Malafaia, na mídia evangélica, para o nosso mercado, o nosso produto, ele é insuperável. Ele está... eu diria que Silas Malafaia está no ano de 2050 e quem está em segundo lugar está em 2000. Ele está muito à frente. Ele está muito à frente de todos os outros em todos os níveis. Não só no de comunicação, como no de talento, de competência, de qualidade, de tecnologia e de resultado. Ninguém chega perto dele.<sup>153</sup>

Por isso, tanto na US Travel como em outras agências de turismo é possível encontrar nomes famosos no meio evangélico conduzindo caravanas para a Terra Santa, como o da cantora Mara Maravilha, do Ministério de Louvor Diante do Trono ou do apóstolo Valdemiro Santiago. Assim, para muitos evangélicos, não basta ir à Terra Santa, mas a viagem precisa

---

<sup>153</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

ser acompanhada por um líder importante, que será responsável por “intermediar” as relações do fiel com o sagrado, através de suas pregações, orações e companhia.

Outros exemplos retratam isso. Ao divulgar a caravana organizada para a gravação do CD de Mara Maravilha, Ricardo Caro, da Terra Santa Viagens, disse que “a viagem é uma oportunidade única para quem vai e faz parte de um projeto da agência de levar artistas e suas caravanas para louvor em Israel.” (MARA, 2010). Além da presença da cantora midiática,

para esta caravana a Terra Santa Viagens está oferecendo **dois mimos**: as primeiras 100 pessoas que reservarem seu pacote terão um **lugar cativo no mesmo voo de Mara Maravilha** e todos os participantes da caravana ganharão uma **edição especial do DVD com a foto do fã ao lado de Mara na capa**. (MARA, 2010, grifos meus).

Também nas viagens oferecidas para o grupo evangélico de Renê Terra Nova, o próprio apóstolo ressalta a importância de sua presença na caravana, tornando, ele próprio, um grande atrativo para a viagem.

Como sou conferencista Nacional e Internacional, hoje posso julgar que esse pacote está muito abaixo do preço internacional, ganhando para a concorrência nacional, por tudo que ele oferece, inclusive o direito a ministrações inéditas na Terra Santa para os que vão comigo. E o cabedal maravilhoso de ascender com um líder que conhece com afinco a Terra de Deus levando o povo para o Deus da Terra. E a experiência de perceber coisas que só quem leva a carga do tempo investido na Terra do meu Deus – desde 1991 trabalho nesse projeto, acordando o espírito da Nação para cumprir esse mandamento. (NOTÍCIAS, 2007)

Em outra reportagem interna a esse grupo evangélico, a presença e ministrações desse líder foram retratadas como o principal atrativo do roteiro realizado. Segundo o grupo,

o ponto alto da Caravana, porém, não foram os lugares visitados, mas as ministrações do apóstolo Renê Terra Nova que enfatizaram a Cura da Memória. [...] O grupo reduzido permitiu maior contato do apóstolo Renê Terra Nova com cada participante da Caravana, que pôde estar mais perto do líder e discipulador do MIR e receber pessoalmente a imposição de mãos, depois de cada ministração. (CARAVANA, 2009).

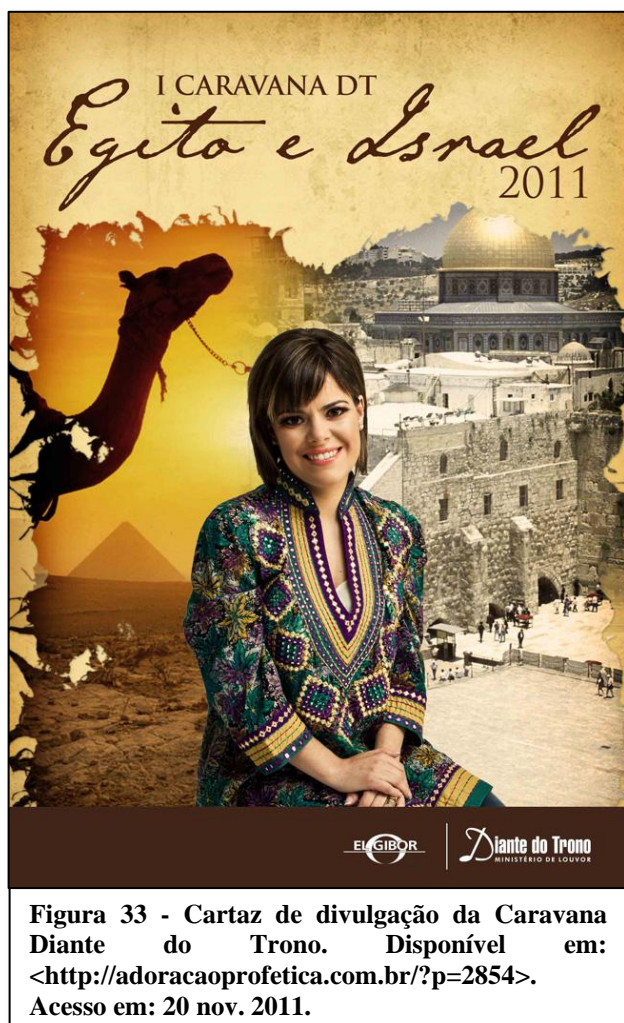
Eu mesma pude verificar isso na caravana que participei. A caravana não visitou muitos lugares interessantes da Terra Santa porque o foco estava muito mais em “aproveitar” as palavras proferidas por esse apóstolo e estar próximo a ele do que o de conhecer os lugares santos. Nessa caravana nós não visitamos diversos lugares como Belém, Jericó, o Monte Carmelo, Nazaré e diversos outros locais. Eu sequer vi as mesquitas do Monte Moriá e a Igreja do Sagrado Sepulcro em Jerusalém, pois a caravana não contemplou a visita a esses

locais, privilegiando alguns espaços em que o apóstolo pudesse fazer a sua pregação. Na maior parte das vezes, os lugares eram apenas o cenário para a exposição da “mensagem divina” vinda da boca do “representante de Deus”. Isso era tão forte e evidente que quando outro líder qualquer pegava o microfone para falar, os fiéis não tinham o menor interesse. Conversavam, saíam, realmente não se interessavam. Mas quando o apóstolo Renê falava a primeira palavra, todo o auditório se calava para ouvir o que ele tinha a dizer. Era algo realmente surpreendente, especialmente em um grupo com mais de 700 pessoas. Além disso, enquanto nosso grupo esteve com o apóstolo Renê, em Dubai, diversos fiéis pediram para tirar fotos com ele, demonstrando que não apenas os lugares eram atrativos, mas a própria companhia e presença desse líder fazia parte desse consumo.

Na mídia secular, o uso de celebridades em campanhas publicitárias é bastante comum e é uma das estratégias mais antigas do marketing, uma vez que a natureza simbólica deste está relacionada ao modo como os consumidores utilizam ou adotam determinados produtos para narrar a sua história de vida e seus objetivos. Por isso, o endosso de uma caravana, por

uma “celebridade *gospel*” visa construir uma imagem congruente entre o produto e o consumidor, exercendo influência através de três principais atributos: a atenção, a credibilidade e a persuasão. (FREIRE; BEHLING; REINERT, 2010).

McCracken (2003) acredita que esse endosso é um importante meio pelo qual determinados significados podem ser transferidos para um produto, aumentando a credibilidade da propaganda e reforçando a lembrança da mensagem. Em razão disso, na maior parte do material publicitário utilizado pelas agências de turismo religioso, a figura do pastor/cantor e o seu nome estão em destaque. Isso ocorre tanto nos grupos das igrejas tradicionais, que não



**Figura 33 - Cartaz de divulgação da Caravana Diante do Trono. Disponível em: <<http://adoracaoprofetica.com.br/?p=2854>>. Acesso em: 20 nov. 2011.**

costumam ter como marca forte o nome de um líder, quanto nas igrejas pentecostais e neopentecostais, em que a associação da imagem do pastor ou músico é fundamental.<sup>154</sup> Um exemplo que se aplica a isso é o caso da Igreja Presbiteriana do Brasil, em que o nome forte nas caravanas é o do pastor que prega nos programas semanais dessa denominação na televisão e autor de diversos livros, o pastor Hernandes Dias Lopes. Portanto, os nomes mais fortes são daqueles que estão presentes no mercado evangélico através de material fonográfico, livros, DVDs, na televisão e nas rádios. Nesse caso, é possível citar o exemplo da caravana realizada pelo grupo mineiro Diante do Trono, que tem um âmbito de abrangência enorme, em que estão contidas igrejas evangélicas de todos os tipos e em todo o Brasil. Na imagem divulgada, a fotografia da líder e vocalista principal do grupo é evidenciada, fortalecendo o endosso de sua imagem a esse “produto evangélico”.

A presença dessas lideranças não envolve apenas o marketing do produto, mas também um marketing pessoal. Esses líderes funcionam como uma espécie de “mestres da experiência” em um contexto no qual outros elementos podem conferir significados a vida humana, inclusive o turismo, conforme apontado por Bauman (1998). Para o autor,

os indivíduos são socialmente formados sob os auspícios dos papéis de quem procura o prazer e acumula sensações.[...] Essa circunstância abre uma nova e larga área de incerteza – e gera procuras sempre crescentes dos ‘mestres da experiência’, ou de seus produtos técnicos que possam ajudar a realçar, aprofundar ou intensificar as sensações. (1998, p.222).

Assim, os líderes evangélicos desse tempo, em geral, funcionam como o modelo a ser seguido, não por olharem em direção ao “celeste porvir”, mas especialmente por serem exemplos de pessoas que conseguiram alcançar suas satisfações através do consumo de sensações. Esses profetas (pastores e cantores), segundo Bauman, são capazes de vender produtos que possam intensificar as sensações de prazer. As “experiências máximas” ou o êxtase intenso é deslocado para o plano da mercadoria e esses “mestres da experiência” tornam-se como vitrines do paraíso na terra, convidando e convocando os fiéis a experimentarem o “êxtase deste mundo”. O seu exemplo de conquistas e as suas experiências na Terra Santa funcionam como meios pelos quais os fiéis olham para os líderes estampados na publicidade das caravanas e acreditam poder alcançar esse mesmo patamar. Além disso, ao terem sua imagem estampada em material publicitário, divulgação em revistas especializadas, nos portais evangélicos e nos *sites* das agências, o líder passa, também, a compor o rol daqueles que têm o nome conhecido no mercado, ou dos “mestres da experiência”, com a

---

<sup>154</sup> Os fiéis dessas igrejas costumam identifica-las através do nome do pastor, como por exemplo, a igreja do pastor Marquinhos ou da pastora Ludmila.

chancela de que são capazes de oferecer experiências que realcem, aprofundem ou intensifiquem as sensações dos fiéis ávidos por experimentar.

Portanto, as imagens funcionam no campo do simbólico, das representações e “podem servir para tudo”, como afirma Marc Augé (1997, p.31). Elas “são superfícies que pretendem representar algo” que, em geral, “se encontra lá fora no tempo e no espaço” (FLUSSER, 2002, p.07), isto é, as imagens mantêm, de certo modo, um relacionamento entre o mundo exterior e objetivo com o mundo interior e subjetivo presente na consciência dos sujeitos. Assim, pode-se considerar que imagens veiculadas das caravanas evangélicas para a Terra Santa são

construções baseadas nas informações obtidas pelas experiências visuais anteriores. Nós produzimos imagens porque as informações envolvidas em nosso pensamento são sempre de natureza perceptiva. Imagens não são coisas concretas mas são criadas como parte do ato de pensar. Assim, a imagem que temos de um objeto não é o próprio objeto, mas uma faceta do que nós sabemos sobre esse objeto externo. (LAPLANTINE; TRINDADE, 1997, p.10).

Desse modo, o fetiche imagético encontra-se presente no próprio produto, mas esse pode se tornar ainda mais efetivo por meio de enunciações e promessas que atestam a sua qualidade e o seu valor. Em geral, essa linguagem verbal funciona evocando elementos das ideologias e crenças que encontram-se presentes na imagem do lugar turístico e religioso e no imaginário do fiel. Assim, a linguagem verbal também é essencial para instruir o “espectador/leitor acerca das propriedades salientes que se supõe estarem sendo expressas pela parte visual do anúncio” (MCCRACKEN, 2003, p.108).

O texto complementa a imagem, apresentando um determinado sentido que impinge um comando ideológico de uma determinada corrente dentro da polifonia do discurso imagético. Isto é, partindo de uma “multidão de fios ideológicos”, as palavras são “tecidas”, apresentando-se como a trama para as relações sociais nos mais diversos campos da sociedade. (BAKHTIN, 1999, p.41). “Desenvolve-se assim em todas as sociedades, técnicas diversas destinadas a fixar a cadeia flutuante dos significados, de modo a combater o terror dos signos incertos: e a mensagem linguística é uma destas técnicas” (BARTHES, 1982, p 32).

Deste modo, a mensagem literal tem como objetivo esclarecer e direcionar o olhar do leitor/espectador sobre a imagem apresentada, ou seja, o texto serve como condutor do leitor/espectador para os significados que se quer destacar das imagens. Assim, se por um lado a imagem é ampla e polifônica em termos de significados, a linguagem verbal funciona como um elemento repressor da liberdade dos significados que podem ser atribuídos à

imagem. Por conseguinte, as informações textuais precisam ser bem estruturadas nas campanhas publicitárias, de rápido e fácil entendimento, transmitindo o “recado” em conjunto com a imagem.

Para isso, é comum o uso de figuras de linguagem, que são usadas para ampliar a expressividade da comunicação, deixando o texto mais atraente para o leitor/espectador, prendendo a sua atenção. Portanto, as expressões utilizadas nas mensagens publicitárias são objetivamente eleitas para produzir no leitor/espectador, uma identificação com o que está sendo anunciado, de forma que ocorra a aceitação do produto. É por isso que palavras como alegria, sonho, paraíso, associadas a imagens de lugares sagrados são utilizadas em campanhas publicitárias de viagens para a Terra Santa, pois transmitem uma mensagem positiva do que está sendo anunciado, encantando e seduzindo o leitor.

Tudo isso pode ser contemplado em inúmeros anúncios de caravanas para a Terra Santa, como na imagem a seguir.

...chegou sua vez de pisar na Terra Santa!!!



BRASIL ISRAEL  
ATOS DE CONQUISTA NA TERRA SANTA - ISRAEL 2012

Visite à  
**TERRA SANTA**  
EGITO  
MONTE SINAI  
ISRAEL

Sua vida nunca mais será a mesma!  
Do dia 15 à 26 de Outubro de 2012.

...embarque nessa viagem que vai marcar sua vida!!!

Prepare-se para visitar:  
MAR DA GALILÉIA, VIA DOLOROSA, GÓLGOTA  
O TUMULO DE JESUS, MONTE DAS OLIVEIRAS,  
ARVORE DE ZAQUEU, CASA DE OBEDE EDOM,  
AS PIRÂMIDES DO EGITO, O MUSEU DO CAIRO,  
MONTE SINAI, MONTE MORIÁ,  
MAR VERMELHO, MAR MORTO,  
RIO JORDÃO, CAFARNAUM,  
MURO DAS LAMENTAÇÕES, CENÁCULO  
e muito, muito mais!

Reserve já sua vaga!!!

**Eretz Tur**  
Viagens e Turismo

**Israel**  
MINISTÉRIO DO TURISMO DE ISRAEL NO BRASIL

**Figura 34 - Cartaz de divulgação da Caravana Brasil & Israel – Atos de conquista na Terra Santa. Disponível em: <<http://ernestoerita.blogspot.com.br/p/caravana-2012-atos-de-conquista-na.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.**

Para que o cartaz seja analisado, é preciso primeiro entender que o texto publicitário demanda, além de uma compreensão, também a sedução do leitor. Desse modo, os elementos verbais e não-verbais estão dispostos em um anúncio, repleto de estratégias de persuasão que, em geral, não é objetivamente percebido pelo leitor. Assim, as imagens e os textos nos anúncios publicitários exercem um poder de convencimento, ainda que inconscientemente,

intendendo capturar a atenção e seduzir o leitor. Nesse sentido, uma imagem publicitária deve ser analisada em todo o seu contexto, abrangendo cores, textos, imagens, fontes etc.. No entanto, na imagem acima, procuro analisar o elemento textual que procura transferir significados “mundo-para-bem”, ou seja, do mundo religioso para o produto caravanas para a Terra Santa.

Nessa figura, várias frases podem ser analisadas. A primeira delas, encontrada no topo do anúncio, informa ao leitor que “... chegou sua vez de pisar na Terra Santa!!!”. No primeiro contato com essa frase, o discurso publicitário remete o leitor a uma espécie de “convite”. É esse primeiro enunciado que faz contato verbal com o leitor, aproximando-o do contexto amplo da mensagem que todo o cartaz quer passar. Nesse momento, a linguagem é menos incisiva, apesar de também persuasiva. A mensagem busca convencer o leitor a se imaginar pisando o solo sagrado, chamando a sua atenção para o fato de que, esta caravana, é a grande oportunidade que o leitor/fiel terá para realizar esse desejo. Como a Terra Santa ou Jerusalém funcionam como uma metáfora do paraíso no universo simbólico-religioso judaico-cristão, ao utilizar o termo “Terra Santa”, os elementos simbólicos a ele atribuídos são evocados no imaginário do leitor/fiel.

Já na parte central do anúncio evidencia-se a seguinte frase: “Visite a TERRA SANTA. Sua vida nunca mais será a mesma.” Essa frase inicia-se com um verbo na forma imperativa, que agora, faz com que o cartaz perca a conotação de “convite” para seguir em direção a uma “convocação” para que o leitor/fiel venha a consumir esse destino. Além da convocação, o anúncio atribui um resultado para aqueles que visitarem a Terra Santa, em uma espécie de eficácia simbólica, isto é, os visitantes que realizarem a viagem terão como consequência uma vida transformada. Esse aspecto é muito evidenciado nas caravanas evangélicas e, também, como visto, na divulgação oficial do órgão responsável pelo turismo em Israel.

A seguir, um comando é novamente dado ao leitor/fiel, igualmente convocando-o a adquirir esse produto existencial. Na frase “...embarque nessa viagem que vai marcar a sua vida”, mais uma vez o aspecto simbólico da viagem é acionado, uma vez que, essa experiência funcionaria como um marco, uma referência ou algo que serviria como uma espécie de sinal, demarcando um acontecimento importante. É possível até mesmo atribuir a essa frase o significado de uma mudança de vida, um antes e um depois, em uma espécie de ritual de passagem, em que a viagem funcionaria como um marco de uma passagem ocorrida na vida do fiel.



Por fim, após descrever os diversos lugares que seriam visitados pela caravana, o fiel então é apresentado ao caminho para atender ao chamado evocado pelo cartaz: “Reserve já sua vaga!!!” Se a mensagem for transferida de maneira eficaz, é provável que o leitor/fiel procure responder à convocação para uma mudança de vida, através de andar pelo solo sagrado, que funcionaria como um marco em sua história, reservando a sua vaga na caravana “Brasil-Israel: atos de conquista na Terra Santa” pela agência de viagens Eretz Tur.

Assim, fora o caráter persuasivo e da simbologia evidente no discurso publicitário, o que se percebe é que este discurso se apresenta na forma de diálogo, a partir de um emissor implícito que direciona o olhar do receptor. Ademais, o pequeno espaço ocupado pelo discurso publicitário faz com que as mensagens veiculadas sejam rápidas e de fácil assimilação, de forma que o leitor/espectador consiga realizar a leitura de seu “mundo culturalmente constituído” através do material publicitário.

Diante disso, a leitura do cartaz, repleto de imagens icônicas de lugares vinculados à história, ao lazer e à religião, faz com que os textos direcionem o olhar do leitor/fiel para o que deve ser “lido” na parte visual do cartaz, que é apenas um elemento do que de fato representam as imagens e toda a Terra Santa. Assim, nas palavras de Lipovetsky (2000, p.09), “o consumidor seduzido pela publicidade não é um enganado, mas um encantado. Em síntese, alguém que acolhe uma proposição estetizada. Repito minha fórmula da época: a publicidade funciona como cosmético da comunicação”. Baudrillard (2008) também argumenta que o comprador não é uma vítima da publicidade, mas seu cúmplice. Mesmo ciente de que a publicidade visa vender um produto, não é a demonstração nem o discurso informativo do produto que fazem com que o indivíduo o compre. Na verdade, os indivíduos consomem porque são conquistados pela atenção que a publicidade devota aos seus desejos. Assim, a publicidade seria uma espécie de “parceiro no crime”, em que o indivíduo projeta nos objetos os seus próprios sonhos.

Na publicação a seguir, o destaque textual está na frase “Conhecendo o Israel de Deus e o Deus de Israel”. Esse trecho faz uma brincadeira com as palavras, indicando que nessa caravana o fiel terá a oportunidade de conhecer a terra de Israel e o Deus de Israel. Nesse sentido, evoca tanto a ideia de uma visita histórico-geográfica quanto uma viagem de cunho religioso, que será intermediada pela figura do pastor.

CARAVANA PARA ISRAEL

*Conhecendo o Israel de Deus  
e o Deus de Israel*  
Com Rev. Fernando de Brito

Agosto de 2012  
\* com conexão da Europa

U\$D 3490  
(dólar do dia da operadora)

omarturismo

+ 55 21 3151-8871 | 3151-6828  
3045-0152 | Fax: 3150-5522  
Site: www.amarturismo.com.br  
faleconosco@amarturismo.com.br

**Figura 35 - Cartaz de divulgação da Caravana Conhecendo o Israel de Deus e o Deus de Israel. Disponível em: <<http://blogdiaconos.wordpress.com/2012/01/15/rev-fernando-de-brito-comandara-caravana-a-israel/>>. Acesso em: 22 mar. 2012.**

Analisando os discursos publicitários no contexto do turismo, Liz Dias (2005, p. 205) infere que, para captar a atenção do consumidor para o produto, muitas vezes o código linguístico explora a função estética. Através de um “[...]jogo de palavras, rimas, aliterações e outros elementos que, atrelados à função apelativa, facilitam a fixação da mensagem pelo sujeito receptor, uma vez que exerce maior atratividade”, o olhar do latente consumidor é atraído.

Mas não são apenas as folheterias que funcionam na publicidade de um produto. Algumas inserções na rádio também podem contribuir para a divulgação das caravanas e a

transferência simbólica entre o mundo e o produto, através da linguagem verbal. Como exemplo, apresento o convite realizado na rádio *Gospel* 90.1 FM SP, informando que

no ano apostólico de Pedro, ano de andar sobre as águas, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo promove no mês de outubro uma caravana para Israel. É a oportunidade de conhecer a Terra Santa e visitar lugares por onde Jesus passou e operou milagres. [...]. Sempre as quartas feiras a empresa conta com um stand para inscrições montado no espaço Renascer. Além de oferecer informações sobre a viagem[...] (FM, 2010).

Nesse anúncio da caravana promovida pela Igreja Renascer evidencia-se, além dos elementos básicos de uma visita à Terra Santa, o fato de que as vendas do produto estão atrelados ao templo da igreja, não havendo qualquer diferenciação entre produtos religiosos e os ditos “seculares” como as viagens. Isso ocorre, talvez, como mais um serviço religioso oferecido para os fiéis dessa congregação.

Os vídeos também constituem outro eficiente meio pelo qual as caravanas são divulgadas entre os fiéis e exercem, ainda, a função de transferir para o produto o universo simbólico, no caso, religioso através de imagens dinâmicas, sons, músicas e roteiro. Para exemplificar isso, tomei como exemplo alguns vídeos que analiso a seguir.

O vídeo “Chamada da 1ª Caravana Diante do Trono Egito/Israel” começa com a pastora/cantora Ana Paula Valadão, líder do grupo Diante do Trono, contando que tem um compromisso com Deus de ir anualmente a Israel e que, desta vez, ela gostaria de levar o espectador/fiel com ela. Em seguida, aparece uma imagem das pirâmides do Egito, sendo substituída por outra com a informação “21 dias de adoração e intercessão” enquanto a voz da pastora anuncia a frase: “passeando por lugares onde o próprio Senhor Jesus pisou.” A seguir, são veiculadas diversas imagens de Israel, que são trocadas pela presença da pastora falando: “imagina só, 21 dias adorando junto comigo, pastor Márcio Valadão, pastora Ezenete Rodrigues, pastora Ludmila Ferber e muitas outras pessoas abençoadas estarão com você.” Enquanto cita os nomes desses outros pastores que estarão presentes na caravana, uma fotografia de cada um deles é inserida no vídeo. Depois disso, a música acelera e mostra outras imagens do Egito e de Israel, finalizando com a imagem visual da I Caravana DT Egito e Israel 2011. De novo a pastora surge no vídeo dizendo que “não é um sonho distante. Nós sabemos que todo mundo luta com dificuldade e pensando em você, nosso preço é especial, com tudo incluído. E você pode pagar em até oito vezes sem juros. Ligue para [...]”. Voltam a aparecer imagens de Israel intercaladas com as palavras “pessoas” e “cultura”, finalizando novamente com a imagem visual da caravana. Ao final, a pastora reaparece dizendo que “estou orando e creio que vamos nos encontrar de 24 de setembro a 14 de outubro na primeira caravana [...]”. (PABLOGPDT, 2011).

Avaliando o vídeo descrito acima, alguns pontos chamam a atenção. Assim como no material publicitário impresso, a imagem visual e verbal do líder da caravana, no caso uma “celebridade *gospel*”, servem para prender a atenção do espectador/fiel, persuadi-lo a comprar o produto que está sendo anunciado e impingir credibilidade a este. (FREIRE; BEHLING; REINERT, 2010). Mas além da presença da líder principal da caravana, outros nomes importantes no universo simbólico evangélico são evocados, como os dos pastores Márcio Valadão e Ludmila Ferber, o que reforça os elementos de atenção, credibilidade e persuasão no material publicitário da caravana. Nos elementos textuais do vídeo, o enfoque encontra-se em dois pontos: andar pelos lugares percorridos por Jesus e os momentos de adoração e intercessão que serão realizados durante a viagem. Ao privilegiar esses dois pontos, é possível inferir que tal caravana, apesar de possuir um caráter de turismo religioso, também procura

ser um meio para o qual o fiel possa ter experiências espirituais ali. Além disso, a pastora afirma que conhecer a Terra Santa é um sonho dos fiéis e que isto não é impossível de ser realizado. No entanto, ela não evoca nenhum milagre para que isso ocorra, pelo contrário, informa que a caravana que ela divulga tem um preço especial, com tudo incluso, que poderá ser quitado em até oito prestações, dando ao fiel a possibilidade física e material de alcançar seu sonho. Por fim, a pastora afirma estar colocando diante de Deus e crendo que irá se encontrar com o espectador/fiel na caravana, demonstrando que além da vontade e dos meios para ir, é através da oração e da fé da pastora que muitos espectadores/fiéis realizarão esse objetivo.

Já em outro vídeo, também contido no Youtube, o convite para a viagem à Terra Santa é atrelado a uma experiência religiosa e amorosa. A caravana intitulada “Renovando a aliança na Terra Santa”, realizada em junho de 2011, propõe “uma viagem inesquecível para Israel e três dias em Paris. Nunca mais a sua vida e a do seu cônjuge será a mesma depois dessa viagem à Terra Santa.” No vídeo, com um fundo verde e uma “marca d’água” com a cúpula da mesquita de Jerusalém, aparece o pastor Josué Gonçalves, de terno e gravata, perguntando ao espectador/fiel se “você quer investir em seu casamento? Então participe conosco dessa viagem.[...] eu e a minha esposa Rosemari contamos com você e seu cônjuge nessa viagem inesquecível!” Durante o vídeo são veiculadas diversas imagens de Israel e também de Paris, inclusive com casais se beijando. Nessa mídia publicitária, o apelo gira em torno de uma viagem que estará renovando os laços do casal que for, com um “plus” em uma das cidades mais românticas do mundo, Paris. (GONÇALVES, 2010)

Liz Dias (2005) acredita que a comunicabilidade na mensagem publicitária se fundamenta em uma linguagem simples, cotidiana, que procura travar um diálogo de intimidade com o espectador. E isso pode ser comprovado nesses vídeos analisados. A ideia de proximidade e de que a mensagem é um convite pessoal, é bastante notável nos vídeos das caravanas evangélicas. Assim como observado nos anúncios das caravanas, Liz Dias (2005, p.207) também destaca que “[...] a mensagem publicitária, em veículos de comunicação como rádio e TV, deve de início chamar a atenção, expor o produto/serviço e ter seu ápice no final, onde ocorrem o estímulo e a indução.” Esse mesmo formato de divulgação pode ser encontrado em diversos outros vídeos das caravanas evangélicas para a Terra Santa veiculados no Youtube. Mas em geral, esses vídeos utilizam imagens da Terra Santa, imagens e locuções de líderes evangélicos e músicas religiosas ao fundo.

Outra estratégia publicitária utilizada para promover as caravanas para a Terra Santa são os eventos de divulgação. Na imagem abaixo apresento um convite em que o reverendo Ednaldo B. Ribeiro, juntamente com a Gold Travel, convidam possíveis clientes/fiéis para um coffee break da caravana que estão promovendo para a Terra Santa, incluindo Paris, Jordânia e Israel. Nesse material podem ser encontrados, assim como no caso dos cartazes, a foto dos líderes, bem como imagens relacionadas à Israel.

**convite**

O Reverendo Ednaldo B. Ribeiro e a Gold Travel convidam você para o Coffe Break da Caravana VIAGEM DOS SONHOS.

10/12/2012 às 20h

IPB de Cascavel  
Av. Sete de Setembro, 2870 - Centro - Cascavel - PR

**Terra Santa**  
PARIS / JORDÂNIA / ISRAEL

**SAÍDA 16 DE JUNHO DE 2013**  
**CHEGADA 27 DE JUNHO DE 2013**

\*SUJEITO A DISPONIBILIDADE DE VAGAS. VALOR REFERÊNCIA POR SER VIAGEM INTERNACIONAL. PREÇOS CONVERTIDOS EM REAL NO ATO DO CONTRATO. VALOR FORA TAXAS.

**U\$4.400,00 Com Taxas Inclusas**  
Financiado em até 42 vezes

**TELEVENIDAS: 35 3721.1162**  
www.goldtravel.com.br

**IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**

**Figura 36 - Convite para a participação em um evento informativo sobre a Caravana Viagem dos Sonhos. Disponível em: <<http://ipcc.com.br/blog/noticias/um-convite-especial/>> Acesso em: 30 out. 2012.**

Além dos eventos promocionais da própria caravana, as agências também têm investido em divulgação de seus produtos através de outros eventos evangélicos. Em alguns congressos e feiras realizados por esse segmento, é possível encontrar *stands* de promoção e vendas de pacotes para a Terra Santa. Na maioria dos congressos realizados pelo MIR12, sempre há agências de viagens oferecendo seus pacotes para as caravanas do apóstolo Renê Terra Nova. Um dos pastores entrevistados nessa pesquisa informou que programou sua

própria caravana em um evento oficial de sua denominação, a Igreja Presbiteriana do Brasil, que reuniu representantes desta igreja, de todo o país, uma vez que, havia disponível ali um *stand* da US Travel oferecendo parceria aos pastores. Em uma das visitas que realizei à agência Viaje Bem, uma das sócias e uma funcionária não estavam na agência porque haviam ido a um café da manhã com pastores da Visão Celular, a fim de divulgar e marcar a presença da empresa entre os participantes do evento.

No ano de 2010, a Terra Santa Viagens inovou em sua divulgação patrocinando um trio elétrico na Marcha para Jesus, em São Paulo. Além do trio haver sido decorado com fotos dos cantores, durante o circuito desse trio elétrico, esses diversos artistas como Mara Maravilha, Brother Simion, Fernando Fé e outros participaram. “Coincidentemente”, os cantores que ali se apresentaram eram líderes de caravanas que saíam pela agência naquele ano ou nos anos seguintes. (Igreja Revista, ano 5, no 28 – junho/julho 2010, p.31).

Em revistas evangélicas também podem ser encontrados anúncios das caravanas. Na internet, há uma infinidade de informações desse tipo de viagem, especialmente nos portais de notícias evangélicas. Na televisão, os líderes que possuem seus programas nessa mídia a utilizam para vender suas viagens religiosas. Há filipetas, cartazes e todo o tipo de material impresso. Por exemplo, a TKR investe na divulgação pelo *site* da empresa, pelo *site* dos pastores/ministérios e em jornais e revistas.<sup>155</sup>

**Terra Santa**  
Viagens Bíblicas 2005/2006

Descubra as maravilhas da Terra Prometida

Festa dos Tabernáculos - Sucot

1ª Opção - Egito e Israel	2ª Opção - Israel
Saída dia 09/10/05 - 13 noites	Saída dia 13/10/05 - 9 noites
US 2.549,00	US 2.149,00

Saídas mensais a partir de novembro

Israel - 7 noites US 1.990,00

Saídas garantidas com o mínimo de 02 pessoas, ou monte seu grupo. Reúna os irmãos da sua congregação e venha falar conosco.

**CONSULTE OUTROS PACOTES**

**TKR**  
OPERADORA  
*Deus é Fiel*

A Nº 1 EM TURISMO EVANGÉLICO

[www.tkrturismo.com.br](http://www.tkrturismo.com.br)

0800 701 0812 | (71) 2103.0812

**Figura 37 - Promoção de pacote pela TKR na revista Eclésia. (Eclésia, Ano 10 – Número 112, p. 51)**

<sup>155</sup> Entrevista concedida pela senhora Kátia Rejane, sócia diretora da TKR, no dia 20/07/2011.

Na US Travel, são investidos tanto em mídia de grande público como em mídias específicas. O senhor Ubiratan dá o exemplo das caravanas do pastor Silas Malafaia.

A Us Travel ela tem que pagar os espaços comerciais, é uma atividade comercial para nós. O pastor Silas Malafaia ele não tem uma atividade comercial voltada para o turismo. O pastor Silas Malafaia ele tem um único objetivo, único, bem claro, é fazer a divulgação da mensagem da qual ele é pastor. Então ele paga para a televisão, para várias televisões do Brasil, muito dinheiro, e ele não busca esse dinheiro no mercado. Paga porque ele tem esse recurso para pagar. Dentro do programa dele, ele permite que o nosso produto seja veiculado porque ele está de acordo com a... ele agrega valores ao produto, ao programa dele. Nosso produto agrega valores. Por isso ele permite. E essa permissão é justo que a gente pague a nossa cota parte. Mas se você for uma vendedora de automóveis importado, que pode pagar o programa dele todinho a vista, ele não permite. Não tem nada, não agrega valores, não agrega valores. Ele só permite... se você observar no programa dele, em particular, só existe o nosso comercial, não tem nenhum outro. Ele só permite o que agrega valor ao público.<sup>156</sup>

Na verdade, diante de um mercado aquecido, Ubiratan afirma que a mídia produzida por eles serve apenas para lembrar ao cliente a existência da empresa. Para ele, os clientes estão ávidos por consumir o produto Terra Santa, bastando, para isso, que se apresentem na vitrine, as opções de viagens a serem realizadas.

Focando em um público possivelmente interessado nesse destino e provavelmente divulgadores da viagem, a Terra Santa Viagens está oferecendo para o ano de 2013 um tour de familiarização para pastores, por apenas US\$1495,00. Essa é uma conhecida estratégia de vendas utilizada pelas operadoras de turismo quando estão lançando um novo produto no mercado. Eles costumam convidar agentes de viagens de diversos lugares para realizarem a viagem, de modo a conhecer o destino e poder vender o produto de maneira mais engajada. Portanto, a “Caravana de incentivo a pastores” funciona como um meio estratégico de, por um valor bem abaixo do mercado, conseguir o apoio de mais líderes na divulgação e incentivo à participação dos fiéis nas caravanas para a Terra Santa.

Uma última estratégia de divulgação das caravanas e, talvez, a mais eficiente nesse segmento religioso seja a que ocorre dentro das próprias igrejas. Os pastores ou pessoas autorizadas por eles aproveitam parte do culto religioso para divulgar as viagens. Não em forma de mídia espontânea, como apresento no sistema de moda, mas como publicidade.

Para exemplificar esse tipo de publicidade, reproduzo parte da divulgação sobre a caravana que o Diante do Trono estava organizando, realizada no 12º Congresso Internacional do Diante do Trono, realizado em Belo Horizonte, na Igreja Batista da Lagoinha.

---

<sup>156</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

(GABYNERIS, 2011). Logo de início, a cantora/pastora Ana Paula Valadão convida a dona da agência de viagens El Gibor, Rosana, para ir ao púlpito para compartilhar “[...] uma coisa muito importante. Uma oportunidade muito linda”. E diz, “a gente não quer perder essa oportunidade, né, Rosana?! Trazer essa benção pra vocês com mais informações.” Desse modo, o púlpito, que seria para os protestantes o lugar do anúncio da palavra divina no culto, passa também a ser utilizado para a promoção de um produto. No entanto, não seria qualquer produto, mas um produto “abençoado”, que seria uma especial oportunidade na vida do fiel.

Em seguida, a agente de viagens conta para o público que estava presente na igreja – que pelas imagens e capacidade do local devia ser de cerca de sete mil pessoas – de sua alegria por estar compartilhando ali o “sonho da Ana e também dela”, uma vez que Deus havia lhe dado esse trabalho como um ministério (tal qual a Terra Santa Viagens alega). Rosana então começa a contar sobre a caravana.

Então há 16 anos cá estamos, fazendo caravanas para Israel e viemos aqui convidar a todos vocês a realizar o sonho. [...] Vinte e um dias, vamos para o Egito, abençoar a nação árabe, que precisa muito da nossa ajuda, muito da nossa presença. Voltei na semana passada e foi um dos primeiros grupos brasileiros a voltar lá depois do conflito. Está tudo calmo e o pessoal muito receptivo, agradecendo a nossa presença porque eles tem uma parte importante que vive do turismo. Então nós vamos também ser bênção na vida do povo árabe. Vamos passar por Cairo, visitar as pirâmides, vamos ter um momento precioso só para o nosso grupo nas pirâmides, logo de manhã, abrindo a caravana em grande estilo. Depois vamos visitar a vila faraônica, depois visitar o pastor Moriz. (GABYNERIS, 2011).

Ana Paula interrompe e diz que é “propósito que essa caravana seja mesmo especial, de pessoas que vão preparadas para orar e adorar e profetizar em cada lugar que nós vamos passar. Então a Rosana tem já tantos contatos, tantos anos, ela conseguiu algumas exclusividades mesmo.” Cita o exemplo de um culto que iriam realizar no local em que se encontram as pirâmides. Rosana acrescenta que iriam visitar também a fonte de Mara, que “do lado tem uma aldeia de beduínos que a gente serve de testemunho para eles, abençoa eles.” Depois fala do monte Sinai e pergunta “quem não quer subir no monte Sinai para orar e ver o amanhecer lá em cima?” Ana então interrompe novamente e diz “olha, posso dizer que a noite mais marcante da minha vida... não, não foi no monte Sinai, foi outra, foi a minha lua-de-mel. Mas... depois da minha lua-de-mel, meu sonho realizado de ter o meu príncipe, foi subir o monte Sinai.” Na definição dela, “não tem como descrever o que é você subir o monte Sinai. Ouvir o silêncio do deserto. Imaginar Moisés, Elias, quantos estiveram naquele deserto. E são assim, séculos, séculos e séculos de peregrinação. [...] Isso lá no meio do deserto. Você tem a impressão mesmo de reviver uma experiência bíblica.” E, então, as duas continuam



contando como será a experiência na viagem até chegar à Terra Prometida e a Jerusalém, para um evento de oração. Ana diz que nesse evento são “[...] mais de 200 nações representadas... mais de 200, gente, é o Céu na Terra. Irmãos de tantos países juntos e nós vamos ali ministrar. O Diante do Trono vai ministrar, o pastor Márcio vai pregar, dentre outros preletores que vocês não podem perder. Quem vai, vai amar mesmo a convocatória.” E depois seguem falando do restante do roteiro, permitindo ao final que Rosana faça a propaganda de sua agência de viagens para os fiéis presentes no evento.

Nesse exemplo, fica evidente que o lugar de culto torna-se o principal “canal” para a transmissão da mensagem turística, embutindo-a de significados religiosos, especialmente contando com as falas e as experiências da pastora/cantora “celebridade” para tornar o produto ainda mais “cobiçável”. Desse modo, o espectador/fiel pode entender que esse tipo de viagem de fato faz parte do serviço religioso e é importante para uma experiência mais enriquecedora da fé.

No segmento evangélico que acompanhei mais de perto, esse tipo de estratégia funcionava em conjunto com os comandos dados pelo apóstolo Renê Terra Nova. Em conversa informal, a senhora Regiane, da Viaje Bem, informou que naquele ano as caravanas contavam com um número menor de pessoas do que em anos anteriores, pois o apóstolo estava priorizando as eleições. Em anos anteriores, o apóstolo Terra Nova chegou a levar mais de mil pessoas de uma só vez a Israel e, segundo ela, o meio que ele utilizava para persuadir os fiéis a investirem na viagem a Israel era através da rede de e-mails dele. Ele “disparava e-mails” para todos de sua rede (hierarquia da pirâmide do M12) de contato, especialmente os apóstolos e líderes que lhe eram subordinados, que deveriam incentivar e se empenhar para participarem da caravana e levarem seus “discípulos”. Quando o apóstolo emite um comando desses, funciona quase como uma ordem e seus liderados deverão se esforçar ao máximo para que levem o maior número possível de fiéis à viagem.

Como meio de promoção, esses apóstolos, bispos e pastores fazem a divulgação em suas igrejas ou regiões e também colocam cartazes que divulgam a caravana na igreja. Um dos fiéis que estava na caravana que participei me informou que na igreja dele, durante todo o ano, uma vez por mês, há uma divulgação massiva das caravanas do apóstolo Renê. E que o próprio apóstolo divulga muito Sião nos congressos que ele participa pelo Brasil. Mas ficou claro também, em seu discurso, que a propaganda da experiência pessoal do seu pastor também fez muita diferença para que ele decidisse viajar, uma vez que ele viu as mudanças na vida do pastor e de sua família, especialmente no que diz respeito ao crescimento da igreja e à prosperidade material deles após a viagem a Jerusalém.

Assim, pelo que foi apresentado aqui, é possível perceber como a publicidade atua como uma “grande chave tradutora da produção, permitindo o acesso ao universo do consumo.” (ROCHA, 2000, p. 24). De acordo com Everardo Rocha, “na cultura contemporânea, são os meios de comunicação de massa e o *marketing* - tendo a publicidade como face exemplar - a instância que patrocina (no duplo sentido) este processo que permite a experiência do consumo.” (ROCHA, 2000, p. 25). Ou seja,

a publicidade libertou-se da racionalidade argumentativa, pela qual se obrigava a declinar a composição dos produtos, segundo uma lógica utilitária, e mergulhou num imaginário puro, livre da verossimilhança, aberto à criatividade sem entraves, longe do culto da objetividade das coisas.” (LIPOVETSKY, 2000, p. 08).

Desse modo, a produção se tornou humanizada pelos sentidos e, assim, a detenção de um significado fundador, disseminado de maneira coletiva, é o meio pelo qual a esfera da produção atinge seu propósito e seu objetivo de ser consumo. Nisso reside a importância do processo de socialização, que distribui categorias de pensamento, viabilizando o consumo.

Erik Cohen (1988) atribui aos discursos utilizados pelos promotores da atividade turística a responsabilidade em conferir a cada destino boa parte das propriedades e valores que estão associadas à sua imagem, uma vez que, no turismo, o que se consome são imagens. Desse modo, a publicidade do produto turístico é também acusada por estabelecer o produto tal qual seus agentes desejam e, cada vez mais, as ações publicitárias procuram incorporar significados aos objetos, de forma que estes possam transmitir sensações e transformar a relação de compra e venda em uma relação afetiva. Por isso, colocando o aspecto material do bem em segundo plano, têm sido usadas estratégias capazes de associar a imagem do produto a um conceito, uma experiência, uma sensação e até mesmo uma ideologia. Para Campbell, “a atividade fundamental do consumo, portanto, não é a verdadeira seleção, a compra ou uso dos produtos, mas a procura do prazer imaginativo a que a imagem do produto se empresta, sendo o consumo verdadeiro, em grande parte, um resultante desse hedonismo ‘mentalístico’” (2001, p. 130). Nesse sentido, a busca pelo prazer – do status, do conhecimento, da experiência – gerada por esse turismo religioso, nasce do imaginário construído ao longo dos anos através de pregações, leituras da Bíblia, imagens verbais e visuais conjuntamente às ações de marketing do paraíso prometido.

## 6.2 O Sistema de Moda e o consumo das caravanas evangélicas para a Terra Santa

A expectativa do prazer intenso, fantasiada e devaneada pelos turistas a respeito do lugar turístico é desenvolvida, sobretudo, por práticas não-turísticas, como a televisão, a literatura, as revistas dentre outros. No caso das viagens evangélicas para a Terra Santa, as narrativas bíblicas, as passagens religiosas, os filmes desenvolvidos, as músicas evangélicas e as pregações dos pastores servem para produzir uma expectativa “fantástica” sobre o lugar. Construído através de signos, o olhar turístico tende a distinguir o que pode ser considerado ordinário/cotidiano ou extraordinário/extra cotidiano, conduzindo o turista a experiências prazerosas que se encontram fora de seu habitual. Em razão disso, o turista sai em busca de significantes no cenário ou de certos conceitos ou signos preestabelecidos, que foram colocados ao longo de sua vida, procurando “viver na realidade os dramas agradáveis que já vivenciaram em sua imaginação” (URRY, 1996, p. 30).

Destarte, um segundo modo que McCracken (2003) designa como capaz de transferir significados aos bens é o “sistema de moda”. Apesar de menos observado, estudado e compreendido como instrumento de movimentação de significado, o sistema de moda pode ser “um meio através do qual os bens são sistematicamente investidos e desinvestidos de suas propriedades significativas.” (2003, p. 109). Assim, o sistema de moda é o processo pelo qual diversas fontes de significado, agentes de transferência e meios de comunicação realizam a complexa transferência “mundo-para-bem”. Em razão dos diversos elementos envolvidos, seu sistema se torna complexo e, por isso, é menos estudado e compreendido do que a publicidade. Para o autor, três são os modos de transferência de significados no sistema de moda.

O primeiro acontece de maneira bastante semelhante ao trabalho feito pela publicidade. Em uma revista ou em um jornal, ao apresentar elementos, ainda que não publicitários, estes tendem a tecer uma teia de significados atribuídos ao produto. Por exemplo, em uma revista de turismo, tudo o que é escrito e todas as imagens publicadas de um destino servem como um sistema que associa categorias e princípios culturais estabelecidos. Assim também em escritos sobre a Terra Santa e sobre as experiências turísticas nesse lugar.

O segundo, conforme McCracken (2003, p. 110), é que o sistema de moda “realmente inventa, de modo modesto, novos significados culturais. Esta invenção é empreendida por ‘líderes de opinião’, que ajudam a moldar e a refinar o significado cultural existente,

encorajando a reforma de categorias e princípios culturais.” Em razão de algumas virtudes, internas ou externas, dos indivíduos e grupos “líderes de opinião”, estes são altamente estimados por aqueles que os seguem. Portanto, figuram como indivíduos ou grupos que concebem e disponibilizam uma sorte de significados, estimulando os seus seguidores a imitá-los.

Por último, o sistema de moda é capaz de “se engajar não apenas na invenção de significados culturais, mas também em sua reforma radical.” (MCCRACKEN, 2003, p. 110). De acordo com o autor, o significado cultural de uma sociedade como a atual, ocidental, está em constante processo de mudanças sistemáticas. Assim, é o sistema de moda um dos responsáveis por captar esse movimento. Em geral, os responsáveis por essas mudanças são aqueles que se encontram marginalizados na sociedade e que, por se dedicarem a subverter a ordem estabelecida, acabam se tornando “provedores de significado”.

Partindo desses três modos de transferências elencados por McCracken a respeito da cessão de significado para um produto, é possível visualizar o papel formador das mídias ditas evangélicas, bem como da literatura e dos líderes evangélicos na constituição da ideia de Terra Santa e do consumo religioso das caravanas, assim como daqueles que, em um momento marginalizados, transformaram a sua “verdade” em uma verdade do “povo evangélico”.

### **6.2.1 A mídia na formação do produto caravanas para a Terra Santa.**

Com o advento da comunicação de massa, o acesso à informação vem se tornando cada vez mais fácil. Esse avanço tecnológico permite que as informações circulem rapidamente, travestindo-as de uma estética própria da sociedade do espetáculo. (DEBORD, 1997). A globalização, a tecnologia e o conhecimento fizeram com que a informação se tornasse um importante elemento dessa sociedade. Assim, por diversos meios de comunicação, alavancados pela globalização e pela tecnologia, informações dos mais diversos tipos são propagadas. Não se trata de mensagem publicitária, mas se assemelha a ela no papel de constituição de significados a produtos. Nessa sociedade, que produz modos específicos de subjetivação, o discurso jornalístico, ou não, desempenha uma função essencial na exposição e ancoragem de sentidos, pois ele estetiza a mercadoria para torna-la objeto de consumo.

Assim sendo, três caminhos podem ser viabilizados para a transferência de significação entre o mundo evangélico e as viagens para a Terra Santa nesse meio do sistema de moda. O primeiro diz respeito às informações turísticas divulgadas do lugar. Nesse aspecto, o leitor/espectador é impregnado com informações sobre história, geografia, lazer e imagens iconográficas que fazem com que os destinos turísticos e suas representações se confundam em um mesmo produto, ativando o aspecto do consumo. Esse texto pode ser recebido por meio de revistas de turismo, jornais, programas de televisão, *blogs* de viagens e inúmeras outras mídias e, muitos deles, apesar de serem jornalísticos, ganham um “quê” de publicidade quando convocam os leitores/espectadores a consumir: Venha! Prove! Experimente! Seria ingênuo acreditar em um texto sem pré-texto e, portanto, muitas das reportagens voltadas para o ramo do turismo são resultados de convites especiais para que os jornalistas produzam uma reportagem sobre um local. (CARVALHO; LEITE, 2007, p. 12). Entretanto, esse tipo de mídia também pode funcionar no intuito de transferir para o bem um significado negativo, como no caso de reportagens sobre os conflitos entre Israel e Palestina, os protestos no Egito, dentre outros.

O segundo caminho são as mídias ditas espontâneas. Nesse tipo de mídia, um lugar é divulgado “espontaneamente”, como no caso, por exemplo, de novelas ou filmes. Um exemplo disso foi o show realizado pelo cantor brasileiro Roberto Carlos em Jerusalém, sendo exibido na televisão brasileira, noticiado nos mais diversos canais de comunicação e gerando a produção do DVD/CD “Roberto Carlos em Jerusalém”. Outro exemplo disso seria a ida do ator global Reinaldo Gianecchini a Israel para agradecer por sua cura de um câncer. Apesar de o ator ter ido a convite do Ministério do Turismo de Israel, ele acabou gerando uma mídia “espontânea” para o país. Além disso, muitos documentários são produzidos sobre a Terra Santa e canais como o Discovery Channel e o National Geographic são também responsáveis por “construir” uma imagem a respeito desse lugar na mente do espectador/leitor. Fora os livros que também funcionam nesse sentido. Um exemplo é o livro do escritor brasileiro Paulo Coelho, sobre o Caminho de Santiago, que motivou um fluxo de viagens para aquela região em busca de experiências nesse trajeto.

O terceiro seria através de “informações evangélicas”. O mais importante deles é a Bíblia, que é a base para a significação da Terra Santa no contexto cristão. Os textos bíblicos que se referem a ela como a Terra Prometida, Terra Santa ou Nova Jerusalém conseguem transferir para aquele território um importante universo de elementos simbólico-religiosos, além das histórias narradas sobre Jesus e seus discípulos na região palestina. Mas a partir daí, também podem ser encontrados depoimentos e relatos de fiéis em visita à Terra Santa, por

meio de *blogs*, vídeos de viagens no Youtube, textos e pregações de pastores sobre a Terra Santa e sobre a experiência de visita-la, músicas, além de reportagens em revistas e jornais evangélicos, portais de notícias evangélicas e em canais de televisão ou programas de televisão evangélicos.

Aqui, irei me ater a esse terceiro meio, procurando apresentar alguns exemplos de como o universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa é recheado de significados também por meio desse primeiro elemento do sistema de moda.

A música sempre ocupou um significativo espaço dentro contexto cristão. Advinda da tradição judaica, em que os salmos costumavam ser entoados, como por exemplo, ocorreu na celebração da Última Ceia por Jesus e seus discípulos, que logo após o ritual instituído, cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras, conforme narra o texto bíblico, a música sempre fez parte do universo religioso cristão (cf. Mateus 26.17-30, Marcos 14.12-26, Lucas 22.7-39 e João 13-17). Assim, desde as suas origens, a música vem se constituindo em um instrumento de adoração da divindade, mas também em uma forma de comunicação que agrega os traços de cada um dos períodos em que estas foram compostas. (ALMEIDA, E., 2010). No Brasil, diversas músicas, desde as mais tradicionais às mais atuais, remetem de alguma forma ao universo da Terra Santa. Uma das músicas mais tradicionais e antigas em meio aos evangélicos brasileiros é a “Cidade Santa”, que foi recentemente regravada pela cantora Aline Barros<sup>157</sup>. A letra da música diz

Dormindo no meu leito, em sonho encantador  
Um dia eu vi Jerusalém e o templo do Senhor.  
Ouvi cantar crianças e em meio a seu cantar  
Rompeu a voz dos anjos, do céu a proclamar.  
Rompeu a voz dos anjos, do céu a proclamar:  
Jerusalém, Jerusalém, cantai ó Santa Grei  
Hosana, Hosana, Hosana ao vosso Rei.

Então o sonho se alterou, não mais o som feliz  
Ouvia das hosanas dos coros infantis.  
O ar em torno se esfriou, do sol faltava a luz,  
E num alto e tosco monte vi o vulto de uma cruz!  
Jerusalém, Jerusalém, cantai ó Santa Grei  
Hosana, Hosana, Hosana ao vosso Rei.

Ainda a cena se mudou; surgia em resplendor  
A divinal cidade, morada do Senhor.  
Da lua não brilhava a luz, nem sol nascia lá,  
Mas só fulgia a luz de Deus,  
Mui pura em seu brilhar.

---

<sup>157</sup> Aline Barros é uma das cantoras de maior projeção na música gospel brasileira. Esta canção foi gravada no CD “Sem Limites”, em 1995 e no CD “Milenium”, em 2000 – ambos da mesma cantora.

E todos que queriam, sim, podiam logo entrar  
Na mui feliz Jerusalém, que nunca passará.

Jerusalém, Jerusalém, teu dia vai raiar  
Hosana, nas alturas, Hosana sem cessar.  
Jerusalém, Jerusalém, teu dia vai raiar  
Hosana, nas alturas, Hosana sem cessar.  
Hosana, nas alturas, Hosana ao vosso Rei.

Nessa música, pode ser percebida a exaltação de Jerusalém, desde o período do Templo, passando pelo episódio da crucificação e remetendo à Nova Jerusalém. A música transmite a ideia de uma Jerusalém que existe no tempo e no espaço, mas também um lugar da glória divina, que será futuramente restaurada, surgindo em grande esplendor e, todos os que desejavam, podiam entrar por suas portas.

Agora em uma versão mais atual, no meio evangélico, a música absorveu todos os gêneros musicais de sucesso popular fora da igreja, levando a alcunha de *gospel*, a qual Magali Cunha (2004) define como fenômeno cultural-religioso do mercado. Ela argumenta que o *gospel* “deu forma a um modo de vida configurado pela tríade música-consumo e entretenimento” (CUNHA, 2004, p.07), em que os evangélicos procuram amoldar-se à modernidade e suas expressões, mas também garantindo a manutenção da expressão cultural religiosa tradicional. Abaixo, apresento uma interessante música *gospel* chamada “Caravana para Israel”, da banda Bahia *Gospel*, que é cantada e dançada no ritmo da “*axé music*”.

Está saindo a caravana pra Israel  
Vou pegar carona e vou morar no céu  
Essa viagem vai me fazer muito bem  
Vou conhecer a terra, terra de Jerusalém  
Vou beijar o Muro da Lamentação  
E entregar a Deus a minha oração

Eu vou sentar lá no Jardim das Oliveiras  
No Sermão do Monte quero é viver!  
Eu vou visitar a Catedral Mesquita  
Eu vou subir o Monte Horebe, ver a sarça arder

Se joga  
E no tanque de Betsaida  
E se o anjo mexer a água  
Eu vou me jogar! (2x)

E se formos também no Gólgota  
Temos também uma cruz vazia  
E tem tanta gente esperando  
A vinda do Messias

É só vir no Jardim comigo  
Onde enterraram Jesus

Lá estão chorando de alegria  
Ele não está mais morto, Ele ressuscitou!

Vou fazer como Josué  
Eu vou mandar sol parar  
E no tanque de Betsaida  
E se o anjo mexer a água  
Eu vou me jogar (2x)

Esta música, evidentemente, faz uma apologia às caravanas para a Terra Santa, misturando Israel e Egito e a Jerusalém celestial com a Jerusalém atual. Fala de lugares que não compõem o universo religioso cristão, como o Muro das Lamentações e a Mesquita do Monte Moriá, mostrando que, na verdade, os evangélicos, de um modo geral, realizam, a seu modo, um tipo de “sincretismo religioso”. Isto é, ao que parece, se o atrativo/lugar está na terra sagrada, então, sagrado é. E músicas como esta não ficam restritas ao universo de uma igreja ou denominação, mas atingem diversos públicos dentro do universo religioso evangélico.

Além das canções com temática de Jerusalém, as músicas em estilo hebraico também têm adentrado as igrejas evangélicas. Um exemplo disso é o projeto desenvolvido pelo apóstolo Gilmar Britto, do MIR12, que apresentei em capítulo anterior. Este tem lançado uma série de trabalhos com a temática de Sião e, o primeiro CD foi “Filha de Sião”, o segundo “Caminho de Sião” e o próximo será “Festas Bíblicas”. “Estes cd’s trazem de fato os louvores de Sião para a Igreja, conduzindo as pessoas para Jerusalém. Ao ouvir essas músicas, ficamos conectados durante o ano, para que a gente volte para Jerusalém” (MUSICAS, 2009), explicou Gilmar Britto. Tanto o projeto “Caminho de Sião” quanto o “Festas Bíblicas” surgiram em razão das seguidas vezes em que esse apóstolo ascendeu à Terra Santa. Com relação ao título “Caminho de Sião”, o apóstolo Gilmar afirma que, em função de suas idas a Jerusalém, a sua vida sofreu uma transformação radical. “E isso tudo se originou no dia em que recebeu um decreto do apóstolo Terra Nova, que fez uma convocação para que ele subisse a Jerusalém.” (MUSICAS, 2009). Conforme relata, “ele [Renê] me disse que se eu gravasse uma fita cassete com músicas de Sião, o Senhor me levaria a Jerusalém. Saiu, então, a primeira fita gravada denominada Jerusalém In Concert, que me abençoou para ir a Sião” (MUSICAS, 2009). O projeto “Festas Bíblicas” surgiu quando começou a ensinar sobre essas festas e durante as celebrações da Festa de Tabernáculos em Manaus.

Foi quando começamos a respirar essa atmosfera de Festas Bíblicas e passamos a cantar na igreja as músicas de Sião. Lembro-me quando eu fui pela primeira vez a Jerusalém, pela facilidade que eu tinha de trabalhar com música, eu trouxe tudo isso para a Restauração e acabou sendo uma marca



do Ministério, as músicas hebraicas, os louvores de Sião, coisa que não se via nas igrejas do Brasil. (MUSICAS, 2009).

O objetivo desse projeto de canções hebraicas visa “suprir a necessidade da Igreja e preencher mais essa lacuna, de músicas que vão abençoar as igrejas e não só isso, mas principalmente que as pessoas tenham experiência com Deus através do cd.” (MUSICAS, 2009). Desse modo, é possível perceber que o universo musical das igrejas evangélicas tem sido um meio pelo qual o sistema de moda transfere para o produto a sua significação.

Apesar de não interferir diretamente no consumidor, a mídia não deixa de influenciar a leitura e organização do conhecimento de seu leitor/espectador. Nesse sentido, os *blogs*<sup>158</sup> têm se tornado uma popular ferramenta de influência e divulgação do conhecimento, onde há uma virtual democratização de ideias.

Por trazer características peculiares no que se refere à ferramenta de comunicação, como a facilidade na criação do *blog* e na publicação de *posts*, instantaneidade de informações, interatividade entre blogueiro e visitante da página<sup>159</sup>, os diários virtuais hoje já estão estabelecidos como espaços democráticos para exposição e discussão de pensamento, por blogueiros de diferentes temáticas. (TAVARES; TAVARES FILHO, 2010, p. 02).

Assim como os demais meios de comunicação, os *blogs* criam significados para os produtos e priorizam determinados olhares sobre este. Silvia Oliveira acredita que,

Quando se analisa a blogosfera sob o olhar da discussão proposta por Berger e Luckmann (2004), é possível enxergar um universo simbólico, capaz de estabelecer limites e hierarquias do que tem e do que não tem importância para a interação social. A diferença entre meios tradicionais e *blogs* é que as empresas clássicas de comunicação controlam todo o conteúdo que publicam e ninguém controla os *blogs*, a não ser o próprio autor. Ainda que a maioria dos que mantêm um diário na internet não sobreviva financeiramente dele, os *blogs* propõem duas realidades imbatíveis: a liberdade de expressão absoluta e a interatividade. Por meio de um sistema simples e – em quase todos os casos, gratuito – qualquer cidadão pode construir um *blog* em poucos minutos. Assim que ele publicar seus textos (que na blogosfera se chama *postar* o conteúdo), imediatamente o *post* (conteúdo publicado) pode receber comentários de qualquer pessoa, de qualquer lugar do planeta. Nem o rádio, nem a TV, muito menos os jornais impressos, conseguem isso. (2007, p.18)

<sup>158</sup> O termo *blog* surgiu pela primeira vez em 1997, quando o americano John Barger denominou sua página pessoal na internet como *weblog*. Algumas nomes são atribuídos aos *blogs* como diário online, homepage pessoal e páginas na internet com textos dispostos em ordem cronológica. Em geral, os *blogs* são temáticos. Há *blogs* pessoais, há *blogs* jornalísticos, políticos, corporativos etc... Os blogueiros são pessoas comuns que desejam compartilhar suas experiências, dizer “ao mundo” suas paixões, críticas, medos e angústias e, para isso, apenas precisam de um computador com internet e ideias a divulgar.

<sup>159</sup> É importante ressaltar que os *blogs* não são mídias frias, ou seja, que realizam apenas um monólogo. Mas são lugares virtuais em que as pessoas trocam experiências, conversam e discutem. Cada *post* publicado pode ser refutado, elogiado, dialogado etc.. Assim, diferentemente de um site comum, em que as informações são postas e não há interatividade, o *blog* é um universo de diálogo e de troca de informações.

Desse modo, como um meio de comunicação atual, os *blogs* possuem relatos e fotografias que costumam alimentar a imaginação do visitante da página. O blogueiro que escreve seus diários, relatando seu cotidiano, suas experiências mais marcantes, sua intimidade, o faz sem qualquer objetivo de alcance informacional previamente estabelecido, ele simplesmente narra a sua perspectiva dos fatos. (TAVARES; TAVARES FILHO, 2010). Assim, pesquisando na internet, pude verificar que existem muitos *blogs* com relatos de viagens de fiéis à Terra Santa. Nesses *blogs*, seus autores contam a sua experiência da viagem, explicam detalhes do que ocorreu ali, instigando nos leitores o desejo de experimentar também.

No *blog* do apóstolo Bueno Júnior<sup>160</sup>, ele relatou toda a sua viagem em direção à Terra Santa no ano de 2007. Contou que chegou com sua família em Tel Aviv e, como sempre fazem, tiraram uma foto tradicional no Aeroporto Ben Gurion para registrar mais uma das vezes em que entraram no país. Fez questão de ressaltar que a chegada é sempre muito emocionante. Contou ainda que, por terem chegado antes das demais caravanas que estavam indo para Jerusalém para celebrarem a Festa de Tabernáculos naquele ano, aproveitaram para visitar locais que comumente não são visitados pelos grupos. Um desses lugares foi o Vale de Gibeon,

no local onde Salomão pediu a Deus que lhe desse sabedoria. [...] Foi um momento de muita unção, onde Deus nos visitou poderosamente. Eu e pastora Lidia oramos por todos os nossos discípulos, filhos, líderes, pastores e igrejas sob nossa cobertura e especificamente liberei uma palavra sobre os jovens revolucionários.

Outro lugar foi o Caminho de Emaús, que para eles era o “local onde muito provavelmente o Senhor se revelou aos dois discípulos que trilhavam o caminho da desistência, foi para nós a primeira vez. Ali oramos e liberamos uma palavra aos filhos espirituais que enfrentam dificuldades em sua caminhada cristã.” E assim ele segue narrando dia por dia a sua experiência em Israel no ano de 2007. Nos outros anos em que viajou a Israel, ele fez o mesmo, disponibilizou em seu *blog* os relatos da viagem, criando nos leitores/fiéis ainda mais desejo de conhecer esse território. Esse desejo gerado pelos relatos de viagem desse apóstolo podem ser comprovados pelas postagens dos leitores do *blog*. Uma fiel escreveu no *blog* desse apóstolo o seguinte:

Graça e Paz apóstolo,

---

<sup>160</sup> Disponível em: <<http://buenojunior.blogspot.com.br/2007/09/viagem-jerusalim.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

Vê estas fotos e seus relatos reavivou em mim mais ainda o desejo e anseio de esta em Israel. Cada palavra escrita ardia em meu coração o meu grande Sonho: Conhecer Israel a cidade do meu Grande Rei. O Espírito Santo neste momento toma-me de uma forma linda. Saiba que cada vez que postares algo Deus está gerando em quem lê o profundo desejo de conhecer mais e mais este Deus Maravilhoso em sua essência e na casa que é a menina dos olhos dele. Suanny Cavalcante!<sup>161</sup>

Nesse comentário, fica evidente que a leitura do *blog* tem inspirado a fiel a desejar estar na Terra Santa e, mais do que isso, tem feito com que ela tenha experiências com o Espírito Santo. Outro comentário nesse *blog* também ilustra esse poder comunicacional dessa ferramenta: “quanta alegria sinto em poder estar por aqui e compartilhar também do seu ministério. E das ricas bênçãos que o Pai derrama sobre sua vida. Estar em Israel é sempre algo tão novo pro senhor né? Lendo os textos e a trajetória de mais uma dessas suas viagens só fico aqui alimentando o sonho de um dia poder estar na terra do Grande Rei.”<sup>162</sup>

Outro *blog* que encontrei foi do senhor Fábio Saito, que viajou em uma caravana para o Egito e Israel. No *blog* ele não detalha o grupo que ele acompanhou e nem a empresa que o levou, mas escreve informações que lhe saltaram os olhos e que o fizeram registrar em um diário de bordo virtual. No seu relato ele contou curiosidades e descobertas que realizou em sua viagem. Expôs, por exemplo, que, apesar de ter realizado quase toda a jornada até o topo do monte Sinai, preferiu se distanciar do grupo para ter um momento a sós com Deus. No entanto, ele não se encontrava tão sozinho, pois carregava consigo as músicas de seus amigos e a lembrança deles, para seu momento de adoração. Ademais, ressaltou que apesar de buscar um encontro diferente com a divindade, ele acabou com vontade de estar no conforto de seu lar com os seus. Ainda destacou que aquela experiência no Sinai parecia haver sido marcante para os outros integrantes da caravana. Com esse relato, ao acesso de qualquer um que procure informações sobre a Terra Santa, é possível que estes possam influenciar na concepção do consumidor, sobre o produto Terra Santa. Mas outros trechos em sua narrativa são igualmente especiais. A seguir, resalto como ele descreveu a sua percepção comparativa entre Egito e Israel<sup>163</sup>:

Entramos em Israel. Só quem faz esta travessia percebe a diferença cultural, física e espiritual. É verdade que o carinho dos árabes, no início, da saudade comparando com a indiferença judia. Mas é inevitável preferir sair do Egito e escolher a terra prometida, não só pelas promessas, mas pelo

<sup>161</sup>Disponível em: <<http://buenojunior.blogspot.com.br/2010/04/diario-de-viagem-inicio-da-viagem-de.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

<sup>162</sup>Disponível em: <<http://buenojunior.blogspot.com.br/2010/04/diario-de-viagem-inicio-da-viagem-de.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

<sup>163</sup>Disponível em: <<http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai-11-entrando-em-israel/>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

desenvolvimento desta nação. [...] Sentimos que tudo se transforma aqui, é como se uma “venda” caísse dos nossos olhos, ilustrando melhor é como que “trocaram a água do nosso aquário”.

Nesse trecho é possível notar o papel preponderante de Israel no imaginário religioso evangélico brasileiro como a Terra Prometida. Além disso, na visão do blogueiro, quando se vai a Israel é como se os fiéis passassem a enxergar melhor, como se o milagre de Jesus em “dar vista aos cegos” se concretizasse na visita deles neste solo sagrado. Na descrição de sua chegada a Jerusalém, ele relata<sup>164</sup>:

Costumo dizer que quando estou em Jerusalém me sinto na final da copa de mundo, dentro do estádio. Como se todas as nações tivessem seus olhos voltados para cá. Acho que as pessoas que moram por aqui acham que moram no centro do mundo, o que realmente é verdade se tomarmos o nosso mapa-mundi como referência. Não sei por que motivo, mas a mídia internacional só divulga os atentados muito menos frequentes por aqui do que os crimes aterrorizantes das principais cidades do mundo. Por incrível que pareça, numa cidade onde se convive respeitosamente árabes e judeus, me sinto mais seguro aqui do que no centro de São Paulo. Quando Abraão chega a primeira vez em Jerusalém, o sacerdote Melquisedeque o presenteia com pão, vinho e sal e para lembrar disso fazemos uma pequena cerimônia. Lemos o salmo 122 e começamos a sentir algo novo, um sentimento único, indescritível de entrar em Jerusalém. Chegando aqui noto que há no ar um clima de unidade do grupo nunca vista antes. Mesmo sendo de denominações, cidades e estados diferentes, aqui todos se sentem em casa, na sua casa. Um lugar em que todos um dia já sonharam em estar e hoje este sonho se tornou realidade.

Nesse relato, ele ressalta a importância de Jerusalém para o mundo, a segurança que encontra nessas terras e a sintonia do grupo de evangélicos distintos que estavam realizando o sonho de pisar aquele solo. E assim, ele vai narrando cada um dos seus dias, contribuindo para construir um sentido sobre as caravanas para a Terra Santa no imaginário do leitor/fiel.

Em minha pesquisa, encontrei outras dezenas de *blogs* relatando as experiências de viagem pelas terras santas. O que apresentei aqui é apenas uma amostra das diversas narrativas que aparecem na internet sobre as caravanas. Essas narrativas, que funcionam como uma atividade de tradução da alteridade, se concretizam em um diário virtual, onde as histórias das experiências e dos acontecimentos vividos em contato com terras distantes são apresentadas por seus autores como uma narrativa pública. Ponderadas como experiências a serem compartilhadas, as frustrações, as surpresas, o estranhamento, os medos, os desejos e os pensamentos são expostos em diários virtuais para que outros possam compartilhar de sua vivência. E como o relato da experiência parece, aos olhos dos leitores, sincero, essas

---

<sup>164</sup>Disponível em: <<http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-jerusalem/>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

informações acabam se tornando interessantes para outros possíveis fiéis ou consumidores, funcionando como uma espécie de recomendação ou propaganda boca-a-boca, que tende a ser mais confiável do que as recomendações que são obtidas por meio dos canais de comunicação mais formais. (ANDERSON, 2006).

Os vídeos de viagens postados na internet também funcionam, dentro do sistema de moda, como um meio de transferência de significados. Assim como os *blogs*, que usam as fotos e as narrativas em forma de escrita, as imagens divulgadas das viagens à Terra Santa também funcionam como uma espécie de diário. Em geral, costumam ser filmadas em algum cenário da própria viagem, com um depoimento ou narrativa do fiel e músicas de fundo, mas é difícil observar um padrão, pois cada viajante imprime o seu olhar sobre o lugar e a sua experiência, fazendo com que cada relato seja um relato, cada vídeo, um vídeo. Muitos fiéis postam seus vídeos pessoais, que gravaram durante a viagem, mas a maior parte dos que encontrei foram feitos por pastores contando um pouco da experiência e abençoando os fiéis “direto da Terra Santa”. Há vídeos do batismo no rio Jordão, há vídeos no Muro das Lamentações, há aqueles no monte das Oliveiras, no mar da Galileia, em cultos realizados naquele local, no monte Sinai, nos ônibus e etc.. Um exemplo interessante dos vídeos publicados por fiéis é um intitulado em “Israel em 1 minuto”, em que seu autor faz algumas gravações de cerca de um minuto em algum lugar da Terra Santa, explica a sensação que está tendo ali, faz alguma ligação com o texto bíblico e abençoa aqueles que estão assistindo o vídeo. Além dos vídeos particulares e individuais dos fiéis, há ainda aqueles que são publicados pela própria caravana, como um vídeo oficial. Eles funcionam como lembranças para aqueles que participaram da viagem e, principalmente, como uma forma de “aproximar” aqueles que não puderam estar na excursão com um pouco da experiência filmada no lugar. Esse é o caso, por exemplo, dos vídeos “Nos bastidores com o DT – caravana Egito & Israel”, do grupo Diante do Trono.

Um dos vídeos mais interessantes encontrado no site Youtube é um em que os fiéis da caravana do apóstolo Renê Terra Nova, em outubro de 2007, quando se deslocavam de ônibus a caminho de Emaús, acreditaram terem visto um anjo de fogo que acompanhava o grupo. Esse vídeo foi assistido por mais de um milhão e meio de vezes em cinco anos de publicação. Cabe ressaltar que outros vídeos foram postados também, o que faz com que o número de espectadores tenha sido ainda maior. Nesse vídeo, enquanto filmavam o “anjo de fogo” pela tela de um monitor que reproduzia a vista da parte da frente do ônibus, muitos fiéis ficaram em estado de êxtase, orando em línguas estranhas, cantando, gritando e louvando. Ao ver essa filmagem, o fiel pode conceber a noção de que, juntamente com todos os relatos escritos sobre

os acontecimentos fantásticos no Novo Testamento cristão, essa realmente é uma terra santa, em que os milagres são mais suscetíveis de acontecer. Na época em que foi postado, muitas pessoas escreveram maravilhadas com os “sinais” ocorridos naquela caravana, enquanto outros criticavam os fiéis por acreditarem que aquela “luz” fosse um anjo. Em razão dos comentários, o dono do vídeo desativou a opção de comentar na página do vídeo no Youtube. (VALLE, 2007)

Contudo, ainda em 2007, outra pessoa publicou o vídeo “Anjo de Fogo – veja o mistério desvendado”, em que o autor deste escreve que “Como foi nos dias de Jesus, o povo quer ver sinais... É triste constatar que centenas de milhares de pessoas em menos de uma semana assistiram esses vídeos. Existe uma fome pelo sobrenatural e uma resistência às realidades espirituais.” Esse segundo vídeo foi assistido por um pouco mais de um milhão de vezes e procura desfazer a mística criada pelo vídeo original e foi comentado por quase duas mil pessoas. O seu autor vai mostrando que aquela imagem não se tratava de nada além de um reflexo do sol no monitor do ônibus. Para isso ele demonstra que esse “anjo” só poderia ser visto no monitor e não aparecia na estrada, na frente do ônibus, além disso, em vários momentos em que o ônibus passava por baixo de algumas plataformas, a imagem desaparecia rapidamente e quando o ônibus fazia alguma curva o “anjo” também mudava de posição no vídeo. (Y2ARDS88, 2007)

Os materiais informativos das igrejas evangélicas também costumam conter subsídios religiosos sobre a Terra Santa, contribuindo para a formação dos significados atribuídos ao produto Caravanas, além de toda a formação religiosa que é dada nos cultos e nas escolas bíblicas. Como exemplo disso, encontrei na internet um documento com o resumo de uma pregação com o título “Pisando em Terra Santa”<sup>165</sup>. Apesar de o sermão não ter a ver com as viagens dos evangélicos para esse território, ele pode também transmitir significados ao bem. Esse documento foi escrito pelo presbítero Saule Goedert, sobre a pregação do pastor Sérgio Pereira, no encerramento do congresso distrital de jovens de Joinville. Usando o texto do livro de Êxodo 3, em que Moisés tem um encontro com Deus, o pastor cita cinco elementos nessa mensagem. O primeiro é que “pisar em terra santa é o conceito de vida cristã que me acompanha.”. Nesse item ele ressalta que pisar em um terreno sagrado pode ser letal ou vital, gerar vida ou morte e que a vida cristã é pisar em terra santa, na prática diária. O segundo elemento da pregação foi “pisar em terra santa é contemplar o Deus absoluto e soberano”, que se manifestou naquela ocasião através de uma sarça que ardia, mas que não era consumida.

---

<sup>165</sup>Disponível em: <<http://prsergiopereira.blogspot.com.br/2011/08/pisando-em-terra-santa.html>>. Acesso em: 30 out. 2011.

De acordo com o pastor, Moisés vê algo extraordinário, “é uma experiência singular, assim como singular é Deus. Para pisar em terra santa é preciso ter uma experiência com a grandiosidade de Deus. [...] Pisar em terra santa é saber que você está na presença do Grande Eu Sou.” Como terceiro elemento, o pastor explana que “quando você contempla o Deus absoluto, você abre mão dos ídolos, diante da divindade daquele que é”. Nesse item, o pastor explica que Moisés fora surpreendido por um Deus muito diferente dos deuses presentes no lugar em que vivia. “Então Moisés tem que tirar a máscara e, para isso, tira as sandálias dos seus pés.” O penúltimo elemento apontado pelo pastor é que “pisar em terra santa é abrir mão das nossas máscaras e de nossos pecados”. Nesse ponto ele destaca que

estamos dispostos a abrir mão de toda falta de caráter, costumes obsoletos e vida de iniquidade para termos comunhão com Deus? A única coisa que protegia a carne de Moisés nos seus pés, era a sua sandália. Não fique escondendo ou protegendo a sua carne usando desculpas esfarrapadas para chegar diante de Deus.

Por fim ele afirma que “pisar em terra santa é adquirir a perspectiva de Deus para sua vida.” Nesse item ele assevera que Deus não havia convocado Moisés por acaso ou porque ele era melhor que os demais. Para o pregador, Moisés enxergou com os “olhos de Deus” e assim deve ser na vida do cristão. Apesar de o sermão não ter relação direta com as viagens à Terra Santa e procurar destacar uma interpretação “espiritual” do texto, muitos fiéis podem receber essa mensagem de forma a entender que pisar na Terra Santa é um conceito literal. Ainda que muitos pastores tentem evidenciar que esse pisar em solo sagrado se refira a algo espiritual, o imaginário coletivo evangélico, com sua matriz também no catolicismo, interpreta esse texto de forma literal.

Há aqueles que falam a respeito da Terra Santa não no sentido espiritual, mas no sentido literal, como a pregação a seguir, chamada “Uma visão panorâmica de algumas terras bíblicas” (ALMEIDA, W., 2007). Esse documento foi redigido após o apóstolo Wagner Tenório de Almeida, do Ministério Internacional Batista do Avivamento, retornar de uma viagem a essas terras.

Mais inspirado e fascinado por Israel, após viagem à terra Santa, o Ap. Wagner nos traz uma nova visão, um novo foco de olhar, de algumas terras bíblicas. Vai além das fronteiras israelenses para descobrir um Egito abençoado, uma terra de provisão..., chega até Mara para desvendar a provação e a cura oferecida naquele lugar e.... Bem, agora é hora de você mesmo conferir!!!” (ALMEIDA, W., 2007).

Nesse trecho o líder apresenta uma nova visão e um novo enfoque sobre a Terra Santa adquiridas na viagem que ele realizou. O apóstolo utiliza o interesse de sua comunidade pela viagem que foi empreendida por ele para doutrinar os fiéis acerca de lugares bíblicos. Assim,

vou aproveitar a curiosidade de vocês acerca da minha recente viagem pelas terras bíblicas e ministrar a Palavra elaborando um Esboço de acordo com alguns dos locais que visitei. Utilizarei algumas fotos desses locais e assim espero fixar melhor o nosso aprendizado e consolidar aquilo que Deus vai Ministrar aos nossos Corações! Começo pelo Egito... (ALMEIDA, W., 2007).

Com relação ao Egito, ele afirma que essa é uma terra de provisão, pois foi no Egito que alguns personagens bíblicos foram salvos da escassez, uma terra de proteção, pois muitos alcançaram proteção naquele solo, como o próprio Jesus e, uma terra de promessas, onde Javé cumpre a promessa de resgate de seu povo. Sobre o Sinai, ele afirma que lá é um lugar para se ampliar a visão e os limites, visto que além de um grande desafio físico, era um desafio espiritual.

2.1 - Pude ver o quanto eu mesmo não estava confiando em mim: Ainda na base da montanha, no Hotel, fiquei refletindo se eu podia ou não chegar até o topo do Sinai. E aí fui pela lógica humana e concluí que isso era loucura e que eu poderia comprometer toda a minha viagem, ficando prostrado... - Aprenda a confiar em você! Você é capaz de grandes realizações! Ilust.: Vi lá no Sinai alguns exemplos de autoconfiança: uma irmã com uma só perna subiu... pessoas de idade avançada, subindo... e chegando na frente de muitos...; Precisamos aprender de uma vez por todas de que "Podemos Todas as Coisas em Cristo que nos fortalece"!

2.2- Pude constatar que não existe limites para quem tem um Propósito definido: O que os colegas peregrinos me disseram foi: Suba com um propósito! Se você for subir por subir, se for subir só pela beleza do Sinai, você vai ficar no meio do caminho...! Subi com Muitos Propósitos no Coração e colocando cada um deles diante de Deus: MIBA; Meus 12; Minha Família! E lá Deus me levou a fazer um Ato Profético recolhendo 12 Pedras e me mandando confirmar a Aliança com os meus 12...!

2.3 - Pude aprender a superar meus limites: Quando eu consegui chegar na primeira parada (são 6), eu pensei: já subi o Sinai, sei que não posso ir adiante, estou exausto, depois das 6 paradas ainda tem 700 degraus, então já que eu não vou conseguir mesmo, é melhor eu parar logo aqui... Mas algo no meu coração me mandava prosseguir e me dizia que ainda era muito cedo para desistir... ! - Não desista nunca! - Ilust.: Não desista da sua Célula, da sua Família, dos seus Sonhos... Nunca nenhum desistido consegui vencer na vida...!!! E a cada Parada, eu ia superando meus limites, até que cheguei no pé dos 700 degraus e eu disse, agora é que eu não desisto mesmo... (ALMEIDA, W., 2007)

O último local que ele aponta no Egito é Mara, que ele atribui as características de provação e cura. Para ele, “os desertos provam o caráter do Líder e dos Liderados!” e, quando as águas são amargas, como a da fonte de Mara, é que o fiel revela seu coração. Se ele



murmura durante essa jornada é porque há fraqueza, covardia e desrespeito e, “todo Murmurador atrai Maldição sobre a sua vida e sobre toda a sua Família e Descendência!”. Como um lugar de cura, ele afirma que, assim como um pedaço de madeira lançada no poço por Moisés purificou aquela água, do mesmo modo a cruz de Cristo pode curar. (ALMEIDA, W., 2007).

Nesse ensino fica evidente a forma como os elementos da viagem conseguem trazer compreensão para os leitores da Bíblia. Ainda que os textos bíblicos relatem histórias sobre esses lugares, somente ao visitar o local é que o apóstolo consegue realizar um aprofundamento em termos de conhecimento e consegue transmiti-lo a sua comunidade, conforme a sua interpretação dos lugares e dos trechos bíblicos. No texto, evidencia-se o papel dos lugares como referências de algumas características que precisam ser valorizadas ou eliminadas na vida do fiel.

Ainda para completar esse elemento sobre a doutrinação dos líderes a respeito da Terra Santa e como os significados que eles atribuem a esse local acabam sendo transportados para o produto caravanas evangélicas para a Terra Santa, apresento um documento redigido pelo apóstolo Gilvan Santos<sup>166</sup>, que é o responsável pela organização das caravanas do apóstolo Renê Terra Nova. Nesse texto, o líder fala sobre o privilégio que é ascender à Terra Santa, em específico a Israel, pois, de acordo com seu argumento,

“também a Terra não se venderá em perpetuidade, porque a Terra é minha.”  
Levítico 25:23a. De todos os locais conhecidos no Planeta, de todas as terras, todas as geografias, nenhuma delas tem o privilégio de ser chamada de posseção exclusiva do Senhor, a não ser Israel. (SANTOS, 2009).

Para esse apóstolo, Israel é um espaço diferente, pois foi escolhido pelo próprio Deus como a sua terra e, portanto, “[...] foi eleita como referencial de intimidade com Deus para que as nações conhecessem ao Senhor através das maravilhas operadas naquele lugar.” (SANTOS, 2009). Além disso, demonstra que o próprio Deus nutre um carinho especial por aquele território e que ali só entra quem Deus convidar. Em suas palavras,

podemos afirmar, no contexto paternal, que Israel é a “meninha” do Senhor, o “chamego” do Papai, a filha no qual as expectativas de Deus estão depositadas. O Senhor ama aquele local. Ele próprio o escolheu, limpou e cuidou. Israel é a cidade de Deus, é o local que Deus escolheu para Si, onde Ele só recebe quem Ele convida. (SANTOS, 2009).

---

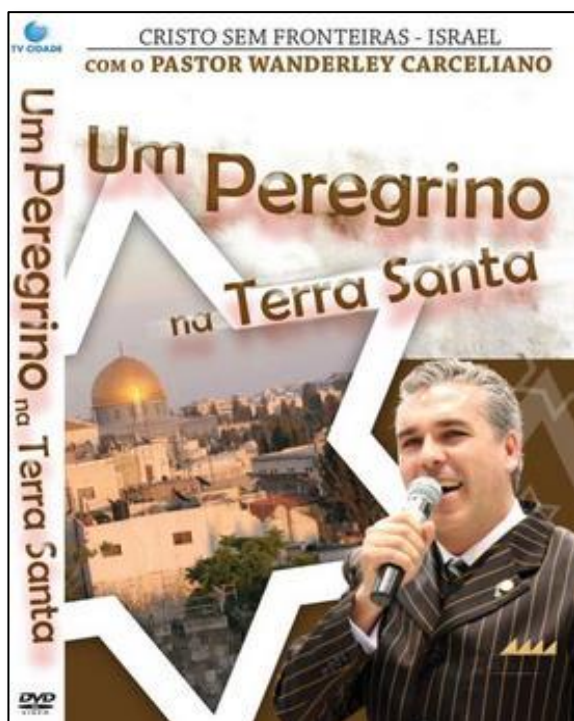
<sup>166</sup> Gilvan Menezes dos Santos é apóstolo do Ministério Internacional da Restauração em Manaus, é responsável por organizar as caravanas da TN Group para a Terra Santa. Faz parte da 1ª equipe de 12 do casal de apóstolos Terra Nova.

E continua afirmando que, apesar de muitos fiéis conhecerem teoricamente a respeito de Sião, “[...] nada se compara a pisar no solo desta terra. Nossa visão espiritual se descortina de uma forma sobrenatural, fazendo-nos entender a magnitude do plano de Deus com Sião e a forma que em Jesus fomos incluídos nesse contexto. Sou apaixonado por Israel, sou seu eterno namorado!” (SANTOS, 2009). Então ele conta sobre sua própria experiência, que começou em 1996 e que transformou a sua existência. O apóstolo conta que, nessa oportunidade, fora ministrado pelo apóstolo Renê que afirmou que a sua vida seria mudada a partir daquela experiência e, então, tomou “[...] posse dessa palavra e de tantas outras profecias liberadas debaixo daqueles céus.” (SANTOS, 2009). Foi então que seus olhos foram abertos e que ele entendeu que foi

[...] àquele lugar não para fazer turismo e sim para conquistar novas experiências na intimidade com o Pai, pois os céus de Israel são céus que nos levam com facilidade à presença de Deus, seu solo são páginas de sua Palavra, seus muros são como os braços do Todo Poderoso dando-nos proteção e segurança, seus rios são rios de justiça. (SANTOS, 2009).

Alguns livros também contribuem na formação do significado de um produto. Não encontrei nenhum livro que tratasse especificamente da Terra Santa em meio aos evangélicos, contudo, existem outros que tratam disto indiretamente. No livro escrito pelo apóstolo Renê Terra Nova, “Babilônia e Roma – a diferença é o nome”, ele evidencia que muitas práticas cristãs atuais são fruto do catolicismo romano e do Imperador Constantino. De acordo com o apóstolo, isso seria paganismo, o que faz com que a igreja cristã precise retornar para Jerusalém e buscar de lá os princípios evangélicos. Então, os fiéis são conclamados a viverem suas vidas conforme o povo de Israel, celebrando suas festas, realizando as peregrinações a Jerusalém, guardando o sábado e etc.. Há outros livros que tratam da Terra Santa, mas sob um viés histórico e geográfico, como o “Geografia da Terra Santa e das terras bíblicas”, do pastor e professor de geografia e arqueologia bíblica Enéas Tognini. Nesse livro, o autor aborda aspectos geográficos dos locais citados na Bíblia que costumam passar despercebidos, visto que o enfoque encontra-se muito mais nas pessoas e em seus atos. No entanto, o livro destaca que os acontecimentos narrados no texto bíblico encontram-se associados a lugares geográficos e, por isso, o seu conhecimento contribui para um melhor entendimento sobre a Terra Santa e a Bíblia.

Além dos livros, os DVDs produzidos por pastores também somam no sentido dessa transferência de significados. Em um DVD, além das mensagens dos pastores, há uma verdadeira “viagem virtual” pelos lugares cridos como sagrados na Terra Santa. Um exemplo é o DVD “Um peregrino na Terra Santa”, do pastor Wanderley Carceliano, em que o pastor faz um documentário sobre diversos lugares de Israel. Outro interessante DVD é o que foi produzido pelo pastor/cantor *gospel* e deputado federal Marco Feliciano. Nesse DVD, o narrador inicia dizendo, com fotos ao fundo de Israel e com uma música que fala sobre tal, que o desejo de peregrinar na Terra Santa arde no coração de todo cristão e, especialmente, no coração dos pastores. Esse DVD foi gravado durante toda a viagem que empreendeu rumo a Israel, desde o transporte do Brasil para Paris e de Paris para Israel, contemplando as pregações, depoimentos dos fiéis e rituais que foram realizados ali. O principal ponto destacado em todo o roteiro foi o fato de que a Terra Santa seria um lugar de encontro e de experiência com o divino. Por diversas vezes, ao longo de sua viagem, este líder afirma ser Israel uma terra mística por natureza, pois, para ele, nesse espaço sagrado há alguma coisa diferente, misteriosa. Por isso, ele alega que seu sonho pessoal, assim como o de muitos fiéis, era o de “[...] tocar naquilo que Jesus tocou. É pisar aonde ele pisou. É tentar absorver o



**Figura 38 - DVD Um peregrino na Terra Santa, com o pastor Wanderley Carceliano. Disponível em: <<http://www.portaldoceu.com.br/um-peregrino-na-terra-santa---pastor-wanderley-carceliano/>> Acesso em: 05 fev. 2010.**

máximo da essência divina que há nesse lugar e poder levar [...] algo novo e diferenciado.” (CRISTOBREVEVIRA, 2011). Ademais, nessa caravana ele transmite a noção de que a atual Jerusalém é aquela que presenciou a vida de Jesus e isso faz parte da concepção de muitos evangélicos sobre Israel. Muitos acreditam e se emocionam ao pisar nas ruas da cidade velha de Jerusalém, pensando que ali passou Jesus, o que de fato não ocorreu. A cidade velha de Jerusalém guarda poucos elementos desse período histórico, visto que foi destruída e reconstruída por diversas vezes ao longo de sua história. Mas no documentário, de frente para a cidade antiga, ele afirma que os muros que os

turistas estavam contemplando estavam abertos nos dias de Jesus e que foi por ali que ele adentrou em Jerusalém sobre o lombo de um jumento, mas que esse muro havia sido fechado pelos muçulmanos para que não ocorresse a volta de Jesus por ali. Entretanto, a própria história afirma que os atuais muros da cidade velha de Jerusalém foram construídos por Suleiman, um sultão turco, em 1540, nada tendo a ver com os muros do tempo de Jesus. Desse modo, é possível identificar que os elementos trazidos de sua fé são transmitidos a outros fiéis, que passam a ter as informações contidas nas mídias gravadas como verdades.

As revistas e jornais evangélicos também contribuem para fixar esse simbolismo entre os evangélicos. Na Igreja Universal do Reino de Deus, Israel está muito relacionada com o ritual da “Fogueira Santa”. Por isso, constantemente há colunas publicadas sobre tal campanha em seu jornal. De acordo com uma reportagem publicada no dia 08 de julho de 2012, no jornal Folha Universal, os bispos e pastores da IURD costumam realizar anualmente uma viagem de peregrinação à Terra Santa com o objetivo de levar os pedidos realizados por aqueles que participaram da campanha da Fogueira Santa no Brasil. E esse ritual tem se repetido há cerca de 30 anos. (FOGUEIRA, 2012). Quando divulgam essa informação, indiretamente o leitor/fiel recebe a mensagem de que, naquele lugar, a manifestação do divino ocorre de forma mais enfática e eficaz. E ainda, procurando construir esse imaginário simbólico sobre a Terra Santa, também inserem na reportagem a imagem vista do Monte Moriá, local em que as orações seriam queimadas.

Por fim, destaco os portais de notícias evangélicas como o *Gospel +*<sup>167</sup>, o *Guiame*<sup>168</sup> e o *Arca Universal*<sup>169</sup>. Além das mais diversas notícias do meio evangélico, esses portais também publicam artigos, imagens e vídeos sobre a Terra Santa e sobre as caravanas. No portal Arca Universal, da IURD, por exemplo, tem um link para a página de notícias com informações diversas sobre Israel, desde curiosidades até a religião.

Deste modo, fica evidente que a “cultura *gospel*” influi diretamente na transferência de significado, seja por meio de preleções, de publicações, livros, músicas, internet, redes sociais, dentre outros canais de comunicação, contribuindo para a formatação de vários sentidos atribuídos às caravanas evangélicas para a Terra Santa.

---

<sup>167</sup>Disponível em:< <http://noticias.gospelmais.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

<sup>168</sup>Disponível em:< <http://www.guiame.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

<sup>169</sup>Disponível em:< <http://www.arcauniversal.com/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

## **6.2.2 Os formadores de opinião no universo das caravanas evangélicas para a Terra Santa.**

O segundo modo em que o sistema de moda consegue transferir para o produto significados, de acordo com McCracken (2003), é através dos “líderes de opinião”. Os líderes de opinião são denominados por McCracken (2003) como “fontes de significado”. Eles são responsáveis por inventar e disponibilizar uma série de significados que são modulados pelas coordenadas culturais estabelecidas pelos princípios e pelas categorias culturais. Funcionam como modelos de sucesso que devem ser copiados. Os produtos que eles usam e aquilo que consomem passam também a tornar foco de interesse daquelas pessoas que por eles são influenciadas. Tomando como referência as pessoas de classes sociais mais altas, as estrelas de cinema e da música, o autor acredita que esse grupo é capaz de transmitir inovações culturais aos grupos que os imitam, também sendo influenciados pelos meios de comunicação e por outros significados culturais, ou seja, são “permeáveis a inovações culturais, mudanças de estilo, valor e atitude, os quais, em seguida, passam adiante para as classes subordinadas que os imitam.” (2003, p. 110).

Assim, os líderes de opinião são aqueles que têm influência sobre determinado grupo, em determinadas circunstâncias, por meio de um ou vários campos de conhecimento ou comportamento. (KATZ; LAZARFELD, 1955; MERTON, 1970). Conforme Merton (1970), existem dois tipos de líderes de opinião: os líderes locais e os líderes cosmopolitas. Ao analisar o comportamento desses líderes em geral, esse autor conseguiu identificar que o líder de opinião em regra o é em um ou alguns assuntos, mas não em todos e que esse papel de liderança está sujeito às redes de relações internas a um grupo social e de relações com outros grupos sociais. Desse modo, tanto a organização pontual e seus valores, quanto a estrutura social dos grupos conformam a influência interpessoal do líder e essa liderança não é fundada somente na relação líder-liderado, mas especialmente pela forma em que ambos participam no ambiente familiar, de trabalho ou de amizades. Nesses ambientes de relação social, os líderes de opinião conseguem, de maneira mais eficaz, consolidar ou modificar impressões ou opiniões sobre os pontos em questão (KATZ e LAZARFELD, 1955). Além disso, Merton ressalta a relevância dos meios de comunicação na constituição de líderes de opinião. A mídia funciona como ferramenta para assegurar o status dentro do grupo e para transmitir a mensagem, especialmente para aqueles líderes cosmopolitas. Em qualquer dos casos, esses líderes transmitem conteúdo, seja produzido por outras fontes de informação, seja

recebido de outros grupos, a seus círculos de influência. Essa transferência de informações, opiniões e comportamentos ocorrem por meio da fala, da escrita ou do contágio.

No caso que analiso, esses líderes podem influenciar seus liderados a imitá-los através do que escrevem, publicam, pregam e também pelo que vivem. No meio evangélico, o principal grupo de líderes de opinião é formado por pastores, cantores e pessoas expressivas que exercem autoridade sobre um determinado grupo. Existem aqueles que são líderes de opinião dentro de um grupo restrito de pessoas, os líderes locais. E, outros, que conseguem influenciar um universo muito maior de indivíduos, os líderes cosmopolitas.

Os líderes que possuem uma abrangência restrita normalmente são aqueles que são referência para uma comunidade religiosa em específico. Seu estilo de vida, suas pregações, seus ensinamentos e suas escolhas servem como parâmetros para que toda a sua comunidade seja influenciada e ele possa ser imitado. É evidente que essa influência não atinge a todos, mas ainda assim, consegue influir de maneira especial na vida dos fiéis.

De outro lado existem os líderes cosmopolitas, que conseguem servir de referência para um universo muito maior de pessoas, especialmente por serem midiáticos. Os livros publicados, os DVDs e CDs produzidos, as pregações reproduzidas na televisão, bem como seu comportamento e as suas escolhas culturais são meios pelos quais eles formam a opinião de um grupo de indivíduos. Entre os evangélicos destacam-se, dentre outros, pastores como Silas Malafaia, Romildo Soares, Edir Macedo, Estevam Hernandes, Renê Terra Nova e cantores como Ana Paula Valadão, Mara Maravilha, Marco Feliciano, Aline Barros e Mattos Nascimento. Estes conseguem abranger um público que vai muito além de suas comunidades locais, a quem chamei anteriormente de “celebridades *gospel*”, e que funcionam como modelos de vida cristã dignos de serem imitados.

Pastores e líderes são especialmente formadores de opinião no que diz respeito a quesitos da vida religiosa. No entanto, não se restringem a isso. Assim como na publicidade eles aparecem como credibilizadores de um produto, no sistema de moda eles são a referência de estilo e de moda para um produto. Quando um pastor, cantor ou líder de uma comunidade recomenda o consumo de determinado produto entre os seus, a abrangência desta “sugestão” é muito maior do que se fosse feita por um membro qualquer da comunidade. Isso pode ser visto, por exemplo, no caso da política entre os evangélicos, em que o produto/candidato referenciado pelo pastor tende a ser acatado por toda uma comunidade.<sup>170</sup> E da mesma forma como recomendam livros, vídeos, estudos, Bíblias etc., recomendam viagens, para que os fiéis

---

<sup>170</sup> (PIERUCCI, 1989; FRESTON, 1994; MACHADO, 2001; CONRADO, 2001; BURITY, MACHADO, 2006 e; CAMPOS, 2010.)

se aprofundem na fé e no conhecimento bíblico. E mais do que isso, como consumidores, são o próprio exemplo de como esses produtos podem ser eficazes para a manutenção e o aprofundamento da fé. No intuito de transferir para esse produto os significados simbólicos da fé evangélica, utilizam-se de diversos meios, dentre eles, o texto bíblico para referendar a sua recomendação.

É importante enfatizar que esses líderes de opinião, ainda que em gradações diferentes, se assemelham aos “mestres da experiência” de Bauman, que citei anteriormente. Atualmente, servem como padrão de sucesso, intimidade com Deus, prosperidade e tudo o mais que os fiéis evangélicos querem copiar. McCracken (2003) chama essas “celebridades” de “super consumidores”, que se tornam inventores de um novo *self* que os consumidores podem usar. Podem ser comparados ainda aos “novos intermediários culturais” sugeridos por Bourdieu (2011), funcionando como “especialistas e intermediários culturais capazes de vasculhar diversas tradições e culturas para produzir novos bens simbólicos, e, além disso, fornecer as interpretações necessárias sobre seu uso.” (FEATHERSTONE, 1995, p. 39). E, segundo Featherstone (1995), isto é fruto do aumento na procura por novos mediadores e peritos que são capazes de compartilhar, de forma eficaz, os novos objetos simbólicos, realizando o procedimento de reapropriação da tradição e da constante reinvenção dos símbolos e de suas plausíveis relações na esfera das relações sociais. E é exatamente este o panorama dos líderes evangélicos atuais que, com seu exemplo, se transformam em especialistas, mediadores, “super consumidores” e “mestres da experiência”, repercutindo seus pensamentos e comportamentos, ainda, no mercado das viagens para a Terra Santa.

Bauman (2008) acredita que esses especialistas são fruto de uma sociedade em que as próprias pessoas estão se transformando em mercadoria, e que, cada vez mais, os indivíduos ou grupos querem ser desejados, vistos, notados e comentados e o consumo seria o meio pelo qual estes se tornariam visíveis aos olhos dos demais consumidores. Nesse sentido, esses líderes evangélicos brasileiros estão buscando se apresentar assim, pois,

além de sonhar com a fama, outro sonho, o de não mais se dissolver e permanecer dissolvido na massa cinzenta, sem face e insípida das mercadorias, [querem] se tornar uma mercadoria notável, notada e cobiçada, uma mercadoria comentada, que se destaca da massa de mercadorias, impossível de ser ignorada, ridicularizada ou rejeitada. (BAUMAN, 2008, p.22).

Desse modo, “numa sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas” (BAUMAN, 2008, p.22).

Nesse contexto, é possível afirmar que muitos líderes evangélicos encontram-se em busca de se tornar uma mercadoria desejável e desejada para muitos. Em geral, querem ser consumidos simbolicamente por seus admiradores e seguidores, e, assim, compartilhar de seus “poderes”, “prestígio” e “posição”. Na ânsia de figurarem no topo das aspirações sociais, esses líderes servem de modelo para o grupo de fiéis que assumem uma postura de aprendizes no que diz respeito aos hábitos de consumo e ao cultivo de um determinado estilo de vida de seus líderes.

Bauman acredita que a promessa de uma nova experiência, extra cotidiana e extraordinária, deve ser os elementos destacados na venda de um produto, inclusive nas viagens. Desse ponto de vista, o turista seria impelido a “[...]‘viver a fundo’ sensações nunca experimentadas antes e mais intensas do que qualquer antes provada. Cada nova sensação deve ser ‘maior’, mais irresistível do que a de antes, com a vertigem da experiência máxima, ‘total’ assomando sempre no horizonte.” (BAUMAN, 1998, p. 224). Essa “experiência máxima” se daria por meio do consumo de produtos “meta-experimentais”, que prometem aumentar os poderes e habilidades psicofísicos de “receber sensações”, o que não seria mais realizado pelas organizações religiosas que pregam a insuficiência do homem, mas por aquelas organizações que conseguem comunicar a “experiência máxima a quem não atinge o máximo”. (BAUMAN, 1998, p. 224). Assim, essas experiências podem ser oferecidas pelas agências de viagens, que ao venderem seu pacote “singular” para a Terra Prometida, conseguem conciliar o dever do consumo à experiência religiosa, propagando que “todos podem e devem realizar o sonho de conhecer a Terra Santa.” E tudo isso mediado pela presença e autoridade dos profetas da experiência máxima, os guias espirituais das caravanas, que são os modelos a serem seguidos e copiados.

Portanto, o hábito de viagens dos líderes evangélicos para a Terra Santa tem se tornado um referencial para que os fiéis almejem participar das caravanas para esse destino, pois nada melhor do que ouvir/seguir alguém que experimentou com sua própria vida essa viagem. E quanto mais vezes lá estiveram, mais credenciados esse líderes se apresentam. Por isso, em muitos anúncios, convites ou instruções sobre a Terra Santa, os líderes costumam evocar a sua experiência para solidificar o que deseja que os fiéis apreendam. É como aquela história de que “eu sei do que estou falando, pois já estive lá” ou “posso falar por experiência própria, pois meus pés já pisaram aquele território por diversas vezes”. Ao evocarem o número de vezes em que visitaram esse local, esses “mestres da experiência” ou “super consumidores”, se apresentam também como fiéis consumidores que, com suas próprias vidas experimentaram as benesses desse consumo religioso.



O pastor Caio Fábio, por exemplo, começa um convite para que os fiéis integrem sua caravana para a Terra Santa, afirmando a sua estreita relação e vínculo com esse território. Segundo escreve,

há dois lugares do mundo, além de minha residência, para os quais gosto de voltar: o Amazonas, onde nasci, e, em cujas florestas me deleito; e Israel, também minha casa, e lugar onde desde os 22 anos de idade tenho ido e encontrado sempre muita alegria e instrução no estudo dos temas das Escrituras.<sup>171</sup>

Aqueles fiéis evangélicos que conhecem o legado desse pastor para o universo de caravanas evangélicas logo conseguem fazer a leitura de quão experiente é esse líder para conduzi-los à Terra Prometida, pois Caio Fábio, que deve estar na faixa dos cinquenta ou sessenta anos, foi um dos precursores nesse tipo de turismo evangélico massificado no Brasil e, portanto, acumula dezenas de idas a Israel.

Outro exemplo é de um pastor menos famoso, mas que ressalta sua experiência em visitar esse território, de modo a referendar seu convite e opinião sobre a viagem. Segundo o pastor Djair Guerra, “ascender à Terra Santa é uma experiência única, sumamente enriquecedora, e que, inevitavelmente, deixa um gosto de ‘quero mais’. Pela Graça de Deus, já estivemos em Israel 8 vezes. Todas e cada uma delas terminadas com o desejo de voltar ‘o ano que vem’”<sup>172</sup>. Ao destacar que esteve oito vezes em Israel, esse pastor se consolida como um líder de opinião no quesito Terra Santa, uma vez que, com toda essa “bagagem”, pode afirmar o que essa viagem consegue resultar na vida do fiel.

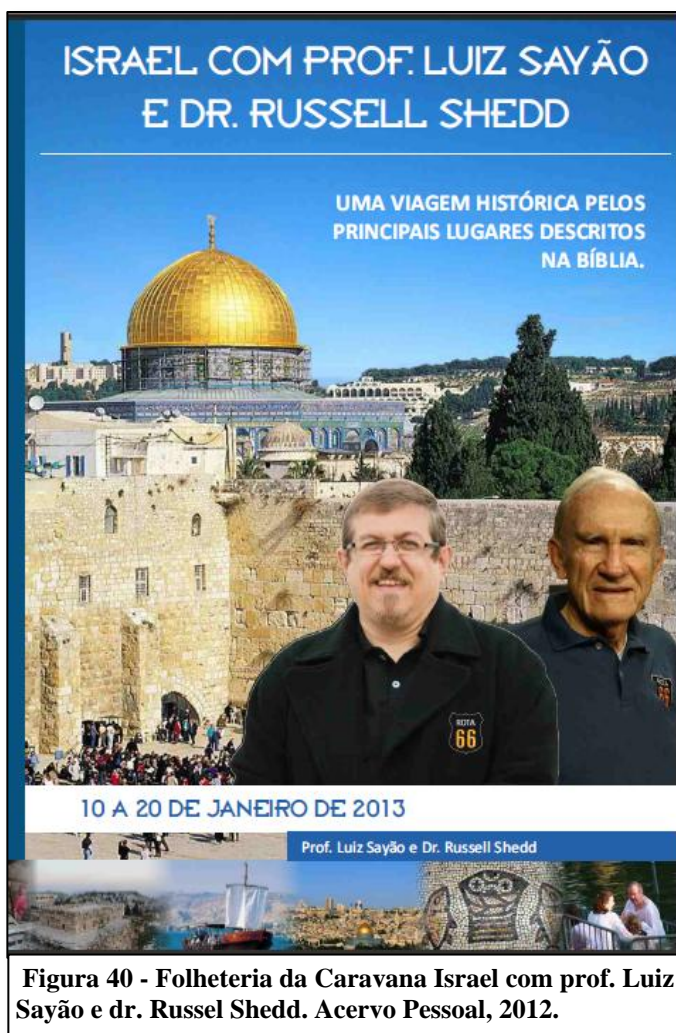


**Figura 39 - Imagem retirada da conta no Twitter da apóstola Daria C. Sathler. Disponível em: < <https://twitter.com/DariaCSathler> > Acesso em: 20 jul. 2011.**

<sup>171</sup> Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/caravana\\_caiofabio.htm](http://www.tkrturismo.com.br/caravana_caiofabio.htm)>. Acesso em: 06 mai. 2009.

<sup>172</sup> Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/caravana\\_djairguerra.htm](http://www.tkrturismo.com.br/caravana_djairguerra.htm)>. Acesso em: 06 dez. 2009.

Em alguns segmentos evangélicos, ir à Terra Santa é uma credencial importante para consolidar o papel de líder de opinião sobre um grupo. Na figura acima pode-se observar que a apóstola Daria Sathler fez questão de mencionar quantas vezes havia ido a Israel em seu perfil na rede social *Twitter*.



**Figura 40 - Folheteria da Caravana Israel com prof. Luiz Sayão e dr. Russel Shedd. Acervo Pessoal, 2012.**

No entanto, não apenas o número de estadas na Terra Prometida é parâmetro para tornar alguns líderes como formadores de opinião no que diz respeito às viagens para esse território no Oriente Médio. Existem aqueles que são um referencial em termos de sua história em meio aos evangélicos e por sua formação teológica sobre o assunto. Na propaganda da caravana que reproduzo ao lado, são destacados dois nomes para a condução desse grupo. O primeiro é o do professor Luiz Sayão, que é pastor batista, linguista e hebraísta. É mestre em língua hebraica, literatura e cultura judaica pela Universidade de São Paulo, além de haver sido o coordenador da tradução da Bíblia

para a Nova Versão Internacional brasileira e da Versão Almeida Século 21. Também foi editor e criador dos projetos Novo Testamento Trilíngue, Novo Testamento Esperança e Antigo Testamento Poliglota, além de produzir programas na rádio evangélica Trans Mundial. O segundo nome é o do doutor Russel Shedd, que foi o editor responsável por uma das Bíblias de maior aceitação no meio evangélico histórico e responsável pelos comentários bíblicos feitos nessa edição, chamada Bíblia de Estudo Shedd. Também compôs a comissão que traduziu a Bíblia na Nova Versão Internacional. O profundo conhecimento que ambos os pastores possuem sobre a Bíblia e, conseqüentemente, sobre a Terra Santa e a cultura judaica faz deles importantes formadores de opinião no meio evangélico, especialmente nas igrejas

históricas, podendo também serem tidos por “celebridades *gospel*”. Há também aqueles que são formadores de opinião, simplesmente, por comporem o universo do “mercado *gospel*”.

Esses líderes são especialmente referencial como formadores de opinião sobre as caravanas evangélicas para a Terra Santa, não por seu conhecimento do local ou por seu conhecimento bíblico ou por haver estado ali inúmeras vezes, mas meramente por serem “celebridades *gospel*”. O fato de esses líderes estarem no “mercado *gospel*” faz com que sua imagem e tudo o que falarem a respeito de Israel ou das terras bíblicas componham os significados atribuídos ao produto caravanas. Em geral, esses indivíduos têm grande inserção na comunidade evangélica, pois não costumam se restringir a uma denominação ou a uma igreja. Seu material fonográfico, literário ou de mídia estão ao acesso de todos os fiéis através do consumo e, portanto, têm “portas abertas” nos lares de diversos tipos de evangélicos no país. Assim, suas doutrinas e interpretações da Bíblia ou da Terra Santa são transmitidas por intermédio das músicas, dos ensinamentos, dos estudos e, principalmente, do exemplo. Em regra, o que esses líderes costumam propagar no meio evangélico vira “moda” entre os fiéis, que os querem seguir e imitar. Por isso, tem se tornado cada vez mais comum a presença dessas “celebridades” nas caravanas evangélicas. Muitos querem gravar músicas em Israel, DVDs durante a viagem ou realizar programas de televisão naquele solo. Como exemplo pode ser citada a caravana para Israel promovida pela cantora Mara Maravilha, que citei anteriormente. Esta cantora afirmou, na divulgação de sua viagem, que “todo verdadeiro cristão ama Israel e tem vontade de um dia estar na Terra Santa”<sup>173</sup>, o que faz com que esse produto adquira o aspecto de essencialidade para a fé cristã. Não amar Israel e não desejar estar lá algum dia faz com que esse fiel não seja considerado um verdadeiro cristão e, portanto, as caravanas para tal lugar se tornam um meio para que estes possam demonstrar sua verdadeira fé cristã. Por ser uma cantora midiática, com uma história na televisão brasileira, a repercussão de sua caravana atingiu inclusive a mídia secular, como as reportagens que podem ser encontradas nos *sites* ofuxico.com<sup>174</sup>, babado.ig<sup>175</sup> e no portal da revista Caras<sup>176</sup>. Quando isso acontece, o produto caravanas torna-se ainda mais interessante do ponto de vista dos fiéis, que desejam imitá-los.

Diversos outros líderes de opinião podem ser elencados neste espaço, demonstrando que, com sua experiência, conhecimento e inserção no universo evangélico, conseguem

<sup>173</sup> Disponível em: <[http://www.terrasantaviagens.com.br/imprensa/terrasanta\\_midia/rel\\_todo\\_cristao\\_ama\\_israel\\_dise\\_mara.php](http://www.terrasantaviagens.com.br/imprensa/terrasanta_midia/rel_todo_cristao_ama_israel_dise_mara.php)>. Acesso em: 28 mar. 2011.

<sup>174</sup> Disponível em: <<http://ofuxico.terra.com.br/noticias-sobre-famosos/mara-maravilha-vai-a-israel-para-gravar-dvd/2010/04/08-80477.html>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

<sup>175</sup> Disponível em: <<http://babado.ig.com.br/noticias/2010/04/30/mara+maravilha+grava+dvd+na+terra+santa+e+prepara+caravana+para+acompanha+la+9471934.html>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

<sup>176</sup> Disponível em: <<http://caras.uol.com.br/noticia/mara-maravilha-grava-dvd-em-israel-com-fas-caravana#imagem0>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

transpor para a natureza do produto caravanas para a Terra Santa um número inimaginável de possibilidades simbólicas para esse consumo. Contudo, para exemplificar como ocorre esse processo, darei ênfase à figura de um dos líderes que mais tem se destacado em formar uma “Visão de Sião” em meio aos evangélicos brasileiros, o apóstolo Renê Terra Nova. Cabe reforçar, como já elucidei no capítulo 3, que este é o líder de um movimento de igrejas que, no seu ideário e na sua estrutura de reprodução, a questão da “Visão de Sião” e de consequente peregrinação à Terra Santa é crucial e constitutiva deste. Por haver sido a caravana que acompanhei mais de perto, pude perceber o quanto esse líder e os apóstolos, bispos e pastores a ele subordinados se configuram como referenciais no quesito líderes de opinião sobre o produto caravanas para a Terra Santa, para aqueles que são seus discípulos e que estão espalhados por todo o território nacional. Por isso, me aprofundarei em demonstrar como o apóstolo Terra Nova consegue transferir para as viagens com destino às terras bíblicas um universo simbólico extremamente rico e interessante, que pode ser tomado como referência do que está ocorrendo, através de outros líderes, em todo o país.

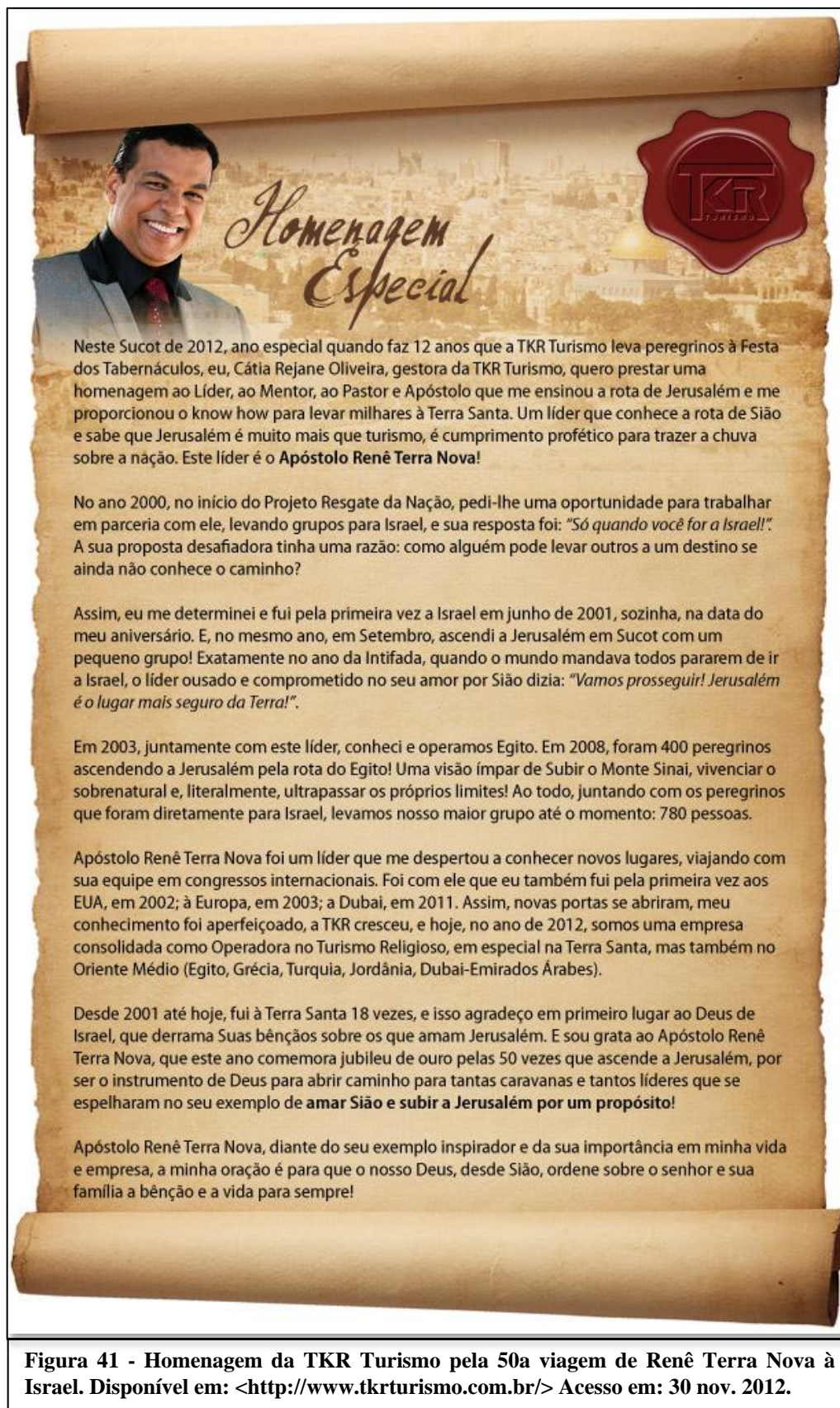
O apóstolo Renê é um dos mais proeminentes incentivadores das caravanas à Terra Santa e um modelo desse consumo em todo o Brasil. Esse líder é tido por seu grupo de fiéis como um líder de êxito que “não apenas aponta o caminho, mas conduz a multidão para a rota da benção.”<sup>177</sup> E essa rota da benção se refere às caravanas que este tem liderado anualmente a Israel. “As caravanas que crescem a cada ano são fruto do seu incansável trabalho em divulgar o amor por Israel e a verdadeira raiz de nossa fé: Jerusalém”<sup>178</sup>, pois para o apóstolo, Israel foi escolhida por Deus para ser uma luz entre as nações. (COSTA, 2011a). Porém não somente uma luz,

[...]mas um relógio para o mundo que mostra o tempo de Deus, e os acontecimentos e fatos são a prova disso. Os amantes de Sião já estão a postos, devidamente preparados e autorizados por Deus para entrar no solo que, fisicamente é pequeno, mas que representa muito mais que uma faixa de terra, mas o cumprimento de uma promessa divina e da conquista que Deus deu àquele povo. (COSTA, 2011b).

A força da opinião do apóstolo Renê é tão grande que atinge inclusive o mercado. Reconhecendo a liderança e o poder de formação da noção de Terra Santa em meio aos evangélicos brasileiros, a TKR, através de sua sócia proprietária, realizou uma homenagem a esse pastor por ocasião de sua quinquagésima viagem a Israel.

<sup>177</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/mir1/lideranca/apostolos-rene-e-ana-marita-terra-nova>>. Acesso em: 07 ago. 2011.

<sup>178</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/mir1/lideranca/apostolos-rene-e-ana-marita-terra-nova>>. Acesso em: 07 ago. 2011.



**Homenagem Especial**

Neste Sucot de 2012, ano especial quando faz 12 anos que a TKR Turismo leva peregrinos à Festa dos Tabernáculos, eu, Cátia Rejane Oliveira, gestora da TKR Turismo, quero prestar uma homenagem ao Líder, ao Mentor, ao Pastor e Apóstolo que me ensinou a rota de Jerusalém e me proporcionou o know how para levar milhares à Terra Santa. Um líder que conhece a rota de Sião e sabe que Jerusalém é muito mais que turismo, é cumprimento profético para trazer a chuva sobre a nação. Este líder é o **Apóstolo Renê Terra Nova!**

No ano 2000, no início do Projeto Resgate da Nação, pedi-lhe uma oportunidade para trabalhar em parceria com ele, levando grupos para Israel, e sua resposta foi: *"Só quando você for a Israel!"*. A sua proposta desafiadora tinha uma razão: como alguém pode levar outros a um destino se ainda não conhece o caminho?

Assim, eu me determinei e fui pela primeira vez a Israel em junho de 2001, sozinha, na data do meu aniversário. E, no mesmo ano, em Setembro, ascendi a Jerusalém em Sucot com um pequeno grupo! Exatamente no ano da Intifada, quando o mundo mandava todos pararem de ir a Israel, o líder ousado e comprometido no seu amor por Sião dizia: *"Vamos prosseguir! Jerusalém é o lugar mais seguro da Terra!"*.

Em 2003, juntamente com este líder, conheci e operamos Egito. Em 2008, foram 400 peregrinos ascendendo a Jerusalém pela rota do Egito! Uma visão ímpar de Subir o Monte Sinai, vivenciar o sobrenatural e, literalmente, ultrapassar os próprios limites! Ao todo, juntando com os peregrinos que foram diretamente para Israel, levamos nosso maior grupo até o momento: 780 pessoas.

Apóstolo Renê Terra Nova foi um líder que me despertou a conhecer novos lugares, viajando com sua equipe em congressos internacionais. Foi com ele que eu também fui pela primeira vez aos EUA, em 2002; à Europa, em 2003; a Dubai, em 2011. Assim, novas portas se abriram, meu conhecimento foi aperfeiçoado, a TKR cresceu, e hoje, no ano de 2012, somos uma empresa consolidada como Operadora no Turismo Religioso, em especial na Terra Santa, mas também no Oriente Médio (Egito, Grécia, Turquia, Jordânia, Dubai-Emirados Árabes).

Desde 2001 até hoje, fui à Terra Santa 18 vezes, e isso agradeço em primeiro lugar ao Deus de Israel, que derrama Suas bênçãos sobre os que amam Jerusalém. E sou grata ao Apóstolo Renê Terra Nova, que este ano comemora jubileu de ouro pelas 50 vezes que ascende a Jerusalém, por ser o instrumento de Deus para abrir caminho para tantas caravanas e tantos líderes que se espelharam no seu exemplo de **amar Sião e subir a Jerusalém por um propósito!**

Apóstolo Renê Terra Nova, diante do seu exemplo inspirador e da sua importância em minha vida e empresa, a minha oração é para que o nosso Deus, desde Sião, ordene sobre o senhor e sua família a bênção e a vida para sempre!

**Figura 41 - Homenagem da TKR Turismo pela 50ª viagem de Renê Terra Nova à Israel. Disponível em: <<http://www.tkrturismo.com.br/>> Acesso em: 30 nov. 2012.**

Nessa homenagem ela destaca a importância do apóstolo no sentido de inspirar e de ser um padrão para a vida dela, de sua empresa e de tantos outros líderes brasileiros que se espelharam no exemplo dele de “amar Sião e subir a Jerusalém por um propósito”. Não apenas Kátia Rejane, mas também o senhor Ubiratan Martins, da US Travel, ponderou sobre o valor do trabalho de Renê em divulgar a sua visão a respeito desse local.

O apóstolo Rene Terra Nova... o ano tem 12 meses. Desses 12 meses, ele com certeza absoluta ele come quatro, cinco meses desses 12 para andar pelo Brasil inteiro, sem hora para dormir, sem hora para acordar, para falar de Israel. E quando ele faz isso, ele faz porque ele tem uma visão, da crença dele, ele tem um entendimento, uma convicção de que isso que ele está fazendo é uma ordenança de Deus para esse tempo da vida dele. Ele faz isso com essa convicção. Ele não negocia essa convicção dele. [...] <sup>179</sup>

A agência de turismo receptivo de Israel, a Genesis Tours, que trabalha nas caravanas do apóstolo naquele território também fez questão de ressaltar a importância desse líder para a formação da noção de Israel entre os fiéis evangélicos brasileiros. Segundo Kurt Kauffman, diretor executivo da empresa, “[...] agradeço ao apóstolo Renê por todo o seu trabalho, porque não conheço outro líder que ame mais Israel que ele.” (TEIXEIRA, 2008a). Também André, o supervisor dos guias em Israel, e a guia Selma, prestaram homenagem ao apóstolo e a seus discípulos no ano de 2009. Selma preparou uma caixa com alguns alimentos e frutos daquela terra para presentear Renê Terra Nova, fazendo analogias entre esses frutos e a vida deste.

Peixe. “Comemos a cabeça do peixe representando que somos cabeça e não cauda. Hoje reconhecemos que assim é o apóstolo Renê.”

Romã. “São 613 sementes representando 613 preceitos que sabemos que são observados pelo apóstolo também.”

Maçã. “As maçãs representam as novas frutas do ano. Ela tem um sabor especial e aroma agradável. Que assim seja o seu ministério.”

Mel. “O mel para nós significa que teremos um ano doce. Que seu ano seja de muita doçura.”

Tâmara. “Comer tâmaras representa: terminem as nossas preocupações. Esperamos que assim seja para o senhor apóstolo Renê.”

Beterraba. “A beterraba expressa a fuga dos nossos inimigos, que os nossos inimigos fujam. Esperamos que os seus inimigos, apóstolo também possam fugir da sua presença.”

Água do rio Jordão. “A água do rio Jordão representa a bênção do caminho. Água, na cerimônia da segunda noite de Sucot, representava a súplica pela estação chuvosa. Todos cantavam e dançavam para que o Senhor fizesse chover. Que seu ministério seja sempre abençoado pela chuva do Senhor.”

4 espécies de plantas. “As quatro espécies de plantas representam o povo de Israel (Levítico 23:40), a generosidade de Deus para a nação de Israel. Que Deus seja sempre generoso com o senhor apóstolo Renê como o senhor tem sido conosco.” (COSTA, 2009b).

<sup>179</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.


Reconhecendo-o como um líder de opinião que tem “plantado” a Visão de Sião entre os evangélicos brasileiros, os responsáveis pelo local onde são realizadas as cerimônias de batismo no rio Jordão, o Yardenit, homenageou o apóstolo Renê no ano de 2010, concedendo a ele o privilégio de plantar uma oliveira às margens do Jordão. No local em que a árvore fora plantada, foi fixada uma placa escrita: “Esta árvore foi plantada pelo apóstolo Renê Terra Nova, pelo reconhecimento à sua amizade e suporte a Yardenit, o lugar de batismo no rio Jordão.” (NOBRE, 2010b). Nessa ocasião, “o apóstolo agradeceu a homenagem e disse estar bastante feliz em mais um sinal de seu amor por Sião.” (NOBRE, 2010b)



**Figura 42 - Apóstolo Renê Terra Nova carregando a placa que foi afixada junto a uma muda plantada no Yardenit. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/wp-content/uploads/2010/09/arvoreB.jpg>> Acesso em: 15 nov. 2010.**

Por parte de outros religiosos e de órgãos governamentais, Renê Terra Nova também vem se consolidando como um referencial acerca das caravanas a Israel. Por levar um grande número de fiéis anualmente e por inculcar o amor por essa terra entre seus discípulos, em diversas ocasiões, o apóstolo foi honrado pela Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém e pelo Ministério do Turismo israelense. (TEIXEIRA, 2008b). O diretor executivo da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém, o reverendo Malcolm Hedding, alegre pela presença dos brasileiros naquela cidade, afirmou: “nós sabíamos que os brasileiros viriam a Festa dos Tabernáculos. Deus vos deu uma reputação em Sião. Vocês têm um líder notável, apóstolo Renê Terra Nova. Cremos que o Tabernáculo de Davi mudará a sua vida, a sua família e será um impacto no mundo.” (COSTA, 2009a). Em outra oportunidade, o apóstolo

recebeu uma homenagem do ICEJ, “como reconhecimento pelo trabalho que o apóstolo tem



**Convite de HONRA**

Nos próximos dias 26 a 28 de Janeiro, acontecerá um evento de extrema importância, em Jerusalém, com a presença do Keneset (Parlamento de Israel), durante a realização do Congresso de Avivamento, organizado pela ICEJ Jerusalém, onde estarão autoridades mundiais e os Embaixadores da ICEJ de mais de 170 nações.

Na ocasião, o Apóstolo René Terra Nova foi convidado a receber uma grande homenagem do Keneset, que numa cerimônia especial honrará os grandes líderes mundiais religiosos que divulgam o nome de Israel, e que são incentivadores da ascensão de milhares de peregrinos à Terra Santa, contribuindo com o crescimento à economia israelense.

Esta cerimônia somente acontece quando há unanimidade na decisão de se honrar um líder, com o título mais importante conferido a um cidadão sem ser Diplomata Oficial de Órgãos Públicos Federais, apenas pela conquista de Respeito e Honra por amor a Sião.

Juntamente com o Ap. René Terra Nova, estará em Jerusalém uma caravana de mais de 40 embaixadores da ICEJ do Brasil, Itália, Japão e Portugal.

**Figura 43 - Comunicado de homenagem ao apóstolo René Terra Nova conferida pelo Parlamento de Israel. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=12164>> Acesso em: 19 jan. 2013.**

desenvolvido em mais de 20 anos, quando levou milhares de brasileiros à Festa dos Tabernáculos, em todos os anos.” (NOBRE, 2010a). Por ocasião dessa homenagem, o apóstolo René declarou, “essa premiação é um reconhecimento do meu amor por Jerusalém. Por onde eu passo, sou incansável em convidar os meus discípulos para ir à Terra Santa. Tudo o que sou hoje é decorrente do meu chamado de amor por Israel. Essa é uma chamada inegociável, que levarei comigo até que Cristo volte.” (NOBRE, 2010a).

Talvez a homenagem mais importante da “carreira religiosa” deste apóstolo seja a que ele recebeu no início do ano de 2013, conferida pelo Parlamento de Israel aos “grandes líderes mundiais religiosos que divulgam o nome de Israel, e que são incentivadores da ascensão de milhares de peregrinos à Terra Santa, contribuindo com o crescimento à economia israelense.”

Na Festa dos Tabernáculos em 2012, o apóstolo Terra Nova concluiu sua 50ª viagem a Israel, o que também o qualifica como alguém que é “mestre da experiência”. Poucos pastores no Brasil podem se “gabar” de tal feito e, por isso, ele se apresenta como um “super consumidor”. Mais do que palavras, seu exemplo reflete a sua crença na importância da Terra Santa para o universo cristão. Em seus ensinamentos, ele ressalta a importância de se visitar, orar e amar Israel e, assim como faz durante todo o ano e por vários anos seguidos, na Festa dos Tabernáculos em 2009, ele destacou a importância de estar em Sião.



Talvez você não veja muita coisa santa em Israel, mas a terra é santa. Deus disse que a terra é santa. O que não é santo não elimina o decreto de Deus. Precisamos honrar a promessa que Deus liberou. Portanto, devemos crer que nossa sorte mudará depois que a multidão vir e que a colheita chegar. Podemos observar a grandeza de Deus, como Ele tem sido bom apesar de nós e de nossas atitudes. A mudança de sorte que virá sobre a sua vida será notória. No próximo ano, 2010, retornaremos a Sião com nossa família. (COSTA, 2009b)

Como ressaltai em capítulo anterior, o apóstolo Renê crê possuir um chamado divino de divulgação de Israel e, portanto, atualmente, é o embaixador da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém no Brasil e América do Sul. A sua função refere-se a ser um porta-voz da mensagem de orar por Jerusalém, consolar o povo de Israel e ascender às festas bíblicas e, conseqüentemente, é reconhecido por estar despertando na igreja evangélica brasileira o amor por Sião e o retorno aos princípios da palavra, que segundo ele, encontram-se em Israel.

Como cristãos, não podemos fechar nossos olhos para a nação de Israel. Deus preparou, a partir de Abraão, o caminho para formar um povo separado e que Lhe fosse nação sacerdotal, povo santo e propriedade exclusiva – o povo israelita. Desse povo que trazia o sinal da aliança com Deus, nasceu Jesus, o Messias que nos reconciliou com Deus, abolindo a parede de separação entre judeus e gentios e nos fez um único povo – o povo de Deus. As raízes cristãs estão firmadas na Lei, nos Profetas e no Messias Jesus, que nasceu em Belém de Judá, viveu e pregou o Evangelho nas regiões de Israel, morreu e ressuscitou em Jerusalém, e um dia voltará para Jerusalém, conforme ensinam as Sagradas Escrituras. O nosso desejo é que você se disponha a conhecer mais sobre Israel, a amar esta terra e a cumprir o chamado de orar pela paz de Jerusalém, consolar o povo israelita e celebrar as Festas Bíblicas!<sup>180</sup>

Como um entusiasta do Estado de Israel, constantemente, Terra Nova convoca seus liderados, que são pastores, bispos, apóstolos e discípulos a se tornarem embaixadores de Israel em todos os lugares que estiverem. E, para isso, ter tido uma experiência com esse território é essencial,

afinal de contas, estar em Israel, pisar na Terra Santa, realmente não é fazer turismo, é atender a uma chamada profética, é sair dali com a missão de um Embaixador, contrariando as notícias deturpadas da mídia e testemunhando a todos que o Deus de Israel é Fiel e não mente jamais em Suas promessas.(TEIXEIRA, 2012).

Ressaltando essa missão, em uma retrospectiva da caravana de 2009, destacaram que

---

<sup>180</sup>Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/israel?tmpl=component&print=1&page=>>. Acesso em: 16 nov. 12.

trouxemos de Sião muitas palavras, dentre elas a de que somos embaixadores. Mas sabemos que trouxemos muito mais que palavras. Cada peregrino pode trazer de Sião a imagem certa e não a que a mídia insiste em propagar. Esta Caravana volta com uma missão: proclamar nos céus do Brasil e por onde for o mesmo que Josué e Calebe proclamaram. Porque a verdade sobre a terra é: a terra é boa e mana leite e mel. (RETROSPECTIVA, 2009).

A maior ênfase do apóstolo, em sua doutrina sobre Sião, é que os cristãos evangélicos precisam deixar o legado romano para trás e retornar à tradição bíblica, especialmente ao que está contido no Antigo Testamento cristão. Ele afirma que o fiel deve ficar atento ao que está sendo ministrado, “pois Roma não deseja que nossos olhos sejam abertos. Roma quer nos prender ao paganismo.”<sup>181</sup> Nesse sentido, o apóstolo Renê alerta que o paganismo em que Roma deseja manter os cristãos “[...]se traduz na tentativa de deixar as festas bíblicas no esquecimento e de pegar as festas pagãs e tentar cristianizá-las. Porém, Deus abriu os nossos olhos. Não estamos mais debaixo da escuridão, pois o Senhor nos trouxe para a luz.”<sup>182</sup>

Assim, além do amor por Israel, para o apóstolo,

as festas bíblicas são ordens sagradas do Senhor. Elas não são apenas judaicas; são, antes de mais nada, do Senhor, declaradas como estatuto eterno (Lv. 23:1-44). Essas festas não são um convite para que a Igreja volte à primeira aliança, mas para sustentar a mensagem que elas transmitem. Elas apontam para o fim, para o Cordeiro e falam da parusia, ou seja, a segunda vinda do Messias.<sup>183</sup>

De tal modo, ele acredita que é melhor que a igreja celebre as festas que foram instituídas por Deus do que aquelas que são repletas de fantasias que tem feito parte da religiosidade ocidental. (FESTA, 2011). Avaliando as festividades Mircea Eliade (1992, p.69) identifica que esta “não é a comemoração de um acontecimento mítico (e portanto religioso), mas sim sua reatualização”. Deste modo, ao retornarem às festas bíblicas, esse grupo de fiéis, na verdade, as reatualiza conforme os significados culturais, históricos e religiosos que fazem a leitura atual desses acontecimentos. Por conseguinte, Terra Nova atribui novos significados e maneiras de comemorar as festas judaicas, como pode ser visto a seguir.

Estamos em dias de celebração das festas bíblicas – Qual é a nossa porção de bênção? Por que será que o diabo trabalhou tanto para esconder as celebrações bíblicas? Por que ele lutou tanto e matou pessoas para que não

<sup>181</sup>Disponível em: <<http://comunidadevitoria.visualmaster.com.br/visao/festas/festasbiblicas.htm>>. Acesso em: 17 set. 2009.

<sup>182</sup>Disponível em: <<http://comunidadevitoria.visualmaster.com.br/visao/festas/festasbiblicas.htm>>. Acesso em: 17 set. 2009.

<sup>183</sup>Disponível em: <<http://comunidadevitoria.visualmaster.com.br/visao/festas/festasbiblicas.htm>>. Acesso em: 17 set. 2009.

descobrissem os mistérios divinos? Por que o inimigo tenta impedir que as pessoas saibam como podem ser abençoadas nas épocas e estações que o próprio Deus escolheu para trazer alegria e felicidade ao Seu povo? O que está por trás das festas bíblicas? Cada festa bíblica é: UMA ESTAÇÃO DE BÊNÇÃO. As festas bíblicas são sempre estações de milagres. É exatamente quando começa uma nova onda de bênçãos sem medidas sobre toda a Terra e sobre o povo de Deus. (YOM, 2008, grifo no original)

Portanto, desde 2009, ele costuma promover caravanas para todas as quatro principais festas anuais judaicas, às quais ele atribui o nome de bíblicas. Antes disso, o foco dele estava voltado somente para a Festa dos Tabernáculos - Sucot. O propósito de levar caravanas para as quatro principais festas judaicas, segundo o apóstolo, foi orientação de Deus, conforme trecho a seguir:

Segundo revelou o apóstolo Renê Terra Nova, Deus o orientou para que ele entrasse em pelo menos quatro portais em 2009, a fim de que profetizasse um novo tempo em todas as áreas da sua vida e na vida da Igreja. O primeiro portal foi em abril na Páscoa (Pessach). O segundo será agora na Festa de Pentecostes (Shavuot). O terceiro, no final de setembro, com a Festa dos Tabernáculos (Sucot) e, por último, a Festa das Luzes (Hanukkah), no mês de dezembro. (AP., 2009)

Em um vídeo promocional, o apóstolo Renê elucidou ainda mais os significados que carregam as caravanas para Israel em cada uma das solenidades festivas do calendário judaico. A mensagem do vídeo foi:

Shalom, querido, graça e paz! Começo com shalom porque nós estamos inaugurando o melhor tempo da nossa vida. Deus me deu uma palavra, que eu deveria ascender a Jerusalém em todas as festas bíblicas em 2009. Preparando para uma grande colheita em 2010. Nessa data estaremos juntos aí em Jerusalém, a qual você vai poder participar de toda uma chamada profética entrando em um portal. Deus me falou que cada festa bíblica entramos em um portal e nesse portal nós temos uma promessa destinada a cada um de nós. Então todas as festas têm promessas. (PESSACH, 2009)

Nessa alocução, o que se destaca é o fato de ele afirmar que em cada uma das festividades israelenses, um portal de bênçãos é aberto, o que faz com que aqueles que estejam em Jerusalém para festeja-las tenham acesso às bênçãos que esse portal libera e que esse era um chamado do próprio Deus. Então, crendo nisso, desde esse ano ele vem organizando caravanas para que os fiéis ligados a ele tenham a oportunidade de experimentar e receber os benefícios atribuídos a cada festa. Nesse sentido, o apóstolo lançou uma série de informativos sobre o significado dessas festividades, segundo a sua particular interpretação, através de documentos direcionados aos seus discípulos, pregações a respeito do tema e de vídeos convidando os fiéis a participarem dessa viagem.

Além disso, se empenhando nessa tarefa, no ano de 2009, o apóstolo encaminhou uma série de circulares para seus liderados, tratando a respeito das suas caravanas para a Terra Santa, em especial a para a Festa de Tabernáculos. Esse é um tipo de comunicação comum da parte de Renê para aqueles que estão sob a sua autoridade. A seguir, reproduzo parte de uma circular<sup>184</sup> que foi redigida em 24/07/2009 para exemplificar como esse meio é usado por esse líder de opinião para transferir para as caravanas para a Terra Santa uma teia de significados.

Queridos filhos,

Todos sabem que ir a Sião é uma chamada da parte de Deus, nem todos podem dizer sim, embora tenhamos centenas e milhares de desejosos com o sim nos seus lábios para se cumprir uma palavra e uma promessa. Ligado nesse sinal, e acreditando na chamada de Deus na sua vida, sinto-me na obrigação por CHAMADA de levá-lo ao sonho que todo homem e mulher de Deus têm: ir à Terra Santa ou voltar à Terra Santa. Eu sou um facilitador desse projeto.

2009 é o ano do Tabernáculo de Davi, de reparar o Altar, consertar a Tenda, preparar a Terra, plantar corretamente, e fazer colheita veloz. Ano de cada um ter direito a entrar na terra e na sua casa. É uma promessa de colheita jamais vista em toda a história. [...]

Quem poderá crer nessa promessa e absorver no seu espírito? Pois bem, como homem de Sião, de visão ajustada, quero convidá-lo para estarmos juntos, e vou ajudá-lo a vencer os ataques na sua mente. Este é o ano mais profético de todos os anos, é o ano da Colheita Legítima. Fala de duas velocidades, do que **planta** e do que **colhe**. É o extraordinário de Deus. Por isso, vemos que o gafanhoto quer entrar em lavouras para provocar devassas, uma vez que a promessa é tão clara diante de nossos olhos. A promessa é sua e minha, e devemos-nos apossar disso. [...]

Continuo falando a Filhos.

Bem, o que vou falar agora é um tanto confrontador. Eu sei, resolutivamente, que nossa ida é a Jerusalém, porém temos uma chamada de redenção para o EGITO. [...]

Como podemos ser líderes no nível que somos e não atentarmos para tão grande obra? Ao ascender a Israel, cumprimos papéis proféticos, e ao irmos pelo Egito, estamos plantando sementes de redenção! Não podemos furtar-nos dessa chamada, pensando apenas na Festa dos Tabernáculos, e nos esquecermos que temos uma palavra que, através de nosso testemunho, o Egito será restaurado. Mas, pensando apenas no cumprimento da agenda e logística, alguns, além de não irem ao Egito, estimulam outros tantos a seguirem a mesma visão. Por quê? Essa promessa não vai cumprir-se? [...]

Minha orientação é: Que ninguém estimule outros a seguir a sua rota, mas para estarem na rota do LÍDER. Se você não tem a visão de redenção do EGITO, não roube essa visão do coração nem dos 12 locais, nem dos discípulos da sua Igreja. Quem sabe está nascendo o líder que tomará aquele território, e, por uma orientação equivocada, o relógio de um homem ou uma mulher de Deus seja atrasado? Mesmo que já tenham ido ao Egito, existem coisas que Deus espera Seu tempo para fazer!

Continuo: Israel é para os que não têm ainda a fé desatada plenamente, e se restringem apenas ao pacote sem o opcional. Porém, nós que somos mentores, precisamos incentivar esses queridos, pois a cada ano o Egito nos

<sup>184</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/24072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

surpreende na logística, e hoje já temos igrejas e Pastores lá que amam a Deus e servem ao Senhor como fruto do nosso trabalho. Você sabia? E durante a caravana, alguns ficam conosco só para receberem de Deus, mas não podem ser identificados!

Queridos, este ano o programa tanto para o Egito quanto para Israel está com o conteúdo rico de surpresas e de detalhes. Só alguém que pensa em Israel os 365 dias do ano pode obter.

[...]Obrigado por estarmos juntos em Sião! Vamos dar preferência ao voo da EL AL, e fazer uma história de conquista e redenção.

No Messias, seu mentor, discipulador, Pastor e amigo,  
Renê Terra Nova (grifos no original)

Nessa circular alguns pontos se sobressaem. Destaco aqueles que avultaram aos meus olhos: Sião é uma chamada divina e o apóstolo Renê é o facilitador. Ir a Israel é o sonho de todo homem ou mulher de Deus. O apóstolo é um homem de Sião e com visão ajustada. Existem ataques mentais que impedem ou atrapalham aqueles que desejam ir a Israel e o apóstolo é aquele que ajuda o fiel a vencer essa batalha. A ida a Israel configura-se como um momento para uma grande plantação, que redundará em colheitas espetaculares. A Terra Santa se resume a Israel, mas eles passam pelo Egito para abençoar aquela terra. Quem não vai pelo Egito é uma pessoa sem visão, imaturo e que não tem a fé “desatada” plenamente. Os pastores devem incentivar os fiéis de sua comunidade a seguirem pela rota exclusiva do apóstolo Renê. Nesses pontos, o produto caravanas para a Terra Santa recebe os seguintes significados: Ir a Sião é o sonho de cristãos que receberam uma chamada divina. Apesar do chamado, há uma guerra mental que precisa ser vencida para que o fiel finalmente consuma esse produto. O consumo desse produto oferece retornos benéficos a quem o realizar. Além disso, apesar de a chamada ser para Jerusalém, consumir o destino Egito revela maturidade e visão dos líderes e discípulos. E, ir à Terra Santa mediada pelo apóstolo Renê tem todo um diferencial.

Na circular de 29/07/2009<sup>185</sup>, ele fala sobre o coração do homem fazer planos mas que é Deus quem dirige os passos. Sendo assim, ele afirma que “nesses dias, os céus se enchem de graça e está saturado de fidelidade e honra, pois corações se converteram ao chamado de Deus (vamos juntos a Israel!). É Deus quem levanta o nosso chamado e faz com que nossa história seja regida de alegria.” Nessa circular ele novamente destaca que o chamado é divino. Quem atende a esse chamado enche o céu de graça, fidelidade e honra e torna a sua história em alegria.

No dia seguinte ele liberou outra circular<sup>186</sup> insistindo para que seus discípulos participassem de sua caravana para a Terra Santa. Nas palavras do apóstolo,

<sup>185</sup>Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/29072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

<sup>186</sup>Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/30072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

Deus é o Pai da Honra, Yeshua é o Filho da Honra, o Espírito Santo, o Consolidador da Honra, e Jerusalém, a Nação da Honra. Por isso, minha insistência em caminharmos juntos, por causa da honra da Nação sobre nossas vidas, pois é naquela geografia que medimos a fidelidade e o caráter do povo que nos segue.

Desafiando seus discípulos a provarem seu caráter e fidelidade a si, Renê Terra Nova agradece àqueles que estão respondendo à sua convocação. Segundo ele, “o resultado dessas convocações fez nascer uma Nação com o espírito do Filho Jesus, que Deus derramou àqueles que honram autoridades”, isto é, aqueles discípulos que obedeceram a chamada de Renê são como Jesus, pois honram as autoridades. Além disso, o apóstolo destaca que nessa oportunidade estarão viajando pela companhia aérea israelense El Al “para que você cumpra uma poderosa profecia.” Em sua interpretação do uso dessa companhia, ele afirma que, “somos o único grupo (equipe) na história da EL AL que fará um voo exclusivo, o que nos torna primogênitos. (EL AL significa O Todo poderoso Governando o Ar, ou Voando com o Todo Poderoso).” Isso quer dizer, na percepção deste líder, realizar esse voo é um Ato Profético, que mudará radicalmente a história daqueles que assim participarem. Nos dizeres do apóstolo, “você vai governar os céus da sua cidade. Vamos voar de EL AL e sermos partícipes da profecia. ‘Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas, voltando para suas casas?’ (Isaías 60:8)[...]”

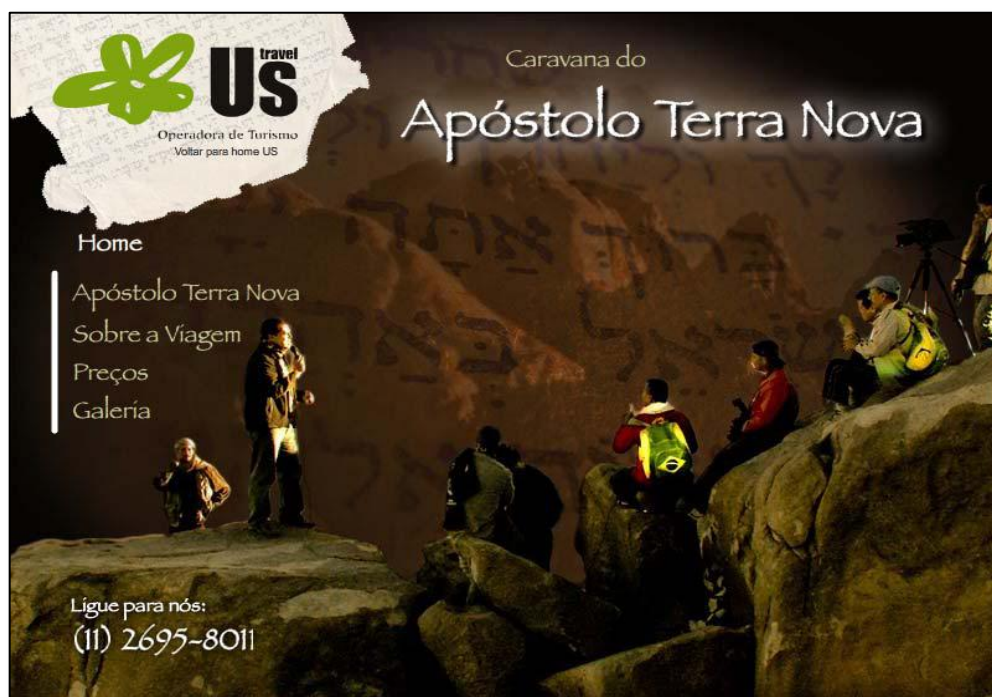
Em 13/08/2009, ele encaminhou nova circular<sup>187</sup> destacando que “muitas coisas poderiam ser contrárias a nossa sorte, porém o Senhor mudou nosso canto e histórico. Estamos debaixo de um complô divino.” Em razão disso, ele afirma que Deus é bom, pois “os peregrinos 2009 estão recebendo um mimo de Deus”. De acordo com Renê, diversas conquistas estão se realizando no ano de 2009, o que se traduz em um cuidado da parte de Deus. Na visão deste apóstolo, “Deus nos honrou! O dólar caiu e está a nosso favor, para facilitar a vida dos turistas e dos homens de Deus a fim de se moverem para os projetos que agradam o coração do Pai.” Depois, ele destacou que ir à Terra Santa em sua companhia também é um afago de Deus, pois “a visão de caminhar com seu líder e com o líder do seu líder. Quando seu líder anda com Deus, você pode andar com seu líder sem nenhum medo, pois sabe que ele não vai infringir o princípio da honra à sua vida e à sua família.”

No dia 27/08/2009, mais uma circular foi encaminhada e a sua temática referia-se a gratidão. Para ele, “gratidão é a semente para coração novo. Deus Se alegra com o coração agradecido. A gratidão é uma semente de honra que abre portas em lugares inexistentes.” Com base nessa interpretação do ato de dar graças, ele reconhece e agradece, novamente,

<sup>187</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/13082009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

àqueles que estão seguindo o seu comando. De acordo com o documento, “tenho visto o esforço da Nação em ascender a Sião, só pelo fato de ser convocado, em honra a seu líder. Muito obrigado por ter atendido às chamadas, pois sua resposta poderia ter sido não, mas você julgou e disse sim.” Por fim, igualmente ressalta a importância da viagem e agradece àqueles que se inscreveram na caravana: “obrigado por estar confirmando sua inscrição. Isso mostra que você está atento à chamada profética e à Visão de Jerusalém, de entrar no portal dos milagres da prosperidade, no ano da restituição e da restauração do Tabernáculo de Davi, que é a profecia de conquista de Nações. Sei que você ficará debaixo desse glorioso manto.” Encerrando, assim, sua sequência de comandos para os seus discípulos, impregnando diversos significados a esse ritual de consumo.

Além das circulares que foram emitidas e das pregações do apóstolo Renê sobre a Visão de Sião, outros meios foram utilizados por ele para impingir sua posição sobre as festas que deveriam ser comemoradas, pelos discípulos que se encontram sob sua autoridade, em Israel. Assim, nesse mesmo ano, o grupo de Terra Nova fez uma parceria com a agência US Travel, que promoveu um site exclusivo para as caravanas do apóstolo Terra Nova, em que, afora apresentar as credenciais desse líder, cada uma das festas que seriam comemoradas através das caravanas foram divulgadas e elucidadas. Também publicou vídeos e *sites* promovendo as caravanas e sua importância para a fé cristã.



**Figura 44 - Site exclusivo das Caravanas do apóstolo Renê Terra Nova na US Travel, no ano de 2009. Disponível em: <[http://www.ustravel.com.br/terra\\_nova.html](http://www.ustravel.com.br/terra_nova.html)> Acesso em: 05 mai. 2009.**

A primeira caravana referia-se à Festa de *Pessach* (Páscoa)<sup>188</sup>, que seria, para eles, a oportunidade de celebração da saída do Egito e de entrada na terra da promessa, conforme o apóstolo narra no vídeo de divulgação dessa caravana.

A festa bíblica de Páscoa, ela tem a promessa, além da redenção, além de romper com nossos êxodos e dos nossos egitos. Nós temos uma bênção chamada a bênção da cura da memória. Que isso, apóstolo? Cura da memória? É! Páscoa também é a cura da memória. Que você vai entender que êxodo é a libertação com a cura do nosso passado de tudo aquilo que o inimigo quis colocar na nossa mente, que está lá no livro de Números capítulo 11, versículo 5 e 6. Que o Senhor cura a memória do seu povo e o Senhor traz uma nova proposta e um novo empreendimento. (PESSACH, 2009)

Nessa mesma direção, segundo o *site* da US Travel, esses “serão dias inesquecíveis onde iremos a lugares exclusivos aprendendo sobre a vida, morte e ressurreição de Cristo”<sup>189</sup>, ideia essa que foi reforçada e ampliada através do texto redigido no *site* da TN Group<sup>190</sup>, avigorando que “essa Festa tem o sentido de entendermos o poder da redenção e como fomos ressuscitados juntamente com Ele. A rota dessa festa é extremamente exclusiva, pois estaremos vivendo dias de libertação e a proclamação da ressurreição de Cristo dentro da Terra Santa.” Nessa ocasião,

Faremos a Via Dolorosa como nos dias de Jesus e encerraremos no lugar estratégico, onde o poder da ressurreição nos acompanhará todos os dias. Seremos ungidos, cearemos e estudaremos a Palavra com profundidade. Teremos muito tempo para estarmos juntos. Você entenderá a Visão de Jerusalém e será ungido especificamente para receber e manter essa revelação. Iremos a lugares exclusivos que envolvem vida, morte e

---

<sup>188</sup> A Páscoa, ou *Pessach*, foi celebrada pela primeira vez, por instrução de Moisés, no dia da partida do povo hebreu da terra no Egito. Ao longo dos anos, o rito foi rememorado, de forma a trazer à memória desse povo a libertação, que o seu Deus lhe havia concedido, da opressão do Egito. Nesse ritual, a alimentação era uma das partes mais importantes, pois cada elemento traria à memória uma parte dessa história. As ervas amargas lembrariam a história de opressão e tirania no Egito, os pães asmos representariam o novo começo e o cordeiro imolado era oferecido como substituto por todo o povo. Nos tempos de Jesus essa festa era observada, mas já continha aspectos diferentes da primeira páscoa instituída e agora ainda havia sido associada a mais duas outras festividades, a Festa dos Pães Asmos e a Festa das Primícias, que ocorriam no espaço de três dias. Os peregrinos, então, subiam a Jerusalém uma única vez para as três ocasiões. Nos evangelhos ora se fala em Festa dos Pães Asmos, ora em Páscoa para se referir ao mesmo evento. E foi por ocasião dessa festa que Jesus e seus discípulos, como judeus, celebraram a *Pessach*, em seu tempo, o que ficou conhecido como a “última ceia”. Seguindo o rito judaico, no terceiro cálice, o da redenção, Jesus então ressignifica essa cerimônia, afirmando ser o pão partido como seu corpo. Em seguida, tomando o cálice de vinho, afirmou que esse era o cálice da nova aliança, selada com o seu sangue. Com esses dois gestos rituais instituiu o sacramento da Eucaristia ou Ceia do Senhor para os cristãos, que a celebram ao longo dos dois milênios de cristianismo. A tradição cristã, então, acredita que a cerimônia do *Pessach* judaico não tem mais sentido para os cristãos, uma vez que Jesus foi o cumprimento desse ritual, transformando a páscoa judaica na páscoa cristã, uma das festividades mais importantes do calendário cristão. Por isso, no período da Semana Santa cristã ou da *Pessach* judaica, ou seja, na páscoa, Jerusalém fica completamente cheia de peregrinos e turistas que buscam participar das cerimônias e comemorações referentes a essas festividades ainda nos dias de hoje.

<sup>189</sup> Disponível em: <[http://www.ustravel.com.br/terra\\_nova.html](http://www.ustravel.com.br/terra_nova.html)>. Acesso em: 05 mai. 2009.

<sup>190</sup> Disponível em: <<http://www.terranovagroup.com.br/israel.html>>. Acesso em: 05 mai. 2009.



ressurreição de Cristo. Finalizaremos com um impacto em um lugar específico da revelação de Jesus aos Seus 12.<sup>191</sup>

Diante dessas explicações, o fiel é levado a entender que, ao viajar para a Terra Santa para participar da festividade da Páscoa, ele estará vivendo dias de libertação, redenção e cura das memórias e, que lá, ele receberá a unção e a revelação para a manutenção da Visão de Sião. É preciso destacar que, apesar de, ideologicamente, se posicionar contrário à diversos conceitos, datas e comemorações que ele atribui aos católicos, a caravana dele faz, por exemplo, o circuito da Via Dolorosa, que é uma representação do catolicismo romano dos passos de Jesus em suas últimas horas.

A segunda data festiva é o de *Shavuot* (Pentecostes)<sup>192</sup>. Segundo as informações divulgadas no *site* da US Travel, “Pentecoste é a Festa da Colheita, quando Israel agradece a Deus pelos frutos da terra e reconhece a fidelidade do Senhor nos celeiros cheios. Pentecoste é a Festa do Espírito Santo e teremos a oportunidade de receber estudos exclusivos em rotas de intimidade com o Espírito”<sup>193</sup>.

No vídeo gravado pelo apóstolo Renê, convidando os fiéis para participarem dessa caravana, ele também reforça as informações citadas acima e acrescenta outras. Conforme pondera:

[...] Lembrando que este ano 2009, será decretado em Jerusalém que a nossa colheita começou, que começou um tempo novo, que a terra ficou guardada por 12 meses onde houve a colheita espontânea. E agora haverá a colheita do resultado do fruto do nosso trabalho. [...] Deus me falou que quando nós entramos numa festa, entramos no portal e com ela a promessa. E na Festa

<sup>191</sup> Disponível em: <<http://www.terranovagroup.com.br/israel.html>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

<sup>192</sup> A segunda festa é a Festa das Semanas ou Shavu’ot, que era uma celebração da colheita concluindo a comemoração iniciada na Festa das Primícias. Essa festa teve início quando Israel seguiu a instrução de contar os dias posteriores à Festa das Primícias, em ciclos de sete semanas, que culminava no encerramento da colheita do trigo. No caso da Shavu’ot, esse dia era um miqra qodes, e todo o povo deveria comemorar em gratidão à fartura e às dádivas concedidas por Javé. No primeiro dia após a Páscoa, ao pôr do sol, os israelitas deveriam levar, ao Templo, o primeiro feixe que fora colhido e colocado nas cestas, para ser consagrado, conforme orientação levítica. De início, essa festa não era associada, pela Torá, a nenhum evento histórico, como o caso da Páscoa. Mas ao longo dos anos, a comemoração dessa festa foi tomando outros rumos. No final do período relativo ao Antigo Testamento, a festa passou a ser chamada de Festa de Pentecostes e começou a ser formalmente vinculada à tradição rabínica da entrega da Lei no Sinai, que eles acreditam haver ocorrido cinquenta dias após a primeira Páscoa. Durante o espaço de dias entre a Festa das Primícias e a Festa de Pentecostes passou-se a ler toda a Torá e a meditar no salmo 119. Também era costume que uma das refeições diárias, durante esse intervalo, em casa judia, tivesse no cardápio o leite e o mel como forma de lembrar que as palavras da Torá são doces como o leite e o mel e que, a terra prometida em aliança é o local que “mana leite e mel”. No cristianismo, na ocasião dessa festa, estavam os primeiros cristãos, os discípulos de Jesus, em Jerusalém, aguardando por uma promessa de dádiva que Jesus havia feito a eles. Foi então que ocorreu o Pentecostes, ocasião em que os cristãos acreditam que o Espírito Santo foi “derramado” sobre as pessoas, uma vez que os discípulos que ali aguardavam passaram a falar em outras línguas. O cristianismo tirou o foco da Torá, na comemoração do Pentecostes, e focalizou-o no Espírito Santo. Apesar de ainda ser comemorada em meio aos cristãos, ela é uma data secundária quando comparada à Páscoa e ao Natal. Talvez para os cristãos de linha pentecostal ou carismática essa data tenha um significado mais expressivo, visto tratar-se de seu mito de origem.

<sup>193</sup> Disponível em: <[http://www.ustravel.com.br/terra\\_nova.html](http://www.ustravel.com.br/terra_nova.html)>. Acesso em: 05 mai. 2009.

de Pentecoste além de você ter a unção do Espírito Santo, você vai ter a visão da colheita de uma forma correta. E vamos entender a promessa de Deus entrando nesse portal. [...] (PENTECOSTES, 2009)

Aprofundando um pouco mais acerca dos significados atribuídos à Festa de Pentecoste e da importância do fiel em participar dessa caravana, no site da Terra Nova Group esses sentidos são ainda mais elucidados, insistindo para que, os elementos atribuídos por ele a essa viagem estejam corretamente fixados na mente do fiel acerca desse produto.

A Festa de Pentecoste tem vários sentidos e aplicações espirituais que precisamos entender. Pentecoste é a Festa da Colheita, em que toda a terra de Israel para para agradecer a Deus pela terra não ter mentido o seu fruto, e pelo pão para os descendentes estar garantido pela fidelidade do Senhor (Levítico 23:15-25).

Pentecoste é a Festa do Espírito Santo. Além de ser a comemoração da descida do Espírito, fala de algumas coisas específicas, tais como: ‘O Poder da Missão’, ‘O Ide que o Senhor comissionou a Igreja’, ‘A chamada para os Ministérios’, ‘O Entendimento de um Poder Sobrenatural para a Grande Evangelização’.

Pentecoste é a Festa da Prosperidade, é a época de um desatar de oportunidades de Deus. A terra tem os seus celeiros cheios e ocorre a graça de ver Deus suprimindo todas as necessidades.

Nessa Caravana, estaremos recebendo estudos exclusivos e faremos rotas de intimidade com o Espírito Santo. As rotas obedecerão toda fase da Festa, encerrando no Cenáculo e em mais dois outros pontos da manifestação do poder do Espírito. As vidas, além de mudadas, serão uma referência para seus territórios quando voltarem. Estar em Israel é exatamente receber do Deus da Terra na Terra de Deus.<sup>194</sup>

Com base nessas ponderações do apóstolo Renê sobre a Festa de Pentecoste e a relevância de se ascender a Jerusalém para a sua celebração, evidenciam-se alguns elementos principais que passam a compor a rede de significados que envolvem o produto caravanas para a Terra Santa entre os evangélicos brasileiros, especialmente, entre os pertencentes à “Visão Celular”. O primeiro é que a festa é um ritual de gratidão pela colheita, o que garante uma nova colheita próspera para o período que se segue. O segundo é que, também, é um momento de celebração da manifestação do Espírito Santo e uma oportunidade para receber uma nova unção que tornará o serviço religioso do fiel ainda mais especial, além de ser uma ocasião de transformação de vida para quem cumpre esse ritual.

*Sukkoth* (Festa dos Tabernáculos)<sup>195</sup> é a festa mais divulgada e incentivada pelo apóstolo. Além de fazerem as celebrações em suas igrejas no Brasil, os discípulos de Renê são

<sup>194</sup>Disponível em:<<http://www.terranovagroup.com.br/israel.html>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

<sup>195</sup> A terceira festa de peregrinação é a Sukkoth, ou Festa dos Tabernáculos, que encerrava as festividades do ano. O nome Sukkoth vem de cabanas ou tendas temporárias e fazia referência à moradia dos hebreus no período em que aguardou no deserto antes de adentrar a Terra Prometida. Quando o povo de Israel se estabeleceu em Canaã, Deus ordenou que habitassem por sete dias em tendas feitas de ramos “[...] para que saibam as vossas gerações

intensamente motivados durante todo o ano a participar da caravana que ascende a Jerusalém para essa Festa. Ele registra que:

[...] A Festa dos Tabernáculos é a Festa do Messias. As nações ascendem a Israel para juntas celebrarem o Rei dos reis e proclamarem a sua fidelidade.

A Festa de Tabernáculos dá direito à chuva de prosperidade para vida pessoal, familiar, ministerial e para a nossa Cidade, Estado e Nação. Essa nuvem é uma autorização de Deus para que o sinal do Reino do Messias marque a nossa gente e geração, mostrando que a fidelidade de Deus e Suas promessas não mentem Jamais.

Tabernáculos é uma Festa de caráter bíblico que durará para sempre, segundo as Escrituras. É a Festa do Reino do Messias. Zacarias 9 a 15 expressa essa promessa e esse advento que todos nós vamos usufruir para sempre, bem como a instalação da prosperidade eterna sobre a nossa cabeça e a nuvem do avivamento.

Em 2009, faremos rotas que são pertinentes à Festa dos Tabernáculos, estudaremos temas que serão de esclarecimento para a igreja, mostrando que no Reino do Messias a explosão de colheita e prosperidade estará caminhando diante de nós sempre.

As rotas e programas para Tabernáculos 2009 também serão otimizadas para que todos possam receber mais do Senhor. Seremos marcados com um novo tempo, inaugurando as oportunidades de Deus na nossa vida. Essas rotas estarão sendo acompanhadas de forma bíblica, para que seu tempo em Israel seja coroado de conhecimentos que mudarão a sua história e a história da sua preciosa família.<sup>196</sup>

Nesta Festa o fiel é marcado pela prosperidade como um sinal do Reino do Messias, mostrando que Deus é fiel e não mente, conforme o trecho anterior. Ainda no vídeo promocional das caravanas de 2009, o apóstolo convidou os seus discípulos a participarem dessa caravana dizendo:

---

que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito” (cf. Levíticos 23.42-43). Durante a peregrinação em direção à terra da promessa, até mesmo a habitação de Deus entre os homens era feita por meio do tabernáculo, que era uma habitação desmontável. Sendo assim, na Festa dos Tabernáculos, cada família deveria construir uma cabana que trouxesse a lembrança desse memorial. A Festa de Sukkoth é uma das mais alegres e também era uma festividade de ação de graças. Suas comemorações se estendem por oito dias, observada entre dois sábados. No primeiro século, Sukkoth havia se transformado em uma celebração comunitária e não mais familiar. Os fieis se uniam para celebrar a Javé denominando esse período como Zeman Simhatenu, ou “época de alegria”. Havia muita música e dança entre o povo, além de comidas diversas. Em meio à festividade, duas cerimônias eram realizadas no último dia da Festa dos Tabernáculos. Essas cerimônias serviam para relembrar os israelitas a respeito da redenção da qual Sukkoth é apenas uma representação. E foi nessa cerimônia que Jesus mais uma vez ressignificou uma festividade bíblica. Durante a cerimônia da Coleta da Água – Nissuch Há-Mayim, que segundo explica o Talmude, é uma cerimônia do derramamento do Espírito Santo, baseado na profecia de Isaías 12.3, em que “Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação”, Jesus se apresenta como essa “fonte de salvação” ao afirmar que “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7.37-38). A outra cerimônia era realizada no período noturno e encerrava as comemorações de Sukkoth, quando quatro enormes candelabros eram acesos, alumando toda Jerusalém. Na ocasião em que participava dessa solenidade, Jesus, demonstrando que a festa estava se cumprindo nele, afirmou “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (cf. João 8.12). Assim sendo, a Festa de Tabernáculos perdeu o sentido para os cristãos, uma vez que se referia ao povo judeu e que havia se cumprido em Jesus, segundo os teólogos cristãos.

<sup>196</sup> Disponível em: <<http://www.terranovagroup.com.br/israel.html>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

Graça e paz querido! Eu estou te convidando para a Festa dos Tabernáculos, a Festa do Messias, a Festa do aniversário do Messias. Onde o ano passado batemos um recorde 1722 pessoas ligadas diretamente a mim, no meu grupo. E aqueles que foram a meu convite, mais de 2200 pessoas. Uma grande celebração abrindo os céus de Jerusalém, entrando no portal da promessa, trazendo a chuva da prosperidade. Este ano você é o meu convidado especial. [...] Festa dos Tabernáculos! Eu não preciso lhe estimular para você estar conosco, porque os testemunhos são fantásticos. [...] (SUCOT, 2009)

Essa é a festa mais comemorada e que tem maior tradição em termos de caravanas para Israel. Há pessoas que sobem ano após ano para participarem dessa festividade em Jerusalém na caravana do apóstolo Renê. A principal promessa dela é de que aquele que dela participa tem direito a uma chuva de prosperidade por todo o ano, ou seja, quem ascende a Jerusalém na Festa dos Tabernáculos recebe o cumprimento da promessa expressa no livro do profeta Zacarias, estendendo-a em direção à sua família e o seu Estado.

A última festa que seria comemorada pelo grupo de Terra Nova, em 2009, seria a *Chanuká* (Festa das Luzes)<sup>197</sup>. Apesar desta festividade não ser uma festa bíblica instituída por Deus mas uma tradição judaica, na interpretação deste apóstolo, essa ocasião também deve ser celebrada pelos cristãos. De acordo com ele, Jesus esteve presente nessa festa, a Festa da Dedicção e, portanto, esta seria também uma festa bíblica. (HANUKAH, 2009). Nesse sentido, substituindo a festa cristã do natal, a “Chanuká é a Festa das Luzes, a Festa do Milagre, a Festa da Provisão e do Suprimento. Em Chanuká, Jesus foi gerado e isso significa que essa Festa é o momento propício para que milagres sejam gerados em sua vida.”<sup>198</sup> Essa informação foi descrita ainda no vídeo promocional da caravana, em que o apóstolo afirma que, “essa festa tem uma promessa de nove liberações de milagres na nossa vida. Então cada um de nós precisa de um milagre específico. Nós estaremos entendendo qual é o milagre de Deus, que Deus tem para mim e para você na Festa de Hanukah.” (HANUKAH, 2009). No *site* da TN Group, Renê Terra Nova vai além dessa noção de Chanucá dizendo:

Chanucá é a Festa das Luzes, a festa do entendimento aberto. Essa é uma época muito diferente em Israel. Faremos uma rota de conhecimento bíblico aprofundado e estaremos ministrando sobre as fortalezas da Babilônia, ensinando como vencer os seus altares.

<sup>197</sup> A Festa de Hanukkah é também conhecida como o Festival das Luzes. A festa é celebrada por oito dias para comemorar a rededicação do Segundo Templo de Jerusalém no tempo da Revolta dos Macabeus, no século 2 a.C.. O festival foi instituído por Judas Macabeu e consta do livro de Macabeus. No Talmud também há referência à festa. Durante essa festividade uma Menorah é acesa. Na primeira noite acende-se o braço maior e principal e uma vela. Nos demais dias, uma nova vela é acrescentada ao candelabro, até que, no oitavo dia esteja completo. O ritual, além de lembrar da vitória do povo de Israel, traz à memória a ocasião em que o azeite queimou por oito dias no candelabro do Templo de Jerusalém, quando o normal seria durar apenas um, logo após a limpeza do templo. Atualmente, algumas famílias trocam pequenos presentes e também comem comidas fritas, para lembrar a importância do óleo.

<sup>198</sup> Disponível em: <[http://www.ustravel.com.br/terra\\_nova.html](http://www.ustravel.com.br/terra_nova.html)>. Acesso em: 05 mai. 2009.

Jesus esteve na Festa das Luzes (João 10). Quando lemos essa palavra, entendemos por que Chanucá também é a festa do discipulado, do apascentamento. “Eu sou o bom Pastor, conheço minhas ovelhas e elas me conhecem.” (João 10:14). Essas foram as palavras do Messias para consolidar Israel.

Chanucá é a Festa do Milagre, também chamada de Festa da Provisão ou Festa do Suprimento para os sete dias, mais o dia difícil. Nela, o Messias se manifesta para nos ministrar livramento.

Chanucá é a festa da revelação do Messias. Vemos que Jesus foi gerado em Chanucá, o que significa que é a Festa para gerar milagres. Portanto, sairemos de Jerusalém com um milagre nas mãos. Essa Festa tem a vida de Deus e o propósito de quebrar as fortalezas do inimigo e abrir o nosso entendimento para que os milagres se manifestem.

Essa Festa também terá rotas pertinentes aos textos que estão selecionados e estudos de impacto para que possamos ver a benção do Senhor estendida sobre nossas vidas.<sup>199</sup>

A respeito da Festa das Luzes, o que se destaca nas preleções do apóstolo é de que essa é uma oportunidade para que milagres aconteçam na vida do fiel. No caso, ele atribui nove milagres que são gerados por ocasião dessa festividade. E que, para que esses milagres aconteçam, as fortalezas espirituais do inimigo precisam ser destruídas e, não há nada mais crucial para isto, do que realizar a caravana durante essa época.

Além desses ensinamentos, o apóstolo Terra Nova faz uso constante de sua influência para pregar sobre Israel e a importância de viajar para lá. Inúmeros sermões e estudos são produzidos com essa temática, que são repassados àqueles que se encontram sob a sua autoridade, ensinado ao fiel que tal lugar conta com uma benção especial do divino e que, ir até lá, é o meio que Deus instituiu para se alcançar essa benesse.

No exemplo do apóstolo Renê Terra Nova é possível verificar como valores religiosos e espirituais são transmitidos para o consumo das viagens para a Terra Santa no universo evangélico, por meio do sistema de moda, baseada na figura de um líder de opinião. Nesse caso, pode-se perceber que, no ritual da viagem, a doxa é produzida na linguagem/interação social qual força simbólica e que a batalha pelo sentido manifesta-se na composição de um mundo simbolicamente reconhecido através das palavras, da autoridade e do reconhecimento daquele que a usa. E esse processo comunicacional não consiste somente na produção e troca de signos, mas na edificação de fronteiras de sentidos por poderes simbólicos, socialmente instituídos ou imaginados.

Tal qual este apóstolo, os líderes de opinião em meio aos evangélicos se assemelham aos novos profetas ou modelos para produzir e reproduzir a vida de consumo. Eles são ícones máximos, na versão (pós) moderna da experiência máxima, são completamente vinculados ao

<sup>199</sup> Disponível em: <<http://www.terranovagroup.com.br/israel.html>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

consumismo, pois possuem o status de serem consumidores que conseguiram transformar suas vidas em um grande universo de sensações, fruto da longa construção de um consumo religioso refinado. (BAUMAN, 1998).

Desse modo, quando os influenciados elegem suas preferências, eles apreciam o juízo do influente, uma vez que, essas escolhas atuam em relação e dependente dos princípios sociais dos grupos dentro dos quais os indivíduos interagem. Nesse sentido, as atitudes, práticas e significados estão imersos nesse ambiente sociocultural onde os indivíduos encontram-se. (KATZ; LAZARFELD, 1955).

E, portanto, desta feita, conclui-se que, no universo evangélico das caravanas para a Terra Santa, esses líderes são responsáveis por influenciar os fiéis a buscarem, através do consumo, a sua própria reprodução e que, como elucidarei mais adiante, isso tem eficazmente se concretizado. Eles os fazem por suas publicações, por suas falas e mais do que isso, pela sua atitude. E os fiéis, então, assumem a postura de aprendizes em relação às práticas de consumo e do estilo de vida propagadas por seus líderes, que se apresentam como um modelo a ser almejado nesse sistema de moda.

### **6.2.3 A reforma radical no conceito de viagens à Terra Santa**

De acordo com McCracken (2003, p. 110), em razão de os significados culturais de uma sociedade estarem em constante mudança, “uma terceira capacidade do sistema de moda é a de se engajar não apenas na invenção de significados culturais, mas também em sua reforma radical.” Isto é, para o autor, a moda é capaz de criar mudanças constantes e intensas nos significados culturais. E essa transformação é fruto especialmente de grupos que encontram-se marginalizados na estrutura social.

Relacionando esse conceito de McCracken ao universo das viagens evangélicas para a Terra Santa, pude perceber que, histórica e culturalmente, o hábito de se dirigir à Terra Santa em meio aos protestantes nunca foi muito valorizado. A noção de que Israel é a Igreja de Cristo e Jerusalém não representa a Nova Jerusalém, fizeram com que durante séculos os protestantes entendessem que a peregrinação é, na verdade, a jornada do Israel espiritual (Igreja) pela vida terrena rumo a “pátria celestial”, isto é, a Nova Jerusalém. Se mostrando contrário às peregrinações, o próprio Lutero escreveu, em 1520, que todas as peregrinações

deveriam acabar, não porque eram más por si mesmas, mas porque é algo tranquilamente dispensável nesse tempo. Historicamente, os protestantes se opunham às peregrinações mais por causa dos excessos e da potencial distração daquilo que é realmente importante na vida cristã do que pelo ato em si. (OLSEN, 2009). Nesse sentido, Ted Olsen, editor-chefe de notícias e jornalismo online da revista *Christianity Today*, argumenta que,

But even the most Reformed evangelicals are now talking openly about spiritual travel. True, Protestants have long embraced the language of pilgrimage, but almost exclusively as metaphor, as in John Bunyan's *The Pilgrim's Progress* or the old gospel hymn, "I Am a Pilgrim." [...] "It's been possible after several centuries to disentangle pilgrimage from the works righteousness that Luther so disapproved of, so that now Protestants can go on pilgrimages—though most often, they don't call them that—without any sense that they are earning God's favor by doing so," says Tomlin, who wrote on healthy ways Protestants can go on pilgrimages for a 2004 volume. "For most, they are like study tours or holidays with a spiritual dimension." (OLSEN, 2009)<sup>200</sup>

Além desta prática não ser estimulada em meio aos protestantes pelas razões já citadas, o protestantismo reforçou a doutrina de negação da existência de lugares sagrados, que façam jus a uma atenção especial por parte dos fiéis. Essa noção tem sua base no ensinamento de Jesus, quando este enfatizou haver chegado o tempo em que não mais em Jerusalém ou em algum outro lugar dever-se-ia adorar a Deus, mas que tal culto deveria ser feito “em espírito e em verdade”. Assim, os protestantes pregavam que todo cristão pode e deve adorar a divindade em qualquer lugar, uma vez que a adoração não seria um mero rito, restrito a um lugar geográfico, mas um estilo de vida, isto é, a vida do cristão como o próprio culto a Deus.

Corroborando tal noção, a Confissão de Fé de Westminster<sup>201</sup>, adotada por muitas igrejas reformadas, afirma que “agora, sob o evangelho, nem a oração, nem qualquer outra parte do culto religioso se restringe ou se faz mais aceitável a um certo lugar em que se ofereça ou para o qual se dirija; mas Deus deve ser adorado em todo lugar em espírito e em

---

<sup>200</sup> Mas até mesmo a maioria dos evangélicos reformados estão agora falando abertamente sobre viagens espirituais. Verdade, protestantes tem uma longa relação com a linguagem da peregrinação, mas quase que exclusivamente como metáfora, como no livro *O Peregrino*, de John Bunyan ou no antigo hino evangélico, “Eu sou um peregrino.” [...]

“Isso foi possível após vários séculos até que pudessem distinguir as peregrinações das obras de justiça desaprovadas por Lutero, então, agora protestantes podem sair em peregrinação – embora na maioria das vezes não a chamem assim – sem qualquer senso de que estão obtendo o favor divino fazendo isso”, diz Tomlin, que escreveu sobre as maneiras saudáveis que os protestantes podem sair em peregrinação, no volume de 2004. “Para a maioria, elas são como visitas de estudo ou férias com uma dimensão espiritual.” (tradução minha).

<sup>201</sup> A Confissão de Fé de Westminster foi um dos documentos aprovados pela Assembleia de Westminster (1643-1649), convocada pelo Parlamento inglês para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos para a Igreja da Inglaterra.

verdade[...]’ (HODGE, 1999, p. 377). Tal afirmação confirma o fato de que, para muitos protestantes, Israel ou qualquer outro lugar do planeta não deveriam ser considerados como lugares possuidores de uma característica geográfica e espiritual peculiar na adoração a Deus.

Também de acordo com Alderi Matos, historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil,

o protestantismo, com seu princípio básico de ‘sola Scriptura’ (a centralidade das Escrituras) e seu conseqüente questionamento das convicções e práticas calcadas na tradição, porém carentes de sustentação bíblica, fatalmente teria de reconsiderar a questão do significado do espaço sagrado. (MATOS, sd).

Contudo, segundo esse autor, ao longo de sua história, o protestantismo acabou nutrindo um interesse pela arquitetura e arte religiosa, que se traduziu em suas catedrais e templos. Todavia, o historiador afirma que a relação dos cristãos com os lugares de culto têm sido variadas ao longo da história. Para ele,

não há como negar a importância psicológica e espiritual dos lugares em que as pessoas têm uma experiência especialmente profunda do sagrado. À luz das Escrituras, importa que a atitude em relação a esses locais seja equilibrada, valorizando-se o belo, o estético e o simbólico, mas evitando-se transformá-lo num fim em si mesmo. (MATOS, sd).

Desse modo, nessa noção, o espaço em si não tem nada de especial, a não ser pelo ocorrido ali, sua história e sua beleza estética e simbólica, diferente da noção de sagrado que tem sido oferecida nas caravanas evangélicas para a Terra Santa, que afirmam que sob aqueles céus e sobre aquela geografia Deus está mais atento e compassivo.

Ao colocar o lugar geográfico dentro do protestantismo como segundo plano, a igreja evangélica foi acusada de promover uma velada perseguição a Israel. Isto pode ser observado através do depoimento do apóstolo Gilmar Britto. Em sua fala, ele acredita que,

A Igreja viveu por muitos anos um espírito disfarçado de anti-semitismo, ou seja, daqueles que perseguiam Israel. Só que isso dentro da Teologia é um antagonismo porque como é que eu prego o Reino de Deus e sei que somos herança espiritual de Israel e nego tudo aquilo que me gerou no Reino de Deus. Porque se hoje como gentio tenho acesso à fé é porque o povo de Israel permitiu ou mesmo que não permitiu, mas foi um plano de Deus para que esse povo fosse usado para alcançar os gentios. Tornamo-nos filhos de Deus por herança. Então, a Igreja viveu esse momento de perseguir e não se podia falar de Israel dentro dela. Lia-se nas Escrituras, mas não se podia fazer menção. Orar pela paz em Jerusalém era algo que não existia. Mas o Eterno Se moveu com toda essa situação. Aí as Igrejas começaram a se voltar para Jerusalém. E hoje ela despertou e entendeu a importância de olhar para Israel. Quando a Igreja volta aos princípios de Jerusalém,



experimenta um crescimento sem limites, uma vida fervorosa e um avivamento tremendo.<sup>202</sup>

Portanto, aqueles que, atualmente, realizam suas caravanas para a Terra Santa entre os evangélicos, especialmente com um viés de peregrinação, estavam indo contra os ensinamentos históricos dos protestantes que afirmavam não haver santuários e nem lugares sagrados. Assim, eles, subvertendo a ordem estabelecida com relação a esse tema, começaram a incentivar as caravanas, fazendo com que, presentemente, encontrem-se marginalizados aqueles evangélicos que não as promovem e nem as incentivam.

Os que se encontram hoje marginalizados realizam uma verdadeira campanha contra, o que eles atribuem o nome de, “Idolatria Geográfica”. Um exemplo é o depoimento que reproduzo a seguir:

Recentemente assisti em um programa de televisão daqui do nosso estado, uma peregrinação a Israel. Quando as pessoas que estavam naquela peregrinação, chegaram ao rio Jordão, alguns foram batizados e outros rebatizados. O argumento dos pastores para os seus próprios rebatismos foi o seguinte: “nós estamos renovando a nossa aliança com Deus”. Isto por causa da localização geográfica. Como se o rio Jordão tivesse um poder especial, ou se as águas fossem realmente purificadoras. Infelizmente as pessoas estão idolatrando lugares.<sup>203</sup>

Na visão deste fiel, práticas que não compõem as doutrinas bíblicas estão adentrando ao universo evangélico por causa dessa “idolatria geográfica”, como o ato de “rebatismo”, que só ocorre porque os fiéis atribuem a esses lugares um caráter especial. Já outros fiéis evangélicos acreditam que esse voltar-se para Israel, como um local sagrado, é simplesmente uma estratégia mercadológica, conforme o trecho que se segue:

**Por fim temos a idolatria a Israel**, este é um grande golpe de marketing, empresas, pastores etc.. adoram fazer caravanas para Israel, existe quem afirma que se você for a terra santa nunca mais será o mesmo, é o fim da picada mesmo, quer dizer que fazer uma viagem a Israel vai mudar minha vida? Então a grande maioria dos cristãos no mundo estão “lascados” pois não podem ir lá na “Meca” gospel receber a ministração pra mudar de vida não querido. Golpe de marketing isso sim, uma viagem pra Israel pelo que vi não sai por menos que R\$ 6.000 por pessoa, tem gente que diz que sente algo especial quando vai a Israel que é um algo diferente, claro que é, fica em outro continente quer o que? Deixando a ironia de lado que, diga-se de passagem, não consigo abandonar, fazer um turismo a terra santa não tem nada de mais se você pode pagar, o que me preocupa é dizer que Israel tem um poder inerente em si mesmo, tem gente que vai lá e volta “xarope” da cabeça só porque visitou o muro das lamentações e subiu de jegue o monte

<sup>202</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZW50cmV2aXN0YQ==&id=193>>. Acesso em: 07 mai. 2011.

<sup>203</sup> Disponível em: <<http://valmirbarbosa09.blogspot.com.br/2012/12/idolatria-geografica-i-caravanas-para.html>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

Sinai, gostaria de conhecer Israel, mais com certeza não iria fazer idolatria geográfica com a terra santa, mesmo sendo a terra que Deus deu ao seu povo, as palavras de Jesus continuam ecoando, nem no templo nem no monte mais em espírito e em verdade.<sup>204</sup> (grifo no original)

Nesse artigo, o autor deixa claro que não é contra as viagens de turismo pelas terras bíblicas, seja ela por motivos históricos, geográficos, educacionais ou de lazer. O que ele busca combater são as viagens de peregrinação, em que a Terra Santa é colocada em um patamar de lugar privilegiado de contato com o divino e onde ninguém retorna de lá, espiritualmente, da mesma maneira que foi. Ele também condena esse argumento, que exclui os menos favorecidos de experimentar essa “verdade bíblica” e esse Jesus “da/na Terra Santa”.

Em uma análise do movimento das igrejas em células no Brasil, Danilo e Hermes Fernandes, colunistas do site de apologética cristã Genizah, afirmam que o que se encontra por trás dessa ênfase em Israel nada mais é do que vaidade, ignorância bíblica e uma estratégia de gestão patriarcal, com o apóstolo Renê Terra Nova como o “patriarca” da visão<sup>205</sup>. Nesse artigo eles “batem de frente” com a figura do apóstolo e suas doutrinas, entre elas as que incentivam o retorno a Sião. Para eles,

Tal estrutura, em conjunto com o dogma da infalibilidade patriarcal, estabelecido recentemente por Terra Nova, e as campanhas de HONRA e FIDELIDADE ao “pai da visão”, garantem o controle financeiro e político sobre a dispersa, mas imensa estrutura da nação celular nacional. [...]

Encarrapitado no extremo norte do país, Terra Nova sabe que são limitadas as oportunidades de seu rebanho disperso visitar seu luxuoso templo em Manaus, a geografia não ajuda. Apesar disto, realiza ali alguns encontros cercados de meandros faraônicos e usa de forte pressão sobre os seus líderes regionais para trazer membros para as **fanfarras gospel**.

Mas são as viagens proféticas as grandes receitas do grande líder, que reciclou diversas festas do judaísmo vetero-testamentário e, mesmo do atual, de maneira a encher a “embaixada da visão” em Israel, para alegria dos vendedores de badulaques da baixa Jerusalém...

Comemorar Purim, Festa dos Tabernáculos, ano-novo judaico, Chanucá, etc.. pode até parecer doutrina judaizante da parte deste senhor, e é. Mas o propósito maior é reunir o seu rebanho disperso para ouvir de “sua boca ungida de patriarca” a última visão dada por “deus” ao iluminado e garantir uma receita forte nas comissões das caravanas e nas ofertas alçadas em profetadas memoráveis. **Quem participou destes encontros sabe que é melhor fazer o free-shop na ida, pois na volta não vai sobrar nem para o táxi...[...]**

**Será que o untado patriarca jamais leu Gálatas?** Nunca lhe disseram que a Jerusalém atual é escrava juntamente com seus filhos, e que a Jerusalém que é de cima, da qual somos filhos, é livre? (Gl.4:25-26). Se ele não sabe

<sup>204</sup>Disponível em: <<http://salgandoeiluminando.blogspot.com.br/2012/05/eu-adoro-de-verdade-e-em-espírito.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

<sup>205</sup>Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=3063>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

disso, não serve para liderar. Se sabe, mas prefere manter o povo na ignorância, servindo-se da mesma, ele não presta nem pra ser cristão.

Percebam que estes encontros são necessidades vitais na gestão do negócio, contudo se não há o contexto mágico / espiritual da idolatria geográfica é muito mais difícil forçar uma adesão em massa. Sendo assim, práticas de “tomada de território para Jesus” e atos proféticos dependentes da energia dos locais “santos” são fundamentais para o alimento infantil dos membros deste grupo. (1Co 13:11)

São viagens a Israel, Jordânia, Egito, Coréia (Vai saber o porquê!) e, a cada ano, uma visão nova dada pelo patriarca. E tome sacolinha subindo com ofertas da base para o topo da pirâmide da nação em ritmo acelerado!<sup>206</sup> (grifos no original).

Para esses blogueiros, que baseiam suas ações em apologética cristã com humor, as viagens de Terra Nova para a Terra Santa compõem e existem para a manutenção de um sistema religioso em que a figura do “patriarca” segue em destaque, no topo da pirâmide, e que trazem benefícios para o próprio apóstolo e para a estrutura de poder que ele comanda. Ou seja, na verdade, essa “idolatria geográfica” coaduna com a “idolatria patriarcal”, em que, viagens para Israel somente são abençoadas quando debaixo do “manto patriarcal” do próprio Terra Nova.

Outro blogueiro evangélico, Ruy Marinho, do *blog* “Bereianos – Apologética Cristã Reformada”, também escreveu um interessante artigo que trata a respeito das caravanas para Israel. Reproduzo parte do artigo a seguir.

[...] **Paralelamente, fico lembrando** de um modismo que está virando “febre” no meio *gospel* nacional, um vício anual para alguns “pregadores” tupiniquins. Falo das famosas caravanas para Israel que ocorrem todos os anos, muitas delas organizadas por alguns dos principais “expoentes” do meio eclesiástico de nosso país. Caravanas caríssimas e confortáveis, onde além dos hotéis de luxo e passeios turísticos com refeições fartas, ocorrem os mais esquisitos rituais místicos e fetichiosos, ministrados na sua maioria por neopentecostais. E ainda dizem que as viagens são feitas em cima de uma “direção profética”.

**São tantas as caravanas** que eu até perdi a conta. Todas elas são organizadas anualmente para o “povo Cristão” visitar a terra santa. Para se ter uma idéia, uma viagem para Israel custa em média U\$2.500,00 (R\$5.500,00). Fora as despesas extras, principalmente quando acontece algum “evento *gospel*” em Israel.

**Não tenho nada contra** viagens turísticas para Israel com a intenção de conhecer a terra Bíblica; eu mesmo gostaria de um dia conhecer esta terra histórica. Porém, transformar isso em uma rotina mística anual não tem sentido. Pior ainda se ocorrer esbanjamentos exagerados nos “prazeres” e esquecer de ajudar a quem precisa de verdade. Tem líderes que vão todos os anos para Israel como se fosse parte de um roteiro ritualístico “eclesiástico profético”, como se Deus só respondesse as orações feitas no Monte Sinai, como se os (re)batismos nas águas Israelitas fossem algo primordial para os

<sup>206</sup>Disponível em: <<http://www.genizahvirtual.com/2010/07/as-loucuras-de-rene-terra-nova-o-papa.html#ixzz2Fu22owOy>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

Cristãos (muitos se rebatizam nas águas quando visitam Israel), como se os objetos trazidos da terra santa fossem milagrosos.

**Além de excursões** turísticas, agora está na moda também organizar eventos evangélicos em Israel. Imaginem a fortuna que é despejada nestes “projetos proféticos”? Um verdadeiro entretenimento go\$pel. Tudo do bom e do melhor para aqueles que querem diversão, conveniência e conforto.

**Agora pergunto:** porque não fazem uma caravana para os países pobres do mundo? Ou então porque não enviam o dinheiro dessas caravanas e “eventos internacionais” para os missionários que estão no campo pelo mundo afora sofrendo e sendo perseguidos, precisando urgentemente de suprimentos para continuar a obra de evangelização e ação social nos países onde residem? Ou então porque não ajudam os pobres que vivem em condições de miséria aqui no Brasil?

**Se todo esse esforço** financeiro para viajar todos os anos e para fazer esses eventos “proféticos” em Israel fossem revertidos em arrecadação de alimentos ou de ajuda para os mais pobres, imaginem o quanto seria benéfico para as famílias pobres e carentes de nosso país e de outros países?

**Não consigo entender** como alguém pode gastar quase 6.000,00 Reais em uma viagem dessas e ignorar o próprio “quintal” de seu país onde há milhares de famílias e crianças passando fome! Como alguém que se diz “Cristão” pode morar em uma mansão milionária dentro de um condomínio fechado enquanto muitas crianças dormem na rua debaixo do frio e do perigo? Como alguém tem coragem de falar que Deus lhe fez “prosperar financeiramente” por causa da aquisição de um carro importado e bens materiais, sendo que existem famílias que não tem ao menos um teto para morar, nem comida para se alimentar? Aposto que vão falar que a pobreza vem do diabo... só se for por causa da “maligna” omissão de quem tem condições e obrigação de ajudar e não ajuda.

**Precisamos repensar** e refletir nas passagens Bíblicas citadas nesta postagem e começar a organizar algumas “caravanas para favelas”.<sup>207</sup> (grifos no original).

Esse autor expõe que as viagens evangélicas com uma “aura mística” contradizem as Escrituras e a sua constante repetição faz com que muito dinheiro seja desperdiçado. Para ele, ao invés de cumprirem o mandamento de amar ao próximo investindo todo esse montante ou o tempo e a energia gasta em uma viagem desse tipo na obra cristã, esses evangélicos gastam seus recursos para amarem a si mesmos e obterem favores divinos por meio de rituais inventados pelos pastores e consumidos pelos fiéis. Além disso, caminham contrariando o próprio ensinamento de Jesus.

E pensar que o próprio Senhor Jesus, ainda antes de sua derradeira ida a Jerusalém (quando se encontrou com a mulher samaritana no poço de Jacó), decretou o fim das peregrinações a templos e ‘locais sagrados’ objetivando cumprir obrigações religiosas ou para ‘estar’ com Deus (Jo.4:21-24).<sup>208</sup>

<sup>207</sup>Disponível em <<http://www.pulpitocristao.com/2009/04/idolatria-geografica-ii-caravanas-para-israel/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

<sup>208</sup>Disponível em: <<http://www.genizahvirtual.com/2010/07/as-loucuras-de-rene-terra-nova-o-papa.html#ixzz2Fu22owOy>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

A maioria dos fiéis que não coadunam com a prática contemporânea das caravanas para a Terra Santa afirma que “não temos nada contra viagens de cunho cultural a Israel e outros destinos que foram cenário de acontecimentos relatados nas Escrituras Sagradas. É mesmo especial poder visitar os locais onde fatos tão marcantes ocorreram.”<sup>209</sup> Entretanto, condenam a forma e os princípios com que estas têm sido conduzidas. Para muitos desses opositores, o motivo principal para serem absolutamente contra tal prática em meio aos evangélicos brasileiros é o fato de que estes estão trazendo de volta os elementos do judaísmo que o próprio cristianismo ressignificou, visto que, os rituais, os sacrifícios, o tabernáculo, o Templo e a lei eram “sombras” do que o Messias representaria, e que, com a sua vinda, perderam o seu significado cerimonial. A basilar acusação destes é de que esse modismo “costurou” novamente o véu<sup>210</sup> do Templo, alegando que, conforme três dos quatro evangelhos relatam (cf. Mateus 27.51; Marcos 15.38; Lucas 23.45), foi rasgado com a morte e ressurreição de Jesus. Ao realizarem isso, na perspectiva destes, fizeram ressurgir os sacerdotes do Templo e os seus vendilhões, que o próprio Jesus havia expulsado (cf. Mateus 21.12-13; Marcos 11.15-19; Lucas 19.45-46). De acordo com as doutrinas do protestantismo, especialmente enfatizado na Carta aos Hebreus, quando o véu do Templo foi rasgado, o crente passou a ter livre acesso à presença de Deus, bastando fazer de Jesus o seu intermediário. Assim, não importa onde estejam ou com quem estejam, pois o acesso ao divino não necessita mais de lugares, rituais ou pessoas, mas de fiéis que adorem em “espírito e em verdade”, justificam estes contrários a esse tipo de peregrinação.

Como a história humana costuma ser cíclica, quem sabe os atuais subversivos não serão os principais líderes de opinião e referência amanhã, assim como ocorreu com aqueles que, hoje, defendem as caravanas evangélicas para a Terra Santa. Só o tempo dirá... Por enquanto, o sucesso das caravanas para a Terra Santa só tende a crescer.

Finalizando, é possível inferir que o significado que está na cultura é alterado e inventado por meio da influência mútua entre todas as pessoas que fazem parte dela. No “mundo culturalmente constituído”, esses significados são trocados entre instituições, grupos de referência, líderes de opinião e até outras classes de consumidores. Na análise que realizei das caravanas evangélicas para a Terra Santa, com base na teoria da transferência de

---

<sup>209</sup> Disponível em: <<http://www.genizahvirtual.com/2010/07/as-loucuras-de-rene-terra-nova-o-papa.html#ixzz2Fu22owOy>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

<sup>210</sup> Esse véu separava o lugar mais santo do Templo judaico, o “Santo dos Santos”, onde a presença de Deus era representada pela Arca da Aliança e a Lei. Somente uma vez por ano o sumo-sacerdote poderia entrar nesse local, oferecendo sacrifícios, conforme a lei, para a purificação do povo.

significado entre o “mundo culturalmente constituído” e o bem de consumo via sistema de moda, foi possível perceber que o universo simbólico das caravanas para a Terra Santa tem sido construído, reconstruído e resignificado pelos agentes da “moda evangélica” que, através de revistas, jornais, *blogs*, testemunhos, sermões, vídeos, líderes evangélicos e dos subversivos, têm transportado diferentes significados do campo religioso evangélico, judaico e romano para o produto caravanas para a Terra Santa, o que deverá ocupar o imaginário do fiel evangélico no Brasil.

## **7. USANDO O IMAGINÁRIO E AS REPRESENTAÇÕES COLETIVAS DOS EVANGÉLICOS SOBRE AS TERRAS BÍBLICAS PARA PENSAR O CONSUMO DAS CARAVANAS**

Por meio do imaginário, uma coletividade demarca a sua identidade, cria uma representação de si, atribui papéis e posições sociais, expressa e estabelece suas crenças, bem como elabora uma espécie de código moral. Por isso, depois de haver elucidado o modo pelo qual o produto caravanas para a Terra Santa vem sendo, nesse tempo, imbuído de significados culturais, religiosos e espirituais, neste capítulo procuro apresentar de que forma o fiel evangélico faz uso de tudo aquilo que ele apreende interna e externamente para a constituição de seu imaginário sobre a Terra Santa e as viagens empreendidas para lá.

Esse imaginário do fiel evangélico sobre a Terra Santa vem sendo edificado, ao longo dos anos, por meio de uma mistura entre as figuras, sons, cheiros, texturas e sabores captados do mundo exterior e as suas próprias consciências. O universo de objetos percebidos, na forma interior e/ou exterior, pode ser considerado um dos propulsores primários para a construção de imagens e de sua dinâmica, formando assim, o imaginário. O imaginário, ainda que seja de difícil definição, apresenta elementos racionais, razoáveis, oníricos, lúdicos, fantasiosos, imaginativos, afetivos, irracionais, devaneios ou quaisquer outras construções mentais reforçadoras das chamadas práticas. (MAFFESOLI, 2001)

O imaginário não se configura simplesmente como um espelho das informações recebidas pelos sentidos, mas são, a “grosso modo, a elaboração secundária (discurso de segunda ordem) de um primeiro contato com a realidade (discurso de primeira ordem).” (SIQUEIRA; SIQUEIRA 2011, p.173). Assim, o imaginário se apresenta como um sistema simbólico de imagens e ideias, de representação coletiva<sup>211</sup>, criadas pelas e para as sociedades, ou seja, o imaginário é composto por imagens interiores registradas na memória, como fruto de visões, projeções ou construções que os grupos elaboram a partir dos elementos contidos na memória individual e coletiva.

Para Maffesoli (2001), o imaginário é algo que não se restringe ao indivíduo, mas que faz parte do coletivo ou de uma parcela deste. Quando utiliza-se a ideia de “meu” ou “seu”

---

<sup>211</sup> As representações coletivas “são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para fazê-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas idéias e sentimentos; longas séries de gerações acumularam aqui sua experiência e seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa do que a do indivíduo, está aqui, portanto, como que concentrada.” (DURKHEIM, 1973, p.518).

imaginário refere-se, na verdade, ao imaginário do grupo em que se está inserido e é o seu próprio estado de espírito. Nas palavras de Maffesoli (2001, p.76), “o imaginário estabelece vínculo. É cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual.”

Para Gilbert Durand (1999), não há uma diferença distintiva entre o simbólico e o imaginário, pois há uma dupla contaminação, fazendo com que ambos os conceitos sejam imbricados, e, portanto, a noção de imaginário aqui apreendida não o distinguirá do simbólico. Laplantine e Trindade (1997, p.13) inferem que “tanto a imagem como o símbolo constituem representações” e, deste modo, “não significam substituições puras dos objetos apresentados na percepção, mas são, antes, reapresentações, ou seja, a apresentação do objeto percebido de outra forma, atribuindo-lhe significados diferentes, mas sempre limitados pelo próprio objeto que é dado a perceber”.

É importante destacar que

não é a imagem que produz o imaginário, mas o contrário. A existência de um imaginário determina a existência de conjuntos de imagens. A imagem não é o suporte, mas o resultado.[...] Isso é uma construção histórica, mas também o resultado de uma atmosfera e, por isso mesmo, uma aura que continua a produzir novas imagens.(MAFFESOLI, 2001, p.76).

Por conseguinte, tanto o imaginário quanto as representações não são livremente elaborados, à parte dos indivíduos, mas são herdadas de instituições sociais edificadas ao longo de toda a história humana.

De acordo com Durkheim (1973, p.513),

existe, na base de nossos julgamentos, um certo número de noções essenciais que dominam toda a nossa vida intelectual; são aquelas que os filósofos, desde Aristóteles, chamam de categorias do entendimento: noções de tempo, de espaço, de gênero, número, causa, substância, personalidade, etc.. Elas correspondem às propriedades mais universais das coisas.

Do mesmo modo, as representações de uma sociedade não podem ser tidas como um conjunto de elementos apreendidos do mundo ou congênitos da mente humana, mas encontram-se sob os auspícios das categorias de pensamento. Estas são representações sociais, coletivas, que “jamais estão fixadas sob uma forma definida; fazem-se, desfazem-se e refazem-se ininterruptamente; mudam segundo os lugares e os tempos” (DURKHEIM, 1973, p.517).

Assim, pode-se considerar que a vida social está mais diretamente vinculada à consciência coletiva, de modo que, perceber, agir e sentir são muito mais devedoras das



representações sociais do que de uma suposta vontade individual. Se olharmos o turismo e a religião pelo viés do consumo, é fundamental que sejam considerados os sentidos e significados partilhados e construídos pelos envolvidos com essas atividades na Terra Santa. As lógicas envolvidas nesse fenômeno de viagens evangélicas para Israel devem ser observadas sob os aspectos de práticas simbólicas e representações sociais, uma vez serem essas distintas e diversas. Daí a importância de se conhecer esses muitos sentidos, significados, rituais, imaginários e representações coletivas dessa “nova” experiência religiosa vivida pelo segmento evangélico na prática desse turismo.

Analisando as relações entre o imaginário e as práticas turísticas, Amirou (1995) concluiu que o imaginário ocupa a parte da tradução e não da reprodução, que não foi transposta simplesmente para uma imagem do espírito, mas criativa, poética, no sentido etimológico. Em suas palavras,

Les images touristiques ne se limitent pas à celles incarnées dans la production iconographique, artistique et publicitaire; elles s'étendent à l'univers des images mentales, si ce n'est à celui des mythes. Puisqu'il n'y a pas de pensée sans image, on sélectionnera quelques images collectives concernant l'Ailleurs et l'Autre, puisées dans l'imaginaire touristique contemporain; celui-ci renvoie à l'imaginaire, plus large, du voyage (à but religieux ou non) dans l'histoire occidentale. Ces images collectives sont léguées par la tradition, elles se diffusent d'une culture à l'autre et traversent, en diagonale, classes et sociétés. (AMIROU, 1995, p.32)<sup>212</sup>

Partindo destas noções, pode-se perceber que o imaginário elaborado a respeito da Terra Santa e das viagens para lá empreendidas foram, estão e continuarão sendo ordenados e reordenados por um conjunto de elementos exteriores e interiores, que se apresentaram ao longo da história e que são interpretados e reinterpretados por aqueles que o leem. Quando remeto-me à Terra Santa, não abordo simplesmente o consumo de um espaço, com sua história, geografia, atrativos e comércio, mas à “aura”, como diria Maffesoli (2001), a lhe rodear. A Terra Santa possui uma aura inicialmente mítica, que foi construída mediante as apreensões sobre os acontecimentos que ali se deram e as ressignificações que ocorreram ao longo do tempo. As viagens cristãs realizadas para lá também possuem uma aura, fruto das primeiras experiências de peregrinos cristãos, de uma mistura das tradições judaica e cristã e

---

<sup>212</sup> As imagens turísticas não se limitam ao que é incorporado na produção iconográfica, artística e publicitária; estendem-se para o universo das imagens mentais, se não a dos mitos. Uma vez que não se pensa sem imagens, selecionar-se-ão quaisquer imagens coletivas concernentes a outro lugar qualquer e a uma outra pessoa qualquer, desenhadas no imaginário turístico contemporâneo; refere-se ao imaginário mais amplo da viagem (religiosas ou não) na história ocidental. As imagens coletivas são legados pela tradição, elas se difundem de uma cultura a outra e transversalmente, em diagonal, pelas classes e sociedades. (tradução minha)

de diversos outros elementos que compõe esse universo simbólico no que diz respeito a “pisar na Terra Santa”.

Os lugares sagrados são apinhados de normas e significados nos quais os grupos encontram sentido para suas práticas religiosas. (ROSENDAHL, 2008). Lugares estes, como a Terra Santa, são aglutinadores de representações que produzem uma teia de significados em que são elaborados valores que se articulam, no sentido de projetá-los e defini-los. No caso do cristianismo,

A grande transformação operada pelo cristianismo primitivo parece ter sido a passagem da natureza à história, da polarização num sagrado cósmico à veneração de uma presença humana: “antropomorfizar o cósmico”. Um povo real, efetivamente eleito, um Cristo histórico, morto e cujo corpo ressuscitou, a memória de homens concretos, que cristalizaram ao longo dos séculos os momentos de este desenrolar do tempo. Na proposta da Igreja e na resposta dos fiéis, veneram-se Corpos “inventados” (isto é, descobertos), reverenciam-se relíquias. Ou simplesmente cultuam-se lembranças: passou por aqui, morou, teve aqui tal experiência.... O lugar “sagrado” tende então a tornar-se lugar “santo”, a plenitude de Vida torna-se santificação. (SANCHIS, 2006, p.89).

Nesse sentido, o que procuro aqui é tentar elencar uma série de representações coletivas que fazem parte do imaginário dos fiéis evangélicos no que diz respeito à Terra Santa e as viagens que para lá são empreendidas. Para isto, busco captar esse universo simbólico através dos diversos discursos colocados a vista no que tange esse lugar. Sem dúvida que, a análise desses discursos, como afirma Geertz (1978, p. 19) é a “nossa própria construção das construções de outras pessoas, do que elas e seus compatriotas se propõem” e, assim, por meio desses múltiplos discursos, arrisco aqui “ler” o que tem sido dito pelo segmento evangélico brasileiro acerca das caravanas para a Terra Santa. Obviamente que não se trata de esgotar as possibilidades imaginadas pelos fiéis evangélicos, mas de procurar obter alguns arquétipos que possam representar essas elaborações.

### **7.1 Peregrinação ou turismo: as duas faces de uma mesma moeda**

Os estudos de Eade e Sallnow (1991) realizaram uma importante mudança no foco das pesquisas que analisavam o processo de peregrinação. Eles formularam uma nova abordagem, com uma visão mais ampla de diferentes níveis e aspectos: político, cultural e comportamental e levando em conta a perspectiva do turismo também. Com essa proposta, a

peregrinação deixou de ser investigada apenas do ponto de vista religioso, refletindo a heterogeneidade do fenômeno da peregrinação e introduzindo uma nova base para a comparação de peregrinações por todo o mundo.

Diversos estudos que se encontram em andamento têm indicado que as diferenças entre as peregrinações à moda antiga e o turismo vêm diminuindo, surgindo diversos pontos de similaridade. O próprio termo peregrinação tem sido amplamente utilizado em contexto mais amplo e secular, como nas visitas a túmulos de guerra e a túmulos e residências de celebridades. (COLLINS-KREINER; KLIOT, 2000).

No caso das peregrinações em Jerusalém, Erik Cohen (2004) ressalta que há uma multiplicidade nessas práticas, que recaem na diversidade de comunidades interpretativas que constroem seus discursos. E, portanto, ele chama a atenção para que os estudiosos desse fenômeno se atenham a observar os complexos entrelaçamentos dos discursos sobre a natureza de Deus, história e tipos de lugares, pois, no caso dos peregrinos que ascendem a Jerusalém, não há como tomar um modelo de peregrinação apenas para entender essa prática entre os inúmeros grupos que para lá se dirigem. De acordo com ele, as peregrinações são jornadas para o sagrado, mas o sagrado não é algo que fica no domínio do cultural; isso é imaginado, definido e articulado como uma prática cultural.

Assim, buscando identificar as representações que os fiéis evangélicos fazem das viagens empreendidas para a Terra Santa é que observei que para grande parte desse segmento, essas viagens não são retratadas como turismo, mas como peregrinação. Quando evocam a peregrinação para explicar a realização da viagem à Terra Santa, em geral, esses fiéis associam essa jornada a uma busca por transformação no contato com o outro. Essa transformação poderia se dar através do contato com o outro histórico e religioso ou por meio do contato com o outro sagrado. Por isso, grande parte dos viajantes evangélicos que visitam a Terra Santa se auto-denominam peregrinos, numa referência de negação ao turismo, querendo acentuar que suas práticas são espirituais e não de lazer ou divertimento.

Em uma pesquisa sobre as características do comportamento de peregrinos cristãos na Terra Santa, Collins-Kreiner e Kliot (2000) chegaram aos dados de que 60% dos entrevistados se descreveram como peregrinos, enquanto apenas 20% se classificaram como turistas, sendo os 20% um misto entre as duas categorias ou que não se encaixavam em nenhuma das categorias propostas pelos entrevistadores. Comparando o universo de fiéis católicos e de protestantes, no caso dessa pesquisa, que abarcava um contingente indiscriminado de visitantes, 77% dos católicos classificaram-se como peregrinos, enquanto no universo protestante apenas 35% se viam como tal. É interessante perceber que essa pesquisa realizada

em Israel com viajantes advindos de diversas origens, os protestantes, em geral, não se identificam como peregrinos, no entanto, na pesquisa que tenho empreendido entre os evangélicos brasileiros, o termo peregrinação aparece em grande parte das descrições desse tipo de viagem.

Assim como Turnbull (1981), os fiéis que se deslocam para a Terra Santa, distinguem os peregrinos e turistas como dois tipos de viajantes que procuram diferentes benefícios de sua viagem. O primeiro busca um senso de pertencimento aos locais religiosos ou espirituais enquanto o segundo procura os lugares pela busca do prazer. Ou seja, na visão deles, o turista seria aquela pessoa que viaja a lazer, motivado por diversão, descanso ou por conhecer lugares. Já o peregrino seria aquele que se desloca a um determinado lugar para experimentar algo novo, profundo, vindo da divindade, uma genuína experiência religiosa ou mística. Tal qual a concepção dos viajantes difere entre turistas e peregrinos, Fleischer (2000), ao estudar os peregrinos na Terra Santa, sugeriu que os turistas que se consideram peregrinos têm diferentes características pessoais e padrões de visitação de outros turistas que visitam a região.

Essa diferença, a partir do olhar do próprio fiel viajante, pode ser percebida nos discursos que se seguem. O apóstolo Gilvan Santos, já citado, ressalta isso em seu convite para a viagem a Israel dizendo:

Ir a Jerusalém envolve essa característica especial, é muito mais do que uma viagem, vai muito além de participar de um turismo. Ascender a Jerusalém é a realização de um sonho, é o cumprimento de uma chamada profética, é ter a oportunidade de pisar na Terra Santa e andar na Palavra, é constatar que o Deus de Israel não mente jamais em Suas promessas.

[...] Você, peregrino, que ainda está aqui em solo brasileiro pode desde já sonhar com essa bênção. Imagine-se ascendendo a Jerusalém passando antes pelo Egito, fazendo a mesma rota do povo hebreu quando saiu da escravidão de Faraó e alcançou a terra prometida. Prepare-se para enfrentar o desafio de subir o Monte Sinai e entender que aquela conquista é sinônimo de que não há mais limites para sua vida.

[...]Então, arrume suas malas, peregrino! A Terra Santa o aguarda!<sup>213</sup>

A pastora Francieme Costa, uma das pessoas responsáveis por relatar os “passos” das caravanas do apóstolo Terra Nova também usa o termo peregrino para designar aqueles que estavam em Israel nessa viagem.

Debaixo de uma tenda, suká, os peregrinos da Caravana TN Group receberam as boas vindas em Jerusalém, instruções sobre os dias em que passarão na Terra Santa e ministração do apóstolo Renê Terra Nova, que fez

---

<sup>213</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/downloads/israel2008.html>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

questão de frisar se todos tinham consciência do lugar onde estavam e do milagre realizado por Deus para trazê-los a Sião. (COSTA, 2011c).

Após ouvir a preleção do apóstolo, “cada peregrino saiu do Monte das Oliveiras com um brilho diferente no olhar, convicto de que estar em Jerusalém representa estar debaixo de céus de mudança, céus de conquista, e que é chegado o tempo de entrar no mundo espiritual e buscar a assinatura de Deus para viver o tempo novo.” (COSTA, 2011c). Em diversos documentos enviados aos seus discípulos, o apóstolo Renê os trata por peregrinos. Em uma circular que enviou a seus seguidores ele deixa claro que aqueles participantes de sua caravana que não participam integralmente do seu roteiro, “viram apenas turistas em Israel e perdem o legado de peregrino, que foi buscar uma chuva e a nuvem se foi.” (NOVA, 2012a). Nesse sentido, os fiéis que verdadeiramente viajam para a Terra Santa nessa caravana devem ser entendidos como verdadeiros peregrinos, comprometidos com o centro de peregrinação em virtude de sua busca por experiências reais e significativas da vida e a profundidade de seu significado varia de imersão completa e conversão de si mesmo, para a transformação transitória, conforme Cohen (1979) explicita. Tal qual Robinchaud (1999) argumenta, os peregrinos que realmente se envolvem com o sagrado e com o divino se abrem à experiência com o transcendente e, talvez por isso, uma fiel tenha escrito aos participantes de uma caravana para a Terra Santa que, “a todos os peregrinos que viajam nos próximos dias, nossa oração é para que o Senhor os abençoe e os cubra com Sua bênção. Que o seu coração esteja aberto e disponível para receber tudo aquilo que Deus tem preparado para lhe administrar.” (TEIXEIRA, 2012).

Na divulgação do roteiro da caravana organizada pelo reverendo Marcos Garcia, ele diz que tem acompanhado os grupos e que “voltamos maravilhados com a experiência vivida nesta peregrinação espiritual!” (ALVARO, 2012). O apóstolo Estevam Hernandez e a bispa Sônia Hernandez também atribuem a essa viagem o caráter de peregrinação. Nas palavras deles, “a viagem para Israel é chamada de peregrinação porque é isso que realmente acontece: saímos de nosso país, de nossa casa, de nossa família e, motivados pela fé em Deus e pelo desejo de conhecê-Lo mais, partimos em direção à Terra Prometida.” (HERNANDES; HERNANDES, 2011).

O pastor Caio Fábio (2010) também tenta distanciar ao máximo suas caravanas da proposta de turismo, porquanto não admite “brincadeira de turismo com a Palavra.” Na perspectiva desse pastor, Bíblia e turismo não podem andar juntos, sendo antagônicos, já que, “afinal, não sou guia espiritual da CVC, e quem aceita viajar comigo sabe de antemão que não faço turismo, mas apenas viagens espirituais.” Finalizando sua carta, redige “*Nele*, que nunca

fez turismo” (grifo no original). A perspectiva do pastor Caio a respeito da viagem às terras bíblicas como diferentes do turismo são exemplificadas por ele com o episódio em que o guia que os estava conduzindo na Turquia interrompeu um momento de efervescência religiosa, com a desculpa de que se não saíssem naquele momento, perderiam o voo para a Jordânia, quando o interesse, na verdade, era levar o grupo para consumir em lojas para turistas. Segundo seu relato “assim, estando no meio do céu, por um engodo, fui interrompido para ‘não perder o avião’, para logo a seguir ver que de fato era apenas um malogro...” Preocupado para que o ocorrido não se repetisse com os guias na Jordânia, logo tratou de “enquadra-los” em seu esquema.

Os dois guias locais, ainda bem jovens e potros, chegaram com a corda toda, dando as cartas que eu não deixo ninguém dar se não eu mesmo; isto quando as pessoas estão viajando comigo e a meu convite. [...] Hoje me reuni com eles e expliquei como a banda toca comigo; sem tergiversações foram informados acerca do fato que não permitirei misturar os dois manjares... (FÁBIO, 2010)

A representação desses líderes, sobre as viagens para a Terra Santa, é também compartilhada por muitos daqueles que participam das caravanas. Alguns viajantes ressaltam que essa excursão não é uma viagem de cunho turístico, mas uma verdadeira peregrinação. Um fiel potiguar que acompanhei durante a viagem que realizei com o grupo de Terra Nova afirmou o seguinte:

Eu vim a Jerusalém na busca de uma promessa. Porque está na bíblia que todos subiriam a Sião e eu como peregrino, gerei esse desejo no meu coração e vim. Estou vindo hoje como um peregrino da minha casa, mas quero trazer toda a minha família, para fazer a mesma peregrinação. Por acreditar que Jesus morreu por mim e aqui foi onde começou tudo e acho também por isso. [...]

Eu acho que cada um está vindo buscar uma benção diferente. Todos vêm buscar uma benção. Não é simplesmente conhecer. Aqui nós não somos turistas, somos peregrinos. O peregrino ele busca uma benção, não busca uma...

Nesse testemunho, o fiel do Rio Grande do Norte deixa claro que a sua participação na viagem tratava-se de peregrinação e não de turismo, pois no imaginário dele, o peregrino busca uma benção, uma promessa e não simplesmente conhecer um lugar. Outra viajante dessa mesma caravana, uma jovem amazonense que estava em sua oitava visita a Israel, contou também que entendia aquela viagem como uma peregrinação, não como uma viagem turística. Narrou para mim a sua experiência quando esteve pela primeira vez em Israel e que, pelo fato de ela estar, naquela ocasião, com um intuito turístico, ela não experimentou as bênçãos de Deus prometidas a quem viajava com a motivação correta, de peregrinação. Na

visão dela, ela me via cansada na viagem porque eu havia ido com a motivação do contexto histórico da viagem.

Pois é, não é histórico, chegou num lugar, tira foto. Porque está mexendo no teu espírito, tua carne está ficando fraca. Só que tu não entende, porque eu também não entendi. Você vai entender quando você vier uma segunda vez, que aí você vai entender, se Deus tiver o propósito de te trazer de novo, pois quem traz é Jesus. Então a carne fica fraca, o espírito começa a lutar dentro de você.

Nessa perspectiva, ainda que o fiel participe da caravana com motivos diferentes da peregrinação, ele é transformado por dentro e só percebe isso quando parte em uma segunda jornada. Essa mesma moça informou que nas caravanas do apóstolo Renê, ele não privilegia a visita a lugares, pois não se trata de uma viagem turística. O propósito dele seria o cumprimento de uma “ordenança bíblica”, então, a escolha do roteiro passa por esse crivo. De fato, observei que a caravana que participei visitou muito poucos lugares de Israel. Nem locais importantes como Belém, Jericó e Nazaré, locais relevantes na história de Jesus, foram visitados. Portanto, o enfoque dessa caravana está muito mais nos cultos que eram ministrados nos poucos lugares e na mensagem transmitida sobre Israel do que no conhecimento histórico daquele território.

Nos discursos elaborados pelas agências de viagens, o viajante que vai à Terra Santa também é considerado um peregrino, conforme os exemplos a seguir. A Terra Santa Viagens escreveu, com o auxílio do pastor Fernando Siqueira, um artigo sobre peregrinação. Nesse artigo, eles afirmam que a peregrinação não é necessariamente uma viagem religiosa, mas uma viagem que possui um propósito especial. Em suas palavras, “ninguém pode ser considerado peregrino sem nenhum propósito, seja ele espiritual ou não.”<sup>214</sup> Quando relaciona o peregrino a alguém que está em busca de um objetivo qualquer, esse conceito me remete à mesma percepção que MacCannell (1976) tem do turista. Este autor sugere que o turismo pode ser visto como uma forma de comportamento social religioso mesmo quando os turistas não estão procurando um Deus, mas buscando uma certa verdade, seja ela secular ou sagrada. Deste modo, tanto peregrinos quanto turistas estariam em busca de algum objeto, lugar ou pessoa, seja ele secular ou sagrado.

Ainda nesse artigo da Terra Santa Viagens, “peregrinar para os cristãos é uma missão que teve origem no antigo testamento”<sup>215</sup>, em que os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó foram

---

<sup>214</sup> Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/whitepaper/peregrinacao/peregrinacao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>215</sup> Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/whitepaper/peregrinacao/peregrinacao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

destacados como os primeiros exemplos de peregrinos no texto bíblico. Além desses, o artigo cita o exemplo do Êxodo do povo hebreu do Egito para Canaã como uma peregrinação e ainda ressalta que na Lei Mosaica havia a ordenança para que os filhos de Israel ascendessem anualmente para celebrar as solenidades festivas em Jerusalém, mencionando que o próprio Jesus foi participante desse tipo de viagem em seu tempo. Apesar do autor do artigo estar se referindo à peregrinação, alguns estudiosos do turismo já consideram esses relatos bíblicos como uma atividade turística. (SOUSA, 1988). Na era cristã, a Terra Santa sempre figurou como o principal destino para as peregrinações cristãs, segundo o artigo, mas autores como Shoval e Cohen-Hattab (2001) e Smith (1992) consideram que estas foram as primeiras formas de turismo ocorridas na sociedade ocidental. Por fim, acrescenta que,

Peregrinar na terra santa de Israel realmente é viver e conhecer mais de Deus. [...]

A peregrinação em grupo é algo que facilitou a realização do sonho dos cristãos. Viagens nesse formato barateiam as passagens e tem um fim realmente espiritual, que é o de pregar ou ouvir a Palavra nos destinos, e não apenas conhecê-los culturalmente.

[...] “Ser peregrino é uma das formas de aprender com os exemplos bíblicos, com o povo que vive nos lugares percorridos e acima de tudo crescer com as experiências vividas e sentidas em cada lugar visitado.” Pr. Fernando Siqueira.<sup>216</sup>

Na Terra Santa Viagens, não há uma distinção muito clara entre aqueles que viajam simplesmente por motivações religiosas ou não, pois para eles, desde que haja um motivo para a realização da viagem, esta já pode ser considerada peregrinação. E, claro, eles seriam os viabilizadores na concretização do sonho de peregrinar. De semelhante modo, a agência TKR trata todos os clientes que partem rumo à Terra Santa como peregrinos.<sup>217</sup> No material entregue para os participantes da caravana do apóstolo Renê em 2010 pela agência Viaje Bem Turismo, a noção de peregrinação também é ressaltada. Logo no início do material, a empresa diz, “louvamos a Deus pela sua determinação e conquista desta viagem, cuja peregrinação certamente o fará romper paradigmas em sua vida ministerial.” Contudo, apesar do discurso das agências enquadrarem as práticas viabilizadas por eles como peregrinação, o olhar do *trade* turístico relaciona-se muito mais com uma concepção de turista do que de peregrino. A própria estrutura arregimentada para a realização da viagem envolve elementos turísticos, afastando de seu conteúdo qualquer sentido de penitência ou sacrifício.

<sup>216</sup> Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/whitepaper/peregrinacao/peregrinacao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>217</sup> Disponível em: <<http://www.tkrturismo.com.br/>>. Acesso em: 06 mai. 2009.



A despeito de um grande número de fiéis evangélicos conferirem à sua viagem um caráter de peregrinação, alguns deles demonstram em seus discursos que a viagem não trata de peregrinação *strictu sensu*, mas de uma viagem que transita tanto entre elementos turísticos quanto elementos religiosos. Nos depoimentos abaixo, pode-se evidenciar essa mistura entre o caráter religioso/espiritual e o caráter turístico. No primeiro, o turista demonstra que, apesar de a viagem continuar a ser turística, ela também foi revestida de caráter espiritual. Já no segundo, a viajante relata que a viagem não havia tido apenas o caráter espiritual, mas também o turístico.

Por duas vezes fui abençoado pelo nosso Deus, o nosso pai, que me permitiu ir a Terra Santa para andar nos passos do santo da terra. Não deixou de ser uma viagem de turismo e na verdade o foi, mas por outro lado elas foram revestidas de um caráter espiritual muito grande, aquilo que parecia turismo aos meus olhos se transformaram em algo muito especial no meu interior, alma e espírito. Um sentimento espiritual muito grande por conhecer ao vivo o “palco” onde tudo aconteceu e está relatado nas escrituras sagradas, muita emoção, muito impactante viver tudo aquilo que estava diante de mim, saber que cada lugar tinha uma parte na história de Jesus e tudo aquilo que vivi naqueles dias nessas duas viagens tem feito muita diferença na minha vida com Jesus.<sup>218</sup>

Sentir a presença do Espírito Santo e aprender com ele naquele lugar, foi algo inesquecível!!! Mas essa viagem não foi só espiritual. Tivemos momentos de lazer, descontração e muita comunhão.<sup>219</sup>

A despeito de os próprios sujeitos considerarem-se, em sua maioria, peregrinos quando visitam a Terra Santa, esse conceito é bastante difícil de identificar na prática. Durante a viagem que acompanhei, apesar de ser muito ressaltada a questão de que ali estávamos em peregrinação, muitos comportamentos dos viajantes se assemelhavam ao de turistas comuns. Apesar de participarem das atividades religiosas e dos rituais, eles também passeavam em shoppings, faziam compras, “curtiavam” o hotel e o passeio no Mar Morto, por exemplo. Alguns até mesmo abdicavam dos serviços religiosos para ficarem descansando ou para passearem e se divertirem pela cidade. Além disso, todo o aparato turístico era utilizado para vivenciar essa experiência. Ninguém percorreu o Sinai andando, mas em ônibus com ar condicionado. Ninguém se abrigou em hospedarias ou albergues de peregrinos, mas em hotéis de luxo. As refeições eram feitas em restaurantes agradáveis ou no próprio hotel. A viagem serviu até mesmo para o surgimento de romance entre participantes.

Talvez por esses motivos que Edith e Victor Turner (1978) acreditavam que um turista é um meio peregrino, se um peregrino é um meio turista, uma vez que, a peregrinação e o

<sup>218</sup> Disponível em: <<http://www.caravanaaterrasanta.com.br/testemunhos.htm>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

<sup>219</sup> Disponível em: <<http://www.caravanaaterrasanta.com.br/testemunhos.htm>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

turismo são ambos organizados, burocratizados e usam as mesmas estruturas para intermediar a viagem e, portanto, é difícil identificar, com base nos aparatos utilizados, a diferença entre peregrinos e turistas. Entretanto, suas diferenças poderiam ser observadas em outros elementos, como a sociabilidade.

No entanto, em se tratando de sociabilidade, apesar de haver a busca espiritual, em muitos momentos o que percebi é que aquilo em que os cristãos creem como a essência do espiritual, que deveria se revelar nos dois mandamentos de Jesus, que é o amor a Deus e ao próximo, era completamente ignorado na prática. Para muitos participantes da caravana, as experiências místicas e extáticas eram muito mais importantes que qualquer outro preceito, pois muitos corriam para ocupar os primeiros lugares, assentarem-se nos melhores lugares e serem servidos, sequer se importando com os demais ou com a parte do livro sagrado deles em que, nos dizeres de Jesus, “aqueles que quisessem ser os primeiros que fossem os últimos”. As pessoas, ao invés de se tornarem mais generosas, tornavam-se mais intolerantes e aproveitadoras. Somente para ilustrar, tivemos discussões no ônibus por causa de lugares, celeuma por pensamentos diferentes, intrigas, fofocas, coisas que você não espera encontrar em uma “peregrinação ideal” no sentido proposto pelos Turners, uma vez que ali deveria estar formada uma espécie de *communitas*<sup>220</sup>. Idinopulos (1996), que pesquisando os peregrinos na Terra Santa sob o enfoque turneriano, também percebeu que havia muito mais disputa de poder e conflito de interesses do que a irmandade, que se supunha surgir na *communitas* da peregrinação.

Sob a ótica proposta por Victor e Edith Turner (1978) de atrelar a peregrinação à manifestação da *communitas*, e complementada por Amirou, que considera o turismo como *societas*<sup>221</sup>, pode-se inferir que as caravanas evangélicas para a Terra Santa tendem a se assemelhar muito mais com as viagens turísticas do que com as peregrinações, ainda que haja um pouco de cada prática nessas caravanas.

Por isso é tão difícil para um pesquisador que se debruce a compreender o tema das viagens religiosas não encontrar problemas para conseguir, na prática, identificar até onde vai o peregrino e quando surge o turista. Diversos pesquisadores<sup>222</sup> têm se atido nessa jornada do

<sup>220</sup> O termo *Communitas* foi cunhado por Victor Turner e Edith Turner (1978), que se expressa em um modelo de convivência revelado pelo ideal fraterno da comunhão.

<sup>221</sup> O termo *Societas* diz respeito ao modelo de sociedade de corte, no sentido que Norbert Elias (1995) o entende, ou seja, marcado por uma convivência fria e calculista.

<sup>222</sup> Discorrendo sobre conceitos e teorias sobre o turismo religioso podem ser destacados Edin Abumanssur (2003), Angelo Christoffoli (2012), Reinaldo Dias e Emerson Silveira (2003), Christian Oliveira (2004) e Carlos Steil (1996, 1998, 2001, 2004), Sandra Carneiro (2003, 2007) e Haudrey Calvelli (2006). Já os estudos que abordam as peregrinações e o turismo religioso no cenário internacional, os autores mais destacados são Aucourt (1990), Glenn Bowman (1991, 1992), Erik Cohen (1992, 1998, 2004), Simon Coleman e John Elsner (1995),

conhecimento entre esses dois campos e também pesquisadores brasileiros têm procurado investigar essa relação. Carlos Steil revelou essa complexidade dizendo que a relação entre turismo religioso e peregrinação, se apresenta como “um ponto de interseção nodal, onde se pode verificar a tensão entre os múltiplos significados que colocam em tela aspectos fundamentais da cultura.” (1998, p. 01). Para Edin Abumanssur (2003), o problema de se compreender a relação entre essas práticas de viagem é epistemológico, dependendo de onde vem o olhar que é lançado sobre o objeto. Para ele, a peregrinação pode ser observada tanto sob a ótica religiosa quanto sob a turística e, a partir daí, passar a pertencer tanto a um campo quanto a outro, dependendo especialmente de quem olha.

Assim como para muitos desses viajantes evangélicos, Steil (2003b) acredita que o termo turismo religioso designa uma atividade secularizada, situada fora do campo religioso, enquanto a peregrinação seria uma categoria de dentro deste. Para ele, a diferença básica entre turismo e peregrinação está no fato de que, no turismo, o “olhar” é externo; já na peregrinação, há de fato uma imersão no sagrado através da viagem. (2003b, p. 35). Por isso que, para Steil “os agentes religiosos, assim como os peregrinos e romeiros de um modo geral, resistem ao uso do termo turismo para designar a experiência de deslocamentos por motivos religiosos.” (2003b, p. 35). Já pela ótica do turismo, as atividades desenvolvidas em lugares religiosos podem tranquilamente serem consideradas turísticas, não havendo tanta distinção entre os que estão peregrinando e os que estão “turistando”.

Uma ponderação interessante que se adequa ao que percebi no trabalho de campo é a que Sandra Carneiro (2004, p.92) realizou.

Em termos analíticos, a peregrinação e o turismo se apresentam como duas estruturas de valores e sentidos distintas. No entanto, no nível empírico, estes campos aparecem sempre imbricados, tornando suas fronteiras bastante fluidas e híbridas, constituindo-se em estruturas de significados que se articulam e se combinam de várias maneiras formando arranjos sempre renovados e em permanente mutação. De acordo com Steil (1999), nesta imbricação podemos ver surgir um novo campo que podemos denominar de turismo religioso.

Amaral (2001) acredita que essa imbricação entre os campos da religião e do turismo ocorre por uma dupla apropriação. De um lado estão as religiões e religiosidades incorporando seus signos, símbolos e sentidos a estruturas “profanas”, enquanto a cultura de consumo, incluindo o turismo, se apropria do sagrado, “turistificando-o”. Nesse sentido,

Sandra Carneiro (2004) constata que, na edificação dessa espacialidade, tanto a religião quanto o turismo são elementos principais. Ambos influem diretamente na estrutura do espaço, seja ele turístico, religioso ou turístico-religioso.

Assim, para Sandra Carneiro, o turismo religioso em um permanente diálogo e procurando um equilíbrio entre as partes, é capaz de conjugar elementos do universo religioso com uma estrutura turística de significados e valores. Para ela,

[...] Tanto em sua dimensão religiosa – ao ampliar o espectro de análise para incorporar o lazer e o turismo – quanto em sua dimensão turística, ao expor as contradições e tensões dos diferentes agentes envolvidos na construção dos eventos, trazem à tona a complexidade dos próprios campos onde se inserem.

Estamos diante de experiências rituais que no sentido “mais tradicional” poderiam ser denominadas de peregrinações, mas que no contexto atual de uma sociedade moderna (brasileira), se constituem em pólos de atração de pessoas, justamente por assumirem também, em sua expressão, um aspecto turístico e de lazer. (2004, p.92-93)

Sandra Carneiro (2004, p.78) também assinala que “as peregrinações podem ser compreendidas em suas inter-relações com a lógica prática e teórica do turismo.” Em sua argumentação, a autora afirma que, a princípio, nada impede que as peregrinações sejam consideradas como viagens turísticas, ainda que seja necessário fazer as devidas ponderações sobre a peculiaridade e o tratamento específico que essas viagens precisam ter.

Deste modo, o olhar que lancei aqui nesse trabalho circula entre esses dois polos que se manifestam em constante diálogo quando colocados na prática, apreendendo, especialmente as conclusões de Sandra Carneiro para pensar as caravanas evangélicas para a Terra Santa.

## 7.2 “Quem tem boca vai a Roma. Quem tem fé vai a Jerusalém”

O título desse sub-item se refere a uma parte do convite para a caravana do apóstolo Renê Terra Nova, no ano de 2008, em que estava escrito, “lembre-se de que: quem tem boca vai a Roma. Quem tem fé vai a Jerusalém.”<sup>223</sup> Esse discurso inspira os fiéis a crerem que a viagem para a Terra Prometida pode e deve ser alcançada por meio da fé. Ela é a principal

<sup>223</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/downloads/israel2008.html>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

impulsionadora para que esse sonho de consumo se concretize e para que o fiel possa experimentar as bênçãos advindas dessa conquista.

O turismo inspirado pelo sagrado, como um consumo abstrato, caminha em direção ao imaginário, vinculando a experiência da viagem a uma promessa de fé. Nesse sentido, o discurso persuasivo religioso, em que a fé é o passaporte para o paraíso vem tornando-se semelhante ao discurso turístico, que se dá no plano simbólico do imaginário desencadeado especialmente pelas enunciações da mídia, tais como “chegou a sua vez de conhecer o paraíso!”, ou “venha visitar a terra dos sonhos, você pode!”.

No ano de 2011, em um documento redigido para a caravana do apóstolo Terra Nova esse elemento foi novamente ressaltado.

E você que não vai este ano, não desfaleça na esperança de ver cumprida essa promessa em sua vida também. Saiba e creia que você vai a Israel levado pelo Senhor, mas isso não acontece em um passe de mágica, pois nosso Deus trabalha com fé. Então, seja ousado e adestrado na fé! Tome posse do que Deus tem entregado a você como promessa, através da Bíblia. Conquiste e receba a bênção que o Senhor já preparou para você. (COSTA, 2011b).

Nesse pequeno trecho podem ser destacados diversos aspectos que fazem da fé o meio pelo qual o fiel evangélico conquista a sua oportunidade de ir a Israel. A primeira é não desistir da promessa feita de que um dia a pessoa iria pisar a terra santa. Contudo é Deus quem leva, porém, Deus faz apenas uma parte e, por isso, o fiel precisa usar a sua fé para ter o sonho concretizado. Então eles conclamam para que o fiel tenha uma fé ousada e treinada e “tomem posse” da promessa que Deus fez na Bíblia. Assim, ele irá conquistar e receber a sua bênção.

O apóstolo Renê reafirmou isso em um *twitter* dizendo: “Shlm. Vc já orou por Israel hoje? D’us só t levará a Sião se vc tiver compromisso com ela. Peça com fé! Ele é o maior interessado em t levar!” Assim, na visão desse apóstolo, Deus só convidará um fiel e o levará nessa viagem se este tiver compromisso com Israel ao orar por esse território. E isso deve ser buscado com fé, pois é o próprio Deus que deseja levar o fiel, mas cabe a ele acionar isso no mundo espiritual.

É interessante notar que o chamado, o convite, vem da parte do próprio Deus. E esse convite está vinculado a um texto bíblico que precisa ser apreendido para si. De acordo com Renê,

as multidões nunca deixarão de vir a Jerusalém, porque não é convite humano, não é convite meu, é convite de Deus. A festa é dEle. Se eu deixar de trazer grupos, Deus vai levantar outros, porque esta festa não é nossa, é

do Senhor. O Senhor disse que trará as multidões para Sua festa. É um convite de Deus. (NOVA, 2008a).

Portanto, nesse mesmo sentido, a pastora/cantora Alda Célia afirmou que em sua primeira experiência em Israel, o texto bíblico em que Deus convoca as nações a ascenderem a Jerusalém havia saltado aos olhos dela, falando direto ao seu coração. Ela ressaltou ainda que não que ela não conhecesse aquele texto, mas que só ali ele foi de fato revelado, ou seja, ela então passou a ver uma verdade que já existia, mas que ela não conseguia enxergar.<sup>224</sup> E talvez seja esse o convite feito por Deus, essa revelação do texto. Não apenas a sua leitura, mas o chamamento que o envolve.

E isso deve ser acionado através da fé. Como? “Tomando posse” dessa palavra revelada, desse convite de Deus. Uma fiel contou sobre disso dizendo, “para mim foi um milagre! Foi pela fé que dei o meu nome na inscrição... E o Senhor contemplou o meu ardente desejo que eu tinha desde menina.”<sup>225</sup> Isto é, ao dar o nome na inscrição para a caravana, aquela fiel demonstrou a sua fé no fato de que Deus a levaria à Terra Santa, assim, “tomou posse” da promessa. E é o que afirma a fiel Renata em uma comunidade do Orkut.

Deus vai me enviar até lá. Não sei quando, mas sei de uma coisa, um dia eu vou a ISRAEL. Vou me batizar no rio Jordão, procurar fazer a trajetória do Senhor Jesus. Sei que nunca irei andar o tanto que ele andou, mas irei até lá. Essa certeza eu tenho em meu coração porque foi DEUS quem colocou, já tive vários motivos para desistir, mas o sonho falou mais alto, o desejo ardia, mas dentro de mim. Por isso que eu sei que um dia eu irei até lá e sei que falta pouco. DEUS vai me dar condição e vou colocar as fotos para que todos vejam a vitória que Deus me deu. Que fique registrado aqui. [correção gramatical e textual realizados pela autora] (FROSSARD, 2008, p.230).

Nesse depoimento, destacam-se alguns pontos. Primeiro a fiel afirma que Deus a levará até o local desejado. Através da fé, ela coloca em Deus a responsabilidade de enviá-la. Também destaca que esse desejo não surgiu dela, mas foi esse próprio Deus quem gerou essa vontade. Por fim, faz questão de deixar registrado seu “ato de fé” para que depois de concretizada tal viagem, ela possa mostrar isso aos demais.

Em um trabalho anterior que desenvolvi, percebi que,

Em todos os depoimentos a questão da fé é constante. Em alguns casos, fieis buscam acreditar que, de alguma forma Deus irá realizar essa viagem na vida deles. E para isso fazem declarações de fé, tal como sugere Sueli. “Ida a Israel... EU VOU! EM O NOME DO SENHOR JESUS, EU CREIO E TENHO FÉ.” Em uns casos, dizem ter sido Deus quem colocou esse desejo neles, mas em outros, vê-se o papel dos líderes religiosos na promoção desse

<sup>224</sup> Disponível em: <[www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038](http://www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

<sup>225</sup> Disponível em: <[http://www.chamada.com.br/viagem\\_a\\_israel/2008\\_relatos.php](http://www.chamada.com.br/viagem_a_israel/2008_relatos.php)>. Acesso em: 05 jan. 2010.

anseio. No caso de Cássia, ela afirma que vai para Israel, pois seus pastores haviam falado isso: “Eu vou... eh uma palavra profética que os meus pastores liberaram quando voltaram de Israel... e eu recebi aquela palavra para mim...que ano que vem eles não iriam mais sozinhos que uma nova geração passaria a ir com eles... e eu recebo novamente.... Jah vou ateh tirar meu passaporte este ano... e pela fé ano que vem vou estar lah... Paz!!” [sic] Outro fiel disse “eu quero ir na caravana do Bispo Renato Maduro... É muito bakana... O Bispo Macedo falou que é importantíssimo para a vida do verdadeiro cristão que vá para a Terra Santa... Ele falou que a vida, fé, visão dele mudou quando ele foi pra Israel... eu vou por vários motivos... mas vou mesmo... Deus me dará condições... porque é o sonho de todo cristão e um dia eu vou para lá em Nome de Jesus!!!!!!”[sic]. (FROSSARD, 2008, p.231).

Assim como nesses exemplos, é possível afirmar que as redes sociais também funcionam como um meio para a declaração de fé do fiel. Através de *posts*, *scraps* ou *twitters* este afirma “tomar posse” da promessa de se alcançar a terra prometida. Nesse sentido, o fiel é levado a entender como o pastor Romildo Soares afirma, pois, para recebermos qualquer bênção, basta que falemos a “Palavra da fé”, ou seja, que “reivindiquemos o que a Palavra de Deus declara ser nosso. [...] Se não vemos as promessas do Senhor se cumprirem em nós é porque não temos nos apropriado delas, exigindo através das nossas palavras o cumprimento das mesmas em nossas vidas.” (MARIANO, 1999, p.169).

Por isso que nessas diversas declarações é comum encontrar fiéis afirmando que irão à Israel em algum momento de suas vidas. Alguns poucos com data marcada e outros muitos, apenas com “fé” na realização de tal empreendimento. Eles creem na promessa de Deus e reivindicam que isso se cumpra na vida deles. De acordo com Mariano (1999, p.169),

desde a expiação de Jesus, suas bênçãos estão disponíveis à espera de que os homens ‘tomem posse’ delas. Para isso, precisam ter fé, declarar verbalmente as promessas de bênçãos divinas e confessar que já as obtiveram, mesmo e apesar de ainda não estarem concretizadas no plano material.

O bispo Macedo igualmente assevera que “não há limites para a fé” (MACEDO, 2003) e a “fé está ligada à obediência e esta à ação; logo, fé é ação.” (MACEDO, 1985, p.36). Assim, se não há limites para a fé e a fé é uma ação, o cristão deverá demonstrar a sua fé sem limites através de atitudes. O bispo defende que aquilo que o fiel acredita, isso sobrevirá sobre ele e esse é o poder sobrenatural de sua fé. (MACEDO, 2003). Desse modo, atrelando essas alocações às viagens para a Terra Santa, elas podem ser concebidas como um “passo de fé”. É o fiel que viabiliza o mecanismo da bênção através de seu “passo de fé”. (MARIANO, 1999). Todavia, ele não pode duvidar do que está fazendo, pois segundo o bispo, o diabo fica a todo instante tentando minar a fé dos crentes, impedindo-os de experimentarem as promessas de Deus.

Falta-lhe, entretanto, emprego, saúde, roupas, enfim, falta tudo! Por quê? Estaria a Palavra de Deus errada? Teria Deus Se esquecido de cumprir Sua promessa? Não! Mil vezes não! O grande problema é a pessoa acreditar em tudo o que está escrito, mas não ter a mais absoluta certeza do seu cumprimento na sua vida, hoje. Quando acredita e tem certeza de que as promessas de Deus são para ela, hoje, tanto quanto o foram para os de outrora, sua atitude para com a Palavra e diante de Deus é reivindicar de todo o coração, até que se cumpra o prometido! Não fica esperando que algum dia sua vida mude. (MACEDO, 2003).

No caso das caravanas para a Terra Santa, esse é o discurso de muitos líderes. Nas caravanas de Renê Terra Nova, os fiéis são instruídos a: “Dê um passo de fé. Providencie seu passaporte e informe-se com o Terra Nova Group sobre os pacotes e as diversas rotas pelas quais você chegará a Jerusalém.”<sup>226</sup> Assim, estes são estimulados a darem um “passo de fé” em direção a uma promessa de Deus, não desistindo dela até que a veja cumprida. E os fiéis são conclamados a provarem sua fé não apenas pelos intermediários religiosos, mas também pelo mercado turístico. No site da agência Genesis Viagens eles afirmam: “Vamos a Israel! Você Pode!”<sup>227</sup>, evocando a fé do fiel dizendo que é possível realizar esse sonho. A TN Group vai um pouco além, conclamando a um passo de fé e ousadia, demonstrado-as através da inscrição na caravana.



**Figura 45 - Twitter do TN Group. Disponível em: <[https://twitter.com/intent/user?screen\\_name=TNGroup12](https://twitter.com/intent/user?screen_name=TNGroup12)> Acesso em: 02 out. 2012.**

Assim, diante da fé, segundo os relatos dos fiéis, muitos milagres ocorrem, e, Deus então opera de modo que o fiel consiga, portanto, consumir esse produto. Um exemplo disso é do *twitter* de um fiel que postou na conta do TN Group<sup>228</sup>, dizendo que, depois que o apóstolo Renê orou por ele para ir a Israel, Deus tanto deu a viagem a ele como lhe deu um carro. O apóstolo Gilvan Santos igualmente relata o milagre que acontece quando a fé é colocada em ação. De acordo com ele,

<sup>226</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/downloads/israel2008.html>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

<sup>227</sup> Disponível em: <[http://genesisviagens.com.br/caminhos\\_biblia\\_caravana\\_fatef\\_roma\\_Israel2.htm](http://genesisviagens.com.br/caminhos_biblia_caravana_fatef_roma_Israel2.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

<sup>228</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/intent/user?screen\\_name=TNGroup12](https://twitter.com/intent/user?screen_name=TNGroup12)>. Acesso em: 02 out. 2012.



contemplo casos de pessoas armadas apenas com a vontade e a fé inabalável no Deus vivo, o dono de Sião, pessoas que não tinham a menor condição financeira de fazer uma viagem como essa, e as portas se abriram de uma forma escandalosa a favor delas. Isto é um milagre! E milagre é o nome da moeda que você precisa para estar conosco em Israel. Kadima! (SANTOS, 2009).

Uma fiel da caravana organizada pelo pastor/cantor Marco Feliciano, em um vídeo gravado, relatava chorando, ao pisar em Israel, que a sua ida para lá era uma obra de Deus. Segundo ela,

Deus simplesmente virou pra mim e falou: filha eu quero que você vá! Eu falei, Deus, eu não tenho a menor condição de ir. Nem financeira, nem psicológica, nada. Nem emocional, mas Deus falou que eu quero que você vá. E eu fui passando aquela luta, fui jejuando e orando e Deus foi prometendo, prometendo. E ele falou comigo: não filha, eu vou te levar, não se preocupe. (CRISTOBREVEVIRA, 2011)

Do mesmo modo, o pastor Samuel Martins relatou a sua experiência de fé no processo de compra de sua viagem para Israel. Ele contou que estava em uma loja e, enquanto aguardava seu atendimento, pegou uma revista para ler. Nela viu uma chamada para uma viagem à Terra Santa e, conforme lembra, “naquele momento, fui tocado pelo Espírito Santo que ali estava a minha vitória.” Então o pastor tomou a iniciativa de ligar para o número que constava na revista e do outro lado da linha uma pastora informou que a caravana já estava com as vagas preenchidas e que, se uma pessoa desistisse da viagem, ela o encaixaria. Contudo, quando ele saiu dessa sala, ele afirmou que já tinha convicção de sua “vitória”. Tanto é que ele chegou ao culto de sua igreja “[...] anunciando que viajaria para Israel.” De posse daquela benção no mundo espiritual, através de sua fé, “no dia seguinte, quando o telefone tocou, eu já sabia que a resposta [...] seria positiva. Ela me deu os parabéns e só trouxe a confirmação do que Deus já havia testificado em meu coração.” Então, ele se regozijou, pois agora “o sonho era realidade!” E assim, “Deus foi providenciando e dando direção de tudo que precisaria para a viagem.” (ISRAEL, c1999).

Ricardo Mariano argumenta que nessa lógica, o fiel precisa ter coragem para assumir os riscos do “passo de fé”. E assim, ele deve realizar verdadeiros sacrifícios para conseguir cumprir o projeto de fé.

Na ótica daquele que deposita plena fé na pregação desses pastores, não há risco algum em fazer tais desafios, por maiores que sejam, pela simples razão de que Deus não pode deixar de honrar suas promessas. Até porque os desafios não são repassados aos fiéis como se fossem atitudes de risco, mas sim como investimentos seguros e de incomparável rentabilidade. (MARIANO, 1999, p.170).

O pastor Paulo Reis de Oliveira exemplifica isso. Em seu testemunho, ele disse que,

Ir a Israel para mim não foi apenas um investimento em uma viagem turística, mas foi viver de perto os milagres de Deus na vida daquele povo e também na minha vida. Quando decidi ir a Israel não tinha dinheiro suficiente, mas mesmo assim fiz minha inscrição e Deus me abençoou! Paguei a viagem à vista e ainda Ele acrescentou três vezes mais o valor do investimento. Por isto digo a você! Invista em Israel e verá as bênçãos de Deus em sua vida. (ISRAEL, c1999).

Todavia, um dos pastores<sup>229</sup> que entrevistei, contou que na caravana em que ele participou “o pessoal contava muito esse negócio do... da questão de [...] dinheiro, como aparecia para pagar a viagem, como foi... essas coisas contavam muito, né... Todo mundo, como é que foi, foi um milagre...”, no entanto, ele faz uma ironia com a fala dos fiéis dizendo “Vendeu tudo, aí foi um milagre, né?!”

Enfim, pelo que percebi, para os evangélicos brasileiros, a fé é o meio que Deus utiliza para conceder bênçãos aos seus filhos. Em seu imaginário, ele concebe a fé como uma atitude de coragem, que deve ser alcançada através do “tomar posse” da promessa divina, orar por Jerusalém, declarar a sua vitória e não duvidar que isso irá acontecer. Se assim for feito, o fiel terá o privilégio de “investir” no seu consumo santo que trará retornos sem medidas a ele. Claro, se Deus o convidar para ir até lá e oferecer toda a provisão!

### **7.3 Visite a Terra Santa e sua vida nunca mais será a mesma: a viagem como um ritual de passagem**

Outro elemento que compõe o imaginário evangélico acerca das caravanas para as terras bíblicas refere-se à alegação de que “uma vez que tenha visitado a Terra Santa você nunca mais será o mesmo.” A noção dessa viagem como um rito transformador é evocado em muitos discursos de fiéis sobre a sua própria experiência na Terra Santa. Os líderes também experimentam essa mudança e, por isso, desejam oferecê-la aos fiéis através de suas próprias caravanas. As agências cultivam essa representação ao divulgar seus pacotes e convocar os fiéis a terem a vida e o ministério transformados por meio dessa experiência.

Analisando os discursos produzidos sobre esse ritual, pude perceber que essa representação coletiva da viagem às terras bíblicas se assemelha, em parte, à teoria dos ritos

---

<sup>229</sup> Entrevista concedida em 21/03/2011. O pastor é um ex-apóstolo da “Visão Celular no Modelo dos 12”.

de passagem (GENNEP, 1978), em que, através do ritual da viagem, o fiel adquire, ao retornar, um novo status em sua comunidade de origem. Entender essa viagem religiosa como um ritual faz com que os valores mais profundos, o que os toca mais intensamente, a expressão e os valores do grupo possam ser destacados (TURNER, 1974, p.19), uma vez que “os ritos são, antes de tudo, meios pelo qual o grupo social se reafirma periodicamente.” (DURKHEIM, 1973, p. 422).

Alguns estudiosos do fenômeno turístico (BURNS, 2002; MACCANNEL, 1976) entendem que o ritual empreendido por um turista ao se deslocar de sua residência habitual para, por um período de tempo encontrar-se em outro e, em seguida retornar, pode ser considerado sob a ótica dos rituais de passagem. A partir da análise de Victor Turner a respeito das peregrinações, Dean MacCannel alega que o ritual turístico se assemelha, parcialmente, às peregrinações. (URRY, 1996, p. 26). Ele explica que os ritos de passagem se fazem “presentes no movimento de um estágio para o outro”, constituindo-se em três etapas.

o primeiro deles é a separação social e espacial do lugar normal de residência e dos laços sociais convencionais; o segundo é a liminaridade, onde o indivíduo encontra-se em uma ‘antiestrutura... fora do lugar e do tempo’ – os laços convencionais são suspensos, é vivenciada uma ‘communitas’, na qual as ligações são intensas e ocorre uma experiência direta do sagrado e do sobrenatural; o terceiro é a reintegração, em que o indivíduo é reintegrado ao grupo social anterior, habitualmente em um status social mais elevado. (URRY, 1996, p. 26).

Ainda que essa análise fosse feita no contexto das peregrinações, Urry (1996, p. 26) destaca que diversos autores, como Cohen e Shields, aplicam-na ao turismo. Até mesmo porque, como visto, é difícil identificar quem é de fato peregrino e quem não o é. Para eles, essas etapas podem ser encontradas, de uma forma geral, na jornada turística e, John Urry faz essa comparação:

A exemplo do peregrino, o turista desloca-se de um lugar familiar para um lugar distante e então regressa ao lugar anterior. No lugar distante não só o peregrino, como também o turista se entregam à ‘veneração’ de santuários que são sagrados, embora de modo diferente, e, como resultado, obtém algum tipo de experiência enaltecida. No caso do turista, Turner e Turner se referem a situações ‘liminóides’ (1978). O que se assinala, neste exemplo, é algo que não foi examinado por MacCannel, isto é, em boa parte do turismo que se pratica, as obrigações cotidianas são suspensas ou invertidas. Existe uma licença para um comportamento permissivo, alegre, ‘não-sério’ e o encorajamento de uma ‘communitas’ relativamente livre de restrições, bem como de uma proximidade social. (URRY, 1996, p. 26 e 27)

Nesse sentido, em se tratando de viagens religiosas, como as caravanas evangélicas para a Terra Santa, é possível identificar que a grande maioria dos que viajam consideram-na

sob um enfoque ritualístico, entre um antes e um depois. Em geral, os fiéis participam de todas essas etapas para depois serem reintegrados à sua comunidade religiosa em uma condição superior àquela em que eles se encontravam antes da viagem.

Nesse subitem, a intenção aqui não é o de destrinchar cada etapa desse ritual, visto não ser esse o propósito desse estudo, mas evidenciar como o fiel evangélico representa em seu imaginário que a ida à Terra Santa se apresenta como um ritual de passagem. Os demais subitens desse capítulo elucidam o que e como a viagem muda a vida do fiel. Aqui, apenas pretendo destacar essa relevante representação que os evangélicos compartilham da viagem pelas terras bíblicas.

Partindo da primeira etapa do ritual, que culmina na separação temporária do indivíduo de sua origem, nas caravanas evangélicas os fiéis são estimulados a se prepararem para o que viveriam no destino. Nesse sentido, Durkheim (1973, p. 328) afirma que,

[...] ninguém pode se envolver numa cerimônia religiosa de alguma importância sem se submeter a uma espécie de iniciação prévia que o introduza progressivamente no mundo do sagrado. Para isso, podem se empregar unções, purificações, bênçãos, todas elas operações essencialmente positivas; mas chega-se ao mesmo resultado por meio de jejuns, vigília, pelo retiro e pelo silêncio, isto é, por abstinências rituais que não são senão a prática de interdições determinadas.

Nessa etapa, então, os fiéis procuram se preparar para a experiência religiosa através do ritual da viagem. Identifiquei isso na fala do fiel potiguar que me relatou haver se preparado para tal através da prática de “disciplinas espirituais”. De acordo com ele, a primeira foi a oração pela viagem, a segunda foi o jejum para que pudesse experimentar tudo o que a viagem pudesse oferecer e, por último, o estudo bíblico, em que leu o Pentateuco para aprender um pouco mais sobre a história bíblica de Israel.

Em outra entrevista que realizei com um casal de bispos<sup>230</sup> de Minas Gerais, que ainda estavam se preparando para realizar sua primeira viagem àquele território, eles disseram que estavam se organizando para a viagem de duas formas. A primeira era uma preparação cultural, em que eles estavam lendo e assistindo vídeos sobre Israel e sobre a cultura judaica. A segunda era uma “corrente de oração” de quarenta dias, “buscando ao Senhor, para que o nosso entendimento seja mesmo aberto, para que a gente entenda, né.[...]a gente não vai voltar de lá judeu... vai voltar brasileiro. Mas, é... o nosso intelecto tem que mudar, nossa maneira de entender, de ver as coisas, para que as coisas possam realmente acontecer.”

---

<sup>230</sup> Entrevista concedida por um casal de bispos de Juiz de Fora, pertencentes ao M12, em 22/09/2011.

Além da preparação individual, há também uma preparação coletiva. Isso pode ser percebido através do que Ana Paula Valadão escreveu para os fiéis que iriam integrar a caravana do grupo Diante do Trono. Ela relatou que os líderes dessa caravana, assim como ela, estavam orando pelos participantes todos os dias. Eles pediam que Deus concedesse aos fiéis, provisão, saúde, portas abertas e experiências profundas com Deus na viagem. Além das orações, ela ainda ofereceu uma palavra de ânimo aos fiéis para

que seu coração seja fortalecido e encorajado para esta viagem. Mesmo que situações se levantem para desanimar, creia que os planos de Deus para você nesta caravana valerão a pena. Muitos gostariam de ir, mas acreditamos que você tem sido escolhido, chamado e capacitado por Deus para estes dias especiais.(VALADÃO, 2012).

Desse modo, é possível identificar que há também uma preparação “espiritual” dos líderes das caravanas para a viagem, e, funcionam estes, ainda, como motivadores e sustentadores da fé e das experiências futuras que os fiéis terão em solo santo. Contudo, é interessante perceber que a própria pastora relata momentos de dificuldades em sua preparação para a viagem e, por isso, buscava refúgio na oração, pedindo a Deus que aquela não fosse uma viagem turística, mas uma verdadeira experiência com ele.

Meu coração se aquece todas as vezes que oro por nossa viagem. O Senhor confirma que Seus propósitos são grandes e que Ele fará maravilhas em nós e através de nós. Há algumas semanas eu estava desanimada por causa de algumas dificuldades. Orando, eu disse ao Senhor mais uma vez que anseio por Sua direção. Que não quero ir apenas para um turismo nas terras bíblicas, que não quero ir por minha própria vontade, mas que Ele esteja presente, e que nos conduza a experiências transformadoras enquanto visitamos cada local do nosso roteiro. (VALADÃO, 2012)

Além da preparação para a viagem, os fiéis também nutrem muita expectativa para a realização de tal ritual. Antes mesmo de embarcarem para a viagem, muitos deles já afirmam que essa viagem seria um ritual de passagem, um marco religioso em sua vida, uma oportunidade de mudança espiritual. Um exemplo disso é o relato de uma fiel que postou em seu *blog* sobre as expectativas que nutria para essa viagem, que segundo ela, era o cumprimento de uma promessa de Deus.

Sei que nossa vida se dividirá em antes e depois da terra santa, ainda não sei que emoção nos espera, mas sei que nossa visão se ampliará em todos os aspectos seja arqueológico, histórico e espiritual. Sinceramente a parte turística é muito legal e quero conhecer mesmo, mas a minha maior expectativa é orar por Israel e subir o monte Sinai onde em oração quero me

derramar perante o Senhor, sei que em todo tempo o Senhor ministrará em nossos corações, e vou guardar cada uma das impressões que Ele nos der.<sup>231</sup>

Nesse relato, ainda antes de viajar, o imaginário sobre esse ritual já estava repleto de significados, dentre eles, o de que a viagem funcionaria como um processo de mudança de vida e perspectiva. A fiel sequer havia experimentado presencialmente aquelas terras, mas já cria que a sua vida se dividiria em antes e depois da Terra Santa. Por isso, para alguns fiéis, a experiência em terras bíblicas se concretiza em uma mudança de elementos, uma espécie de transformação “da água para o vinho”. Para outros, há uma mudança apenas de status, seja ele em relação ao conhecimento bíblico, histórico, político ou geográfico, seja em relação a uma experiência sobrenatural com o divino ou consigo mesmo adquirido durante a viagem. Em ambos os casos, o viajante não volta como partiu, mas volta transformado.

Essa visão é compartilhada pelas agências de turismo, como pode ser observado na declaração de Ricardo Caro, da agência Terra Santa Viagens. Ele garante que

[...] quem vai até lá experimenta uma mudança de mente, uma mudança de conceito, essa viagem transforma. E porque transforma conceitos? Porque ali se anda por onde Jesus andou e se insere no contexto bíblico da necessidade de renovação. E cito o próprio texto bíblico, em Romanos, 12, que diz: ‘Renovai vossa mente, para que experimenteis a boa agradável e perfeita vontade de Deus.’ (DIRETOR, 2010).

Para ele, ir a Terra Santa se traduz em uma necessidade bíblica de renovação e isso ocorre quando o fiel experimenta “andar por onde Jesus caminhou”.

Essa mudança ocorrida por meio desse consumo também é ressaltada por diversos líderes que comandam caravanas para a Terra Santa. O pastor Caio Fábio, por exemplo, afirma que seu interesse primário nessas viagens é a oportunidade de observar os resultados espirituais que são produzidos na vida do fiel após essa experiência. (FABIO, 2009). A pastora/cantora Ana Paula Valadão também compartilhou que quando estava pensando se deveria organizar uma nova caravana para a Terra Santa, Deus lhe respondeu mostrando quantas vidas haviam sido mudadas com aquela experiência. E, por isso, “aqui, juntos, vivemos momentos de valor eterno, que decidiram o destino de vidas antes perdidas. Meu coração se encheu de amor, e passo agora a enxergar essas viagens a Israel e outras nações, trazendo grupos de pessoas, como mais um ministério que o Pai me confiou.” (VALADÃO, 2011).

---

<sup>231</sup> Disponível em: < <http://meularfeliz.blogspot.com.br/2010/09/chegou-hora-vamos-israel.html>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

E assim, os fiéis que participam dessas caravanas também relatam sua experiência de transformação através desse ritual. Alguns descrevem que sua visão política de Israel mudou, outros descrevem que sua visão do texto bíblico se modificou, outros ainda descrevem que a sua própria vida se transformou e, outros, que seu ministério religioso foi transformado. É interessante perceber que, na representação do fiel evangélico, essa viagem possuiu um significado que vai muito além de uma simples viagem, mas transformando-se, ela própria, no processo religioso capaz de modificar histórias e trazer uma nova perspectiva sobre sua existência. Em um testemunho do cantor gospel Thalles Roberto, ele conta que essa experiência mudou o seu ministério. “Pude testificar a verdade da palavra de Deus e receber uma unção sobrenatural que está sobre esta terra. Descobri que sou desta terra. Com certeza, meu ministério passa a ser dividido entre antes e depois de estar em Israel” (ULTIMO, 2011), afirmou o cantor. Outro exemplo que ilustra isso é o depoimento do pastor Bueno Júnior, que em uma de suas viagens para Israel experimentou uma mudança no seu status religioso.

Desde o momento que saí do Brasil, vim com um profundo sentimento no coração que Deus nos reservava surpresas agradáveis nesta viagem. De minhas subidas a Jerusalém, esta sinalizava como um divisor de águas em minha vida e em meu ministério. Cria plenamente que algo sobrenatural me aguardava sob os céus de Jerusalém.

[...] Ontem estivemos no Jardim do Túmulo e uma unção de vida estava sobre o ar. Ao chegar no lugar, a vontade que tinha era apenas de chorar e adorar ao Messias. Fomos ministrados pelo Ap. Terra Nova como poucas vezes vi. Depois de uma ceia extremamente profética fomos surpreendidos pela separação para o Apostolado que será legitimado no início de Novembro no Congresso da Visão em Brasília.<sup>232</sup>

A experiência desse pastor por ocasião dessa viagem demonstra que, depois de ele haver subido a Israel, ele obteve uma “promoção” religiosa, sendo convidado a se tornar apóstolo em um evento específico que ocorreria no Brasil.

Em diversos outros relatos de viagem é possível ver como os próprios fiéis identificam o caráter de transformação proporcionada pela experiência de andar pelo solo sagrado da Bíblia. O fiel Ronei Laste contou que “não tem como conhecer a Terra Santa e não experimentar algo realmente novo na vida cristã.”<sup>233</sup> Já Dirceu Araújo regozijou-se dizendo, “Aleluia!!! Eu não sou mais o mesmo.”<sup>234</sup> A fiel Josefa afirmou que “Israel mudou a minha

<sup>232</sup> Disponível em: <[http://buenojunior.blogspot.com.br/2007\\_09\\_30\\_archive.html](http://buenojunior.blogspot.com.br/2007_09_30_archive.html)>. Acesso em: 13 out. 2011.

<sup>233</sup> Disponível em: <<http://www.viagemterrasanta.com/content.php?pagename=Deixe-seu-depoimento>>. Acesso em: 13 out. 2012.

<sup>234</sup> Disponível em: <[www.mir12.com.br/isr04/testem.htm](http://www.mir12.com.br/isr04/testem.htm)>. Acesso em: 13 out. 2012.

vida para sempre. Nasci de novo.”<sup>235</sup> E o pastor Hernandes Mourão contou que "é impossível uma pessoa ir a Israel e voltar da maneira que foi.”<sup>236</sup> Nestes e em inúmeros outros depoimentos foi possível perceber que a viagem funcionou como um ritual de transformação religioso-espiritual para os fiéis.

Em algumas igrejas que incentivam seus fiéis a irem a Israel, o retorno destes é bastante comemorado, como nas igrejas pertencentes à “Visão Celular”. Conversando informalmente com uma fiel de Juiz de Fora sobre como havia sido o retorno de seus pastores da viagem a Israel, ela contou que havia sido uma bênção, pois a igreja preparou uma recepção especial para seus pastores, reformando o templo, pintando a fachada e também através de um culto de louvor. Igualmente, outro relato exemplifica isso:

Após dez dias de louvor, adoração e peregrinação pela Terra Santa, eles retornam trazendo uma nova unção e revelações poderosas para a alegria da igreja. A igreja recebeu seus pais espirituais com muita alegria, dando brados de júbilo e com aplausos de honra. Foi um culto especial! A igreja estava decorada com as cores de Israel, e o ministério de dança e louvor levaram a igreja a celebrar e adorar ao Senhor com danças e músicas hebraicas. O apóstolo trouxe uma palavra poderosa recebida do Senhor sob os céus de Jerusalém! (APOSTOLO, 2010)

No grupo que acompanhei, é muito evidente que eles fazem diferenciação entre os fiéis que já foram a Israel e aqueles que nunca foram. Na concepção deles, parece que aquele que já realizou o ritual da viagem é alguém que teve seu conhecimento e sua experiência com Deus “desatada”, que conhecem Deus mais profundamente e que experimentaram as bênçãos de participarem dessa viagem. Percebi um certo orgulho do fiel potiguar por estar participando da viagem, dando a impressão que na comunidade dele, em que poucos haviam tido essa oportunidade, ele era “mais espiritual” que os demais e, que voltaria para lá em um patamar diferente, de quem não apenas ouviu falar, mas experimentou o poder divino através desse ritual.

---

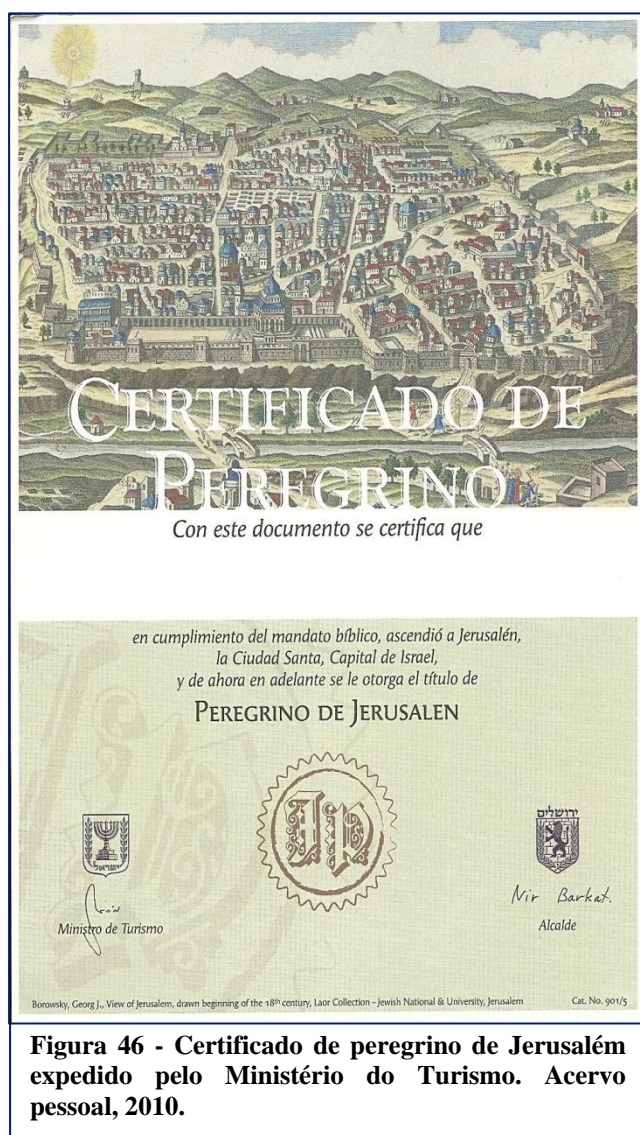
<sup>235</sup> Disponível em: <maramaravilhaoficial.blogspot.com.br/2010/12/caravana-israel-maravilhoso\_02.html?m=1>. Acesso em: 13 out. 2012.

<sup>236</sup> Disponível em: <<http://www.amarturismo.com.br/index.php/depoimentos>>. Acesso em: 13 out. 2012.



Deste modo, o consumo do ritual se torna um ritual de consumo e, nesse caso, entre os muitos resultados alcançados podem ser citados a mudança de status, especialmente o status religioso, o aumento no conhecimento, o acesso à informação e a experiência única de andar por terras bíblicas, que por si só conferem ao seu consumidor uma posição de destaque no restante de sua comunidade religiosa. Por isso que nas caravanas são distribuídos certificados que comprovem o feito do fiel. Segundo esse mesmo fiel potiguar, os certificados são “pra quando chegar em casa, você vai dizer pras pessoas por onde foi que você passou, você tem até como você provar.” No gabinete pastoral de um apóstolo da “Visão Celular” de Juiz de Fora, por exemplo, havia um certificado de sua viagem a Israel emoldurada em sua parede assegurando que ele havia passado por esse ritual religioso.

Portanto, é notável que, no imaginário do fiel evangélico brasileiro, em geral, a viagem à Terra Santa se constitua em um ritual de passagem, em que o fiel sempre retorna transformado e reintegrado ao seu grupo em um status superior ao que partiu. Ele deixa de ser um fiel que conhece a Bíblia somente pela letra, mas seus próprios olhos puderam contemplar a palavra, experimentaram a presença real de Deus em sua própria terra, verificaram que as promessas divinas estão se cumprindo, tiveram uma transformação de vida, e por isso, eles se tornam



crentes “especiais” em meio a sua comunidade. Em outros pontos que tratarei adiante, isso será melhor explicitado por outros depoimentos e por aquilo que complementa essa visão ritual da viagem a Israel.

#### 7.4 Israel: a santa Terra Santa para os evangélicos

Outro elemento que pode ser apreendido do imaginário evangélico é que a Terra Santa se refere exclusivamente ao território do atual Estado de Israel (tanto os territórios israelenses quanto os palestinos). Isso faz com que haja uma verdadeira veneração daquelas terras e do povo judeu pelos evangélicos brasileiros, como se houvesse algo realmente especial. De fato, para eles, há uma analogia direta entre o Israel de Deus e o Israel Moderno.

No diário de viagem publicado na internet pela cantora *gospel* Juliana Ribeiro, essa relação Israel e Terra Santa pode ser evidenciada.

No início deste ano, tive, mais uma vez, o privilégio de ir à **terra santa, Israel**. Não é uma viagem comum, de turismo. Não é como ir ao nordeste do Brasil ou fazer um tour pela Europa. **Israel é a terra escolhida**, onde tudo o que está registrado na bíblia aconteceu. A terra de Abraão, Isaque e Jacó, de Davi, de Esdras, Neemias, Zacarias e do nosso salvador, Jesus de Nazaré, o Messias.

Andar pelas terras secas e milagrosamente férteis de Israel é como andar dentro da bíblia. Esta, portanto, é uma viagem que todos devem fazer! Não é um gasto, mas sim um investimento no nosso conhecimento e relacionamento com o Deus do Universo, o Deus de Israel.

Tive a honra de ir ao parlamento de Israel, conversamos com um deputado, que iniciou sua fala com a bíblia aberta em Ezequiel 37, leu e comentou o texto. (Isto é Israel). Visitamos a prefeitura de Jerusalém e tivemos uma audiência com o vice-prefeito. Na Embaixada do Brasil em Israel, fomos recebidos carinhosamente pelos assessores da Embaixadora que estava em viagem. E tive o imenso privilégio de plantar uma árvore em Israel, participando do cumprimento da profecia: O deserto e a terra ressequida se regozijarão; o ermo exultará e florescerá como a tulipa. (Isaías 35:1)

Voltaremos, se Deus nos permitir, em 2013, com uma caravana. Queremos levar pessoas a vivenciarem a emoção indescritível de estar na **terra da nossa amada bíblia, a terra de Israel**.<sup>237</sup> (grifos meus).

Nesse pequeno depoimento, fica evidente a relação que a fiel evangélica faz entre Terra Santa e Israel e como isso se materializa politicamente. O que percebo em sua fala é que, na mente dela, é como se tudo ali fosse “um sonho”, o sonho de uma nação “teocrática”, que tem a Bíblia como referência. Outro depoimento também evidencia essa relação: “entramos em Israel. Só quem faz esta travessia percebe a diferença cultural, física e espiritual. É verdade que o carinho dos árabes, no início, dá saudade comparando com a indiferença judia. Mas é inevitável preferir sair do Egito e escolher a terra prometida, não só

<sup>237</sup> Disponível em: <ministeriojulianaribeiro.com/diario-de-viagem>. Acesso em: 28 jul. 2012.

pelas promessas, mas pelo desenvolvimento desta nação.”<sup>238</sup> Essa associação de Israel com a Terra Santa é principalmente derivada do imaginário referente à Terra Prometida, embora, no texto bíblico em que Deus se dirige a Moisés mandando com que esse retirasse suas sandálias porque onde ele estava pisando era terra santa tivesse se passado no Egito. A seguir isso também torna-se evidente:

Nossa chegada em Israel foi tranquila, todos nós estávamos cansados fisicamente pois **tínhamos subido o Monte Sinai** naquela noite, fomos para o hotel em Santa Catarina tomamos rapidamente o café da manhã e logo **pegamos a estrada rumo a Terra Santa**. Nosso roteiro ficou muito legal, pois era exatamente isso que gostaríamos, começar pelo Egito, atravessar o deserto **rumo a terra prometida**, fazendo assim o caminho que os hebreus fizeram quando Moisés os conduziu pelo deserto.<sup>239</sup> (grifo nosso).

Além do fator histórico de considerar Israel como a Terra Prometida e acabar fazendo uma relação entre Terra Prometida e Terra Santa, o entendimento do Estado de Israel atual como um território sagrado desenvolveu-se também através da influência da Bíblia de Estudos de Scofield, em que este teólogo relaciona toda a profecia bíblica a eventos históricos que acontecerão nos últimos dias que antecedem a segunda vinda de Cristo. Baseados nesta interpretação bíblica, fiéis argumentam que têm uma missão divina de trabalhar para que a segunda vinda de Cristo ocorra e, com isso, o mundo volte a ser um paraíso. (COHEN, 2004)

De acordo com Cohen (2004), esse movimento tem seus fundamentos estabelecidos e incentivados por cristãos sionistas, que compõem um pequeno, mas influente setor dessa tendência. Eles acreditam que foram nomeados divinamente para trazer o povo escolhido de Deus de volta da diáspora, para reconstruir o Reino de Israel, dentro das fronteiras bíblicamente mandatadas e reestabelecer o Templo de Salomão e seus rituais ordenados. O ICEJ, apresentado no capítulo 3, é o órgão que tem agrupado esses cristãos e trabalhado no sentido de apressar o cumprimento da profecia bíblica, fazendo com que ela aconteça. Por isso, eles organizam anualmente a Festa dos Tabernáculos, um evento que congrega cristãos de todo o mundo na “Eretz Israel”, onde eles são usados para confortar os judeus e testemunhar do trabalho de Deus. Esse tipo de viagem, segundo a Embaixada, divinamente inspirada, visa não a visitação de lugares históricos da vida e morte de Cristo, mas em ver a maneira que Cristo, por meio de seus trabalhadores no mundo contemporâneo está preparando o caminho para seu retorno.

<sup>238</sup> Disponível em: <[aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-maio-11-entrando-em-israel/](http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-maio-11-entrando-em-israel/)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

<sup>239</sup> Disponível em: <<http://meularfeliz.blogspot.com.br/2010/09/chegamos-na-terra-santa.html/>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

Erik Cohen (2004) participando do evento realizado por essa Embaixada no ano de 1984 percebeu que tal peregrinação tratava-se de um projeto político que visava integrar cristãos do mundo todo fazendo-os embaixadores do Estado de Israel, unindo-se ao povo judeu em sua história e sua luta. Ele contou que durante os sete dias da comemoração da Festa dos Tabernáculos os cristãos sionistas apresentaram e analisaram estratégias que pudessem trazer para eles o fim do presente exílio dos judeus e dos judeus espirituais, conclamando o prometido reino messiânico feito por Deus. Para ele, por mais que esse encontro soasse mais como um workshop político, não deixava de haver o caráter religioso da peregrinação.

De semelhante modo, a caravana que participei, no ano de 2010, subiu para comemorar a mesma Festa dos Tabernáculos, igualmente organizada pelo ICEJ. Essa caravana sobe anualmente a Jerusalém para esta celebração, incluindo diversos significados, entre eles, o de apoiar os cristãos messiânicos daquele lugar e consolar o povo judeu. O apóstolo Renê, como embaixador para os países da América Latina, tem sido o maior apoiador desse projeto, levando milhares e milhares de fiéis evangélicos do Brasil e de outros países e importantes lideranças evangélicas brasileiras para compartilhar dessa visão, que ele chama “Visão de Sião” ou “Visão de Jerusalém”.

Como um porta-voz dessas instruções bíblicas, o apóstolo Renê Terra Nova, Embaixador da ICEJ no Brasil e países sul-americanos, que lidera caravanas para a Terra Santa e já ascendeu a Israel mais de 40 vezes, tem despertado na Igreja o amor por Sião e o retorno aos princípios da Palavra, bradando para que o povo de Deus saia de Roma e volte para Jerusalém. (ISRAEL, N. 2012).

As relações políticas entre as peregrinações evangélicas e o Estado de Israel já foi tema de estudo de Belhassem e Santos (2006), em que, analisando as caravanas de grupos evangélicos (*evangelicals*) norte-americanos para a Terra Santa, identificaram que o turismo era usado para promover uma visão teológica e ideológica, que possuía ramificações políticas com o Estado de Israel e suas circunstâncias políticas. Eles identificaram também que essa relação se dava, especialmente, a partir de um partido de extrema-direita de Israel. Diversos pesquisadores têm examinado a política como uma parte integrante da atividade turística, uma vez que envolve relações de poder entre diferentes atores que participam desse setor. Entretanto, grande parte desses estudos têm se debruçado em entender o papel político e as suas intervenções na estruturação e no desenvolvimento dos destinos turísticos, deixando de lado o enfoque em que as políticas e ideologias são transmitidas através do turismo a turistas e anfitriões. (BELHASSEN; SANTOS, 2006). No entanto, tem surgido um crescente interesse

por essa temática, dando dinâmica às relações em torno do turismo e peregrinação, cativando a atenção de estudiosos<sup>240</sup> a partir de uma variedade de disciplinas.

No caso das caravanas evangélicas de brasileiros não há qualquer estudo sobre isso. Entretanto, por meio da pesquisa realizada nessa investigação, é possível afirmar que as recentes e crescentes viagens à Terra Santa entre os evangélicos têm, em muitos casos, razões político-religiosas envolvidas. E o principal representante disso é o apóstolo Renê Terra Nova. Convidando inúmeros peregrinos, líderes evangélicos e agentes de viagens para realizarem a viagem a Israel sob sua tutela, ele tem transmitido a estes a mensagem de restauração de Sião através de um trabalho conjunto entre os evangélicos e os judeus, colaborando assim para a instalação do reino messiânico de Cristo.

No ano de 2008, o apóstolo Renê e mais dois outros sob sua autoridade participaram em Nova Iorque de dois importantes eventos realizados na sede da ONU e na Embaixada Israelense. Segundo relatam, o jantar na ONU fora promovido pela *Eagle's Wings*, que tinha como objetivo reunir autoridades políticas e religiosas ligadas a Israel e grandes nomes do meio evangélico dos Estados Unidos, América do Sul, Europa e Israel. “No local estratégico onde grandes decisões mundiais são tomadas, a ONU, os apóstolos Renê Terra Nova, Marcel Alexandre e Arão Amazonas, se juntaram a inúmeros líderes evangélicos de diversos países para orarem por Jerusalém e apresentarem propostas para atividades mais impactantes e ações mais efetivas em prol do povo Judeu e do Estado de Israel.” (APÓSTOLOS, 2008). De acordo com eles

As lideranças hebraicas têm entendido que os cristãos evangélicos no mundo inteiro têm servido de apoio integral ao povo judeu. Eles olham hoje os evangélicos como aqueles que podem apoiar diretamente o Estado de Israel através de suas várias representatividades sociais, políticas e redes de influências por todo o mundo. Tudo isso baseados em determinados princípios, como por exemplo, a crença no mesmo Deus. Tal como os judeus, os cristãos crêem no Deus de Abraão, Isaque e Jacó; crêem num Deus de amor e não de ódio; crêem que Jerusalém é a capital religiosa do povo judeu, única e indivisível. Com tais pensamentos semelhantes, judeus e cristãos evangélicos tornam-se mais fortes e unidos em prol de uma mesma causa que agrada a Deus. (APÓSTOLOS, 2008)

Essa participação de líderes evangélicos brasileiros em um evento desse porte demonstra que o Brasil tem se tornado um importante aliado do Estado de Israel atualmente, especialmente por causa desse segmento religioso que tem apoiado a visão sionista. Em outra reportagem desse mesmo grupo religioso, a convite do Ministério do Turismo de Israel o

---

<sup>240</sup> Sobre as relações entre o Estado e o Turismo no sentido de propagação e promoção de uma ideologia, ver Cohen (1992), Digance (2003), Nolan and Nolan (1992) e Rinschede (1992).

apóstolo Renê esteve com o senhor Stas Miszhnikv para acertar agendas de compromissos em Israel em 2010 e estreitar as relações entre Brasil e Israel. (MINISTRO, 2009).

Além disso, o líder brasileiro tem sido um grande incentivador da ICEJ e de suas propostas. Na Festa de Tabernáculos do ano de 2008, “Malcolm Hedding, Diretor da Embaixada, apresentou o apóstolo como um homem de Deus e uma dádiva para a ICEJ e para o povo de Israel.” (TEIXEIRA, 2008c). Demonstrando a sua forte relação com o projeto político do ICEJ, “o apóstolo fez o auditório tremer com suas palavras proféticas, e anunciou: ‘A Embaixada precisa ampliar suas tendas. O meu sonho é ver a Festa dos Tabernáculos realizada no estádio’”. (TEIXEIRA, 2008c).

Na descrição da caravana desse mesmo ano, Beatriz Teixeira escreveu:

Na primeira noite da Festa no BHU os brasileiros foram honrados pelo Diretor da ICEJ, Malcom Hedding, que declarou: “Este ano, esta Festa é dos brasileiros”. Muitos gritos de júbilos foram ouvidos e uma olhada ao redor via 70% do auditório tomado por brasileiros.

A Ministra do Turismo, Ruhama Avraham Balila, deu as boas vindas a todos e reconheceu que via nos olhos de cada um o amor por Israel. “Eu me alegro com sua visita. Saibam que as portas de Jerusalém estão abertas a todas as nações em todos os tempos. Espero que você volte, porque vocês são bons embaixadores.”

Dirigindo-se ao apóstolo Renê Terra Nova, agradeceu pelo trabalho que ele desenvolve gerando amor nas pessoas por Jerusalém, e por ter conseguido trazer 1.500 peregrinos este ano a Sião.

Em seguida, as nações presentes na festa foram chamadas e os seus representantes, a maioria vestidos com trajes típicos, celebraram no altar, em volta dos estandartes das tribos. (TEIXEIRA, 2008c).

Nesse ano, a caravana do apóstolo contou com integrantes da França, Portugal, Japão, Bolívia, Bélgica, Venezuela, Argentina, Espanha e Brasil, em um número de cerca de 1500 participantes, que retornaram aos seus países impregnados pela ideologia sionista.

No ano de 2004, enquanto Israel ainda passava pela Intifada, na comemoração cristã da Festa dos Tabernáculos, o governo israelense também se manifestou aos peregrinos que haviam subido para celebrar a festa em Jerusalém.

O ministério do turismo de Israel disse que nem Osama Bin-Laden nem Yasser Arafat podem impedir, com seus ataques terroristas, que as multidões venham à cidade do rei Davi, a única capital perpétua e indivisível do Estado de Israel. Disse mais que o governo israelense sente ainda mais força para prosseguir com sua luta contra os extremistas quando ver a cidade receber tantos amigos e amantes de Sião. E que a presença de tantas nações por ocasião das festas de Sucot animam os judeus, trazem o sorriso aos seus rostos tão cansados de dissabores. Israel, disse o ministro, precisa que cada um que veio aqui para esse evento traga pelo menos mais um amigo no próximo ano [...] Autoridades civis, militares e da sociedade do alto escalão de Israel estavam presentes na noite das nações que em sua apresentação

teve seu apoteosar marcado por palmas, gritos e a manifestação peculiar a cada país. [...] A noite foi encerrada quando o representante de Israel entrou. Nesse momento todos os povos, sem distinção de raça ou cor, deram as mãos e cantaram o hino de Israel. (CELEBRAÇÃO, 2004).

Esse relato demonstra a forte relação política entre os peregrinos cristãos evangélicos e o Estado de Israel, em que há espaço para que políticos do país subam ao palco e façam discursos acerca da visão sionista de Israel. Mas não só do lado dos políticos e autoridades, como também do lado dos fiéis, que ao final se uniram entoando o hino de Israel em uma cerimônia que seria de cunho religioso.

Isso também pode ser observado pelo discurso do apóstolo Gilvan Santos, responsável por organizar as caravanas de Renê para a Terra Santa.

“O que guarda a figueira, comerá do seu fruto; e o que vela pelo Senhor será honrado.” (Provérbios 27:18). Hoje, sinto me o mais privilegiado dos homens por comer deste fruto... Tenho a honra de, há cinco anos, ser o responsável pela maior caravana do Brasil a Israel, a caravana do nosso Paipóstolo Renê Terra Nova. Uma caravana que tem em sua essência a honra, pois nenhuma outra teve e recebeu tantos méritos quanto às caravanas que realizamos. Hoje somos reconhecidos pelo Estado de Israel, pois mesmo em momentos de guerras e repressões, nos posicionamos como amantes incondicionais de Sião e não cancelamos nossas viagens. (SANTOS, 2009).

E as relações entre o Estado de Israel e os seus inimigos políticos também são encampadas por esses fiéis evangélicos e geram repercussão até mesmo nas caravanas para Israel. Em uma circular dirigida aos participantes de uma de suas caravanas, o apóstolo Terra Nova relatou que,

nestes dias fomos honrados de uma forma poderosa, foi cancelada a vergonha que estava com data marcada para pousar em solo brasileiro através da visita diplomática do presidente iraniano em nossa terra, mas o clamor e a oração dos Profetas em Porto Seguro nos guardaram como uma muralha que protege a Nação e não deixou que isso acontecesse. (NOVA, 2012a).

Nessa mesma comunicação, ele informou aos participantes da caravana que iria acontecer no período da Festa de Pentecostes que a rota precisou ser reformulada. A viagem que previa passar pela Turquia foi cancelada em razão do apoio do governo turco ao presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad, conhecido como inimigo de Israel e do seu povo. Acredito que, por esses mesmos motivos, as caravanas deste apóstolo não visitem locais que

estejam dentro do território governado pela Autoridade Nacional Palestina<sup>241</sup>, como Belém e Jericó.

Numa disputa de Israel com “rebeldes” de Gaza em 2009, o *site* da igreja do apóstolo Renê divulgou uma notícia em que os cristãos eram mobilizados para orar e manifestar apoio às ações realizadas por Israel através de diversos meios de comunicação. Eles acusavam a mídia brasileira de transmitir informações parciais tendendo para o lado palestino do conflito e, portanto, os cristãos que apoiassem Israel deveriam se manifestar sobre o assunto. Além disso, eles deveriam procurar por informações de fontes “seguras”, como do governo israelense. Segue parte do comunicado:

O Reverendo Paul Robert Phillips, Pastor da Igreja do Nazareno e Assessor da Embaixada de Israel, enviou um comunicado no dia 04 de Janeiro para todas as Igrejas e lideranças evangélicas que reconhecem o contexto espiritual da batalha entre Israel e o grupo extremista palestino, Hamas, com o objetivo de mobilizar os cristãos a favor da Terra Santa.

No comunicado, o Reverendo Paul incentiva os cristãos a enviar uma mensagem de apoio a Israel, através dos diversos meios de comunicação, aos cadernos de opinião de jornais, editores, *blogs*, mostrando que também nesta hora tão difícil, Israel, a Terra Santa, pode contar com os pastores e com o povo evangélico do Brasil.

O povo de Deus deve estar alerta quanto ao assunto, pois a maioria das notícias são produzidas através de uma mídia antisemita que, muitas vezes, acaba distorcendo imagens e fatos. Através do site da Embaixada de Israel no Brasil, <http://brasil.mfa.gov.il>, você pode acompanhar os comunicados oficiais de Israel sobre esta guerra. (TERRA, 2009).

Esse discurso pode ser observado também por meio da análise que os fiéis fazem do conflito israelo-palestino. Durante a minha viagem, no percurso em direção ao Mar Morto, passamos próximo a algumas cidades governadas pela Autoridade Nacional Palestina. Realmente fiquei comovida com a “cidade-presídio” que vi. Uma cidade cercada por muros altos com arames em seu topo. Conversando com um dos fiéis da caravana e manifestando minha tristeza por ver aquela paisagem, ele falou que achava aquilo muito justo, pois eles eram terroristas e precisavam ficar isolados mesmo, tendo o governo israelense que controlar esse tipo de pessoa para se defender. Por essa alocação fica evidente que o discurso da

---

<sup>241</sup> A Autoridade Nacional Palestina (ANP) é uma organização concebida para ser um governo de transição até o estabelecimento do Estado palestino independente. Criada por meio do Acordo de Oslo (1993-95), firmado entre Israel e a Organização pela Libertação da Palestina (OLP), com mediação dos EUA, a ANP administra nominalmente partes da Cisjordânia e da faixa de Gaza. Pelo acordo, a ANP deveria existir até maio de 1999. No final desse período, o status final dos territórios da faixa de Gaza e da Cisjordânia, ocupados por Israel desde a Guerra dos Seis Dias (1967), já deveria estar resolvido. Porém, isso não aconteceu. Embora Israel tenha retirado seus colonos e forças militares da faixa de Gaza e quatro assentamentos da Cisjordânia em 2005, ainda controla os acessos, incluindo marítimo e aéreo, à faixa de Gaza. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u105501.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2012.



liderança consegue descer às várias camadas da pirâmide chegando a um simples fiel, que tem seu posicionamento político construído sobre as bases propostas por seus líderes religiosos.

Durante a viagem, recebemos muitos materiais informativos do ICEJ e de seus projetos. No entanto, me chamou atenção também que não é só no âmbito do ICEJ que essa relação política, religião e turismo se insere, mas outras entidades também tem buscado apoio na presença dos evangélicos brasileiros em Israel. Em um dos dias da caravana, quando descia do ônibus, recebi um panfleto, redigido em português (ainda que com alguns erros de tradução) demonstrando isso.

Assim, o turismo evangélico para as terras bíblicas e em especial para Israel tem sido motivado especialmente por questões teológico-ideológicas. Algumas lideranças evangélicas vêm incentivando massivamente uma espécie de “*aliyah*” da igreja evangélica para as suas raízes, o que, conseqüentemente tem implicado nas peregrinações evangélicas para Israel. E assim, muitos fiéis vem identificando o “reino de Deus” com o atual e moderno Estado de Israel, exaltando e defendendo suas ações e seu povo e, assim, “apressando” a volta de Cristo. As caravanas têm servido ao propósito de incutir no imaginário religioso evangélico o papel que os cristãos que têm a “Visão de Sião” que estes têm a responsabilidade de serem “embaixadores” de Israel por onde quer que estejam.

### **7.5 Andando sobre as páginas da Bíblia: o cenário de uma história religiosa**

Nas representações dos evangélicos sobre as viagens para a Terra Santa é possível perceber que eles acreditam que lá é um lugar único e especial, tanto pela ótica da história quanto pela ótica da religião. Para muitos deles, nenhum outro lugar da terra se compara à Terra Santa, visto ter sido ali o lugar em que se passaram as principais narrativas bíblicas e que o próprio Deus escolheu encarnar. Portanto, é um lugar que faz parte da história cristã, sendo assim, capaz de gerar conhecimento teológico, bíblico, arqueológico, histórico e geográfico.

O trecho que reproduzo parcialmente a seguir pertence ao pastor Carlitos Paes, da Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, e reflete muito bem o que permeia o imaginário do fiel evangélico sobre a Terra Santa nesse sentido.

Você já teve a experiência de ir a um lugar que já ouvia falar há muito tempo e nunca tinha tido a oportunidade de conhecer pessoalmente? É muito

especial, não é mesmo? Imagine ir a Israel? Um lugar que desde que você nasceu de novo, você não para de falar e imaginar! Todas as histórias que você já ouviu nas Escrituras, o cenário real está lá e, sobretudo o Deus que fez tudo isto, juntamente com seu Filho e seu Espírito continuam tocando a vida de todos os que acreditam e revivem estas histórias com fé!

Viajar a Israel, conhecer os lugares, ouvir as histórias, aprender sobre as pessoas, costumes dos tempos do Antigo e do Novo Testamento, da vida de Jesus em Belém, Nazaré, Tiberíades e Jerusalém é voltar às nossas raízes. É entender muito da nossa história e identidade espiritual. [...]

Israel não tem petróleo, nem gás natural; seu território é menor que o estado de Sergipe; não tem água em abundância; mais de 60% do seu território é puro deserto; tem pouca chuva; possui quatro nações hostis à sua existência em suas fronteiras; desperta o ódio e a inveja em todo mundo há mais de 3.000 mil anos. Mas basta você pisar na terra para entender o motivo: é um lugar especial, um lugar de fé e esperança. Uma nação que mesmo tendo tanto sangue em suas areias é o lugar que Deus escolheu para manifestar seu poder que é muito forte e está registrado em todo AT [Antigo Testamento], e também sua graça e seu amor, registrado grandemente através da vida de Jesus, o filho do Deus vivo.

Deus escolheu as terras e as pedras de Israel para serem testemunhas da mais linda história de amor, que surgiu em Belém, profetizada pelos profetas messiânicos, que floresceu na terra fértil da Galileia dos gentios, para glória de Deus Pai!

Este é o tipo de experiência com Deus que realmente não tem preço. Então, se você puder visitar Israel, faça todo possível para pisar nesta terra que já conhece de perto, mesmo sem nunca ter ido lá! Nenhum outro lugar do mundo você já incluiu tanto em sua vida, orações e prática do seu dia a dia, portanto, vale a pena investir neste crescimento e aprendizado espiritual que será para toda a vida! (ISRAEL, [s/d])

Neste documento, pode-se perceber que, mesmo que o cristão não tenha participado de uma caravana para a Terra Santa, desde que ele entrou para a igreja, ele passou a ouvir, a ler, a cantar e até mesmo a sonhar com a Terra Santa. Nas narrativas bíblicas, de Gênesis a Apocalipse, aquele espaço geográfico, chamado Palestina, compõe boa parte do cenário dos episódios narrados e preditos e, portanto, fazem parte do universo simbólico religioso do fiel evangélico. O pastor Djalma Correa também destaca esse aspecto, dizendo:

Israel é um sonho para cada Cristão, é muito mais do que um passeio com entretenimento, mais do que experimentar uma cultura bem diferente da nossa. É uma conquista, uma realização, uma imersão na história no qual depositamos nossa fé e vida. Vivemos pelas coisas que aconteceram ali. Pautamos nossa vida pelos conselhos que foram inspirados e escritos naquela região. Seguimos os exemplos de homens que por ali passaram, viveram e pisaram naquelas terras. Ali estiveram nossas referências, nossos modelos, e passar por ali é como passar perto deles. Ali vemos cunhado nas rochas, nos relevos, na agricultura, no povo, os milagres e profecias de Deus, ao vivo, confirmando diante de nossos olhos a bíblia que lemos todos os dias.<sup>242</sup>

<sup>242</sup> Disponível em: <<http://www.elgibor.com.br/caravana-microsite.php?id=44>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

Esse pastor, então, ressalta que mais do que um livro de histórias interessantes que têm sido transmitidas aos fiéis, a Bíblia é o livro que sustenta a fé evangélica e, por isso, a viagem às terras bíblicas se configura em uma importante imersão no espaço que conta as histórias em que os fiéis apoiam sua fé e vida. Por causa disso, muitos fiéis evangélicos nutrem um particular interesse em conhecer esse cenário, no intuito de se aprofundarem mais no conhecimento bíblico e de experimentarem, na prática, tudo aquilo que vem sendo construído em seu imaginário sobre essas terras e os episódios ali ocorridos. E muitos afirmam que, de fato, aquele que tem a experiência de visitar esse território experimenta uma transformação em sua concepção bíblica e um aprofundamento em seu entendimento.

E é isso que pode ser destacado no depoimento de diversos fiéis evangélicos sobre a ida às terras bíblicas. O pastor Djair Guerra afirma que, “para o leitor da Bíblia Sagrada, ir a Israel significa, no mínimo, poder ler a Palavra de Deus, acrescida de cor, perfume, e sabor.”<sup>243</sup> Já o fiel Fabio Saito aponta que “sentimos que tudo se transforma aqui, é como se uma ‘venda’ caísse dos nossos olhos”<sup>244</sup>, ilustrando, é como se trocassem “a água do nosso aquário.” Beatriz Teixeira (2012) destaca que “cada lugar é muito especial e vai muito além de uma simples visita a locais históricos. Estar em Jerusalém é caminhar pela Bíblia, é andar pelas promessas do Pai, é ver com os olhos físicos o que lemos nas Escrituras, é participar de um ‘curso intensivo’ da Palavra”. Nesse mesmo sentido, a fiel Wania Arantes atribui à viagem às terras bíblicas como um,

[...] intensivo de aprendizado, o que seria normal aprender aqui sistematicamente ao longo do tempo num estudo teológico, histórico, geográfico, arqueológico e espiritual ali em loco é na hora, imediato sua mente abre, a luz do entendimento surge e uma expansão naturalmente acontece, as páginas da Bíblia saltam diante de nós, e automaticamente analogias e aplicações vão acontecendo com a gente numa longa caminhada onde o passado, presente e futuro se estampam diante dos nossos olhos.<sup>245</sup>

Também nas redes sociais isso é destacado pelos fiéis evangélicos. Em alguns *scraps* postados por fiéis desse segmento na rede social Orkut é possível verificar que, no imaginário evangélico, pisar na Terra Santa é como se “estivessem andando sobre a própria Bíblia”. O fiel Vanildo ressaltou que “é glorioso poder pisar aonde o Senhor pisou e pregou a palavra do Pai, a viagem fez com que eu observasse a palavra com mais sensibilidade pois muitas coisas

<sup>243</sup> Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/caravana\\_djaiguerra.htm](http://www.tkrturismo.com.br/caravana_djaiguerra.htm)>. Acesso em: 06 mai. 2009.

<sup>244</sup> Disponível em: <[aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-entrando-em-israel/](http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-entrando-em-israel/)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

<sup>245</sup> Disponível em: <<http://meularfeliz.blogspot.com.br/2010/09/chegamos-na-terra-santa.html>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

não são como eu imaginava, realmente é um lugar com belezas espirituais tremendas!!!!”<sup>246</sup> O evangélico Fabinho igualmente afirmou que “hoje quando leio as escrituras, as passagens ficam bem mais vivas em minha mente, vc ler sobre algo que vc conhece é muito melhor[...]”<sup>247</sup> E Daniel destacou que, “[...]só mesmo conhecendo pessoalmente![...] Para quem conhece a Palavra de Deus... torna a leitura da Bíblia mais interessante! No sentido de se compreender melhor, visualizar as historias ali narradas.” Ele contou que, ao visitar um local que simulava a Palestina do tempo de Jesus, onde pôde cear como naquela época, lhe trouxe um entendimento muito maior daquela cerimônia e dos costumes do período bíblico.<sup>248</sup>

Alguns líderes evangélicos também relatam como sua perspectiva da leitura bíblica mudou ao visitar as terras bíblicas. Um exemplo é o relato que o pastor Caio Fábio faz sobre a sua primeira experiência em Israel, ainda na década de 1970.

Mas aquela viagem mudou a minha vida espiritual e, sobretudo, a minha visão da Bíblia. Sendo uma pessoa tão olfativa e visual, a peregrinação pela palestina capacitou-me a, daí em diante, fazer uma leitura multidimensional das Escrituras, pois, além de todo o enriquecimento geográfico, histórico e até mesmo arqueológico que a viagem nos propiciou, as grandes contribuições aconteceram mesmo foi no nível da subjetividade. As páginas da Bíblia ganharam cor, cheiro, ondulação, abóbada celeste e dimensão para mim. Além disso, a visita à Galiléia enterneceu-me a alma a tal ponto, que era como se eu tivesse ido lá para namorar Deus. Fiquei apaixonado e romantizado pelo divino, e Jesus dava a Ele um rosto meigo e amigo. (FABIO, 1997, p.251).

Ele contou ainda que durante a viagem ele e sua esposa acordavam cedo e saíam “como loucos e famintos, tentando comer as páginas da Bíblia como se elas fossem pão e estivessem derramadas pelo chão de Jerusalém. Que viagem! Que sensação!”. E assim como para a famosa peregrina Egéria<sup>249</sup>, a própria Bíblia servia como referência de viagem para ele, que narrou que “na nossa inocência e sem assistência turística de qualquer espécie, abríamos a Bíblia e o mapa de manhã cedo e decidíamos o que iríamos visitar naquele dia.” (FABIO, 1997, p. 250).

<sup>246</sup>Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=2956495&tid=19189325&na=3&nst=21&nid=2956495-9189325-2497895804755468318>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

<sup>247</sup>Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=2956495&tid=19189325&na=3&nst=21&nid=2956495-9189325-2497895804755468318>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

<sup>248</sup>Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=2956495&tid=19189325>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

<sup>249</sup> Uma das mais importantes peregrinas de Israel foi Egéria, uma freira espanhola do quarto século, que foi responsável por escrever um diário que se tornou um importante documento sobre a igreja cristã nessa região, durante esse período. De acordo com Armstrong (2011), Egeria e seu grupo peregrinavam usando a Bíblia como uma espécie de guia turístico, lendo sempre a passagem bíblica referente ao local sagrado visitado. Para Armstrong (2011, p.250), “a Bíblia ganhava vida diante de seus olhos. Como dizia Cirilo, a proximidade do local onde ocorrera um milagre ou uma teofania trazia esses acontecimentos distantes para perto do devoto e a leitura da Bíblia se tornava uma representação sacramental que fazia do passado uma realidade presente.”

Contemplando esse imaginário do fiel evangélico quanto as caravanas para a Terra Santa, alguns pastores/líderes têm investido em divulgar e programar suas caravanas baseadas em estudos bíblicos. Em um documento escrito com o título “se um dia você viajar comigo... fique sabendo antes...”, o pastor Caio Fábio evidenciou o caráter “especial” de sua caravana, ainda que seu discurso tentasse distanciá-la de outras que vão à Terra Santa sob a ótica mágico-simbólica ou de lazer.

Não faço viagens turísticas faz muitos anos, se é que um dia já fiz alguma. Na realidade não tenho a disposição de nenhuma viagem pela viagem em si. E quando de trata de uma viagem por terras bíblicas, aí então é que toda a minha energia se concentra no objetivo único que me anima a fazer a jornada; ou seja: edificar as pessoas espiritualmente, enquanto vejo-as aprenderem e se encantarem com a relação entre a Palavra e a História, sem falar que certas compreensões de fato somente se aprofundam *in loco*. É indubitável que uma viagem pela Turquia, antiga Ásia Menor do Novo Testamento, ajuda o peregrino interessado a discernir coisas que, de longe, por mais que você explique, parece que somente vendo os lugares, sentindo o impacto da geografia e da história, a pessoa se torna capaz de compreender e de internalizar nos sentidos mais profundos do que a Palavra declara. (FABIO, 2010).

Nesse sentido, esse pastor vem organizando caravanas com o intuito de aprendizado bíblico e aprofundamento *in loco*, da história desse lugar. Um exemplo disso foi a caravana organizada por ele com a temática de “uma jornada escatológica.” O objetivo dessa caravana era observar durante a viagem o que a Bíblia diz sobre o final dos tempos, procurando fazer uma leitura comparativa da mensagem escatológica de Jesus e do apóstolo João. De acordo com ele,

[...] como quase todas as imagens escatológicas das Escrituras têm seu vínculo simbólico/geográfico com inúmeros lugares concretos em Israel, como o Inferno, o Armagedom, o Juízo Final, o Monte do Templo, Jerusalém, etc. — a riqueza na apreensão e na compreensão do sentido dos textos aumenta imensamente a percepção daqueles que a tais coisas se expõe com interesse. (FABIO, 2009).

Outra caravana que destaca esse aspecto foi a promovida pelo pastor e professor Luiz Sayão, chamada de Terras Bíblicas, que já teve duas edições. No material promocional dessa caravana, o convite ao fiel evangélico é para que ele “desfrute de **Espiritualidade, Arqueologia e História**. [E que] Venha crescer de modo **espiritual e intelectual** nesta rara oportunidade.”<sup>250</sup> (grifos no original). Cabe ressaltar ainda um interessante “Curso Prático em

<sup>250</sup> Material promocional da caravana Terras Bíblicas I, comandada pelo professor Luiz Sayão. Acervo Pessoal, 2010.

Geografia Bíblica”<sup>251</sup>, que foi promovido pela Faculdade Nacional de Teologia, em que, através da viagem, os alunos poderiam “produzir conhecimento acerca dos fatos históricos e aspectos geográficos relacionados com o texto bíblico”; se “informar sobre aspectos sociológicos, econômicos, militares e políticos de Israel ao longo da história bíblica até a atualidade”; “conhecer os cenários: histórico, geográfico, cultural e político do nascedouro do cristianismo”; “estabelecer contato e conhecer a religião islâmica e sua relação social e política no passado e no mundo atual” e; “adquirir conhecimento bíblico-teológico ao longo da viagem.”

Mas essas iniciativas não partem apenas do campo religioso. A agência TKR também promove um tipo de caravana com intuito de aprendizado da Bíblia, denominada “Panorâmica Bíblica”<sup>252</sup>. Nesse roteiro organizado pelo pastor Ágabo Borges de Souza, o objetivo é que a viagem para as terras bíblicas permitam “uma visão mais plástica, possibilitando uma compreensão melhor das afirmações de caráter histórico, ou mesmo simbólico das Escrituras.” Para ele, o leitor da Bíblia faz um enorme esforço imaginativo para situar as narrativas bíblicas, uma vez que não possui o “subsídio vivencial de ter estado lá.” Assim, o pastor acredita que estar em um lugar bíblico muda a forma de leitura da Bíblia, pois acrescenta a ela a imagem do espaço e “enche de significado nossa existência”.

Na caravana do apóstolo Renê Terra Nova, o participante recebe ainda um certificado do currículo da viagem, uma vez que, “além de ser uma viagem de peso histórico, o nível de conhecimento liberado é impressionante. É como se em uma semana e meia, você desse um salto de cinco anos na ciência teológica.”<sup>253</sup> Além disso, o participante recebe um “manual de instruções” para a viagem e nele os “novatos” são instruídos a levarem caderno, caneta, gravador ou qualquer outro tipo de material que facilite a anotação do conhecimento ali adquirido. De acordo com esse material,

as informações que são dadas em Jerusalém, nas ministrações, nos auditórios, nos ônibus, nas geografias diversas na Terra Santa são um curso que corresponde a anos numa faculdade teológica. Por isso, seu material deverá ser de posse exclusiva, pois, com certeza, você será poderosamente ministrado e ajudado no seu conhecimento. (Acervo pessoal, 2010).

Ao participar dessa caravana em 2010, eu e os demais componentes do grupo recebemos da agência de turismo receptivo local, a Genesis Tours, um “Diário de viagem à

---

<sup>251</sup>Disponível em: <[http://www.inje.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=963:viagem-ao-egito-e-israel-por-12-dias-imperdível-&catid=123:aconteceu-2011&Itemid=214](http://www.inje.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=963:viagem-ao-egito-e-israel-por-12-dias-imperdível-&catid=123:aconteceu-2011&Itemid=214)>. Acesso em: 19 abr. 2011.

<sup>252</sup> Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/pacote\\_panoramica.htm](http://www.tkrturismo.com.br/pacote_panoramica.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2010.

<sup>253</sup> Disponível em: <[www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=cGFzY29hMjAxMA==](http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=cGFzY29hMjAxMA==)>. Acesso em: 12 fev. 2010.

Israel – Terra Santa”, contendo além de imagens de diversos locais, páginas para que o viajante pudesse anotar as suas impressões naquele lugar.

É interessante perceber que, para alguns fiéis, esse deve ser o único enfoque que uma viagem para a Terra Santa deve possuir. Geralmente esse tipo de viagem por interesse no conhecimento bíblico, histórico, cultural e etc.. ocupa o imaginário de fiéis de uma linha histórica e mais tradicional. Não que os pentecostais e neopentecostais não tenham essa representação da Terra Santa em seu imaginário, mas ela é secundária diante de outros elementos que se apresentam nessa viagem.

Contudo, apesar de ser um local rico para o aprendizado religioso, contemplando aspectos da fé, da história, da arqueologia e da geografia, pouco do que se tem na Israel moderna retrata o ambiente em que os textos bíblicos foram redigidos. A Terra Santa atual e a Cidade Sagrada estão muito longe da realidade dos tempos bíblicos, uma vez que, boa parte da cidade do período de Jesus foi destruída e, grande parte dos atrativos religiosos foram sendo estabelecidos ao longo da história, o que faz com que, realmente, contem muito pouco a respeito da cor, do perfume e do sabor daquela região nos tempos de Jesus. Na verdade, trata-se muito mais em designar para o grupo social a versão acreditada como autêntica da memória coletiva, relacionando espaço e tempo de uma maneira audaciosa (HERVIEU-LÉGER, 2005). Isso se configura no que MacCannel (1976) afirma a respeito da autenticidade dos lugares e experiências turísticas. Para ele, os turistas representam uma espécie de busca pela autenticidade, que pode se manifestar através de outras “épocas” ou em outros “lugares”. E, portanto, “os espaços turísticos”, e aí incluo os diversos elementos turísticos da Terra Santa, são organizados em torno de uma “autenticidade encenada”, uma vez que, o turismo se insere e participa de um processo de significação e apropriação simbólica que já estava em andamento (BURNS, 2002), transformando de forma mercantil os aspectos da cultura, que envolvem o lugar, o espaço e as pessoas.

## **7.6 “Venha! Deus está aqui!”: a viagem como experiência mística com o sagrado**

Não somente o conhecimento bíblico aprofundado é resultado das viagens para a Terra Santa, mas uma transformação em contato com o divino também. A Terra Santa é representada pelo fiel evangélico como um território especial e único, em que o crente pode ter um particular encontro com o divino e a presença do sagrado é sempre latente. Em

diversos discursos sobre esse território é destacado que ali, Deus se encontra de modo especial, tornando a viagem para lá não simplesmente uma busca de conhecimento, mas um aprofundamento na relação do fiel com o seu Deus.

Esse elemento da presença do divino que pode ser encontrado em uma geografia específica foi, por exemplo, ressaltado pelo pastor Djair Guerra. Em sua concepção, “falar com Deus em Israel é como uma ligação telefônica local: você tem a clara sensação que Deus está ‘bem ali...’”<sup>254</sup>. Na compreensão desse pastor, e de muitos fiéis evangélicos, realizar uma viagem para a Terra Santa seria uma experiência única e enriquecedora, uma vez que ali, Deus estaria presente de uma forma particular, e que, portanto, o contato com o divino seria facilitado. Ao promover essa ideia, o pastor aciona no imaginário dos evangélicos brasileiros que a Terra Santa e, em especial Israel, tem um poder inerente a ela, onde o fiel pode ter acesso direto a Deus e a presença do divino se manifesta de maneira peculiar, o que resultaria em uma experiência sobrenatural.

Antes mesmo de alcançarem a Terra Santa, muitos fiéis demonstram que acreditam nisso, conforme podem ser observados nos depoimentos que se seguem. Essas falas demonstram a expectativa de fiéis que nunca estiveram na Terra Santa sobre esse lugar. A fiel Lygia acredita que naquele “lugar há poder!!!”. Outra fiel acredita que quando for à Terra Santa experimentará de um momento sobrenatural em contato com a divindade: “[...]será um momento único entre eu e o meu Papai, meu criador”. E ainda mais uma fiel devota àquele local um poder espiritual e emocional tão grande que ao chegar ali, ela acredita que poderia ser “tomada de uma unção tão forte” que a faria “pular, dar cambalhotas, falar em mistérios, entregar profecias, chorar, sorrir... na verdade nem eu sei!”. (FROSSARD, 2008, p.231)

Essa noção de que ali é a morada de Deus e que, naquele lugar, Deus se encontra de modo especial, podem ser evidenciados também através do depoimento de alguns fiéis evangélicos que confirmaram com seus próprios pés e com seus olhos a presença do divino e da sacralidade naquele lugar. Um fiel descreveu sua viagem para a Terra Santa como, “[...] um verdadeiro e sobrenatural ENCONTRO COM DEUS, onde o auditório são as páginas da terra pisadas ao vivo e à cores.”<sup>255</sup> (grifo no original). Dora alegou que “o meu objetivo era chegar mais perto do meu Deus, viajei neste espírito e consegui o resultado que almejava. Conhecer Jerusalém, foi como me sentisse no meio das mãos de Deus e eu senti.[...]”<sup>256</sup> O fiel

<sup>254</sup> Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/caravana\\_djairguerra.htm](http://www.tkrturismo.com.br/caravana_djairguerra.htm)>. Acesso em: 06 mai. 2009.

<sup>255</sup> Disponível em: <<http://buenojunior.blogspot.com.br/2007/09/ministrio-vida-recebe-uno-apostlica.html>>. Acesso em: 13 out. 2011.

<sup>256</sup> Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=2956495&tid=5449337153933704238>>. Acesso em: 22 nov. 2011.



José Eustáquio contou que “o impacto de sentir a presença de Jesus naqueles locais, me fizeram chegar mais à Ele, busca-lo mais, entregar-me mais, viver mais em espírito e sentir a cada dia que passa que está mais próxima a sua volta.”<sup>257</sup> Com a presença de Deus ali sempre presente, Edna Muniz destacou que em Jerusalém “[...]parece que estamos em constante oração [...]”<sup>258</sup>.

Nesses depoimentos, é possível verificar que os fiéis evangélicos tendem a olhar para a Terra Santa como um lugar em que Deus está muito perto, onde o fiel pode se encontrar com Jesus, sentir sua presença de forma muito real e próxima, experimentando uma verdadeira unção e um impacto em suas vidas. Torna-se evidente que, naquele lugar, os fiéis experimentam algo que não faz parte de suas rotinas e que, ali, a divindade está presente e pronta para ser acionada a qualquer momento. Esses depoimentos corroboram o argumento do pastor Fernando Siqueira<sup>259</sup>, que afirma que muitos lugares na Terra Santa são os “sinais visíveis da manifestação de Deus e da Salvação por Ele realizada na história”, e, portanto, para ele,

[...] lugares como Nazaré, Cafarnaum, Belém, Monte das Oliveiras, Cenáculo, Getsêmani, Via-Sacra, Calvário, Túmulo vazio e tantos outros foram santificados pela presença do divino e seus apóstolos e consagrados pelas orações, sacrifícios e pelas inúmeras experiências de tantos homens e mulheres que, desde então, até os dias de hoje, movidos pela fé, buscam tocar as pegadas de Cristo com seus próprios pés e viver uma experiência de transformação. Peregrinar na terra santa de Israel realmente é viver e conhecer mais de Deus.

Na percepção deste pastor, o espaço sagrado é o resultado da manifestação do divino naquele lugar, tal qual compreende Mircea Eliade (1992). Para Eliade, entender esse espaço é compreender a peculiaridade elaborada pelas atividades simbolizantes dos homens e a sua construção e manutenção que são ritualmente realizadas pelas forças simbólicas, que se apresentam, de modo geral, de duas maneiras: na forma de manifestação do divino e na consequência decorrente dessa hierofania. E é exatamente isso o que o pastor Fernando ressalta. Ele tanto chama a atenção para o fato de que aquela região fora tocada pela presença divina, quanto para os sinais visíveis que restaram da manifestação da divindade ali. Portanto, a experiência da fé deve se dar no lugar, impregnado de simbolismo, em que a hierofania ocorreu e ainda ocorre. E, desse modo, viajar para a Terra Santa significa conhecer mais a Deus, especialmente porque, pela presença de Jesus e dos apóstolos ali, os lugares foram

<sup>257</sup> Disponível em: <<http://www.caravanaaterrasanta.com.br/testemunhos.htm>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

<sup>258</sup> Disponível em: <<http://www.amarturismo.com.br/index.php/depoimentos>>. Acesso em: 13 out. 2012.

<sup>259</sup> Disponível em: <<http://www.terrasantaviagens.com.br/whitepaper/peregrinacao/peregrinacao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

santificados, conforme o pastor Fernando, e porque a hierofania pode se repetir ali ainda hoje, segundo o pastor Djair.

O sobrenatural encontro com Deus naquelas terras já tornou-se corriqueiro quando os evangélicos se referem a esse tipo de viagem e isso se estende tanto no campo do material como do espiritual. Por isso que, para muitos desses fiéis brasileiros,

Subir a Jerusalém é uma experiência sobrenatural, pois se rompe barreiras físicas e espirituais como: atravessar fronteiras, muralhas, desertos, adversidades e incredulidades. Israel é uma terra de contrastes, pois vemos a terra que floresce no deserto, a neve que cai em uma terra seca, a paz que reina em meio à guerra e o possível acima do impossível. É como chamar à existência aquilo que não existe e contemplar com os olhos materiais o invisível. Andar pelas ruas de Israel é como caminhar sobre a palavra de Deus, a percepção que temos é que o céu desce sobre nós e somos tomados por uma alegria inefável. A sensação que se tem é que fazemos parte daquele lugar e que estamos voltando para nossa casa! Ir para Israel, é mais que um mero turismo, é cumprir um mandamento bíblico que está registrado em (Zacarias 14:16-18) em que todas as nações da terra subirão de ano em ano a Jerusalém para adorar o Grande Rei, o Senhor dos Exércitos! Portanto, subam conosco: Ano que vem em Jerusalém! Até Lá! (IARC, 2012).

Segundo o fragmento supracitado, a Terra Santa seria, portanto, o lugar, aqui nesse mundo, em que os fiéis poderiam experimentar um pouco da glória eterna dos céus. Lugar este em que os corpos são invadidos pela alegria e que a sensação que se tem é o de estar na casa do Pai celestial. Assim, após atrelar tantos atributos positivos àquele espaço geográfico e ao ato de pisar em solo sagrado, ocorre, então, o convite para que os fiéis possam experimentar por eles próprios, o que já vivenciaram em sua imaginação. Nesse imaginário, Israel físico, atual e moderno, é capaz de trazer a existência o que não existe, possibilitando que, por meio dele, o invisível seja visualizado e a fé seja materializada. Ou seja, tudo que se encontrava na imaginação do fiel, especialmente pelo universo simbólico produzido ao longo de sua existência, a respeito de uma terra prometida, é, finalmente, tornado visível e real através da viagem.

Glenn Bowman (1992) acredita que os cristãos atribuíram um papel relevante aos lugares onde ocorreram os acontecimentos narrados na Bíblia e, no entanto, esses lugares foram imaginados através de um poder divino que os elevou muito acima dos lugares em que os primeiros cristãos viveram suas vidas cotidianas. Para ele, isso se relaciona ao fato de que os cristãos acreditam que o cumprimento da promessa divina de salvação e vida eterna estão atrelados às configurações da palestina, o que faz com que os “lugares sagrados” sejam imaginados impregnados com essa promessa, que vem sendo mantida em constante circulação por rituais, orações, reflexões e meditações.

De fato, isso pode ser visto através do reiterado incentivo de pastores e outros líderes evangélicos para que estes, não apenas vejam com seus próprios olhos a sagrada terra de Deus, mas literalmente experimentem o Deus dessa terra. A pastora/cantora Alda Célia<sup>260</sup> afirma que depois de experimentar de Deus na Terra Santa, a pessoa não consegue levar a vida da mesma maneira, pois “abre-se uma porta no seu interior para uma dimensão mais alta, mais profunda, mais intensa, mais viva!” Naquele lugar, então, o fiel seria capaz de experimentar e não apenas ouvir sermões, compreendendo de forma aprofundada quem é Deus.

Você pode dizer: "Ora, pastora, não é preciso fazer uma viagem tão dispendiosa. Podemos adorar a qualquer hora, em qualquer lugar." É claro que sim! Concordo plenamente que uma vida de adoração 24/7 é o que Deus espera de nós. No entanto, não podemos descartar a verdade da importância dos lugares de manifestação da glória de Deus. Se o lugar não fosse importante, o próprio Senhor Jesus (Yeshua, em hebraico) não teria dado instruções específicas para seus discípulos com relação ao lugar exato onde deveriam estar para que fossem cheios do Espírito Santo! Você sabe que lugar foi esse? JERUSALÉM!

Assim, a pastora/cantora transmite ao fiel a importância do lugar para o desenvolvimento da fé em Cristo e de experiências mais profundas e místicas com Ele. Nesse trecho, ela atrela à experiência de Pentecostes, ocorrida com os primeiros cristãos em Jerusalém, a relevância do lugar para que a experiência com a divindade ocorresse. Nesse episódio evocado por Alda Célia para justificar o valor que ela atribui às experiências vividas em solo sagrado, o relato bíblico discorre acerca da “descida do Espírito Santo” sobre a vida dos discípulos que cumpriam a palavra de Jesus que mandou que esperassem em Jerusalém até que fossem revestidos do poder do alto. Nessa ocasião, segundo a crença cristã, o divino se encontrou com o humano, fazendo com que esses falassem em línguas estranhas, como prova de que foram possuídos pelo Espírito Santo. Além de essa passagem ser significativa em todas as linhas do cristianismo, ela se reveste de especial importância entre os pentecostais e neopentecostais que têm seu mito de origem atrelado a esse fato, o que torna as palavras da pastora/cantora muito mais significativas.

A partir dessas alocações percebe-se que, para muitos fiéis evangélicos, “o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras” (ELIADE, 1992, p. 17) onde “o homem religioso vive assim em duas espécies de tempo, das quais a mais importante, o tempo sagrado, se apresenta sob o aspecto paradoxal de um tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra

<sup>260</sup> Disponível em: <[www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038](http://www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

periodicamente pela linguagem dos ritos.” (ELIADE, 1992, p. 39). Portanto, momentos como estes, marcados pela transcendência, apontam para uma compreensão singular da experiência do lugar, em que o tempo sagrado expressa a ordem divina, ocasionando a sacralização do espaço. No entanto, a espacialidade do sagrado se dá no instante em que lugares simbólicos são criados pela ocupação humana dos espaços e pelo uso de símbolos que fazem com que este deixe de ser apenas um espaço, para se transformar em um lugar sagrado. Desse modo, o lugar sagrado se apresenta a partir do significado cultural atribuído pelo grupo social e em que a “comunidade religiosa vivencia o lugar a sua maneira, de forma a constituir um ponto fixo em que reencontra suas lembranças.” (ROSENDAHL, 2008, p. 07). Igualmente, Israel, e em especial Jerusalém, são considerados lugares sagrados pelos cristãos, pois revestem-se desse caráter.

O interessante é que, nesse contato com o lugar sagrado, o fiel evangélico torna-se mais apto a uma visita do divino, o que pode ser comprovado pelo depoimento de duas evangélicas que “recuperaram” esse tempo mítico em que o sagrado se apresentou no espaço e que elas, assim como os primeiros cristãos, foram possuídas pelo Espírito Santo.

É o caso da empresária Ana Flávia da Silva, de 28 anos (foto ao lado), membro há 11 anos da IURD de Salvador (BA). Ela afirma que durante esse período alcançou muitas bênçãos físicas, porém, ainda não havia conseguido ser batizada com o Espírito Santo. "Eu alcancei prosperidade, paz, realizações físicas, mas sentia que algo ainda faltava na minha vida", explica. Ana conta que enquanto buscava pelo revestimento do Poder de Deus, dentro do Cenáculo. O que tanto esperava aconteceu: ela fora contemplada com a plenitude divina. “Na hora em que o bispo chamou à frente as pessoas que não eram batizadas, eu fui com toda minha fé. No momento em que ele começou a orar, eu tive uma experiência muito forte, senti o próprio Deus dentro de mim, uma alegria imensa, uma força que nunca havia recebido”, declara, não contendo o sorriso de felicidade.

A integrante do Força Jovem do estado de São Paulo, Lilian Alves da Costa, de 22 anos (foto ao lado), também afirma ter sido batizada no momento da oração. **Ela explica que quando decidiu ir à Terra Santa, não o fez com intenção de realizar um passeio turístico, mas, sim, para receber a totalidade de Deus na vida dela.** “Estou há 6 anos na Igreja e, desde que saí do Brasil, dentro do avião, assim que descí, **meu desejo era só um: ser batizada pelo Espírito Santo. E isso aconteceu, hoje, no Cenáculo. Eu senti o próprio Senhor Jesus me apresentando ao Espírito Santo, foi algo maravilhoso.** Minha vontade era de abraçar a todos que estavam ao meu redor. Eu amo esse Deus maravilhoso”, finaliza com irradiante de alegria. (MEIBACH, 2011, grifos meus).

Nesses dois discursos, nota-se que a experiência da visita ao lugar sagrado está diretamente relacionada a um contato mais íntimo e profundo com Deus, facilitado pelo local. Em seus depoimentos, apesar de as fiéis pertencerem à igreja havia alguns anos, elas só conseguiram alcançar a “plenitude de Deus” através de uma experiência vivida em Jerusalém.

Ambas afirmaram que foram a Israel em busca de algo que faltava na vida delas e que foi encontrado lá, o Espírito Santo. Nessa experiência sobrenatural, uma sentiu Deus dentro dela e a outra, que Jesus a estava apresentado ao Espírito Santo, mais uma vez ressaltando que a Terra Santa seria o lugar da experiência de Deus “estar logo ali”.

O apóstolo Renê Terra Nova também narrou uma experiência que experimentou em Israel, lugar ao qual ele chama de a “Casa do Pai”.

Quando Deus mandou que eu ascendessem a Jerusalém sozinho, pois Ele queria falar comigo, nem de longe imaginava que Ele estava dando-me um grande presente de estar em Sião com a companhia mais poderosa e agradável de todo o Universo: Ele mesmo.

Cinco dias com Ele... Algo indescritível. Às vezes, sentia-me até tímido com tanto mimo de Deus enviando quem Ele queria para me abençoar, entregar palavras, e me sentir muito amado e protegido. De fato, foi uma experiência que eu não havia desenhado para minha vida.<sup>261</sup>

Assim, para esses evangélicos, não basta saber que Deus se encontra logo ali, é fundamental que o fiel se desloque até o lugar do sagrado para experimentar e sentir essa presença do divino. Esse comportamento se adequa à religiosidade contemporânea, que é muito mais marcada pelo emocional e pelo experiencial do que pelo racional. (CAMURÇA, 2003). Desse modo, a intensidade da emoção vivida em terras santas torna-se balança para medir a veracidade de uma experiência, onde o próprio fiel é o aferidor dessa medida. (SANCHIS, 1992). De tal modo, essa experiência com o divino provocada pela viagem à Terra Santa passa a atuar como o fundamento da fé, sendo o fiel aquele que a valida ou não, e onde a ortodoxia, hierarquia e dogma religioso são ressemantizados por meio de elementos subjetivos, do sentimento, do transitório e do desejo de experimentar. Desse modo, o consumo dessas experiências religiosas, pela via das viagens à Terra Santa, que atrelam tradição e modernidade, indivíduo e instituição, evidenciam os novos colecionadores de sensações/atrações, aproximando a lógica do consumo às novas experiências religiosas. (SILVEIRA, 2003b).

Complementando essa reflexão, tomo o discurso de Ubiratan Martins que acredita que,

Israel é uma... é um tempo que você tira para estar em um local espiritual, aonde, para quem tem o valor espiritual, onde as coisas começaram a existir e segue existindo até hoje, e vão existir até sempre. Então, sempre que eles podem, eles tiram um tempo do seu cotidiano e vai ao foco, ao berço de todas as nações.[...] Agora vamos falar de Israel e vamos falar de pessoas que têm valores espirituais. O que é ter valores espirituais. Valores espirituais é você colocar como primeiro objetivo da sua personalidade, das suas atitudes, primeiro objetivo Deus, depois vem um monte de outras

<sup>261</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/chanuca/2008/>>. Acesso em: 08 set. 2009.

coisas. Primeiro Deus. Então, com esse valor, o que é que você vai fazer em Israel? Você vai desfrutar disso. As pessoas vão para lá desfrutar de muitas coisas que só quem tem ouvidos para ouvir e visão para ver conseguem desfrutar. É muito complicado, muito complexo e é muito... invejável. Para quem não tem, é invejável. [...] Agora, a observação de quem escuta e de quem enxerga [...] é assim: eu preciso estar em Israel em todo o tempo. Eu vou desfrutar... desfrutar do que Israel representa no mundo espiritual. No mundo espiritual e nas crenças divinas, Israel não foi escolhida pelo governo do Estado de Israel e nem pelo senhor Oswaldo Aranha que assinou lá em 48. Essa foi uma decisão de Deus. Uma decisão de Deus. Então as pessoas que têm esse entendimento, elas vão para lá pra desfrutar. Estar lá naquele cantinho que Deus escolheu. É mais ou menos isso que eles vão fazer todo ano. E fazem mesmo. E fazem com o maior prazer. Tem pessoas que foram pra lá mais de 20 vezes. E fazem com o maior prazer. Tem empresários.... eu conheço e tenho clientes empresários que fecham a firma no mês de setembro, durante 15, 20 dias, fecha, dá férias coletivas e vai desfrutar de Israel. Tabernáculos.<sup>262</sup>

Concluindo, a Terra Santa tem desenvolvido no imaginário coletivo evangélico, uma noção de sacralidade, onde assim como Deus se apresentou nos tempos bíblicos ele ainda pode e o faz hoje para aqueles que se embrenham em perscrutar o sagrado naquele território. Segundo Collins-Kreiner e Kliot (2000), os protestantes em Israel querem “sentir” Jesus diretamente, sem intermediários, pois a sua peregrinação tem aspecto espiritual. A Terra Santa como localização geográfica e aquela contida no texto bíblico aparecem ao fiel como se fossem uma só categoria e que, portanto, as experiências imaginadas e as emoções evocadas ali interagem com o lugar e a divindade, e são capazes de gerar ocasiões de um verdadeiro encontro com Deus.

### **7.7 Peregrinando pelas geografias da alma e do coração**

Além de evocar um encontro com Deus, algumas caravanas evangélicas para a Terra Santa atribuem a essa experiência uma viagem interior, uma viagem existencial. Essa viagem interior se assemelharia, de certo modo, às peregrinações que vêm sendo realizadas em Caminhos ao redor do mundo, que segundo Germano Reis (2007), envolvem dimensões de auto-conhecimento, do repensar a vida e de experimentar a transcendência. Essa viagem, então, teria uma conotação muito mais existencial do que simplesmente experimental.

---

<sup>262</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

De certa forma, algumas características presentes nesse tipo de viagem, como o processo de reflexão, as experiências relacionadas aos aspectos físicos, emocionais e espirituais, que podem produzir, em alguns, uma melhor compreensão de si mesmo e uma experiência de renovação e aprendizado (REIS, 2007), poderiam ser consideradas em algumas caravanas para a Terra Santa. Essa viagem seria uma espécie de retorno ao centro de tudo, ao centro das narrativas que atribuem significado à vida do fiel. É o encontro com o mundo real, idealizado por anos, através da experiência religiosa. É uma viagem às origens do universo cultural e religioso do fiel, que provê as bases de sustentação de sua vida e ideologia, ainda que tal realidade seja apenas uma encenação inautêntica.

Na perspectiva de Erik Cohen (2004), a viagem religiosa é uma jornada sagrada para o centro que, pensado geograficamente como “ex-cêntrico”, ainda é o centro da peregrinação, de sua busca de fé, de transformação e auto-conhecimento. É desse centro carismático que deriva o significado da vida para os peregrinos, é o centro espiritual de sua sociedade, tal qual é a Terra Santa para os cristãos de todo o mundo. Mesmo que o fiel cristão viva distante das terras bíblicas, ele não se encontra exilado, entretanto, seu mundo e sua morada no cotidiano são santificados e só possuem significado por meio desse lugar.

Assim, algumas caravanas evangélicas para a Terra Santa procuram ativar essa experiência existencial, que atrelada ao universo do sagrado, produz um verdadeiro encontro do indivíduo consigo mesmo e com as questões mais profundas de seu ser. É através dessa viagem que o fiel terá a oportunidade de repensar seu universo simbólico, suas bases de fé e o universo de suas reflexões existenciais. E esse é o caso das caravanas organizadas pelo pastor Caio Fábio atualmente.

De acordo com o próprio pastor, essa “viagem não é turismo, mas verdadeira peregrinação, sobretudo, para dentro, para as geografias da alma e do coração” (FABIO, 2009), onde um amplo universo de sentidos e significados são ativados no mais íntimo e profundo do ser. Ao referir-se a essas viagens como uma peregrinação para dentro, ele afirma que “trata-se de uma viagem íntima e profundamente pessoal.”

O intuito de Caio Fábio, segundo ele mesmo, consiste em

edificar de modo intenso as pessoas num caminho físico-geográfico, arqueológico, histórico, existencial e espiritual, mediante o qual a compreensão de certas dimensões do Evangelho aumente em perspectiva e em entendimento para todo aquele que faça a jornada com tal intenção de apreensão de significados.<sup>263</sup>

---

<sup>263</sup> Disponível em: <<http://www.caiofabio.net/israel2013/>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

E por isso, ele alerta aos fiéis que adquirirem a viagem a Israel, com ele, entendam que não basta estar ali fisicamente, mas é preciso estar de verdade, com o coração, “para não perder a viagem”. Assim, ele pergunta: “você quer uma viagem que somente será imperdível se você fizer a viagem inteira no coração?” (FABIO, 2009).

Comparando a sua caravana aos demais tipos de viagens para a Terra Santa, ele avisa,

Viagem de *oba/oba* para Israel há muitas saindo do Brasil e do mundo todo... Viagem *religiosa e supersticiosa* também não falta... Viagem ao estilo “*Turismo dos Salvos*” também abundam... Viagens *fetichistas* e que prometem que você voltará com pedra, pau, folha e água de Israel também acontecem como oferta de camelô. (FABIO, 2009, grifos no original).

Em geral, nas caravanas evangélicas para esse destino, o que se percebe é uma mistura de todos esses gêneros citados por Caio Fábio e que ele faz questão de se diferenciar. Portanto, ele convida aqueles que não desejam qualquer das viagens citadas a estar com ele, pois “comigo... Israel é apenas um cenário para uma viagem para dentro, para as entranhas do ser, para o sentido da própria percepção de nós mesmos no mundo e na Terra.” (FABIO, 2009).

Assim, de acordo com esse convite, Caio Fábio acredita que as suas viagens a Israel são apenas uma ambientação para uma viagem interior, de conhecimento de si e do outro. Para apoiar seu argumento, fundamenta-se na teologia reformada, em que o lugar de adoração não é geográfico, mas interior, isto é, “em espírito e em verdade”. Na definição que ele próprio cria, o significado atribuído às suas caravanas se assemelha aos sentidos encontrados nas “peregrinações pós-modernas”, em que o trajeto é apenas uma paisagem para a experiência interior ou a busca do *self* acontecer. Não me refiro, com isso, a peregrinações desvinculadas do aparato religioso, como as referidas especialmente à Nova Era, mas estas, ainda que com o peso do religioso, sejam capazes de gerar uma transformação pessoal (STEIL, 2003), em que o deslocamento se torna o mediador.

E parece que é isso o que ocorre, de fato ou pelo menos os integrantes das caravanas acreditam, durante a viagem. Segundo o relato de alguns viajantes da caravana de 2007 desse pastor, essa foi “uma viagem para além dos muros da cidade, uma odisséia para dentro dos muros do coração”<sup>264</sup> ou “eu participei desta viagem porque buscava respostas à algumas questões existenciais. Foram todas muito bem respondidas!”<sup>265</sup> ou ainda, “a viagem a Israel me proporcionou muitos encontros e um grande recomeço. Foi, com certeza, a viagem da

<sup>264</sup> Disponível em: <<http://israelcomcaio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

<sup>265</sup> Disponível em: <<http://israelcomcaio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2009.



minha vida." <sup>266</sup> Esses depoimentos exemplificam que para alguns fiéis evangélicos, as caravanas para a Terra Santa é a ocasião para que questões existenciais possam ser respondidas e o encontro consigo e com o outro podem se dar, resultando em um recomeço.

O próprio pastor Caio relatou algumas de suas experiências de uma viagem interior, através da viagem à Terra Santa. Em um dos relatos, Caio narra que “aquele período pelo deserto e depois em Israel foi de grande impacto. Ali pude ver que algumas coisas tinham mudado profundamente em mim, mais do que jamais poderia imaginar.” (FABIO, 1997, p. 403). Nessa viagem por e para dentro de si, ele pôde perceber, de outra perspectiva, que ele não era mais o mesmo e que havia mudado, coisa que não tinha percebido quando estava preso ao seu cotidiano. Desse modo, esse ritual serviu como um momento de auto-conhecimento e reflexão acerca de si.

Em outra experiência narrada por esse pastor, durante uma vivência profundamente espiritual que teve em Israel, ele foi tocado no mais íntimo de seu ser. Estando às margens do mar da Galileia,

A solidão era total. Estava frio. Talvez dez graus. Eram dez e meia da noite. De repente, a mesma presença se fez perceber. Senti-me tocado no mais íntimo de meu ser. Foi como beijar a morte e a vida, outra vez. Quase morri com a força daquela visitação de amor e medo, conforme ela se me mostrou em céu aberto, no mesmo cenário bíblico no qual Jesus acolhera a pecadores tão controvertidos quanto eu.

[...] Aquela foi a noite da realização de meu mais íntimo desejo humano e também a hora da mais profunda agonia. Luz e treva estiveram presentes. Ofertas de amor e abutres da culpa voaram por ali. Eu enxotei a uns e acolhi a outros. Foram cerca de 45 minutos de profunda ambigüidade. Mas era eu quem estava lá, na companhia de quem em mim eu mais amo e mais aborreço. (FABIO, 1997, p. 403).

Continuando o relato, ele faz uma referência ao episódio mítico da queda da humanidade da presença divina, ocorrido no Jardim do Éden, conforme a narrativa judaico-cristã, relacionando-o à “geografia da alma”. Nesse trecho ele conta que conhecia a sua natureza humana, mas que ainda assim era amado e recebido pela divindade, porém havia uma luta que fora travada no seu interior ali naquele lugar.

[...] a árvore do conhecimento do bem e do mal continua a dar seus frutos, bons e maus, e que é somente quando nossa alma se abre que descobre que o éden da queda ainda existe entre os rios Tigre e Eufrates, na esquina do coração de cada ser humano. Cheguei mais perto do que nunca da árvore. Apesar de ter revelação de quem eu era, pude ainda me sentir amado e acolhido por Deus. A despeito das trevas e das lutas que me visitavam invisivelmente o éden da alma, pude ver que o caminho da Árvore da Vida

<sup>266</sup> Disponível em: <<http://israelcomcaio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

continua proibido para aquele que dela quer comer apenas para viver como eternamente caído. Estamos forçados a ser perdoados.

“E colocou o Senhor um anjo com uma espada de fogo na mão a fim de proibir o caminho da Árvore da Vida, porque disse: a fim de que o homem dela não coma a vida eternamente”, diz a Bíblia. Que doce revelação. O homem estava impedido de viver para sempre perdido em sua culpa. A morte seria uma porta para fora de sua dor de existir longe do Criador. (FABIO, 1997, p. 404).

Naquela experiência, os seus olhos foram “descortinados” e passaram a enxergar que não precisava viver prostrado perante a sua culpa, longe de Deus. Depois ele teve outra revelação ali mesmo, lembrando o episódio em que Jacó lutou com um anjo.

Mas o resultado foi que, daquela noite em diante, minha mensagem mudou. Era possível ver-me chorando quase todas as vezes que abria a boca para falar do amor de Deus. Fiquei mais do que nunca tomado pela consciência profunda de como a graça divina era a única fonte de minha existência. Minhas presunções pessoais de natureza moral haviam terminado misteriosamente, e eu estava percorrendo o mais solitário de todos os caminhos: aquele no qual só Deus pode andar com você, pois somente passeia por esse chão quem tem coragem de andar nu com o Criador, e quem conhece a Deus de modo tal que pode crer que o Senhor é aquele que “conheceu a minha alma e não me desprezou”, como diz a canção. (FABIO, 1997, p. 405).

Caio então compreendeu que “somente a graça divina pode cobrir as ambigüidades da existência terrena de cada um de nós. Assim, minha espiritualidade mergulhava numa nova forma de sentir.” (FABIO, 1997, p. 404). Demonstrando que ali, a experiência profunda em seu ser foi capaz de mudar sua vida e seu modo de viver.

Talvez porque ele próprio tenha vivenciado essas experiências profundas em terras bíblicas que, para este pastor, uma viagem por aquele território se configure como uma experiência existencial. E ele narra que, em uma de suas viagens para lá com um grupo, aconteceram poucas reuniões, durante o percurso de sua caravana, em que não tenham ocorrido “muito choro, comoção e alegria no Espírito Santo.”<sup>267</sup>

Mas apesar de somente algumas viagens terem esse cunho, as demais caravanas também acionam esse universo simbólico no indivíduo durante o percurso. E alguns lugares são especialmente utilizados para isso, como as fontes de Mara e o Sinai. Em muitas caravanas Mara é um lugar onde o fiel é estimulado a não ser uma pessoa amargurada, mas uma pessoa doce. O Sinai é um lugar de superação e perseverança, onde as pessoas conseguem romper obstáculos e experimentarem que são capazes.

<sup>267</sup> Disponível em: <<http://www.caiofabio.net/abreconteudo.asp?codigo=>>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

Essa demanda por experiências existenciais estão crescendo em todo o mundo (COHEN, 2004) e isso não é diferente entre o segmento evangélico brasileiro. A experiência de viagem para a Terra Santa funcionaria como um caminho para que o fiel pudesse fazer uma jornada para o mais profundo de seu ser, especialmente porque ali está a base de todos os seus valores e crenças religiosas, espirituais e práticas. É uma viagem religiosa pelas entranhas do ser, é uma oportunidade para o auto-aprendizado, a reflexão e a transformação pessoal.

### **7.8 O ritual da viagem e sua eficácia simbólica**

Para o fiel evangélico, as viagens para a Terra Santa podem também ser representadas em seu imaginário como um ritual que possui eficácia simbólica. Muitos evangélicos atribuem a ida à Israel como um meio de alcançar bênçãos divinas. Esse ritual é eficaz na medida em que usa signos tomados enquanto decodificáveis por determinado *habitus*. (LEVI-STRAUSS, 2008) e esta decodificação somente ocorre quando o fiel é levado a interpretar que determinado ritual é eficaz para alcançar o objetivo desejado. Isto é, a noção de eficácia, aplicada ao consumo turístico religioso, sintetiza as implicações do ritual sobre os sujeitos, quer coletivos quer individuais, como forma de se obter efeitos utilitários.

Para muitos, senão todos, presentes na caravana para a Festa dos Tabernáculos em 2010, que participei, a principal razão para ascender a Jerusalém nessa época era extremamente prático: receber chuva sobre a sua colheita no próximo ano. Coadunando com a teologia propagada em meio, especialmente mas não exclusivamente, aos neopentecostais, de que Deus se importa em abençoar seus filhos com bens materiais, o consumo dessa viagem seria, então, um meio ritual para que o fiel pudesse obter a graça divina. O cartaz a seguir exemplifica isso.

Caravana do Apóstolo Terra Nova

# ISRAEL 2010

## Tabernáculos

16 de Setembro a 01 de Outubro



A Festa dos Tabernáculos dá o direito à chuva de prosperidade para vida pessoal, familiar, ministerial, e para a Nação.  
Faça parte da maior Caravana em Israel.



 <b>TERRA NOVA GROUP</b> (92)3233.4140/3234.0651 <a href="http://www.terranovagroup.com.br">www.terranovagroup.com.br</a> <a href="mailto:terra12mir@gmail.com">terra12mir@gmail.com</a>	<b>US Travel</b> (11) 2797-9011 <a href="http://www.ustravel.com.br">www.ustravel.com.br</a>	<b>TKR Turismo</b> (71) 2103.0812 <a href="http://www.tkrturismo.com.br">www.tkrturismo.com.br</a> <a href="mailto:vendas@tkrturismo.com.br">vendas@tkrturismo.com.br</a>	
	<b>Viaje Bem</b> (11) 3266.3070 <a href="http://www.viajebem.tur.br">www.viajebem.tur.br</a> <a href="mailto:atendimento@viajebem.tur.br">atendimento@viajebem.tur.br</a>	<b>Evans Tur</b> (47) 3046.0280 <a href="http://www.evansotur.tur.br">www.evansotur.tur.br</a> <a href="mailto:caravanas@evanstour.tur.br">caravanas@evanstour.tur.br</a>	

**Figura 47 - Cartaz utilizado para divulgação da Caravana Festa dos Tabernáculos 2010 do Apóstolo Renê Terra Nova. Acervo pessoal, 2010.**

Neste cartaz, o fiel é levado a acreditar que aquele que participa de uma caravana para Israel na Festa dos Tabernáculos tem direito à prosperidade pessoal, familiar, ministerial e para a sua nação. Portanto, esse consumo turístico de bens religiosos poderia ser entendido como “um processo ritual cuja função primária seria dar sentido ao fluxo incompleto dos acontecimentos” (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2004, p.112), gerando, como consequência, um retorno objetivo para quem o consome.

Esse caráter objetivo das viagens para Israel nesse período do ano é extremamente reforçada nos discursos das lideranças. Isso pode ser visto

no preleção do apóstolo Terra Nova em uma de suas pregações em Israel.

Que sonho mais uma vez estarmos em Sião. Nada pode ser nosso desejo maior do que a preferência que devemos ter por Jerusalém, de acordo com Salmos 137. Não podemos dissociar nossa prosperidade de Sião. Entrarmos em Sião já nos dá direito a um pacote de bênçãos completo. E como tem sido extraordinário o que Deus tem nos ministrado, de acordo com a legitimidade. Jerusalém é o único lugar no Planeta que Deus escolheu e deu nome. Deus elegeu Israel e proclamou esse nome. O nome Israel, o nome Jerusalém é bradado desde o céu. Deus jamais esqueceu da Sua promessa sobre Israel, o povo do Senhor. E nós que estamos debaixo dessa visão, também podemos nos alegrar porque temos direito a mesma promessa. (NOVA, 2012b).

Por isso também que a pastora Francieme destaca que “por inúmeros motivos, Israel se torna um lugar extremamente desejado e desejável.” De acordo com ela, para os cristãos, “ascender à Jerusalém em uma festa tão profética, como a Festa de Tabernáculos, é muito mais que uma viagem, é, literalmente, ver se cumprir Zacarias 14:16.” (COSTA, 2011b).

Esse texto do profeta Zacarias diz que “e acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos.” No entanto, em sua sequência, nos versículos seguintes, está escrito que “se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva”, pelo contrário, Deus enviaria uma praga e castigaria o pecado das nações que não subissem à Festa dos Tabernáculos. E isso está completamente impregnado na mente dos fiéis evangélicos pertencentes à “Visão Celular”. Eles precisam ascender à Jerusalém, ou seja, cumprir os princípios de Deus, para que a benção divina advenha sobre eles, e não a maldição.

Por isso que, em uma de suas preleções sobre o tema, o apóstolo Renê Terra Nova afirmou que “prosperidade é direito para os que cumprem princípios.” (NOVA, 2012b). E que direitos seriam esses? O primeiro seria o milagre financeiro, pois “ninguém que planta em Sião fica no mesmo nível. Nunca vi ninguém entregar uma oferta em Sião e ficar no mesmo nível de vida. Quem criou a doutrina da prosperidade foi o Deus de Israel. E é Ele quem nos dá força para enriquecermos, é o que afirma a Sua Palavra.” (NOVA, 2012b). Assim, nessa percepção, esse direito do milagre financeiro seria uma doutrina vinda da parte de Deus e que está atrelada ao ato do fiel em “plantar” em Sião, isto é, em ofertar em Israel. Durante a viagem que realizei com esse grupo, os fiéis foram diariamente incentivados a ofertarem, seja no evento que estávamos participando, seja em uma coleta realizada para abençoar os guias e motoristas da excursão, ou em outras atividades religiosas realizadas ali. E esse apelo sempre gira em torno de que devemos “semear sob os céus de Jerusalém.” Vou abordar esse tema mais adiante. O segundo direito que o fiel possui ao realizar essa viagem, segundo a preleção do apóstolo, é a prosperidade. Para ele, “há diferença entre ser rico e ser próspero. Alguém rico depende do trabalho humano; alguém próspero trabalha, mas depende do decreto do Trono. E a partir de Sião entraremos numa rota de prosperidade porque Deus vai abençoar o trabalho de nossas mãos.” (NOVA, 2012b). Assim, quando o fiel participa dessa caravana, Deus o abençoa de modo que tudo o que ele fizer prospere. Por fim, Renê afirma que o fiel tem direito de “plantar sementes em território fértil.” (NOVA, 2012b). Atrelado ao primeiro item, o apóstolo afirma que “quando plantamos em Sião é porque nosso entendimento de plantar sementes em território fértil foi aberto. A semente que você plantar aqui não cairá no esquecimento, antes cumprirá o seu fim e Deus o abençoará de forma extraordinária.” (NOVA, 2012b). No entanto, “só terá direito a uma poderosa colheita quem plantar uma poderosa semente. Aí o Senhor regará e colheremos abundantemente, porque Deus sempre tem uma colheita especial para nós. Uma colheita só pode ser liberada se a semente for

plantada.” (NOVA, 2012b). Deste modo, a eficácia do ritual da viagem, enquanto oportunidade de “colher” as chuvas advindas da parte de Deus, também depende de algumas outras práticas para que a benção alcance o fiel. Mais a frente, neste estudo, abordarei os rituais realizados naqueles solos, seu significado e eficácia simbólica.

Em outra pregação do apóstolo em solo israelense, ele afirma que

Não somos acidente em Jerusalém, mas um mover em Sião. Das pedras de Jerusalém precisamos extrair as lições que Deus quer nos ensinar. Porque aqui até as pedras destilam saúde para todo o povo. Estamos em Jerusalém porque é profético e para que uma nuvem de prosperidade se instale sobre a nossa vida e história. É Deus quem nos traz a Sião para celebrar as Suas festas. **E todos os que se moverem no princípio, Deus vai quitar todas as suas dívidas, debaixo de um milagre extraordinário.** Quando você voltar a Jerusalém, em 2013, será mais próspero do que este ano. Tudo o que você precisa é cumprir princípio [...]. (NOVA, 2012c, grifo nosso)

Neste trecho, Renê ressalta que o cumprimento de princípios faz com que Deus aja em favor do fiel. Ele chega a declarar que as dívidas dos presentes na caravana seriam pagas de um modo milagroso por Deus e que, na próxima vez que estivessem em Jerusalém, estariam mais prósperos que na última. Em outra ocasião ele declarou que

a vida de todos os que foram a Jerusalém será mudada de forma radical [...]. Ele profetizou que daqui por diante, até que Jesus volte, ou até que seja levado para o céu, nenhum dos peregrinos presentes este ano [2009] faltará a nenhuma Festa dos Tabernáculos, e a cada ano estarão mais prósperos, porque o Tabernáculo de Davi é o Tabernáculo da prosperidade. (JERUSALÉM, 2009).

Em uma circular que encaminhou nesse mesmo ano, ele agradeceu àqueles que estavam confirmando sua inscrição para a caravana demonstrando que “você está atento à chamada profética e à Visão de Jerusalém, de entrar no portal dos milagres da prosperidade, no ano da restituição e da restauração do Tabernáculo de Davi, que é a profecia de conquista de Nações. Sei que você ficará debaixo desse glorioso manto.”<sup>268</sup>

Mais uma vez orientando os seus discípulos ele afirma que,

Porém, debaixo desse decreto, hoje temos o direito à mesma medida de bênção para sermos abençoados, e isso está acontecendo na nossa geração, pois remanescentes voltaram os olhos para Sião, e somos o cumprimento de uma profecia. Deus vai derramar prosperidade sobre nós de maneira que mudará o nosso humor financeiro. Haverá um tempo de derramar, pois a chuva da prosperidade é um direito para quem ascende em Tabernáculo. (Zc 14:16-18).

[...] Essa é a melhor hora para você desatar a sua fé. Será um investimento que o retorno lhe impactará, e, com certeza, tanto você como a sua família

<sup>268</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/27082009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

estarão vivendo o melhor momento da história do seu povo. Deus é o Senhor da promessa. Vamos aprender a tomar posse do que o Senhor está-nos entregando. Esse ano, debaixo de um milagre Deus vai levá-lo a Israel. Para isso, você precisa dar o seu passo de fé.<sup>269</sup>

Em outra ocasião, escreveu repreendendo seus discípulos que alegam não terem finanças ou recursos para irem a Israel, “[...] quando, na verdade, eu os conheço e sou testemunha do que Deus fez na vida deles, o que eles são e não eram, o que eles têm e não tinham.” Para o apóstolo, aqueles que procedem assim “não sabem avaliar que Sião é o peso maior dessa prosperidade desatada. Eu vejo como se as pessoas estivessem dizendo ‘não!’ para o novo de Deus.[...]”, então, ele aconselha que os fiéis “[...] não chamem gafanhotos para a lavoura, nem inibam o que Deus quer fazer. Este é o ano da Colheita Extraordinária, e quantos mais peregrinos na Terra, mais Chuva de Prosperidade sobre nós, pois essa é a promessa do Senhor para Seu povo”. Ele então prossegue,

Mas, se nosso entendimento não for desatado, não veremos a Velocidade da Colheita, nem teremos na nossa vida pessoal o desatar da unção e do novo tempo. Deus está dizendo novamente o que vamos colher em 2010. Inclusive, Deus condicionou a Visão para que tivesse essa Colheita, subisse às Festas Bíblicas, para que tenhamos uma velocidade além dos limites de colheita. [...] Veja essa promessa do desatar da conquista sobrenatural. Você deseja para sua vida? Vai deixar outrem decidir por você?! O problema é que estamos priorizando as finanças para outras coisas, e o nosso investimento profético está secundário, e muitos vão ficar de fora da Colheita Extraordinária. Assim, também, vejo muitos no Brasil que eram fortes e expressivos, e não têm mais a sua força, por subestimarem a Chamada Divina. É Santa Convocação! [...]

Bem, eu não posso mais convencer você de coisa alguma, pois o Reino é gerado de Decisões e Oportunidades, muitos têm oportunidades e não decidem, outros querem decidir, mas não têm mais oportunidades. Decisões definem futuro, agora a resposta é sua!<sup>270</sup>

Nesse discurso o apóstolo esclarece que a colheita espetacular que estava prevista para o ano de 2010 estava condicionada ao fiel subir para celebrar as festas bíblicas em 2009. E as festas eram convocações do próprio Deus e que, por alguns haverem desprezado essa chamada, estavam experimentando o minguar de suas forças e a redução de sua colheita e expressividade. Assim, ele conclama para que os fiéis coloquem como objetivo primeiro de suas finanças a participação na caravana para Israel, pois Deus tem dado oportunidades e depende apenas do fiel então decidir. E a decisão que ele tomar definirá o seu futuro. Cabe ressaltar que, nesse grupo de evangélicos, eles creem muito na palavra do apóstolo como vindas diretamente do trono de Deus e, portanto, qualquer ameaça como essa pode soar muito

<sup>269</sup> Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/br/rss\\_destaque.php?id=13](http://www.mir12.com.br/br/rss_destaque.php?id=13)>. Acesso em: 06 jul. 2010.

<sup>270</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/31072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

mais delicada quanto parece. Talvez muitos, não querendo estar na “lista negra” dos comandos apostólicos, se endividam para poder responder a essa convocação ou comprometem boa parte da renda familiar para participar da viagem. Dentre o grupo que estive mais próximo durante a viagem, três fiéis me contaram que tiveram que parcelar o pacote e que esta estaria ocupando boa parte do orçamento familiar. Uma delas disse que ainda estava pagando a viagem na caravana da páscoa que ela havia participado naquele mesmo ano.

Confirmando a colocação de Renê, o apóstolo Paulo, de Brasília, também afirma que chegará um momento em que a prosperidade será tanta que “haverá dias em nossas vidas, que vir em Israel com a família e com os discípulos não será mais problema de finanças, mas problema com a nossa agenda.”<sup>271</sup>

A pastora/cantora Alda Célia também destacou que passou a ter o entendimento de que todos os cristãos deveriam cumprir o chamado de Deus para ascenderem a Jerusalém na Festa de Tabernáculos. No entanto, a sua interpretação a respeito da chuva que viria sobre o povo que ascendesse é outra. Nas palavras dela, “descobri Zc 14:16-19. [...]Desde então, meu ser desejou intensamente estar entre as famílias das nações da terra, em Jerusalém, declarando quem é o Rei da Glória! [...] Sabe quando uma passagem salta da Palavra direto para o seu coração? Foi assim comigo.”<sup>272</sup> Entretanto, ela ressalta que não quer dizer que descobriu algo novo, todavia que o “véu foi retirado de uma verdade que já existia, mas que você não conseguia enxergar.”<sup>273</sup> Na perspectiva dela,

Temos orado por avivamento. Temos clamado e profetizado um grande mover do Espírito sobre toda a terra. Para mim, ficou claro que o Rei estabeleceu seus princípios. Sua Palavra nunca volta vazia. Esta promessa é para nós, que vivemos nos últimos dias. Está bem ali: uma promessa de chuva abundante sobre toda família das nações que subir a Jerusalém para adorar o Rei, na Festa dos Tabernáculos. Sabemos que a chuva é o símbolo do Espírito Santo, da bênção de Deus, do derramar do amor de Deus sobre nós. Rm 5:5 diz que o Espírito Santo derrama o amor de Deus em nossos corações. Este é o tipo de avivamento que espero ver em nossa preciosa nação e sobre toda terra.<sup>274</sup>

Então, no sentido apresentado por Alda Célia, a Festa dos Tabernáculos garantiria não uma chuva de prosperidade, mas do próprio Espírito Santo de Deus, um derramar profundo, gerando avivamento sobre aqueles que vão e se estendendo até aqueles que ficam.

<sup>271</sup> Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2009/ver\\_ministracoes.php?id=6](http://www.mir12.com.br/israel2009/ver_ministracoes.php?id=6)>. Acesso em 23 fev. 2011.

<sup>272</sup> Disponível em: <[www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038](http://www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

<sup>273</sup> Disponível em: <[www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038](http://www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

<sup>274</sup> Disponível em: <[www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038](http://www.aldacelia.com.br/noticias/?id=1038)>. Acesso em: 12 nov. 2012.



O apóstolo Fábio Abbud também destaca que “quando o Senhor nos convida a subir a Sião, é porque quer nos restituir em tudo.” (ABBUD, 2007) Ou seja, o ritual da viagem é um ritual de restituição na vida do fiel. E o apóstolo Paulo Sérgio reafirma que o sentido dessa viagem é trazer uma colheita poderosa sobre o fiel.

Temos uma razão específica de ir nesta época a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém, visto que o Profeta Zacarias profetizou que todos os anos o Senhor levaria representantes de todas as famílias das nações à Jerusalem, para festejarem a Festa dos Tabernáculos, e trariam a chuva de bênçãos para sua terra. Creio piamente, que este próximo ano, será de uma colheita exponencial pelo nível de manifestação da glória de Deus nos últimos dias. Sair de casa, deixar a família e a IIR, não é fácil, mas, sabemos o que estamos fazendo e qual é o propósito de ir a Terra Santa nesta época do ano. Porém, como creio em transmissão de unção, por profecia, por liberação de palavras proféticas, neste domingo, tentarei falar nas duas celebrações ou pelo menos em uma, e na terça-feira, na Rede da Família, 20h, também quero liberar desde a Terra Santa uma palavra de Bênção pra vc que crê.<sup>275</sup>

Além de ele buscar a sua bênção naquela festividade, de acordo com as palavras desse líder, ela também seria transferida àqueles que não puderam ir, através de palavras de bênção transmitidas diretamente da Terra Santa. Ademais, ele cria que Deus daria uma grande colheita no ano seguinte em razão do cumprimento desse princípio. Durante a viagem esse apóstolo também revelou algumas de suas experiências ali, destacando uma que experimentou logo que pisou naquele território.

Uma alegria sem medida, invadiu meu coração há pouco, acordei e fiquei pensando nas promessas do Senhor quanto a nós, seus filhos, e uma delas é que todas as famílias das nações da terra mandariam representantes a Jerusalém todos os anos para festejarem a Festa do Tabernáculos e levariam a chuva, primeira chuva do ano, para suas casas e para seus familiares. O ano judaico acaba de começar, no dia 17 de setembro, começou o ano judaico 5773, que está condicionado com a promessa da festa, e isso que é importante, porque a festa começa com a gratidão e a vinda da chuva e ontem, quando chegamos aqui, o motorista da van que nos trouxe de Tel Aviv pra Jerusalém, chamou nossa atenção todo emocionado, dizendo, "Vocês trouxeram a chuva pra nós!" esta é a primeira chuva do ano! Entendam irmãos, filhos e amigos, a promessa do Senhor pela boca do Profeta Zacarias, no cap 14 é que todas as famílias que viessem a festa, receberiam chuva para levar, e quando chegamos em Israel a caminho de Jerusalém, começa chover, é de emocionar mesmo! é muito forte ver o milagre a olhos nus! Preparem-se, pois este ano virá o maior mover de multiplicação conquista e prosperidade que Palmas, Tocantins e Brasil jamais viram, pois a promessa já se manifestou aqui em Jerusalém!<sup>276</sup>

<sup>275</sup> Disponível em: <<http://apsergiopaulo.blogspot.com.br/2012/09/indo-para-siao-olha-chuva-chegando.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

<sup>276</sup> Disponível em: <[http://apsergiopaulo.blogspot.com.br/2012\\_09\\_01\\_archive.html](http://apsergiopaulo.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

Quando cumprem o princípio de ascender à Jerusalém, qualquer mudança climática, manifestação da natureza ou até mesmo da economia indicam que Deus está falando com eles ou se manifestando ali. Em geral, costumam ver esses fenômenos da natureza como uma parte visível daquilo que no mundo espiritual está acontecendo. Algo muito comum nos discursos ali é que quando chove, é um sinal profético de que Deus estava derramando de suas bênçãos sobre o povo. Em diversos testemunhos isso é ressaltado e valorizado ali, não como um fenômeno natural, mas como uma providência divina, manifestando-se como um prelúdio da chuva de bênçãos que os estava alcançando. Isso pode ser confirmado através de alguns relatos como, “um fato marcante foi a leve chuva que caiu sobre o trajeto da Marcha, cumprindo-se a profecia de Zacarias 14, que Deus derramaria a chuva sobre as famílias que subissem a Jerusalém na Festa dos Tabernáculos.” (PRESERVANDO, 2009). Noutra história de viagem, o fiel conta a sua experiência ali:

Como sempre é uma chegada muito emocionante. Como não podia ser diferente, no momento em que entramos no ônibus para irmos a Jerusalém, choveu; algo que comoveu muito o nosso motorista, pois não é comum chuva nesta data do ano e nem a meteorologia local indicava chuva. Entendemos ser uma chuva profética, pois é a Terra Santa dando boas vindas a nossa delegação que mais um ano chega para celebrar Tabernáculos.<sup>277</sup>

O bispo Paulo Petrizi contou que durante sua estada em Jerusalém, em Tabernáculos, ocorreu uma chuva enquanto estavam participando de um evento. Segundo ele,

tive oportunidade de literalmente me molhar na água desta chuva no momento quando apresentava minha oferta ao Senhor. Para nós que viemos à Festa, receber a primeira chuva da estação sobre nós foi uma dádiva especial do Senhor. [...] Fique tranquilo, meu irmão. Hoje recebi a chuva de Tabernáculos pela minha e também pela sua casa. (PETRIZI, 2009).

Interessante que, ao que parece, esse tipo de manifestação da natureza não é tão incomum assim, visto que muitos fiéis relatam suas experiências de chuvas em Israel. Talvez, se fosse tão raro assim ocorrer esse fenômeno nesse período do ano, haveria muito menos testemunhos sobre isso.

Na caravana que participei, também pude observar essa mesma crença. Quando estávamos descendo do Monte Sinai começou uma forte chuva, que nos fez chegar ensopados ao sopé do morro. O que poderia ser um motivo de aborrecimento para um turista comum, era motivo de júbilo entre os fiéis da caravana. Para eles, aquela chuva era profética e era um prenúncio dos milagres que seriam alcançados em Israel.

---

<sup>277</sup> Disponível em: < <http://buenojunior.blogspot.com.br/2007/09/viagem-jerusalim.html> >. Acesso em: 13 out. 2011.

O significado simbólico do cumprimento desse ritual também foi transformado em música. Uma cantora evangélica, Mylla Karvalho, compôs uma música sobre a ida a Jerusalém atribuindo esse mesmo sentido. A música<sup>278</sup> diz:

Dentro de mim... Há um amor por Jerusalém  
 Eu amo Jerusalém... Eu amo Jerusalém  
 O Senhor me trouxe aqui... Pra que eu ame Jerusalém  
 Paz sobre ti... Paz sobre ti Jerusalém  
 O Senhor me convidou... Porque sou especial  
 Pra sua festa... Festa dos tabernáculos  
 Eu vim para celebrar... Com todas as nações  
 E receber a chuva... A chuva de bênçãos

A letra dessa canção destaca que Deus leva pessoas especiais a Jerusalém para que a amem, celebrem com as nações e recebam muitas bênçãos. E essa é, portanto, a interpretação que muitos evangélicos acabam fazendo do ritual de viagem para aquele lugar. Conversando com um fiel manauara durante a viagem, ele me contou que,

Conforme esses dias que você vai passando aqui, você vai sendo ministrada e você vai ver que tem uma bênção da parte de Deus pra quem ascende especificamente a essa Festa dos Tabernáculos. Ela lhe dá uma colheita da chuva serôdia e da temporã. Financeiramente falando, você vai prosperar muito, quando você ascende a Jerusalém nessa época do ano. Nenhuma outra festa te dá essa bênção. Mas a Festa de Tabernáculos, Sucot, te dá. Do ano passado prá cá, depois que eu cheguei em Manaus, eu tive muitas bênção da parte de Deus. Mas multiplicou muito, financeiramente falando, na minha vida. As guerras também cresceram, quando eu volto. Muito, guerras altíssimas na minha vida. Daí uma vez eu estava perguntando ao Senhor, porque que toda vez que eu volto de Jerusalém, acontecem essas guerras? Aí na hora o Espírito Santo me ministrou: o diabo quer que você perca a visão de Jerusalém.

Na perspectiva desse fiel, o que os líderes pregam faz sentido, pois ele já experimentou uma colheita financeira abundante em razão da realização dessa viagem. Assim, ele afirmou para mim que eu também experimentaria isso vindo da parte Deus por estar participando daquela festividade. Enquanto estava em Dubai, conversando com o apóstolo Daniel, que se tornou o guia espiritual de nosso grupo a partir do Egito, ele me falou que eu ficaria surpresa com a rapidez com que eu pagaria a minha viagem, pois para ele, Deus me prosperaria financeiramente, de modo que eu nem sentiria o peso das prestações em meu orçamento.

O fiel potiguar contou-me também que o que o levava a Israel eram as bênçãos prometidas, uma vez que na Bíblia está escrito que prosperariam aqueles que amassem aquela

---

278 Disponível em: <<http://letras.mus.br/mylla-karvalho/1446145/>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

terra. De acordo com ele, “eu vim a Jerusalém na busca de uma promessa” e, dentre “as quatro festas bíblicas que têm aqui todo ano, eu escolhi Tabernáculos porque para mim representa a festa mais próspera.” Assim,

Eu estou vindo hoje porque já vi pessoas virem e serem abençoadas, como por exemplo o meu pastor. Saiu de um ministério que tinha 200 pessoas para um ministério que hoje tem 3 mil pessoas. E ele credita isso a ter vindo a Jerusalém. E, por ter repercutido muito, eu me apeguei. E eu vim aqui nessa força, porque a minha família vai ser uma família abençoada, a minha vida vai ser uma vida abençoada, porque a minha empresa vai ser uma empresa abençoada. Não estou aqui buscando ser pastor. O meu chamado é que eu tenha uma empresa abençoada e eu, se puder, abençoar o ministério. Venho nessa busca, de uma vida próspera, em todas as áreas da minha vida, familiar, emocional, espiritual e financeira.<sup>279</sup>

Apesar de sua ida a Israel naquele ano, ele contou alguns meses depois que: “ainda não recebi minha benção por ter ido a Israel, mas tenho relatos de uma irmã, em Cristo, que foi curada no rio Jordão na hora de Seu Batismo.” Contudo, durante a caravana que participei, ouvi diversos fiéis contando como a sua ida à Festa de Tabernáculos havia mudado a sua situação, especialmente financeira. Durante a pregação de um pastor em um barco sobre o Mar da Galileia, ele relatou os milagres financeiros que Deus havia realizado em sua vida depois que cumpriu o chamado. Conseguiu comprar sua casa própria e outros bens.

Em diversos anúncios de caravanas evangélicas para a Terra Santa pude perceber que essa eficácia do ritual era ressaltada por muitos. Mas nem sempre baseadas no texto bíblico do profeta Zacarias. Em uma caravana que estava sendo organizada pela agência El Gibor para o ano de 2013, eles anunciavam que

[...] Toda verdade é paralela, se a bíblia diz que se oramos e amamos Jerusalém prosperamos Sl. 122:6, logo se visitamos Jerusalém, estamos demonstrando nosso amor por essa terra que Deus escolheu para ser a sede da história da redenção de todo ser humano, e assim, temos promessas de Deus para nossa vida.<sup>280</sup>

De tal modo, nessa propaganda o fiel é convidado a participar da viagem para demonstrar seu amor por Jerusalém, indo até lá. Nesse sentido, além da eficácia vinculada à ida por ocasião da Festa de Tabernáculos, quando os fiéis se deslocam até a Terra Santa, eles estariam demonstrando o seu amor por Jerusalém e teriam a oportunidade de orar por ela ali. Ao realizarem isso, eles cumpririam o chamado do texto do livro dos Salmos, capítulo 122, ressaltando o versículo seis que convoca os fiéis a “Orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aqueles que te amam.”

<sup>279</sup> Conversa informal gravada com a autorização do fiel.

<sup>280</sup> Disponível em: <<http://www.elgibor.com.br/caravana-microsite.php?id=47>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

E é também o que destaca um documento do MIR12, ressaltando que,

Com relação a Israel, as promessas de prosperidade e chuva sobre a família e sobre a nação, estão também ligadas a algumas condições: orar e amar! [...] O amor a Sião desata nossa fé para ascender a Jerusalém e celebrar ao Senhor durante Suas Festas. É por isso que o nosso apóstolo Renê Terra Nova tem nos ensinado a amar Jerusalém e a lembrar dessa cidade com intercessões e súplicas pela sua paz todos os dias.<sup>281</sup>

Portanto, amar Jerusalém se traduz em visita-la, em empreender uma viagem para demonstrar esse amor. Não basta dizer que ama se isso não se traduzir no cumprimento de um chamado bíblico. E isso é um pré-requisito para o cumprimento das promessas de prosperidade.

Ainda aproveitando-se disso, em fevereiro de 2010, a Terra Santa Viagens estampava na primeira página de seu site tal versículo, colocando em destaque as palavras Jerusalém e prosperem, conforme a imagem a seguir. Quando o leitor/fiel realiza a leitura desse banner virtual, logo ativa em sua mente que Jerusalém tem a ver com prosperidade.



A pastora/cantora Ana Paula Valadão também revela que acredita que a sua jornada anual a Israel seja uma chave recebida de Deus para abençoar o Brasil. “‘Abençoarei os que te abençoarem’ é a promessa de Deus para Abraão e sua descendência. Abençoando Israel creio que o Brasil é abençoado.” (VALADÃO, 2012). Ela afirma que “além desta revelação sobre a oportunidade de marcar vidas nesta viagem, entendi que meu amor por Israel e minha dedicação em voltar ano após ano, é também levar pastores, líderes, e intercessores viajando comigo.” (VALADÃO, 2012). Nesse discurso, a pastora expressa que ela vai a Israel anualmente para abençoar aquele lugar e, conseqüentemente, trazer bênçãos para o Brasil,

<sup>281</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/1362-os-nossos-pes-estao-dentro-das-tuas-portas-o-jerusalem>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

levando consigo outros líderes que, além de compartilharem essa visão com ela, também seria o canal da bênção de Deus para a nação.

Assim, depois das inúmeras promessas realizadas pelos líderes de que essa viagem valeria o investimento, pois Deus recompensaria a cada um que ascendesse a Israel, seja para demonstrar esse amor, seja pelo simples cumprimento do ritual da festividade do Sucot, cabe ressaltar que alguns fiéis testemunham as dádivas alcançadas por meio dessa experiência. No trecho a seguir, um casal de fiéis relata que estavam se divorciando, quando então participaram da caravana para a Terra Santa e o casamento foi restaurado.

“[...] ano passado estávamos com os papéis de divórcio prontos. Mas demos mais uma chance para Deus e fomos na caravana com vocês. Estamos aqui, juntos, com o nosso casamento restaurado!”. Imediatamente entendi que o Senhor estava me respondendo e fortalecendo a minha fé. Esta caravana é um projeto divino. Esta viagem vai além de turismo. Ela é um marco de Deus na vida das pessoas. (VALADÃO, 2012).

Como este, muitos testemunhos são narrados relatando que Deus operou um verdadeiro milagre quando foram a Israel. Contudo, é interessante notar ainda que, não somente o ritual de ir a Jerusalém permite que o fiel receba as bênçãos prometidas a quem cumprisse essa ordenança, mas aqueles que não podem ir, podem receber a sua bênção ajudando a financiar a viagem de alguém. No relato do pastor Nazaré<sup>282</sup>, ele expõe que, apesar de ainda não ter realizado essa viagem, ele já havia sido abençoado por ela, visto que ele havia abençoado a vida do apóstolo Jessei com uma oferta antes dele subir a Jerusalém. Segundo esse pastor, a bênção que recebeu foi a duplicação do valor ofertado para a viagem do apóstolo. E, por isso, ele avisa aos demais fiéis para que não tenham medo de abençoar a vida de alguém com uma oferta para que a pessoa possa ir a Jerusalém. Outro depoimento que exemplifica isso é o de Sandra que diz, “não poderei estar presente, mas já semeamos na vida dos nossos líderes e tenho certeza q esse ano o sobrenatural de Deus vai inundar a todos na Terra Santa, no Brasil e Nações, através desse Ministério!!” (SITE, 2009). Ao que tudo indica, essa prática não é incomum, pois o fiel potiguar também recebeu ofertas para a sua viagem no intuito de que ele levasse os pedidos de oração daqueles que o abençoaram. Essa pessoa que financia a viagem para outros é chamado pelo grupo de Terra Nova de Boaz, um personagem bíblico que sustentou a vida da fiel Rute. Isso pode ser exemplificado pelo *twitter* enviado pelo pastor Alexandre Oliveira para Terra Nova dizendo que, “debaixo da tua palavra subirei à Sião em família! Eu creio que Deus fará! Um boaz será direcionado para a minha vida...”

<sup>282</sup> Disponível em: <<http://www.mantpalmas.com.br/jerusalem/index/testemunhos>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

Também é comum ver que igrejas inteiras se mobilizam para enviar um dos seus membros para que vá até lá e garanta a bênção sobre eles. Normalmente, esse alguém costuma ser o líder do grupo, isto é, os pastores, bispos e apóstolos. Na página de recados<sup>283</sup> de uma das caravanas do apóstolo Renê, é notável esse tipo de crença. Alisson Silva, fiel do Acre, escreve para seu pastor dizendo, “[...] não posso imaginar tamanha a unção que o senhor vem trazendo para igreja e para os 12, uma coisa é certa é muito forte a unção que de longe estou sentindo [...]”. A fiel Viviane Pinto roga para que “que as chuvas que o Senhor derramará durante a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém nos alcance! Meu coração e meu espírito estão aí com vocês, na Terra da Promessa! Emanuel, somos um com você nesta viagem!”. Por fim, o pastor Wadson, do Mato Grosso do Sul, escreve para outro pastor dizendo que é “[...] com muita alegria que deixo esse recado, pois tenho certeza que sua ida a Israel nos dará mais um ano de chuva sobre nossa igreja, Chuva unção, vitória e muita conquista além dos limites[...]”.

Nesse sentido, o que ocorreria ali seria uma “bênção por transferência”, através de um representante que iria em nome de um grupo de pessoas, para que a bênção os alcançasse. De certo modo, isso se relaciona ao que Patrícia Birman (2001, p.72) relata como uma prática comum entre fiéis da IURD, a mediação. No contexto da pesquisa de Birman, algumas fiéis dessa igreja funcionavam como “mediadoras eficazes, capazes de identificar os problemas de seus próximos, colocando a condição de membros da Igreja a serviço de outros, com menos ‘fé’ que elas, por conseguinte, menos eficazes que elas na obtenção das graças desejadas.” Podemos aplicar essa mesma noção relacionando àqueles que conseguem alcançar a bênção de ir a Israel, como mediadores eficazes que, com seu exemplo de fé – até porque esse é o primeiro passo para participar das caravanas –, são capazes de levar a bênção do ritual da viagem àqueles que não conseguiram alcançar o nível de fé a ponto de transformar isso em um pacote de viagem comprado.

Por fim, cabe ressaltar que a ida a Jerusalém pelo menos uma vez na vida, não garante a tal dádiva continuamente, por conseguinte, o ritual deve ser repetido ano após ano, de acordo com o evocado texto do profeta Zacarias. Como visto, pelo menos alguém da família ou algum líder da igreja deve ir para “buscar a bênção” para a família e para os fiéis. Por isso, todos os anos os fiéis empreendem essa viagem, especialmente na Festa de Tabernáculos, a fim de que a colheita esteja garantida para o ano seguinte.

---

<sup>283</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2009/index.php?pg=mensagens>>. Acesso em 23 fev. 2011.

Nas igrejas da “Visão Celular” isso é muito ressaltado e na caravana que participei, a maioria dos fiéis já haviam estado mais de uma vez naquele território. A moça que dividiu o quarto comigo estava em sua oitava viagem, sendo que ela já havia feito a mesma viagem no período da Páscoa naquele mesmo ano. Outros fiéis estavam retornando com o restante da família<sup>284</sup>, já que na oportunidade anterior os filhos não puderam ir e alcançar a bênção por eles mesmos. E esse foi um dos elementos que me chamou atenção para a escolha da caravana de Tabernáculos, pois havia fiéis que já realizavam essa viagem há mais de dez anos e eu me perguntava: O que os levava ano após ano a um mesmo lugar? Israel é um país tão pequeno que, em alguns dias o fiel já poderia conhecê-lo por inteiro, não necessitando voltar vez após vez ali. Então, o que os faria dirigirem-se anualmente para lá? O que percebi é que, para esse grupo de fiéis evangélicos, ir a Jerusalém ou à Terra Santa não é uma forma de diversão, de lazer ou de aprendizado simplesmente, mas um ritual capaz de evocar as forças divinas para que se cumpram promessas realizadas milhares de anos antes, de forma que garantam uma colheita abundante, muita unção e prosperidade.

É por isso que a pastora Francieme Costa escreve que “independente de ser veterano ou estar vindo pela primeira vez, entrar na Cidade do Grande Rei é sempre um momento muito especial e único.” De acordo com ela,

a Terra é a mesma, os lugares são os mesmos, mas a unção se renova ano após ano, a partir do entendimento de que todos estamos reunidos com o mesmo propósito. Descrever o que cada um sente é impossível, mas a certeza de que todos são tocados por um quebrantamento sobrenatural se torna evidente diante do grande privilégio de estar em Sião. (COSTA, 2011d).

Contudo, dos fiéis que estavam na caravana que participei e que mantive contato, ainda que a distância nesses últimos anos, percebi que muitas das promessas de prosperidade e colheita de bênçãos não se concretizaram. Pelo menos não visivelmente. A manauara que dividia o quarto comigo disse que desde aquela caravana não pisava na Terra Santa, mas que, se Deus assim permitisse, no ano de 2013 ela iria participar da viagem novamente. Na conversa com ela, tive a impressão que isso ocorreu por falta de recursos financeiros. Outro fiel manauara, também da excursão, apesar de poder ter prosperado, sem dúvida estava gastando os recursos adquiridos dessa prosperidade financeira, para o tratamento, que começou em 2012, de um câncer no Hospital Sírio Libanês de São Paulo.

---

<sup>284</sup> Somente a título de curiosidade, essa família, de Belém do Pará, que viajou naquele ano para Sião gastaram em uma viagem de 17 dias, conforme me disseram, pelo menos R\$55 mil.



Portanto, como visto, a viagem para a Terra Santa pode funcionar, na representação dos fiéis evangélicos, como um ritual que produz resultados sobre a vida daquele que o cumpre e também daqueles representados por estes. Em geral, esses resultados são bênçãos financeiras e espirituais que se estendem à família, igreja e inclusive nação. Além disso, deve ser realizada anualmente para que mantenham as bênçãos e não maldições vindas da parte de Deus sobre eles. No entanto, além da própria viagem servir em si como um ritual, alguns ritos realizados durante o roteiro pela Terra Santa também se configuram como contendo uma eficácia simbólica. E é disso que trato de apresentar a seguir.

### 7.8.1 Orações diante do trono de Deus

Um dos rituais mais comuns nas viagens para a Terra Santa é o de apresentar diante de Deus diversos pedidos de oração. Eles podem ser em forma de papel ou até mesmo através de *posts* ou *twitters* enviados para aqueles “mediadores” da bênção da viagem. Em geral, essa prática é mais presente nas caravanas que possuem um caráter mais místico ou um caráter de eficácia, comumente realizada por igrejas ou grupos neopentecostais. Por acreditarem que ali é a “casa de Deus”, morada do sagrado, atribuem às orações realizadas naquele espaço geográfico como que sendo mais poderosas diante de Deus.

Por isso, é muito comum que as pessoas que para ali acorrem levem bilhetes com pedidos de oração para serem deixados no “lugar sagrado”, na esperança de que, naquele espaço, Deus dará uma solução para eles. Por diversas vezes ouvi dizer que em Israel o cristão fala em banda larga com Deus e, que “sob os céus de Jerusalém” há uma magia profética que faz com que o que ali determinarem, proferirem ou realizarem simbolicamente, aconteça em suas vidas.

Nesse sentido, o apóstolo Renê Terra Nova declarou “que os céus de Jerusalém são abertos e que este é o lugar do decreto favorável [...]” (COSTA, 2011a). Em outra oportunidade, este apóstolo realizou uma espécie de oração, via *twitter*, direto de Israel. Nesta oração, ele pedia que,

todos os pedidos de oração, sejam respondidos debaixo dos céus de Jerusalém, pois aqui o Eterno escolheu para responder mais veloz. Abençoou na autoridade do Nome de Jesus todos os queridos filhos e discípulos, debaixo do Céu de Jerusalém, que seja o manto do Eterno.... traga uma

unção sobrenatural, e que todos os pedidos sejam cem por cento respondidos. Desde Sião, sejam abençoados!<sup>285</sup>

Nas caravanas deste apóstolo, há um site oficial que transmite notícias da viagem e ali também existe uma página de recados para que os fiéis que ficaram no Brasil possam enviar mensagens para aqueles que foram. Diversas dessas mensagens, deixadas na página da caravana do ano de 2010, referiam-se a pedidos de oração de fiéis, para que fossem “colocados diante de Deus” naquelas terras. E esses pedidos variam entre curas, conversões, benção nos ministérios e até mesmo para que no ano seguinte este fiel que está escrevendo possa estar participando da viagem.<sup>286</sup>

Mas essa não é uma prática exclusiva deste apóstolo. Em uma de suas viagens a Israel, o apóstolo Bueno Júnior escreveu em seu *blog* que faria uma vigília no Muro das Lamentações e que os fiéis poderiam acompanhar ao vivo essa vigília através de um *site* que transmite imagens em tempo real daquele lugar em Jerusalém. Deste modo, ele convidou aos seus discípulos que ainda não haviam enviado pedidos de oração, para que o fizessem o quanto antes por meio de seu endereço de e-mail.<sup>287</sup>

Mas talvez, o mais famoso ritual de oração na Terra Santa seja a Fogueira Santa de Israel, realizada pela IURD e transmitida nos programas televisivos desta igreja.



**Figura 49 - Banner virtual da Fogueira Santa de Israel, da IURD. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/>> Acesso em: 12 abr. 2010.**

A Fogueira Santa é um ritual realizado duas vezes ao ano, desde a fundação da IURD, em que os pastores e bispos da igreja levam os pedidos realizados nas campanhas da Fogueira Santa no Brasil para serem orados e queimados na Terra Santa.<sup>288</sup> Eles acreditam que a realização desse ritual nos lugares que serviram de cenário para as manifestações do poder de Deus narrados na Bíblia faz com que os pedidos sejam “melhor aceitos”.

<sup>285</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/ReneTerraNova/status/126425966724653056>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

<sup>286</sup> Disponível em: <[http://www.reneterranova.com.br/israel2010/index.php?pg=ver\\_mensagens](http://www.reneterranova.com.br/israel2010/index.php?pg=ver_mensagens)>. Acesso em 20 nov. 2010.

<sup>287</sup> Disponível em: <<http://buenojunior.blogspot.com.br/2010/04/diario-de-viagem-inicio-da-viagem-de.htm>>. Acesso em: 13 out. 2011.

<sup>288</sup> Disponível em: <[http://www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/oque\\_e.jsp](http://www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/oque_e.jsp)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

Aqueles fiéis que se sacrificam participando dessa campanha alegam receber os benefícios propostos. No site da Fogueira Santa podem ser encontrados diversos depoimentos de fiéis contando como a sua vida se transformou depois de participarem da campanha que tem como desfecho a oração de diversos líderes no solo sagrado de Israel. (FOGUEIRA, 2012). Um depoimento interessante é o do jogador de futebol Marcelinho Carioca, que conta que tinha um processo trabalhista contra o Corinthians e que fez um acordo com o clube em que ganhou R\$2 milhões, mas aponta que, dias antes havia feito um cheque no valor de R\$86 mil para a Fogueira Santa. Ele revelou ainda que, quando fez a oferta, o pai dele, que estava com ele na igreja o chamou de fanático e, completando, ele relata que,

Eu tinha um processo trabalhista contra o Sport Club Corinthians Paulista e já tinha perdido na segunda instância, e automaticamente eu perderia na terceira. Eu fiz aquela Fogueira Santa, e o Corinthians me chamou para fazer um acordo. Eu não paguei nenhum real, ganhei um contrato de dois anos, e sete meses depois, quando saí, ganhei uma indenização de R\$2 milhões. Investi R\$86 mil e ganhei R\$2 milhões sem ter gasto nenhum centavo. (TOLIPAN, 2011)

Patrícia Birman (2003, p.244) afirma que, “a ‘Fogueira de Israel’ promoveu, por um lado, o vínculo da Igreja com o território sagrado do Cristianismo, por outro, nas suas peregrinações à ‘Terra Santa’ criou formas de reunir em viagens, simultaneamente religiosas e turísticas, fiéis de sua Igreja, de várias partes do mundo.” Ainda de acordo com essa autora, em razão desse ritual, a IURD já levou até 2300 fiéis de uma só vez a Jerusalém.

Todavia, apesar de todos os territórios da Terra Santa possuírem, no imaginário do fiel, um poder maior de contato com Deus, alguns locais são especialmente sagrados para a realização eficaz da oração. Determinados lugares são mais comuns, como o Monte Sinai e em algum monte de Jerusalém. Outros menos, mas também eficazes, como o Monte Carmelo, a “casa de Obede Edom” e o Mar da Galileia.

#### 7.8.1.1 Em Jerusalém e no mar da Galiléia

O Muro Ocidental, mais conhecido como o Muro das Lamentações, é um dos lugares mais simbólicos para apresentar diante de Deus os pedidos de oração dos fiéis evangélicos brasileiros. Ainda que esse local não componha a tradição cristã, e sim a judaica, cada vez mais os fiéis evangélicos têm procurado o contato com o divino por meio das orações realizadas naquele lugar. Muitos evangélicos vão para ali orar e colocar em buraquinhos do muro o seu pedido, acreditando que ali, há algo especial. O apóstolo Estevam Hernandez

explicou para a sua caravana que o povo de Israel sempre orou direcionado para o templo. Explicou também que “Salomão se colocou diante do altar do Senhor e clamou para que todo aquele que apresentasse uma oferta com um pedido fosse atendido. [Então] Ele pede ao povo que ore com a mão levantada na direção do templo e afirma que até o estrangeiro seria abençoado daquela forma”.<sup>289</sup> O portal evangélico de notícias na internet *Gospel+* atrela esse ritual a um texto do segundo livro de Crônicas que diz, “agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar” (2 Crônicas 7:15). Assim, acredita-se que as orações realizadas naquele local sejam atendidas, pois aquele Muro seria parte do último templo de Jerusalém, o Templo de Herodes. (BITTENCOURT, 2012).

O interessante é que o Muro é de grande significado para os judeus, exatamente porque é o que restou de seu lugar de adoração. Na tradição hebraica, a presença de Deus estava circunscrita ao Templo e, portanto, esse Muro reveste-se de um caráter sagrado para eles, representando a presença e a memória da habitação da divindade entre eles. No entanto, para os cristãos, o Templo perdeu o seu valor quando o “Verbo encarnado”, Jesus, afirmou que seu próprio corpo era o templo de Deus, e que este seria destruído e reedificado em três dias, não precisando mais dos serviços do Templo como intermediário entre os homens e Deus, mas a sua própria pessoa, através de seu sacrifício perfeito, o faria. Em razão disso, Deus não estaria mais circunscrito a lugares, mas passaria a habitar naqueles que cressem em Jesus, por meio do derramar do Espírito Santo, tornando-se o próprio indivíduo o lugar de morada do sagrado.

Todavia, tal qual o papel dos Santos no catolicismo popular, na concepção de muitos fiéis, esse Muro seria um “ponto de contato entre Deus e o homem”, conforme afirmou o fiel potiguar que acompanhei. Para ele, um dos lugares mais importantes naquela viagem era o Muro das Lamentações, pois “[...] lá eu ia poder orar a Deus, estando mais próximo dele e pra ele ouvir os meus pedidos. E ele ia ouvir as minhas petições. No Muro.” Já a fiel manauara me informou que, ao colocar aqueles pedidos no Muro das Lamentações, ela estaria fazendo um “ato profético”, que de acordo com o fiel potiguar, seria tudo aquilo o que é feito no mundo físico e que tem uma resposta no mundo espiritual. O Muro, então, se constitui em um lugar especial, onde a presença de Deus é mais perceptível ou um lugar em que realiza-se determinado ritual no mundo físico para alcançar a benção do divino.

Crendo nisso, os fiéis da caravana que participei foram ao Muro por algumas vezes para orar e também para colocar seus pedidos de oração ali. A fiel manauara contou que da

---

289 Disponível em: < [http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010\\_10\\_01\\_archive.html](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html) >. Acesso em 15 abr. 2012.

outra vez que estive em Jerusalém ela havia esquecido no hotel os papéis com os pedidos de oração, mas que, por tê-los deixado no hotel em Jerusalém, estes estavam “sob os céus de Jerusalém”. Na fala desta fiel, evidencia-se que, apesar de o Muro ter uma conotação ritual importante, o fato de deixar os pedidos em solo israelense já seria suficiente para obter as respostas dos pedidos de oração. O fiel potiguar contou também porque havia ido ao Muro. “Por isso eu levei os meus pedidos, da minha família e os pedidos das pessoas que sabiam que eu estava vindo também mandaram. Muitas pessoas da igreja também mandaram. Acho que umas cem pessoas mandaram pedidos. Por saber que eu estava ali.” Ele contou ainda que tiveram

pessoas que ofertaram na minha vida, não pra viagem em si, me deram uma oferta, no último dia, no último domingo antes da viagem, vieram com uma oferta, valores simbólicos, mas também com um pedido. Pedindo para que eu trouxesse os pedidos. Eu os representei aqui, exatamente.

É interessante perceber que além do Muro se configurar como um local de benção para ele, era também meio de benção para outras pessoas que, por intermédio dele, estariam “ali” com ele. Entretanto, um fato me chamou a atenção nesse relato, pois a representação ocorreu mediante uma oferta em dinheiro na vida do fiel potiguar. Funcionou como uma espécie de troca simbólica entre esses fiéis, em que o dinheiro intermediava a ação do “sacerdote” para os representar.

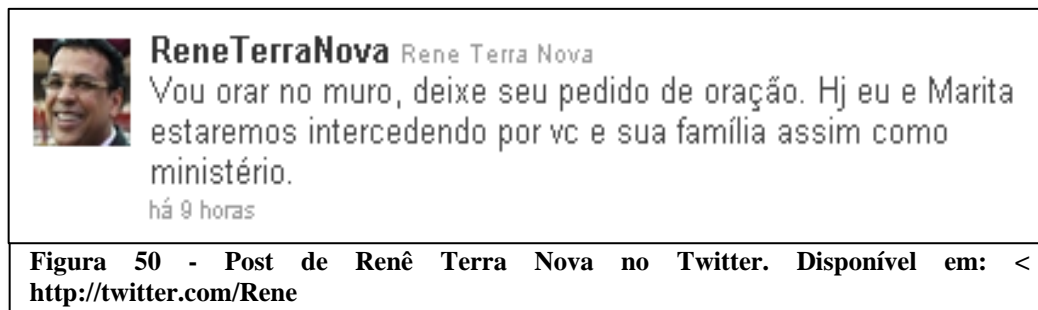
Aconteceu um fato interessante também durante a viagem. No trajeto que realizamos de volta a Jerusalém, depois de passarmos o dia na região da Galileia, o apóstolo Daniel, guia espiritual do grupo, incentivou que dois jovens assumissem um compromisso entre eles. Apesar de ter sido em tom de brincadeira, o apóstolo seguia repetindo que essa aliança estaria sendo feita sob os “céus de Jerusalém” e que isso era algo “profético”. Pouco depois dessa brincadeira, a moça me confidenciou que no dia em que estivemos no Muro das Lamentações, ela pediu um sinal de Deus sobre esse possível relacionamento com o rapaz. Tal qual ela, o rapaz também havia levado ao Muro, pedidos referentes a esse mesmo assunto. E, por isso, eles estavam crendo que o que ocorreu no ônibus, da parte do apóstolo, era uma resposta de Deus às orações ali realizadas.

O apóstolo Renê incentiva essa crença de que o Muro<sup>290</sup> é um lugar especial para a oração. Ele mesmo se dirige para lá todas as vezes em que está em Jerusalém. E é interessante

---

<sup>290</sup> Uma curiosidade interessante sobre o Muro Ocidental é que ele também tornou-se um lugar na virtualidade, podendo ser um ponto de contato entre os homens e Deus em qualquer lugar onde estejam os fiéis. Recentemente, a fundação que gere tal lugar criou no Twitter uma conta para que os fiéis que creem no poder daquele lugar, pudessem “colocar” seus pedidos diretamente no Muro virtual. (TWITTER, 2009)

que ele pede que os fiéis enviem pedidos de oração através de seu *Twitter*. Para exemplificar alguns desses *twitters*, reproduzo a imagem a seguir, de parte das publicações desse apóstolo em outubro de 2011.



O ritual de oração no Muro das Lamentações é uma prática bastante comum nas diversas caravanas evangélicas. Na caravana da Igreja Apostólica Renascer em Cristo<sup>291</sup>, o apóstolo Hernandez conclamou os fiéis a orarem naquele lugar. “Por isso, vamos levantar as mãos e clamar por este povo, por esta nação, por nossa casa e nossos pedidos”. Em seguida, “todos foram até o muro, homens de um lado e mulheres do outro, como manda a tradição judaica, e colocaram seus pedidos no muro e oraram por eles.” Também o pastor/cantor Marco Feliciano levou para o Muro um pedido de oração (CRISTOBREVEVIRA, 2011), assim como muitos outros pastores brasileiros o fazem. Um deles é o apóstolo Darci Fernandes que levou dois “maços” de pedidos para serem depositados no muro e ainda deu a seguinte declaração em um vídeo que produziu e divulgou no Youtube.

Olha, meu querido e minha querida, agora a pouco estava um sol muito forte aqui no Muro das Lamentações. Nós estamos agora, exatamente debaixo de um sinal de Deus! É uma chuva profética debaixo dos céus de Israel, debaixo dos céus de Jerusalém! Eu, apóstolo Darci, estou aqui com os pedidos de oração colocando diante do Muro das Lamentações. Essa chuva como sinal de Deus! Isso é profético, meu querido! Isso é uma aliança que Deus tem conosco. E certamente, aquilo que, Adonai, El Shadai, o Todo Poderoso está liberando aqui, em nome de Yeshua, vai se manifestar em sua vida. Creia que Deus vai atender esses pedidos de oração e vai mudar a sua sorte. Nós estamos aqui nessa fé![...]. (PASTOROZENIR, 2009)

A crença de que as orações feitas em terras santas porque Deus está mais próximo ali e que, portanto, os pedidos poderão ser mais facilmente atendidos, faz com que qualquer manifestação da natureza, possa ser atribuída à aprovação ou não da sua oração, conforme afirmou o apóstolo Darci.

<sup>291</sup> Disponível em: <[http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010\\_10\\_01\\_archive.html](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html)>. Acesso em 15 abr. 2012.

Outro lugar em Jerusalém que compõe esse imaginário sobre o poder da oração naquele solo é o Cenáculo. Apesar de o lugar visitado como o local da última ceia e também do pentecostes atualmente ser apenas uma representação, muitos evangélicos que para lá se dirigem acreditam que ali há um mover de oração especial. Por isso, muitos grupos evangélicos realizam verdadeiros “cultos” naquele local, especialmente orando em línguas. Quando estive lá, fiquei assustada com a euforia dos fiéis que realizavam suas orações ali e, ao mesmo tempo, me senti constrangida pelos demais turistas que visitavam o local.

E como já visto, no depoimento de algumas fiéis da IURD, lá é lugar especial onde Deus responde as orações daqueles que pedem mais do seu Espírito Santo. Um exemplo disso foi o que ocorreu na caravana da Força Jovem da IURD, conforme relatado no trecho a seguir:

Até o momento, dentre os muitos lugares nos quais a caravana passou, um marcou profundamente a vida dos participantes: o Cenáculo, local no qual aconteceu o Pentecostes (leia Atos 2).

Neste mesmo lugar, o bispo Edir Macedo irá realizar o forte clamor a Deus pelo derramamento do Espírito Santo sobre a vida de todos que estão participando do propósito de fé “Jejum de Daniel”, que acontecerá no próximo dia 17. Porém, antes mesmo deste grande dia chegar, os que lá estavam em oração se consagrando a Deus tiveram uma experiência incrível. Enquanto o bispo Guaracy orava, o Espírito Santo foi derramado e muitos falaram em línguas. (MEIBACH, 2011).

Na caravana da Igreja Renascer, eles contam que um “fogo do céu” invadiu o Cenáculo. Nas palavras da bispa Sônia, “os discípulos foram revestidos do Espírito Santo, a Palavra afirma que línguas de fogo caíram sobre eles e, a partir daí, passaram a anunciar a palavra de Deus. [...] A comunhão da Igreja começa aqui, vamos clamar, pois o Espírito Santo vai nos visitar.” E assim eles o fizeram, embalados por cânticos de louvor e, conseqüentemente, “a visitação do Espírito Santo foi poderosa, levando todos a falar em línguas, louvando, dançando e glorificando ao Senhor!”<sup>292</sup>

O fiel Fabio Saito também relatou a sua experiência no Cenáculo, em que o grupo em que ele participava leu os textos bíblicos que se referiam àquele local e em seguida começaram a cantar um cântico que diz: “Espírito, Espírito, que desce como fogo, vem como em pentecostes e enche-me de novo.” Esse louvor é uma espécie de oração, pedindo que o Espírito Santo seja derramado sobre eles, como foi no episódio narrado no livro de Atos dos Apóstolos. Contou ainda que durante aquele momento “algo aconteceu aqui... um som angelical encheu este lugar... Se houvesse anjos ali eles estariam cantando também com o

<sup>292</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010/10/quinto-dia-do-vale-da-bencao-ao.html>>. Acesso em 15 abr. 2012.

grupo. Muitos começaram a orar em outras línguas e outros começam seus próprios cânticos...”<sup>293</sup> O interessante é que na minha experiência no Cenáculo, essa também foi a música que embalou a oração dos fiéis ali e, talvez, seja uma prática mais comum do que parece entre os viajantes evangélicos.

Outros lugares na Terra Santa também figuram como relevantes no contato com o divino. A cantora *gospel* Mara Maravilha conta uma experiência que viveu em uma das vezes que esteve em solo israelense. Ela contou que,

fui até o mar da Galileia e coloquei na água alguns pedidos de oração que eu tinha levado do Brasil. Na hora que estava voltando eu escorreguei e quase caí, mas fiquei firme. E o Espírito Santo disse o seguinte ao meu coração: “Assim como foi com Pedro, eu fiz com você. Ele quase afundou, mas eu não deixei. E você, por mais que cambaleasse, eu a segurei”.<sup>294</sup>

No episódio narrado pela cantora *gospel*, também é possível verificar a “devoção” encontrada em meio ao segmento evangélico a respeito dessa terra e a relação da proximidade com Deus ali.

#### 7.8.1.2 Em Obede-Edom

O local acreditado como o lugar em que ficava a casa de Obede-Edom é também um relevante local de oração para as caravanas evangélicas. Atualmente, nesse lugar, existe um kibutz de judeus messiânicos que recebem os visitantes evangélicos ali. A casa de Obede-Edom, segundo a narrativa bíblica, é aonde a arca da aliança, que simbolizava a presença de Deus em meio ao seu povo, ficou por três meses, até que o Rei Davi foi busca-la. Segundo o texto bíblico, a casa de Obede-Edom fôra abençoada enquanto hospedou a arca ali.

Crendo então que naquele lugar há um poder específico, na caravana da Renascer, o apóstolo Hernandes conclamou os fiéis a enviarem bênçãos de prosperidade a todos aqueles que estavam no Brasil. “Este é um local que foi abençoado pelo Senhor pela oferta de Obede-Edom. Vamos enviar daqui esta bênção de prosperidade a todos os nossos queridos que estão no Brasil, em nome de Jesus!”<sup>295</sup> Então, após abençoarem, terminaram o dia com a “certeza de que as bênçãos geradas aqui darão frutos por muitas gerações.”<sup>296</sup> Ali também foi onde os integrantes desta caravana, juntamente com os líderes da igreja, plantaram uma árvore com

<sup>293</sup> Disponível em: <[aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-cenaculo/](http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-cenaculo/)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

<sup>294</sup> Disponível em: <[http://www.terrasantaviagens.com.br/terra\\_santa\\_midia\\_rel\\_todo\\_cristao\\_ama\\_israel\\_dise\\_mara.php](http://www.terrasantaviagens.com.br/terra_santa_midia_rel_todo_cristao_ama_israel_dise_mara.php)>. Acesso em 28 mar. 2011.

<sup>295</sup> Disponível em: <[caravanaapostolica2011.blogspot.com.br](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br)>. Acesso em 15 abr. 2012.

<sup>296</sup> Disponível em: <[caravanaapostolica2011.blogspot.com.br](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br)>. Acesso em 15 abr. 2012.



pedidos de oração do povo que estava ali e daqueles que haviam enviado do Brasil. “Nestas terras em que a arca trouxe esta bênção, nós vamos plantar profeticamente uma árvore e enterrar os pedidos do povo. Pedimos que, profeticamente, essa árvore possa crescer sobre eles e criar raízes profundas. Coisas impossíveis vão acontecer, em nome de Jesus!”<sup>297</sup>, afirmou o apóstolo Estevam. Depois cantaram e oraram pelos pedidos que foram enterrados no local e o apóstolo declarou que “essa árvore vai florescer e dar renovo e será de testemunho para as gerações futuras”.<sup>298</sup>



**Figura 51 - Cerimônia religiosa em que os integrantes da Caravana da Igreja Apostólica Renascer em Cristo enterram alguns pedidos de oração junto a uma muda de árvore que foi plantada por eles no local onde afirmam ser a Casa de Obede Edom. Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/>> Acesso em: 13 jan. 2012.**

No último dia em Jerusalém, da caravana que participei, também seguimos em direção à casa de Obede-Edom. Logo que chegamos a esse lugar, o apóstolo Daniel falou que esse local era profético e que deveríamos escrever pedidos de oração ali, se possível, deveríamos escrever em alguma pedra e lançar naquele lugar. Ali ouvimos uma pregação e as pessoas foram incentivadas a apresentarem pedidos de oração que seriam queimados naquele local. O apóstolo Renê Terra Nova igualmente afirmou que naquele lugar “há um nível profético de prosperidade. A arca do Senhor ficou 3 meses, 90 dias, 12 semanas na casa de Obede-Edom e

<sup>297</sup> Disponível em: <[caravanaapostolica2011.blogspot.com.br](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/)>. Acesso em 15 abr. 2012.

<sup>298</sup> Disponível em: <[caravanaapostolica2011.blogspot.com.br](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/)>. Acesso em 15 abr. 2012.

por causa disso o Senhor o abençoou sobremaneira, a ele e a toda sua casa.” Na pregação dele na casa de Obede-Edom, ele assegurou que,

Em 90 dias, todos aqueles que velam por essa palavra e crêem na palavra profética terão surpresas de Deus. Existe o sacerdote emissor e o sacerdote receptor. Existem pessoas que recebem as palavras proféticas, e velam pelas palavras. Por isso, colhem o fruto da palavra profética. Você já está com a sorte sinalizada e Deus vai dizer exatamente onde você vai chegar. Deus vai manifestar glória dEle, haverá uma prosperidade sem limites que o acompanhará por onde você for. Se o sacerdote falou, assim será (Levítico 13). A bênção é para sua vida, sua casa, sua família, seu ministério. Tudo que você colocar a mão haverá extravagância de unção e prosperidade de Deus. Nunca limite Deus naquilo que somente Ele pode fazer.

Aqui há um decreto. Quando o mover da arca entra, há uma mudança de sorte. Para que você tenha mudança de sorte, você precisa fazer algo que está descrito em Jó 42. Mudança de sorte está ligada a orar por amigos de aliança e familiares.

[...] Enquanto você ora pelos seus amigos e familiares o Senhor lhe dará sorte mudada. [...] A sua restauração, restituição, a conquista da prosperidade vem no mover da arca. Em 90 dias, Deus mudará a sua sorte de forma extraordinária. Precisamos do mover da arca, 3 meses, 12 semanas, 90 dias. Virá uma nova assinatura a seu favor e os que estão de perto e de longe dirão que você não é mais a mesma pessoa. Haverá um manto de milagres, de sinais, de prodígios e maravilhas. Eu tenho apenas a minha geração para deixar a minha marca. Por isso, não posso deixar a minha geração passar. Como não poderia viver da melhor forma possível na minha geração?

Nos próximos 90 dias, virá uma unção de criatividade sobre você. Deus lhe dará a idéia, a visão macro da idéia, e a visão macro para agir. Deus abrirá a sua mente, com unção de criatividade, para que nasçam os novos milionários das nações aqui representadas. Os céus estão cheios de idéias criativas e estão procurando pessoas abertas que queiram receber essas idéias. [...] (NOVA, 2008b).

Assim ele ensinou aos presentes que naquele lugar Deus mudaria a sorte das pessoas, dando a elas criatividade que os fizessem prosperarem. Mas haveria uma condição para que isso ocorresse, os fiéis deveriam orar pelos seus amigos e familiares e então a mudança viria.

#### 7.8.1.3 Nos montes da Terra Santa

Os montes são lugares bastante místicos no imaginário cristão. Nesse imaginário, as montanhas não representam uma imagem física no horizonte apenas, mas possuem um significado simbólico tecido culturalmente. Os montes existem em diversas passagens e figuras nas narrativas bíblicas, como no caso de revelações divinas, milagres, sacrifícios e peregrinação. Alguns montes são especialmente relevantes para o ritual de oração por causa dos acontecimentos ali narrados. O monte Sinai, lugar em que Deus falou com Moisés; o monte das Bem-aventuranças, lugar em que o Deus Filho falou com o povo; o monte das

Oliveiras, onde o Deus Filho encarnado falava com o Deus Pai; o monte Tabor, onde ocorreu a sua transfiguração e o monte Carmelo, onde Deus enviou fogo dos céus, envergonhando os profetas de Baal, dentre outros. Nesse sentido, os montes bíblicos representam uma espécie de lugar onde Deus fala ao seu povo e se manifesta com poder, mas também, onde os cristãos devem seguir o exemplo de Cristo e se afastarem a fim de orar no alto de uma colina.

A IURD, no intuito de variar suas campanhas da Fogueira Santa, tem feito desafios relacionados a vários locais, dentre eles, os montes da Terra Santa. Em uma campanha foi feito o desafio de fé e sacrifício no monte Sinai, em outra ocasião, o desafio foi relacionado ao monte Moriá e assim a IURD vem povoando o imaginário evangélico com relação aos montes da Terra Santa e o poder da oração feita naqueles lugares.

Na caravana do apóstolo Hernandes e da bispa Sônia, eles também levaram pedidos de oração para o monte das Bem-aventuranças. Depois de uma ministração dos líderes, “[...] todos os pedidos do grupo e enviados pelas pessoas que estão no Brasil foram colocados no local e queimados. Enquanto isso, em um momento de muita emoção, todos oraram para que estes pedidos fossem atendidos pelo Senhor. No final, antes de deixar o local, todos oraram o Pai Nosso.”<sup>299</sup>

Outro monte que representa uma aproximação maior da divindade em solo israelense é o monte Carmelo. Relatando sua viagem, o fiel Fabio Saito descreveu que,

Nossa próxima parada é o Monte Carmelo, que significa Carm=Vinha + El=Deus, ou seja, Vinha de Deus. Local muito especial e um dos ápices desta peregrinação. Pois aqui o Deus de Israel mostrou seu poder diante dos falsos profetas de baal, mandando fogo do céu. Que Tremendo!! Ao chegarmos havia muitos grupos já no local, porém nos conseguimos dar uma volta passando por uma trilha até chegarmos num local mais isolado para o grupo levantar um clamor ao Senhor. E foi isso que aconteceu. Eu não sei explicar, mas neste local, muitas orações minhas foram atendidas, parece que talvez aqui orei com mais fé, movido por toda a história lembrada, pela vista do vale de Armagedom, local apocalíptico que impressiona e pelos aviões caças que não param de passar bem acima de nós.<sup>300</sup>

Neste relato, o fiel contou que, naquele lugar, seu grupo levantou um clamor e que as suas orações feitas ali foram, em sua maioria, atendidas. Contudo, também revela que acredita que ali, talvez, ele tenha exercido mais fé no ato de orar, uma vez que sua memória reativou as histórias e narrativas bíblicas daquela região, não atrelando simplesmente o fato de orar no monte ou naquele monte como eficaz.

<sup>299</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010/10/terceiro-dia-autoridade-delegada-queima.html>>. Acesso em 15 abr. 2012.

<sup>300</sup> Disponível em: <<http://aprendendoaouviropai.wordpress.com/2011/05/22/diario-de-viagem-mai11-monte-carmelo/>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

O grupo da caravana dos Hernandes também subiu ao monte Carmelo para orar. Ali, o apóstolo ensinou aos fiéis que Deus chamou Elias em um momento de grave crise em sua nação, onde os profetas de Deus haviam se calado. Baseado nessa narrativa bíblica o apóstolo assevera que, “nosso Deus responde com fogo! Ele responde nossas orações! Sobre nós há uma visão profética, uma capacidade de confrontar as obras do diabo. Que o Senhor mande fogo do céu, fogo consumidor sobre sua vida!”<sup>301</sup> De acordo com as informações constantes no *blog* desta caravana, depois de instruir os fiéis, estes cantaram louvores e oraram, então “[...] houve uma grande derramar do poder de Deus naquele lugar! Verdadeiramente, o Senhor mandou fogo dos céus! Pessoas foram curadas e batizadas com o Espírito Santo.”<sup>302</sup>

No caso das orações, um dos montes que mais povoam o imaginário evangélico encontra-se no Egito, o monte Sinai. O lugar onde Deus falou com Moisés, entregou-lhe as tábuas da lei, mandou que ele tirasse as sandálias porque ali era terra santa ocupa o imaginário do contato com Deus nesse monte. Na caravana do pastor Marco Feliciano, ele cumpriu um propósito de levar trinta quilos de pedidos de oração para o Monte Sinai<sup>303</sup>. Foram pedidos de mais de cem mil pessoas recolhidos ao longo de muitas campanhas realizadas no Brasil. Ali ele orou com um grupo de fiéis para que Deus atendesse às súplicas contidas naqueles papéis e, em seguida, queimou os papeis, simbolizando a fumaça como que levando os pedidos até os céus.

Os bispos Tadeu Santos e Idamáris Regina, do Ministério Coração Adorador, em sua caravana na Terra Santa levou uma grande quantidade de pedidos de fiéis para serem queimados no alto daquele monte. Porém, não apenas os pedidos, mas também uma lista de dizimistas que receberiam a poderosa oração feita naquele lugar especial.

Estamos aqui, por volta de seis horas da manhã, no Monte Sinai. E como havíamos falado, estamos com todos os pedidos que foram trazidos para o monte. Todos os nomes. Onde nós vamos estar... toda a lista de dizimistas de todos esses anos que a gente preparou. O projeto de vida 2010 e o projeto de vida 2011 vai ser entregue, que está sendo entregue aqui nesse momento. Nós vamos levantar um clamor aqui, uma oração pelos pedidos, junto com a

<sup>301</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010/10/segundo-dia-fogo-do-ceu-no-monte.html>>. Acesso em 15 abr. 2012.

<sup>302</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010/10/segundo-dia-fogo-do-ceu-no-monte.html>>. Acesso em 15 abr. 2012.

<sup>303</sup> “Carregar 30 quilos de pedidos de oração, além da minha bagagem, não foi fácil, principalmente por que não havia carregadores para ajudar. O idioma é um bloqueio também desgastante. Mas, com um inglês capenga, conseguimos nos dirigir até o outro lado, não mais que 100 metros, o que levou cerca de uma hora e meia. As caixas com os pedidos de oração foram abertas várias vezes, e tive de explicar para um muçulmano que aqueles papéis eram súplicas, rogos, clamores de necessitados não foi muito fácil. Mesmo sem entender uma palavra, vi-os debochar em seu idioma, o que deixou meu coração muito triste. Por fim, atravessamos a fronteira.” Disponível em: <<http://www.iead-pvh.com/portal/modules/news/print.php?storyid=634>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

equipe que veio conosco aqui pra esse trabalho. Vai ser um grande milagre. (SANTINEL, 2010).

Na caravana que participei, muitos se sacrificaram para chegar ao topo do monte. Ao chegarem lá, muitos oravam e cantavam louvores. A maioria das pessoas levavam alguns pedidos de oração especiais para “entregarem a Deus”. Por diversas vezes repetiam para mim que nessas regiões “os céus se abrem” e os pedidos de oração que ali são feitos são atendidos. O monte estava bastante elétrico, por causa de uma tempestade que estava por vir. Pela primeira vez, em mais de trinta vezes que o apóstolo Renê subiu ao Sinai, choveu. E isso foi, para eles, um sinal de que Deus estava ali entre nós.

#### 7.8.1.4 Respostas das orações feitas em solo sagrado

Por fim, muitos fiéis relatam as respostas das orações que foram realizadas em território santo. A fiel Elizangela Ramos e o pastor Francisco dizem:

Temos muitas bênçãos para contar pós-Israel...  
Meu marido conseguiu realizar um outro grande sonho, de um forma sobrenatural, o livro que ele começou a escrever há uns 4 anos atrás, já está na gráfica, deve ficar pronto amanhã. [...]  
Ahh, ele também passou para a UFRJ e começa em março a estudar Português-grego e já pensa em acoplar o hebraico.... mas a benção mais especial de todas é que serei MAMÃE!!!! Aquela oração/consagração na Igreja do Pai Nosso, já surtiu efeito!!!<sup>304</sup>

Outros testemunhos também exemplificam o poder da oração feita naquele território ou a forma como os fiéis evangélicos atribuem às orações e as respostas de oração ao fato de irem àquele lugar. No *blog* Restaurar em Israel<sup>305</sup>, uma fiel conta que já havia recebido a resposta de um pedido de oração que havia feito. “Nosso milagre chegou, conseguimos vender o terreno!!! Glórias a Deus, e vcs nem pisaram ainda na Terra Santa. Meu Deus vai ser sobrenatural”. Outra fiel também escreveu ali “só para lhe informar que antes de vocês viajarem, eu já tinha recebido o meu milagre. Eu tinha pedido que as portas estivessem abertas para conseguir um novo emprego, e o novo emprego já chegou.” Nesse mesmo *blog* é contada a história de Daniel. No

[...] ano passado ele enviou o seu pedido de oração a Deus através da Caravana Restaurar na Festa de Tabernáculos e hoje descobrimos o poder da oração de um pequenino.

<sup>304</sup> Disponível em: <<http://www.amarturismo.com.br/index.php/depoimentos>>. Acesso em: 08 fev. 2010.

<sup>305</sup> Disponível em: <[restauraremisrael.blogspot.com.br/2012/09/os-milagres-ja-estao-acontecendo.html](http://restauraremisrael.blogspot.com.br/2012/09/os-milagres-ja-estao-acontecendo.html)>. Acesso em: 02 dez. 2012.

Desde muito tempo o Daniel pede um irmãozinho aos seus pais, pois ele nunca quis ser filho único, vendo que papai e mamãe não estavam atendendo, ele foi mais esperto e enviou o seu pedido direto para Deus em Tabernáculos/2010, junto com os outros pedidos da igreja, o pedido do Daniel também foi queimado na Casa de Obede Edom e chegou a Deus como aroma suave e agora seus pais Edson e Flávia estão "grávidos", e finalmente o irmãozinho vai chegar pra brincar com o Daniel.

Assim, é possível perceber que o ritual de orações em terras bíblicas é muito comum em meio aos evangélicos que para lá se dirigem. Muitos fiéis, especialmente aqueles de uma corrente mais neopentecostal, acreditam que a oração realizada naquele lugar tem um “quê” característico diante de Deus, como visto aqui. O fiel acredita que há uma possibilidade comunicacional com a divindade e, quando ele deposita sua confiança nesse Deus, este então age em seu favor. A oração seria, assim, um meio pelo qual o fiel pudesse agir e influenciar a divindade na tentativa de conseguir algo para si ou para outrem. Os pedidos podem ser múltiplos, como por saúde, trabalho, relacionamentos, conversão religiosa, igreja, unção etc. e visam acionar no plano espiritual, por assim dizer, aquilo que desejam que se realize no plano material. A eficácia desse ritual não se dá somente por causa do lugar, mas ele é o cenário ideal para que o fiel esteja em um contato mais íntimo com Deus. Ele ativa no fiel os sentimentos, as sensações, os símbolos, as narrativas e os significados religiosos daqueles lugares que fazem parte do relato bíblico, de modo que consigam produzir fé a ponto de ver se cumprindo os seus pedidos.

Além disso, esses rituais me remetem ao estudo de Duglas Monteiro (1980), que aborda as curas por correspondência. Os pedidos de oração ali enviados, seja por papel e/ou através de um representante, funcionam de modo muito semelhante à perspectiva de Monteiro, em que os ouvintes de uma rádio recebiam a bênção quando ocorria a leitura das cartas por eles enviadas, no programa. Por isso, muitos fiéis figuram como intermediários entre Deus e aqueles que não puderam ir pessoalmente levar seus pedidos a ele. E, portanto, o ritual realizado pelos intermediários seria eficaz para estender até aquela pessoa as bênçãos recebidas pelo fiel que conseguiu pisar o solo sagrado. Deste modo, “os benefícios alcançados pelos fiéis são inseparáveis dos benefícios que alcançam as pessoas por intermédio deles.” E, por conseguinte, “cada fiel é, em princípio, um mediador que vai atuar, ‘bricolando’ segundo instruções de seu pastor, sobre seu próximo, nas situações de vida que eles enfrentam.” (BIRMAN, 2003, p.72).

### 7.8.2 Múltiplas faces do batismo no Jordão

Segundo Flusser (2007, p. 58), o indivíduo não é mais uma pessoa de ação concreta, mas um performer. “Não se trata mais de ações, mas de sensações. O novo homem não quer ter ou fazer, ele quer vivenciar. Ele deseja experimentar, conhecer, e, sobretudo, desfrutar.” E é isso que pode ser observado no ritual do batismo no rio Jordão realizado por fiéis das caravanas evangélicas para Israel. Não basta ao fiel ir até lá ou simplesmente conhecer ou ver, ele quer experimentar, desfrutar e vivenciar tudo aquilo que aquele local e os rituais ali realizados podem evocar. E, “para muitos, este é um dos momentos mais solenes e significativos desta viagem.” (TEIXEIRA, 2007).

O batismo no rio Jordão talvez seja um dos mais admiráveis e expressivos rituais para uma grande maioria dos fiéis evangélicos que se deslocam à Terra Santa. O que tenho observado é que, para uma parte desse segmento religioso, de alguma forma, essas águas possuem um caráter místico. Para alguns, o ritual ali realizado é apenas um renovar de aliança, mas outros acreditam que é um ritual de purificação que deve ser realizado sempre que possível e alguns abominam completamente a prática do batismo para aqueles que já foram batizados.

Assim como a multiplicidade de doutrinas em meio aos evangélicos, o batismo também se constitui em um ponto nodal, que faz com que diversas denominações evangélicas tenham divergências sobre a sua administração e a sua significação. No entanto, quando se trata do rio Jordão, o mais comum é que grande parte encontre uma justificativa para a prática de tal rito. Essencialmente, o batismo cristão é um rito de entrada nessa fé e grande parte das igrejas evangélicas não crê que o cumprimento do ritual seja capaz de salvar alguém, sendo apenas um sinal visível da purificação realizada em seu interior no momento de sua conversão à fé evangélica. Mas o batismo realizado por evangélicos no rio Jordão atualmente pode ter várias significações.

Nas caravanas para Israel, a visita ao Jordão é um dos “passeios” mais aguardados pelos fiéis. Antes mesmo de irem à Terra Santa, muitos evangélicos nutrem o desejo de serem batizados naquelas águas. O diretor da Terra Santa Viagens acredita que “pessoas do mundo inteiro vão ao rio Jordão para se batizarem e, assim, encontrar uma identificação maior com Jesus. O batismo representa um novo nascimento, e muitos escolhem o Jordão como cenário para esta nova fase da vida” (DIRETOR, 2010), evidenciando que, aqueles que ali são batizados manifestam essa identificação com Jesus.

É difícil encontrar um fiel que tenha ido ao rio Jordão e não tenha sido batizado, ou rebatizado, ali. E, para cada um, o significado desse ritual é entendido de uma maneira. Para o fiel que faz o relato a seguir, aquela cerimônia teve um significado de rememoração do ato de Jesus ao ser batizado por João Batista naquele rio.

Cantava louvores e contemplava a paisagem, quando caiu a ficha: Estava á beira do Jordão, e realizaria uma cerimônia batismal, no mesmo rio em que num gesto de humildade, Deus veio para ser batizado pelo homem - João. O meu Senhor estivera ali, despido de sua glória e majestade. Amigo, foi-me impossível não chorar copiosamente. Virei-me achando que ficaria discreto. Chegou a hora de pregar. Quando olhei nos olhos dos presentes, entendi que não fui só eu a perceber a beleza e o sentido daquele momento. Os olhos marejados e os narizes vermelhos. O grupo estava em sintonia e plena adoração, naquele rio simples da Galileia. Foi uma experiência e tanto. Repito. Não são os lugares em si, mas o sentido que eles têm.<sup>306</sup>

Esse testemunho alega que o ato do batismo no rio Jordão funcionaria como uma forma de trazer a memória esse ritual cumprido por Jesus. Até mesmo coadunando com o que o diretor da Terra Santa viagens afirmou, como uma espécie de “compartilhamento” com Jesus de sua experiência.

Outro sentido muito comum encontrado para justificar o (re)batismo naquelas águas seria o argumento de que tal ato se trata de uma “(re)afirmação de fé.” Aqueles fiéis que nunca haviam sido batizados podem realizar sua cerimônia de batismo naquele local, todavia, muitos fiéis, diante de um rio tão significativo de sua história religiosa, ainda que já tenham sido batizados, desejam realizar esse ritual naquelas águas. E foi o que contou uma fiel a respeito de sua experiência de visita ao local de batismo de sua caravana no rio Jordão. Segundo ela,

Muitos dos que já foram batizados em suas comunidades cristãs, sentem o desejo de entrar novamente nas águas do rio Jordão para confirmarem sua fé em Cristo Jesus, pois o local além de ser convidativo é também onde Jesus se batizou.

Existe toda uma infra estrutura no local para a realização do batismo, desde o aluguel das becas batismais quanto a filmagem do evento. Cuide-se para não se emocionar muito se por acaso ver pombas voando no local quando entrar nas águas (elas fazem parte do serviço oferecido pelo local). [...]

Em nossa excursão, algumas pessoas reafirmaram seu voto batismal e outras se batizaram pela primeira vez.<sup>307</sup>

Este é o mesmo sentido encontrado para o (re)batismo na caravana do Diante do Trono. Segundo o músico Israel Salazar, no último dia da viagem deste grupo,

<sup>306</sup> Disponível em: <<http://jerusalem2010.blogspot.com.br/2009/06/9-batismo-no-rio-jordao.html>> Acesso em: 21 mai. 2011.

<sup>307</sup> Disponível em: <<http://viagensdemarilene.blogspot.com.br/2008/07/14-01-2008-conhecendo-o-rio-jordo.html>>. Acesso em: 30 abr. 2010.



[...] reservaram um momento muito especial pra gente. [...] a gente está na beira do rio Jordão. [...] E a gente vai viver um momento muito especial aqui hoje, que é a reafirmação do batismo. É claro que você que já é batizado, você não precisa ter um rebatismo, mas nesse momento aqui ele tem um simbolismo muito forte, tem um significado muito forte: Reafirmar que você pertence ao Senhor, reafirmar que você o reconhece como seu único e suficiente salvador, nas águas no rio em que ele também foi batizado. É muito forte, muito poderoso. Deus tem coisas tremendas para nós nesse dia. (DFOFICIAL, 2011).

A pastora Ezenete Rodrigues, que também estava liderando esta caravana, ressaltou o mesmo discurso dizendo: “às vezes algumas pessoas estão em dúvida: mas eu já batizei, não vou batizar de novo. Na verdade não estamos batizando de novo. Você está reafirmando. Nesse lugar você está dizendo para as trevas: Eu nasci de novo!” (DFOFICIAL, 2011).

Assim, na fala destes líderes, fica evidenciado que o mergulho no rio Jordão é, na verdade, uma confirmação de que aqueles fiéis de fato pertencem a Jesus, que nasceram de novo. Contudo, esse tipo de prática não encontra qualquer respaldo teológico-doutrinário na tradição cristã, pois não há qualquer relato de cristãos que tenham feito o batismo de confirmação nos escritos bíblicos. Se assim fosse, porque os fiéis evangélicos não o realizam cotidianamente em suas igrejas ou em outros rios? Porque ao estar diante do Jordão há a necessidade dessa confirmação? Seria o Jordão um rio especial capaz de ratificar uma fé? Pelo que percebo, o discurso nega a mística em torno deste rio, mas na prática, fica evidente que, o significado do lugar suplanta a doutrina teológica de haver “um só batismo”. Além disso, quando realizam esse discurso, constroem os participantes que se creem cristãos a participarem do ritual, visto que seria como uma espécie de prova de que, de fato, ele é convertido a Cristo.

Há aqueles que atribuem ao ritual do batismo no Jordão um significado místico, atribuindo àquele lugar um poder inerente a ele mesmo. Isso pode ser observado na declaração dada pelos integrantes do grupo de música gospel Filhos da Honra. Em sua experiência de batismo, eles descreveram que a partir dali começaram a compreender a importância daquele local, porque ele é “tão ungido, tão único, simples, mas poderoso.” Afirmaram ainda que, já na entrada do local de batismo podiam sentir no “físico a influência do Jordão em nosso ministério.”<sup>308</sup>

Seguindo neste sentido, outras caravanas conferem a esse ritual um caráter de transformação de vida, ministério e cura. Na caravana da Igreja Renascer, eles descreveram a experiência no Jordão como uma unção sobrenatural. Após batizarem aqueles que ainda não

<sup>308</sup> Disponível em: <<http://filhosdahonra.wordpress.com/batismo-no-rio-jordao/>> Acesso em: 28 out. 2011.

havia sido batizados, o apóstolo Estevam Hernandes convidou os demais participantes a descerem às águas do Jordão e receberem a benção. De acordo com ele, “o rio Jordão faz parte da história do povo judeu. Estas águas são águas curadoras, águas de milagres.” Em seguida,

Quando todos estavam na água, ele ministrou sobre a cura de Naamã, que seguiu a direção de Eliseu e mergulhou no rio Jordão sete vezes, sendo curado de lepra. “O rio também marcou a história do povo judeu que, após 40 anos de peregrinação no deserto conseguiu atravessar o rio e entrar na Terra Prometida. “O Senhor disse àquele povo que faria maravilha no seu meio... Da mesma forma, tome posse em seu espírito que Ele fará maravilha em sua vida!”, disse o apóstolo. Ele afirmou ainda que “o Senhor tem mistérios escondidos para o seu povo.” “Foi aqui neste rio que Eliseu iniciou sua vida ministerial. Creia! O Senhor vai começar um novo tempo na sua vida!” Depois da ministração, todos praticaram profeticamente os sete mergulhos de Naamã, pedindo por sua casa, família e por todos que os queridos que estão no Brasil! A emoção foi grande, muitos receberam uma poderosa visitação do Espírito Santo.<sup>309</sup>

No ano seguinte, eles realizaram a mesma cerimônia com os participantes dessa nova caravana, ressaltando que “nem mesmo o frio impediu que muitos fossem batizados e entrassem nas águas do rio para dar sete mergulhos proféticos.” Destacando que aquele rio era um lugar para a cura, o apóstolo convidou os fiéis: “Vamos mergulhar nestas águas e clamar pela cura em todas as áreas das nossas vidas. Creia que assim como o Senhor reconheceu Jesus como seu filho amado, Ele também reconhece você e vai derramar suas bênçãos”<sup>310</sup>, remetendo-se ao texto bíblico do batismo de Jesus, em que o próprio Deus afirmou ser este o seu filho amado. Assim, nesse ritual de batismo desta caravana, o significado não é o de uma confirmação de fé, mas de que, de alguma forma, aquele rio tinha o poder de curar as pessoas. Essa afirmativa faz com que os fiéis desenvolvam em seu imaginário uma espécie de fetichismo por aquelas águas. A água em si passaria a funcionar como um elemento benzido, seja pela presença física de Jesus ali, seja pelo ritual de cura ordenado por Deus a Naamã.

Em um discurso muito semelhante, o apóstolo Renê atribui ainda outros significados ao batismo no Jordão. Em uma de suas preleções para os fiéis que estavam ávidos para serem batizados no rio, ele afirmou que esse ritual era uma ordenança bíblica e, também, um ato profético. Ao dizer isso ele pretendia que os fiéis entendessem que “todos que são batizados recebem a veste da unção, a roupa da unção e o manto da unção; e como consequência passam a ter um rendimento de Deus sobre as suas vidas.” Mas não é apenas o cumprimento

<sup>309</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2010/10/quarto-dia-madrugada-de-poder-sobre-as.html>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

<sup>310</sup> Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/2011/11/3-dia-das-margens-do-jordao-jerusalem-o.html>>. Acesso em 15 abr. 2012.

de uma ordenança e um ato profético, mas, também o “batismo é um decreto que remove sentenças.” Além disso, ele atribui ao batismo a capacidade de restaurar as emoções. Para ele,

o batismo é morte que produz ressurreição. Da mesma forma que Jesus foi sepultado e ressuscitado você também será. Existem pessoas que são mortas nas emoções. Precisam ser trabalhadas novamente para serem ressuscitadas nas emoções. Hoje, no batismo, Deus ressuscitará as suas emoções e todas as áreas que foram sepultadas em sua vida. A partir de hoje haverá uma nova unção sobre você. (COSTA, [2009c?]).

Em outra pregação no mesmo local, o apóstolo adjudicou àquele ritual vários outros significados. Conforme esclareceu,

na verdade, se você já é batizado, o fato de descer as águas é para cumprir um ato profético, até porque na Bíblia existem 9 batismos, dos quais podemos citar: arrependimento, mudança de mente e preparação para a Festa dos Tabernáculos, representando o selar de uma nova vida e entrar na Festa sem nenhum argumento. (COSTA, 2011e).

Mas também relacionou o batismo aos sete mergulhos realizados por Naamã nesse mesmo rio. Esse “batismo de Naamã” garantiria que o fiel sairia das águas do Jordão curado de suas doenças. (COSTA, 2011e).

Outro batismo que o apóstolo ressaltou em seu discurso foi o “batismo de iniciação de ministério”. Segundo ele,

vamos fazer uma analogia fria, ‘Jesus precisava ser batizado para remir pecados?’ Então, o batismo de Jesus não é um batismo de remissão de pecados, era um batismo profético, para a iniciação de ministério, para o ministério ser homologado. Porque na hora que ele foi batizado, o Espírito Santo veio sobre ele.<sup>311</sup>

Na caravana em que participei, o ritual do batismo era um dos mais aguardados. Assim, no sábado pela manhã partimos em direção ao norte de Israel, para a realização desse ritual no rio Jordão. Percebi que há muito incentivo para que as pessoas se batizem nessa oportunidade e há uma grande euforia sobre tal ritual. Ainda dentro do ônibus, no trajeto para o Jordão, o apóstolo Daniel deu uma palavra sobre isso, contando sua própria experiência. Ele contou que, por ser de origem batista, tinha muita restrição em realizar esse rito, mas que Deus o convenceu que aquilo não era um rebatismo, mas um ato profético. E desde então, ele vem se batizando no Jordão sempre que está em Israel e, que isso, tem sido uma benção na vida dele.

---

<sup>311</sup> Transcrição de trechos da gravação que realizei na cerimônia de batismo da caravana da Festa dos Tabernáculos 2010, do apóstolo Renê Terra Nova.

Por diversas vezes ouvi que esse batismo era um batismo profético, uma vez que o próprio Jesus não precisava ser batizado e que Naamã teve que mergulhar por sete vezes no Jordão para ser curado de sua lepra. Na verdade, observei que há uma verdadeira mistura a respeito do significado do batismo para o cristão com o do batismo judaico e com alguns episódios em que o Jordão é citado na Bíblia e que os fiéis não sabem muito distinguir os textos bíblicos, não têm muito conhecimento teológico e seguem reproduzindo o discurso de seus líderes.

O local do batismo é um bonito espaço construído a beira o rio. Não há nada, aparentemente, que poderia rememorar a experiência de Jesus ou de Naamã, pois o local, logo na entrada, tinha uma grande loja de souvenirs, além de contar com uma estrutura de lanchonetes, banheiros e vestiário, assim como a área do batismo, que é pavimentada e cercada.

Quando chegamos, formou-se uma enorme fila para que aqueles que queriam ser batizados pudessem alugar o kit com a bata branca e a toalha para o banho posterior ao batismo, no valor de US\$10,00. Quando estava entrando no espaço, recebi de um representante da Terra Nova Group uma garrafinha plástica, com adesivo da TN Group, para quem quisesse pegar e levar água do Jordão.

Os fiéis se vestiram com as batas brancas e desceram para um local que fica a beira do rio, aguardando a palavra do apóstolo Renê. Toda uma estrutura de som foi montada para dar suporte ao ritual, que contava com centenas de brasileiros. O ritual foi acompanhado, em todo o tempo, isto é, por cerca de umas três horas, com a canção “Filho do Homem” de Gilmar Brito, que era repetida inúmeras vezes, como se fosse um mantra.

Neste contexto, o apóstolo Renê começou afirmando que quem não se batizasse iria se arrepender e que, ao ouvir o que ele tinha a dizer sairia correndo para alugar a roupa para fazê-lo. Durante a preleção, ele fez questão de ressaltar que aquilo não era um rebatismo, mas um ato profético. Segundo a sua interpretação bíblica, o batismo que os discípulos de Jesus realizavam era um batismo de convencimento profético. Continuando seu argumento, ele



**Figura 52 - Embalagem da Terra Nova Group entregue aos participantes da caravana do apóstolo Renê Terra Nova para que os fiéis pudessem pegar água do rio Jordão. Acervo pessoal, 2010.**

questionou: “meu Deus, eu já fui batizado, parece que eu estou anulando o meu batismo. Na verdade, você está fazendo um ato profético, confirmando tudo da sua existência, do que você é em Cristo Jesus.” Neste ponto se assemelhando ao batismo proposto pela caravana do Diante do Trono. Ele então começou a explicar que o

Batismo tem o poder de sarar feridas, de limpar lepras. Quando Naamã procurou o profeta, ele disse: mergulhe. [...] E o homem foi batizado quantas vezes? Quantas vezes? Quantas vezes? Batismo sete vezes remove lepra. Muitas coisas que existem na nossa vida, na nossa alma que precisam ser removidas. Quem que admite que tem algumas coisas na sua alma que precisam ser removidas? Por isso que a gente nunca é completo. [...] Se Naamã tivesse dado seis mergulhos, ele teria sido limpo das suas lepras? Então às vezes nós custamos a obedecer. [...] Mas o ato profético foi “tive lá”. O ato profético foi o batismo. O ato profético foi descer as águas. Podemos descer as águas por nós e descer as águas por outros. Tomar o lugar de outros. Tem gente aqui que vai descer as águas pelo esposo, pela esposa, pelos filhos, pelos genros, pelas noras, pela família, pelos discípulos, pelos 12, por si mesmo. Nós vamos descer as águas por motivações as quais, sejam tornadas atos proféticos, e a gente pode chegar no território e ter uma notícia de que de fato valeu a pena seu lugar de intercessor, amém? [...] Eu quero dizer que, nesse ato profético, nós estamos enfrentando, naquela área que você sabe que não logra êxito, e nós vamos afogar isso no Jordão. Porque batismo é sepultamento e ao mesmo tempo ressurreição. Eu sepulto para a velha vida e ressuscito para uma vida nova. Então hoje nós vamos ressuscitar para uma vida nova. [...] Apesar de ser uma ordem imperativa de Deus, no novo testamento tem o batismo para arrependimento, mas tem o batismo para atos proféticos. Tem o batismo para a purificação, tem o batismo para a confirmação de ministério e tem o batismo para começar ou recomeçar uma nova vida. [...] Passamos pela morte, pelo batismo, mas também pelo batismo passamos pela ressurreição. O batismo nos dá direito a anular a vida velha e a começar uma vida nova. E eu quero declarar que todos os que aqui estão vão começar uma vida nova. Os que recebem, por favor, reajam, em nome de Jesus!<sup>312</sup>

Após a sua explicação, ele disse que “é lamentável, é lamentável algumas pessoas chegarem em frente ao Jordão e não ter a oportunidade de descer as águas. [...]” Ele afirmou ainda que, “[...] quando você desce as águas do Jordão, você cria o prazer no Trono e ganha o respeito de Deus”, deixando a entender que quem não estava participando do ritual não estaria agradando a Deus. Essa insistência do apóstolo para que todos realizassem o ritual gerou certo constrangimento, pelo menos a mim. Talvez esse tenha sido o momento em que eu tenha me sentido mais pressionada pelo próprio grupo a participar do ritual realizado por eles. Fiquei deveras constrangida e, sem dúvida, era tratada por aqueles que sabiam que eu não havia me batizado de forma diferente, com certo receio.

---

<sup>312</sup> Transcrição de trechos da gravação que realizei na cerimônia de batismo da caravana da Festa dos Tabernáculos 2010, do apóstolo Renê Terra Nova.

Um dos pontos interessantes na alocução de Renê é que aquele batismo poderia ser feito de modo a contemplar pessoas que não estivessem naquele local. Aqui também aquela noção de representação, que abordei anteriormente, pode perfeitamente se encaixar. Realizavam a imersão não apenas representando aqueles que estavam longe, mas ainda os de perto. Nesse sentido, observei que alguns pouquíssimos fiéis não haviam se batizado e perguntei a uma senhora que estava no mesmo ônibus que eu o porquê de ela não ter descido às águas. Ela contou que já o havia feito em outra viagem a Israel e que para ela já havia sido suficiente. Entretanto, disse ter ficado balançada com a palavra do apóstolo Renê. No entanto, contou que a amiga dela, que estava se batizando, fez um sinal dando a entender que iria se batizar pelas duas e que era para ela receber esse ato em sua vida.

Logo após fazer sua explanação sobre aquele ritual, o apóstolo pediu para que todos comessem a orar em línguas. Quem não orasse em línguas, segundo ele, receberia o “batismo com o Espírito Santo” ali e passaria a orar. Quem já orava, receberia o dom de “variedade de línguas”, ou seja, não falariam apenas um “idioma espiritual”, mas vários. E as pessoas obedeciam ao comando dele e oravam em voz alta. Em seguida, mandou que os demais apóstolos da caravana tomassem posição no trecho do rio e batizassem primeiro as mulheres, idosos e por fim os homens e recomendou aos fiéis que cada um fosse batizado pelo seu próprio apóstolo. Como estava muito cheio, o ritual se alongou por muito tempo.

Muitas pessoas saíam do rio emocionadas e chorando. Um jovem manauara me contou ter tido uma forte experiência espiritual ao ser mergulhado nas águas, como não havia tido na outra vez em que havia sido batizado no Jordão. Contou ainda que, quando ele foi pegar a água nas duas garrafinhas que recebeu, elas escaparam de sua mão e sumiram. Mas que, quando estava para sair do rio, milagrosamente, elas emergiram das águas. Além disso, ele parecia estar bastante entusiasmado com a experiência e pediu para orar por mim, no intuito de me convencer a batizar, uma vez que não quis descer às águas. Na visão dele, era inconcebível eu estar no Jordão e não ser batizada, uma vez que isso era um ato profético.

Presenciei uma leve confusão entre dois fiéis, uma vez que um havia alugado a bata para o outro enquanto o outro já o havia feito. Assim eles discutiram e ficaram um pouco aborrecidos e reticentes um com o outro. O fiel que alugou as duas batas ficou nervoso e jogou o segundo kit alugado no chão. O outro ficou chateado porque não havia pedido nada ao seu colega. Assim, mesmo em um lugar que no entendimento deles há uma “unção divina”, a celeuma humana não cedeu lugar à comunhão sublime.



Ao final, todos passaram pela loja de souvenirs e compraram muitas lembranças. O rapaz manauara me mostrou um presente que comprou para um amigo, que era um conjunto com óleo para unção e água do Jordão. O senhor potiguar comprou fotografias de Jerusalém para apresentar os amigos. As mulheres davam preferência aos cosméticos do Mar Morto e as bijuterias com temas judaicos. Logo ao entrarmos no ônibus, foi distribuído o Certificado de Batismo no rio Jordão, que deveria ser assinado pelo líder espiritual do ônibus em que estávamos. Mesmo sem eu me batizar, recebi o meu certificado que foi referendado pelo apóstolo.

Por fim, o ritual do batismo no Jordão é um dos pontos fortes da caravana brasileira para Israel. Ir a Israel e não ser batizado no Jordão, para muitos evangélicos, é algo inacreditável e inaceitável. Os significados atribuídos a esse ritual podem ser diversos, dependendo de quem está conduzindo o grupo ou a qual denominação ele pertence. De certa forma, o batismo no Jordão tem um significado mais profundo, porque esses outros tipos de batismos realizados ali não são sequer cogitados aqui no Brasil. Ele só vale se for no Jordão, o que dá a impressão que a mística encontra-se no lugar, muito mais do que no próprio ritual. No entanto, aparentemente, não percebi nenhuma diferença na vida e comportamento das pessoas próximas a mim após o batismo.

### 7.8.3 É semeando Shekels que se colhe em Reais

Falar de teologia da prosperidade em meio aos evangélicos não é mais novidade. Deixando os preceitos que o antigo cristianismo pregava sobre a simplicidade e o negar-se a si mesmo, a “tendência” agora é prosperar. Para isso, diversos rituais têm sido engendrados no intuito de promover a prosperidade do fiel e os mais conhecidos são a entrega dos dízimos e das ofertas. A fórmula já é antiga, é o “princípio da reciprocidade” que Marcel Mauss (1974) identificou nas sociedades arcaicas.

Nessa teoria de Mauss, cada dom obriga como contra partida um contra-dom e, no caso das igrejas evangélicas, isso redundaria em boas colheitas, saúde, sucesso dentre outras benesses. Quando o fiel realiza a sua oferta, a divindade então estaria “obrigada” a oferecer sua contrapartida. E, evidentemente, precisaria haver equivalência entre o dom e o contra-dom, isto é, a benção precisa ser proporcional à oferta.

Além dos diversos outros rituais realizados na viagem para mobilizar as dádivas advindas da divindade, sendo a própria viagem um deles, a oferta em solo santo também é fonte da benção divina. No grupo que acompanhei, as ofertas são tratadas como sementes, que se lançadas em solo fértil, produzirão muitos frutos para quem as semeou. Dificilmente eles usam o termo ofertar quando se referem à entrega de dinheiro por qualquer motivo que seja. Os termos semear e plantar são muito mais usados, acredito eu, porque remetem à promessa de colheita. O uso dessas terminologias se referem, especialmente, a alguns trechos bíblicos que dizem: “O que o homem plantar, isso também ceifará” (cf. Gálatas 6.7), “o que semeia pouco, pouco também ceifará, mas o que semeia com abundância, em abundância ceifará” (cf. 2 Coríntios 9.6) e “ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus” (cf. 2 Coríntios 9.10-11). Assim, o fiel é ensinado a crer que Deus dá a semente àquele que semeia e quanto mais ele ofertar, maior ou melhor será o contra-dom divino. Isso se faz porque, como em uma plantação, quanto maior a quantidade de sementes lançadas ao campo, maior será a colheita advinda delas.

Por isso também que os fiéis são doutrinados a entenderem que, “se comerem a semente”, não haverá a plantação e, sem a semeadura, não haverá a colheita. Assim, se os fiéis não utilizarem as sementes que têm nas mãos para plantar, não haverá o que comer no



futuro. Isto é, se eles usarem seus recursos, que deveriam ser lançados como sementes, eles estariam “matando” a colheita e impedindo que a benção divina adviesse sobre eles.

Ademais, a semeadura trabalha a fé do fiel, que fica na expectativa da colheita que será destinada a si. Assim, o fiel precisa crer que Deus fará nascer uma colheita, colheita essa maior do que ele semeou, pois “sem fé é impossível agradar a Deus.” (cf. Hebreus 11.6). Igualmente, a semente plantada não retornará somente com o que foi plantado, mas ela multiplicará, trazendo muito mais fartura e abundância, pois Deus transforma uma simples em uma poderosa semente.

Contudo, não basta lançar as boas sementes com fé, elas precisam ser lançadas no lugar certo, no terreno que irá frutificar a semente. E, na visão destes evangélicos, a Terra Santa e seu solo sagrado é o lugar para se plantar as melhores sementes. Além de semearem em lugares geográficos, há também o incentivo a semearem “na vida de alguém”. Ou seja, os fiéis podem lançar sementes abençoando espaços físicos e/ou outras pessoas, fiéis e líderes.

Esse ritual pode ser entendido a partir da pregação do apóstolo Renê em uma de suas caravanas em Israel. De acordo com ele,

Quando plantamos em Sião é porque nosso entendimento de plantar sementes em território fértil foi aberto. A semente que você plantar aqui não cairá no esquecimento, antes cumprirá o seu fim e Deus o abençoará de forma extraordinária. Creio que a partir de Sião e das ofertas plantadas neste lugar virá uma unção de criatividade, inteligência e sabedoria para que você dance e declare os feitos do Senhor na sua vida, porque Ele mudará a sua sorte de maneira absurda. Quando Deus nos pede uma semente é porque Ele já tem a colheita preparada para nossa vida. A semente que entregamos a Deus hoje, ecoa no futuro, assim como a semente de Abel ainda fala nos nossos dias. E eu creio que Deus nos abençoará de forma tão maravilhosa que teremos para abençoar outros, pois estamos plantando debaixo dos céus que têm o melhor solo.

Você colherá de acordo com a sua semente. Você terá exatamente a resposta do que você planta. Não seja tímido nas suas plantações. É pelo entendimento da semente que faremos uma poderosa colheita. Mas, só terá direito a uma poderosa colheita quem plantar uma poderosa semente. Aí o Senhor regará e colheremos abundantemente, porque Deus sempre tem uma colheita especial para nós.

Uma colheita só pode ser liberada se a semente for plantada. (NOVA, 2012b).

Nessa pregação, o apóstolo deixa evidente que Israel é o lugar para se plantar as melhores sementes. E aqueles que entendem a “lei da semeadura” experimentam uma poderosa colheita. Esse discurso pode ser complementado com a fala de Malcolm Hedding, da ICEJ, em uma das Festas de Tabernáculos, quando ele explicita como deve ser realizado esse ritual. Ele diz que

entregar a Deus é ter a certeza de que Ele cuida de nós porque só Ele tem um grande plano de pensão eterna para os Seus filhos. Mas nossa entrega deve ser feita com alegria. No momento da entrega devemos saltar e dançar de alegria pelo privilégio que temos de colocar nas mãos de Deus nosso dinheiro, sabendo que haverá uma extraordinária multiplicação. (COSTA, 2011a).

Desse modo, os fiéis evangélicos que participam dessa caravana são desafiados a prepararem ofertas antes mesmo de ascenderem a Jerusalém. Uma fiel que conversei informalmente sobre as viagens para Israel me disse “ah, quando a gente vai à Jerusalém, a gente tem que levar uma oferta.” Os bispos que entrevistei<sup>313</sup> também corroboraram essa prática. Segundo o bispo, “a oferta a gente segue a determinação [do] seguinte: baseado no que está no livro de Salmos, ‘Prosperarão todos aqueles que te amam’. Então a gente leva uma oferta de agradecimento a Deus pelo privilégio, pela oportunidade que ele nos dá da gente chegar até lá...” E também, porque “todas as festas elas tem um... um sentido, é... de oferta, sacrifício.” A bispa complementou dizendo que o “apóstolo Paulo, ele disse: ‘eu vou a Jerusalém para levar a minha oferta’”. Ao que o bispo finalizou, “é, e todas as festas abrem um portal, no mundo espiritual. Pode ver.” Assim, nesses relatos é possível identificar como, antes mesmos de partirem, já há no coração dos fiéis o desejo de semearem ali, como uma oferta, um sacrifício no local onde se abre, no mundo espiritual, um portal de bênçãos.

Por isso que em toda a viagem foram recolhidas ofertas para diversos propósitos. Durante a passagem por Dubai em nenhum momento foi pedido para que os participantes ofertassem. Talvez porque ali ainda não era solo sagrado. Mas um rapaz manauara que participava da viagem contou-me haver semeado na vida do apóstolo através de um jantar no restaurante panorâmico do hotel em que estávamos em Dubai. Segundo o fiel amazonense, foram jantar ele, o fiel potiguar, a dona da agência de viagens que estava operando essa caravana, o apóstolo Renê e seu braço direito, o apóstolo Wellington. Depois do jantar, o fiel amazonense tomou a frente e dividiu a conta somente entre os três discípulos, de forma a “semear” na vida dos líderes. Todavia, o fiel potiguar não gostou da coisa como havia sido conduzida, pois não esperava pagar um jantar tão caro assim.

As ofertas só começaram mesmo a serem pedidas no Egito. Em muitas reuniões que participamos, fomos estimulados a ofertarmos. Me chamou muito a atenção dois episódios sobre isso no Egito. O primeiro foi quando fomos visitar uma igreja copta<sup>314</sup> construída em

<sup>313</sup> Entrevista concedida por um casal de bispos de Juiz de Fora, pertencentes ao M12, em 22/09/2011.

<sup>314</sup> A Igreja Ortodoxa Copta é a igreja cristã do Egito, uma das igrejas orientais mais antigas do mundo e é não-calcedoniana, juntamente à Igreja Ortodoxa Síria, Igreja Apostólica Armênia e Igreja Ortodoxa da Etiópia, por não haverem aceitado as decisões do Concílio de Calcedônia.

uma gruta. Essa igreja se encontra em uma região conhecida como “Cidade do Lixo”, extremamente miserável e suja, onde vivem os cristãos ali. O grupo teve que passar por boa parte desse lugar para conseguir alcançar o local da igreja. Uma realidade muito triste. Ali aconteceu um culto, com músicas, orações e mensagem. Nesta mensagem o apóstolo Renê falou sobre a experiência na favela no lixão que passamos para chegar ao templo. Ele “profetizou” que o Egito seria diferente dali a cinco anos e, então, as pessoas foram desafiadas a ofertarem para o trabalho que era desenvolvido ali, ao que foi prontamente correspondido pelos fiéis.

Outro momento interessante no Egito foi quando coletaram uma oferta para os guias, motoristas e seguranças que acompanhavam a caravana ali. Nesse momento, fiquei constrangida, pois não tinha dinheiro trocado para ofertar e acabei não o fazendo, recebendo um olhar um tanto atravessado da dona da agência que estava responsável por “passar a sacolinha” no ônibus. O fiel potiguar me contou que o fiel manauara que estava com ele falou que Deus estava tocando o coração dele para dizer ao potiguar que ele deveria ofertar US\$100 naquela coleta. O fiel potiguar, um tanto quanto matuto, respondeu ao manauara que Deus não havia falado nada disso com ele mesmo e que, se aquela palavra fosse confirmada no coração dele por Deus, ele não teria problema nenhum em fazê-lo. Mas como Deus não confirmou nada, ele não ofertou todo esse valor. De acordo com o apóstolo Daniel, a oferta levantada no Egito pelos integrantes do nosso ônibus foi uma das maiores ofertas entre todos os demais ônibus do grupo Terra Nova. Talvez porque ali estivessem os mais prósperos, que conseguiram pagar pela viagem mais cara da caravana.

Em Israel, toda atividade continha momentos para que os fiéis pudessem semear. Nos cultos realizados no evento da Festa dos Tabernáculos, nos locais que visitávamos e até mesmo no ônibus. Alguns episódios me chamaram mais a atenção, o que relato a seguir.

Em todos os dias do evento eram pedidas ofertas. E em todos esses dias os corredores ficavam abarrotados de fiéis que desejavam ir à frente para o fazer. Dificilmente via um fiel parado em seu local na hora em que as ofertas eram requeridas. Era um tanto quanto constrangedor, porque todos saíam do lugar e iam à frente e se você não fosse, os demais fiéis te olhavam de modo diferente. Eu me sentia exatamente como os fiéis descritos por Oro (1992) que diziam-se envergonhados por não doarem nada quando eram inquiridos a fazerem. Assim, pode ser que a grande maioria ofertava crendo estar cumprindo uma sementeira, mas outros poderiam estar fazendo simplesmente por se sentirem pressionados e constrangidos

---

pelo grupo. Do grupo que eu acompanhava com cerca de seis pessoas, todas iam à frente para fazerem a sua oferta.

Outra ocasião interessante foi o dia que, segundo o apóstolo, na tradição judaica é o dia do sacerdote. Nesse dia, Renê havia avisado que iria ao Muro orar por volta das 23h. Perto desse horário, a região do Muro já estava cheia de brasileiros para encontrarem-se com o apóstolo. Ele reuniu o grupo, falou a respeito dessa tradição, aplicando-a aos evangélicos. E, em razão disso, muitos fiéis entregaram a Renê uma oferta como acontecia com os sacerdotes nessa ocasião.

No dia em que estivemos na casa de Obede-Edom fomos instruídos pelo pregador desse dia, um apóstolo brasileiro, a plantar uma semente naquele lugar, pois ali era uma terra próspera e abençoada. Contou também que ali era o primeiro local onde viveram os judeus messiânicos em Israel e citou o exemplo de um homem que plantou uma semente ali, com o pedido da compra de uma casa e que, quando voltou para o Brasil, esse homem recebeu uma mansão, muito melhor do que ele havia pensado. Assim, muitos, baseados nessa mensagem, deram suas ofertas.

Outro momento interessante ocorreu quando foi recolhida a oferta para os guias e motoristas de Israel. Após o batismo no Jordão, enquanto nos direcionávamos para um restaurante, o apóstolo Daniel tomou a palavra e passou a explicar o que seria feito naquele momento. Nas palavras dele,

[..] hoje nós estamos nesse momento com a responsabilidade de fazer também a nossa semente na vida do nosso motorista, na vida de Irene [guia] e de todos os demais guias que estão nos orientando e estão nos conduzindo. O apóstolo Gilvan disse assim, apóstolo Daniel, diga para o ônibus 12, os irmãos precisam entender, diga que não é assim, eu vou dar uma gorjeta. Você está fazendo uma semente nesse povo. E eu tenho certeza que muitos aqui não trouxeram uma oferta especial para Jerusalém, mas você tem um privilégio agora de tirar uma oferta especial. Não estou falando de oferta de 5 ou 10 dólares não. Estou falando de uma semente em vidas, na vida desse povo, pra que te desate toda sorte de bênçãos sobre a sua vida e sobre a sua família. É uma semente especial. Eu quero te dizer que essa é a única semente que nós fazemos aqui em Israel, na vida dos nossos guias e dos nossos motoristas. As outras ofertas que entregam lá, mas essa é uma oferta específica, amém? É uma semente específica [...] Dê a sua melhor oferta. A oferta que você gostaria de receber debaixo desses céus. Vai desatar bênção. A palavra de Deus declara que com a medida que nós abençoamos, o que que acontece? Nós vamos ser abençoados. Pense nessas pessoas que semearam na sua vida, para que você estivesse aqui. Mas você vai dizer, mas ninguém semeou. Mas Deus te deu condições para que você estivesse aqui. Eu digo que você separe uma oferta de amor. Que desatasse realmente o seu amor, que é bênção do Senhor na vida dos nossos guias. Desses judeus queridos que nos recebem aqui, de braços abertos todos os dias. (gravação realizada durante a viagem)

Depois de haver realizado a sua preleção, deixando claro que não se tratava de uma gorjeta, mas de uma sementeira na vida das pessoas que estavam nos acompanhando naqueles dias, o apóstolo ressaltou que deveria ser uma sementeira especial, tal qual o fiel gostaria de receber sob aqueles céus. E assim, cada um colheria conforme houvesse semeado. Então, depois do desafio, ele orou.

Pai, na autoridade do nome de Jesus. Não sou eu, mas o teu Espírito agora. É o teu Espírito que pode quebrar resistências agora. Nossa mente muitas vezes é golpeada, é atrapalhada. Quando o Senhor declara, dai e dar-se-vos-a, batei e abrir-se-vos-a. Pai, nessa hora nós queremos que, esses teus filhos que estão aqui, que são líderes de ministério, entendam, que não é uma oferta, não é uma gorjeta, que é uma sementeira. Nós vamos semear em amor, em nome de Jesus de Nazareth. Que o teu Espírito possa iluminar as mentes, os corações nessa hora. E que essa oferta preencha todo o reino do espírito. Porque nós queremos honrar os teus filhos, oh Pai. Nós queremos honrar aqueles que nos recebem com honra nessa terra. Essa é a sua terra e o Senhor nos agraciou nos trazendo mais uma vez, porque eu sei que a partir de agora, muitos que fizeram uma aliança de que todos os anos vão estar aqui, em Jerusalém. Porque esse é o nosso desejo e a tua vontade. Esse desejo brota no nosso coração por causa da tua presença em nós que nos comove, que nos compele a amarmos Jerusalém. Há outros que o Senhor vai trazer 2 ou 3 vezes por ano e há outros que o Senhor vai trazer todas as festas. Pois tu és o Deus que promete e cumpre tua palavra. Eu recebo também sobre a minha vida essa palavra. Nós cremos que o Senhor fará milagres nas nossas finanças, nossos ministérios. E nós veremos, oh Pai, a tua graça, a tua glória, manifestada em nossas vidas de uma forma maravilhosa, na área financeira, na área econômica. Abençoamos e esperamos nesta oferta. Mais uma vez te peço, quebre a resistências, de mente que muitas vezes a nossa alma, para que possamos ofertar com amor, porque o Senhor ofertou o que o Senhor tinha de melhor para nós, o seu filho Jesus Cristo, o nosso Senhor e Salvador. Te agradecemos por cada vida aqui, abençoamos a sua família, os seus ministérios em nome de Jesus. Amém?

Nessa oração ele pede para que Deus mesmo pudesse tocar o coração das pessoas para que ofertassem. Depois da oração, foi passada uma sacolinha e, através das ofertas realizadas, o ônibus, com cerca de 45 pessoas, somou um total de US\$550,00.

Essa ênfase dada na sementeira fazia com que as pessoas procurassem “esbanjar o que tinham”. Os fiéis compravam muitas coisas durante a viagem, desde artigos religiosos a eletrônicos. Durante esses passeios, as conversas giravam em torno de prosperidade e riqueza (no campo material) e em torno da vida do apóstolo Terra Nova. Era extremamente constrangedor falar sobre não ter dinheiro, ser pobre ou sobre simplicidade no meio daquelas pessoas. Soava como uma ofensa que era “censurada”. Eu, que gosto de brincar que “Deus não dá asas a cobra”, contava os meus episódios de “pobreza” em viagens. Mas sentia que aquilo não soava bem aos ouvidos daquelas pessoas.

Alguns fiéis relatam a colheita recebida por meio da semente lançada em solo sagrado, como, por exemplo, o apóstolo Gilson Matias que escreveu no *twitter* do apóstolo Renê que já tinha diversos testemunhos da semeadura que fizeram em Jerusalém. Que Deus havia lhe dito que eles iriam colher muitos milagres.

Desse modo, é possível perceber que, para estes evangélicos, o ritual de entregar uma oferta em Israel tem uma eficácia muito maior do que as ofertas que são entregues na igreja no Brasil ou em qualquer outro lugar. Ali “os céus estariam abertos” para abençoar a semente que fosse lançada e o solo seria fértil para que a semente espalhada multiplicasse a colheita do fiel. Além disso, o fiel colheria de acordo com a quantidade de semente lançada. Aquele que semeasse pouco, também colheria pouco. E as ofertas não deveriam ser dadas como gorjetas, mas deveriam ser entregues como aquilo que o fiel gostaria de receber. Por fim, a pobreza ou a ausência de riquezas seria a prova de que aquele fiel não lançou suas sementes corretamente e, por isso, esse tipo de situação era desprezada pelos fiéis.

#### **7.8.4 Os souvenirs, o fetichismo na Terra Santa e os rituais de manipulação do sagrado**

Para muitos evangélicos, a Terra Santa é um lugar especial para ascenderem ao sagrado, pois creem que ali há um poder divino maior. Algumas práticas que antes eram condenadas pelas igrejas protestantes hoje fazem parte do seu ritual religioso. A manipulação mágica de objetos é especialmente comum em igrejas vinculadas ao movimento neopentecostal e os elementos da Terra Santa possuem uma atratividade ainda maior em suas concepções. Para muitos, os elementos da natureza dessa terra ou alguns rituais realizados ali têm o poder de mobilizar a divindade para agir a seu favor. Evidentemente que isso não é uma prática comum a todos os evangélicos, mas já está inserido em boa parte dessas igrejas atualmente e no imaginário de muitos fiéis.

Analisando os rituais na IURD, Patrícia Birman (2001, p.69) identificou que, para esses fiéis “todos os artefatos humanos e todos os elementos da natureza podem servir para se conectar com o mundo divino: podem ser utilizados como mediadores eficazes com a esfera extra-mundana, desde que consagrados, ‘ungidos’ por seus pastores.” De acordo com Mariano (1999), esses objetos, depois de “ungidos”, são então direcionados a resolverem os problemas

dos mais diversificados, desde que se consiga fazer uma conexão entre os textos bíblicos e o objeto.

No caso das viagens à Terra Santa, os objetos sequer precisam ser “ungidos” por intermediários religiosos, visto que são elementos da própria Terra Santa, já previamente abençoados pelo próprio Deus. Mas há também aqueles que são separados do uso cotidiano, ou seja, santificados em terras santas pelos pastores para servirem de elementos abençoadores, como chaves, relógios, óleos etc.. Muitos desses elementos vão funcionar como souvenirs da viagem, que são trazidos não apenas para comprovarem que estiveram na Terra Santa, como também para trazer sobre suas casas ou pessoas presenteadas a benção desses elementos.

Essa seja, talvez, a característica mais especial dos souvenirs vinculados ao turismo religioso. Os elementos podem tanto simbolizar a área visitada quanto trazer as propriedades mágicas dos locais da Terra Santa até a origem do fiel. Esse consumo não pode ser entendido como um fim em si mesmo, mas como um meio (BARBOSA, L. 2003), além de ser uma forma de comunicação, de laço e de ligação (MAFFESOLI, 2005).

De acordo com Euler Siqueira e Paula Machado (2008), o souvenir serve para memorar, mediar ou religar, e os fiéis, “no afã de re-ligar o mundo objetivo e subjetivo perpetuam, ao consumo de bens, o poder mítico da religião, daquilo que re-liga, liga” (MOESCH, 2000, p.98). Deste modo, é possível que esse tipo de objeto trazido da Terra Santa seja considerado uma relíquia, isto é, “[...] uma parte do sagrado, mas que também não deixa de pertencer ao profano, configurando um elo entre essas duas dimensões, entre o mundo subjetivo e o objetivo.” (SIQUEIRA; MACHADO, 2008).

Invocando Durkheim, Burns (2002, p.95-96) infere que “atualmente [...] a sociedade cria constantemente coisas sagradas a partir de outras, comuns” e que o sagrado é “algo acrescentado ao real e que está acima deste”. Portanto, pretendo apresentar esse fetichismo e essa manipulação do sagrado nas viagens evangélicas para as terras bíblicas sob dois enfoques: primeiro, a manipulação e uso de elementos desse lugar para, de alguma forma, trazer benefícios aos seus usuários e, segundo, a manipulação de elementos do uso cotidiano que sob aqueles “céus” recebem poderes mágicos para abençoar os que, de alguma forma, tiverem contato com o objeto.

Alguns elementos da Terra Santa são colocados em lugar de destaque quando se trata de suas “propriedades terapêuticas”. A água do rio Jordão, a terra daquele território, óleo unguento de Israel e pedras da Terra Santa são especialmente manipulados em um sentido mágico.

Em um vídeo no site Youtube, um pastor da IURD apresenta uma garrafa com água do rio Jordão, com a finalidade de curar pessoas, assim como se passou com Naamã, conforme as Escrituras. (PORTUGAL, 2012). Um outro pastor, chamado Mauro, também contou estar levando água para que fosse usada na sessão de descarrego, como um banho de descarrego, em sua igreja no Piauí. (MARCIO, 2012a). Nesse banho do descarrego seriam expurgadas todas as influências negativas na vida da pessoa que participasse do ritual. De acordo com este pastor,

Tenho uma certeza absoluta quando nós fizermos a distribuição do banho do descarrego, com as águas do rio Jordão [...] Para que milagres extraordinários venham acontecer na vida da senhora e do senhor, tá bom?! Senhor Deus de Israel, consagre e abençoe essas águas. E eu determino que todas as pessoas que forem, meu pai, banhadas por essas águas, pelo banho do descarrego, que sejam curadas, saradas, abençoadas no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Em nome de Jesus, amém. (MARCIO, 2012b).

Já um pastor de uma igreja de perfil mais tradicional, a Igreja Metodista, apesar de não ter sido a própria pessoa a trazer as águas daquele rio, este ganhou um frasco de presente de um seminarista que ali havia estado. Ao receber esse souvenir, o pastor disse ter sido tocado por Deus para iniciar uma campanha com sete unções nas águas do rio Jordão. Seriam sete terças feiras em que o fiel estaria ali recebendo esta unção. De acordo com ele,

As águas não têm o poder do milagre, mas com certeza, o que representa essas águas do rio Jordão é muito, faz muito impacto, faz muita diferença porque essas águas representaram muito na história de Israel. Desde a época quando Josué entrou em Jericó. Ali antes ele teve que passar pelo rio Jordão. O rio Jordão é um marco. O rio Jordão foi aonde Jesus se batizou. E eu tenho certeza que você será abençoado. (METHODISTAITAIPUACU, 2012).

Apesar de evocar que tal água seria apenas um simbolismo, o elemento se coloca como extremamente necessário para a realização do ritual, dando total significado a este. Nesse sentido, Birman (2001, p.70) afirma que “temos, talvez, uma expansão das ações religiosas ‘no mundo’ pela permeabilidade e porosidade que ganham suas formas de intervenção rituais.” Para ela, os elementos do mundo exterior à religiosidade podem funcionar no sentido de se alcançar as graças divinas, desde que os “representantes” divinos realizem rituais e os adaptem a diferentes circunstâncias, de modo que venha a dialogar com os fiéis. E, sem dúvida, é isso o que este pastor está realizando.

Um pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular também contou que estavam levando uma garrafa com águas do Jordão para abençoar a cidade de sua igreja.

Estamos em um momento muito sagrado e muito especial. Existe uma unção aqui no rio Jordão. E eu estou levando, junto com o meu Abraão, o pastor



Jerônimo e os demais pastores essa unção para Governador Valadares. Quando essas águas tocarem no seu corpo a sua vida nunca mais será a mesma. Eu vou estar profetizando. Pastor Jerônimo estará determinando que essas águas vai tocar no enfermo e ele vai ser curado. Governador Valadares, se prepare, porque vai chegar uma unção especial. (PRFLAMARIONROLANDO, 2010a).

No discurso desse pastor, essas águas teriam, então, o poder de transformar a vida do fiel, além de doenças serem curadas e de uma unção especial ser derramada, somente por meio de um simples contato com esse elemento da natureza “sagrada”.

Como relatei anteriormente, na caravana que participei, recebemos um frasquinho para que pudéssemos trazer água do rio Jordão como um “souvenir”. Todos os que eu acompanhei trouxeram seus vidrinhos e outros ainda compraram outros frascos na loja de souvenirs do próprio local de batismo no Jordão. Esses souvenirs não servem simplesmente de lembrança do lugar visitado ou do ritual ali praticado, mas há uma mística em torno dos poderes vinculados a essa água, especialmente no sentido de consagração e de cura. O interessante é que, nesse caso, não só os pastores servem como intermediários desse “bem sagrado” como também os fiéis, que podem administrá-lo como querem, tal qual pode ser observado em outro vídeo do Youtube. Neste, uma fiel pegava água desse rio para poder levar para todos os membros de sua família, de modo que fossem abençoados por aquela água. (VERACCOORD, 2011).

Mas não somente isso. Alguns rituais interessantes acontecem na Terra Santa. Na caravana do Diante do Trono, a pastora Ezenete Rodrigues disse haver recebido um comando de Deus para pegar uma bandeira do Brasil e “batizá-la” nas águas do rio Jordão. Segundo a pastora,

Nesse momento eu fui direcionada a mergulhar o nosso... a nossa bandeira do Brasil, representando toda a nossa nação brasileira, com um novo tempo do Senhor. Eu creio, eu creio. A palavra diz que a fé... sem fé é impossível agradar a Deus, e, em nome de Jesus, junto com os nossos líderes no Brasil, mergulhamos o nosso Brasil e a benção do Senhor chegará a sua casa, sua família, seu estado, na sua cidade e no seu ministério. (DFOFICIAL, 2011).

Assim, tal qual nos rituais do batismo, da oração e da própria viagem, a bandeira mergulhada ali representou a todos da nação brasileira, de forma que os seus cidadãos pudessem experimentar a benção que estaria sobre esse “novo tempo”, inaugurado pelo “batismo” daquele símbolo da nação naquele rio.

Outro importante elemento da Terra Santa é o óleo para a unção, produzido naquelas terras. O óleo de unção, em contexto bíblico, tem a característica de ungir os reis, sacerdotes e profetas e a função terapêutica de cura. No entanto, em meio evangélico, o óleo é usado para

ungir pessoas, objetos, enfermos ou qualquer outro elemento que os religiosos creiam que seja necessário. Eles atribuem ao óleo a unção e o poder do Espírito Santo. De posse disso, muitos fiéis trazem de suas viagens óleo de Israel para si ou para seus líderes e familiares e, tanto um quanto o outro, o utilizam como querem. Há aqueles líderes que vão a Israel, dentre outras coisas, para buscar esse óleo para suas campanhas de fé no Brasil.

O bispo Gê e a bispa Liz Tenuta, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, foram a Israel para preparar um óleo no Jardim da Tumba, como “representação profética”<sup>315</sup> da ressurreição, que seria usado na campanha do “Jejum da Ressurreição”. No caso desse óleo, seriam utilizados o azeite de oliva e o nardo, pois o nardo foi utilizado “para a preparação da ressurreição de Jesus Cristo” e, portanto, estaria diretamente vinculado ao objetivo da campanha. Então, em um “ato profético”, eles foram ao Jardim da Tumba e misturaram em um cálice o nardo e o óleo, que seria, finalmente, distribuído no encerramento da campanha, representando a ressurreição em diversas áreas da vida do fiel. (IGOSPEL12, 2010).

Na edição publicada do jornal A Folha Universal, no dia 27 de maio de 2012, foram divulgados os benefícios que uma campanha com o óleo trazido da Terra Santa teria realizado na vida dos fiéis. De acordo com o testemunho de uma fiel, ela sofria de ansiedade e crises de pânico e “o medo era constante, apesar de estar tomando os remédios que os médicos me receitavam. Através da unção com o óleo de Israel, eu fui curada. Graças a Deus, não tenho mais as crises de ansiedade nem de pânico. Tudo na minha vida mudou.” (MILAGRES, 2012)

Em um vídeo no Youtube, o óleo de Israel foi utilizado para “ungir” uma cidade do Paraná, ao ser lançado do alto de um helicóptero por pastores. (REDERABONE, 2011). Em outro, o pastor Flamarion, às margens do Mar da Galileia, local do milagre da multiplicação, e com um frasco de azeite nas mãos, conta sobre a parábola dos talentos, proferida por Jesus. Nesse vídeo, ele afirmou que os fiéis deveriam multiplicar tudo aquilo que Deus colocasse em suas mãos. Assim, ele asseverou que,

No mínimo, em um ano, Deus pode fazer com que você tenha o dobro daquilo que você tem. Se você tem um carro, se prepare para ter dois. Se tem uma casa, se prepare para ter duas. Se tem uma empresa, se prepare para abrir mais uma filial. Se tem um dinheiro guardado, se prepare para no final do ano você ter o dobro da quantia desse dinheiro. E neste lugar eu estou consagrando este óleo, que na corrente Jeová Jiré eu vou estar unguindo as suas mãos, para que você receba essa unção de, no mínimo, dobrar tudo o que você já tem. (PRFLAMARIONROLANDO, 2010b).

E em mais um, o apóstolo Agenor unge um óleo em frente à planície de Megido, onde segundo os relatos bíblicos acontecerá a batalha final de Armagedom. Através dessa

---

<sup>315</sup> Mesmo significado dos atos proféticos.

manipulação deste elemento ali naquele lugar pelos “representantes divinos”, todo fiel que recebesse uma gota do óleo em sua boca, no ritual que seria realizado na igreja, seria capacitado a guerrear contra as “obras do inferno”, tal qual Deus irá guerrear e vencer a batalha no Armagedom. Desse modo, ele convida a todos os fiéis que desejassem deixar seus vícios, suas doenças e para que fossem desfeitas obras de macumba e feitiçaria, que participassem deste ritual com o óleo unguendo em Megido na igreja. (DOSURFSP, 2012).

O óleo também pode servir a fins menos “nobres”, como no caso da campanha lançada pela TN Group através de seu *twitter*. A campanha tinha como objetivo aumentar o número de seguidores desta empresa no *twitter* e o prêmio seria um litro de óleo da unção trazido de Israel.

Outro elemento interessante que os fiéis trazem de suas viagens para Israel é um pouco de terra ou pedrinhas da Terra Santa. Um pastor com quem conversei e que esteve por duas vezes em Israel contou que o pessoal dá à viagem um ar espiritual ou intelectual, “mas todo mundo gosta de pegar pedrinha.” Ele cita o caso de Obede-Edom, em que os fiéis pegam pedrinhas lá por ali ter sido próspero nos tempos do rei Davi, numa espécie de “patuá” da prosperidade. Ele brinca ainda que, não sabe como os aviões não tombam devido a tanta pedra que os fiéis carregam consigo na volta. Segundo ele, “o pessoal vem duro, não tem dinheiro para comprar souvenir direito, aí traz pedra, né... Eu mesmo, [trouxe] essas pedrinhas, lá e tal.”

O fiel potiguar que eu acompanhava foi um que encheu duas garrafas com terra de Israel. Quando estávamos em frente ao Muro das Lamentações ele me confidenciou que precisava arranjar umas pedras e areia de Jerusalém para um irmão da igreja dele, que estava construindo uma casa e queria coloca-las em seu fundamento, juntamente à água do Jordão. Ao contar isso, uma pastora que estava conosco concordou e o apoiou a fazer isso. No entanto, mais a frente, na viagem, ele “deixou escapar” que era para colocar nos quatro cantos da casa dele. Segundo ele,

por aqui ser uma terra santa, eu quero dentro da minha casa, eu quero espalhar ela. Como um ato profético. Por aqui ser uma terra santa e pela minha casa também ser um lugar santo, um lugar abençoado por Deus. As pedras eu quero botar na fundação da casa, pois se a minha casa está edificada sobre a rocha, ela não vai cair.

Desse modo, o fiel faz a sua bricolagem misturando a afirmação de Jesus no sermão da montanha de que a “casa” que fosse construída sobre um sólido fundamento permaneceria de pé mesmo em meio às adversidades, com as suas crenças místicas no poder das pedras “santas” de Israel.

No caso do apóstolo Renê, o pastor que entrevistei disse que não acredita que este faça como o Edir Macedo, vendendo os elementos coletados na Terra Santa ou fazendo campanhas vinculadas aos elementos. Contudo, esse mesmo pastor afirma que, “eu acho que ele não vai é... claro, o negócio dele é ter um jeitão, assim, mais [...] melhorado, que ele chama de ato profético. Mas acaba que tudo é a mesma coisa, né?!”

O apóstolo Darci Fernandes, da igreja Ministério Internacional Shalom, também realizou um ritual interessante em Israel usando a terra em dois sentidos. Em um primeiro momento ele misturou um pouco de terra que ele trouxe de sua cidade com a terra do Jardim da Tumba. Em seu vídeo postado no Youtube, o apóstolo afirma que,

Meu querido e minha querida, estou aqui no Jardim do Túmulo. No local que tem o espírito da ressurreição. Onde Jesus foi tirado da morte e foi trazido a vida a nós, Jesus ressurreto. E essa terra é a terra que eu trouxe lá da cidade da Serra. Onde nós tiramos, num ato profético, de três lotes laterais a igreja e eu quero fazer um ato profético. Eu vou misturar a terra, na terra do jardim. Esse é um ato profético. Aquela terra daqueles lotes está sendo misturada com a terra do jardim. É um ato profético para que os céus se abram e nós tenhamos a nossa tenda daquele lugar, uma tenda para mil e quinhentos discípulos. Que os céus se abram e que Deus nos dê essa vitória. (APDARCIFERNANDES, 2009a).

Assim, ele fez a mistura destas terras de modo que eles obtivessem a bênção da terra santa, em sua própria terra, abrindo portas para que eles pudessem comprar os terrenos vizinhos ao templo de sua igreja. Vale ressaltar que esse ritual se aproxima muito mais de crenças e práticas dos cultos afro-brasileiros, como a “abertura de caminhos” do que do protestantismo (MARIANO, 1999; ORO, 2005/2006). Em seguida, ele pegou um pouco da terra daquele lugar e trouxe de volta ao Brasil, tanto para si quanto para presentear um apóstolo e um pastor de sua região. Segundo ele, “dessa terra nós faremos atos proféticos. Nós declararemos ali debaixo dos céus da grande Vitória, o poder de Yeshua. Amém.” (APDARCIFERNANDES, 2009a). Servindo essa terra no Brasil também para a realização de rituais mágico-religiosos.

Segundo Mariano (1999), exceto pela Bíblia, os fiéis evangélicos, tradicionalmente, se opõem ao uso de objetos sagrados sob o risco de serem levados à idolatria. Por isso, era muito raro ver um evangélico usando um crucifixo ou qualquer outro elemento, que não a Bíblia, para representar a sua fé. Contudo, no grupo de minha viagem, o que percebi é que os fiéis negam qualquer símbolo que possa rememorar a fé cristã, mas utilizam os objetos do ritual religioso judaico para comunicarem a sua fé e para servirem de canal de bênção. De acordo com o fiel potiguar, na opinião dele, usar a cruz, por exemplo, não é legal, pois é um símbolo

de morte. Para ilustrar, ele me perguntou se eu usaria um pingente com uma faca ou um revólver que tivesse matado uma pessoa importante para mim. Assim, observei que muitos fiéis compravam anéis, pingentes, pulseiras e brincos com a Estrela de Davi ou com as 12 pedras representando as 12 tribos de Israel, a *Menorah*, a *Mezuzah*, o *Shofar*, a *Kippah* e a bandeira de Israel e, em nenhum momento, vi pessoas comprando crucifixo ou algo que rememore a Cristo.

Ao vê-los comprando a *Mezuzah*, perguntei a algumas pessoas da caravana o que aquele objeto significava. E eles me informaram que era um artigo que promovia a benção e proteção de Deus sobre a casa da pessoa, uma vez colocado no batente da porta. Pelo que percebi, o uso deste bem pelo evangélico brasileiro é bastante simbólico e supersticioso, diferentemente do judeu, que o usa, teoricamente, para incentivá-lo a amar a Deus e para trazer a lembrança constante da unicidade de Deus e de sua presença.

Uma fiel amazonense disse que estava comprando o *Talit* para a cerimônia de *Bar Mitzvá* que seu filho faria naquele ano e, por isso, ela precisava levar essa peça de Jerusalém, dando a entender que era mais abençoador do que uma peça comprada no Brasil. Duas coisas me chamaram a atenção neste discurso, o fato de uma cristã estar comemorando o *Bar Mitzva*, que é uma cerimônia judaica, e o fato do objeto comprado em Israel possuir uma conotação espiritual mística.

Analisando a bricolagem realizada pelas igrejas evangélicas a partir dos ritos e símbolos judaicos, Marta Topel (2011) acredita que esse fenômeno tem crescido e se garantido no Brasil nesse início de milênio. De acordo com a autora, é cada vez mais comum esse tipo de apropriação em meio a esse segmento.

Entre eles têm destaque a estrela de David (na bandeira do Estado de Israel ou simplesmente como um ornamento dentro das igrejas), a *menorá* (candelabro de sete braços), o *shofar* (chifre de carneiro cujo som tem lugar destacado nas comemorações do Ano Novo Judaico e no Dia da Expição), o *talit* (acessório em forma de xale usado pelos judeus ortodoxos), réplicas da Arca da Aliança e passagens escritas em hebraico, tanto nos livros litúrgicos como nas paredes dos prédios dessas igrejas. Em algumas denominações evangélicas é comum que se celebre a Páscoa Judaica e a Festa dos Tabernáculos e a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) organizou em 2007 uma campanha nacional de venda de *mezuzot* (pequeno rolo de pergaminho, que contém trechos sagrados da *Torá*, protegido por uma caixinha e pregado nos umbrais das portas de lares e estabelecimentos judaicos). Finalmente, quase todas as igrejas evangélicas organizam viagens a Israel nas quais seus membros e simpatizantes visitam, além dos lugares santos cristãos, os lugares sagrados do judaísmo, como o Monte Sião e o Muro das Lamentações. (TOPEL, 2011, p.02)

Por isso, a valorização dos elementos da religião judaica é bem forte no grupo que acompanhei. O significado atribuído a muitos destes elementos era de que esses produtos eram abençoadores, pois foram feitos baseados no texto bíblico. Na casa do casal de bispos que entrevistei, apesar de eles ainda não terem ido a Israel, a casa era completamente repleta de objetos da religião judaica, tanto demarcando suas crenças quanto santificando o local. Nesse caso, há a ressemantização dos objetos do judaísmo que, nessa corrente evangélica, assumem o caráter de objetos com poderes mágicos.

Topel (2011) afirma que várias seriam as razões dessa aproximação com os elementos do ritual judaico e o primeiro deles seria o “retorno” protestante às suas raízes judaicas em oposição ao catolicismo romano, como abordei no capítulo 3. Esse retorno faria com que fossem incorporados à fé evangélica os símbolos judaicos mencionados. Mas, além disso, os líderes evangélicos buscam no judaísmo um ponto de contato com o catolicismo ao criar e recriar rituais e símbolos que, dificilmente, poderiam ser acusados de idolatria quando colocados em uma igreja cristã. E foi exatamente isso que observei no grupo em que pesquisei.

Em alguns momentos, a viagem para Israel também toma contornos fetichistas. O apóstolo Darci, em sua viagem, em meio a um jejum coletivo, afirmou estar fazendo um “ato profético” em Jerusalém, ao passar pelas portas da cidade velha com uma chave nas mãos. Nesta chave residiriam sete segredos que estariam relacionados com as portas de Jerusalém. No entanto, encontrei apenas os vídeos do apóstolo passando por quatro destas portas, mas que, ainda assim, permitem que sejam compreendidos o seu ritual de “abertura de portas”.

A porta de Herodes seria responsável por transferir para aquela chave o elemento do governo. Assim, Deus iria abrir portas para que os fiéis entrassem e conquistassem o governo, pois

[...] Deus vai nos entregar isso em nossas mãos. Esse é o direito da igreja, governar. E Deus vai nos estabelecer assim. Então, entrando por essa porta, nós estamos recebendo essa legitimação. E haverá um momento em que você irá tocar nessa chave, e esse ato profético vai liberar sobre sua vida essa porta aberta. Assim eu declaro, em nome de Jesus.” (APDARCIFERNANDES, 2009b).

Na porta de Jaffa, ele atribuiu a ela a antiguidade, a porta velha. Assim, relacionando-a a coisas velhas, ele afirmou que quando o crente encontra-se com Jesus, as coisas velhas ficam para trás e tudo se faz novo e, portanto,

[...] hoje nós estamos declarando sobre a sua vida: tudo vai se fazer novo. Há um tempo novo para a sua vida. Quando você tocar nessa chave, essa chave ela tem um decreto sobre a sua vida, as coisas vão se renovar. Deus vai fazer

diferença na sua vida. O novo vai acontecer, em nome de Yeshua. Deus te abençoe, amém. (APDARCIFERNANDES, 2009c).

A porta Nova representaria para ele o “novo de Deus, a novidade de Deus”. E, por isso, ele afirma que

nós precisamos acreditar no novo de Deus para as nossas vidas. E Deus tem um novo para você, pro seu ministério, para a sua chamada, para a sua família, para as suas finanças. O novo de Deus vai restaurar o velho, e vai te dar novidade de vida. E isso vai ser algo sobrenatural para a sua vida. (APDARCIFERNANDES, 2009d).

Portanto, quando o fiel tocasse naquela chave, seria “desatada essa unção de novidade de vida. E as coisas vão funcionar em sua vida, em nome de Yeshua, para a glória de Deus, amém.” (APDARCIFERNANDES, 2009d).

E a porta de Sião, na sua concepção, fala sobre a Lei. E quando se refere à Lei, alude-se a santidade. Deste modo,

quando você tocar nessa chave, tudo o que impede a sua santidade, tudo o que impede você desatar, tudo o que impede você paralisar na obra, será paralisado. E Deus vai te desatar, porque a vontade de Deus é que você seja um homem santo. Então você precisa santificar a sua vida para você poder ver a Deus. E essa chave de hoje ela fala sobre isso. Que Deus te abençoe e santifique a sua vida. (APDARCIFERNANDES, 2009e).

Birman (2001) acredita que esses pastores fazem uma espécie de bricolagem em que utilizam referências religiosas e elementos do cotidiano, impregnando-os de significados e usos. No entender de Mariano, “para os fiéis [...], tais objetos, pelos quais esperam ter seus pedidos atendidos, contêm uma centelha do poder divino.” (1999, p.134). O que se coaduna com o que Birman (2001) afirma sobre a conexão com o divino através da manipulação de elementos materiais. E, deste modo, os elementos de uma religiosidade Nova Era, ou de cultos afros, ou do judaísmo ou ainda, do catolicismo popular, são ressignificados pela manipulação dos pastores, tornando-se intermediários do poder divino. Analisando essa situação na IURD, Ari Pedro Oro (2005/2006, p. 323) afirma que estes não somente se apropriam de “elementos simbólicos preexistentes na relação com o sobrenatural [...] ela não somente ‘engole’ as crenças apreendidas de outros segmentos religiosos. Ela também as ‘digere’ e transforma de acordo com o seu próprio ‘aparelho digestivo’”. Contudo, isso tem se estendido a outras igrejas evangélicas no Brasil. Quando isso ocorre, temos uma espécie de “antropofagia da fé inimiga”, conforme Ronaldo Almeida (1996, p.62), em que, muito mais do que rupturas, o que pode ser encontrado na fé evangélica são as continuidades. Mariano

(1999) se refere a isso como uma rearticulação sincrética envolvendo crenças, ritos e práticas dos “adversários”.

Nesse contexto, a manipulação do sagrado, por meio do ritual mágico e do uso de elementos simbolicamente mágicos, estabelece uma relação de coação e controle de poderes capazes de realizar a vontade do manipulador. Ou seja, esse ritual ou elemento mágico, repleto de simbolismos, seria uma espécie de sortilégio pelo qual os fiéis tentariam dominar as forças sobrenaturais e obter delas benefícios imediatos (PIERUCCI, 2001).

Paula Montero (1990, p.47) assevera que a fé é o pressuposto para a ação dos fetiches e que a magia somente faz sentido por simbolizar certos aspectos fundamentais da vida coletiva. Contudo, a autora afirma que não há nada de místico na magia, pois, para ela, trata-se de racionalidade pura que impera na relação de afinidade entre dois elementos: as coisas e os seres. Nessa relação, pode haver a similaridade, ou seja, o efeito é semelhante com a causa que o produziu, ou, contingência, quando as coisas que estiveram em contato permanecem unidas agindo mutuamente, mesmo que distantes. E o princípio lógico da causalidade mágica é que “os acontecimentos do mundo visível dependem a todo momento das potências invisíveis” (MONTERO, 1990, p.37). E é isso que pode ser observado nos rituais descritos e nos elementos tomados como sagrados ou imbuídos de significados. E, não obstante, pode-se perceber uma espécie de “alquimia religiosa”, em que a ordem das coisas vigentes são manipuladas pela ordem simbólica, transformando as relações sociais em relações sobrenaturais. Nesse sentido, a eficácia dos rituais e dos elementos não podem ser separadas do protagonismo divino e, seu poder, se constitui por meio de múltiplos mediadores, humanos e materiais, que se pretendem portadores reconhecidos da agência divina.

Enfim, as viagens evangélicas para a Terra Santa, em muitos casos, tomam contornos mágicos. A diversos elementos daquele local são atribuídos poderes especiais para resolver uma abundância de problemas de toda sorte. E outros elementos são usados no sentido supersticioso, demonstrando que esses evangélicos têm feito uma bricolagem de elementos de outras religiões, misturando-os e ressignificando-os. E tudo isso vindo como uma espécie de souvenir simbólico-mágico-religioso, reatualizando a experiência de quem lá esteve ou estendendo a aqueles que não foram, um pouco da “magia” da Terra Santa.



## 7.9 Nos bastidores das caravanas

Nesse sub-item a intenção é apresentar algumas contradições que encontram-se por trás das caravanas para a Terra Santa. O que entendo como contradições são os jogos de interesse, os esquemas financeiros e as características pessoais dos líderes, que se revelam muitas vezes ao olhar externo do pesquisador, por trás do discurso e do esquema “oficial” apresentado.

Como abordei anteriormente, as caravanas funcionam como uma forma de promover determinados líderes em meio aos evangélicos através da publicidade. Mas mais do que isso, as caravanas são uma rica fonte de recursos para aqueles que conduzem ou organizam seus grupos. De acordo com Alexandre Fonseca (1997, p.04),

Em matéria (provavelmente paga por uma agência de viagem) no jornal Correio Evangélico de dezembro de 1996 podemos ler: “Ir para Jerusalém é quase tão antigo quanto a idade da cidade, 3 mil anos... [para se chegar lá] além da devoção é preciso dinheiro, pelo menos US\$ 2.500,00... o perfil [de quem vai] é sempre o mesmo, pessoas de classe média, geralmente acima dos 40 anos e pertencentes a Igrejas Emergentes ou movimentos de renovação carismática. Igrejas mais conservadoras e tradicionais também formam grupos mas em menor número...além de despertar a fé, levar pessoas para Israel acaba sendo um negócio lucrativo, as operadoras geralmente oferecem uma passagem a cada quinze negociadas, um grupo de sessenta pessoas pode significar cerca de R\$ 8.000,00 de lucro para quem organiza a caravana. Quanto maior o grupo, maior o lucro”.

Essa reportagem do final dos anos 1990 e início dos 2000 demonstra que as caravanas desde essa época já eram financeiramente atrativas para os pastores e líderes que as conduziam. O próprio Caio Fábio admitiu que estaria rico se tudo o que ele ganhasse com as caravanas, ao invés de serem direcionadas para seus projetos Vinde e Fábrica da Esperança, fossem para o seu bolso.

Dinheiro na minha vida saiu do meu bolso para as organizações que eu presidi. Eu podia ser um homem milionário. Eu vendi mais de 6 milhões de livros, de fitas, de vídeos e áudios e não sei o que, eu não tenho nem conta. Cada viagem que eu fazia em Israel, gerava 500 mil dólares. Que eu nunca botei no bolso. Eu doava tudo para a Fábrica de Esperança, para Vinde, para tudo. Esta glória ninguém me arranca em lugar nenhum. Eu sei como eu vivi para Deus.<sup>316</sup>

---

<sup>316</sup>Disponível em: <<http://www.unidosnafe.com.br/joomla1.5/latest/briga-de-silas-malafaia-e-caio-fabio>>. Acesso em: 25 out. 2011.

Assim, nesse mercado de viagens, os pastores/cantores seriam uma espécie de parceiros das agências, responsáveis por levar clientes/fiéis para consumirem o produto das agências de turismo. Sobre essa noção de parceria, o senhor Ubiratan<sup>317</sup> (US Travel) afirmou que,

[...] no nosso caso, nós precisamos deles, então eles são parceiros. Porque eles não precisam da gente. Eles não precisam desse negócio. O propósito dos pastores e líderes não é este. O propósito deles é com o que eles chamam de ministério. É o trabalho ministerial deles. Mas nós precisamos deles. Então a gente tem que ir atrás, buscar e convencer, e convencer e convencer, até que eles vão fazer uma parceria conosco.

A senhora Kátia<sup>318</sup> (TKR) confirmou que os pastores procuram a agência dela para organizarem as caravanas deles, mas que também, a empresa “vai atrás” das igrejas e dos pastores, tentando fazer parceria com estes. Então, a parceria com os pastores/cantores é algo essencial para o funcionamento deste tipo de turismo. Os líderes, além de atribuírem confiabilidade ao produto comercializado através do uso de sua imagem, eles são os principais captadores de clientes para as agências.

Sobre o tipo de parceria estabelecida entre a agência e os pastores, há certa reserva em se falar do assunto. É difícil ouvir alguém, do lado religioso, dizer que ganhou alguma coisa com as caravanas. No entanto, se é uma parceria, ambos os lados têm que sair ganhando. Do lado do mercado é fácil deduzir, mas do lado das lideranças evangélicas, há certo pudor em falar sobre estes benefícios. Ao perguntar ao sócio da US Travel se os pastores tinham algum tipo de ganho para a realização da caravana, ele deu uma resposta bastante evasiva, mas que deixa nas entrelinhas que há um benefício monetário para os líderes das caravanas. Segundo ele, a maioria dos pastores/cantores evangélicos “pagam” por suas viagens, ao gastarem seu tempo se dedicando a divulgar o pacote.

A maioria paga sim! Paga! É que existem várias moedas. Quando você fala em pagar, você está falando em qual moeda? Moeda sonante. Se você traz para mim 100 mil reais de lucro, você me trouxe 100 mil. E você participa do negócio junto comigo, usufruindo desse negócio, você pagou ou teve isso de graça? Você me pagou 100 mil reais. Você foi a que mais pagou. Você não tirou um centavo do bolso. Mas você me pagou 100 mil reais. Você me trouxe 100 mil reais. Você poderia ter levado para ele [concorrência]. Você trouxe para mim. Então, paga-se, paga-se caro. Agora, depende de como você vê isso. [...] E isso toma muito tempo do seu dia, da sua semana, da sua vida. No momento que você permite que parte desse tempo seja dedicado para me trazer lucro, você está pagando e está pagando muito. Mas essa é a única visão, não tem outra. Não existe almoço de graça. Tudo se paga.

<sup>317</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

<sup>318</sup> Entrevista concedida pela senhora Kátia Rejane, sócia diretora da TKR, no dia 20/07/2011.

Então, se alguém faz uma parceria conosco, um nome como Silas Malafaia fazer uma parceria com a US Travel e tirar do tempo dele precioso, um tempo para nós, ele está pagando e está pagando muito caro. Nós é que estamos entrando de beneficiários nesse negócio. Ele está pagando e está pagando muito caro. Essa é a única visão, não tem outra.

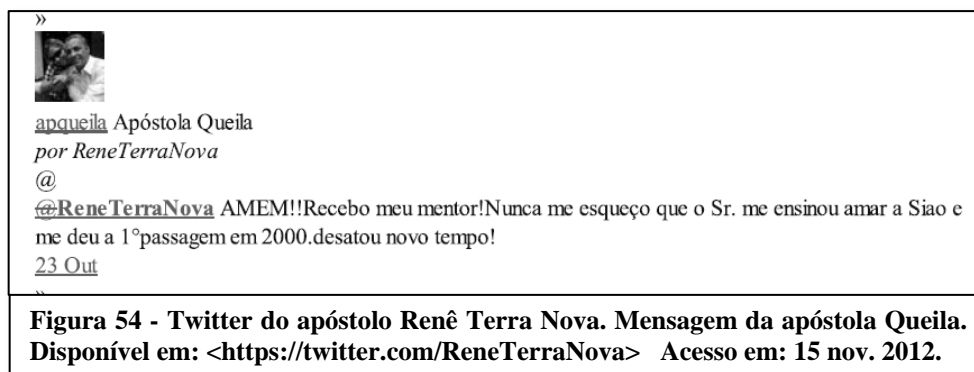
No entanto, procurando saber o que tem por trás dessa parceria, em conversa informal com um pastor que havia organizado uma caravana para Israel, ele me confirmou que receberia, por um grupo de 40 pessoas, três cortesias (uma para ele e outras duas para quem ele quisesse dar ou para vender), além de ter todas as suas despesas no destino pagas, mais o montante em dinheiro de 20 mil reais. Se tomarmos que, em média, os pacotes para a Terra Santa custam em torno de oito mil reais, ao todo, o pastor, em apenas uma caravana simples, com duração de um pouco mais de uma semana, teria como resultado financeiro o valor de R\$44 mil, o que é uma soma avultosa. A agência que estava organizando essa caravana afirma que é a que oferece os melhores comissionamentos do mercado.

Também entrei em contato com algumas agências, como se fosse um possível parceiro, para tentar entender como funcionava esse mercado. A que me deu um retorno satisfatório foi a Terra Santa Viagens (outras que entramos em contato ficaram de retornar, mas não o fizeram). Em conversa com a agente de viagens desta agência, que é a responsável por dialogar com os pastores e líderes para saber de suas necessidades e propostas para a viagem, o uso de linguagem religiosa é bastante comum. Parece que a empresa faz questão de utilizar o “evangeliquês” para tornar a conversa menos comercial e mais informal e aproximada com o pastor. Ainda que a conversa tenha sido por telefone, foi possível verificar que a agente de viagens era extremamente solícita e me tratava com muito respeito, como se eu fosse uma autoridade. Nessa conversa, após explicar como funcionava a organização, a agente apresentou os benefícios que teria na organização da viagem. Além da minha viagem totalmente custeada, teria mais uma cortesia a cada 20 pessoas no grupo. Fora isso, ela me perguntou qual seria o valor da minha “oferta ministerial”. Falei que não sabia muito bem como funcionava isso e ela explicou que normalmente os pastores colocam um valor em cada pacote vendido, como um retorno financeiro para si ou para seu ministério. Claro, tudo com muita discrição e sem dar o ar de comércio. Ela falou que o valor da “oferta ministerial” varia, mas que em geral fica entre US\$50 a US\$150 por pacote vendido. O termo “oferta ministerial” realmente me chamou a atenção, pois a agência usa linguagem religiosa para se referir ao “lucro” que o líder da caravana teria com a viagem, dando a entender que este seria mais um serviço religioso prestado pelo pastor e que, portanto, precisava receber por isto. Fazendo uma análise desses valores em uma caravana de 40 pessoas, o pastor teria sua

viagem incluída e mais duas outras cortesias, que ele poderia dar para alguém ou vender. Além disso, pegando o valor intermediário de US\$100 por pacote vendido, o pastor teria um retorno de cerca de 8 mil reais, dependendo da cotação do dólar.

Tomando por base as caravanas do apóstolo Renê, que não levam menos de 600 pessoas para a Festa de Tabernáculos, ele teria cerca de 30 cortesias, mais um montante de US\$60 mil, algo em torno de 120 mil reais. Na caravana do ano de 2008, o apóstolo afirmou ter levado cerca de 1700 pessoas com ele, o que geraria um resultado de 85 cortesias, mais US\$170 mil em apenas uma caravana. Isso baseando-me na negociação que as agências fazem com caravanas comuns. Com certeza, com um número tão expressivo de pessoas, a negociação dele com as agências deve ser ainda mais vantajosa. Em uma caravana como a de Mara Maravilha e a do Diante do Trono, com cerca de 200 participantes, eles teriam direito a dez cortesias mais US\$20 mil, o que seria um valor interessante por alguns dias de passeio.

Mas não há apenas o lucro financeiro nessa negociação. Com as cortesias os pastores podem presentear pessoas que eles julgam importantes para seus ministérios e, com isso, conseguirem mais adeptos para suas caravanas. Por exemplo, se o apóstolo Renê oferece uma cortesia a um apóstolo importante em uma região, este líder pode se sentir motivado a levar um grupo de pessoas com ele. E isso de fato acontece, como no *twitter* da apóstola Queila enviado para Renê.



No ano de 2012 o apóstolo Renê fez uma grande campanha para levar três mil fiéis a São, em Tabernáculos. Mas pelo que acompanhei, esse número não foi alcançado. Mas se o tivesse sido, seriam US\$ 300 mil, algo em torno hoje de seiscentos mil reais, só por essa caravana. Fora as cortesias e as ofertas que são requeridas quase que diariamente nos rituais da viagem.

De posse dessa informação, acredito que, além do desejo de muitos pastores em conhecer a Terra Santa, fica evidente que o incentivo econômico efetivamente influencia para que estes se empenhem em levar o seu grupo a Israel. Contudo, o senhor Ubiratan afirma que,

a seu ver, não acredita que um líder que busque apenas o retorno financeiro teria sucesso no empreendimento. Para ele,

O público é muito inteligente. É engraçado, eu trabalho há 40 anos com esse público. Eu falo com muita propriedade, eu trabalho há 40 anos. O público religioso, ele tem uma sensibilidade para saber se você está jogando limpo ou não. Ele sente. Eles dizem que é Deus que mostra isso. Eu não, não me importa saber... me importa constatar que é um público muito sensível. E você levar esse público no bico, você não leva. Você não leva. Está pra nascer quem leve esse público no bico, então, ou você faz com muita sinceridade e tem êxito, ou você não faz. Ou você tenta fazer e não tem êxito.<sup>319</sup>

Não obstante, o que pode ser observado e que é possível afirmar é que as caravanas evangélicas para Israel não são apenas interessantes para o governo israelense ou para as agências de viagens, mas também para os líderes religiosos e seus ministérios, que vêem nela uma oportunidade de viajar com seu grupo e ainda receber por isso.

Talvez por isso, Renê também exija que seus fiéis o honrem seguindo-o em suas caravanas. Em um comunicado aos seus discípulos ele escreveu que estava aborrecido que alguns outros líderes, sob sua cobertura, estivessem organizando suas próprias caravanas para Tabernáculos, desprestigiando o trabalho dele. Acredito que vale a pena reproduzir parte desse documento aqui.

Falo agora aos Filhos.

Bem, passamos por um vento desconfortável, que me trouxe tristeza de espírito por alguns dias. Confesso que, como equipe, pensei em não mais levar peregrinos a Sião e reportar-me à Terra Santa apenas com os discípulos de Manaus e uma pequena seleção do Brasil. Motivo: desonra e infidelidade.

Alguns (falo aos que fizeram sem prévia ordem) se arvoraram para fazer seu próprio caminho, e entraram na Rota de Israel na particularidade, não que não tivessem esse direito, pois Israel está antes de mim, e se o Messias não voltar, depois de nós. Porém, por questão de Visão de Jerusalém, que plantei no Brasil e também em outros solos, e de Visão Celular, vimos que alguns se “angustiarão” em caminhar junto, e fizeram seus próprios pacotes. Virou uma medição de força. Isso eu não sei se foi consciente ou inconscientemente!

Isso trouxe certo descrédito de DISCIPULADO, pois como pode o MENTOR estar na mesma terra, o incentivador e plantador da semente, e não ser honrado pela presença do discípulo ou mentoreado? O que está acontecendo?! Essa foi a pergunta que pairou sobre os céus do Brasil e de outros lugares. Essa é a leitura feita desse livro aberto!

Explico à Nação. Meu pai sempre nos dizia: “Quer conhecer um vilão? Coloque um cajado na mão”. “Quer provar um líder? Entregue-lhe poder”. “O cajado e o poder poderão ser a melhor arma para denúncia de caráter”.

<sup>319</sup> Entrevista concedida pelo diretor da empresa, senhor Ubiratan Martins, no dia 10/12/2010.

Isto fizemos: delegamos autoridade, credibilidade, e alguns fizeram mau uso disso (falo àqueles que nunca me pediram autorização para tal coisa).

Hoje, os abridores de brechas estão em situação complicada no testemunho, pois além de não terem a chamada específica, estimulam desonrosos a caminharem nessas rotas. Fico temente com relação aos resultados. “O filho honra o pai, e o servo o seu Senhor; se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? Diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós dizeis: Em que nós temos desprezado o teu nome?” (Malaquias 1:6)

Sinto-me extremamente constrangido em reportar-me à Nação com esse discurso. Vejo que alguns, com motivações desconhecidas por mim e por milhares, fazem um caminho extremamente perigoso, não lembram que têm discípulos medindo a fidelidade e integridade da caminhada. Falo com temor, pois sou julgado, mas nada do que fiz e faço é para mim mesmo.

[...] Porém, alguns fazendo o uso da Visão, da autoridade delegada, do botton no peito, da unção liberada, e das facilidades do ensino, procuram caminhos que favorecem sua própria história. Sei que se esses tivessem o que Deus me deu, com certeza não compartilhariam com outros, pois recebendo de nós, já tomam para si e fazem o que eu não lhes ensinei.

Meu alerta à Nação é que o nosso exemplo não é uma das melhores formas de ensino, é a única forma. Por isso, sinto-me “confortável” em falar, porém constrangido nas linhas que correm, pois alguns quando leem, detectam os que estão debaixo dessa síndrome, querendo medir forças com seu líder. Já cheguei a ouvir: “Desculpe-me, apóstolo, mas eu também tenho palavra e voz para esta geração”. Isso pode ser até verdade, mas a pergunta certa é: Chegou a hora para isso? Tudo no tempo do Senhor é formoso e perfeito. [...] Na superfície, têm calor, mas no lugar alto (cabeça), é frio, não raciocinam como alguém que tem temor e é devedor de honra.

O futuro é movido pela honra do presente, o presente é resultado da honra do passado. A única voz que o futuro obedece é a honra. A única voz que atrai catástrofe é a desonra. Tenho tido cuidado com a nossa postura, pois estaremos sendo copiados. Nunca tinha recebido o nível de ensino pela Palavra que estamos ministrando à Nação, poderíamos ter evitados muitos erros. Mas há uma arma poderosa que apaga a desonra: arrependimento! Espero que tenhamos humildade suficiente para reconhecimento dos nossos erros!<sup>320</sup> (grifos no original).

Neste documento postado para todas as igrejas que encontram-se sob sua cobertura no Brasil, ele deixa claro que não apoia que outros líderes organizem suas próprias caravanas quando ele estiver levando o povo a Sião. Pois a visão primeira é dele e os líderes aprenderam com ele e, portanto, devem fidelidade e honra a ele. Ao fazerem uma caravana paralela, estes líderes estariam sendo infiéis e o desonrando, com isso, nas palavras do apóstolo, acabariam colhendo como consequência um “mau testemunho” e uma catástrofe sobre eles. Ele acredita que tal atitude é uma disputa de poder consigo e, portanto, ele convoca aqueles que estão fazendo isso a se arrependerem dessa atitude.

<sup>320</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/24072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

Fica evidente que não se trata apenas de caravana, mas de uma disputa de poder. O apóstolo Renê é muito honrado e colhe muitos benefícios por levar grandes caravanas a Sião. Quando seus discípulos começam a fazer trabalhos paralelos, ele perde sua força perante aqueles a quem ele quer se fazer forte. Além da perda financeira para seus projetos que a divisão dos “lucros” acarretaria. Por isso, ele escreve essa dura crítica àqueles que não seguem seus comandos, não somam as forças para trabalhar em prol do seu projeto. Essa situação também fica evidente em um comunicado que ele enviou às igrejas pertencentes à Visão Celular em janeiro de 2009. Segundo ele,

Israel é uma vocação

Se somos uma equipe, por que fazer trabalhos paralelos, se o que Israel sempre precisou e vai precisar é de grupos de impacto? Ou, então, não entendemos que isso é uma chamada e não uma aventura! O que tem feito com que o Brasil seja um destaque e um memorial dentro de Israel é a força da multidão levada por um líder e uma visão. O que faz com que o Brasil receba honra acima das nações presentes é a unidade, êxito logrado pela VISÃO, pois sou extremamente comprometido com Israel e Jerusalém e plantei essa semente no seu coração. A visão de Jerusalém engloba qualquer outra visão. Sou por essa visão a ponto de agir energeticamente com quem quer que seja, discípulos ou empresas (agências ou receptivos terrestres) que queiram tirar o foco e trazer transtornos, sem motivos, por vaidade de alguns.

Infelizmente, as motivações são variadas: uns de exclusividade, outros de finanças, outros de isolamento, outros de ministrarem aos grupos, outros de se sentirem importantes líderes de caravanas. Esquecem que o que temos em Israel é uma conquista de 22 anos da Embaixada. Nós lutamos com aqueles amados e o nosso testemunho ganhou respeito notório.

O MIR investiu centenas de milhares de dólares para tirar grupos do chão, fazer peregrinos voarem rumo à Terra Santa e fazer acontecer a celebração ao Grande Rei. Agora temos o direito de ver o Brasil sendo honrado sem o peso estar nas nossas costas. Mas, como somos discípulos, vamos levar as cargas uns dos outros para cumprirmos a lei de Cristo. Gostaria de pedir aos discípulos que se unissem a nossa caravana para que o mover profético na Terra Santa tenha o êxito esperado.

Chegarão dias que teremos comandos diferentes e cada um estará enquadrado no que for princípio sagrado, mas os que já têm sementes no coração se apressarão e farão o que deve ser feito. Sabemos que uma multidão continuará fiel, subindo a Jerusalém nas Festas do Senhor e, juntos, entraremos em portais de promessas, fecharemos ciclos velhos e abriremos ciclos novos!<sup>321</sup>

Além dos demais pontos ressaltados no outro documento, neste apontamento ele ressalta que tanto peregrinos quanto empresas de turismo que trabalharem fora de sua visão, não têm a sua benção e estão desonrando todo o trabalho que foi construído até então. Em um

<sup>321</sup> Disponível em: <<http://jovemcrente.webnode.com/news/palavradoapostolorene/>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

comunicado aos discípulos sobre as viagens previstas para 2009, ele também deixa isso evidente:

mas, deixo claro, que as operadoras e agências que anteriormente andavam conosco (TKR e Viaje Bem) não estão autorizadas a trabalharem esse pacote, e os que optarem por lá não estarão juntos conosco em Israel, em nenhuma programação! Reforço: Nenhum discípulo meu tem a bênção nem direção para que se envolvam com as agências citadas. Elas estão em Shabat (Descanso por um tempo, que depende mais delas do que de nós).<sup>322</sup>

Neste documento, o apóstolo alertou aos participantes que somente haveria uma agência responsável por suas viagens naquele ano e que, as antigas parceiras dele, não tinham autorização para venderem o seu pacote. Elas estariam em um período forçado de “descanso”, por não estarem “adequadas” aos interesses dele e de seu grupo. Portanto, nenhum discípulo dele teria a autorização e, conseqüentemente, a sua bênção na aquisição desses pacotes.

As alterações de curso e “vai-e-véns” são frequentes e as agências precisam se submeter totalmente às vontades deste líder. Um exemplo disso foi quando, faltando cerca de um mês para a viagem que eu iria participar ocorrerse, o roteiro que havia sido comercializado pela agência Viaje Bem foi mudado pelo apóstolo. O roteiro inicial previa a visita à Jordânia, a Israel e a Dubai, contudo, ele alterou o produto retirando a Jordânia e incluindo o Egito no roteiro, pois, por questões políticas, ele gostaria de estar no Brasil por ocasião das eleições para o governo federal, e, isso só seria possível alterando o roteiro já vendido. O interessante é que essa alteração do itinerário e das datas ocorreu cerca de 30 dias antes do embarque, mesmo o pacote já tendo sido vendido para várias pessoas que desejariam ir à Jordânia. Contudo, os clientes/fiéis sequer cogitaram ajuizar uma ação na justiça contra a empresa por causa das alterações, uma vez que a mudança não havia sido realizada pela empresa e, sim, pelo apóstolo Renê. Isso mostra que, apesar de as caravanas serem divulgadas por mídias e operadas por empresas, elas ainda contam com um ar de “amadorismo”, ferindo, inclusive, o Código de Defesa do Consumidor. Mas, também, e mais interessante, evidencia a autoridade que possui a palavra do apóstolo e seus comandos em meio a esse grupo.

Todavia, não é sempre que as agências podem alterar livremente seus conteúdos a mando do apóstolo Renê e, por isso, elas sofrem as conseqüências de não seguirem à risca a vontade deste líder. Assim, pelo que observei, diversas disputas são realizadas com essas empresas anualmente. E o apóstolo não pouca esforços para destruir a credibilidade de qualquer agência que não cumpra os seus requisitos e não sigam a sua “cartilha”. Além dos comunicados oficiais, ele costuma *twittar* e postar diversos desabafos em redes sociais, que

---

<sup>322</sup> Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/circular2009/24072009/index.php>>. Acesso em: 06 jul. 2010.



são exibidos para inúmeras pessoas do Brasil e do exterior. Para ilustrar isso, tomo como exemplo a viagem ocorrida em Tabernáculos no ano de 2012, apesar de ter visto o mesmo ocorrer em 2011. Durante a viagem, mesmo quem não estava na caravana acabou acompanhando um pouco do imbróglio ocorrido ali. Em uma série de *twitters*, na época da festa, em outubro, o apóstolo Renê informou que,

até segunda ordem a Viaje Bem não representa nenhum projeto meu, nem no Brasil nem exterior, principalmente Israel. As viagens feitas, estarão sendo divulgadas pelas empresas que são parceira em aliança e honra, que facilitam nossa logística em Israel e não dizimam nossos grupos colocando em suspeita a nossa liderança e subestimando nosso árduo e consolidado trabalho.

Em razão disso, ele segue escrevendo que qualquer um que escolher viajar pela referida empresa não tem aliança com eles e estão descomprometidos com o princípio da honra que ele prega, “pois não aceito mais esse tipo de desonra dentro dos territórios os quais foram conquistados com seriedade e debaixo de aliança e penoso trabalho”. Assim, ele termina dizendo, “lamento, mas até haver retratação bíblica e satisfatória, Viaje Bem não faz mais parte das agências que trabalha a favor de Israel e do avivamento em solo nacional e internacional... Muito obrigado aos fiéis discípulos”.

Em outra série de *twitters*<sup>323</sup>, ele diz estar “desapontado c tanta desonra por parte de alguns peregrinos, q estão em Jerusalém e ã estão na Festa dos Tabernáculos, as agências s culpadas!”. Ele culpa as agências pelo fato de os peregrinos não estarem participando do evento que é realizado em Jerusalém. Em outro *twitter* ele deixa isso claro. “Bem, hj em En Gedi tivemos sinais de Deus, e amanhã na Festa você vai está? Ou a agência lhe roubou o direito de celebrar com as nações?” Pelo que parece, quando os fiéis a ele vinculados não participam das programações por ele propostas sua reputação fica maculada em Israel, especialmente perante a ICEJ. Segundo ele, “a ICEJ investe milhões de Dólares para abençoar os peregrinos, e alguns por questões desconhecidas não honram esse esforço, que deslealdade!”, por isso, “não ministrei nessa noite, pois muitos que vem a Tabernáculo não honram a ICEJ na participação integral da Festa, o que eu acho uma afronta.” E “a ICEJ Jerusalém, se recusa a crer, que alguém que se diz discípulo do Renê Terra Nova, não esteja inscrito na Festa! O que faz em Sião?” Então ele ameaça a agência dizendo “a empresa que fez uma rota diferente e tirou os peregrinos do privilegio de estarem na ICEJ integralmente, não vai trabalhar comigo em 2013. Esse ano a tolerância será ZERO para os que desonrarem a ICEJ, pois foi essa ferramente que nos desatou em Jerusalém.”

<sup>323</sup> Disponível em: <<http://twitter.com/ReneTerraNova>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

Foi então que ele enviou um comunicado via *Twitter* e *Facebook* sobre isso, alertando os fiéis e ressaltando que a festa brasileira, o CITY (Convenção Internacional Tabernáculo Yerusalaím ), ocorria dentro da Festa dos Tabernáculos da ICEJ, sendo apenas um braço da festa principal. Portanto, os discípulos dele que estivessem desonrando a festa principal, estariam desonrando-o. Ele até ameaçou parar de produzir o CITY para não haver competição com a festa da ICEJ, pois muitos peregrinos participam das programações do CITY que ocorrem pela manhã e não vão nas programações noturnas da festa principal. Eu mesma presenciei isso. Os viajantes só participam do primeiro e do último dia da festa, usando os outros dias para descansarem, passearem e fazerem outras atividades. Não é culpa total da agência de viagens, pois os próprios fiéis é que não participam desta programação.

Se alguém, por obséquio, estava desavisado, preferindo o CITY e deixando de lado a ICEJ, está fora da bênção de Sião. Eu prefiro lhe vê na Icej sem o CITY do que no CITY sem a ICEJ. Pois o CITY só existe por causa da bênção da ICEJ. Na verdade, por nós brasileiros termos crescido tanto, foi que a ICEJ nos deu a bênção para nascer o CITY, e ser um fator abençoador para estender o Reino de Deus aqui em Sião. Se alguém, não fez a inscrição da ICEJ o faça, pois estará ILEGAL dentro de Tabernáculo, principalmente SE FOR MEU DISCÍPULO e eu não vou atrair essa maldição sobre mim nem permitirei sobre você. Algumas agências, orientadas por líderes gananciosos, outros desatentos, e o mais grave, outros sem revelação alguma da legalidade da Festa, "Facilitam", a vida de alguns discípulos, e abrem uma brecha, e roubam o direito da chuva.<sup>324</sup>

Depois disso, o apóstolo então mandou que os fiéis que se sentiram prejudicados com o problema com a agência de turismo e que estavam enviando e-mails para ele, que acionassem a justiça. Apesar de ele divulgar amplamente as empresas que operam seus pacotes antes da compra, depois que ela foi feita e os discípulos se sentiram prejudicados, ele "tirou o corpo fora", dizendo não ter qualquer responsabilidade sobre isso. Segundo ele, "eu não vendo pacotes, eu desato sonhos!"<sup>325</sup> E assim, ele se disse estarecido pelo fato de fiéis maduros em viagens serem ludibriados pela agência e que estaria tomando providências "espirituais" e informando aos discípulos do Brasil que não fossem enganados novamente. Mais uma vez reforçando que, "lamento muito pelos peregrinos prejudicados em Sião que não estavam no TN Group, não sou responsável pelos devaneios da empresa gananciosa."<sup>326</sup> E afirmou que "o mau que alguns fizeram para dizimarem o CITY em Sião, será observado pelo Deus de israel, pois competir com a unção é atrair maldição."<sup>327</sup>

<sup>324</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/ReneTerraNova12>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

<sup>325</sup> Disponível em: <<http://twitter.com/ReneTerraNova>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

<sup>326</sup> Disponível em: <<http://twitter.com/ReneTerraNova>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

<sup>327</sup> Disponível em: <<http://twitter.com/ReneTerraNova>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

Por fim, ele apresenta uma circular informando que a partir de 2013 haverá uma só empresa responsável por suas caravanas, que será uma agência paulista da CVC, para evitar os mal entendidos que vinham ocorrendo. Segundo o apóstolo,

A empresa que não se submeter não terá direito a se inscrever no CITY nem estar comigo nos lugares exclusivos em Israel, o que para mim é uma desonra que não tem preço, devido a consciência do que somos e do que éramos. Agora estamos organizados em um nível que ninguém deverá errar. Tudo está muito claro, e não precisaremos nos justificar junto à ICEJ Jerusalém, que nos pergunta: Por que tantos brasileiros em Israel, discípulos de Renê Terra Nova, não se envolvem com a Embaixada? Não passarei mais por esse constrangimento! Agora já sabemos que a ICEJ é o nosso órgão representativo.

Você poderá migrar para um grupo sugestivo da CVC ou fazer a sua rota em acordo com a CVC. Isso vai somar na capacidade de estarmos juntos nos lugares acertados em Jerusalém e não dizimarmos os grupos, principalmente com aqueles que voltam antes da Marcha, ou são iludidos que Tabernáculos é a Festa no Deserto, e depois viram apenas turistas em Israel e perdem o legado de peregrino, que foi buscar uma chuva e a nuvem se foi. (NOVA, 2012a).

Conversando com um pastor que já foi apóstolo nessa Visão, ele contou que o apóstolo Renê faz muito marketing das viagens e que trabalha em função, principalmente, daqueles que têm uma grande fidelidade a ele. O pastor disse que “então, você se vê quase que na obrigação de ir, estar presente, marcar presença, porque ele tem uma valorização, [...] então as pessoas que estão ligadas com ele tem esse incentivo, constantemente, para estar lá.” Ele contou ainda que os líderes, através da hierarquia da gestão da visão, são estimulados mesmo a cumprirem uma espécie de “meta”, ou seja, de irem e de levar cada um o seu grupo. E quem leva mais é mais honrado. Na perspectiva dele, dentro da visão celular tem muita competição, das honrarias, da valorização, e em razão disso, muitos trabalham ferrenhamente para levar seu grupo na caravana do apóstolo e receber seu “galardão”. Segundo o pastor, “tem uma coisa meio política, mas é antigo... então, quando você vê assim a coisa espiritual é tudo muito lindo, né, [...] mas a gente sabe que tem todo um esquema, tem toda uma, uma situação toda nessas questões.”

Assim, é possível inferir que as viagens evangélicas para a Terra Santa não estão circunscritas apenas às questões de fé e espiritualidade. Por trás do sonho da terra prometida vendida aos fiéis, de conhecer as páginas da Bíblia, de ter um encontro com Deus e do projeto de prosperidade sem fim, muitas vezes o que se encontra é uma disputa por poder e prestígio, além de benefícios econômicos extraordinários que brilham os olhos até do mais santo cristão. E claro, tudo com uma aura de santidade e religiosidade que termina por ocultar outros interesses que encontram-se por trás desse “projeto divino”.

## CONCLUSÃO

Na primeira parte dessa tese procurei, inicialmente, assentar esse trabalho em um leito de teorias discutidas a partir dos campos da religião, do turismo e do consumo. O contexto dessas teorias fez com que o objeto desse estudo fosse articulado e analisado por essas “lentes”, em que a religiosidade contemporânea é encadeada com o consumo do turismo, permitindo, ainda que teoricamente, tanto uma reflexão da experiência religiosa por meio do consumo turístico quanto do consumo turístico através de uma experiência religiosa. O turismo é um interessante *locus* para a compreensão do que está ocorrendo na sociedade atual e a chave do consumo permitiu que as relações entre o turismo e a religião pudessem ser desvendados por uma via em evidência ultimamente. Uma pesquisa como esta só é possível porque, ao contrário do que previam os especialistas sobre o fim da religião, esta está em plena atividade e vem passando por processos de mudanças. E essas mudanças permitem que sejam articuladas tradição e modernidade, presente e passado, por meio da ativação, reativação, invenção ou reinvenção do imaginário religioso. Portanto, através desses elementos, foi possível perceber que o indivíduo está a procura de experiências sensoriais e emoções, especialmente das “experiências máximas”, que podem ser ativadas através, também, do consumo do turismo religioso. Foi possível identificar, ainda, que o consumo de produtos turístico-religiosos pode funcionar como uma busca hedônica, como um meio de identificação “tribal” e como meio de transmitir uma ideologia, uma vez que este produto encontra-se “recheado” de significados.

Também procurei situar os sujeitos dessa pesquisa dedicando a eles dois capítulos para apresenta-los em seu contexto sócio religioso e histórico. Tudo isso dentro do universo mais amplo do campo religioso brasileiro, que se apresenta de maneira plural e, conseqüentemente, em um mercado religioso. Nessa situação de mercado, o segmento religioso evangélico foi um dos que melhor soube aproveitar a ocasião e, com isso, captou um número expressivo de consumidores religiosos para o seu “rebanho”, além de marcar sua presença no espaço público brasileiro. Foi possível identificar, ainda, que o segmento evangélico possui, também, uma dinâmica própria de diversificação e, ao mesmo tempo, de homogeneização.

Portanto, após haver apresentado o segmento evangélico no contexto da homogeneização, ou seja, abordando aquilo que os fazem serem “evangélicos em geral”, parti para a abordagem do universo da diversificação, procurando evidenciar o subsegmento evangélico que foi o alvo específico desta pesquisa, a “Visão Celular”. Assim, evidenciei as suas características, os líderes, as principais doutrinas e o seu vínculo com Israel e com as

práticas judaicas que, como um movimento trans-elesiástico de cunho neopentecostal, vem compartilhando sua “visão de mundo” com um “sem número” de igrejas evangélicas por todo o país e influenciando no contexto das novas peregrinações evangélicas para a Terra Santa.

Em seguida, procurei demonstrar como o segmento evangélico tem adentrado ao espaço público no Brasil, aprofundando-me em evidenciar como isso se deu no campo do turismo. Esse capítulo teve como intuito situar as caravanas evangélicas para a Terra Santa dentro do contexto mais amplo do turismo religioso evangélico. A inserção do segmento evangélico no mercado já tem se feito notar e isso tem repercutido no mercado de viagens também. O aumento no número de agências de viagens que tem direcionado seus esforços para atender as demandas desse nicho e o crescente interesse governamental em se atrair esse tipo de turista tem demonstrado que não se trata de uma “febre momentânea”. Nesse capítulo foi possível, ainda, identificar que o turismo evangélico abrange o consumo de pacotes de viagens para locais significativos na história do cristianismo, para eventos evangélicos no Brasil e no exterior, para passeios turísticos “evangélicos”, para intercâmbios religiosos e para viagens missionárias de fé.

Em seguida, adentrei o universo específico das caravanas evangélicas para as terras bíblicas, procurando desvendá-lo em seu contexto histórico, político e mercadológico. O ritual de viagens para esse espaço geográfico entre os evangélicos, muito mais do que um concorrente direto das instituições religiosas se constitui em um “diferencial” de determinados grupos sobre outros no contexto de concorrência do mercado religioso. As caravanas para as terras bíblicas seriam, assim, um meio de autenticação de valores, ações e normas de comportamento que são importantes em meio aos evangélicos e também uma prática retomada da tradição que vem sendo reinventada continuamente por aqueles que estão envolvidos com esse universo. Ao mesmo tempo em que evocam a tradição, o fazem com uma nova roupagem, traduzindo-a para o contexto do século XXI e de suas demandas, ressemantizando-a.

Algumas referências da tradição judaico-cristã são evocadas nesse ritual. Desde os artefatos de divulgação dessas caravanas até os souvenirs trazidos daquele lugar, todos conjuram os elementos do paraíso, da terra prometida, da terra santa e da nova Jerusalém. É através do consumo turístico-religioso que são colocados diante dos fiéis a possibilidade de se alcançar um “paraíso terreno”. Além do paraíso na terra, esse consumo representaria uma aproximação com o sagrado, “tocando o que Jesus tocou”, “andando por onde ele andou”, “vendo o que ele viu”, estando tudo isso ao alcance dos sentidos humanos somente através do contato com aquele solo santo.

Tanto as agências de viagens quanto o Estado israelense têm se beneficiado com a “sede de consumo” desse segmento religioso. E os dados do Ministério do Turismo de Israel sobre a movimentação de turistas brasileiros em seu território demonstram isso. O crescimento desse turismo em sete anos foi de 600%, sendo que desse percentual de visitantes, 80% dos turistas brasileiros eram evangélicos. Ou seja, no ano de 2011, por exemplo, cerca de 48 mil fiéis evangélicos passearam por terras bíblicas, o que demonstra a forte inserção desse segmento religioso no setor de viagens a Israel.

O crescimento na procura por essas viagens pode ser explicado por algumas transformações econômicas, sociais e religiosas. O segmento evangélico, em grande parte, é pertencente à crescente classe C, que vem se tornando um dos maiores públicos consumidores no Brasil. Isso se deu por uma estabilização da moeda brasileira que, além de conseguir um bom câmbio com a moeda norte-americana em que as viagens internacionais são cotadas, fizeram com que os financiamentos a longo prazo, se estabelecessem no país. Por mais que as viagens para a Terra Santa não sejam produtos baratos, o seu consumo é facilitado a essa classe desejosa por consumir através de “infundáveis” pequenas parcelas que se ajustam ao controlado orçamento dessa “nova classe média”. Além disso, o contexto sócio econômico brasileiro tem contribuído para um recuo no índice de desemprego e um aumento do consumo de “supérfluos”, o que tem beneficiado esse tipo de mercado. Ademais, o crescimento no número de fiéis evangélicos, misturado a uma teologia que não apenas incentiva os fiéis a prosperarem, como também a demonstrarem essa prosperidade através do consumo de produtos que demarquem esse status, têm feito com que tanto agências quanto o governo israelense estejam investindo em atender esse público consumidor. Todavia, esse mercado não pode ser restringido a um simples espaço de troca de mercadorias, mas deve ser entendido como um local em que ocorrem interações sociais e simbólicas, implicando na ordem dos significados e nas posições sociais.

O hábito de viajar em caravanas para a Terra Santa entre os fiéis evangélicos brasileiros é algo ainda relativamente novo. O ano de 1974 se configura como uma referência da mais antiga caravana brasileira que consegui identificar. Apesar de já haver esse tipo de viagem conjunta entre os evangélicos, elas ainda eram relativamente raras, tanto pelas questões socioeconômicas quanto doutrinárias. Somente na década de 1990 e, especialmente, depois na instalação da moeda brasileira que hoje vigora, em 1994, é que essas caravanas começaram a se popularizar. O grande nome das caravanas nesse período foi o do pastor Caio Fábio, que levava centenas de evangélicos para “experimentarem” a Terra Santa em sua companhia. Foi ele o responsável por fretar o primeiro avião “evangélico” com destino a

Israel. Mas outras entidades religiosas também já realizavam suas caravanas, como a Igreja Apostólica Renascer em Cristo e a Igreja Universal do Reino de Deus, além de pastores como Silas Malafaia. Nesse “boom” das caravanas, foi possível verificar que estas movimentavam um grande montante financeiro que seria, entre outras coisas, para sustentar os projetos vinculados aos “holdings da fé” que estavam ligados a esses líderes ou a essas igrejas.

Atualmente, as agências de turismo são importantes intermediários entre o bem sagrado e o fiel. Elas se colocam entre as igrejas, pastores, cantores evangélicos e os fiéis, de modo a mediar as experiências religiosas através das viagens que elas oferecem à Terra Santa. E o interesse desses de “abocanhar” esse mercado se evidencia no fato de a maior operadora de turismo no país começar a comercializar algumas caravanas evangélicas para a Terra Santa. Contudo, as agências e operadoras de menor porte são as que compõem esse universo de viagens religiosas evangélicas. E, desde que comecei a pesquisar sobre esse tipo de turismo, o número delas cada vez aumenta mais.

As caravanas para a Terra Santa não são viagens baratas. Em geral, um pacote para uma viagem de sete dias, somente para Israel, custa em torno de US\$3.500 a US\$4.000. Existem algumas caravanas que saem mais baratas e outras mais caras; mas, em média, encontrei estes valores. A composição dessa quantia inclui os custos de todos os serviços prestados antes e durante a viagem, assim como, cortesias e uma “oferta ministerial” para o líder dessa caravana. Essas cortesias para os líderes de caravanas podem funcionar tanto para que ele leve pessoas que deseje em seu grupo, quanto para presentear pessoas às quais tenham interesses. Podem servir ainda para que os líderes, por meio da venda dessas cortesias, recebam um “extra” por essa caravana. A “oferta ministerial” seria o valor que os líderes das caravanas receberiam pela venda de cada viagem e pelo “trabalho” realizado em captar clientes para as agências de viagens. Esses valores costumam ser bastante altos, o que torna ainda mais atrativa, aos líderes evangélicos, a organização de sua própria caravana. Em média variam entre 5 e 20 mil reais para um grupo de 40 fiéis. Contudo, vale ressaltar que nem todos os que organizam essas viagens recebem essa “oferta”, afirmando não terem qualquer tipo de lucro com a viagem. Entretanto, recebem cortesias para levar parentes e amigos para uma cara viagem pelo Oriente Médio, o que, em si, já seria uma forma de “lucro”.

Porém, mais do que o interesse financeiro por essas viagens, muitos líderes estão as incentivando por questões teológico-ideológicas. O apóstolo Renê, o Ministério de Louvor Diante do Trono e alguns outros líderes estão realizando um verdadeiro “aliyah” da igreja evangélica brasileira para Israel. O propósito de muitas viagens evangélicas para lá seria a de desligar a igreja evangélica de suas origens romanas para retornarem às origens judaicas da

comunidade cristã primitiva. Seria uma espécie de “alayah” espiritual, em que os fiéis seriam levados a Israel para que pudessem perder seus vínculos com o cristianismo romano e lançar-se sobre o cristianismo judaico. Por isso, muitas igrejas estão passando por um processo de “judaização” do evangelho, comemorando festas judaicas, incorporando elementos dessa religião no culto e no cotidiano dos fiéis, realizando rituais que se referem muito mais ao judaísmo do que ao cristianismo e, ainda, colocando no centro de seus templos a bandeira do Estado de Israel. Obviamente, tudo isso ressignificado através de uma bricolagem realizada pelos líderes religiosos e também pelos fiéis.

Esse retorno às origens judaicas pela igreja evangélica brasileira faz com que muitos fiéis identifiquem o Estado de Israel moderno com o “reino de Deus”. Isso tem feito com que esses evangélicos exaltem e defendam esse território e seu povo como a verdadeira terra e povo de Deus. E mais do que isso, alegam que estão “apressando” a volta de Cristo através do ato de devolver os fiéis à visão de Sião. E tudo isso capitaneado pela Embaixada Internacional Cristã de Jerusalém, que tem encontrado nos evangélicos brasileiros grandes aliados para as suas causas. Assim, por meio das viagens à Terra Santa os fiéis são convocados a se compadecerem dos seus “irmãos” judeus, consolando-os e também a orarem e amarem Jerusalém, especialmente empreendendo viagens milionárias para lá. Além de servirem como “embaixadores” da visão de Sião aonde quer que estejam.

Mas para “venderem” essas ideias, primeiro o produto caravanas para a Terra Santa precisa ser imbuído de significados, especialmente religiosos, de forma que os fiéis, ao lerem um anúncio ou ouvirem falar de Israel, automaticamente acionem o seu arcabouço de significados religiosos, construído ao longo dos anos. Essa transferência de significados do mundo culturalmente constituído para o produto caravanas se dá através de duas estratégias, a saber, a publicidade e o sistema de moda.

No caso da publicidade, são exploradas as noções de paraíso que podem ser acionadas através das viagens turístico-religiosas. Ora destacando que a vida do fiel mudará depois dessa viagem, ora destacando que a viagem o aproximará de Deus. Em todos os seus sentidos o imaginário do fiel é ativado com as imagens da Terra Santa ou de Jerusalém, de modo que consigam fazer a transposição do paraíso ou da terra de Deus ou da nova Jerusalém para a atual cidade ou para o atual Estado. Além dessas imagens, textos bíblicos são utilizados para referendar a viagem, dando a esta um significado para além de simples passeio, ou seja, conferindo a esse consumo um caráter sagrado.

Os roteiros das caravanas para a Terra Santa variam conforme o público religioso que o realiza, especialmente no intuito de um consumo que venha se expressar como uma



categoria identitária. Dentro da diversidade do segmento evangélico, as caravanas para as terras bíblicas também procuram se adaptar a essa heterogeneidade nos produtos oferecidos. Algumas fortalecem a imagem de uma viagem religiosa, outras de uma viagem histórica, há ainda aquelas com um cunho místico, enquanto umas de uma viagem existencial e outras de uma viagem de aventura. Tudo isso dependendo do grupo religioso dentro do segmento evangélico em que se está inserido. Contudo, há também uma homogeneização nesses roteiros. Ainda que dentro da viagem muitas práticas possam ser desenvolvidas de modo mais segmentado, outras são igualmente presentes nas caravanas para a Terra Santa. A visita ao mar da Galileia, ao rio Jordão e aos lugares bíblicos de Jerusalém, por exemplo, estão presente em todas as caravanas pesquisadas. Além de atividades religiosas durante esse roteiro.

Todas as caravanas evangélicas contam com líderes que são pastores, professores ou cantores religiosos. Esses líderes são denominados guias espirituais do grupo e têm a responsabilidade de acompanhar a caravana e também de complementar a viagem com seus conhecimentos bíblicos, históricos, arqueológicos, espirituais ou simplesmente com a sua presença. Por isso, em muitos casos, eles próprios são o principal atrativo da viagem. Estar perto de grandes líderes religiosos em um lugar especialmente religioso significa, para muitos, um contato mais próximo com Deus e a possibilidade de experimentar situações sobrenaturais durante o percurso.

Em vista disso é que os grandes nomes das caravanas são daquelas “celebridades *gospel*”, que conseguem mobilizar um enorme grupo de fiéis, seja por sua inserção midiática, no mercado fonográfico ou literário, ou ainda por seu papel de liderança máxima de um grupo de fiéis. Por se tornarem pessoas “importantes” no meio evangélico, estes líderes recebem uma “áurea de idolatria”, distanciando-se dos demais fiéis e, assim, configurando-se como uma espécie de mito. Deste modo, eles se tornam objetos de consumo em que, nas viagens, os fiéis podem, ainda que por pouco tempo, estar próximos aos seus “ídolos”. Ademais, eles funcionam como “intermediários” nas relações do fiel com o sagrado na Terra Santa, seja por sua “santa” presença, seja por suas pregações e orações. Deste modo, além de serem eles próprios parte do produto a ser consumido, também emprestam sua imagem para transferir ao produto credibilidade, confiabilidade e quaisquer outras qualidades que os fiéis identifiquem nesses líderes. E, também estes, acabam se beneficiando de uma exposição, por causa da publicidade realizada, tornando-se referenciais e “mestres da experiência” para o grupo religioso que o acompanha. Assim, acabam conquistando a chancela de que são capazes de oferecer tudo isso aos fiéis que se encontram ávidos por experimentar.

Além das imagens, a publicidade das caravanas para a Terra Santa procura utilizar figuras de linguagem próprias do universo religioso do fiel/consumidor, tornando aquele produto atraente para o seu leitor/espectador. Tudo isso de uma forma dialógica, em que o fiel não se sinta um simples consumidor, mas se sinta relacionando e dialogando com informações simbólicas de seu universo cultural e religioso. Diversos são os meios utilizados para a divulgação das caravanas entre os fiéis. As folheterias, revistas e jornais evangélicos são constantemente utilizados para essa promoção. As rádios e os programas televisivos evangélicos também são usados nesse sentido, ainda que em menor proporção. A internet também tem sido usada como um meio para divulgar essas caravanas, seja através de propagandas veiculadas nos portais evangélicos, em *sites* de igrejas e ministérios, e-mails ou ainda através de vídeos disponibilizados nesse meio. Os eventos também se configuram como uma forma de publicidade dessas caravanas. Além disso, viagens de familiarização têm sido oferecidas para os líderes evangélicos formadores de opinião, de modo que estes venham a divulgar esse tipo de experiência, assim como comecem a organizar seus próprios grupos.

Todavia, o mais importante meio de divulgação dessas caravanas é o realizado dentro das próprias comunidades religiosas. A promoção realizada pelos pastores, líderes ou por alguém autorizado por eles, dentro do ambiente religioso, faz com que muitos optem por viajar em uma caravana. Isso pode ser feito tanto no momento de culto quanto por meio de uma rede de e-mails, comunicados e circulares incentivando pessoas que têm poder de influenciar os fiéis de seu “rebanho” a adquirirem esse produto.

O sistema de moda é outro meio pelo qual os produtos são imbuídos de significados. Ele funciona em três frentes: através de uma mídia “espontânea”, de líderes de opinião e da reforma radical dos significados culturais. No caso das caravanas evangélicas por terras bíblicas, a mídia “espontânea” pode se dar por meio de matérias de revistas, jornais, vídeos ou programas de televisão que falem da Terra Santa e dessas viagens para lá, através de *blogs* de viagens com relatos de outros fiéis que já experimentaram essa viagem, músicas do universo religioso evangélico ou de sermões de lideranças evangélicas sobre esse território. Além, obviamente, do texto bíblico que narra inúmeros acontecimentos por aquelas terras. De um modo geral, classifiquei esse conjunto de elementos que contribuem para a formação dos significados do produto caravanas como “cultura *gospel*”.

Outro componente do sistema de moda são aquelas pessoas ou grupos considerados “líderes de opinião” que, com seu comportamento, estilo de vida e ensinamentos transferem para o produto um conjunto de significados. No caso das caravanas para a Terra Santa esse grupo de influentes é formado especialmente por líderes de um determinado grupo, em geral, pastores,

cantores ou pessoas expressivas para um conjunto específico de fiéis. Há os líderes locais que têm uma influência restrita ao seu universo religioso, como os pastores de comunidades locais, e existem os líderes cosmopolitas que possuem uma abrangência muito maior, conseguindo alcançar os fiéis evangélicos como um todo.

Os líderes locais influenciam seus discípulos através de seu estilo de vida, de suas pregações, de seus ensinamentos e de suas escolhas, que funcionam como parâmetros para toda a comunidade por eles influenciada. Com isso, muitas de suas atitudes e escolhas são imitadas pelo restante do grupo religioso sobre o qual tem autoridade ou, ao menos, os fiéis ponderam acerca das posições destes líderes na escolha de um produto ou de um comportamento.

Já os líderes cosmopolitas são aqueles que podem ser considerados também como “celebridades *gospel*”, que são especialmente formadores de opinião para um grande número de evangélicos espalhados por todo o território nacional. Aquilo que falam, pregam, divulgam e vivem são especialmente “cobiçados” pelos fiéis que desejam alcançar o patamar de “santidade” obtida por estes.

Quando os líderes de opinião recomendam produtos que devem ser consumidos, muitos fiéis recebem essa instrução e passam a consumir os produtos recomendados por estes, funcionando eles próprios como um exemplo da eficácia desse consumo para a manutenção e aprofundamento da fé. E isto normalmente é feito tanto usando a sua imagem pessoal quanto textos bíblicos, visto serem essas referências do próprio Deus na terra. Em geral, podem ser considerados “mestres da experiência”, “super consumidores”, “novos intermediários e especialistas culturais”, apresentando-se não apenas como intermediários dos valores religiosos, mas, também, de “produtos religiosos”, sendo eles próprios o principal “manequim” exposto nas vitrines do consumo religioso. Além disso, esses líderes se tornaram mercadorias que precisam ser desejadas, vistas, notadas e comentadas, não passando despercebidos em meio a um amplo universo de outros líderes religiosos quaisquer.

Esses líderes são especialmente interessantes por fatores como a sua própria experiência nas terras bíblicas e o número de vezes em que ali esteve, demonstrando ser um grande consumidor desse produto, não apenas o recomendando mas vivenciando-o. O próprio exemplo serve como legitimador que potencializa, ainda mais, o consumo do produto caravanas. Contudo, não somente o número de viagens realizadas para esse território serve como aval de um formador de opinião, mas também o seu conhecimento sobre o lugar a ser visitado. Alguns pastores e professores especialmente se configuram como líderes de opinião por seu conhecimento bíblico, histórico, arqueológico, geográfico e sócio-antropológico daquelas terras. Todavia, existem aqueles formadores de opinião que assim o são

simplesmente por comporem o universo do mercado de “celebridades gospel”. Nesse caso, independe de seus conhecimentos ou do número de vezes em que ali esteve, somente pelo fato de estarem na mídia ou de circularem com suas produções por entre as igrejas evangélicas de todo o Brasil, sendo referenciais de “santidade”, são, então, modelos a serem imitados e copiados pela comunidade evangélica de todo o país.

Um dos maiores líderes formadores de opinião sobre a Terra Santa e sobre as viagens para lá empreendidas é o apóstolo Renê Terra Nova. Em sua teologia, voltada para o judaísmo e para os textos veterotestamentários, seu histórico de viagens para a Terra Santa e seu exemplo para outros envolvidos nessa empreitada como agentes de viagens, entidades religiosas e governamentais fazem com que seu padrão queira ser imitado por muitos. Ele é considerado como um grande modelo para as caravanas que empreende para Israel, por experimentar em sua vida cotidiana muitos dos elementos simbólicos que ele atribui a quem viaja para lá. Assim, ele se assemelha aos novos profetas ou modelos para produzir e reproduzir a vida de consumo. Ele é um ícone máximo, na versão (pós) moderna da “experiência máxima” vinculada ao consumismo, visto ser este um consumidor que conseguiu transformar a sua vida em um enorme emaranhado de sensações, fruto de sua caminhada para a construção de um consumo religioso refinado.

Sendo assim, no âmbito das caravanas evangélicas para a Terra Santa, os líderes são responsáveis diretos no sentido de influenciar seus discípulos a procurarem, via consumo, a sua própria reprodução. Eles influenciam por suas falas, publicações e mais do que isso, por suas atitudes. Enquanto os fiéis se colocam na postura de aprendizes, ou seja, como discípulos das relações de consumo e do estilo de vida propagado por seus líderes, estando estes na posição de exemplos de fé e conquistas a serem copiados.

Mas há também aqueles que por sua característica subversiva contribuem para o consumo ou não de determinados produtos. No caso desse tipo de turismo entre os evangélicos, tal prática nunca havia sido massivamente incentivada, especialmente por motivos doutrinários, o que levou alguns a acusarem a igreja evangélica brasileira de antissemita. Contudo, aqueles que iniciaram esse tipo de empreendimento já foram os subversivos dessa ordem, instaurando o que agora é chamada de caravanas evangélicas para a Terra Santa. Todavia, não diferente disso, existem grupos que realizam uma verdadeira batalha contra os novos significados atribuídos a essas caravanas. Acusam os religiosos que participam desse ritual de praticarem uma “idolatria geográfica” com Israel e condenam veementemente a forma e os princípios que estão por trás dessas viagens, que por eles são consideradas como um retorno ao judaísmo e à antiga aliança feita com o povo de Israel.

Entretanto, não condenam as viagens turísticas com cunho histórico e cultural para essa região.

As representações e o imaginário do fiel evangélico que embarca nas caravanas para a Terra Santa são um interessante meio para a compreensão dos significados atribuídos a esse ritual. Assim, por meio daquilo que o fiel apreende interna e externamente para a construção de seu imaginário sobre a Terra Santa e as viagens para lá empreendidas foi que procurei traçar alguns elementos presentes em seus discursos. Não apenas no discurso dos fiéis, mas também das lideranças e dos comercializadores dessa experiência.

Uma constatação é de que a fé é o principal elemento necessário para que um fiel possa concretizar o sonho de alcançar a terra prometida. Esta é ativada por meio de um convite realizado pelo próprio Deus, que faz, ele próprio, com que todas as coisas convirjam para que o fiel evangélico possa experimentar a Terra Santa. Mas isso não acontece sem que o fiel exerça a sua fé e seja ousado, “tomando posse” daquilo que Deus tem prometido para os seus fiéis. E esse “tomar posse” deve ser efetivado tanto por declarações de fé quanto por atitudes corajosas, como a inscrição em caravanas ainda que este não tenha a mínima condição de arcar com os custos dessa viagem. Mesmo que os fiéis deem “seu passo de fé”, empenhando grandes quantias de dinheiro para a concretização da viagem, essa deve ser vista como um investimento seguro e com rentabilidade incomparável. Todavia, o crente precisa ser perseverante até que veja realizado o seu objetivo de fé.

Para grande parte dos fiéis evangélicos, essa viagem se configura em um tipo de peregrinação. Não seria uma viagem de lazer ou simplesmente em busca de história e cultura, mas uma busca do sagrado. Aqui, percebi que, assim como Eade e Sallnow, as peregrinações atuais podem ser compreendidas sob um amplo universo de olhares, incluindo aí o turismo. No caso dessas viagens, apesar de os próprios fiéis atribuírem a ela uma conotação de peregrinação, muitas das práticas ali realizadas se assemelham com o que realizam os turistas religiosos. Assim, teoricamente, é possível delimitar o campo do turismo e o campo da peregrinação. Contudo, na prática, isso se torna complexo, pois o indivíduo não é só peregrino e nem só turista, mas circula constantemente entre esses polos durante a sua experiência de viagem pela Terra Santa.

Mas muitos fiéis não consideram esse tipo de viagem apenas uma peregrinação no sentido religioso do termo, porém também como uma viagem para dentro de si, uma viagem de auto-conhecimento e reflexão. Esse é o intuito de algumas caravanas com destino às terras bíblicas, uma busca existencial, ao centro de uma fé que redunde no centro de si mesmo. Não seria uma viagem experimental, simplesmente, mas existencial. Seria uma viagem em busca

das origens do universo cultural e religioso do fiel, que servem de alicerce para a sua vida, fé e ideologia. A Terra Santa, portanto, funcionaria como um centro carismático ou uma referência espiritual para o fiel evangélico que, mesmo em terras distantes, não se sente exilado, pois os elementos e as significações de seu ambiente cotidiano são santificados por meio das narrativas e histórias desse lugar. Esse tipo de viagem se assemelharia às modernas peregrinações ocorridas nos diversos Caminhos que existem pela face da Terra. Por meio desse tipo de viagem o fiel tem, então, a oportunidade de repensar seu universo simbólico, seus referenciais de fé e buscar respostas para suas reflexões existenciais.

Outra observação que realizei é que esse tipo de viagem pode funcionar como um ritual de passagem dentro de uma comunidade religiosa. O fiel, a partir do momento em que realiza a viagem, retorna para sua igreja em um novo status, sendo reconhecido por seus irmãos como alguém “especial”, que não conhece a Bíblia apenas de ler ou ouvir falar, mas ele próprio esteve lá e experimentou-a por todos os seus sentidos. Foi muito comum encontrar depoimentos de pessoas que atribuíram a essa viagem o papel de um marco, colocado entre um antes e um depois. E muitos depoimentos testemunhando que, após visitarem a Terra Santa, suas vidas nunca mais foram as mesmas. Cada fiel alega um motivo para considerar que sua vida foi mudada e, em alguns casos, eles são recepcionados em suas comunidades com festas e celebrações.

Ademais, as viagens para a Terra Santa podem significar verdadeiras incursões pelos textos bíblicos, pois seria uma forma de adentrar a história narrada nas Escrituras através de uma viagem pela sua geografia. Para os fiéis evangélicos, a Terra Santa representa o lugar onde se encontram todos os seus referenciais. Desde que se tornou cristão, o fiel evangélico ouve, lê, canta e até mesmo sonha com a Terra Santa, visto que, do início ao fim da Bíblia aquele território é o cenário para os episódios de sua fé. Todavia, pouco do que se tem atualmente naquele espaço representa de fato as passagens narradas na Bíblia. Muito do que se tem hoje são cenários construídos de modo a evocar e a remeter aos relatos bíblicos, mas pouco é autêntico ou se refere aos tempos dos reis, profetas e do próprio Jesus e de seus discípulos enquanto viveram por aquelas terras. Até mesmo o relevo de alguns lugares foi alterado devido a condições climáticas, usos, terremotos e pelas diversas guerras que ali aconteceram nesses mais de dois mil anos de história. Assim, esse tipo de objetivo refere-se muito mais em designar para esse grupo de fiéis a versão acreditada como autêntica da memória coletiva onde são, de maneira audaciosa, relacionados o tempo e o espaço. Esses fiéis estariam, assim, em busca de uma autenticidade encenada. Vide o local e o ritual do batismo no rio Jordão que em nada rememoram a experiência de Jesus.

A transformação gerada pelo contato com a Terra Santa não é apenas em termos de conhecimento bíblico, mas também pela manifestação do divino ali. Tal qual imaginada pelo fiel evangélico, esse território seria um local especial, que Deus escolheu para si, e que ali ele se encontra de maneira particular e aproximada. Esse é um discurso repetido por muitos evangélicos e, portanto, a viagem para as terras bíblicas ganha também contornos de uma experiência mística com o divino. Muitos fiéis disseram haver encontrado Deus de forma mais próxima naquele lugar, outros afirmam terem tido uma experiência com o próprio Espírito Santo de Deus ali. De certa forma, parece que naqueles territórios o divino está sempre latente, esperando apenas que o fiel se aproveite do cenário para, através da fé, experimentar esse contato com a divindade. Nesse sentido, para muitos fiéis, não basta apenas saber que Deus se encontra logo ali, mas é essencial que ele experimente essa presença do divino. E essa viagem, então, é marcada muito mais pelo emocional e pela experiência do que pela razão, acomodando-se ao espírito da religiosidade desse tempo. Assim, na perspectiva dos fiéis, do mesmo modo como Deus se manifestou em tempos bíblicos ele continua a se manifestar naquele lugar para aqueles que se esforçam por conhecer o sagrado ali.

Para um grupo de fiéis evangélicos, a ida à Terra Santa e, em especial, a Israel, significa um rito que possui eficácia em sua realização. Ao realizarem o ritual da viagem para Israel esses fiéis acreditam estar trazendo sobre si as bênçãos e dádivas divinas, especialmente a prosperidade. Eles fazem isso com base em alguns textos bíblicos que atrelam a benção da colheita ao cumprimento do ritual. Mas essa benção não se resume apenas a quem ascende a Jerusalém, mas se estende a todos que são representados por alguém que cumpriu o ritual, em uma espécie de mediação. Assim, alguns fiéis e especialmente os líderes, pastores, bispos e apóstolos são mediadores dessa benção, ampliando-as em relação aos fiéis a eles vinculados. Para muitos, essa representação se dá por meio da “oferta” investida para a realização da viagem do mediador da dádiva. Em razão dessa crença, ano após ano um grande número de fiéis ascende a Jerusalém, especialmente na época da Festa dos Tabernáculos, em busca de agradar a divindade para que a colheita do próximo ano seja próspera, tanto material como espiritualmente.

Além da própria viagem funcionar como um ritual de bênçãos, diversos rituais são realizados na Terra Santa por razões específicas. Um destes é o de levar pedidos de oração para serem “orados” nos lugares bíblicos. Alguns locais possuem uma “magia” toda particular para esse ritual e muitos fiéis realizam até sacrifícios para levar seus pedidos diante de Deus em um local especial. Cenários referentes ao judaísmo ou ao cristianismo são utilizados tanto para a “queima de pedidos” dos fiéis que estão na caravana, quanto os daqueles que ficaram

no Brasil, mas que participaram de alguma corrente, campanha, entregando seus dízimos ou simplesmente pedindo que algum irmão os levasse até aquele território sagrado. Pelo fato de crerem que ali Deus se encontra de modo especial, muitos dizem que nesses locais se fala em “banda larga” com Deus ou como em uma “ligação local” e que “os céus ali estão abertos” para colocar diante da divindade as suas necessidades e problemas. Além disso, é como se houvesse uma “magia profética” em que o fiel, quando naquele território, profere palavras que não de se cumprir em suas vidas. A eficácia desse ritual não ocorre somente em razão do lugar, pois acreditam que este é o cenário perfeito para que o fiel ative a sua fé, utilizando todo o seu arcabouço de significados religiosos, de modo que consigam produzir a fé necessária para alcançarem os pedidos realizados. Esse ritual também pode ser realizado por meio da mediação ou representação de outro fiel, que fica responsável por levar os papezinhos com os pedidos de outros irmãos de fé.

Outro ritual que os fiéis evangélicos acreditam que tenha eficácia é o do batismo no rio Jordão. Numa sociedade espetacularizada, o fiel procura muito mais do que ações, mas sensações, vivências, experiências, conhecimentos e deleites. Desse modo, nas caravanas evangélicas, não basta que o fiel visite o rio das histórias bíblicas, mas é necessário que este experimente, sinta, viva e aproveite desse lugar. Além disso, pelo que parece, mesmo que os evangélicos neguem verbalmente isso, é visível que eles atribuem àquelas águas um caráter mágico e sagrado. Se assim não fosse, porque repetir o batismo naquelas águas? Não poderia ser feito em outros rios? O que curou Naamã foram as águas do rio Jordão? Ainda que aleguem ser um “ato profético”, porque não o fazem em outros lugares? Todavia, pelo que percebi, muitos procuram uma justificativa “bíblica” para tal ato, visto que, no contexto dessa sociedade do espetáculo, não bastaria ao turista apenas a visualização do local e a meditação sobre ele no universo bíblico. Esse é, sem dúvida, um dos mais aguardados rituais realizados dentro da viagem e possui significados diversos que variam desde uma confirmação do batismo quanto a um lavar regenerador de doenças.

Outro interessante ritual realizado em terras bíblicas é o de “lançar sementes” naquele solo. E não no sentido literal, mas como uma metáfora do ato de entregar ofertas à divindade, tal qual nas sociedades arcaicas. Para muitos, não se pode ir a Israel sem levar uma oferta especial ao seu Deus. Ali se encontra a ocasião certa, o solo certo e o tempo certo para que a semente seja dispersada e produza uma abundante colheita na vida do fiel. Ao disponibilizar as suas sementes naqueles solos tidos como mais férteis, os fiéis têm garantidas as dádivas divinas, especialmente em relação a uma colheita material. E, quanto mais sementes lançar nessa terra, mais benefícios ele vai colher, pois o contra-dom é proporcional. Se o fiel não



entregar sua oferta, ele está “comendo” suas sementes e, com isso, impedindo que aconteça a colheita. Assim, para muitos evangélicos a entrega de ofertas em Israel possuiria uma eficácia maior do que aquelas feitas no Brasil ou em qualquer outro lugar, visto que ali “os céus estariam abertos” para abençoar a semente lançada e que aquele solo foi abençoado e escolhido pelo próprio Deus.

Um grupo de fiéis evangélicos acredita que a Terra Santa é um lugar especial para a manipulação do sagrado, pois confiam que ali reside um poder divino. Práticas que mais se assemelham a cultos afro-brasileiros ou ao catolicismo popular são realizadas naquelas terras ou através de elementos trazidos de lá, como imbuídos de poderes. Em geral, essa manipulação de objetos no intuito de manipular o mundo espiritual é realizada através de rituais especialmente formulados por evangélicos pertencentes à corrente neopentecostal. Nesse caso, faz-se uma mistura simbólica de diversas tradições religiosas de forma que esses elementos possam servir para conectar o fiel com o mundo divino. E por isso, muitos elementos do cotidiano são “benzidos” por pastores e líderes na própria Terra Santa, dando a entender que esses objetos ali significados são portadores dos poderes inerentes àquela terra. Contudo, os elementos pertencentes à própria Terra Santa, como a água e a terra, já são abençoados pelo próprio Deus, não necessitando de intermediários que os façam “ungidos”. Para a realização dessas práticas, são evocados textos bíblicos que podem, de alguma maneira, simbolizar aqueles elementos, ainda que fora de contexto. Muitos desses elementos vão funcionar como souvenirs da viagem, que são trazidos não apenas para comprovarem que estiveram na Terra Santa, como também para trazer sobre suas casas ou pessoas presenteadas a benção contida nesses elementos.

Além disso, os fiéis evangélicos fazem dos elementos do ritual judaico uma forma de trazer objetos materiais para significar a sua fé, não podendo serem estes acusados de idolatria, pois seriam artefatos oriundos da própria Bíblia. Assim, esses fiéis acabam trocando os elementos de sua fé católica ou afro-brasileira ou mesmo espírita, de onde são originários, por elementos do judaísmo, que, por estarem inseridos nos textos bíblicos, são passíveis de consumo pelos fiéis sem o peso de que aquilo poderia representar uma forma de ídolo. Esses objetos, que podem funcionar como uma espécie de souvenir turístico-religioso, teriam a função de religar os mundos objetivo e subjetivo.

Mas nem tudo “são flores” nas caravanas evangélicas para a Terra Santa. Algumas contradições se apresentam na realização desse ritual. São apostas de interesse e poder que estão em jogo nessas viagens, abrangendo questões financeiras, políticas e a vaidade de líderes. Essas caravanas têm se transformado em uma importante fonte de lucro para líderes

evangélicos, que se beneficiam de sua posição de prestígio em meio a um grupo de pessoas e os persuadem a consumirem esses produtos, dando a eles um viés sagrado e religioso. Contudo, ao final, não passam de meios para que esses líderes tenham como retorno, prestígio e dinheiro. Também é fonte para que estes sejam considerados importantes em meio ao seu universo religioso na medida em que levam um grupo maior de pessoas para essas viagens. Nesse sentido, muitos líderes teriam uma espécie de “meta” a cumprir de modo que fosse honrado por isso, o que seria um grande ganho, especialmente em meio à competitividade pelo reconhecimento social de uma determinada igreja. E os grandes líderes também estão atrás não apenas de transmitir uma ideologia religiosa, mas também de obterem prestígio e honra entre os diversos atores que envolvem esse universo das viagens para a Terra Santa, sendo valorizados pelo Estado de Israel, pelas empresas de turismo e por parceiros religiosos. Porém, também são usados por estes, ou seja, pelo Estado, empresas e parceiros, para que transmitam suas mensagens políticas e ideológicas, levem turistas e dinheiro para Israel e movimentem o mercado de viagens. Desse modo, por trás do sonho da terra prometida, de caminhar pelas páginas da Bíblia, de ter um encontro pessoal com Deus ou de um projeto de prosperidade sem fim, muitas vezes o que está nos bastidores são lutas por poder, prestígio, vaidade e benefícios econômicos. Obviamente, tudo com um ar de santidade e religiosidade.

Diante do exposto, o que observei é que esse consumo simbólico dos evangélicos através das caravanas evangélicas para a Terra Santa, na verdade, representam não apenas uma ida moderna dos evangélicos ao espaço público, mas também uma forma de (re)ativarem diversas tradições judaicas e cristãs, ressemantizando-as de acordo com o espírito da época. Os sentidos e significados atribuídos a esse consumo envolvem diversos elementos da religiosidade (pós) moderna, em que são realizadas bricolagens, sincretismos e mesmo uma “antropofagia da fé inimiga”, na verdade, evidenciando muito mais continuidades do que rupturas. Esse ritual de viagem funciona, assim, como uma espécie de “alquimia religiosa” em que há uma rearticulação sincrética de crenças, ritos e práticas de outras religiões, com as crenças e práticas do universo evangélico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Fábio. Voltando para Jerusalém. **MIR12**, Manaus, 03 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/brasil07/index2.php?pg=bWluaXN0cmFjYW8=&id=7>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

ABUMANSUR, Edin Sued. Religião e turismo: notas sobre as deambulações religiosas. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, 2003, p. 53-68.

AGÊNCIA de viagem vendia a igrejas caravana falsa para a terra santa. **Guiame**, São Paulo, 07 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/gospel/mundo-cristao/agencia-de-viagem-vendia-a-igrejas-caravana-falsas-para-terra-santa#>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

ALEXANDRE, Marcel. **Os 12 e o ensino apostólico para consolidar multidões**. MIR12, Manaus, 19 fev. 2012a. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/cons2012/?pg=ver\\_minist\\_racoes&id=14](http://www.mir12.com.br/cons2012/?pg=ver_minist_racoes&id=14)>. Acesso em: 25 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Sacerdócio político, Governo do Justo e o desafio do compromisso de transformação da nação brasileira. **MIR12**, Manaus, 24 mai. 2012b. Disponível em <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/mir/redes/homens/estudos/586-sacerdocio-politico-governo-do-justo-e-o-desafio-do-compromisso-de-transformacao-da-nacao-brasileira>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

ALMEIDA, Elza O. S.. **A música evangélica do movimento pentecostal em Goiânia como fenômeno contemporâneo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

ALMEIDA, Ronaldo. A Universalização do reino de Deus. **Novos Estudos CEBRAP** (Impresso), São Paulo, v. 44, p. 12-23, 1996.

\_\_\_\_\_. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 111-122.

\_\_\_\_\_. Os pentecostais serão maioria no Brasil?. **REVER** (PUCSP), v. 4, p. 48-58, 2008.

ALMEIDA, Wagner Tenório. Uma visão panorâmica de algumas terras bíblicas. **MIBAC**, Brasília, 07 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.mibac.com.br/sermoes/uma-visao-panoramica-de-algumas-terras-biblicas>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

ÁLVARO, João. **Turquia e Israel: vamos a Jerusalém em 2012! Uma experiência com Deus**. Metodista, São Paulo, [2012?]. Disponível em: <[3re.metodista.org.br/download/Vamos\\_a\\_Jerusalem\\_2012.pdf](http://re.metodista.org.br/download/Vamos_a_Jerusalem_2012.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2012.

AMARAL, Leila. Quando o espírito encontra-se na mercadoria. **Numen**, v. 2, n. 2, p. 91-104, jul./dez. 1999. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1999.

\_\_\_\_\_. Deus é pop: sobre a radicalidade do trânsito religioso na cultura popular de consumo. In: III Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões. 2001, Recife, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 2001, Recife. **Anais...** Recife, 20-22 jun. 2001.

AMIROU, Rachid. **Imaginaire touristique et sociabilités du voyage**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995. (Collection Le Sociologue).

\_\_\_\_\_. **Imaginaire du tourisme culturel**. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. O mercado de massa para o mercado de nicho. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

AOUN, Sabáh. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. Rumo ao paraíso: faça já sua reserva já. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer e Turismo**. Santos, SP, v. 2, maio, 2005. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=28&bibliografia=0&>>. Acesso em: 24 set. 2011.

AP. Renê Terra Nova anuncia pacote para Israel. **MIR12**, Manaus, 14 mai. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=441>>. Acesso em: 25 mai. 2009.

APDARCIFERNANDES. Terra do Jardim. **YouTube**, 20 out. 2009a. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1UcY2q3sqXY>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ap Darci Porta de Herodes. **YouTube**, 14 out. 2009b. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=naqb\\_JcYT90](http://www.youtube.com/watch?v=naqb_JcYT90)>. Acesso em: 26 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ap Darci Porta de Jaffa. **YouTube**, 19 out. 2009c. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DbAXEsMEW04>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ap Darci Porta Nova. **YouTube**, 19 out. 2009d. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Poi-lH-If7s>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ap Darci Porta de Sião. **YouTube**, 14 out. 2009e. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9SqeVVz-8gc>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

APÓSTOLO Paulo e pastora Vera retornam de Israel. **Igreja Plenitude Cristã**, 04 out. 2010. Disponível em: <[ipcrista.blogspot.com.br/2010/10/ap-paulo-e-pra-vera-retornam-de-israel.html](http://ipcrista.blogspot.com.br/2010/10/ap-paulo-e-pra-vera-retornam-de-israel.html)>. Acesso em: 14 nov. 2011.

APÓSTOLOS do MIR participam de evento na ONU. **MIR12**, Manaus, 23 mai. 2008. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/754-apostolos-do-mir-participam-de-evento-na-onu>>. Acesso em: 27 abr. 2010.

APÓSTOLOS Renê e Ana Marita Terra Nova. **MIR12**, Manaus, c2012. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/mir1/lideranca/apostolos-rene-e-ana-marita-terra-nova>>. Acesso em: 30 set. 2012.

ATOS proféticos na igreja – comandos do Espírito Santo. **MIR12**, Manaus, 20 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/ministracoes.php?id=9>>. Acesso em: 27 abr. 2010.

AUCOURT, R. Pèlerins, touristes ou touristes religieux? **Espaces**, Paris: SARL E.T.E., n. 102, p. 19-21, 1990.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **A guerra dos sonhos**. Campinas: Papirus, 1997.

BACHIMON, Philippe; DIAS, Francisco. Em Memória de Rachid Amirou. **Via @: Revista Internacional Interdisciplinar de Turismo**, n. 1, 2012. Disponível em: <[http://www.viatourismreview.net/Article8\\_PT.php](http://www.viatourismreview.net/Article8_PT.php)>. Acesso em: 20 set. 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BALOGLU, Seymus; MCCLEARY, Ken W.. A model of destination image formation. **Annals of Tourism Research**, v. 26, n. 4, p. 868-897, 1999.

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro. Turismo e antropologia no Brasil: um estudo preliminar. In: BANDUCCI JUNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. (Org.). **Turismo e identidade local, uma visão antropológica**. 2 ed., Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BARRETTO, Margarita. As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa; LUCHIARI, Maria Tereza. (Org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 1 ed. Campinas- SP: Papirus, 2000, p. 17-36.

\_\_\_\_\_. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, p. 15-30, 2003.

\_\_\_\_\_. Os estudos antropológicos sobre turismo no Brasil: Uma história recente In: Graburn, N. et al. (Org.). **Turismo e antropologia**: novas abordagens. Campinas: Papirus, 2009, p. 53-66.

BARRUCHO, Luís Guilherme. A classe C quer muito mais. **Veja**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://bolivarlamounier.com.br/docs/veja2010.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

BARTHES, Roland. **O grão da voz: entrevistas 1962-1980**. Tradução Alexandre Melo, Teresa Meneses. Lisboa: Edições 70, 1982.

BARTIRA, Lilian. Profecia lançada, profecia cumprida!. **MIR12**, Manaus, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/congressos/ps2008/index2.php?pg=dGV4dG9zL3Byb2ZlY2lh&id=67&categoria=Mat%E9ria>> Acesso em: 01 nov. 2009.

BATALHA espiritual – Parte 1. **MIR12**, Manaus, 21 out. 2012a. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/1411-batalha-espiritual-parte1>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

BATALHA espiritual – Parte 2. **MIR12**, Manaus, 21 out. 2012b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/1415-batalha-espiritual-parte2>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELHASSEN, Yaniv; SANTOS, Carla Almeida. An american evangelical pilgrimage to Israel: a case study on politics and triangulation. **Journal of Travel Research**, v. 44, may, p. 431-441, 2006.

BELLOTTI, K. Karina. Joyce Meyer: bem-estar espiritual e emocional na mídia evangélica. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. ano 4, p. 117-148, 2011.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.

\_\_\_\_\_. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. *Religião e Sociedade*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 9-23, 2001.

\_\_\_\_\_; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BESSA, Daniela B.. Batalha espiritual e erotismo. **REVER** (PUCSP), São Paulo, v. 1, n. 6, p. 39-49, 2006. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/t\\_bessa.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/t_bessa.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2010.

BEYER, Peter. A privatização e a influência política da religião na sociedade global. In: FEATHERSTONE, M. (org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 395-419.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. (Versão Revista e Atualizada).

BIRMAN, Patrícia. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: SANCHIS, Pierre (org.). **Fiéis e Cidadãos – percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. Imagens religiosas e projetos para o futuro. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003, p. 235-255.

\_\_\_\_\_; LEITE, Márcia Pereira (Org.). **Um Mural para a Dor**: Movimentos cívico-religiosos por justiça e paz. Porto Alegre: UFRGS/Pronex, 2004.

\_\_\_\_\_. O Espírito Santo, a mídia e o território dos crentes. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, ano. 8, n. 8, p. 41-62, 2006.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Carly. O poder da fé, o milagre do poder: mediadores evangélicos e deslocamento de fronteiras sociais. **Horizontes Antropológicos** (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 133-153, 2012.

BITTENCOURT, Jônatha. Mensagens e orações foram removidas do Muro das Lamentações em Israel. **Gospel Mais**, [S.l.], 18 mai. 2012. Disponível em: <<http://noticias.gospelmais.com.br/mensagens-oracoes-foram-removidas-muro-lamentacoes-israel-35228.html>> Acesso em: 15 nov. 2012.

BITTENCOURT FILHO, José.. Os caçadores da identidade perdida: o protestantismo histórico brasileiro às voltas com os pentecostalismos. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (Org.). **Sob o fogo do espírito**. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 211-228.

\_\_\_\_\_. **Matriz religiosa brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BONINO, José Míguez. **Rostos do protestantismo latino-americano**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 9 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

BOWMAN, Glenn. Christian ideology and the image of Holy Land: the place of Jerusalem pilgrimage in the various christianities. In: SALLNOW, Michael, EADE, John. **Contesting the sacred: the anthropology of christian pilgrimage**. Canterbury: University of Kent, Rutherford College, 1991, p. 98-121.

\_\_\_\_\_. The politics of tour guiding: israeli and palestinian guides in Israel and the occupied territories. In: HARRISON, David (org.). **Tourism and the less developed countries**. London: Belhaven Press, 1992, p. 121-134.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**: um estudo sobre religião popular. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_; PESSOA, J. M. **Os rostos do deus do outro**: mapas, fronteiras, identidades e olhares sobre a religião no Brasil. São Paulo: Loyola, 2005.

BRASIL e Israel assinam acordo para impulsionar o turismo bilateral. **Ministério do Turismo**, Brasília, 11 nov. 2009. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20091111.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20091111.html)>. Acesso em: 13 mar. 2010.

BRASIL é prioridade para Israel, diz cônsul de turismo. **Panrotas**, São Paulo, 22 out. 2010. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/brasil-e-prioridade-para-israel-diz-consul-de-turismo\\_62564.html](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/brasil-e-prioridade-para-israel-diz-consul-de-turismo_62564.html)>. Acesso em: 15 fev. 2011.

BURITY, Joanildo. Redes Sociais e o Lugar da Religião no Enfrentamento de Situações de Pobreza: um acercamento preliminar. **Cadernos de Estudos Sociais** (FUNDAJ), v. 16, n.1, p. 29-53, 2000.

\_\_\_\_\_. Religião, voto e instituições políticas: notas sobre os evangélicos nas eleições 2002. In: \_\_\_\_\_; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife, Massangana, 2006, p. 173-213.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife, Massangana, 2006.

BURNS, Peter. **Turismo e antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.

CALVELLI, Haudrey. Turismo religioso: a relação entre religião e consumo na sociedade contemporânea. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson S. (orgs.). **Turismo religioso: Ensaio e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003. p. 121-134.

\_\_\_\_\_. **A “Santiago de Compostela” brasileira: religião, turismo e consumo no Caminho da Fé**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)–Programa de Pós-Graduação Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado - organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Rostros del protestantismo latinoamericano. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 14, n.18, p. 173-176, 2000a.

\_\_\_\_\_. Por uma sociologia do protestantismo. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 14, n.18, p. 7-12, 2000b.

\_\_\_\_\_. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, São Paulo, v. 61, p. 146-163, 2004.

\_\_\_\_\_. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**, São Paulo, v. 67, p. 100-115, 2005.

\_\_\_\_\_. Evangélicos e mídia no Brasil - uma história de acertos e desacertos. **REVER**, São Paulo: PUCSP, v. 4, p. 1-26, 2008a.



\_\_\_\_\_. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. **REVER**, São Paulo: PUCSP, v. 4, p. 9-47, 2008b.

\_\_\_\_\_; ORO, Ari Pedro ; GIUMBELLI, Emerson . O complicado "governo dos justos": avanços e retrocessos no número de deputados federais evangélicos eleitos em 2006 e 2010.. **Debates do NER** (UFRGS. Impresso), v. 11, p. 39-82, 2010.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A sociologia da religião de Daniele Hervieu- Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 249-270.

\_\_\_\_\_. A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs.). **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 35-48.

\_\_\_\_\_. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Brasil religioso que emerge no Censo 2010: consolidações, tendências e perplexidades**. (no prelo).

\_\_\_\_\_. GIOVANNINI JR, Oswaldo. . Religião, Patrimônio Histórico e Turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, p. 225-247, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

CARAVANA dos Primogênitos chega da Páscoa em Israel. **MIR12**, Manaus, 15 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=bWF0ZXJpYQ==&id=%20271>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

CARNEIRO, Marcelo. Em nome do marketing: igreja evangélica organizada como franquia torna-se o maior fenômeno desde o surgimento da Universal do Reino e Deus. **Revista Veja**. Ed. 1873, 29 set. 2004. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/290904/p\\_076.html](http://veja.abril.com.br/290904/p_076.html)>. Acesso em: 10 jun. 2007.

CARNEIRO, Sandra M. C. de Sá. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. **Ciencias Sociales y Religión**, Porto Alegre, ano 6, v. 6, p. 71-100, 2004.

\_\_\_\_\_. **A pé e com fé: brasileiros no Caminho de Santiago**. São Paulo: Attar, 2007.

CARVALHO, Carmen; LEITE, Ronaldo. O dilema ético do jornalismo nos suplementos de turismo. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30, 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. 1 CD-ROM.

CARVALHO, José Jorge. Características do fenômeno religioso na sociedade contemporânea. In: BINGEMER, Maria Clara L. (org.). **O impacto da modernidade sobre a religião**. São Paulo: Loyola, 1992, p.133-64.

CEDI. **As alternativas dos desesperados:** Como se pode ler o pentecostalismo autônomo, Rio de Janeiro, CEDI, 1991.

CELEBRAÇÃO do retorno do Messias. **MIR12**, Manaus, c2004. Disponível em <[www.mir12.com.br/isr04/sukot.htm](http://www.mir12.com.br/isr04/sukot.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2012.

CIÊNCIA e a teologia deram as mãos. Congresso Internacional. **Revista Vip Gospel**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.revistavipgospel.com/vip/revista/revistaonline.html#REVISTA9/18-19>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

CHAGAS, Tiago. **12/12/2012:** apóstolo Renê Terra Nova decreta “Feriado da Visão” para o “maior avivamento da história” do planeta e é alvo de severas críticas. [S.l.]. [2012?]. Disponível em: <<http://noticias.gospelmais.com.br/12122012-rene-terra-nova-maioravivamento-historia-40555.html>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

CHO, David Y. **A quarta dimensão.** São Paulo: Vida, 1980.

CHRISTOFFOLI, Angelo. **Turismo e religiosidade no Brasil:** uma análise das interpretações dos teóricos e autores da área do turismo sobre deslocamento e consumo em santuários católicos. 2012. Tese (Doutorado em Administração e Turismo)–Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Camboriú, 2012.

COELHO, Valnice Milhomens. **Plano estratégico para a redenção da nação.** 3. ed. ampliada. São Paulo: Palavra da Fé Produções Ltda, 2000.

COHEN, Erik. A phenomenology of tourist experiences. **Sociology**, v. 13, p. 179-201, 1979.

\_\_\_\_\_. **The sociology of tourism.** Jerusalem: The Hebrew University of Jerusalem, 1983.

\_\_\_\_\_. Tourism as play. **Religion**, v.15, p.291-304, 1985.

\_\_\_\_\_. Traditions in the qualitative sociology of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 15, n.1, p. 29-46, 1988.

\_\_\_\_\_. Pilgrimage centers: concentric and excentric. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 1. p. 33-50, 1992.

\_\_\_\_\_. Tourism and religion : a comparative perspective. **Pacific Tourism Review**, v. 2, p. 1-10, 1998.

\_\_\_\_\_. Tourism and religion: a comparative perspective. In: \_\_\_\_\_ (ed.). **Contemporary tourism. Diversity and change.** Oxford: Elsevier, 2004, p. 147-158. (Collection Tourism Social Science Series).

COLEMAN, Simon. Transgressing the self: making charismatic saints. In: MELTZER, Françoise; ELSNER Jas. **Saints: faith without borders.** A critical inquiry: faith without borders: the curious category of the saint. Chicago: University of Chicago Press, 2011. p. 73-96.

\_\_\_\_\_ ; ELSNER, John. **Pilgrimage: Sacred Travel and Sacred Space in the World Religions**. London: British Museum Press, Cambridge MA: Harvard University Press, 1995.

\_\_\_\_\_ ; ELSNER, John. Pilgrim voices: authoring Christian pilgrimages. **Journeys, The International Journal of Travel and Travel Writing**, v. 3, Issue 1. New York: Berghahn Books, p. 1-16, 2002.

COLLINS-KREINER, Noga. Grave as attractions: pilgrimage-tourism to Jewish Holy Graves in Israel. **Journal of Cultural Geography**, v.24, n.1, p. 67-89, 2006.

\_\_\_\_\_ ; KLIOT, Nurit. Pilgrimage Tourism in the Holy Land: The Behavioral Characteristics of Christian Pilgrims. **GeoJournal**. v. 50, Issue 1, p. 55-67, 2000.

COM crescimento de 82% em visitantes; Turismo de Israel lança nova campanha institucional. **Mercado e Eventos**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.mercadoeventos.com.br/site/contents/ver/70527>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

CONQUISTAR territórios pelos atos proféticos. **MIR12**, Manaus, 16 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/368-conquistar-territorios-pelos-atos-profeticos>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

CONRADO, Flávio. Política e mídia: a Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 85-111, 2001.

\_\_\_\_\_. Evangélicos e Ações Voluntárias: Notas sobre o campo da ação social protestante e seu ativismo. Relatório Final da Pesquisa “Voluntariado no âmbito das instituições religiosas e das comunidades populares”, **ISER**, Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. Quem crê em Cristo, diz sim à vida? As Igrejas e o Desarmamento. **Comunicações do ISER**, Rio de Janeiro, v. 25, n.62, p. 74-85, 2006.

CONSOLIDADOR de fé **MIR12**, Manaus, 04 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/12/1425-consolidador-fe>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

CONTINUAR no propósito de guerra. **MIR12**, Manaus, 09 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/12/872-continuar-no-proposito-da-guerra>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

COSTA, Francieme. Malcolm Hedding em Jerusalém, Porto Seguro das nações. **MIR12**, Manaus, 27 set. 2009a. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2009/?pg=ver\\_materia&id=44](http://www.mir12.com.br/israel2009/?pg=ver_materia&id=44)>. Acesso em: 23 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. O Senhor restaurou minha sorte. **MIR12**, Manaus, 09 out. 2009b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2009/>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. Batismo: uma ordenança bíblica. **MIR12**, Manaus, [2009c?]. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2009/?pg=ver\\_materia&id=40](http://www.mir12.com.br/israel2009/?pg=ver_materia&id=40)>. Acesso em: 23 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. A voz do Brasil ecoa no deserto de En Gedi. **MIR12**, Manaus, 14 out. 2011a. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver\\_materias&id=9](http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver_materias&id=9)>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Israel, uma luz para as nações. **MIR12**, Manaus, 25 set. 2011b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=bm90aWNpYXM=&id=518>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Uma nova assinatura sobre os Filhos de Deus. **MIR12**, Manaus, 13 out. 2011c. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver\\_materias&id=7](http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver_materias&id=7)>. Acesso em: 19 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. A caravana Terra Nova Group 2011 chega a Jerusalém. **MIR12**, Manaus, 13 out. 2011d. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver\\_materias&id=6](http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver_materias&id=6)>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Batismo no rio Jordão, um poderoso ato profético. **MIR12**, Manaus, 15 out. 2011e. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver\\_materias&id=10](http://www.mir12.com.br/israel2011/?pg=ver_materias&id=10)>. Acesso em: 02 dez. 2011.

CRICK, Malcolm. “Tracing” the anthropological self: quizzical reflections on field work, tourism, and the ludic. **Social Analysis**, v.17, p. 71-92, 1985.

\_\_\_\_\_. Representations of international tourism in the social sciences: sun, sex, sights, savings, and servility. **Annual Review of Anthropology**, v. 18, p. 307-344, 1989.

CRISTOBREVEVIRA. Marco Feliciano na Terra Santa: documentário. **YouTube**, 05 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=B85KqtmgSP0>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

CUNHA, Magali N.. **Vinho novo em odres velhos**. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação)–Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem – Uma História do Olhar no Ocidente**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

DECISÕES estratégicas. **MIR12**, Manaus, 16 jun. 2012. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/inter2012/?pg=ver\\_ministracoes&id=9](http://www.mir12.com.br/inter2012/?pg=ver_ministracoes&id=9)> Acesso em: 22 set. 2012.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Barcelona: Paidós, 1987.

DIAS, Caroline L. S. **Os neopentecostais em Feira de Santana: “Da Visão Celular no Modelo dos 12 ao Mover Celular do Fruto Fiel”**, 2009, Dissertação (Mestrado em História)--Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.

DIAS, Liz Renata Lima. Uma abordagem do discurso publicitário sob o contexto turístico. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 3, n. 2, dez. 2005. Disponível em:

<[http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/CHR/2005\\_2/liz\\_dias\\_v3\\_n2.pdf](http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/CHR/2005_2/liz_dias_v3_n2.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2009.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson (org.). **Turismo religioso: Ensaio e reflexões**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2003.

DIAS, Zwinglio M.. Notas sobre a expansão e as metamorfoses do protestantismo na América Latina. **Numen**, v. 3, n. 2, p. 47-62, 2000.

DIGANCE, Justine. Pilgrimage at contested *sites*. **Annals of Tourism Research**, v. 30, n. 1, p. 143–159, 2003.

DIRETOR do Terra Santa Viagens fala ao DT. **Diário do Turismo**. São Paulo, jan. 2010. Disponível em: <[http://www.diariodoturismo.com.br/materia.asp?mtr=Diretor\\_do\\_Terra\\_Santa\\_Viagens\\_fala\\_ao\\_DT\\_&codid=9|48|0|12|45|&tb=18](http://www.diariodoturismo.com.br/materia.asp?mtr=Diretor_do_Terra_Santa_Viagens_fala_ao_DT_&codid=9|48|0|12|45|&tb=18)> Acesso em: 26 jan. 2010.

DISCURSO bíblico sobre honra e a prosperidade. **MIR12**, Manaus, 18 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/115-o-discurso-biblico-sobre-honra-e-a-prosperidade>>. Acesso em: 19 out. 2012.

DOMINGUEZ, César Castellanos. **Sonha e ganharás o mundo**. São Paulo: Palavra da Fé produções, 1998.

\_\_\_\_\_. **Liderança de sucesso através dos 12**. 1 ed. Palavra da fé produções: São Paulo, 2000.

DOSURFSP. apóstolo Agenor Vale do Armagedom em Israel. **YouTube**. 02 fev. 2012. Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=qdBpIKedtno>> Acesso em: 19 mar. 2012.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

DROGERS, André. "A religiosidade mínima brasileira". **Religião e Sociedade**, vol. 14, nº 2, p. 62-86, 1987.

DRUCKER, Peter. F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Pioneira, 1994.

\_\_\_\_\_. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.

\_\_\_\_\_. **Administrando para o futuro**. São Paulo: Pioneira, 1998.

\_\_\_\_\_. **Desafios gerenciais para o Século XXI**. São Paulo, Pioneira, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Administrando para obter resultados**. São Paulo: Pioneira, 2002.

DTOFICIAL. Nos bastidores com o DT – Caravana Egito/Israel – Parte 6 – PGM41. **YouTube**. 23 nov. 2011. Disponível em:< [http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_e](http://www.youtube.com/watch?feature=player_e)

mbedded&v=ydUOQSU81zw#!> Acesso em: 19 mar. 2012.

DUPRONT, Alphonse. **Du sacré**: croisades et pèlerinages, images et langages. Paris: Gallimard, 1987.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução René Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril, 1973. (Coleção Os pensadores).

EADE, John; SALLNOW, Michael. (orgs.). **Contesting Sacred**: The Anthropology of Christian Pilgrimage. London: Routledge, 1991.

\_\_\_\_\_; COLEMAN, Simon. **Reframing Pilgrimage**: Cultures in Motion. London: Routledge, 2004.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIAS, Norbert. **Sociedade de corte**. Lisboa: Estampa, 1995.

EU sou 12. **MIR12**, Manaus, 25 set. 2011. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/12/789-eu-sou-12>>. Acesso em: 30 out. 2011.

FÁBIO, Caio. **Confissões do pastor**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

\_\_\_\_\_. Viagem Escatológica a Israel: o fim dos tempos!. **TKR Turismo**, Salvador, 14 mai. 2009. Disponível em: <[http://www.tkrturismo.com.br/caravana\\_caiofabio.htm](http://www.tkrturismo.com.br/caravana_caiofabio.htm)>. Acesso em: 19 jun. 2010

\_\_\_\_\_. Se um dia você viajar comigo... fique sabendo antes.... **Caiofabio.net**, 20 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.caiofabio.net/abreconteudo.asp?codigo=05827>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

FEATHERSTONE, Mike (org.) **Cultura Global**: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Nobel, 1995.

FERNANDES, Rubem Cesar. Os evangélicos em casa, na igreja e na política. **Religião e Sociedade**, v. 17, p.8, 1997.

\_\_\_\_\_ et al. **Novo nascimento**: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FESTA dos Tabernáculos no MIR. **MIR12**, Manaus, 22 out. 2011. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=7916>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

FLEISCHER, A. The tourist behind the pilgrim in the Holy Land. **International Journal of Hospitality Management**, v 19, n 3. Oxford: Elsevier Science Ltd., p. 311-326, 2000.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

\_\_\_\_\_. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007

FM, Rádio Gospel. Igreja Renascer em Cristo promove caravana para Israel.wmv. **YouTube**, 16 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZfdUyucT77s>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

FOGUEIRA santa. **Folha Universal**, Rio de Janeiro, 08 jul. 2012. Disponível em: <[http://www.folhauniversal.com.br/capaiurd/noticias/fogueira\\_santa-13263.html](http://www.folhauniversal.com.br/capaiurd/noticias/fogueira_santa-13263.html)>. Acesso em: 03 ago. 2012.

FONSECA, Alexandre Brasil. Holdings da Fé: de como Igrejas Evangélicas se tornam conglomerados econômicos. **Jornal O Tempo**, 1997. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31291695/Alexandre-Fonseca-Holdings-da-Fe>> Acesso em: 12 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. Nova Era evangélica, Confissão Positiva e o crescimento dos sem-religião. **Numen**, v3, n.2 (2º sem. 2000) Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 63-90, 2000.

\_\_\_\_\_. Jovens, evangélicos e eleições. **Tempo Presença**, Rio de Janeiro, v. 24, n.321, p. 14-16, 2002.

\_\_\_\_\_. Enfrentado o mal aqui fora: a Igreja Universal do Reino de Deus e sua prática política. **Caminhos** (UCG), Goiânia, v. 1, n.2, p. 11-32, 2003a.

\_\_\_\_\_. Fé na tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 33-52, 2003b.

\_\_\_\_\_. Igreja Universal: Um império midiático. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre. (Org.). **Os novos conquistadores da fé**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2003c, p. 259-280.

\_\_\_\_\_. **Evangélicos e Mídia no Brasil**. 1 ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003d.

\_\_\_\_\_. Mídia, religião e política: a evangelização da campanha presidencial. **Logos** (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 186-207, 2004.

FOUCAULT, Michel. Omnes et singulatim para uma crítica da razão política. In: \_\_\_\_\_. **Ditos e escritos**. V.IV: Estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FREIRE, Robson ; BEHLING, H. P. ; REINERT, J. . Endosso de celebridades: uma análise baseada na complementaridade de modelos teóricos. In: **Intercom Sul**, 2010, Novo Hamburgo - RS. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2010.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**, 1993. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

\_\_\_\_\_. **Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético**. Curitiba: Encontro Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. Entre o pentecostalismo e o declínio do denominacionalismo: o futuro das igrejas históricas no Brasil. In: GUTIERREZ, Benjamim; CAMPOS, Leonildo. (Org.). **Na Força do Espírito - Os pentecostais na América Latina: Um desafio às Igrejas Históricas**. 1ed. São Paulo: AIPRAL/Pendão Real/Ciências da Religião, 1996, v. 1, p. 257-276.

\_\_\_\_\_. As Duas Transições Futuras: Católicos, Protestantes e Sociedade na América Latina. **Ciencias Sociales y Religión** (Online), v. 12, p. 13-30, 2010.

FROSSARD, Miriane S. **Diante do Altar: um estudo sobre o turismo evangélico em Belo Horizonte – MG**, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)-- Programa de Pós-Graduação Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

\_\_\_\_\_. A santa terra santa: vislumbres sobre os rituais de um turismo evangélico em Israel. In: Congresso internacional de turismo religioso e cultural, 2008, Póvoa de Varzim. **Congresso internacional de turismo religioso e cultural**, Póvoa de Varzim. 2008.

GABYNERIS. 12º congresso internacional diante do trono. **YouTube**, 26 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=hnQaYCPPk1c>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

GHERMAN, Michel. **Deus e o Diabo na Terra Santa**. [S.l]: Webmosaica, v.1. p. 56-71, 2009.

GIUMBELLI, Emerson. A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro. **Religião e Sociedade** (Impresso), Rio de Janeiro, v. 21 (1), n.1, p. 87-119, 2001.

\_\_\_\_\_. Lojas de Artigos Evangélicos: uma pesquisa sobre consumo religioso. **Relatório Faperj**, 2003.

\_\_\_\_\_. A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil. **Religião e Sociedade** (Impresso), v. 28(2), p. 80-101, 2008.



GOMES, Elias Evangelista. **Ensaio etnográfico sobre a socialização da juventude para a sexualidade e a fé**: “vem, você vai gostar!”. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GONÇALVES, Josué. Caravana renovando a aliança na Terra Santa. **YouTube**, 17 set. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AOFY13HOuHc>>. Acesso em: 30 out. 2010.

GRABURN, Nelson. **Ethnic and tourist arts**: cultural expressions from the fourth World. Berkeley: University of California Press, 1976.

\_\_\_\_\_. Tourism: The sacred journey. In: SMITH, Valene (ed.). **Hosts and Guests**: The anthropology of tourism. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, p. 21-36, 1977.

\_\_\_\_\_. The anthropology of tourism. **Annals of tourism research**, v.10, n.2, p. 9-34, 1983.

\_\_\_\_\_. Learning to consume: what is heritage and when is it tradicional? In: ALSAYYAD, Nezar (ed.). **Consuming tradition, manufacturing heritage**. London: Routledge, 2000, p. 68-89.

\_\_\_\_\_. The ethnographic tourist. In: \_\_\_\_\_; DANN, Graham (ed.). **The Tourist as a Metaphor of the Social World**. Wallingford: CAB International, 2002, p. 19-39.

GREENWOOD, Davydd. Tourism as an agent of change: a Spanish Basque case, **Ethnology**, XI, n. 1, p. 80-91, 1972.

\_\_\_\_\_. Culture by the Pound: An Anthropological Perspective on Tourism. In: SMITH, Valene (ed.). **Hosts and Guests**: The anthropology of tourism. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1977. p. 129-138

GRÜNEWALD, Rodrigo . Tourism and Cultural Revival. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n.4, p. 1004-1021, 2002.

\_\_\_\_\_. Turismo e Etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, p. 141-160, 2003.

HANUKAH. **MIR12**, Manaus, 2009. Vídeo. Acervo pessoal.

HERNANDES, Estevam; HERNANDES, Sonia. **A viagem**. Caravana Apostólica 2011, São Paulo, 2011. Disponível em: <[caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/p/viagem.html](http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/p/viagem.html)>. Acesso em: 25 jan. 2012.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião?. **Religião e Sociedade**. v.18, n.1, 1997.

\_\_\_\_\_. Catolicismo – A configuração da memória. **REVER**. n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2005/t\\_leger.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_leger.htm)> Acesso em: 05 ago. 2007.

HISTÓRIA do mir. **MIR12**, Manaus, c2012. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/mir>>. Acesso em: 28 out. 2012.

HODGE, A.A. **Confissão de Fé de Westminster comentada por A. A. Hodge**. 2ª ed. São Paulo: Os Puritanos, 1999

HUFF JÚNIOR. Arnaldo. Campo religioso brasileiro e a história do tempo presente. **Cadernos CERU (USP)**, série 2, v. 19, n.2, p. 47-70, 2008.

IARC, Mundo Cristão. Caravana Israel 2012 - '2012 NA TERRA DOS 12'. **YouTube**. 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RdtotXzLIQQ>> Acesso em: 03 ago. 2012.

IDINOPULOS, Thomas. Sacred space and profane power: Victor Turner and the perspective of Holy Land pilgrimage. In: LE BEAU, Bryan; MOR, Menachem. (eds.). **Pilgrims and Travelers to the Holy Land**. New York: Creighton University Press. 1996.

IDOETA, Paula Adamo. Crescimento evangélico estimula mercado que une consumo e religião. **BBC Brasil**, São Paulo, 01 set. 2011.

IGOSPEL12. Preparação óleo da unção em Israel. **YouTube**, 25 mar. 2010. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110825\\_religiao\\_evangelicals\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110825_religiao_evangelicals_pai.shtml)>. Acesso em: 02 fev. 2012.

**Igreja Revista**, ano 5, n. 28, p. 31, jun./2010

ISRAEL: Cada pedra uma história. **Primeira Igreja Batista de São José dos Campos**. [s/d]. Disponível em: <[http://pibnet.com.br/pib/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1298:israel-cada-pedra-uma-historia&catid=107:pastoral-da-semana&Itemid=187](http://pibnet.com.br/pib/index.php?option=com_content&view=article&id=1298:israel-cada-pedra-uma-historia&catid=107:pastoral-da-semana&Itemid=187)> Acesso em: 13 dez. 2012.

ISRAEL, um sonho que se tornou realidade. **Revista Cristã**. c1999. Disponível em: <<http://www.revistacrista.com.br/News?ID=408>> Acesso em: 15 nov. 2012.

ISRAEL quer atrair 120 mil turistas brasileiros em 2014. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1094232-israel-quer-atrair-120-mil-turistas-brasileiros-em-2014.shtml>>. Acesso em: 30 mai. 2012.

ISRAEL, nação escolhida por Deus. **MIR12**, Manaus, 13 mai. 2012. Disponível em: <[www.mir12.com.br/br/2012/index.php/israel?tmpl=component&print=1&page=](http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/israel?tmpl=component&print=1&page=)>. Acesso em: 22 jun. 2012.

JERUSALEM – Porto Seguro das Nações. **MIR12**, Manaus, 14 out. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=1274>> Acesso em: 30 out. 2010.

JULIAOGADITA. Caravana para Israel na trilha da intimidade. **YouTube**, 18 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=BNP41CJxQ-A>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

JUNGBLUT, Airton. A “Guerra Santa” de evangélicos contra o neopentecostalismo. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 46-52. Novembro de 1997.

KATZ, Elihu; LAZARFELD, Paul. **Personal Influence: The Part Played by People in the Flow of Mass Communications**, Glencoe: The Free Press, 1955.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LEONARD, Emile. **O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social**. São Paulo: Aste, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. 4. ed. Campinas: Papius, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. Sedução, publicidade e pós-modernidade. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 12, jun. 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3062/2340>>. Acesso em: 05 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre uma sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MACCANNELL, Dean. Staged Authenticity: Arrangements of Social Space in Tourist Settings. **American Journal of Sociology**, v. 79, n.3, p. 589-603, 1973.

\_\_\_\_\_. **The tourist: a new theory of leisure class**. New York. Schocken Books, 1976.

MACEDO, Edir. **O despertar da fé**. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1985.

\_\_\_\_\_. **O poder sobrenatural da fé**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal Ltda, 2003. Disponível em: <<http://www.poderosodeus.com/livros/gallery/Edir%20Macedo/O%20poder%20sobrenatural%20da%20f%C3%A9%20-%20Edir%20Macedo.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão religiosa e seus efeitos na esfera familiar**. Campinas: Editora Autores Associados/ ANPOCS, 1996.

\_\_\_\_\_. Além da religião. **Cadernos CERU (USP)**, série 2, n.12, p. 139-149, 2001.

\_\_\_\_\_. Existe um estilo evangélico de fazer política?. In: BIRMAN, Patricia (Org.). **Religião e Espaço Público**. 1ed.São Paulo: Attar Editorial, 2003, v. 1, p. 283-305.

\_\_\_\_\_. Religião, Política e Assistencialismo no Estado do Rio de Janeiro. **Praia Vermelha (UFRJ)**, v. 12, p. 64-89, 2005.

\_\_\_\_\_. Evangélicos e as eleições de 2002 no Rio de Janeiro: as disputas pelo poder legislativo em perspectiva. In: BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos. (Orgs.). **Os votos de Deus: Evangélicos, política e eleições no Brasil**. 1 ed. Recife: Massangana, 2006, v. 1.

\_\_\_\_\_; MARIZ, Cecília. Mudanças Recentes no campo religioso Brasileiro. **Antropolítica** (UFF), Niterói, v. 5, p. 21-44, 1999.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. O imaginário é uma realidade. **Famecos**, Porto Alegre, n. 15, p. 74-82, ago. 2001. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/285/217>>. Acesso em: 28 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **O mistério da conjunção**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. Católicos e Evangélicos negociando pertencimentos. **Comunicações do Iser**, Rio de Janeiro, v. 58, p. 62-63, 2003.

\_\_\_\_\_. Jesus Cristo Senhor e Salvador da Cidade - Imaginário Crente e Utopia Política. **Dados** (Rio de Janeiro), v. 49, p. 583-614, 2006.

MAGALHÃES FILHO, Glauco. **O imaginário protestante e o Estado de Direito**. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia)—Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

MAHMOUD, Laila. Negócios da fé. **Istoé Dinheiro**, São Paulo, out. 2006. Disponível em: <[http://www.terra.com.br/istoedinheiro/reportagens/negocios\\_da\\_fe.htm](http://www.terra.com.br/istoedinheiro/reportagens/negocios_da_fe.htm)>. Acesso em: 17 jun. 2009.

MAIOR fruto fiel do mundo. **MIR12**, Manaus, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=7104>> Acesso em: 04 jul. 2011.

MARA Maravilha leva 200 fãs para gravar DVD em Israel com apoio da Terra Santa Viagens. **Cabeça de Cuia**, Teresina, 15 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.cabecadecuia.com/noticias/66622/mara-maravilha-leva-200-fas-para-gravar-DVD-em-israel-com-apoio-da-terra-santa-viagens.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

MARCIO, Eduardo. Chamada do banho da purificação. **YouTube**, 28 dez. 2012a. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yxp6cWL7czo>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Pr Mauro recolhendo a água do rio Jordão. **YouTube**, 28 dez. 2012b. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=eJt8hmliPYs>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**. CEBRAP, São Paulo, v. 44, n. 44, p. 24-44, 1996.

\_\_\_\_\_. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais. **Civitas** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 111-125, 2003.

\_\_\_\_\_. Pentecostais e política no Brasil. **ComCiência**, 10 mar. 2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2009.

\_\_\_\_\_. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **REVER** (PUCSP), v. 4, p. 68-95, 2008.

\_\_\_\_\_. Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um balanço. **Perspectiva Teológica** (Belo Horizonte), v. 43, p. 11-36, 2011.

MARIZ, Cecília L. A Teologia da Guerra Espiritual: Uma Revisão Bibliográfica. In: 12ª Jornadas de Alternativas Religiosas na América Latina, 1997, Buenos Aires. **Religión e Identidad**. 1997a, p. 24-35.

\_\_\_\_\_. O Demônio e os Pentecostais no Brasil. In: BIRMAN, Patricia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira. (Orgs.). **O mal à brasileira**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997b, p. 45-61.

MARTIN, David. **Tongues of fire: the explosion of protestantismo in Latin America**. Oxford: Blackwell, 1990.

MATOS, Alderi de Souza. Os átrios do Senhor: o significado dos templos cristãos na história. **Mackenzie**, São Paulo, [sd]. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7103.html>>. Acesso em: 16 set. 2012.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

MEIBACH, Cinthia. Caravana à Terra Santa é marcada pelo derramamento do Espírito Santo. **Arca Universal**. 01 abr. 2011. Disponível em: <[http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/caravana\\_a\\_terra\\_santa\\_e\\_marcada\\_pelo\\_derramamento\\_do\\_espirito\\_santo-4492.html](http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/caravana_a_terra_santa_e_marcada_pelo_derramamento_do_espirito_santo-4492.html)> Acesso em: 14 mai. 2011.

MENDONÇA, Antônio. Gouvêa. **O celeste porvir - a inserção do protestantismo no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos - O Campo Religioso e seus Personagens**. 1 ed. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1997.

\_\_\_\_\_. O protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. **Revista USP**, São Paulo, v. 67, n.1, p. 48-67, 2005a.

\_\_\_\_\_. “Sinais de cansaço” no protestantismo. **Religiões no Brasil - Revista do Instituto Humanista Unisinos**: Revista do Instituto Humanista, v. 01, n.169, p. 33-36, 2005b.

\_\_\_\_\_. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição". In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. 1 ed. Editora Vozes, v. 1, p. 90-110, 2006.

\_\_\_\_\_; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1990.

MERTON, R. K. **Sociologia: Teoria e Estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

METODISTAITAIPUACU. Campanha das 7 semanas com 7 unções nas águas do rio Jordão. **YouTube**, 07 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=oAzg5IUoQ-Q>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

MILAGRES PELO MUNDO. **Folha Universal**. 27 mai. 2012. Disponível em: <[http://www.folhauniversal.com.br/capaiurd/noticias/milagres\\_pelo\\_mundo-12363.html](http://www.folhauniversal.com.br/capaiurd/noticias/milagres_pelo_mundo-12363.html)> Acesso em: 13 out. 2012.

MINISTRO de Israel e Ap. Terra Nova em SP. **MIR12**, Manaus, 11 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=1367>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

MODELO de igreja celular é a segunda reforma diz Renê Terra Nova. **Guiame**, São Paulo, 04 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/gospel/mundo-cristao/o-modelo-de-igreja-celular-e-a-segunda-reforma-diz-rene-terra-nova.html#>>. Acesso em: 05 nov. 2011.

MODELO dos 12 e a resposta da colheita. **MIR12**, Manaus, 28 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/ministracoes.php?id=30>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

MODELO na visão. **MIR12**, Manaus, 23 set. 2007. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/12/1059-modelo-na-visao-sinal-de-organizacao>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2ª ed.. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MONTEIRO, Duglas T.. A cura por correspondência. **Religião e Sociedade**. v. 1, n. 1, p. 61-79, 1980.

MONTERO, Paula. **Magia e pensamento mágico**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. Religiões e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, Sergio (org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo; Brasília: Anpocs; Capes, 1999.

\_\_\_\_\_. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. **Etnográfica** (Lisboa), v. 13, p. 7-16, 2009.

MORAES, Gerson Leite. **A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)—Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOREIRA, Alberto da Silva. A civilização do mercado: um desafio radical às igrejas. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Sociedade global**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea. **Estudos de Religião**, Ano XXII, n.34, pp. 70-83, jan/jun. 2008.

MUNIZ, Ricardo. Pausa para o Pastor. **Revista Igreja**. n. 1, Janeiro/Fevereiro 2006. Disponível em: <<http://revistaigreja.com.br/nav/texto.asp?cod=62&exclusiva=0&edicao=1>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

MUSICAS que levam a Igreja para o caminho de Sião. **MIR12**, Manaus, 28 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/673-musicas-que-leva-m-a-igreja-para-o-caminho-de-siao>>. Acesso em: 05 mai. 2009.

NASCIMENTO FILHO, Antônio José. O laicato na teologia e ensino dos reformadores. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 4, n. 2, 1999. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/filadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME\\_IV\\_\\_1999\\_\\_2/Antonio\\_Jose.pdf](http://www.mackenzie.br/filadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_IV__1999__2/Antonio_Jose.pdf)> Acesso em: 12 jun. 2010.

NASH, Dennison. Tourism as a form of imperialism: An Anthropological Perspective on Tourism. In: SMITH, Valene (ed.). **Hosts and Guests: The anthropology of tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, p. 129-138, 1977.

\_\_\_\_\_. Tourism as an Anthropological Subject. **Current Anthropology**, v. 22, n5, p. 461-481, 1981.

\_\_\_\_\_. The Ritualization of tourism comment on Graburn's the anthropology of tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 11, n. 3, p. 503-507, 1984.

\_\_\_\_\_. **Anthropology of Tourism**. New York: Pergamon, 1996.

\_\_\_\_\_ (ed.). **The study of tourism: anthropological and sociological beginnings**. Amsterdam: Elsevier Science, 2007. (Collection Tourism Social Science Series).

NEGRAO, Lisias Nogueira. Trajetórias do Sagrado. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP, v. 20, p. 115-132, 2008.

NOBRE, Ariel. Ap. Renê Terra Nova recebe homenagens no BHU. **MIR12**, Manaus, 23 set. 2010a. Disponível em: <[http://www.reneterranova.com.br/israel2010/?pg=ver\\_noticias&id=20](http://www.reneterranova.com.br/israel2010/?pg=ver_noticias&id=20)>. Acesso em: 15 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. apóstolo Renê Terra Nova planta uma Oliveira no rio Jordão. **MIR12**, Manaus, 25 set. 2010b. Disponível em: <[http://www.reneterranova.com.br/israel2010/?pg=ver\\_noticias&id=24](http://www.reneterranova.com.br/israel2010/?pg=ver_noticias&id=24)>. Acesso em: 15 nov. 2010.

NOLAN, Mary Lee; NOLAN, Sidney. Religious *sites* as tourism attractions in Europe. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n.1, p. 68-78, 1992.

NOTÍCIAS Jerusalém. **MIR12**, Manaus, 23 ago. 2007. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/br/rss\\_destaque.php?id=13](http://www.mir12.com.br/br/rss_destaque.php?id=13)>. Acesso em: 05 mai. 2009.

NOVAES, Regina. **Os escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania**. Rio de Janeiro, Marco Zero e Cadernos do ISER, 19, 1985.

NOVA, Renê Terra. **Atos proféticos: comando de Deus ou invenção humana?** V.1, 2ª ed. Semente de Vida: Manaus, 2004.

\_\_\_\_\_. O rugido do Leão convoca as nações da Terra. **MIR12**, Manaus, 2008a. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2008/textos/nacoes.php>>. Acesso em: 06 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Entre no mover da arca. **MIR12**, Manaus, 2008b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2008/index2.php?pg=dGV4dG9zL2FyY2E=&id=135&categoria=Ministra%E7%E3o>>. Acesso em: 06 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Como entregar o dízimo, a oferta e as primícias. **MIR12**, Manaus, 01 set. 2008c. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZXN0dWRvc19kZXRhbGhlcw==&categoria=Estudos%20para%20Celulas&id=218>>. Acesso em: 26 out. 2010.

\_\_\_\_\_. Comunicado aos peregrinos. **MIR12**, Manaus, 08 mai. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/651-comunicado-aos-peregrinos>>. Acesso em: 10 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Bem-vindo a Porto Seguro. **MIR12**, Manaus, 2010a. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/portoseguro2010/bvap.html>>. Acesso em: 07 set. 2011.

\_\_\_\_\_. Natal: festa pagã ou cristã?. **MIR12**, Manaus, 08 nov. 2010b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZGVzdGFxdWVzX2RldGFsaGVz&id=440>>. Acesso em: 07 set. 2011.

\_\_\_\_\_. O princípio da semente, o poder da semente. **MIR12**, Manaus, 16 mai. 2011a. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/ministracoes.php?id=45>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Pensamento do eterno sobre as primícias. **MIR12**, Manaus, 23 mai. 2011b. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/ministracoes.php?id=44>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. Removendo a infidelidade. **MIR12**, Manaus, 20 nov. 2011c. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/184-removendo-a-infidelidade>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. 2012, o ano apostólico! O ano do meu milagre!. **MIR12**, Manaus, 2011?. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZXNwMjAxMg==>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Circular ICEJ Brasil. **MIR12**, Manaus, 12 nov. 2012a. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/1427-circular-icej-brasil>>. Acesso em: 13 nov. 2012.



\_\_\_\_\_. A prosperidade é direito para os que cumprem princípios. **MIR12**, Manaus, 04 out. 2012b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2012/index.php?pg=ministracoes&id=21>>. Acesso em: 19 out. 2012.

\_\_\_\_\_. O espírito de graça e de súplicas. **MIR12**, Manaus, 02 out. 2012c. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2012/?pg=ver\\_ministracoes&id=23](http://www.mir12.com.br/israel2012/?pg=ver_ministracoes&id=23)>. Acesso em: 19 out. 2012.

\_\_\_\_\_. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém. **MIR12**, Manaus, 22 ago. 2012d. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/1362-os-nossos-pes-estao-dentro-das-tuas-portas-o-jerusalem>>. Acesso em: 25 out. 2012.

NÚMERO de turistas em Israel cresce 4% de janeiro a setembro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 out. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1170748-numero-de-turistas-em-israel-cresce-4-de-janeiro-a-setembro.shtml>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. **Viagens a santuários**: uma modalidade de turismo religioso ou de religião turística? São Paulo: Hucitec, 2000.

OLIVEIRA, Silvia. Fotografia e mídia digital: o universo blogueiro na construção criativa de destinos turísticos. **Discursos Fotográficos** (UEL), Londrina, v. 3, n. 3, p. 11-28, 2007.

OLSEN, Ted. He talked to us on the road. **Cristianity Today**, [S.l.], 04 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.christianitytoday.com/ct/2009/april/15.23.html>>. Acesso em: 04 mar. 2010.

ORO, Ari Pedro. “Podem passar a sacolinha”: um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro. **Cadernos de Antropologia**: Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFRGS, v. 9, 1992.

\_\_\_\_\_. Intervenções. In: MOREIRA, A.; ZICMAN, R.(org.). **Misticismo e Novas Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Avanço Pentecostal e Reação Católica**. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. **Ilha**, Revista de Antropologia, Florianópolis - SC, v. 3, n.1, p. 71-86, 2001.

\_\_\_\_\_. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n.53, p. 53-69, 2003.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a liberdade religiosa no Brasil. **Ciências e Letras** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 37, p. 433-448, 2005.

\_\_\_\_\_. O neopentecostalismo macumbeiro. **Revista USP**, São Paulo, v. 68, p. 319-332, 2005/2006.

\_\_\_\_\_. Transnacionalização religiosa no Cone-Sul: uma comparação entre pentecostais e afro-religiosos. **Debates do NER** (UFRGS), v. 16, p. 225-246, 2009.

\_\_\_\_\_. "Reciben lo que veniran a buscar". Nação e poder num encontro evangélico internacional em Buenos Aires. **Religião e Sociedade** (Impresso), v. 30, p. 32-52, 2010.

\_\_\_\_\_. O global e o nacional num encontro evangélico internacional em Buenos Aires. **Ciencias Sociales y Religión** (Impresso), v. 14, p. 43-65, 2011.

\_\_\_\_\_; CORTÉN, André; DOZON, Jean-Pierre. **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_; STEIL, Carlos Alberto. O comércio e o consumo de artigos religiosos no espaço público de Porto Alegre. In: BIRMAN, Patrícia (org.). **Religião e Espaço Público**. São Paulo: Attar, 2003.

ORTIZ, Renato. O mercado religioso. **Comunicações do ISER**, 5, 1983.

PABLOGPDT. Chamada 1ª caravana DT Egito/Israel 2011. **YouTube**, 01 fev. 2011. Disponível em: <<http://musica.gospelprime.com.br/caravana-para-o-egito-e-israel-com-diante-do-trono/>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

PAIVA, Maria das Graças. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Papirus, 2000.

PASTOROZENIR. apóstolo Darci Jerusalém. **YouTube**, 08 out. 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=v1IHrpE2Kcg>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

PENTECOSTES. **MIR12**, Manaus, 2009. Vídeo. Acervo pessoal.

PEREZ, Léa Freitas. Religião e sociedade de consumo. In: V Reunião de Antropologia do Mercosul, 2003, Florianópolis, SC. **Programas e Resumos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PESSACH. **MIR12**, Manaus, 2009. Vídeo. Acervo pessoal.

PESSOA, Francisco Nunes; ZACHEO, Patrícia de Almeida; TAMAE, Rodrigo Yoshio. O perfil de consumo da classe C. **Revista Científica Eletrônica da Administração**, Garça, SP, ano VIII, n. 14, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/adm14/pages/artigos/adm-edic14-anoviii-art03.pdf>>. Acesso em 08 fev. 2011.

PETRIZI, Paulo. Uma chuva profética sobre Jerusalém. **IBVN**, Campinas, [2009]. Disponível em: <<http://www.ibvidanova.org.br/msg4.htm>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. **Ciências Sociais Hoje**. São Paulo: Vértice e Anpocs, p. 104-132, 1989.

\_\_\_\_\_. **Magia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

\_\_\_\_\_. Cadê nossa diversidade religiosa? – Comentários ao texto de Marcelo Camurça. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs.). **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 49-52.

PODER de um decreto – Parte 1. **MIR12**, Manaus, 24 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZNX0dWRvc19kZXRhbGhlcw==&categoria=Estudos%20para%20os%2012&id=564>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

POR que 12. **MIR12**, Manaus, c2007/2010. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=dmlzYW9jZWx1bGFyMw==>>. Acesso em: 8 set. 2011.

PORTUGAL, IURD. Água do rio Jordão. **YouTube**, 08 mai. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7zZMi0Df8Qo>>. Acesso em: 05 out. 2012

PRESERVANDO a identidade do EU SOU. **MIR12**, Manaus, 01 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=1500>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

PRFLAMARIONROLANDO. Pr. Flamarion consagrando agua rio Jordão - Israel. **YouTube**, 31 mai. 2010a. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kME-G0LAN-4>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Pr Flamarion consagrando óleo unção de dobrar. **YouTube**, 31 mai. 2010b. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XWNccwDKIEM>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

PRINCÍPIO dos 12 – Parte Final.. **MIR12**, Manaus, 01 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZNX0dWRvc19kZXRhbGhlcw==&categoria=Estudos%20para%20os%2012&id=258>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

REDERABONE. Unção com óleo de Israel. **YouTube**. 20 out. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sor0QISMqNU>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

REIS, Germano G.. Bem estar espiritual e turismo: análise de relatos de peregrinos do caminho de Santiago de Compostela. **Turismo - Visão e Ação**. vol. 9, n. 2, p. 233-248 maio/ago. 2007.

RETROSPECTIVA Israel 2009. **MIR12**, Manaus, 16 out. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZGVzdGFxdWVzX2RldGFsaGVz&id=334>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

RICARDO, Sérgio. Uma visão espiritual da prosperidade. **Ministério Batista Éden**, Belém, 03 fev. 2010. Disponível em: <<http://igrejaeden.com/estudos-celulas/estudos-p-lideranca/73-uma-visao-espiritual-da-prosperidade.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

RINSCHÉDE, Gisbert. Forms of religious tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n.1, p. 51–67, 1992.

RIVERA, Dario Paulo Barrera . Desencantamento do mundo e declínio dos compromissos religiosos. A transformação religiosa antes da pós-modernidade. **Ciencias Sociales y Religión**, Porto Alegre, v. Año 4, n.4-2002, p. 87-104, 2002.

ROBINCHAUD, Paul. Tourist or pilgrim? Rescuing the jubilee. **America**. December, p. 10-14, 1999.

ROCHA, Everardo. Totem e consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários. **Alceu** (PUCRJ), Rio de Janeiro, vol 1, n. 1, p. 18-37, 2000.

\_\_\_\_\_. Totemismo e mercado: notas para uma antropologia do consumo. In: Encontro Anual da Anpad, 1995, João Pessoa. **Anais do congresso da Anpad**. João Pessoa: Anpad, 1995.

ROMEIRO, Paulo. **G-12: igrejas em células**. São Paulo: AGIR, 2000.

\_\_\_\_\_. **O movimento g12**. Centro Apologético Cristão de Pesquisas, São José do Rio Preto, SP, c2012. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/o-movimento-g12/>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

ROSA, Maria Cristina, et al. (org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papyrus, 2002.

ROSÁRIO, Myrian. A visão é uma reforma. **Guiame**, São Paulo, 30 out. 2008. Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/noticias/gospel/mundo-cristao/entrevista-rene-terra-nova-apostolo-do-mir-ministerio-internacional-da-restauracao.html#>>. Acesso em: 28 set. 2010.

ROSAS, Nina. Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. In: XXVIII Reunião Brasileira de Antropologia. 2012, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, 02-05 jul. 2012.

ROSENDAHL, Zenir. **A Dimensão do lugar sagrado**: ratificando o domínio e a emoção do sentimento do ser-no-mundo - Geo Working Papers. Aurora Geography Journal, v. 1, p. 5, 2008.

ROTEIRO turístico destaca as cidades na vida de Lutero. **Folha Online**, São Paulo, 28 out. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u5873.shtml>> Acesso em: 15 abr. 2007.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SANCHIS, Pierre. Modernidade e pós-modernidade. **Análise e Conjuntura**, Belo Horizonte, v.7, n. 2 e 3, maio/dez. 1992. p. 43-52.

\_\_\_\_\_. O Campo Religioso Contemporâneo no Brasil. In: ORO, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (org.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.103-117.

\_\_\_\_\_. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: SANCHIS, Pierre. (org.). **Fiéis e Cidadãos** – percursos de sincretismos no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 9-58, 2001.

\_\_\_\_\_. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, out. 2006.

\_\_\_\_\_. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, mai. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412>>. Acesso em: 24 Jan. 2010.

SANTINEL, Rodrigo. Terra Santa 2010 – Monte Sinai – A Oração – Parte 4. **YouTube**. 24 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d9uQP6P8YXI>>. Acesso em: 02 dez. 2010.

SANTOS, Gilvan. Israel é a cidade de Deus. **MIR12**, Manaus, 04 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=ZGVzdGFxdWVzX2RldGFsaGVz&id=302>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SELWYN, Tom. The anthropology of tourism: reflections on the state of the art. In: SEATON, A.V. (ed.). **Tourism: the state of the art**. Chichester: John Wiley, 1994.

\_\_\_\_\_. **The tourist image: myths and myth making in tourism**. Chichester: John Wiley, 1996.

SER próspero é uma honra para quem guarda os princípios: parte final. **MIR12**, Manaus, 18 out. 2010. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/estudos/celulas/285-ser-prospero-e-uma-honra-para-quem-guarda-os-principios-parte-final>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

SHOVAL, Noam. & COHEN-HATTAB, Kobi. Urban hotel development patterns in the faceof political shifts. **Annals of Tourism Research**, 28(4), pp. 908–925. 2001.

SILVA, Anderson. Gideões invadem Camboriú e região. **Jornal Tribuna**, Camboriú, abr. 2006. Disponível em: <[http://www.jornaltribuna.com.br/geral.php?state=select&id\\_Matéria=12875](http://www.jornaltribuna.com.br/geral.php?state=select&id_Matéria=12875)>. Acesso em: 30 abr. 2006.

SILVEIRA, Emerson J. S. Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida. In: ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo religioso: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003a. p. 69-106.

\_\_\_\_\_. Turismo religioso, mercado e pós-modernidade. In: DIAS, Reinaldo; \_\_\_\_\_. (orgs.). **Turismo religioso: Ensaios e reflexões**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2003b. p. 39-94.

SIQUEIRA, Euler; MACHADO, Paula. Turismo, consumo e cultura: significados e usos sociais do souvenir em Petrópolis-RJ. **Revista Contemporânea** (UERJ), v. Ano 10, p. 01-17, 2008.

\_\_\_\_\_; SIQUEIRA, Denise. Corpo, mito e imaginário nos postais das praias cariocas. **Intercom** (São Paulo. Online), v. 34, p. 169-189, 2011.

SITE oficial fará cobertura on line. **MIR12**, Manaus, 22 set. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/blog/?p=1190>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SITTEMA, John. **Encontrei Jesus numa festa de Israel**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

SMITH, Valene. Tourism and culture change: A symposium. **Annals of Tourism Research**, v. 3, n. 3, p. 122-126, 1976.

\_\_\_\_\_. (ed.). **Hosts and Guests: The anthropology of tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1977.

\_\_\_\_\_. Tourism and international exchange programs. **Annals of Tourism Research**, v. 5, n. 4, p. 486-490, 1978.

\_\_\_\_\_. Anthropology and tourism: A science-industry evaluation. **Annals of Tourism Research**, v. 7, n. 1, p. 13-33, 1980.

\_\_\_\_\_ (ed.). Special issue on "Pilgrimage and Tourism". **Annals of Tourism Research**, v.19, n.1, 1992.

\_\_\_\_\_. War and tourism: an American Ethnography. **Annals of Tourism Research**, v.25, n.1, p.202-227, 1998.

SOARES, Pedro. Turismo religioso aquece setor de viagens. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19 jun. 2011. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u5873.shtml>> Acesso em: 21 jul. 2011.

SOUSA, Desmond. Tourism as a religious issue: A third world perspective. **Contours**, v. 3, n. 5, p. 5-13, 1988.

SOUZA, André Ricardo de. A concorrência neopentecostal. In: XXVIII Reunião Brasileira de Antropologia, 2012, São Paulo. **Caderno de Resumos da XXVIII RBA**. São Paulo: ABA, 2012. v. 1.

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias**. Um estudo antropológico da Romaria de Bom Jesus da Lapa - Bahia.. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996

\_\_\_\_\_. Peregrinação e turismo: o natal em Gramado e Canela. **XXII Reunião Anual da Anpocs**, 22, 1998, Caxambu, 1998.

\_\_\_\_\_. Peregrinação e turismo: o natal em Gramado e Canela. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 29, n. 125, p. 413-432, 1999.

\_\_\_\_\_. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. **Ciencias Sociales y Religión**, Porto Alegre, v. 3, n.3, p. 115-129, 2001.

\_\_\_\_\_. Uma antropologia da peregrinação e do turismo religioso. Algumas questões teóricas e metodológicas. **Imaginário (USP)**, EDUSP8, v. 8, n.8, 2002.

\_\_\_\_\_. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n.20, p. 249-261, 2003a.

\_\_\_\_\_. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). **Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre religião e turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003b, p. 29-52.

\_\_\_\_\_. Peregrinação e turismo religioso: sujeitos, objetos e perspectivas. In: STEIL, Carlos Alberto; GRABURN, Nelson; BARETTO, Margarita. (Org.). **Antropologia e turismo**. Novas abordagens. Campinas: Papirus, 2009, v. , p. 67-95.

\_\_\_\_\_. Caminho de Santiago de Compostela: percurso, identidade e passagens. In: BIRMAN, Patrícia (Org.). **Religião e Espaço Público**. 1ed., São Paulo: Attar Editorial, 2003, p. 259-281.

SUCOT. **MIR12**, Manaus, 2009. Vídeo. Acervo pessoal.

TALAVERA, Agustín Santana; PINTO, Roque. O turismo na sociedade de consumo: Aportes antropológicos à figuração do subsistema estático. In: XXVI Reunião Brasileira de Antropologia, 2008, Porto Seguro, BA. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/foruns\\_de\\_pesquisa/trabalhos/FP%2005/roque%20pinto.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP%2005/roque%20pinto.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2011.

TAVARES, Judy Lima; TAVARES FILHO, Thomé E. O narrador digital: o papel do blogueiro como narrador de fatos nos diários pessoais da web. **Cultura Midiática**, João Pessoa, ano III, n. 01, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs2//index.php/cm/article/view/11716/6740>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

TEIXEIRA, Beatriz. Caravana realiza ato profético no Jordão. **MIR12**, Manaus, 01 out. 2007. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/isr07/index2.php?pg=bWF0ZXJpYQ==&id=16>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Vocês são Embaixadores da Terra Santa em suas nações. **MIR12**, Manaus, 19 out. 2008a. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=bm90aWNpYXNpYQ==&id=518>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Israel 2008, o Leão de Judá - Retrospectiva. **MIR12**, Manaus, 27 out. 2008b. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/2012/index.php/noticias/716-israel-2008-o-leao-de-juda-restropctiva>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Mantendo viva a história de um povo. **MIR12**, Manaus, 19 out. 2008c. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/israel2008/index2.php?pg=dGV4dG9zL21hbnRlbnRv&id=133&categoria=Mat%E9ria>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Festa dos Tabernáculos 2012 – O Espírito de Graça e de Súplicas. **MIR12**, Manaus, 24 set. 2012. Disponível em: <[http://www.mir12.com.br/israel2012/?pg=ver\\_materias&id=19](http://www.mir12.com.br/israel2012/?pg=ver_materias&id=19)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs.). **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TERRA Santa e o conflito em Gaza. **MIR12**, Manaus, 09 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=bWF0ZXJpYQ==&id=221>>. Acesso em: 30 mar. 2011

THROUP, Marcus. O Templo de Salomão em São Paulo: sobre a ressignificação de símbolos veterotestamentários no movimento neopentecostal. **Caminhando**. São Bernardo do Campo, v. 16, n. 1, p. 115-123, jan./jun. 2011.

TOLIPAN, Heloisa. Marcelinho Carioca diz que doou R\$86 mil à fogueira santa da Universal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2011/12/02/marcelinho-carioca-diz-que-doou-r-86-mil-a-fogueira-santa-da-universal/>> Acesso em: 12 jan. 2012.

TOPEL, Marta. F.. A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ano 4, p. 35-50, 2011.

TURISMO evangélico difunde rotas cristãs. **A Tribuna**, Santos, SP, set. 2003. Disponível em: <<http://www.clictur.com/canais/noticias/ler.php?id=2159>> Acesso em: 05 set. 2003.

TURISMO religioso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 out. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2710200531.htm>>. Acesso em: 27 out. 2005.

TURISMO religioso de Israel atrai cada vez mais brasileiros. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 mai. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/videocasts/ult/ult10038u399158.shtml>>. Acesso em: 06 jun. 2008.

TURISTAS brasileiros em Israel aumentaram 79% em 2010. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19 jul. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/945315-turistas-brasileiros-em-israel-aumentaram-79-em-2010.shtml>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

TURNBULL, Colin. A pilgrimage in India. **Natural History**. v. 90, n. 7, July, p.14-20, 1981.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

\_\_\_\_\_; TURNER, Edith. **Image and pilgrimage in christian culture: anthropological perspectives**. New York: Columbia University Press, 1978.

TWITTER permite colocar orações no Muro das Lamentações. **Terra**, São Paulo, 23 jul. 2009. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/internet/twitter-permite-colocar-oracoes-no-muro-daslamentacoes,40c8887dc5aea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

Ultimato, Viçosa, MG, ano XXVIII, n. 237, p. 31, nov. 1995.

ÚLTIMO dia: caravana 2011 termina plantando pedidos na terra de Obede-Edom. **Caravana Apostólica**, São Paulo, 20 nov. 2011. Disponível em: <<http://caravanaapostolica2011.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

UMA aventura radical. **Viaje Bem**, São Paulo, 08 fev. 2010. Disponível em: <[http://www.viajebem.tur.br/index.php?url=israel\\_adv](http://www.viajebem.tur.br/index.php?url=israel_adv)>. Acesso em: 08 fev. 2010.

UM princípio para a prosperidade. **MIR12**, Manaus, 07 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/2012/index.php/estudos/celulas/303-uppp>>. Acesso em: 10 mar. 2010.



URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Stúdio Nobel/Sesc. 1996.

VALADÃO, Ana Paula. Ano que vem, em Jerusalém! **Diante do Trono**, 20 out. 2011. Disponível em: <<http://www.diantedotrono.com/blogdaana/ano-que-vem-em-jerusalem/comment-page-3/>> Acesso em: 05 out. 2012.

\_\_\_\_\_. Carta aos inscritos para a nossa caravana. **Diante do Trono**, 20 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.diantedotrono.com/blogdaana/carta-aos-inscritos-para-nossa-caravana/>> Acesso em: 05 out. 2012.

VALÉRIA, Nilza. O g12 de hoje. **Enfoque Gospel**, Rio de Janeiro, 54 ed., [2006?]. Disponível em: <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=54&materia=289>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

VALLE, Rafael. Anjo de fogo aparece na caravana Ap. Renê (Fire Angel in Israel) aparicion. **YouTube**, 06 out. 2007. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=aVZa\\_yYJx5c](http://www.youtube.com/watch?v=aVZa_yYJx5c)> Acesso em: 08 fev. 2010.

VERACoord. Consagração da água de rio Jordão para família. **YouTube**, 29 out. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kKgviQIuin0>> Acesso em: 02 jan. 2013.

Vinde, ano I, n. 12, p. 34-35, out. 1996.

Vinde, ano II, n. 16, p. 52, mar. 1997.

VISÃO celular: o porquê do 12. **MIR12**, Manaus, 20 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/visao.php?m=9&id=2>>. Acesso em: 22 set. 2010.

VOCÊ nasceu para prosperar. **MIR12**, Manaus, 20 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.reneterranova.com.br/site/content/ministracoes.php?id=5>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Ed. UNB, 2004.

WITTENBERG celebra os 500 anos do início da Reforma. **Deutsche Welle**, Alemanha, set. 2008. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,3655586,00.html>> Acesso em: 10 abr. 2010.

Y2ARDS88. Anjo de Fogo - Veja o Mistério Desvendado. **YouTube**, 03 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xfG1bWdO0gI>>. Acesso em: 08 fev. 2010.

YOM Kippur – O dia de Expição. **MIR12**, Manaus, 05 out. 2008. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/br/index2.php?pg=bWF0ZXJpYQ==&id=166>>. Acesso em: 08 fev. 2010.

ZAGURY, Léia. Mover celular invade território do Vaticano. **MIR12**, Manaus, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.mir12.com.br/congresso2010/ent03.html>>. Acesso em: 08 nov. 2010.